JORNAL DO BRASIL

©JORNAL DO BRASIL S.A. 1989 | Rio de Janeiro — Sábado, 1º de abril de 1989 | Ano XCVIII - Nº 354 | Preço para o Rio: NCz$ 0,35

Tempo

No Rio e em Niterói, claro passando a nublado com chuvas no fim do período. Visibilidade de boa a moderada. Temperatura estável. Máxima e mínima de ontem: 34.8º em Santa Teresa e 18,5º no Alto da Boa Vista. Foto do satélite, mapa e tempo no mundo. **Cidade**, página 2.

Informe JB

O ministro Antônio Carlos Magalhães, internado no Incor desde o dia 26 de fevereiro, e operado há 11 dias, terá alta segunda-feira. Ele irá para um hotel e ficará em São Paulo mais uma semana. (Mais **Informe** na pág. 6)

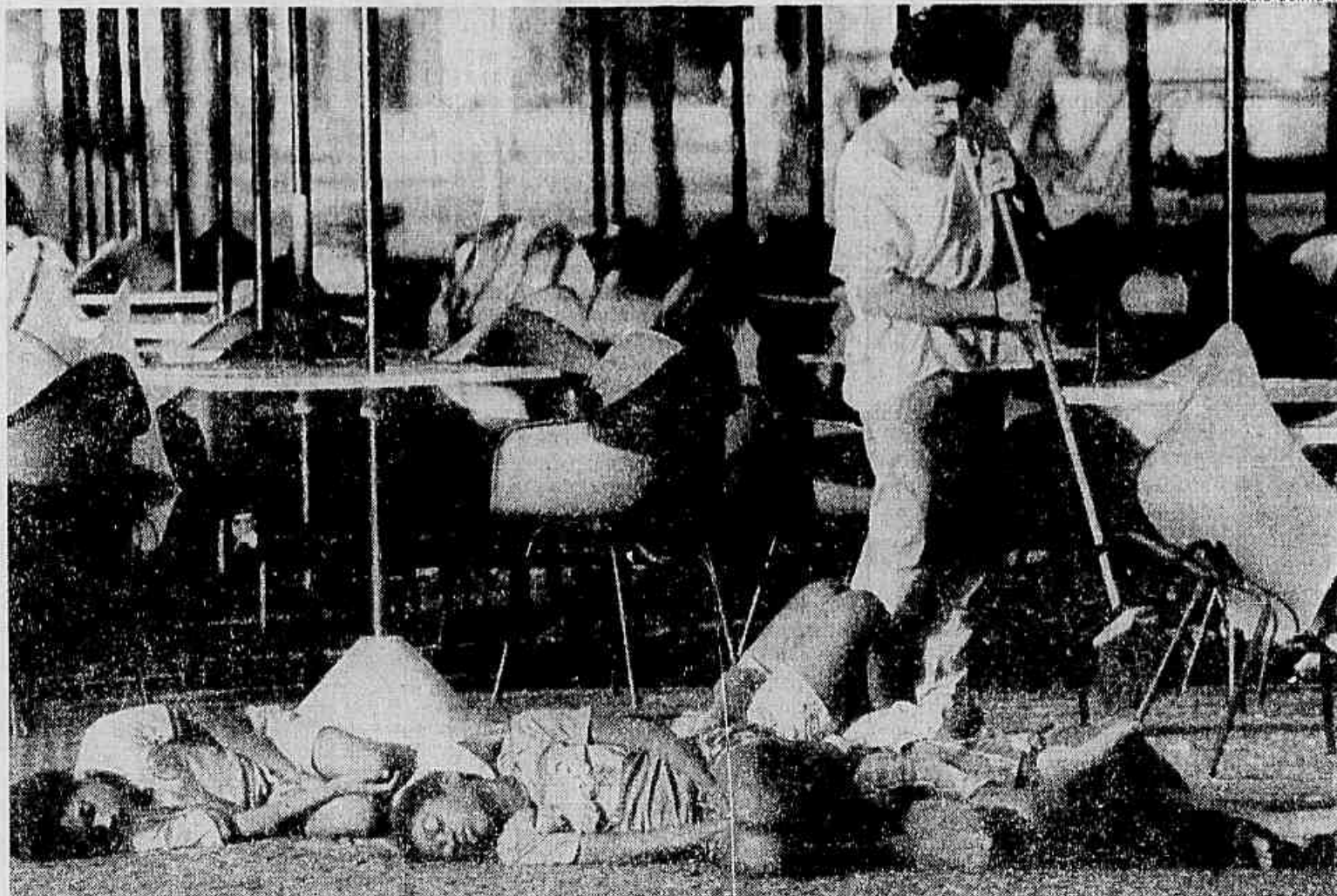
'Cebolão'

A Petrobrás derrotou a Shell e ganhou o direito de uso da área conhecida como **Cebolão**, na Barra da Tijuca. À empresa cabe erguer complexo de cultura e lazer. Em troca, recebeu garantia de que não haverá no local posto de gasolina com outra bandeira. (Cidade, página 8)

Inflação é de 6,09%; poupança rende 20,41%

A inflação de março foi de 6,09%, bem acima dos 3,5% previstos pelo governo para o segundo mês de vigência do congelamento de preços mas um pouco abaixo dos 6,5% surgidos de cálculos iniciais do IBGE divulgados na semana passada. A caderneta de poupança foi a melhor aplicação financeira do mês, com rendimento de 20,41%. O over rendeu um pouco menos — 19,72% — e o dólar 11,76%.

O ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, considerou o índice de 6,09%, medido pelo IPC, preocupante mas não desastroso. A inflação medida pelo INPC — critério pelo qual se faz a conta do dia 1º ao dia 31 de cada mês, e não entre o dia 15 de um mês e o dia 15 do mês seguinte, como o IPC — registra um índice de 5,6% até agora, computadas as três primeiras semanas de março. Isso, segundo o governo, demonstra uma tendência de queda. (Página 13)

Custódio Coimbra

Face mais frágil do exército de mendigos do Rio, meninos aguardam o amanhecer amontoados nas calçadas frias de Copacabana. Aos moradores, inspiram pena, raiva e culpa. **(Cidade, págs. 4 e 5)**

Paulo Nicolella

□ *Talvez não fosse intencional, como insistiam em dizer os organizadores, mas pelo menos um ar de nostalgia de mau gosto ficou da cerimônia montada pelo Comando Militar do Leste para comemorar os 25 anos do movimento de 1964 — realizada justamente no quartel da Rua Barão de Mesquita, no Rio, tornado célebre como centro de tortura no regime militar. Entre as 47 personalidades condecoradas na ocasião, estava o general da reserva Job Lorena de Sant'Anna, tirado do sossego das partidas de vôlei na praia, e da faina da reforma de seu apartamento no Leme, para receber do general Wilberto Lima, comandante do Leste, uma medalha que reaviva a memória de seu maior feito — o arquivamento do processo do Riocentro, por ele decidido em 1981, como chefe de um IPM a respeito, por considerar que os dois militares que viajavam num carro com uma bomba no colo não o faziam por mal. (Página 4)*

Sabotagem de operador do DER pára Rebouças

Outro gigantesco engarrafamento aprisionou ontem às 9h45 milhares de carros no trecho do Túnel Rebouças entre a Lagoa e o Rio Comprido. À primeira vista repetia-se, como na véspera, um efeito indireto da greve dos oito mil funcionários do DER, responsável pela manutenção do túnel e a remoção de carros enguiçados. O Rebouças regurgitava porque na pista central o Chevette branco, placa UN 9434, estava parado, supostamente à espera de socorro, e seus quatro ocupantes, do lado de fora, acenavam nervosos. Subitamente, os ocupantes do Chevette entraram no carro e partiram a toda velocidade. Intrigado, um motorista seguiu-os e já no Elevado Paulo de Frontin emparelhou com o Chevette. Abordou o motorista, um risonho barbudo que sem disfarçar o tom irônico atribuia o enguiço à "falta de gasolina". Seus amigos também riram. Dirigia o carro Cláudio Teles de Freitas, agente administrativo do DER-RJ e operador do Túnel Rebouças em tempos de paz. Greve Cláudio não sabe o que é pois supõe que sabotar o trânsito e infernizar a vida de milhares de pessoas é um meio legítimo para reivindicar aumento de salário.

Japão empresta US$ 2,6 bilhões para o Brasil

O governo do Japão anunciou que emprestará ao Brasil US$ 2,6 bilhões, dos quais US$ 1,5 bilhão são originários do Fundo Nakasone e financiarão sete projetos de desenvolvimento no país. O restante refere-se a linhas de crédito de curto prazo do Eximbank japonês e servirá para financiar importações e exportações brasileiras.

Para o ministro Mailson da Nóbrega, esta resposta japonesa é uma "clara demonstração" de que a estratégia de retomar as relações com a comunidade financeira internacional foi correta. Em Washington, começa neste final de semana a reunião do FMI e do Bird, que discutirá a redução da dívida dos países do Terceiro Mundo. (Página 14)

Idéias

□ O escritor gaúcho João Gilberto Noll parece ter atingido os limites extremos da concisão e da frieza em seu novo romance, **Hotel Atlântico**, lançado pela Rocco. Depois de exercitar linguagem derramada e barroca nos dois primeiros livros, ele inaugurou com **Bandoleiros**, em 1985, e exacerbou em **Rastros de verão**, de 1986, literatura mais preocupada em mergulhar o leitor em imagens desnorteantes do que em promover o brilho da escrita. Em **Hotel Atlântico**, o leitor é arrastado pela ação e as fortes imagens. Mas, ao contrário das narrativas de ação clássicas, o leitor não sabe, em nenhum momento, onde aquela correria o quer levar.

PT acusa PM de Minas de bater em metalúrgicos

A bancada do PT na Câmara Municipal de Belo Horizonte denunciou que quatro metalúrgicos que participaram de uma manifestação na porta da Sid Microeletrônica, em Contagem, foram violentamente espancados, a chutes e golpes de cassetete, por soldados da PM mineira. Dois operários, Otomar Lúcio e Jorge Xavier, apresentam lesões por todo o corpo.

Desde quinta-feira, quando recebeu ameaça de seqüestro de seu filho de 7 anos, a advogada Ellen Mara Fernandes Hazan, 32 anos, uma das principais negociadoras da greve da Mannesmann, também em Contagem, está sendo protegida 24 horas por dia pelos próprios metalúrgicos, que se apresentaram como voluntários para fazer a segurança da advogada. (Página 4)

Crise econômica faz Alfonsín trocar equipe

O ministro da Economia da Argentina, Juan Vital Sourrouille, e todos os integrantes de sua equipe renunciaram ontem aos cargos. O país registra acentuada fuga de capital, a diferença entre o câmbio oficial e o paralelo do dólar está em 200% e a inflação ameaça pular de 9,6%, em fevereiro, para 15% em março. Para o lugar de Sourrouille foi nomeado Juan Carlos Pugliesi, presidente da Câmara dos Deputados.

A escolha de Pugliesi pelo presidente Raúl Alfonsín confirma as informações, segundo as quais o governo já estaria pensando em substituir os economistas essencialmente técnicos por uma equipe de economistas com visão política. No Brasil, assessores do governo atribuem a crise argentina à liberação do câmbio. (Pág. 14)

Greves deixaram março só com 17 dias úteis

Descontados sábados e domingos, feriados da Semana Santa, dois dias de greve geral, o dia de greve dos rodoviários e ferroviários e o gigantesco congestionamento de quinta-feira, causado em boa parte pela greve dos funcionários do DER-RJ — que terminou sem conquistas expressivas —, o Rio teve em março apenas 17 dias de trabalho.

Ao lado da radicalização que conduz às ocupações de fábricas, as greves nos serviços públicos deixam a população inerte e desorientada. Fernando Henrique Cardoso está preocupado com grupos que têm "postura guerrilheira". Afonso Arinos adverte que "o direito de greve não pode ser considerado irrestrito porque depende de lei complementar". (*Cidade*, págs. 1 e 3)

□ *Ausente dos palcos brasileiros desde 1965,* Don Pasquale, *ópera cômica de Donizetti, abre amanhã a temporada lírica do Teatro Municipal. Ela substituirá o* Rigoletto, *de Verdi, porque sua montagem é menos complexa.*

Divulgação

□ *A Walt Disney Company entrou com ação contra a Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood porque a cantora e dançarina Eileen Bowman abriu o show do Oscar com um número em que fazia o papel de Branca de Neve.*

Estilo

□ *A moda das calças jeans boca-de-sino ou pata-de-elefante volta com as túnicas de estampa indiana e as bijuterias artesanais. Todo um clima de anos 70, da filosofia de paz e amor, representa a vanguarda do estilo jovem.*

B

Fernando Lemos

COMIDA

□ *O combination — mistura de sushi e sashimi — servido por Cristina e Tomita Nobuyoshi (foto) no Take não é a única boa novidade do Rio. Foi aberta a creperie Belle de Jour. E o Mariu's está de casa nova na Francisco Otaviano.*

Orlando Brito

□ *Apresentadora e colunista de cultura da TV Globo, Márcia Peltier (foto) lança este mês seu segundo livro de poemas,* As garras do mel. *Como consumidora, retrata o estilo da mulher moderna: faz questão de unir conforto e economia.*

Pedro Monagatti

□ *Sarcástico e provocador nos palcos e nas letras que compõe, o vocalista Roger (foto), do Ultraje a Rigor, não bebe, não usa drogas, fuma cachimbo, cria peixes num aquário e sua casa é um recanto tranqüilo, de bom gosto despojado.*

Divulgação

□ *Anunciados como os personagens dominantes do verão norte-americano nas telas, Batman e Indiana Jones enfrentarão um velho herói, tornado novo por um filme que estreou nos EUA há uma semana:* As aventuras do Barão de Munchausen.

Coisas da Política

O vice que Brizola pode escolher

O ex-governador Leonel Brizola aproveitou a recente convenção realizada pelo PDT em Brasília para admitir que poderá vir a disputar a Presidência da República sem apresentar, desde logo, um candidato a vice. O lugar de vice ficaria para ser preenchido mais tarde, ao longo da campanha ou mesmo entre o primeiro e o segundo turno da eleição. Naturalmente, Brizola pensa que chegará ao segundo turno. Tem razões para pensar assim.

Não tem para pensar que poderá concorrer no primeiro turno sem um companheiro de chapa. A legislação em vigor determina o registro oficial das chapas até 15 de agosto próximo — 90 dias antes da data da eleição em primeiro turno. Até lá, Brizola ou qualquer outro candidato à sucessão do presidente José Sarney, poderá desfilar pelo país sem exibir seu candidato a vice. Depois de 15 de agosto, não.

A legislação prevê a hipótese de morte ou de renúncia dos candidatos a presidente e a vice. Se tal coisa ocorrer, a Executiva do partido tem competência para indicar um novo nome para a vaga aberta. Portanto, Brizola, ou qualquer outro candidato a presidente, poderá trocar de vice entre 15 de agosto e 15 de novembro. Não haverá problema algum se as cédulas eleitorais já estiverem impressas a essa altura.

O Tribunal Superior Eleitoral baixará uma resolução considerando válidos os votos conferidos a uma determinada chapa cujo vice tenha sido substituído. Não há, também, nenhum impedimento legal para a troca de um candidato a vice entre o primeiro e o segundo turno. Desde que ele renuncie, a substituição poderá ser feita. A escolha do vice se presta para a finalização de alianças políticas.

Ao lançar a idéia de concorrer à eleição sem um candidato a vice ou de deixar a escolha do vice para a última hora, Brizola talvez alimentasse a pretensão de ir buscar seu companheiro de chapa em outra legenda. Poderá até mesmo vir a fazer isso — desde que o escolhido se filie ao PDT e seja inscrito como candidato antes de 15 de agosto. Depois disso, o truque da substituição esperta de um vice sofrerá limitações.

O Congresso se prepara para aprovar a lei que regulamentará a próxima sucessão presidencial. Haverá um dispositivo nela que exigirá filiação anterior ao partido de um candidato a vice que venha a substituir um vice que morreu ou que renunciou ao longo da campanha eleitoral — ou mesmo entre o primeiro e o segundo turno. Todos os partidos já se puseram de acordo quanto a isso — até mesmo o PDT de Brizola.

O deputado Fernando Lyra, coordenador nacional da campanha do ex-governador do Rio, permanece como o nome mais cotado para candidato a vice-presidente pelo PDT. Tem sido o responsável por algumas das mais importantes adesões à candidatura de Brizola ocorridas até agora. Foi ele quem deu início ao processo de atração do líder sindical Luiz Antonio Medeiros, que na próxima semana anunciará seu apoio a Brizola.

O apoio ao candidato do PDT de Joaquim Francisco, atual prefeito do Recife, foi, praticamente, definido por Lyra em conversa com ele há 20 dias. Joaquim Francisco deveria, anteontem, ter-se encontrado com Brizola no Rio de Janeiro. A pedido do senador Marco Maciel, decidiu esperar o desfecho da convenção nacional do PFL marcada para o final da próxima semana. Joaquim Francisco não vê chances na candidatura de Aureliano Chaves.

Mais de uma vez, anunciou que não apoiará a candidatura de Jânio Quadros. Os tucanos de Pernambuco fecharam as portas do PSDB do senador Mário Covas para Joaquim Francisco e o senador Maciel. O prefeito do Recife está às vésperas de fazer o que prometeu a Lyra que fará. Foi Lyra, também, quem desembarcou na Bahia para aproximar Brizola do grupo político liderado pelo ex-prefeito Mário Kertesz, de Salvador.

Kertesz brizolou. Lyra somou pontos para virar vice.

Pela esquerda

Por enquanto, o deputado Ulysses Guimarães não quer se ocupar com a escolha do candidato do PMDB a vice-presidente da República. Está ocupado em se consolidar como o candidato do partido a presidente — e salvo, a essa altura, o imponderável, o candidato a presidente deverá ser ele mesmo. Mesmo assim, Ulysses já tomou uma decisão quanto ao vice de uma chapa que encabeçe: ele será de esquerda.

Ulysses ainda aposta em convencer o governador Waldyr Pires a aceitar o lugar de vice. Se não for Waldyr, será outro nome que tenha o mesmo perfil dele. Ulysses não quer um vice que tenha cheiro de governo Sarney. Com esse cheiro, já basta ele. Do cheiro, imagina livrar-se, pelo menos em parte, durante a campanha eleitoral.

Ricardo Noblat

Receita apura se políticos sonegam imposto

TERESINA—Depois de receber muitas denúncias acusando de enriquecimento ilícito ex-prefeitos e ex-vereadores de vários municípios do estado, o delegado da Receita Federal no Piauí, Singefredo Gondim, decidiu iniciar segunda-feira uma fiscalização nas declarações de bens de todos os denunciados anexadas à prestação de contas entregues no Tribunal de Contas do Estado. Gondim pretende estender a fiscalização a todos os ex-prefeitos para apurar se eles sonegaram Imposto de Renda. Não quis adiantar quais os políticos acusados. A partir da aquisição de bens incompatível com os rendimentos declarados vai ser possível constatar sonegações.

O auditor fiscal do Tesouro, Paulo de Tarso Fonseca, que vai iniciar a fiscalização, esteve no Tribunal de Contas do Estado solicitando os documentos de declaração de rendimento que vão servir como base para a investigação. Caso fique comprovada a sonegação, todos eles deverão pagar o imposto relativo ao tempo em que deixou de ser pago.

A comprovação de enriquecimento ilícito, no entanto, vai ser apurada mesmo é pelo Tribunal de Contas. "Se a Receita constatar isso, vamos entrar com uma ação no Tribunal de Justiça, garantiu o presidente do TCE, Heitor Cavalcanti. Ele disse que acredita que haja casos de dinheiro público usado em benefício próprio "em muitas prefeituras". As denúncias feitas à Receita chegaram também ao Ministério Público. A maioria delas foi feita pelos atuais prefeitos e vereadores contra seus antecessores. "São fatos isolados", acredita o presidente da Associação Piauiense de Prefeitos Municipais (APPM), Júlio Cesar Lima. Segundo ele, nesses casos existe "apenas o problema político". Lima acredita ainda que as denúncias só servem para "manchar a imagem dos políticos". A documentação solicitada pela Receita diz respeito aos 118 municípios piauienses. As declarações foram feitas em 84, no início do mandato, e em 88, no final.

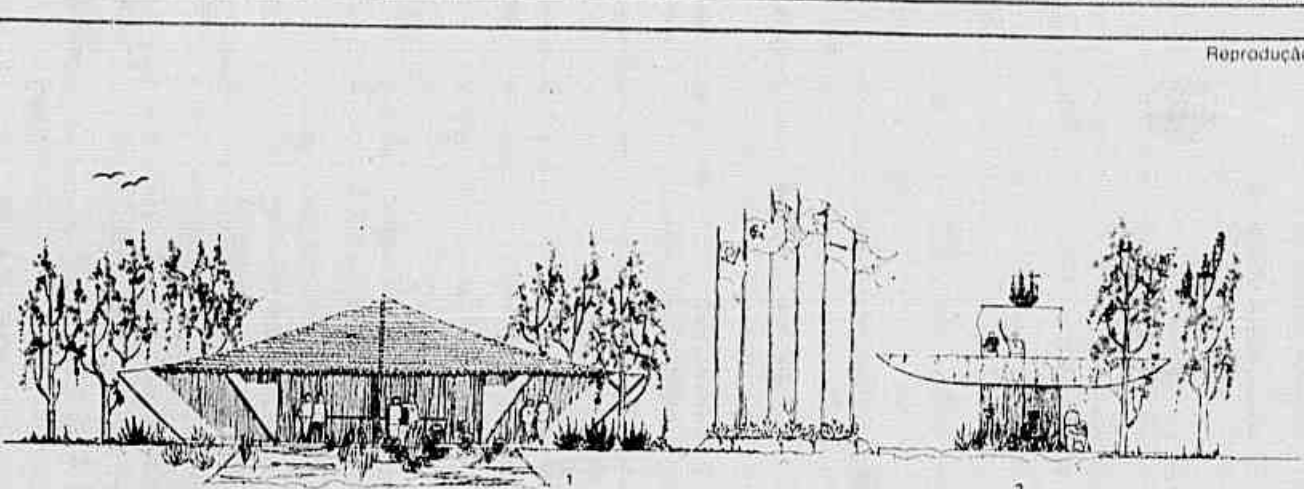
Câmara é fechada em Igarassu por falta de dinheiro

RECIFE — A Câmara Municipal de Igarassu, na Região Metropolitana do Recife, fechou ontem suas portas por tempo indeterminado: cinco dos dez vereadores da Casa, juntamente com seus 49 funcionários, decidiram suspender as atividades em protesto contra o prefeito do município, Joaquim Guerra, que desde janeiro não está pagando o duodécimo de NCz$ 57 mil, destinado ao pagamento de salários e demais despesas.

"Não tivemos outra opção, a não ser parar, pois os funcionários não receberam seus salários de março e terão que se virar para levar comida para casa", afirmou o presidente da Câmara, vereador Ezequiel Francisco de Moura (PMDB). O prefeito Joaquim Guerra (PMB) condenou a atividade dos vereadores que comandaram o fechamento da Câmara, e explicou que tem sido impossível repassar para o legislativo o no décimo, "porque a arrecadação do município é insuficiente". Ele afirmou também que, como a Prefeitura, a Câmara deve adequar suas despesas à realidade financeira do município, pois somente assim será possível pagar as despesas do legislativo.

O fechamento da Câmara de Igarassu foi marcado por manifestações na frente da Casa. Os vereadores explicaram à população o que estava acontecendo. Além de Ezequiel Francisco de Moura (PMDB), comandaram o fechamento seus colegas Natan Nazário de Albuquerque (PTB), Gilberto Pessoa Barcelo (PSB), Rovésio Pardelas (PMDB) e Aristóteles José de Souza (PSP).

Os funcionários ajudaram a fechar a Câmara e garantiram, na saída, que somente retornariam quando recebessem os salários. Para o presidente da Câmara, a situação está complicada desde janeiro, quando a Prefeitura mandou apenas NCz$ 32 mil para o legislativo, quando o deveria ter enviado NCz$ 57 mil. Em fevereiro, a situação repetiu-se e a prefeitura repassou NCz$ 43 mil. Em março, o prefeito só conseguiu mandar NCz$ 20 mil, dinheiro que foi devolvido pela Câmara à Prefeitura, através de ofício.

Reprodução

A Praça do Povo de Ivo: 1. Palácio da Ressurgência; 2. Tribuna Livre e Pira da Corrupção

Prefeito dá vazão à imaginação

Cabo Frio ganha Praça do Povo e Pira da Corrupção

Ralfh Bravo

O prefeito de Cabo Frio, psiquiatra Ivo Saldanha, lança hoje, às 10h, a pedra fundamental da Praça do Povo, que tem como sua maior atração a Pira Mortuária da Corrupção. Na pira, depois de pronta a obra, o prefeito queimará todos os atos de seus antecessores, que considera "obscuros ou fraudulentos".

Mas a praça, concepção do arquiteto Telmo Mesquita, vai acomodar outros equipamentos diferentes, além da Pira Mortuária da Corrupção. Lado a lado, estarão o Palácio da Ressurgência, a Tribuna do Povo, a Capela Ecumênica, o Muro da Transparência, a Boca Bendita, o Bosque de Pau Brasil, um relógio de sol e mastros destinados a acolher as bandeiras de todos os países.

Objetivos — Ivo Saldanha, que dava consultas públicas de terapia nas ruas centrais de Cabo Frio, em 1986, quando se elegeu deputado estadual somente com os votos do município, escolheu para construir a Praça do Povo e seus equipamentos um terreno perto da rodoviária, menor do que um campo de futebol de medidas oficiais.

Segundo o arquiteto, autor do projeto, o prefeito pretende, com o Palácio da Ressurgência, homenagear o almirante Paulo Moreira da Silva (morto), que implantou em Arraial do Cabo, na década de 50, um projeto de pesquisas biológicas. O palácio será aberto para atendimento direto à população de Cabo Frio. Advogados darão horário no local e um serviço social, a ser erguido sobre um lago, vai funcionar permanentemente. A idéia da da construção em cima do lago simboliza a ressurgência, fenômeno marítimo que ocorre nas costas do município.

No Muro da Transparência, o prefeito pensa afixar todas as medidas administrativas, bem como tomadas de preços, decretos e editais de concursos e serviços. O arquiteto visualiza o acesso à Praça do Povo através de um Bosque de Eucaliptos. A primeira muda desse bosque será plantada hoje por Ivo Saldanha.

O relógio de sol é apresentado como homenagem ao comandante Ernani Augusto do Amaral Peixoto, que morreu, há duas semanas. Já a Capela Ecumênica recebe do prefeito uma explicação simples: "É para que todos possam acender velas aos seus orixás ou a um deus qualquer".

Réplica — A Boca Bendita, como o seu próprio nome indica, é uma réplica à Boca Maldita de Curitiba, onde as pessoas se reúnem para discutir de tudo um pouco. A Boca Bendita funcionará no estilo curitibano e será franqueada à população para críticas ou elogios a quem ela bem entender.

Em Cabo Frio, a Boca Bendita será vista, ainda, como uma resposta de Ivo Saldanha à Boca Maldita da Lanchonete Kelly, onde os políticos se reúnem, mas com uma predominância: a de sempre falar mal de alguém.

Junto à Pira Mortuária da Corrupção, o arquiteto Telmo Mesquita, um autodidata que tem no seu escritório os retratos de Karl Marx e Luiz Carlos Prestes, vai afixar a primeira frase da Constituição: "Todo poder emana do povo e em seu nome será exercido". A frase será gravada em mármore.

Não está definido ainda o tipo de combustível que manterá permanentemente acesa a Pira Mortuária da Corrupção. O terreno onde será erguida a Praça do Povo é plano, ficando na Avenida Júlia Kubitschek, um dos locais favoritos de Ivo Saldanha, ao tempo em que distribuía terapia nas ruas das cidade. O prefeito instalou a mesa de seu consultório ao ar livre à sombra de um jamelão.

Depois da solenidade, Ivo Saldanha promoverá uma reunião com os prefeitos do interior fluminense que aceitarem o seu convite para participar da festa de lançamento da pedra fundamental da Praça do Povo. O encontro, para a discussão de problemas de saúde, será no Hotel Malibu. Os custos das obras estão orçados em Cz$ 100 mil. O boletim informativo da Prefeitura, de número 2, que saiu no início de março, revelou que a Praça do Povo seria financiada pela Rede de Postos Itaipava.

Lula pode ter mais tempo na TV

BRASÍLIA — A adesão do PC do B, do PSB e do PV à candidatura do deputado Luís Inácio Lula da Silva (SP) à sucessão do presidente José Sarney vai praticamente triplicar o tempo do PT, na fase final da propaganda gratuita de rádio e TV. De acordo com o critério de rateio do horário gratuito proposto pelo PMDB, o PT teria, sozinho, 3 minutos e 26 segundos. Coligado, o partido de Lula ampliará sua fatia para quase nove minutos.

Ainda em gestação, a frente favorece acima de tudo o PT, mas é do interesse dos três outros partidos, que não têm nomes de peso para disputar a eleição presidencial. "Vamos batalhar muito para costurar a coligação", garante o deputado José Genoíno (PT-SP), admitindo, entretanto, que há dificuldades. De imediato, os petistas sabem que tanto o PSB como o PV querem indicar o candidato a vice-presidente. "Temos de administrar este problema", diz Genoíno.

PSB não cede — Para o PT, o interessante é que os três partidos encampem a candidatura Lula. A maior dificuldade fica com a adesão do PSB. Afinal, é o partido que mais tem a oferecer: além de 39 prefeitos, inclusive três capitais, e 462 vereadores, os socialistas garantem um acréscimo de 2 minutos e 38 segundos, nos 30 dias finais do horário gratuito, graças a sua bancada de sete deputados federais e um senador.

"As bases estão radicais. Não queremos que o nosso partido seja engolido pelo PT", adverte o deputado Ademir Andrade (PSB-PA). Sem abrir mão do candidato a vice-presidente, os socialistas listaram seis nomes para a escolha dos petistas. Não querendo melindrar o PSB, o PT não se manifesta, mas, internamente, rejeita todas as indicações. Os petistas sonham com um candidato que conquiste segmentos da sociedade civil, que não vota obrigatoriamente na esquerda, como o advogado Raymundo Faoro.

"Temos estrutura nacional", ostenta Andrade, reforçando o peso de seu partido para o sucesso da coligação. Além de lembrar que os prefeitos de Aracaju, Wellington Paixão, e de Manaus, Artur Virgílio Neto, ameaçam apoiar outros candidatos, o deputado não se acanha em dizer que o PV não tem o direito de indicar o vice, porque não tem dimensão nacional.

Sem representação no Congresso Nacional, o PV quase perdeu seu registro provisório na última semana por não conseguir instalar diretórios estaduais e municipais. Em contrapartida, ganha pontos junto aos petistas por seu ideário. Ao instalar a frente, o escritor Fernando Gabeira, presidente nacional dos verdes, chamava atenção e se distinguia por suas sugestões insuitadas. Propôs o internacionalismo planetário aliado ao proletário, como eixo da luta ecológica, que nunca esteve tão em alta. Até a ala mais à esquerda do PT simpatiza com a indicação de Gabeira para vice de Lula. Seria um candidato leve para o eleitorado jovem.

Militantes — Aliado certo e garantido só mesmo o PC do B, que não tem prefeito e conta com apenas 55 vereadores mas oferece, como contribuição para a campanha de Lula, seus 100 mil militantes espalhados pelo país. A militância do PC do B será importante em estados como Alagoas e Bahia, onde os petistas são fracos e os comunistas têm peso. Com praticamente o mesmo espaço no horário gratuito de rádio e TV que o PSB (os socialistas têm seis segundos a mais), o PC do B não faz nenhuma exigência para apoiar a candidatura Lula. Eufórico com a formação da frente, o velho presidente do partido, João Amazonas, sabe que terá o palanque do PT para "doutrinar as massas".

Embora tenha 36 prefeituras, que representam um terço do PIB do país, e quase mil vereadores espalhados pelos Estados, o PT precisa do reforço do PSB e do PC do B para vencer a barreira dos 3 minutos e 26 segundos no rádio e na TV, contra os 23 minutos e seis segundos do PMDB na reta final da campanha.

PT se preocupa com ritmo da campanha

RIO BRANCO (AC) — O candidato do PT à presidência da República, deputado Luís Inácio Lula da Silva, disse ontem, na capital do Acre, onde participou do 1º Encontro Nacional dos Povos da Floresta, que está preocupado com o ritmo de sua campanha ao Palácio do Planalto. "Não me satisfaz estar ganhando a eleição em março", desabafou Lula, apreensivo com a possibilidade de sua candidatura perder fôlego até novembro.

"Eu confio na estratégia do PT, acho que está correta, mas às vêzes fico me perguntando se não era melhor crescer num ritmo menor", declarou Lula, que nas últimas pesquisas de opinião sobre a sucessão presidencial aparece nas primeiras posições. "Não queremos ganhar em março, nosso objetivo é ganhar em 15 de novembro", insistiu.

O candidato do PT embarca no início de maio para um giro de 15 dias no exterior, quando visitará os Estados Unidos, União Soviética, China e Alemanha Oriental. Ao retornar, Lula iniciará uma série de viagens às regiões mais pobres do país, numa cruzada que batizou de *redescobrimento do Brasil*.

Em abril, antes da viagem ao exterior, Lula dedicará sua agenda a encontros com lideranças sindicais e inaugurações de comitês eleitorais em pelo menos seis capitais. Na opinião de Lula, a *Frente Brasil*, aliança formada pelo PT, PV, PC do B e PSB, garante a presença de seu nome no segundo turno das eleições presidenciais.

O candidato do PT ao Palácio do Planalto disse que suas viagens ao exterior têm contribuído para o aperfeiçoamento da elaboração do programa de governo do PT. "Ninguém pode elaborar programa de governo sem enxergar o que existe além do Atlântico e do Pacífico", observou, acrescentando que, se não houver intercâmbio com as nações estrangeiras, qualquer projeto político vira "feijão com arroz".

Bases do PMDB rejeitam a candidatura de Ulysses

Marco Damiani

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO, SP — O presidente do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, deixou no começo da tarde de ontem a Câmara Municipal desta cidade, a 431 quilômetros de São Paulo, convencido de que é o candidato do partido à Presidência da República. "Agora, não tem mais jeito de voltar atrás", disse Ulysses, satisfeito. Momentos antes, para uma platéia de 300 dirigentes do PMDB da região Oeste do estado, reunida para a instalação do primeiro Conselho de Diretórios Municipais do PMDB, o governador Orestes Quércia, em discurso, fôra taxativo. "Pedra é pedra, pau é pau, o nosso candidato é Ulysses Guimarães".

A manifestação do govenador fez com que Ulysses se levantasse de sua cadeira, na mesa que dirigia os trabalhos no aujditório da Câmara, para, braços para o alto, agradecer aos aplausos do público. A comemoração, porém, não foi tão intensa quanto o esperado. Apenas um terço dos presentes aplaudiu de pé o candidato recém-lançado. Ninguém puxou o trdicional côro de vivas. "Vou apoiar porque sou homem de partido, mas ir com Ulysses é o mesmo que dar murro em ponta de faca", queixou-se, por exemplo, o prefeito de Santa Fé do Sul, município de 26 mil habitantes, Armando Gonçalves Garcia.

Para o plenário, o nome preferido como candidato à Presidência pelo PMDB era, visivelmente, o governador Quércia. "Levar o nome do Quércia é mais fácil", disse o prefeito do pequeno município de Rudinéia, Odair Rossafa, do PMDB. Entre os políticos mais graúdos do partido, no entanto, as opiniões eram diferentes. "Começou a caminhada de Ulysses para o Palácio do Planalto", assegurava o deputado federal Fernando Gasparian. "A campanha começou aqui e agora".

O presidente regional do PMDB paulista, deputado Airton Sandoval, embora mais reticente, concordava com Gasparian. "*Habemus papam*", dizia, referindo-se ao tradicional anúncio feito pelo cardeal camerlengo, em Roma, sempre que um novo papa é eleito. "Queríamos Quércia como candidato, mas ele quer Ulysses e nós estamos com ele", conformou-se. "Acabou a conversa. Pedra é pedra, pau é pau", ecoava o secretário do Governo de São Paulo, Roberto Rollemberg. "O problema agora é escolher um vice para o doutor Ulysses". Pela ótica de Rollemberg, um dos auxiliares mais próximos do governador, o nome para compor a chapa para o PMDB, no âmbito da corrente progressista, deverá sair de Minas Gerais, caso prevaleça a vontade paulista no partido.

Padrinho — "Quem tem padrinho não é pagão", disparou Ulysses em seu discurso de agradecimento. Ele referia-se à manifestação de apoio que Quércia acabara de fazer. Considerando Quércia ora como "chefe" ora como "líder", Ulysses garantiu aos pemedebistas que vai ganhar a eleição. "Nunca esquecerei este momento, este local, esta casa, a fisionomia de vocês", frisou. Num discurso recheado de citações de ditos populares, como "diz-me com quem andas e eu te direi quem és", num elogio à sua amizade com Quércia, Ulysses deu um recado a seus adversários, citando o escritor português Eça de Queiroz. Para enaltecer o que estava acontecendo na Câmara Municipal, onde ele assegurou o apoio público de Quércia à sua candidatura, afirmou: "Nada mais do que o fato".

O presidente do PMDB paulista, Airton Sandoval, garantiu que defenderá o nome de Ulysses durante reunião em Brasília, na próxima quarta-feira, entre todos os presidentes regionais do PMDB. "Agora, vamos começar o processo de costura da candidatura Ulysses nos estados", disse. O deputado Gasparian, por seu lado, adiantava que o problema para os ulyssistas resume-se em escolher um vice para Ulysses na ala dos históricos e progressistas do partido.

Tudo no PMDB leva a um só nome: Quércia

Ricardo A. Setti

A reunião da próxima terça-feira em que pelo menos dez governadores e 60 deputados do PMDB tentarão, no apartamento do deputado Márcio Braga, em Brasília, achar uma fórmula para que o doutor Ulysses Guimarães abra mão de sua candidatura à Presidência em favor de um nome eleitoralmente mais viável, conforme noticiou ontem o JORNAL DO BRASIL, *é o coroamento de um processo natural. Que o processo acabe desembocando no nome do governador de São Paulo, Orestes Quércia, não é de estranhar.*

Há pelo menos oito meses a questão da viabilidade do doutor Ulysses nas urnas preocupa os governadores do PMDB, que são hoje quem manda no partido. Nessa época, um articulador político ligado a Quércia percorreu cinco estados mantendo contatos e trouxe de volta ao governador paulista um quadro aterrador: nenhum dos cinco governadores ouvidos tinha esperanças de que o presidente do PMDB pudesse vencer. Alguns desses governadores duvidavam de que o doutor Ulysses sequer chegasse ao segundo turno — e não custa lembrar que, na época, o PMDB não tinha sofrido as duras derrotas eleitorais que saltaram das urnas municipais de novembro. Chegou a esboçar-se, então, um movimento de abordagem ao na época tripresidente. Cogitou-se de indicar o governador gaúcho Pedro Simon para levar o penoso assunto à consideração de Ulysses, justamente pela proximidade que une os dois políticos. Simon esteve inclinado a aceitar. Recuou porque não encontrou formas de dimensionar, junto a Ulysses, a vastidão do sentimento sobre suas chances eleitorais junto a outros setores do PMDB.

"Alguém vai ter que dizer de novo ao doutor Ulysses que ele é um candidato inviável", profetizava, logo depois das eleições de novembro, mas antes da formalização do racha que hoje caracteriza o PMDB, o ministro da Previdência, Jader Barbalho. O ministro lembrava, então, que, como governador do Pará, foi ele próprio quem cumpriu essa tarefa pela primeira vez após a derrota da emenda das diretas na Câmara dos Deputados, em 1984, durante uma reunião noturna de governadores do PMDB no Hotel Nacional, em Brasília. Dali, saiu a candidatura Tancredo Neves no Colégio Eleitoral. Não será estranhável se do apartamento do deputado Márcio Braga emergir a candidatura Quércia.

Goste-se ou não do governador paulista, a soma de trunfos que ele reúne na mão para que isso ocorra não é nada desprezível. Apesar de dever boa parte de sua eleição em 1986 a uma associação ao governo Sarney e à defesa de medidas pró-Cruzado, como o confisco de bois nos pastos, Quércia firmou com o tempo uma imagem de dura oposição à política econômica oficial. Nas urnas deste ano, como não se ignora, isso vai valer ouro. Apesar de curto em dinheiro federal, o governador tem feito obras: duplica estradas no interior, toca o metrô na capital, leva adiante um ambicioso projeto de mais de US$ 700 milhões para aprofundar o leito do Rio Tietê e acabar com as enchentes na Grande São Paulo.

Base política, ele tem: mestre em alianças, ele cooptou o PFL e o PTB e nunca enfrentou problemas na Assembléia Legislativa. Além disso, é bem visto por setores da esquerda, que sempre ajudou a abrigar no PMDB, incorporou a seu governo desde o começo e recentemente premiou trazendo para secretarias estaduais o ex-deputado e escritor Fernando Morais e o economista Luiz Gonzaga Belluzzo, um dos pais do Cruzado. Ao mesmo tempo, desliza como um peixe junto aos empresários: é talvez o único governador do país rigorosamente em dia nos pagamentos aos empreiteiros — como se sabe, um segmento de crucial peso específico em eleições — atribuiu ao banqueiro e ex-ministro Murilo Macedo o comando da Companhia Energética de São Paulo (CESP), uma das três maiores empresas do país, e entregou a presidência do banco do estado ao respeitado executivo Boris Tabacof. Não bastasse isso, promove uma rápida e espalhafatosa privatizaão da VASP, companhia aérea controlada pelo governo estadual, e, depois de enfrentar com boa margem de sucesso a questão dos marajás do funcionalismo, está partindo para um duro enxugamento da máquina estadual paulista. Tudo isso é música aos ouvidos do empresariado.

Há, é claro, as não poucas acusações de corrupção que respingaram até agora seu governo, a começar pelo escândalo que acabou afastando seu amigo Otávio Ceccato do banco do estado, mas o governador, além de não ter sido diretamente acusado de deslizes, tem a falta de memória nacional como forte aliada. Quanto à derrota de seu candidato a prefeito da capital em 1988, deverá muito provavelmente estar esquecida em novembro, diante das dificuldades que a prefeita petista Luiza Erundina está tendo para fazer sua administração decolar e da deterioração que os eleitores de São Paulo já estão sentindo em uma série de serviços básicos da cidade. A preocupação agora passa a ser de Lula e do PT, não de Quércia.

São questões que certamente estão sensibilizando o PMDB, da mesma forma como não escapa às cabeças pensantes do partido que uma candidatura Quércia tem boa probabilidade de neutralizar o fantasma Jânio Quadros: o próprio ex-presidente, ligado ao governador por um pacto cujos detalhes só os dois conhecem, já disse e reiterou que a única certeza que tem sobre seu próprio destino este ano é que não concorrerá se Quércia for candidato. É bastante razoável, além do mais, supor-se que um candidato como Quércia, atraindo forte apoio de centro, se componha com outros partidos e provoque a retirada de outras candidaturas ainda no primeiro turno.

Formalmente, Quércia tem mantido o perfil de não-candidato e declarado seu apoio e sua lealdade a Ulysses. Trata-se de excelente e tradicional forma de erigir-se em nome convocável. Um importante político do PMDB paulista previa, recentemente, que as coisas no partido se encaminhariam de tal forma que, no final das contas, o próprio Ulysses acabaria convocando Quércia para ser o candidato. O doutor Ulysses lutou muito por sua candidatura. Há algumas semanas chegou a jantar com o senador Fernando Henrique Cardoso para sondar as chances de uma aliança com os tucanos, que obviamente, fortaleceria seu nome no PMDB. Agora, porém, já não é inimaginável que ele próprio ceda de novo a vez e convoque Quércia.

São José do Rio Preto — Zaca Feitosa

Quércia indica Ulysses: uma excelente e tradicional forma de erigir-se em nome convocável

Lula — Pouco mais de cem petistas participaram da inauguração do primeiro comitê da campanha, em Porto Alegre, do deputado Luís Inácio Lula da Silva à Presidência. Em discurso, o presidente estadual do PT, deputado Raul Pont, salientou que o partido fez questão de inaugurar o comitê no dia 31 de março, data em que os militares comemoram o golpe de 64, "para mostrar que nem o regime militar acabou com o movimento popular e nem inviabilizou a caminhada do socilaismo".

UDR — A crescente pressão de setores do governo no sentido de culpar os pecuaristas pelas dificuldades no abastecimento de carne faz parte de "uma campanha para prejudicar a candidatura de Ronaldo Caiado à Presidência", segundo o presidente interino da União Democrática Ruralista (UDR), Roosevelt Roque dos Santos. "Já vi esse filme antes. Na época do Plano Cruzado, o governador Orestes Quércia se elegeu devido à falta de carne e não tenho dúvidas de que, mais uma vez, seremos responsabilizados pelo desabastecimento", disse Santos.

Waldir — Depois de conversar ontem, durante meia hora, com o governador Waldir Pires, o senador Jamil Haddad, presidente nacional do PSB, disse considerá-lo "um componente necessário" a uma frente de esquerda no Brasil e lamentou que o PMDB ainda não tenha escolhido Waldir como candidato do partido à sucessão presidencial". Haddad revelou que, há oito meses, quando esteve em Salvador pela última vez, convidou Waldir Pires para ingressar no PSB.

S.A. MINERAÇÃO DA TRINDADE

Companhia Aberta
CGC 17.179.391/0001-56

AVISO AOS ACIONISTAS
DIVIDENDOS

Comunicamos aos Senhores Acionistas que, a partir de 18.04.89, iniciaremos a distribuição dos direitos aprovados pela AGO/AGE de 31.03.89

1 Dividendo — NCz$ 66,53 por lote de mil ações representativas do capital social de NCz$ 3.055.012,88

1.1 Imposto de renda na fonte e adicional estadual

1.1.1 Serão observadas as alíquotas cabíveis de acordo com a legislação em vigor

1.1.2. As pessoas jurídicas dispensadas do IR na fonte pelo DL 1841/80, art. 11, deverão apresentar declaração de isento ou imune conforme dispõe a IN da S.R.F. de nº 067 de 30.09.81

1.1.3. Serão tributados na fonte os dividendos não reclamados até 16.08.89

2. Foi aprovado, em AGO, o aumento do capital social de NCz$ 3.055.012,88 para NCz$ 27.985.681,47, mediante a correção de sua expressão monetária, sem modificação no número de ações emitidas, conforme dispõe o art. 167, parágrafo 1º da lei 6.404 de 15.12.76.

2.1 Em AGE, foi aprovado o aumento do capital social de NCz$ 27.985.681,47 para NCz$ 34.982.101,83, mediante incorporação de reservas com distribuição de 36.876.784 ações preferenciais, a título de bonificação, na proporção de 1 (uma) ação preferencial para cada grupo de 4 (quatro) ações possuídas pelo acionista, sejam elas ordinárias ou preferenciais

3. Instruções Gerais.

3.1 Ações ao portador

3.1.1 Para o exercício do direito e atualização dos certificados, os acionistas detentores de ações ao portador deverão apresentar os seguintes documentos

3.1.2 Cartão CIC (pessoa física) e RG

3.1.3. Cartão CGC (pessoa jurídica)

3.1.4 Certificado de ações.

3.2. Dos eventuais procuradores, solicitamos a apresentação do documento de habilitação, segundo modelo padronizado fornecido pelo Banco Itaú S.A.

3.3 Os certificados serão identificados pelo "Estado dos Direitos" nº 32 e serão considerados "ex-direitos" em relação a todos os benefícios já distribuídos

3.4 Ações nominativas

3.4.1 Os acionistas nominativos que previamente indicaram sua conta bancária, receberão seus dividendos creditados em conta corrente, conforme opção manifestada em formulário próprio do Banco Itaú S.A. Os acionistas não enquadrados nesta posição receberão aviso de pagamento de dividendo indicando o banco e a agência onde deverão receber seus dividendos.

3.5 Ficam suspensos os serviços de conversão, agrupamento, desdobramento, transferência de ações e atualizações de direitos, no período de 04.04.89 a 17.04.89

4 Locais de atendimento

Nas agências do Banco Itaú S.A., abaixo indicadas e nas demais agências autorizadas a prestarem serviços aos acionistas, no horário bancário

- São Paulo — Rua XV de Novembro, 324, térreo
- Rio de Janeiro — Rua da Alfândega, 28 - 8º e 9º andares
- Belo Horizonte — Av. João Pinheiro, 195, sobreloja
- Porto Alegre — Rua Sete de Setembro 746
- Curitiba — Rua João Negrão, 65
- Salvador — Rua da Grécia, 3 — 3º andar
- Brasília — SCS - Quadra 3 - Edifício d'Angela

Belo Horizonte, 31 de março de 1989

O Conselho de Administração

Mário de Assis Ribeiro de Oliveira — Presidente
Hans Schlacher — Vice-Presidente
Antônio José Polanczyk — Conselheiro
Cyro Cunha Melo — Conselheiro
François Moyen — Secretário

Quartel da tortura dá medalha a general do Riocentro

O general da reserva Job Lorena de Sant'Anna, que em 1981 presidiu o inquérito policial-militar do caso Riocentro — uma bomba explodiu dentro do carro ocupado pelo capitão Wilson Machado e pelo sargento Manoel Rosário do Nascimento, que morreu —, foi um dos 47 agraciados na cerimônia comemorativa do 25º aniversário do golpe militar de 1964, realizada no pátio do 1º Batalhão de Polícia do Exército. Nos anos 70, o quartel do 1º BPE tinha em suas dependências um centro de tortura de presos políticos, que funcionava sob a sigla Doi-Codi e começou a ser desativado após o episódio do Riocentro.

O capitão Machado e o sargento Rosário eram agentes do Doi-Codi e foram enviados ao Riocentro na noite de 30 de abril, quando se realizava um show que abriria as festividades do Dia do Trabalhador. Apesar das evidências, Job Lorena concluiu no inquérito que não havia qualquer indício de que os dois militares haviam sido vítimas da bomba que pretendiam explodir no Riocentro.

Ontem, o general Job foi condecorado com a medalha de bronze do Mérito Amazônico, por ter servido dois anos na Amazônia. Com 60 anos e na reserva desde o ano passado, ele se dedica no momento à reforma de seu apartamento na Avenida Atlântica, no Leme, Zona Sul do Rio, e às partidas de vôlei na praia. Engenheiro com curso de Altos Estudos e Estratégia feito na Escola Militar da França, o general Job orgulha-se de falar e ler francês fluentemente.

"Ficava lá" — Segundo o chefe da 5ª Seção (relações públicas) do Comando Militar do Leste, coronel Sílvio Figueiredo, a solenidade não foi realizada no Palácio Duque de Caxias — sede do Comando — porque "o salão nobre está em obras". O coronel disse que o pátio usado para a cerimônia ficava distante das antigas celas de presos políticos. "O Doi-Codi ficava lá", mostrou, apontando para um prédio do lado oposto e bem distante do prédio do extinto Doi-Codi, que ainda está lá, no lado esquerdo do pátio, e abriga hoje o escalão avançado da 2ª Seção (setor de informação) do Comando Militar do Leste.

Três pelotões (do Batalhão de Guardas, da Polícia do Exército e do Regimento da Cavalaria de Guarda) desfilaram para os presentes, entre eles o general Sylvio Frota, comandante do antigo I Exército (atual Comando Militar do Leste) entre os anos de 1972 a 1974 e ministro do Exército até 1977, quando foi demitido pelo então presidente Ernesto Geisel; e o general Antônio Carlos Murici, um dos integrantes da coluna do general Mourão Filho, que deflagrou o golpe ao marchar de Juiz de Fora sobre o Rio.

A cerimônia foi presidida pelo general Hélio Pacheco, secretário de Ciência e Tecnologia do Exército, e contou ainda com as presença do comandante do Comando Militar do Leste, general Wilberto Luís de Lima, e do presidente do Clube Militar, general da reserva Mário Brum Negreiros, que foram recebidos pelo comandante do 1º BPE, coronel Toni Herzer Vargas.

Vítimas — Apesar de constar da lista de agraciados, o corredor Robson Caetano — que deveria receber a Medalha do Pacificador — não foi ao quartel do 1º BPE. Além das medalhas do Mérito Amazônico e do Pacificador, foram entregues medalhas por tempo de serviço e diplomas de Colaborador Emérito.

Durante a solenidade, foi feita a chamada dos 33 mortos na repressão às organizações armadas de esquerda após 64, dentro da área do Comando Militar do Leste (Rio, Minas e Espírito Santo). O nome dado à lista foi "Relação das Vítimas do Terrorismo Insano e das Ações Subversivas". Os presentes ouviram ainda a ordem do dia, assinada pelos ministros do Exército, general Leônidas Pires Gonçalves; da Marinha, almirante Henrique Sabóia; e da Aeronáutica, brigadeiro Octávio Moreira Lima. No documento, os ministros afirmam que "o momento exige meditação. O momento requer atenção e engajamento de todos".

Evandro Teixeira

A galinha simbolizou as "almas penadas" do golpe

Missa reúne ex-ministros

A missa em ação de graças pelos 25 anos da Revolução de 1964, realizada na Igreja de Santa Cruz dos Militares, na Rua Primeiro de Março, no Centro, contou com a presença do ex-presidente João Baptista Figueiredo e vários ex-ministros, entre eles o brigadeiro Délio Jardim de Mattos, da Aeronáutica, e o almirante Alfredo Karam, da Marinha, ambos do governo Figueiredo. Também estiveram presentes ministros do governo Geisel, como Armando Falcão, da Justiça, e Sílvio Frota, do Exército, exonerado do cargo por Geisel por tentar endurecer mais ainda o regime.

O general Aurélio de Lyra Tavares, um dos integrantes da Junta Militar que, em 1969, substituiu o presidente Costa e Silva, assistiu à missa celebrada pelo capelão da irmandade, padre Walter Francisco de Souza, na primeira fila. Vários oficiais da reserva também foram à missa, como os generais Euclydes Figueiredo e Antônio Carlos Muricy e o brigadeiro João Paulo Burnier, que em 1968 quis executar um plano de explosão do gasômetro do Rio — que ficou conhecido como o caso Parasar.

Grupo quer que mortes sejam investigadas

Levantamento do grupo Tortura nunca mais, *entidade que se dedica à pesquisa dos efeitos da repressão militar instaurada após o golpe de 1964, indica que pelo menos 30% dos cerca de 400 militantes de esquerda dados como mortos ou desaparecidos foram assassinados em sessões de tortura no quartel da Barão de Mesquita, bairro da Tijuca, Zona Norte do Rio, onde funcionou o Doi-Codi-RJ. Apesar de ninguém ter sido responsabilizado até hoje por qualquer dos crimes atribuídos aos órgãos de repressão da ditadura, a vice-presidente do* Tortura nunca mais, *Flora Abreu, informa que já foram encaminhados mais de 200 processos ao Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana, do Ministério da Justiça.*

As histórias das mortes atribuídas ao Doi-Codi da Barão de Mesquita são semelhantes às que teriam ocorrido nos Doi-Codi de outros estados, onde presos também foram torturados até morrer. Mas em alguns casos, como o de Aurora Maria Nascimento, estudante de psicologia na Universidade de São Paulo, há documentos oficiais. Presa no dia 9 de novembro de 1972 em Parada de Lucas, subúrbio do Rio, Aurora começou a ser torturada em plena rua, atraindo a curiosidade de quem passava, antes de ser levada para a Invernada de Olaria, um departamento da polícia do Rio. Ali passou a ser espancada por agentes do Doi-Codi e do então semi-oficial Esquadrão da Morte, formado por policiais que se dedicavam ao extermínio de criminosos.

Aurora morreu a 10 de novembro, quando os chamados "órgãos de informação" divulgaram a notícia de que a jovem fora atingida ao tentar escapar da prisão quando era transportada. A família recebeu o corpo dentro de um caixão lacrado — recurso utilizado pelo Doi-Codi para tentar evitar divulgação da ocorrência de lesões provocadas por torturas. Os pais de Aurora, no entanto, levaram-na até o Instituto Médico Legal, onde o corpo foi examinado. O laudo médico deu como causa mortis *dilaceração encefálica, pela utilização da chamada* coroa de Cristo, *uma espécie de fita de aço que era apertada no crânio, esmagando-o lentamente.*

Além do Rio de Janeiro, São Paulo, Minas, Pernambuco e Rio Grande do Sul sediaram centros de tortura com a denominação de Doi-Codi. Mas em quase todos os estados havia organismos militares cuja única finalidade era o encarceramento de pessoas sobre as quais havia suspeitas, muitas vezes infundadas, de ligação com os grupos de esquerda. Essas pessoas eram torturadas e assassinadas sem qualquer direito de defesa.

Segundo os levantamentos do grupo Tortura nunca mais *e da Anistia Internacional, o Doi-Codi do Rio funcionou "a todo vapor" entre 1971 e 1973, mas, de acordo com Flora Abreu, mesmo tendo encerrado oficialmente suas atividades, permanecem intactas as dependências e a aparelhagem usada na tortura.*

Estudante 'enterra' golpe

Golberylda e *Leonilda* foram as estrelas do show. Esvoaçaram, sujaram o chão e bicavam a todo momento as medalhas prateadas presas à sua *farda* verde-oliva. Eram elas duas galinhas com as penas pintadas de anilina, e foram escolhidas pelos estudantes da Faculdade Nacional de Direito como símbolo das "almas penadas" que patrocinaram o golpe militar de 64. A festa promovida pelo Centro Acadêmico Cândido de Oliveira (Caco) onde os dois galináceos deram sua *canja* foi o enterro simbólico da chamada Redentora, com direito a muitos discursos, caixão, velas de macumba e até um bolo.

Na gozação que resolveram — pela terceira vez — fazer aos protagonistas do golpe militar, os estudantes não esqueceram de colocar sobre o caixão os nomes dos presidentes militares. Estavam lá os de Castelo Branco, Costa e Silva, Médici, Geisel e João Figueiredo. Para mostrar que considera o governo da Nova República uma mera continuação, o Caco incluiu também o nome do presidente José Sarney, apelidado de *Sir Ney*.

Guarnições de cinco batalhões da Polícia Militar sob o comando do major Jorge Siqueira foram colocados de prontidão para o caso de os estudantes resolverem sair em passeata até o Panteão Duque de Caxias ou a Central do Brasil, locais proibidos para a manifestação. Não foi necessário. Se saisse, a passeata não teria mais que 50 alunos e um batalhão de jornalistas. Nenhum representante de partido ou liderança sindical compareceu.

□ **O presidente da Sociedade Protetora dos Animais (Suipa), Adalberto Pinheiro, 75 anos, achou "uma estupidez" a utilização de galinhas pelos estudantes do Caco, durante a manifestação de crítica ao golpe de 64. Pinheiro informou que chegou a ligar para a faculdade, antes do ato, pedindo a um estudante que não se usassem galinhas — mas não foi atendido. "Se queriam pintar alguém de verde, que se fantasiassem de militar e se pintassem", criticou. "Os estudantes estão se vingando de quem não tem nada a ver com o peixe."**

Culto condena 'festim macabro'

Ao abrir, às 18h, no saguão da Câmara Municpal, o culto ecumênico em memória dos presos políticos mortos durante o regime militar, o presidente do grupo **Tortura nunca mais**, coronel da reserva do Exército João Luiz Moraes, 66 anos, chamou de "festim macabro" a solenidade que se realizara de manhã no quartel do 1º Batalhão de Polícia do Exército, para comemorar o aniversário do golpe militar de 1964. A filha de Moraes, Sônia Maria Angel, foi torturada e morta em 1972. Ela era casada com Stuart Edgard Angel, também torturado e morto pelos militares.

Vestidos de preto, os poetas Alimar Patrocínio, Marcos Quitarilha e Marcos Rocha leram poemas sobre os mortos e torturados pelo regime de 1964. No lado de fora da Câmara, foram pregadas listas com 432 nomes, que começavaa pelas vítimas da repressão militar, incluía os três operários mortos em Volta Redonda pelo Exército e terminava com o nome do seringueiro e ecologista Chico Mendes, assassinado em Xapuri, no Acre, em dezembro do ano passado.

PT denuncia espancamento de operários por PM mineira

BELO HORIZONTE — A bancada do Partido dos Trabalhadores na Câmara municipal desta capital denunciou ontem que quatro metalúrgicos que participavam de uma manifestação promovida na véspera na portaria da Sid Microeletrônica, do Grupo Sharp, em Contagem, foram espancados por soldados da Polícia Militar a golpes de cassetete, chutes e socos, após serem presos durante um tumulto provocado pela quebra de um vidro lateral do ônibus que levava operários à empresa.

Dois presos, Otomar Lúcio e Jorge Xavier, os que sofreram maiores agressões, são diretores do Sindicato dos Metalúrgicos de Belo Horizonte e Contagem. Na manhã de quinta-feira, antes da prisão dos quatro, outros três metalúrgicos foram detidos pela PM na portaria da empresa, cujos operários encerraram ontem uma greve de 17 dias.

Espancamento — Otomar Lúcio foi um dos principais líderes da greve da siderúrgica Belgo Mineira, quando os operários ocuparam a usina. Contou que ele e os outros três metalúrgicos presos estavam nas proximidades da portaria da Sid Microeletrônica, por volta das 13h30 de quinta-feira, aguardando a troca de turno dos operários da empresa, que ocorre às 14h. Segundo ele, uma manifestação estava sendo realizada no local e naquele momento uma pedra atingiu um ônibus da Transoto que transportava empregados da empresa, quebrando um vidro lateral.

Imediatamente os soldados da PM que vigiavam a portaria passaram a perseguir os manifestantes. "Um deles correu atrás de mim, tirou a arma e me deu voz de prisão. Levantei a mão, esperei e fui levado a um local a 100 metros da fábrica, onde me jogaram no chão, chutaram minhas costas e pisaram em minha barriga", disse Otomar Lúcio.

Em seguida, no mesmo local, segundo o sindicalista, os soldados prenderam e espancaram Jorge Xavier e os metalúrgicos João Divino da Silveira e Roberto Alves. "Após essa pancadaria, nos levaram para o camburão e rodaram com a gente por uns quinze minutos até que pararam em um lugar desconhecido", continuou. Nesse lugar, conforme Otomar Lúcio, os quatro foram retirados dos dois camburões onde estavam. "Eles nos tiraram do camburão e passaram a espancar um por um, por uns dez minutos no mínimo. Um soldado me dava socos nas costas, outro me chutava o peito e outro batia com o cassetete na minha barriga", contou. Segundo ele, sete policiais participaram das agressões, mais o cabo PM Cláudio Vitor da Costa, a quem Otomar reservou as mais duras acusações.

Corpo de delito — "Esse cabo, que acompanhava os camburões de moto, dava chutes no peito de todos nós. Quando me batia dizia que estava fazendo aquilo para que eu aprendesse a fazer greve e lembrava que eu trabalho na Belgo. Ele ficou com a mão inchada de tanto nos bater", denunciou Otomar Lúcio.

Depois, os quatro presos foram levados à garagem da Transoto para que o motorista do ônibus atingido identificasse o responsável pelo vidro quebrado. Segundo o sindicalista, quando eles chegaram à Transoto, o motorista havia ido embora e o vidro já tinha sido trocado. Os policiais levaram os quatro de volta aos camburões e se dirigiram ao Dops, onde os presos deram entrada pouco antes das 16h.

No Dops, de acordo com Otomar, os quatro foram levados a uma sala, e na presença de alguns detetives, um soldado da PM o agrediu com dois socos na barriga para que confessasse ter quebrado o vidro do ônibus. Na mesma tarde, Otomar Lúcio e Jorge Xavier, os que foram mais espancados, foram levados pelos advogados do Sindicato ao Instituto Médico Legal (IML) para exame de corpo de delito. Jorge Xavier, os outros dois metalúrgicos agredidos e dois dos três operários presos na manhã de quinta-feira foram soltos no mesmo dia. Já Otomar Lúcio foi libertado às 11h de ontem e, segundo ele, o outro metalúrgico preso, Marco Antônio de Jesus, diretor do Sindicato, continuava preso.

Belo Horizonte — Bebel Baldoni

Otomar e Jorge, metalúrgicos mais atingidos, foram a exame de corpo de delito

Metalúrgico dá guarda em prédio de advogada

BELO HORIZONTE — Numa decisão sem precedentes no sindicalismo de Minas, a diretoria do Sindicato dos Metalúrgicos de Belo Horizonte e Contagem decidiu colocar trabalhadores voluntários para dar segurança à família da chefe do departamento jurídico, advogada Ellen Mara Fernandes Hazan, 32 anos, que recebeu ameaça de seqüestro do seu filho Bruno, 7 anos. No domingo passado, três dias após o fim da desocupação por metalúrgicos da usina da Mannesmann, o seu apartamento, no bairro Luxemburgo, Zona Sul desta capital, foi invadido e dele retirados vários documentos. Ellen foi uma das principais negociadoras na recente greve das siderúrgicas Belgo-Mineira e Mannesmann, quando os operários ocuparam a usina.

A segurança dos familiares por conta do Sindicato foi revelada ontem pelo diretor de relações sindicais, José Maria de Almeira, o líder das greves de ocupação da Mannesmann e da trefilaria da siderúrgica Belgo-Mineira. "O sindicato pediu voluntários entre os trabalhadores que estavam presentes na subsede de Contagem e já conta, desde o dia da ameaça, quinta-feira, com pessoal dando segurança a Ellen e seus familiares por 24 horas", disse.

Seqüestro — A ameaça de seqüestro do filho de Ellen foi feita por telefone para a sua irmã Eliza Maria Ferraz, que é funcionária da Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais (Usiminas). Segundo o outro advogado do sindicato, Marcelo Pertence, Eliza também recebeu ameaças: "A próxima invasão, segundo os autores da ameaça, será na casa de Eliza", contou o advogado.

José Maria disse que no mesmo dia da ameaça, através de um delegado que não soube revelar o nome, o fato chegou ao conhecimento do secretário de Segurança Pública de Minas, Sidney Safe. "Mas nós preferimos tomar as nossas medidas. Não temos motivos para confiar cem por cento na presteza da polícia", afirmou o dirigente sindical. Disse que tanto Ellen, seu filho e Eliza foram para o apartamento dos pais, cujo endereço não quis revelar.

A *segurança* do sindicato consiste em manter permanentemente um metalúrgico no interior do apartamento e outro na entrada do prédio. José Maria não quis descrever como os *seguranças* metalúrgicos devem agir em caso de julgarem alguém ou grupos de pessoas suspeitas. "Não podemos dar detalhes de nosso esquema", argumentou o sindicalista, ao ser perguntado se os metalúrgicos estão dando segurança contando apenas com a força física ou se possuem algum tipo de arma.

Natural de Varginha, no Sul de Minas, Ellen é formada pela turma de 1982 da Escola de Direito Milton Campos. Segundo Marcelo Pertence, ela não é militante de nenhum partido político. Atualmente advoga para cerca de dez sindicatos de metalúrgicos, a maioria do interior do estado e tem escritório independente.

Nélson falta e manda cortar o próprio salário

BRASÍLIA — Antes de viajar para o Rio de Janeiro na noite de quinta-feira, o senador Nélson Carneiro (PMDB-RJ) deixou uma determinação expressa à sua assessoria: "Mandem cortar o meu ponto e descontar um dia do meu salário (NCz$ 171) porque não poderei comparecer à sessão de amanhã (sexta) para votar". Embora tenha passado o dia de ontem no Rio, o senador compareceu à representação do Senado naquela cidade, onde despachou durante toda a tarde. Não houve votação no Senado, porque somente 17 dos 75 senadores estavam em Brasília na manhã de ontem.

Além de Nelson Carneiro, 58 senadores deverão receber seus contracheques com um desconto a mais (além dos descontos normais de IR, Previdência), no valor de NCz$ 171 para cada dia a que faltarem às sessões do Senado e do Congresso. Na última terça-feira, o senador Nélson Carneiro decidiu colocar em prática o decreto legislativo que fixou no ano passado o vencimento dos parlamentares. Segundo este decreto, o parlamentar que não comparecer a uma sessão de votação deverá ter um dia do seu salário descontado do total de seus vencimentos, isto é, NCz$ 171 por dia de falta.

Por causa da ausência de 58 senadores, o Senado deixou de votar na manhã de ontem um veto do governo do Distrito Federal a um projeto de lei que dispõe sobre vencimentos dos conselheiros, auditores e membros do Ministério Público do Tribunal de Contas.

Mais de mil fazem protesto ao enterrar lavradora na Paraíba

JOÃO PESSOA — Protegidos por 30 policiais militares e carregando cartazes e faixas denunciando a violência no campo na Paraíba, mais de 1.000 lavradores do litoral paraibano sepultaram, ontem, no Conde (21 quilômetros da capital), Severina Rodrigues da Silva, de 56 anos, assassinada anteontem em Alhandra pelo proprietário rural Severino Mariano. O fazendeiro, usando como armas um revólver calibre 38, uma espingarda 12 e sua camioneta DC-10, feriu 19 outros agricultores, durante uma manifestação na porta do fórum, onde pediam a prisão do seu sobrinho, José Mariano da Senna, apontado em inquérito policial como o assassino do sindicalista José Francisco Avelino, morto em dezembro.

Severino Mariano jogou sua camioneta contra os agricultores — todos posseiros da fazenda Gurugi II, que está sendo desapropriada pelo governo — e depois descarregou o revólver, por duas vezes, e a espingarda 12 nos manifestantes. Tudo isso na frente do juiz da comarca, João Leobaldo, que no momento ouvia dos manifestantes reclamações contra o não cumprimento pela polícia do seu mandado de prisão preventiva contra José Mariano de Senna, que estaria circulando tranqüilamente pela região.

Fuga — Depois da agressão, Severino Mariano fugiu sem que o destacamento policial de Alhandra tentasse impedi-lo. Uma hora depois, por determinação do secretário de Segurança Pública, 50 policiais militares e civis saíram à sua procura. Até o final da tarde de ontem, a polícia ainda não tinha nenhuma pista do seu paradeiro.

O delegado Marcos Santos, que apurou o assassinato de José Francisco Avelino, foi designado pelo secretário de Segurança para presidir o inquérito policial e, ontem mesmo, começou a ouvir testemunhas. Hoje, ele pretende tomar depoimentos de algumas das vítimas, já fora de perigo. Das 19 pessoas internadas em hospitais de João Pessoa, 11 foram feridas a bala e os outros atropelados.

O vigário do Conde, frade Antônio Ribeiro, conhecido como Frei Anastácio, de 38 anos, responsabilizou a polícia e a Justiça pelo incidente. "Não se admite que um processo de crime de homicídio, concluído há três meses e enviado à Justiça pelo delegado de polícia, inclusive com prisão preventiva dos acusados decretada pelo juiz, não tenha até agora recebido parecer da promotoria. A promotoria da cidade ainda não ofereceu sequer a denúncia", disse, também testemunha da agressão.

Frei Anastácio disse ainda que a polícia foi alertada de que Severino Mariano andava armada e ameaçando de morte os que testemunharam contra seu sobrinho. "Infelizmente nada foi feito para evitar essa violência", lamentou ele.

Vítima de atentado culpa "poderosos"

MANAUS — O advogado Antônio Élder Coelho, da Comissão Pastoral da Terra de Santarém, vítima de um atentado a bala na madrugada de quarta-feira, disse ontem ao sair da UTI do Hospital Getúlio Vargas em Manaus, que se equivocou ao imaginar que Chico Mendes tinha sido o último ecologista e sindicalista a ser assassinado na Amazônia. "Os últimos indícios provam que os poderosos e inimigos dos povos da região já estão voltando com carga redobrada, como confirmam a agressão sofrida pelo jornalista Fernando Gabeira, no aeroporto de Rio Branco, e o atentado perpetrado à minha pessoa."

Falando com alguma dificuldade, o advogado da CPT admitiu que percebera há meses um movimento incomum em torno de sua residência, em Santarém, no Pará. A morte de Chico Mendes e a repulsa internacional ao quadro de violência na Amazônia levaram o advogado a relaxar na sua segurança por acreditar que "a longa lista de posseiros, índios, ecologistas e sindicalistas assassinados na Amazônia se não estava completa, pelo menos ficara congelada". Ele confirmou serem três os autores do atentado, sendo que pode reconhecer dois deles. "Os mesmos que tentaram me botar dentro do Gol preto, provavelmente para dar sumiço no meu corpo em algum vazadouro de Manaus"

Élder Coelho presume que a defesa aos posseiros na área de invasão conhecida por Maracanã, em Santarém, no final do ano, pode ter ligações com o atentado. "Ninguém queria assumir judicialmente a causa e como se tornou rotina nos últimos anos, ela foi parar em minhas mãos. "O corretor imobiliário José Vitor Talar, pretenso proprietário das terras do Maracanã, não conseguiu desalojar os posseiros e o caso tramita ainda hoje na Justiça. De lá para cá, Élder Coelho vinha se sentindo observado por pessoas estranhas que freqüentavam um restaurante em frente à sua casa, em Santarém. No dia do atentado, o advogado havia saído do cine Oscarito, na última sessão, e caminhou em direção da casa de sua irmã Maria da Fé, no bairro de Praça 14, passando no meio do caminho a perceber que estava sendo seguido. "A um quarteirão da casa, dois deles saíram do carro, disseram que eram policiais e, como não quis entrar no carro, o mais alto deles foi atirando à queima-roupa", relatou.

Baseado nos depoimentos do advogado tomados ontem no Hospital Getúlio Vargas, a delegada Vilma Santiago, do 1º Distrito Policial, revelou que solicitou a apreensão de todos os Gols pretos existentes na cidade. "Eles são poucos e como Manaus é uma cidade praticamente sem saídas, acreditamos poder chegar ao verdadeiro veículo dentro de poucos dias."

Porto Alegre — Jurandir Silveira

Em frente ao Palácio Piratini, PM apenas observou os jovens que Simon receberia

Manifestantes gritam diante de quartel que PM matou o seu amigo

PORTO ALEGRE — Parentes e amigos do jovem Alexandre Silva da Rosa, de 16 anos, morto a tiros por PMs ao dirigir um carro sem habilitação, após perseguição policial, realizaram ontem uma passeata de protesto em Porto Alegre, desde a Avenida Ipiranda, no Bairro de Azenha, até o Palácio Piratini, onde foram recebidos pelo governador Pedro Simon (PMDB). No trajeto, o grupo de 50 pessoas, na maioria jovens, passou ao lado do quartel do 1º Batalhão da PM, onde estão destacados os três soldados e dois cabos acusados. O policiamento foi normal, junto ao portão do quartel, e não houve incidentes.

Aos gritos de "Justiça para Alex" e "foram os PMs que mataram Alex", os manifestantes levaram faixas e cartazes prometendo Justiça e exigindo a prisão dos PMs. Os pais do menino, enfermeira Mara Cleonice Silva da Rosa e o metalúrgico Paulo Antônio da Rosa, protestavam contra a volta dos policiais militares acusados ao policiamento normal. "Eles podem voltar a fazer a mesma coisa com outros rapazes", lamentava Mara.

O advogado contratado pela família, Sérgio Reis, revelou que, na próxima quarta-feira, os cinco PMs deverão prestar depoimento na Coordenadoria das Promotorias Criminais e ser acareados com os outros três jovens que acompanhavam Alexandre durante o incidente, conforme solicitação da promotora Ângela Brito, da coordenadoria. Se o governador Pedro Simon não permitir o acesso ao Inquérito Policial Militar (IPM), aberto pela Brigada Militar para investigar o caso, o advogado vai impetrar um mandado de segurança contra o presidente do IPM, tenente Nelsohomer Rocha, para garantir o direito constitucional de ampla defesa.

Protesto — Durante uma hora, o trânsito das principais ruas de Teresina (PI) foi interrompido para dar lugar a uma passeata emocionada. Cantando músicas religiosas, carregando faixas e trazendo tarjas pretas nas roupas, 350 alunos do Colégio São Francisco de Sales (diocesano) protestaram ontem contra a morte do estudante Wellington Amorim, de 17 anos, que era aluno da segunda série na escola. Ele morreu terça-feira em conseqüência de uma queda num buraco aberto pela empreiteira que faz obras para a Empresa de Águas e Esgotos do Piauí (Agespisa). O diretor do colégio, padre Darlo Almeida, acompanhou a manifestação, que também teve a participação de pais de alunos. "O importante é demonstrar que temos consciência para lutar pela impunidade de descaso das autoridades", disse o padre.

Gofredo diz que Fleury está sendo faccioso; Medeiros lembra a Constituição

É proibido protestar na avenida

Secretário quer fim de passeata na Paulista

SÃO PAULO — Metalúrgicos, bancários, açougueiros, sem-terra, estudantes, motoristas de táxi, ecologistas, todas as categorias, enfim, que transformaram o coração financeiro de São Paulo, a Avenida Paulista, no palco predileto de suas manifestações políticas, terão que protestar em outra freguesia. Desde ontem, por determinação do secretário da Segurança Pública, Luiz Antônio Fleury Filho, estão proibidas as passeatas ou carreatas nos 2,8 quilômetros da avenida.

"A Paulista é extremamente importante para o fluxo viário da capital, tem 16 hospitais em toda a sua extensão, e por isso o secretário entende que deve proibir manifestações em seu leito trafegável", explica o assessor de Fleury, Jairo Pires. No começo da semana que vem, uma portaria do secretário disciplinará formalmente a proibição, alimentando uma polêmica que promete durar.

"A proibição é inconstitucional", reagiu o presidente da Confederação Nacional dos Metalúrgicos, Luiz Antônio de Medeiros, que no começo do mês comandou uma passeata pela avenida, congestionou o trânsito, e concentrou-se em frente à sede da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), um dos prédios-símbolo da avenida e da economia brasileira. Medeiros baseia-se no inciso 16, do Artigo 5º da Constituição, que garante a todos o direito a reunião pacífica em locais abertos ao público, independente de autorização, desde que seja feito aviso prévio à autoridade competente. "Os manifestantes têm que escolher a melhor forma para não atrapalhar o trânsito e não haver baderna, mas a proibição pura e simples é uma exorbitância", afirma o líder sindical.

Fechados — Fleury, entretanto, tem outra interpretação para o texto constitucional: as vias públicas (ruas e avenidas) não seriam "locais abertos ao público", e aí estaria legitimada a proibição. Além disso, o secretário lança mão em sua justificativa do Artigo 262, do Código Penal, que considera crime "expor ao perigo um meio de transporte público, impedir-lhe ou dificultar-lhe o funcionamento"

O secretário tomou a decisão na noite de anteontem, depois que autorizou o 3º Batalhão da Polícia de Choque a dissolver, com jatos de água e anilina rosa, uma manifestação de açougueiros que protestava contra o Plano Verão, e que por mais de uma hora, inclusive com carros de boi, convulsionou o já agitado tráfego da avenida (130 mil carros passam na Paulista por dia). "Nós temos que garantir o direito das outras pessoas" justifica o assessor do secretário.

Facciosa — Na análise do jurista Gofredo da Silva Telles Jr., 73 anos, professor emérito da Universidade de São Paulo (USP), a interpretação que o secretário Fleury dá à Constituição "é inteiramente facciosa". "Onde o direito não distingue não é lícito distinguir" ensina o advogado. "E até onde eu sei é evidente que as vias públicas são locais abertos ao público" ironiza, tachando de inconstitucional a proibição anunciada pelo secretário. "Uma proibição específica como essa violaria a Constituição", endossa o advogado Miguel Reale Jr., 44 anos, professor da Faculdade de Direito da USP. Reale concorda que os protestos públicos não podem trazer prejuízos à vida da cidade, mas acha que deve haver uma forma democrática de negociar esses limites entre as autoridades e os manifestantes.

"A proibição é absurda" faz coro Renato Silva, 29 anos, um dos diretores do Sindicato dos Bancários, categoria que costuma desfilar protestos pela Avenida Paulista. "É uma avenida vital para os bancários, já que temos 35 mil companheiros trabalhando ali", diz. "O secretário se esquece que o direito de ir e vir tem que ser garantido para os dois lados - os que participam e os que não participam da manifestação." A Secretaria de Segurança Pública já ordenou às polícias Civil e Militar que não permitam manifestações de protestos na avenida. Suas largas calçadas, entretanto, estão liberadas.

Informe JB

Entusiasta do Plano Brady, o presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Enrique Iglesias, enfrenta com uma analogia bem-humorada o ceticismo de interlocutores que duvidam do êxito de um programa de redução da dívida.

— Parece a história do canadense que, em Paris, ficou intrigadíssimo com o hábito dos franceses de beijar cerimoniosamente as mãos das mulheres. Um dia não resistiu e perguntou a um francês por que eles faziam isso. Pego de surpresa, o francês demorou alguns segundos e respondeu: é preciso começar por alguma parte.

Sinal de alerta

Está sendo articulada uma nova onda de greves, que deverão pipocar por todo o país — principalmente no serviço público.

No ar

O *Learjet* que o deputado José Lourenço (PFL-BA) — português naturalizado brasileiro — comprou ainda não tem nome.

Mas alguns colegas já ofereceram sugestões: *Santa Maria*, *Pinta* ou *Nina*.

A estrela sobe

O novo secretário de Agricultura do Estado do Rio deverá ser o superintendente de Agroindústria e Indústria Alimentícia da AD-Rio, Ronaldo Guimarães Faria.

Substituirá o economista Élcio Costa Couto, que, por sua vez, vai assumir a Gerência de Operações do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), no lugar que vem sendo ocupado por outro brasileiro - o ex-presidente do Banco do Nordeste Rubens Vaz da Costa.

□

A troca de cargo deverá ocorrer dentro de duas semanas.

Montorite

O ex-governador Franco Montoro cometeu mais uma de suas gafes ontem, ao tentar despistar os jornalistas sobre o possível nome de Minas Gerais que poderá ocupar a vice-presidência na chapa encabeçada pelo senador Mário Covas (PSDB-SP):

— Pode ser a Risoleta Pamplona...

Ainda tem jeito

"Eu certamente não daria o Oscar ao Plano Verão, mas também não o jogaria no lixo", disse ontem a ministra do Trabalho, Dorothéa Werneck, a uma platéia de empresários mineiros.

Ela garantiu que a inflação de pouco mais de 6%, em março, "está acima da expectativa, mas não é uma tragédia".

— Não é um resultado ruim. É médio — concluiu a ministra, em sua linguagem coloquial, discrepante do discurso usado no meio empresarial.

Collor na cabeça

Cerca de 50 milhões de pessoas assistiram quinta-feira ao programa do PRN no horário gratuito do TRE, o que representa 61% de audiência, segundo o Ibope.

Foi o maior índice dos últimos tempos. Geralmente, os programas do gênero atraem de 40% a 50% de espectadores.

Sucesso

A cantora gaúcha Adriana Calcanhoto, que chegou ao Rio há um mês para ficar apenas três dias, está sendo disputadíssima pelo mercado fonográfico.

A nova sensação da música popular brasileira tem proposta de três grandes gravadoras: CBS, Polygram e BMG-Ariola. Esta última já disse que paga o que ela quiser.

Jornada dupla

O secretário municipal de Administração do Rio, Luiz Carlos Moreira, encontrou-se esta semana com a secretária estadual de Administração, Lúcia Léa Guimarães, para iniciar projeto de cruzamento das folhas de pagamento do funcionalismo público.

O objetivo é detectar acumulações irregulares.

Alegria, alegria

O Opala oficial do Ministério da Aeronáutica placa 81 AR 146 levava a bordo ontem, às 15h20, pela Avenida Atlântica, no Rio, além do motorista, uma mulher e uma criança.

Limpeza

. O saneamento feito pela Distribuidora do Estado do Rio de Janeiro no mercado de títulos das *carioquinhas* está produzindo bons resultados.

Atualmente 65% das operações no *over* com estes títulos já são de responsabilidade da iniciativa privada — o que não deixa de ser uma prova de confiança no sistema.

Iris 89

O primeiro comício da campanha eleitoral de 15 de novembro próximo será realizado esta semana e tem tudo para dar certo.

O ministro Iris Rezende, candidato pela ala moderada do PMDB à presidência da República, deverá reunir em Brasília milhares de pessoas em apoio a sua candidatura.

Na organização estará o Movimento Evangélico Pró-Iris Rezende.

□

O ministro da Agricultura, cuja candidatura dificilmente decolará, é, entretanto, um craque em mobilização de público para comício.

Foi ele quem organizou grandes comícios na época do *Diretas-já* e da campanha de Tancredo Neves.

Greve

Por um projeto de lei encaminhado ontem pela deputada Sandra Cavalcanti (PFL-RS), a CUT e a CGT ficariam de mãos amarradas para convocar greves gerais e os trabalhadores teriam de trilhar novamente a mirabolante burocracia da CLT de Getúlio Vargas para convocar uma greve.

1. A greve só seria permitida para defesa dos direitos e interesses coletivos ou individuais da categoria. Ficaria proibida a greve política;

2. A greve deveria ser votada por uma assembléia convocada através de edital, publicado pela imprensa local, com 24 horas de antecedência;

3. A assembléia só poderia decidir sobre a convocação da greve se dois terços dos sindicalizados da categoria estivessem presentes. O voto seria secreto e um juiz do trabalho fiscalizaria e presidiria a votação;

4. A greve só seria autorizada se a maioria absoluta dos votos fosse favorável.

Virou moda

O ex-prefeito de São Paulo Jânio Quadros recebeu esta semana mais um reforço para a eclética base de apoio à sua campanha presidencial — o de Hosen Azambuja, presidente da Juventude do PDS, entidade que diz possuir mais de 200 mil filiados no Estado.

O que o fez aderir à candidatura janista, segundo Azambuja, de 27 anos, foram as recentes declarações do ex-prefeito paulista em defesa da ecologia.

Gente nova

Carolina Romeu de Medeiros — a primeira filha de Luiz Antonio Medeiros e Yara Romeu —, que nasceu esta semana, deixou o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo em estado de graça.

Mesmo tendo direito ao descanso-paternidade, garantido na Constituição, ele trabalhou normalmente.

Lance-livre

● O empresário Sheun Ming Ling, diretor-presidente da Petropar, oferece segunda-feira jantar em sua casa, em Porto Alegre, para os presidenciáveis Ulysses, Brizola, Covas, Lula, Roberto Freire, Ronaldo Caiado e Fernando Collor de Mello. O cardápio deverá ser bem variado para atender paladares tão diferentes.

● **O motorista da Parati branca e tarja amarela com a inscrição "GM", placa RJ 0478, do Serviço Público Estadual do Rio, dirigia alucinadamente pelo viaduto São Sebastião, quinta-feira, às 21h, cortando vários carros. Passou no Túnel Santa Bárbara a mais de 100 quilômetros e ainda avançou o sinal na esquina das ruas das Laranjeiras e Soares Cabral.**

● O Help-Line, serviço do laboratório de idiomas da Uerj que mantém cinco professores de plantão para tirar dúvidas por telefone de português, inglês e alemão, faz um ano hoje. Desde sua criação foram feitas 3.020 ligações. As dúvidas mais freqüentes em português foram crase, regência nominal e verbal e concordância.

● **A cantora Marisa Gata Mansa teve alta ontem depois de um ano e quatro meses internada na ABBR por causa de um derrame. Ela saiu 34 quilos mais magra e já está em casa.**

● O filólogo Antônio Chediak é quem vai assumir a direção geral do Colégio Pedro II, no Rio. Substitui Tito Urbano Silveira, que morreu recentemente.

● **O ex-governador de Minas Gerais Hélio Garcia é o convidado do programa** Primeiro Plano, **amanhã, às 9h, na TV Bandeirantes.**

● O pesquisador Elói S. Garcia, do Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular da Fiocruz, foi indicado para o Comitê de Doenças de Chagas da Organização Mundial de Saúde. E o pesquisador Sérgio Coutinho, do Departamento de Protozoologia do mesmo órgão, foi reconduzido para o Comitê de Leishmaniose da OMS.

● **Em homenagem à atriz Dina Sfat vários artistas vão participar de uma sessão de tai-chi-chuan hoje, às 9h, nas areias da praia de Copacabana, em frente à Rua Siqueira Campos, no Rio. A organização é do Centro de Cultura Oriental.**

● O roqueiro Rod Stewart fazia compras quinta-feira à tarde nas Lojas Americanas do BarraShopping, no Rio. Na cesta que carregava havia giletes, esmalte, pasta de dente e creme para a pele.

● **A estrada Rio-Vitória também está infestada de placas pichadas com a inscrição "PG 100 anos em 5".**

Ancelmo Góis, com sucursais

A origem do cometa de Halley

Ciência descobre indícios de que ele é alienígena

Lee Dye
The Los Angeles Times

Durante muitos anos, os cientistas acreditaram que o cometa de Halley surgiu de uma nuvem de "bolas de neve sujas" nas fronteiras do sistema solar. Mas novas análises químicas sugerem que o Halley é diferente de qualquer objeto encontrado no Sistema Solar, provavelmente um corpo "de fora", capturado pela gravidade do Sol ao passar perto dele.

A astrônoma Susan Wyckoff, da Universidade do Arizona, examinou pela primeira vez a composição química do cometa e descobriu que as taxas de carbono 12 e carbono 13 no Halley "diferem de todos os objetos do sistema solar examinados, inclusive rochas terrestres e lunares, meteoros e a atmosfera dos grandes planetas". Os resultados da pesquisa, financiada pela Fundação Nacional de Ciências e pela NASA, foram anunciadas ontem.

Os cientistas usaram um instrumento sensível que revela os elementos químicos de um corpo celeste através de um processo chamado análise espectral. Mas a leitura só é efetiva em objetos brilhantes e poucos objetos celestes são brilhantes o suficiente. A questão é saber, agora, se outros cometas têm a mesma composição química do Halley.

"Vem um, aí, agora, em junho ou julho", diz Wyckoff, com expectativa,

Halley, ainda misterioso

referindo-se ao cometa Brorsen-Metcalf, que deve brilhar o suficiente para permitir a análise espectral e, como o Halley, passa pela Terra raramente.

Se ficar comprovado que o Halley é diferente dos outros cometas, "isso pode significar que ele é um cometa capturado", afirma a cientista. Isso explicaria algo que intriga os cientistas há tempo: o Halley viaja na direção errada na sua órbita do Sol. "Apenas cinco dos 124 cometas que passam periodicamente pelo sistema solar viajam na direção contrária à da órbita sol."

Outra explicação possível seria a explosão de uma estrela perto do Sol quando ele estava se formando, "estilhaçando partes do sistema solar com material com carbono 12", diz Wyckoff. Algumas partes podem ter ficado protegidas da explosão e terminaram com menos carbono 12 do que outras. Isso explicaria por que as taxas de carbono 12 e carbono 13 que são de 89-1 na maioria dos corpos celestes, inclusive a Terra, são de apenas 56-1 no cometa de Halley, afirma a cientista.

Jornalista soviético pode ir à Mir antes de japonês

MOSCOU — O Ministério da Indústria Química, refletindo os sentimentos de indignação e patriotismo ferido da população, ofereceu-se para custear a ida de um repórter soviético ao espaço, neutralizando, assim, os efeitos do acordo comercial que pretende fazer de um japonês o primeiro jornalista-cosmonauta do mundo.

Essa decisão foi tomada dois dias depois de a agência espacial soviética, a Glavcosmos, ter formalizado o acordo no valor de US$ 12 milhões com a Tóquio Broadcasting Sistem para colocar um repórter japonês num vôo de oito dias à estação espacial Mir, em 1991. As redações dos jornais têm recebido centenas de cartas de protesto.

O ministro da Indústria Química, Iuri Bespalov, explicou que não está querendo cancelar o acordo, e sim procurando fazer com que um jornalista soviético seja treinado com mais rapidez para que possa ir ao espaço antes de qualquer outro repórter do mundo. "Estamos dispostos a financiar o vôo de um jornalista do *Pravda*. É, sem dúvida, uma questão de prestígio nacional", disse o ministro em carta ao jornal.

Não é o que pensa o engenheiro-chefe da Glavcosmos, Nicolai Seminoi. Ignorando a enxurrada de críticas, foi absolutamente objetivo: "Em princípio, para nós, tanto faz quem voe ao espaço. O principal é que o parceiro pague".

Físico da USP propõe repetir experiência para a fusão nuclear

SÃO PAULO — O diretor do Instituto de Física da Universidade de São Paulo (USP), Ivan Nascimento, acredita que o cientista americano Stanley Pons e o inglês Martin Fleischmann conseguiram efetivamente encontrar um meio fácil e barato de fazer a fusão nuclear e quer que o Brasil invista nessa linha de experiência. "Só nos falta obter água pesada para começarmos as pesquisas", garantiu. Água pesada, na verdade, é água purificada através de eletrólise para obtenção do deutério, o isótopo de hidrogênio utilizado por Pons e Fleischmann.

"Se comprovada a viabilidade econômica desta técnica, certamente está solucionado o problema energético da humanidade", avaliou Nascimento, referindo-se à pesquisa divulgada pelo jornal inglês *Financial Times* no último dia 23 e contestada por cientistas da Holanda e da Inglaterra que reproduziram a experiência sem obter os resultados anunciados por Pons e Fleischmann.

Depois de estudar os trabalhos dos cientistas americanos, Nascimento crê que a pesquisa é séria e que o Brasil precisa investir nela. Os resultados apresentados até agora pelos americanos garantem que seu método apresenta ganho de 50% de energia, ou seja, gasta-se 10 watts para se obter 15 watts. "Se os dados que eles apresentam forem verdadeiros, a densidade de energia obtida pode, de fato, ser economicamente viável." De qualquer forma, o físico acredita serem necessários pelo menos 50 anos de estudos até que este tipo de energia venha a ser utilizável.

A grandiosidade da pesquisa se reflete nos sonhos do professor Nascimento. "As usinas nucleares convencionais e até mesmo as hidrelétricas poderão ficar obsoletas", diz ele. A grande vantagem do método seria a descentralização da produção de energia. "Seria possível ter pequenos motores, até de automóveis, funcionando através desse processo", afirma o diretor do Instituto de Física.

Nascimento conta que já iniciou os contatos com o Instituto de Pesquisas Espaciais (Inpe) para ver se lá haveria água pesada para dar início aos trabalhos. Ao mesmo tempo, ele tenta conseguir a colaboração da Argentina, que optou pela linha de obtenção de energia nuclear através de urânio natural — e não enriquecido, como o Brasil — e, portanto, tem uma produção considerável desse material.

□ **Embora o anúncio de que um cientista americano e um inglês conseguiram encontrar um meio barato e fácil de fazer a fusão nuclear esteja sendo recebido com ceticismo por físicos de todo o mundo, os preços do paládio — o metal que foi usado na experiência — dispararam no mercado de Londres. Uma onda de especulações com o metal fez com que seu preço subisse mais de 10% desde que as negociações foram retomadas após os feriados da Semana Santa. Se a experiência dos dois cientistas for confirmada, abrir-se-á uma nova era de energia nuclear barata e um novo mercado para o paládio. Mas tentativas de reproduzir a experiência na Holanda e na Inglaterra não deram resultados.**

JORNAL DO BRASIL

Diretor • MAURO GUIMARÃES

Áreas de Comercialização

Superintendente Comercial:
José Carlos Rodrigues

Superintendente de Vendas:
Luiz Fernando Pinto Veiga

Superintendente Comercial (São Paulo)
Sylvian Mifano

Superintendente Comercial (Brasília)
Fernando Vasconcelos

Gerente de Classificados:
Saulo Ornelas

Sucursais

Brasília — Setor Comercial Sul (SCS) — Quadra I, Bloco K, Edifício Denasa, 2º andar — CEP 70302 — telefone: (061) 223-5888 — telex: (061) 1 011
São Paulo — Avenida Paulista, 1.294, 17º andar — CEP 01310 — S. Paulo, SP — telefone: (011) 284-8133 (PBX) — telex: (011) 21 061, (011) 23 038
Minas Gerais — Av. Afonso Pena, 1.500, 7º andar — CEP 30130 — B. Horizonte, MG — telefone: (031) 273-2955 — telex: (031) 1 262
R. G. do Sul — Rua Tenente-Coronel Correia Lima, 1.960/Morro Sta. Teresa — CEP 90640 — Porto Alegre, RS — telefone: (0512) 33-3711 (PBX) — telex: (0512) 1 017
Bahia — Rua Conde Pereira Carneiro, 226 — Salvador — Bahia — CEP 41100 — Tel: (071) 244-3133 — Telex: 1 095
Pernambuco — Rua Aurora, 325 — 4º and. s/ 418/420 — Boa Vista — Recife — Pernambuco — CEP 50050 — Tel.: (081) 231-5000 — Telex: (081) 1 247
Ceará — Rua Desembargador Leite Albuquerque, 832 — s/202 — Edifício Harbour Village — Aldeota — Fortaleza — CEP 60150 — Tel.: (085) 244-4766 — Telex: (085) 1 655
Correspondentes nacionais
Acre, Alagoas, Amazonas, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraná, Piauí, Rondônia, Santa Catarina.
Correspondentes no exterior
Buenos Aires, Paris, Roma, Washington, DC
Serviços noticiosos
AFP, Tass, Ansa, AP, AP/Dow Jones, DPA, EFE, Reuters, Sport Press, UPI
Serviços especiais
BVRJ, The New York Times, Washington Post, Los Angeles Times, Le Monde, El País, L'Express

Atendimento a Assinantes
Supervisão: Luciana Sarcinelli Paes
De segunda a sexta, das 8h às 17h
Sábados e domingos, das 7h às 11h
Telefone: (021) 585-4183

Preços das Assinaturas

Rio de Janeiro
Mensal .... NCz$ 11,10
Trimestral .... NCz$ 30,00
Semestral .... NCz$ 56,80

Minas Gerais — E. Santo
Mensal .... NCz$ 12,50
Trimestral .... NCz$ 33,80
Semestral .... NCz$ 63,90

São Paulo
Mensal .... NCz$ 13,80
Trimestral .... NCz$ 37,30
Semestral .... NCz$ 70,50

Brasília
Mensal .... NCz$ 19,00
Trimestral .... NCz$ 51,20
Semestral .... NCz$ 96,80
Trimestral (sábado e domingo) .... NCz$ 15,40
Semestral (sábado e domingo) .... NCz$ 30,80

Goiânia — Salvador — Maceió — Curitiba — P. Alegre — Cuiabá — C. Grande
Mensal .... NCz$ 19,00
Trimestral .... NCz$ 51,20
Semestral .... NCz$ 96,80

Recife — Fortaleza — Natal — J. Pessoa — Teresina — São Luís
Mensal .... NCz$ 21,20
Trimestral .... NCz$ 57,20
Semestral .... NCz$ 108,10

Camaçari — BA
Semestral .... NCz$ 128,60

Entrega postal em todo o território nacional
Trimestral .... NCz$ 61,80
Semestral .... NCz$ 116,80

Atendimento a Bancas e Agentes
Telefone: (021) 585-4127

Preços de Venda Avulsa em Banca

Rio de Janeiro
Dias úteis .... NCz$ 0,35
Domingos .... NCz$ 0,50

Minas Gerais — E. Santo
Dias úteis .... NCz$ 0,40
Domingos .... NCz$ 0,53

São Paulo
Dias úteis .... NCz$ 0,45
Domingos .... NCz$ 0,53

DF, GO, SE, AL, BA, MT, MS, PR, SC, RS
Dias úteis .... NCz$ 0,63
Domingos .... NCz$ 0,65

MA, CE, PI, RN, PB, PE
Dias úteis .... NCz$ 0,70
Domingos .... NCz$ 0,75

Demais Estados
Dias úteis .... NCz$ 0,75
Domingos .... NCz$ 0,85

Com Classificados
DF, MT, MS, PR
Dias úteis .... NCz$ 0,80
Domingos .... NCz$ 0,92

Pernambuco
Dias úteis .... NCz$ 0,90
Domingos .... NCz$ 0,98

Pará
Dias úteis .... NCz$ 0,98
Domingos .... NCz$ 1,00

Avenida Brasil, 500 — CEP 20949 — Caixa Postal 23100 — S. Cristóvão — CEP 20922 — Rio de Janeiro — Telefone — (021) 585-4422 • Telex — (021) 23 690 — (021) 23 262 — (021) 21 558 • Classificados por telefone (021) 580-5522 — Outras Praças — 8(021) 800-4613 (DDG — Discagem Direta Grátis)

Caribe impede a aprovação da Declaração de Brasília

BRASÍLIA — Os cinco países do Caribe, liderados por Barbados e Trinidad Tobago, impediram a divulgação da Declaração de Brasília, documento final da 6ª Reunião sobre o Meio Ambiente na América Latina e Caribe, encerrada ontem em Brasília. O documento chegou a ser anunci

ado pelo chanceler Abreu Sodré com uma resposta "contundente" ao pronunciamento do diretor-executivo do Programa da ONU para o Meio Ambiente (Pnuma), Moustafa Tolba, que tanto desagradou ao presidente Sarney e ao Itamaraty.

O texto original estava pronto na manhã de quinta-feira, quando o presidente Sarney instalou a reunião ministerial no Itamaraty. Segundo Fernando Cesar Mesquita, presidente do Instituto do Meio e Ambiente e Recursos Naturais Renováveis, o texto original não seria modificado em função das declarações de Tolba, uma vez que já continha declarações muito duras. À noite, os delegados dos países caribenhos (Barbados, Jamaica, Santa Lúcia, Trinidad Tobago, e Guiana) apareceram com um novo texto, em inglês, esvaziado de todo o conteúdo político do anterior.

Embora os países latino-americanos sejam numericamente superiores (22), o encontro pretende que as decisões sejam tomadas por consenso. Por volta das 18h de ontem, os chefes de delegação sentaram-se à mesa para debater parágrafo por parágrafo, sem descartar de antemão a possibilidade de que poderia não ser divulgado documento algum.

O texto original responsabiliza os países industrializados pela degradação do meio ambiente, exige que cessem imediatamente com os testes nucleares e providenciem a eliminação dos artefatos nucleares, associa os problemas ambientais na região à pobreza e à dívida externa e estabelece que os países ricos têm de assegurar recursos financeiros a serem aplicados na preservação do meio ambiente na América Latina e Caribe através de esquemas especiais, assegurando-lhes também condições de se desenvolverem economicamente.

A Declaração de Brasília afirmava ainda que "A cooperação internacional requer necessariamente condições financeiras e comerciais favoráveis à recuperação do crescimento econômico em nossos países. A iniquidade da ordem econômica internacional é o principal obstáculo para a solução efetiva dos problemas ambientais nos países em desenvolvimento". O documento que não foi aprovado dizia também que "a dívida não pode ser paga nas condições atuais, e nem com a fome e a miséria de nossos povos, nem com mais subdesenvolvimento e a consequente degradação do meio ambiente em que vivemos".

□ **Os delegados do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma) presentes à 6ª Reunião Ministerial sobre o Meio Ambiente encaminharam ao secretário-geral do Itamaraty, Paulo de Tarso Flecha de Lima, uma nota em que tentam desfazer o mal entendido provocado pelo discurso do diretor-executivo do Pnuma, Moustafa Tolba, lido pelo diretor-adjunto do órgão, Genady Golubev na presença do presidente José Sarney e considerado fortemente colonialista. A nota explica que o pronunciamento pretendia ser genérico e lamenta que tenha sido interpretada como dirigidas ao Brasil. "Não foi e não é intenção desse organismo exercer influência alguma sobre assuntos que são da exclusiva alçada do governo do Brasil", diz a nota.**

Passeata e pajelança terminam encontro de seringueiros no Acre

RIO BRANCO — Com uma passeata pelas ruas centrais da cidade, pajelança e um forró à noite, terminou ontem nesta capital o 1º Encontro dos Povos da Floresta, que reuniu durante uma semana 150 seringueiros, 50 índios e 260 assessores e convidados.

Seringueiros e índios selaram uma aliança para defender suas terras e a floresta, obter recursos de organismos nacionais e internacionais, mas decidiram não criar nenhuma entidade comum. Os seringueiros vão continuar organizados em seus sindicatos e no Conselho Nacional dos Seringueiros, cuja diretoria foi eleita ontem, e os índios vão continuar reunidos em torno da UNI (União Nacional do Índio).

As lideranças indígenas presentes ao encontro chegaram a reagir contra à criação de uma entidade comum, argumentando que seu modo de vida, costumes e cultura são diferentes dos seringueiros. Concordaram, entretanto, em apoiar ações comuns, como por exemplo os *empates*, para impedir a derrubada da floresta. Entre os seringueiros, uma das resoluções tomadas foi a de buscar seus próprios recursos para se defenderem das ameaças de morte, além de cobrar das autoridades a punição dos que mataram Chico Mendes e estariam ameaçando outras lideranças.

A direção da Fundação Chico Mendes, eleita ontem no último dia do 2º Encontro Nacional dos Seringueiros, decidiu aguardar mais 10 dias para que as produtoras de cinema interessadas em filmar a vida de Chico Mendes apresentem suas ofertas. Até agora a Fundação já recebeu seis propostas por escrito. A decisão final sobre a quem pertencerá o direito de mostrar nas telas a vida do líder sindical e ecologista brasileiro será tomada nos primeiros dias de maio.

Ontem, a viúva de Chico Mendes, Ilzamar Mendes, assistiu à exibição do filme *A World Apart* (Um Mundo à Parte), trazido a Rio Branco pelo representante da Warner Bros., Alberto Salem. O filme, que narra o recrudescimento do *apartheid* na África do Sul, nos anos 60, com o fechamento do Congresso Nacional Africano, foi dirigido pelo mesmo Chris Menges que a Warner oferece para filmar a vida de Chico Mendes. "Gostei muito", comentou Ilzamar, após a exibição, no único cinema da capital do Acre, o Cine Rio Branco.

Rio Branco — José Varella

Ilzamar gostou do filme de Salem

A sina da família do líder Wilson Pinheiro

Enquanto dirigentes da Fundação Chico Mendes discutiam as propostas de Chico Mendes o vereador do PT de Brasília, Aldemir Machado, denunciava que a viúva de outro líder sindical morto em 1980, Wilson Pinheiro, e seus cinco filhos estão vivendo na mais absoluta miséria.

Wilson Pinheiro é nome da Fundação de Estudos Políticos do PT Nacional, com sedes em São Paulo, Porto Alegre e Manaus. Segundo o vereador, a viúva de Wilson Pinheiro, Maria Teresinha de Paiva, vive atualmente como cozinheira em acampamentos de peões das fazendas da região de Brasiléia e Xapuri. A filha mais velha, Eliana, de 20 anos, já foi internada três vezes com distúrbios mentais e outra filha vive como prostituta.

— Usaram o nome de Wilson Pinheiro, como estão usando o de Chico Mendes, para criar fundações e sua família até agora não recebeu nenhuma ajuda — denunciou o vereador, alertando que a mesma coisa poderá repetir-se com a viúva de Chico Mendes, Ilzamar.

O vereador do PT, que vive com uma das filhas de Wilson Pinheiro, contou que, recentemente, a mulher, as filhas e outros parentes reuniram-se em Brasiléia, onde ele foi assassinado com um tiro nas costas dentro da sede do sindicato, e chegaram a pensar em proibir que seu nome fosse utilizado por instituições e mesmo em discursos de líderes petistas.

São Paulo — José Carlos Brasil

De Beuque aposta no sucesso da viagem poético-científica

Informática recria o Universo

Exposição mostra o nascimento e a evolução da Terra

SÃO PAULO — Depois de quatro ensurdecedoras explosões, um vulcão entra em erupção e joga pelos ares pedras e muita fumaça. A cena dura exatamente 3 minutos e 20 segundos e vai se repetir a cada 15 minutos no Hall Cívico do Museu de Arte de São Paulo (MASP), a partir de terça-feira, quando se inaugura ali a Exposição Planeta Terra. Em setembro, a mostra será montada no Palácio Gustavo Capanema, no Rio.

Promovida pela multinacional americana IBM, a mostra pretende apresentar as várias faces do planeta, desde a sua criação até o surgimento do homem e os primeiros efeitos da sua ação sobre a natureza. São cerca de 500 fotografias selecionadas em mais de 100 livros das várias áreas da ciência e 20 painéis eletrônicos e esculturas móveis, todos acompanhados de textos explicativos, para tornar mais simples o entendimento dos processos de formação da Terra e dos ciclos da vida no planeta.

"É uma verdadeira viagem poético-científica pelo espaço em que nós vivemos", define o matemático Guy Van de Beuque, de 38 anos, que assina junto com a artista plástica Ângela Mascelani, 32, o roteiro da exposição. Para concretizar essa "viagem", a IBM investiu quase US$ 500 mil e seis meses de trabalho de uma equipe com mais de 100 pessoas.

"Uma visita a essa exposição equivale a um curso superior", exagera Van de Beuque. Seu roteiro começa há 15 bilhões de anos, quando uma grande explosão — o *big bang* — teria dado início à formação do Universo. Da poeira que resulta da explosão começam a surgir as estrelas e a Terra, onde se concentra a exposição. Daí para frente, o visitante vai passeando por painéis que mostram características do planeta desde quando seu aspecto era o de uma bola irregular e muito quente até o surgimento dos oceanos e das primeiras formas de vida. Entre um e outro tempo, está a chamada *catástrofe do ferro*, quando os elementos formadores da Terra se separam: o ferro e o níquel, mais pesados, afundam, e os outros elementos, como cálcio e silício, acomodam-se numa camada mais superficial. Um painel eletrônico tenta mostrar como se deu esta espécie de revolução natural.

Ao simples tocar de um botão, surge sobre a cabeça de quem esteja olhando a Exposição Planeta Terra uma reprodução fiel de um dos primeiros insetos, uma libélula de 70 centímetros de comprimento. Até o barulho do seu bater de asas procura copiar o original. "Queremos marcar nossa presença institucional e aproveitamos para contribuir em alguma coisa com a comunidade de um modo geral", afirma Álvaro Bastos Pinto, gerente de Promoções da IBM.

Monitores — Para viabilizar seu plano ambicioso, a IBM conseguiu uma autorização da Secretaria Especial de Informática (SEI) para trazer ao Brasil um microcomputador IBM PS/2, cuja importação é proibida. Com um simples toque em sua tela, o PS/2 atende ao comando do visitante, que pode escolher um fenômeno natural, entre dezenas, que lhe será apresentado sob a forma de um vídeo de cerca de 30 segundos. Terminada a mostra, o PS/2 volta ao seu país de origem.

Para evitar que o público saia encantado com as técnicas, mas sem entender o conteúdo da exposição, a IBM selecionou 10 monitores, todos com nível universitário para responder às perguntas dos mais curiosos. "É uma excelente oportunidade para qualquer pessoa alheia ao mundo científico penetrar em suas fantásticas dimensões", avalia uma das monitoras, Rosana Moreira Rocha, doutora em Ecologia pela Universidade de São Paulo.

PMACI depende só de ajuste, diz Iglesias

Um detalhe técnico, para muitos observadores irrelevante, impede a concretização de um dos primeiros planos de defesa ambiental brasileiro na Amazônia, o Plano de Proteção ao Meio Ambiente e às Comunidades Indígenas (PMACI), no Acre. A falta de um acordo entre os militares da Secretaria de Assessoramento da Defesa Nacional (SADEN), o governo do Acre e os índios, sobre a definição das áreas de Floresta Nacional que contornam reservas indígenas já criadas, está impedindo o governo brasileiro de reinvindicar reconhecimento internacional por medidas de proteção à floresta.

Enrique Iglesias, presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento, que vai financiar 40% dos US$ 110 milhões do custo da obra, disse, ontem, no Rio, que "O PMACI é muito bom, mas pouca gente se deu conta disso no Brasil". Iglesias, entretanto, afirma que está "absolutamente satisfeito com a forma como o governo brasileiro vem conduzindo o plano, com alto espírito de cooperação e sensibilidade para os problemas ecológicos".

O PMACI está pronto desde dezembro de 1988, depois de quase três anos de elaboração. Ele permitiria ao Brasil responder aos críticos da sua política ambiental na Amazônia com medidas concretas de defesa e promoção do meio ambiente, apoiado pela população nativa e pelo governo do Acre. Pode virar uma peça importante na catalização de apoio político interno para um governo fortemente pressionado do exterior. Técnicos que participaram da sua elaboração consideram que seus dividendos políticos são muito mais importantes que os detalhes que impedem a sua concretização.

O BID suspendeu o financiamento da obra em dezembro de 1987 porque as comunidades locais, articuladas com os grupos ecologistas nos Estados Unidos, protestaram contra a construção da estrada sem a consideração devida ao seu impacto sócio-ambiental: valorização das terras ao longo da rodovia, especulação imobiliária, expulsão de seringueiros, invasão de terras indígenas, desmatamento, etc. O ex-líder seringueiro Chico Mendes liderou a pressão dos seringueiros do Acre para suspender os financiamentos do BID até a elaboração de políticas de defesa ambiental.

Já foram feitas quatro versões do PMACI. A última foi recebida com elogios. A indefinição sobre as Florestas Nacionais impede, entretanto, a sua concretização. "Nós conversamos novamente com o governo brasileiro na quinta-feira e posso garantir que muito breve os últimos problemas serão solucionados. O governo brasileiro tem boa vontade com o plano. É tudo que podemos dizer por enquanto", disse Iglesias.

Funai — *Na raiz do problema está o decreto 94.946 da FUNAI, de 23 de setembro de 1987, que estabeleceu tipos diferenciais de terras indígenas - Área Indígena e Colônia Indígena — associando-as a graus distintos de aculturação. Terras originais dos índios foram reduzidas pelas novas áreas delimitadas com base no decreto, em parte redefinidas como Florestas Nacionais. As tribos indígenas ao longo da BR-364 reivindicam o domínio sobre as Florestas Nacionais, implantadas originalmente em terras de seu usufruto. Os militares da SADEN não admitem a revisão do problema.*

O PMACI prevê a criação de reservas extrativistas, reservas indígenas e reservas ecológicas ao longo da região cortada pela BR-364.

Comandante que poluiu Alasca estava bêbado

PORTO VALDEZ, Alasca — A Exxon demitiu o comandante Joseph Hazelwood, responsável pelo superpetroleiro *Exxon Valdez*, que encalhou em recifes no Estreito de Príncipe William e provocou o vazamento de mais de 40 milhões de litros de petróleo, num desastre ecológico de enormes proporções — em apenas uma semana já morreram centenas de animais. Segundo a empresa, o comandante, de 42 anos, estava alcoolizado — como comprovou o laudo de um exame de sangue feito horas após o acidente — e pode ser condenado a um ano de prisão e a pagar multa de US$ 5 mil. A Guarda Costeira já começou o processo de cassação da licença de Hazelwood.

William Woody, investigador da Junta Nacional de Segurança no Transporte, informou que o nível de álcool no sangue de Hazelwood era de 0,061, 50 % a mais do que o limite legal para um comandante de navio, que é de 0,04. O comandante Joseph Hazelwood estava em seu camarote no momento em que o petroleiro bateu em pedras submersas que abriram os buracos nos tanques de óleo e provocaram o vazamento.

O presidente da Exxon Shipping Co., Frank Iarossi, afirmou que todos na sua empresa estão muito decepcionados e indignados por um oficial numa posição tão fundamental "ter colocado em risco seu navio, a tripulação e o meio ambiente". Apesar de ter transferido a culpa do acidente — a mancha de óleo já alcança mil quilômetros quadrados —, a empresa, a maior do mundo, continua a ser criticada por pescadores e autoridades estaduais.

O comissário de Conservação do Meio Ambiente do Alasca, Dennis Kelso, acusou a Exxon de não estar fazendo tudo o que poderia. Até agora só foram recuperados 3 % do óleo que vazou dos tanques atingidos pelos recifes. O comissário disse ainda que um viveiro de leões-marinhos foi atingido e que talvez a Baía de Herring, na Ilha de Knight, tenha sido afetada por cerca de 4 milhões de litros de petróleo. Na Ilha de Green, aves cobertas de óleo tentam fugir mas não conseguem. Biólogos que estão acompanhando de perto o acidente contaram que os animais estão morrendo de fome ou de hipotermia.

Saúde

Surto de malária no Paraná pode vir do Paraguai

CURITIBA — A Secretaria de Saúde do Paraná pediu ao Ministério da Saúde a reativação da Comissão Sanitária que reunia representantes do Brasil, Paraguai e Argentina para combater o surto de malária que está acontecendo na região fronteiriça dos três países. Nos três últimos meses foram registrados 100 casos de malária no oeste do Paraná, a maioria em São Miguel do Iguaçu, município a 600 quilômetros de Curitiba, mas os dados da Sucam apontam para um número muito maior.

Como a malária está sob controle no Paraná há alguns anos, a Secretaria de Saúde suspeita que a doença teria origem no Paraguai, onde há surtos freqüentes. Segundo o secretário Delcino Tavares, informações não oficiais falam em 1.700 casos de malária no lado paraguaio só nos últimos três meses.

Na próxima semana a Sucam e a Secretaria de Saúde do Paraná iniciam o trabalho de campo para combate ao mosquito-prego, vetor da doença. "Mas nosso esforço não dará resultado se a doença não for controlada também no Paraguai", advertiu o secretário. Ontem, ao solicitar a reativação da comissão sanitária dos três países vizinhos, pensava na elaboração de uma estratégia conjunta.

Outra origem provável do surto seria o retorno ao Paraná de muitas famílias que migraram para Rondônia. "Como em Rondônia a malária é comum, pode ser que essas pessoas estejam trazendo o plasmódio que causa a doença", admitiu Delcino Tavares.

A maior concentração de casos de malária no oeste do Paraná está na reserva indígena de Santa Rosa do Oraí, em São Miguel do Oeste, onde a Funai registrou 61 casos de índios guaranis infectados. Houve um óbito em Cascavel.

ONU garante independência da Namíbia a partir de hoje

WINDHOEK, Namíbia — Com o amanhecer de hoje na Namíbia, começa o cessar-fogo formal entre as tropas sul-africanas e a guerrilha nacionalista da Swapo (Organização do Povo do Sudoeste Africano), passo importante no processo de independência do país, a última grande colônia africana. Milhares de negros reuniram-se ontem no aeroporto da capital Windhoek para receber o representante especial das Nações Unidas, o finlandês Martti Ahtisaari, que comandará a força de paz da ONU na supervisão do acordo que prevê a independência do território.

A partir do cessar-fogo, cerca de 25.000 soldados sul-africanos e 18.000 das forças de segurança da Namíbia ficam confinados em suas bases. Angola, Cuba e a África do Sul trocaram ontem os últimos 16 prisioneiros de guerra (12 angolanos, três cubanos e um sul-africano). Em dezembro os três países assinaram na ONU o acordo que possibilita a independência, mediante a retirada de 50.000 soldados cubanos sediados em Angola. O acordo é baseado na resolução 435 da ONU, aprovada pelo Conselho de Segurança em 1978, e prevê a eleição de uma Assembléia Constituinte na Namíbia em 1º de novembro.

Até abril de 1990 o país será administrado pelo Grupo de Assistência das Nações Unidas para o Período de Transição (Ganupt), que conta com 4.650 militares (Boinas Azuis), 500 policiais, cerca de 1.200 funcionários civis e orçamento de US$ 416 milhões. Sua responsabilidade é controlar o fim de todas as atividades militares, cuidar das fronteiras e impedir as infiltrações de tropas estrangeiras. Ao Ganupt caberá também, junto com o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (Acnur) supervisionar, em maio e junho, o repatriamento de cerca de 58.000 mil namíbios atualmente refugiados em Angola e Zâmbia.

Insistentes rumores davam como certa a visita da primeira-ministra britânica, Margaret Thatcher, à capital da Namíbia hoje, procedente de Malawi. Segundo a agência de notícias italiana, Ansa, a visita de Thatcher foi anunciada na televisão pelo chanceler sul-africano Roelof *Pik* Botha, com quem a primeira-ministra deve se encontrar. A ida de Thatcher à Namíbia, porém, não está prevista no roteiro oficial de sua viagem à África.

Windhoek, Namíbia — AFP

Mulheres reunem-se no aeroporto de Windhoek para a chegada do representante da ONU

Ari Aragão

Angola · Zâmbia · Malawi · Moçambique · Zimbabwe · Botswana · Windhoek · Namíbia · África do Sul · Oceano Índico · Oceano Atlântico · ÁFRICA

A Namíbia é território estratégico para a África do Sul

O ritmo da desocupação

14 de maio de 1989 — A África do Sul desfaz a força especial que criou para combater a guerrilha da Swapo e reduz suas tropas a 12.000 homens. Deixam de existir as leis inspiradas no apartheid e a África do Sul publica as normas para eleição da Assembléia Constituinte. Os exilados políticos da Namíbia começam a retornar.

11 de junho — Todos os prisioneiros políticos mantidos pela Swapo e pela África do Sul têm de ser soltos e todos os exilados namíbios devem ter recebido autorização para retornar, após a África do Sul aplicar exames anti-Aids. A África do Sul reduz suas tropas para 8.000.

1 de julho — As tropas sul-africanas são reduzidas a 1.500 homens e confinadas a suas bases. Começa a campanha eleitoral e é esperado no decorrer do mês o retorno do líder da Swapo, Sam Nujoma.

1 de agosto — Todas as tropas cubanas completam seu recuo até o paralelo 15, a 320 km da fronteira da Namíbia, em território angolano.

31 de outubro — Completo o recuo das tropas cubanas até o paralelo 13: 25.000 soldados cubanos, metade do total, devem ter deixado Angola.

1 de novembro — Eleições para a Assembléia Constituinte. Se a Swapo conseguir maioria de dois terços poderá aprovar com rapidez seu projeto de Constituição, que já está preparado, e a independência pode ser consolidada em dezembro. A ONU espera que a Constituição seja aprovada até 1 de abril de 1990, quando expira o mandato do grupo de apoio à transição (Ganupt).

8 de novembro — Todas as tropas sul-africanas restantes deixam a Namíbia.

1 de abril de 1990 — Cuba completa a retirada de 33.000 dos seus 50.000 soldados em Angola.

1 de julho de 1991 — Todas as tropas cubanas deixam Angola.

Livre após 105 anos de colonialismo

Windhoek, Namíbia — Reuters

Ahtisaari: força de paz

Não é à toa que a Organização das Nações Unidas está investindo US$ 416 milhões na operação cívico-militar que viabiliza a independência da Namíbia, a última grande colônia africana. Afinal, foi sua antecessora, a Liga das Nações, que deu aos sul-africanos a responsabilidade de administrar a África do Sudoeste, como a Namíbia era chamada. Responsabilidade que foi transformada em poder opressor pelos governos racistas da África do Sul ao longo de sete décadas.

O território era possessão da Alemanha desde 1884 e foi ocupado por tropas sul-africanas durante a Primeira Guerra Mundial. Com o fim do conflito, a Liga das Nações destinou à África do Sul um mandato sobre a região. A colonização alemã e a ocupação sul-africana ajudam a entender porque o alemão, o inglês e o afrikaner dividem com as línguas dos distintos tipos éticos (ovambos, hereros e nambas) o título de idioma nacional.

A riqueza dos metais e minerais de seu subsolo — diamantes, cobre e a maior mina de urânio do mundo — despertou o interesse dos sul-africanos, que em 1947 chegaram a pedir à ONU o fim do regime de mandato e a incorporação da Namíbia ao seu território, o que lhes foi negado. A falta do reconhecimento político, no entanto, não impediu que o controle da exploração mineral ficasse, até hoje nas mãos de multinacionais sul-africanas e americanas.

O apoio da ONU começou a diminuir à medida que eram comprovadas as denúncias de que o governo sul-africano estendia suas práticas discriminatórias raciais e políticas ao território namíbio. As denúncias prosseguiram à medida que a situação ia se deteriorando, mas somente a partir de 1966 a ONU passou a emitir resoluções condenatórias à África do Sul e favoráveis à independência do território.

A luta pela libertação cresceu em 1958 com a criação da Organização do Povo de Ovambo, embrião da guerrilheira Swapo (Organização do Povo do Sodoeste Africano), surgida dois anos mais tarde. Liderada por Sam Nujoma, com apoio e base em Angola nas últimas duas décadas, apenas em 1973 a Swapo foi reconhecida pela ONU como "representante autêntico do povo namíbio". Cinco anos depois, a própria entidade passou a se empenhar no processo de independência da região, principalmente através de resolução 435 aprovada por seu Conselho de Segurança.

Com a independência de Angola, em 1975, aumentou a importância estratégica da Namíbia para a África do Sul. O governo negro nacionalista angolano era visto como uma ameaça pelos brancos sul-africanos, que passaram a utilizar o território namíbio, entre os dois países, como base para ataques a Angola, apoiando os rebeldes da Unita (União Nacional para a Independência Total de Angola).

Somente no ano passado a África do Sul aceitou negociar a independência da Namíbia, um país com uma população de 1,2 milhão, 85% negra, e um território do tamanho da França e da Itália juntas, cuja maior parte é desértica. Economicamente, porém, a Namíbia continuará dependendo da África do Sul, de onde vem a maioria de suas importações. Os dois países seguirão disputando o controle do porto de Walvis Bay, que a África do Sul considera parte de seu território. Walvis Bay é o único porto de águas profundas da região e centraliza quase todas as exportações da Namíbia, assim como boa parte das importações. Mesmo que o plano de paz da ONU dê certo, motivos para conflitos na região não faltarão.RO

Recruit também deu dinheiro para Takeshita

Noburo Takeshita

TÓQUIO — O primeiro-ministro Noburo Takeshita admitiu que seus assessores políticos receberam e creditaram em seu fundo pessoal 20 milhões de ienes (US$ 154.000) da Companhia Recruit, empresa de recrutamento de pessoal e telecomunicações, sob investigação por corrupção que já envolveu mais de 100 políticos e homens de negócios japoneses.

Essa é a primeira vez que o primeiro-ministro Takeshita admite seu envolvimento direto no escândalo que já provocou a prisão de 13 empresários e altos funcionários do governo e a queda de três gabinetes, alguns ministros e importantes políticos governamentais.

A admissão de Takeshita ocorre na véspera da entrada em vigor do imposto sobre as vendas, uma taxa de 3% que provocou revolta entre os consumidores e serviu de munição para a oposição. Os jornais oposicionistas de ontem voltaram a pedir a renúncia do gabinete e a convocação de novas eleições.

"A terra está rapidamente fugindo a seus pés" disse Tetsuro Morubushi, importante analista político de Tóquio, autor de um livro famoso sobre os escândalos Recruit. Ele se referia ao governo do primeiro-ministro Takeshita que deverá agora sofrer pressões políticas e populares ainda maiores.

Ao analisar a posição do governo, cujo partido Liberal Democrata está no poder desde 1955, Makoto Sataka, diretor de uma empresa de pesquisa de opinião pública disse que o governo conta hoje apenas com 9% de aprovação popular, quando tinha 57% ao assumir Takeshita, em 1987. Sua queda é inevitável, de acordo com a grande maioria da população pesquisada.

Revolta — De fato, complica-se a situação do governo, principalmente diante de iniciativas impopulares, como o novo imposto de 3% sobre as mercadorias em geral, que hoje entra em vigor. A revolta popular que obrigou o primeiro-ministro Takeshita a ir ontem à televisão explicar o imposto e pedir a compreensão do povo, alegando ser a taxa necessária para manter o crescimento da economia japonesa e a conseqüente construção de uma sociedade moderna.

O imposto, aprovado em dezembro e adiado até agora, somente não incidirá em artigos de educação e saúde. Ainda ontem, trabalhadores, donas de casa e estudantes faziam longas filas em lojas de variados artigos, tentando fugir aos novos preços. Também nas estações do metrô formaram-se filas para a compra dos passes mensais antecipados. De acordo com dados da Associação Comercial de Tóquio, as vendas de março sofreram um aumento não previsto de 10% a até 30%, em conseqüência de compras antecipadas dos consumidores.

Líder contra discorda dos EUA e deixa cargo

Julia Preston
The Washington Post

MIAMI — O comandante militar dos contras nicaragüenses, Juan Rivas Romero, renunciou ontem ao cargo por discordar da nova política americana para a Nicarágua. Foi o primeiro sinal explícito de descontentamento dos rebeldes anti-sandinistas desde que a Casa Branca decidiu limitar sua ajuda à guerrilha a uma verba para *uso humanitário*, cortando o seu apoio militar.

Em carta distribuída a outros comandantes guerrilheiros, Romero alegou motivo de doença para a sua saída. Mas lideranças dos contras em Miami e na América Central garantem que ele está decepcionado com a nova política de Washington para a região e frustrado com o rígido controle burocrático americano sobre a vida dos 10.000 guerrilheiros sediados em Honduras.

"Os contras se sentem abandonados como peças de xadrez depois que o jogo termina. Nós não temos nenhuma capacitação militar. Nos campos somos oficiais, mas não temos autonomia sobre nada", reclamou um comandante que preferiu não se identificar.

Romero, segundo um colega de guerrilha, também ficou profundamente irritado com um recente episódio em que seis guerrilheiros foram afastados por violação dos direitos humanos. Entre os condenados estava José Benito Bravo, chefe do serviço de informações dos contras. Romero foi chamado a depor contra Bravo no Tribunal (guerrilheiro) de Direitos Humanos, mas se recusou a comparecer.

"Oito anos de luta vão por água abaixo simplesmente porque os americanos assim querem", protestou um comandante, resumindo o descontentamento geral dos contras. No dia 24 de março, o governo dos Estados Unidos anunciou que os guerrilheiros serão mantidos com uma verba de US$ 4,5 milhões para *fins humanitários* (comida, roupas e remédios), até fevereiro de 1990 — data das eleições nicaragüenses.

□ **SAN JOSÉ — A Resistência Nicaragüense (contras) pediu aos chanceleres centro-americanos reunidos na Costa Rica que emitam um salvo-conduto para que eles possam voltar à Nicarágua com a garantia de "poder exercer livremente a atividade política". Em Manágua, a Comissão Nacional de Repatriação pediu que o governo facilite seu acesso aos acampamentos rebeldes para que possa investigar a existência de nicaragüenses seqüestrados pelos contras.**

O monstro de Loch Ness em ritmo de tango

Argentinos juram que Nahuelito vive em lago nos Andes

Maurício Cardoso
Correspondente

BUENOS AIRES - Nem Argentina é a Escócia, nem o lago Nahuel Huapi de Bariloche é o Loch Ness, o lago escocês que abriga o mais famoso e ignoto monstro lacustre do mundo.Mas da mesma forma que muitos argentinos debitam o fato de seu país estar na América do Sul e não na Europa a um acidente geográfico, outros descobriram um monstro para dignificar ainda mais o Nahuel Huapi, um vasto e formoso espelho dágua com 700 metros de profundidade e braços que permeiam as encostas da cordilheira dos Andes. O bicho, como todo monstro que se preza vive de aparecer e desaparecer. Ultimamente ele tem aparecido. De maneira furtiva e ligeira, na medida certa para ser visto e não identificado. Mesmo porque, uma vez identificado ele poderá ser algum animal, uma embarcação ou um reles tronco de árvore, mas nunca um monstro saído da pré-História.

O monstro de Nahuel é uma serpente de 20 metros

Desde dezembro que o Nahuelito - nome com que se batizou o OFNI (objeto flutuante não identificado) - aparece na medida certa para ser visto, fotografado, filmado, jamais para ser decifrado. O engenheiro Guillermo Barzi jura tê-lo visto às vesperas do Natal e prova com fotos. Em março, o motorista de um ônibus de turismo deteve sua marcha às margens do lago para que os 31 turistas que conduzia observassem a movimentação do bicho por longos oito minutos.

A história do Nahuelito já fazia parte das lendas dos índios Mapuches, que habitavam a região bem antes que um americano esperto chamado Martin Shefield chegasse ao lugar. Shefield, revelando ampla larga visão empresarial, pretendeu estabelecer aí um centro turístico e inventou a história do monstro. Em atenção aos interesses de Shefield o monstro nesta época dava seus espetáculos no lago Epuyén, mais ao sul de Bariloche. Em 1985, o bicho, já estabelecido no Hahuel Huapi, foi responsabilizado pela morte de três pescadores que pescavam no lago.

Ultimamente, com a insistência do bicho em se mostrar surgiu, até a hipótese formulada pelo jornal *El Heraldo* de Buenos Aires, de que o misterioso Nahuelito, na verdade, seria um não menos secreto submarino nuclear em testes. A hipótese se baseava em argumentos bastante lógicos: que a Argentina tem planos de desenvolver um reator compacto para equipar submarinos; que algumas das pesquisas nucleares mais avançadas no país são desenvolvidas na Invap e no Instituto Balseiro, que estão plantados justo aí em Bariloche; e que para testar um segredo do porte de um submarino nuclear nada melhor do que a discreção do lago Nahuel Huapi, perdido nos contrafortes da cordilheira dos Andes.

Tão sólidos argumentos foram prontamente refutados pelas autoridades da área nuclear argentina. Em outras áreas, cabeças mais racionais apresentam explicações bem mais simples e, lamentavelmente, menos interessantes para explicar o monstro. Os biólogos, por exemplo, falam de troncos de árvores que emergem das profundezas do lago envoltos em algas e são levados pelas correntes. Movimentos estranhos podem ser explicados pelas emanações de gás produzido pela decomposição de matérial orgânico no fundo do lago ou, o que é pior, pela polução de suas águas, outrora límpidas e cristalinas. É melhor acreditar em monstros.

ONU garante independência da Namíbia a partir de hoje

WINDHOEK, Namíbia — Com o amanhecer de hoje na Namíbia, começa o cessar-fogo formal entre as tropas sul-africanas e a guerrilha nacionalista da Swapo (Organização do Povo do Sudoeste Africano), passo importante no processo de independência do país, a última grande colônia africana. Milhares de negros reuniram-se ontem no aeroporto da capital Windhoek para receber o representante especial das Nações Unidas, o finlandês Martti Ahtisaari, que comandará a força de paz da ONU na supervisão do acordo que prevê a independência do território.

A partir do cessar-fogo, cerca de 25.000 soldados sul-africanos e 18.000 das forças de segurança da Namíbia ficam confinados em suas bases. Angola, Cuba e a África do Sul trocaram ontem os últimos 16 prisioneiros de guerra (12 angolanos, três cubanos e um sul-africano). Em dezembro os três países assinaram na ONU o acordo que possibilita a independência, mediante a retirada de 50.000 soldados cubanos sediados em Angola. O acordo é baseado na resolução 435 da ONU, aprovada pelo Conselho de Segurança em 1978, e prevê a eleição de uma Assembléia Constituinte na Namíbia em 1º de novembro.

Até abril de 1990 o país será administrado pelo Grupo de Assistência das Nações Unidas para o Período de Transição (Ganupt), que conta com 4.650 militares (Boinas Azuis), 500 policiais, cerca de 1.200 funcionários civis e orçamento de US$ 416 milhões. Sua responsabilidade é controlar o fim de todas as atividades militares, cuidar das fronteiras e impedir as infiltrações de tropas estrangeiras. Ao Ganupt caberá também, junto com o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (Acnur) supervisionar, em maio e junho, o repatriamento de cerca de 58.000 mil namíbios atualmente refugiados em Angola e Zâmbia.

Insistentes rumores davam como certa a visita da primeira-ministra britânica, Margaret Thatcher, à capital da Namíbia hoje, procedente de Malawi. Segundo a agência de notícias italiana, Ansa, a visita de Thatcher foi anunciada na televisão pelo chanceler sul-africano Roelof *Pik* Botha, com quem a primeira-ministra deve se encontrar. A ida de Thatcher à Namíbia, porém, não está prevista no roteiro oficial de sua viagem à África.

Windhoek, Namíbia — AFP

Mulheres reunem-se no aeroporto de Windhoek para a chegada do representante da ONU

Ari Aragão

Angola / Zâmbia / Malawi / Moçambique / Zimbabwe / Oceano Índico / Windhoek / Botswana / Namíbia / ÁFRICA / África do Sul / Oceano Atlântico

A Namíbia é território estratégico para a África do Sul

O ritmo da desocupação

14 de maio de 1989 — A África do Sul desfaz a força especial que criou para combater a guerrilha da Swapo e reduz suas tropas a 12.000 homens. Deixam de existir as leis inspiradas no apartheid e a África do Sul publica as normas para eleição da Assembléia Constituinte. Os exilados políticos da Namíbia começam a retornar.

11 de junho — Todos os prisioneiros políticos mantidos pela Swapo e pela África do Sul têm de ser soltos e todos os exilados namíbios devem ter recebido autorização para retornar, após a África do Sul aplicar exames anti-Aids. A África do Sul reduz suas tropas para 8.000.

1 de julho — As tropas sul-africanas são reduzidas a 1.500 homens e confinadas a suas bases. Começa a campanha eleitoral e é esperado no decorrer do mês o retorno do líder da Swapo, Sam Nujoma.

1 de agosto — Todas as tropas cubanas completam seu recuo até o paralelo 15, a 320 km da fronteira da Namíbia, em território angolano.

31 de outubro — Completo o recuo das tropas cubanas até o paralelo 13; 25.000 soldados cubanos, metade do total, devem ter deixado Angola.

1 de novembro — Eleições para a Assembléia Constituinte. Se a Swapo conseguir maioria de dois terços poderá aprovar com rapidez seu projeto de Constituição, que já está preparado, e a independência pode ser consolidada em dezembro. A ONU espera que a Constituição seja aprovada até 1 de abril de 1990, quando expira o mandato do grupo de apoio à transição (Ganupt).

8 de novembro — Todas as tropas sul-africanas restantes deixam a Namíbia.

1 de abril de 1990 — Cuba completa a retirada de 33.000 dos seus 50.000 soldados em Angola.

1 de julho de 1991 — Todas as tropas cubanas deixam Angola.

Recruit também deu dinheiro para Takeshita

TÓQUIO — O primeiro-ministro Noburo Takeshita admitiu que seus assessores políticos receberam e creditaram em seu fundo pessoal 20 milhões de ienes (US$ 154.000) da Companhia Recruit, empresa de recrutamento de pessoal e telecomunicações, sob investigação por corrupção que já envolveu mais de 100 políticos e homens de negócios japoneses.

Noburo Takeshita

Essa é a primeira vez que o primeiro-ministro Takeshita admite seu envolvimento direto no escândalo que já provocou a prisão de 13 empresários e altos funcionários do governo e a queda de três gabinetes, alguns ministros e importantes políticos governamentais.

A admissão de Takeshita ocorre na véspera da entrada em vigor do imposto sobre as vendas, uma taxa de 3% que provocou revolta entre os consumidores e serviu de munição para a oposição. Os jornais oposicionistas de ontem voltaram a pedir a renúncia do gabinete e a convocação de novas eleições.

"A terra está rapidamente fugindo a seus pés" disse Tetsuro Morubushi, importante analista político de Tóquio, autor de um livro famoso sobre os escândalos Recruit. Ele se referia ao governo do primeiro-ministro Takeshita que deverá agora sofrer pressões políticas e populares ainda maiores.

Ao analisar a posição do governo, cujo partido Liberal Democrata está no poder desde 1955, Makoto Sataka, diretor de uma empresa de pesquisa de opinião pública disse que o governo conta hoje apenas com 9% de aprovação popular, quando tinha 57% ao assumir Takeshita, em 1987. Sua queda é inevitável, de acordo com a grande maioria da população pesquisada.

Revolta — De fato, complica-se a situação do governo, principalmente diante de iniciativas impopulares, como o novo imposto de 3% sobre as mercadorias em geral, que hoje entra em vigor. A revolta popular que obrigou o primeiro-ministro Takeshita a ir ontem à televisão explicar o imposto e pedir a compreensão do povo, alegando ser a taxa necessária para manter o crescimento da economia japonesa e a conseqüente construção de uma sociedade moderna.

O imposto, aprovado em dezembro e adiado até agora, somente não incidirá em artigos de educação e saúde. Ainda ontem, trabalhadores, donas de casa e estudantes faziam longas filas em lojas de variados artigos, tentando fugir aos novos preços. Também nas estações do metrô formaram-se filas para a compra dos passes mensais antecipados. De acordo com dados da Associação Comercial de Tóquio, as vendas de março sofreram um aumento não previsto de 10% a até 30%, em consequência de compras antecipadas dos consumidores.

Livre após 105 anos de colonialismo

Não é à toa que a Organização das Nações Unidas está investindo US$ 416 milhões na operação cívico-militar que viabiliza a independência da Namíbia, a última grande colônia africana. Afinal, foi sua antecessora, a Liga das Nações, que deu aos sul-africanos a responsabilidade de administrar a África do Sudoeste, como a Namíbia era chamada. Responsabilidade que foi transformada em poder opressor pelos governos racistas da África do Sul ao longo de sete décadas.

Windhoek, Namíbia — Reuters

Ahtisaari: força de paz

O território era possessão da Alemanha desde 1884 e foi ocupado por tropas sul-africanas durante a Primeira Guerra Mundial. Com o fim do conflito, a Liga das Nações destinou à África do Sul um mandato sobre a região. A colonização alemã e a ocupação sul-africana ajudam a entender porque o alemão, o inglês e o afrikaner dividem com as línguas dos distintos tipos éticos (ovambos, hereros e nambas) o título de idioma nacional.

A riqueza dos metais e minerais de seu subsolo — diamantes, cobre e a maior mina de urânio do mundo — despertou o interesse dos sul-africanos, que em 1947 chegaram a pedir à ONU o fim do regime de mandato e a incorporação da Namíbia ao seu território, o que lhes foi negado. A falta do reconhecimento político, no entanto, não impediu que o controle da exploração mineral ficasse, até hoje, nas mãos de multinacionais sul-africanas e americanas.

O apoio da ONU começou a diminuir à medida que eram comprovadas as denúncias de que o governo sul-africano estendia suas práticas discriminatórias raciais e políticas ao território namíbio. As denúncias prosseguiram à medida que a situação ia se deteriorando, mas somente a partir de 1966 a ONU passou a emitir resoluções condenatórias à África do Sul e favoráveis à independência do território.

A luta pela libertação cresceu em 1958 com a criação da Organização do Povo de Ovambo, embrião da guerrilheira Swapo (Organização do Povo do Sodoeste Africano), surgida dois anos mais tarde. Liderada por Sam Nujoma, com apoio e base em Angola nas últimas duas décadas, apenas em 1973 a Swapo foi reconhecida pela ONU como "representante autêntico do povo namíbio". Cinco anos depois, a própria entidade passou a se empenhar no processo de independência da região, principalmente através de resolução 435 aprovada por seu Conselho de Segurança.

Com a independência de Angola, em 1975, aumentou a importância estratégica da Namíbia para a África do Sul. O governo negro nacionalista angolano era visto como uma ameaça pelos brancos sul-africanos, que passaram a utilizar o território namíbio, entre os dois países, como base para ataques a Angola, apoiando os rebeldes da Unita (União Nacional para a Independência Total de Angola).

Somente no ano passado a África do Sul aceitou negociar a independência da Namíbia, um país com uma população de 1,2 milhão, 85% negra, e um território do tamanho da França e da Itália juntas, cuja maior parte é desértica. Economicamente, porém, a Namíbia continuará dependendo da África do Sul, de onde vem a maioria de suas importações. Os dois países seguirão disputando o controle do porto de Walvis Bay, que a África do Sul considera parte de seu território. Walvis Bay é o único porto de águas profundas da região e centraliza quase todas as exportações da Namíbia, assim como boa parte das importações. Mesmo que o plano de paz da ONU dê certo, motivos para conflitos na região não faltarão.RO

Líder contra discorda dos EUA e renuncia

MIAMI — O comandante militar dos contras nicaragüenses, Juan Rivas Romero, renunciou ontem ao cargo por discordar da nova política americana para a Nicarágua. Foi o primeiro sinal explícito de descontentamento dos rebeldes anti-sandinistas desde que a Casa Branca decidiu limitar sua ajuda à guerrilha a uma verba para *uso humanitário*, cortando o seu apoio militar.

Em carta distribuída a outros comandantes guerrilheiros, Romero alegou motivo de doença para a sua saída. Mas lideranças dos contras em Miami e na América Central garantem que ele está decepcionado com a nova política de Washington para a região e frustrado com o rígido controle burocrático americano sobre a vida dos 10.000 guerrilheiros sediados em Honduras.

"Os contras se sentem abandonados como peças de xadrez depois que o jogo termina. Nós não temos nenhuma capacitação militar. Nos campos somos oficiais, mas não temos autonomia sobre nada", reclamou um comandante que preferiu não se identificar. Segundo um colega de guerrilha, Romero também ficou profundamente irritado com um recente episódio em que seis guerrilheiros foram afastados por violação dos direitos humanos.

Guerrilha na Colômbia leva líder do Senado

CÚLCUTA, Colômbia — O Exército de Libertação Nacional (ELN), um dos cinco grupos guerrilheiros que atuam na Colômbia, seqüestrou na cidade de Cucuta, fronteira com a Venezuela, o senador Félix Salcedo Baldión, do Partido Liberal, governista. Num comunicado, o ELN se comprometeu a respeitar a vida doo refém e disse que o objetivo do seqüestro foi pressionar pela "humanização da guerra" na Colômbia.

Também foram seqüestrados na mesma cidade os jornalistas Freddy Parada e Santiago Liñan, mas nenhum grupo assumiu estas capturas.

O senador Salcedo, antigo político da província de Santader e líder do seu partido no Senado, foi levado de seu apartamento num bairro residencial de Cúlcuta, cidade de 180.000 habitantes, por dois homens, que aparentemente estavam desarmados. O ELN, fundado em 1966, reivindicou em seu comunicado o fim da militarização de algumas zonas do país, o fim da *guerra suja* do Exército contra militantes da esquerda e o desenvolvimento de obras sociais para comunidades carentes da província.

Há uma semana, o ELN havia manifestado disposição de iniciar negociações de paz com o governo do presidente Virgílio Barco, a exemplo de outro grupo rebelde, o M-19.

O monstro de Loch Ness em ritmo de tango

Argentinos juram que Nahuelito vive em lago nos Andes

Maurício Cardoso
Correspondente

BUENOS AIRES - Nem Argentina é a Escócia, nem o lago Nahuel Huapi de Bariloche é o Loch Ness, o lago escocês que abriga o mais famoso e ignoto monstro lacustre do mundo.Mas da mesma forma que muitos argentinos debitam o fato de seu país estar na América do Sul e não na Europa a um acidente geográfico, outros descobriram um monstro para dignificar ainda mais o Nahuel Huapi, um vasto e formoso espelho dágua com 700 metros de profundidade e braços que permeiam as encostas da cordilheira dos Andes. O bicho, como todo monstro que se preza vive de aparecer e desaparecer. Ultimamente ele tem aparecido. De maneira furtiva e ligeira, na medida certa para ser visto e não identificado. Mesmo porque, uma vez identificado ele poderá ser algum animal, uma embarcação ou um reles tronco de árvore, mas nunca um monstro saído da pré-História.

O monstro de Nahuel é uma serpente de 20 metros

Desde dezembro que o Nahuelito - nome com que se batizou o OFNI (objeto flutuante não identificado) - aparece na medida certa para ser visto, fotografado, filmado, jamais para ser decifrado. O engenheiro Guillermo Barzi jura tê-lo visto às vesperas do Natal e prova com fotos. Em março, o motorista de um ônibus de turismo deteve sua marcha às margens do lago para que os 31 turistas que conduzia observassem a movimentação do bicho por longos oito minutos.

A história do Nahuelito já fazia parte das lendas dos índios Mapuches, que habitavam a região bem antes que um americano esperto chamado Martin Shefield chegasse ao lugar. Shefield, revelando ampla larga visão empresarial, pretendeu estabelecer aí um centro turístico e inventou a história do monstro. Em atenção aos interesses de Shefield o monstro nesta época dava seus espetáculos no lago Epuyén, mais ao sul de Bariloche. Em 1985, o bicho, já estabelecido no Hahuel Huapi, foi responsabilizado pela morte de três pescadores que pescavam no lago.

Ultimamente, com a insistência do bicho em se mostrar surgiu, até a hipótese formulada pelo jornal *El Heraldo* de Buenos Aires, de que o misterioso Nahuelito, na verdade, seria um não menos secreto submarino nuclear em testes. A hipótese se baseava em argumentos bastante lógicos: que a Argentina tem planos de desenvolver um reator compacto para equipar submarinos; que algumas das pesquisas nucleares mais avançadas no país são desenvolvidas na Invap e no Instituto Balseiro, que estão plantados justo aí em Bariloche; e que para testar um segredo do porte de um submarino nuclear nada melhor do que a discreção do lago Nahuel Huapi, perdido nos contrafortes da cordilheira dos Andes.

Tão sólidos argumentos foram prontamente refutados pelas autoridades da área nuclear argentina. Em outras áreas, cabeças mais racionais apresentam explicações bem mais simples e, lamentavelmente, menos interessantes para explicar o monstro. Os biólogos, por exemplo, falam de troncos de árvores que emergem das profundezas do lago envoltos em algas e são levados pelas correntes. Movimentos estranhos podem ser explicados pelas emanações de gás produzido pela decomposição de matérial orgânico no fundo do lago ou, o que é pior, pela poluição de suas águas, outrora límpidas e cristalinas. É melhor acreditar em monstros.

URSS abole o serviço militar para estudantes do secundário

MOSCOU — A União Soviética aboliu o serviço militar obrigatório para os estudantes do segundo grau, o que provocará uma redução de pelo menos 500.000 homens nas Forças Armadas. A decisão é o mais importante passo do governo em sua política de desmilitarização do país e é tomada após as derrotas dos candidatos militares nas eleições para o Congresso dos Deputados do Povo. É também uma medida de caráter extremamente popular, pois atende aos insistentes protestos dos estudantes que, nos últimos meses, foram às ruas pedindo a revogação da lei, instituída durante o regime de Stalin, em 1930.

Há três anos o assunto está em discussão, com grande resistência dos militares. Dos 5 milhões de homens que integram as Forças Armadas, apenas 1 milhão podem ser considerados profissionais, segundo os cálculos de especialistas ocidentais.

Ao assumir o governo, o líder Mikhail Gorbachev aboliu o cargo de marechal do Exército e defendeu uma redução de 12% nos gastos militares, que consomem pelo menos 20% do orçamento do país. A abolição do serviço obrigatório para os estudantes faz parte dessa política de cortes de despesa. Agora, os secundaristas (que eram obrigados a dois anos de serviço militar) poderão prestar serviço ao Estado depois de formados e sem a necessidade de passar pelas Forças Armadas.

Os militares procuravam adiar essa decisão e nos últimos meses o jornal órgão oficial das forças armadas, *Krasnaya Zvezda* (Estrela Vermelha), alertava constantemente para os riscos dos cortes, argumentando com a vulnerabilidade do país. Os estudantes aumentaram os protestos e no começo do mês de fevereiro último chegaram a reunir alunos de 90 grandes colégios, espalhados por 45 cidades, num movimento único pelo fim da obrigatoriedade.

A decisão do governo é tomada no momento em que os militares sofreram uma fragorosa derrota nas urnas, como ressalta o jornal *Washington Post*. Entre as maiores derrotas, estão a do general Boris Snetkov, comandante das tropas estacionadas na Alemanha Oriental, onde os soviéticos mantêm fixos 380.000 homens. Snetkov concorreu por Ivonovo, cidade próxima a Moscou, e perdeu para o coronel Viktor Podziruk, de 44 anos, cuja plataforma eleitoral baseou-se exatamente na diminuição das Forças Armadas que, para ele, deveriam ser integradas basicamente por voluntários.

A derrota dos militares atingiu também comandantes e oficiais superiores de Moscou e Leningrado. Em Leningrado, o general Vicktor Novozhilov, comandante da segunda guarnição em importância do país, perdeu para uma arqueóloga. O mesmo aconteceu em outras importantes guarnições por todo o país, evidenciando a posição francamente favorável da população à política de redução dos gastos militares.

Havana — AFP

□ Frases em russo e espanhol, em cartazes espalhados por toda Havana, saúdam a chegada, amanhã, do dirigente soviético, Mikhail Gorbachev, para visita oficial de quatro dias. Em entrevista divulgada ontem pelo jornal austríaco *Die Presse*, o dirigente cubano Fidel Castro assegurou que mantém boas relações com Gorbachev e reconheceu que existem divergências de estratégia entre o comunismo de Cuba e o da União Soviética

Israel denuncia que Iraque em dois anos terá míssil nuclear

Glenn Frankel
The Washington Post

JERUSALÉM — O Iraque está realizando um acelerado programa de construção de ogivas nucleares para equipar um míssil de médio alcance em fase final de desenvolvimento, segundo os serviços de informações israelenses. A primeira tentativa iraquiana de desenvolver armas atômicas foi abortada em 1981, quando jatos israelenses destruíram o reator nuclear Osirak, de 70 megawatts.

O atual programa está usando 11 quilos de urânio enriquecido retirado de Osiorak e os iraquianos acreditam que poderão realizar os primeiros testes da ogiva em dois anos mas setores israelenses acham que isso não acontecerá antes de cinco anos.

De qualquer maneira, todos concordam que o Iraque dominará a tecnologia de fabricação de armas nucleares num futuro próximo mesmo que não inicie sua fabricação em série. A Arábia Saudita financia parte do programa, que conta com a participação de diversas empresas européias e assistência técnica do Paquistão.

A ogiva será colocada num míssil terra-terra com alcance de 500 quilômetros desenvolvido em conjunto com a Argentina e o Egito sob as denominações de Condor-2 e Badr-2000. O alto preço do míssil — US$ 8 milhões a unidade (CzS 8 milhões pelo câmbio oficial) — e a sua capacidade de levar uma ogiva de até 500 quilos, levou os seriviços de informações israelenses a desconfiarem que seu objetivo não é levar ogivas equipadas com explosivos convencionais.

O míssil de médio alcance que levará as ogivas nucleares está sendo desenvolvido com ajuda de empresas da Alemanha Ocidental, França e Itália, numa aparente violação do Acordo Internacional de Controle da Tecnologia de Mísseis, que proíbe a exportação de *know—how* para países potencialmente problemáticos. As fontes israelenses disseram que o projeto foi iniciado pela Argentina em 1984 e o Egito se associou posteriormente junto com o Iraque. Desde então, os países investiram uns US$ 100 milhões no projeto e deverão injetar pelo menos mais US$ 2,4 bilhões antes que a produção se inicie. O Egito e o Iraque devem produzir 200 mísseis cada um.

Israel destruiu o reator Osirak alegando que os iraquianos pretendiam usar a bomba atômica contra o Estado judeu. O então primeiro-ministro, Menahem Begin advertiu na época que Israel não permitiria que nenhum país hostil tivesse armas nucleares. A preocupação com o programa iraquiano foi uma das razões por trás da recente iniciativa diplomática soviética no Oriente Médio.

O desafio árabe aos israelenses

A drástica alteração do equilíbrio de forças em curso no Oriente Médio está causando sérias dores de cabeça aos Estados Unidos e a Israel. Analistas da Agência Central de Informações (CIA) disseram ao jornal *The Washington Post* que nações árabes como Iraque, Líbia, Arábia Saudita e Egito estão tendo acesso a armas químicas e a mísseis balísticos.

Pelo menos três países da região, Irã, Líbia e Iraque desenvolvem armas nucleares, segundo alerta recente do almirante Thomas Brooks, chefe de informações da Marinha americana, em depoimento na Câmara dos Deputados em Washington. No resto do Terceiro Mundo, dominam a tecnologia da bomba atômica a China, Índia, África do Sul e o Paquistão.

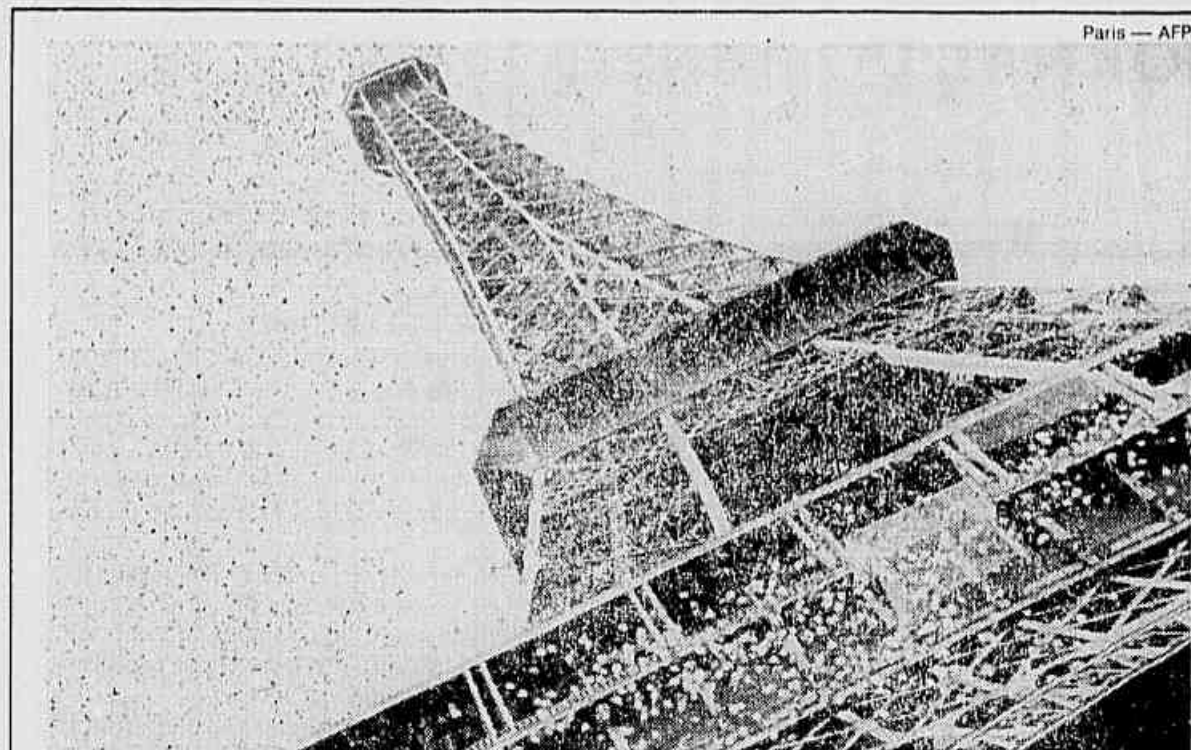
O diretor da CIA, William Webster, fez advertência semelhante semana passada em Los Angeles, ao afirmar que mesmo a posse de um míssil de curto alcance por uma nação do Oriente Médio, equivale, na prática, à posse de uma arma estratégica devido à possibilidade de armá-lo com uma

ogiva nuclear e dispará-lo contra um país próximo, no caso Israel.

Um analista citado pelo *Post* afirmou que os iraquianos levaram os últimos 10 anos organizando seu programa nuclear de tal forma que, hoje em dia, é impossível abortar seus esforços com um ataque aéreo como aconteceu em 1981. Diversas instalações secretas espalhadas pelo país trabalham no programa de ogivas nucleares e mísseis balísticos. Quando esses mísseis estiverem prontos, serão montados sobre caminhões, criando um pesadelo estratégico para os israelenses graças à sua mobilidade.

As nações árabes estão lentamente construindo uma estrutura militar capaz de contrabalançar a ameaça que as armas nucleares israelenses representa para eles. O Iraque, por exemplo, está tocando um programa em dois estágios, baseado em armas químicas e mísseis a curto prazo e na tecnologia nuclear a longo prazo.

Os analistas consultados pelo *Post* afirmaram que os serviços de informações israelenses já estão equacionando os desafios que essa nova realidade representa mas suas preocupações ainda não foram assimiladas pelos políticos.

Paris — AFP

Milhares de balões iniciaram a festa para comemorar o centenário de um dos principais símbolos da França

'Dama de Ferro' completa 100 anos

Festa relembrou a inauguração da Torre Eiffel

Sílvio Ferraz
Correspondente

Paris — AP

Fraques e cartolas fizeram Paris voltar ao passado

PARIS - Parecia até que se tinha voltado ao passado: carruagens, fraques, cartolas e vestidos longos desfilaram ontem pela cidade e foram prestar sua homenagem a Torre Eiffel, que completava 100 anos. A reconstituição histórica da inaugauração da *Dama de Ferro*, como é chamada com orgulho pelos franceses, nada ficou a dever a festa de 1889 - com a única diferença de que, na época, os elevadores não estavam prontos e seu idealizador, Gustave Eiffel, teve que subir, um a um, os 1.790 degraus que lhe permitiriam ver Paris a seus pés.

Ontem, cercados por milhares e milhares de balões, os primeiros 300 visitantes enfrentaram uma fila de uma hora nos elevadores para chegar ao segundo andar e outra, de mais duas, para atingir o topo. No ano passado, o mais simbólico dos símbolos franceses foi visitado por quase cinco milhões de pessoas. Um verdadeiro triunfo.

Mas, nem sempre tudo foram flores. Alvo de admiração hoje, a torre teve que enfrentar uma maré de indignação maior, à época de sua construção, do que aquela que varreu a cidade há pouco - quando a nova pirâmide de vidro começou a brotar no pátio de Napoleão, no Museu do Louvre.

Enquanto Paris projetava e erguia o colosso de mais de 300 metros para celebrar os primeiros 100 anos da Revolução, a cidade batia-se contra ele, em pé de guerra.

Profanação — Um memorial assinado por 70 intelectuais denunciava a "profanação contra Paris" e pedia "a morte do monstro". Menos comedido, o escritor Joris-Karl Huysmans apareceu na imprensa classificando a obra de "supositório vulgar crivado de furos", enquanto os próprios engenheiros que a erguiam profetizavam que a torre afundaria quando chegasse aos 200 metros.

De nada adiantavam as tímidas tentativas do pai do projeto, Gustave Eiffel, para fingir que ela seria de grande utilidade como " ponto de observação para a astronomia e a meteorologia e ponto estratégico em tempos de guerra". Ninguém queria saber dessas explicações. Morte ao monstro que beberia 50 toneladas de tinta, engoliria 7,3 mil toneladas de aço e consumiria 2 anos, 2 meses e 5 dias de trabalho de 200 operários, setenciavam os opositores. Desolado, o polemista Leon Bloy gritava que Paris estava ameaçada por "esta espécie de farol de náufragos, que podia ser visto à noite de 20 lugares diferentes e até por cima das montanhas". Este farol, de fato, pode ser visto hoje a até 60 quilometros de distância, quando o bom tempo ajuda.

Foi preciso que se passassem 10 anos para que a primeira opinião simpática ecoasse. "Ela é uma renda gótica em ferro", alertou a voz abalisada de ninguém menos que Monsieur Gauguin, afirmando que ela inaugurava um novo estilo de decoração. "Bem, ela é a prova viva do triunfo completo da democracia", disparou mau-humorado o escritor Guy de Maupassant - que antes a chamara de "esqueleto disforme" -, despeitado porque lá passaram a jantar, com freqüência, nomes tão badalados quanto os de seus colegas Emile Zola ou Goncourt. No fim de algum tempo, ele mesmo passou a freqüentar os restaurantes da torre - sob a alegação de que só estando lá ele não poderia vê-la.

Daí em diante, foi uma festa. Os pintores impressionistas passaram a namorá-la e Bonnard, Seurat, Utrillo e Delaunay declararam publicamente que ela era "fonte de inspiração". Com os surrealistas, a rejeitada *Dama de Ferro* virou até símbolo sexual: Man Ray representou-a entre as pernas de uma mulher - *Fácil* é o nome do quadro -; o poeta Aragon descobriu nela "um sexo feminino que a gente nem desconfiava"; e Paul Fort adorava fazer-se de *voyeur* e "espiar por baixo das saias de Miss Platina".

De sexual, o símbolo virou político. Na Primeira Guerra ela ostentava faixas conclamando à vitória dos aliados e na Segunda serviu de palco, certamente com vergonha, para que Hitler e seu Estado-Maior fossem fotografados. Em 1944, feliz, a *Dama* foi parar nos braços do General De Gaulle. Durante sua longa vida, ela viu inclusive 370 suicidas que saltaram de sua torre para os jardins floridos do Campo de Marte.

Hoje, centenária, ela está em em flâmulas, vidros de perfume, lenços de seda, lápis e canetas. Está nos 100 mil chaveiros comprados pelos turistas a cada ano e em mais de um milhão de cartões-postais que cruzam os ares. Está presente até nas caixas de um outro símbolo tão francês quanto ela - o queijo camembert.

JORNAL DO BRASIL
Fundado em 1891
M. F. DO NASCIMENTO BRITO *Diretor Presidente*
MARIA REGINA DO NASCIMENTO BRITO *Diretora*
MARCOS SÁ CORRÊA *Editor*
FLAVIO PINHEIRO *Editor Executivo*
ROBERTO POMPEU DE TOLEDO *Editor Executivo*

Picadas na Floresta

A questão amazônica continua em plena evidência, e o presidente José Sarney acaba de fazer um discurso enérgico, na abertura de um simpósio sobre meio-ambiente, em que responde a idéias expostas por um representante das Nações Unidas. O presidente repudiou as implicações *colonialistas* embutidas nos conselhos do representante da ONU, e reafirmou a tese de que cabe ao Brasil resolver o que vai ser feito das extensões amazônicas dentro de suas fronteiras.

Na mesma ocasião, ocorria na Amazônia peruana um violentíssimo choque entre policiais e guerrilheiros do Sendero Luminos — municiados, segundo se informa, pela indústria da cocaína. O vitorioso ataque do Sendero mostra a facilidade com que a guerrilha e os traficantes se movem no interior da selva.

É um fato que parece dar razão à urgência com que os militares brasileiros querem desenvolver o projeto Calha Norte — que equivale à intensificação da presença do Exército nas fronteiras com o Peru, Colombia e Venezuela, regiões até agora bastante desprotegidas.

A proteção das fronteiras é uma das missões precípuas das forças armadas. Seria de extrema importância, entretanto, evitar que toda a problemática amazônica viesse a cair dentro dos conceitos de "segurança nacional". A segurança nacional interessa igualmente a todos os estados brasileiros. Mas o país já pagou um preço excessivo, nos últimos anos, pela excessiva influência militar na condução de assuntos considerados *estratégicos*.

A verdade é que o problema da Amazônia é grande demais e importante demais para ser encaixado num conceito limitador e frequentemente rígido. De "segurança nacional" também pode ser considerada a própria questão do desenvolvimento — pois se não há desenvolvimento, não há como financiar a mencionada segurança. E nem por isso o desenvolvimento deve seguir as normas estritas que emanam das escolas militares.

A questão da Amazônia é séria; mas não poderia de maneira alguma ser conduzida de forma tacanha. Um bom conhecedor da região como o escritor Mário Palmério, por exemplo, acaba de fornecer do assunto um quadro bem menos catastrofista do que as interpretações da moda. Acha, em última análise, que é essencial encontrar um modelo inteligente de desenvolvimento para a Amazônia.

Atrás disso estamos todos — e não só os brasileiros. Outro modo de pôr a perder essa questão é enxergar no interesse estrangeiro apenas uma tentativa de tirar vantagem a qualquer custo, e de coibir o desenvolvimento brasileiro. Os estrangeiros estão fazendo um grande favor ao Brasil, obrigando-o a antecipar uma discussão que provavelmente só enfrentaríamos daqui a muitos anos — quando já poderia ser tarde demais para opções válidas.

A tese da *internacionalização* precisa deixar de assombrar os debates sobre o assunto. Essa tão falada internacionalização não passa de miragem, pois não há como *internacionalizar* a Amazônia sem o nosso consentimento. Radicalizando por esse lado, arrisca-se o Brasil a perder apoios interessantes tanto em termos de verbas como no conhecimento que já existe lá fora sobre o problema.

Também no Brasil já existe quem conheça bem o assunto — o que é uma diferença sensível entre o Brasil de agora e o de alguns anos atrás. E com a pressão internacional, acelera-se o processo de busca por soluções aceitáveis.

Não existem soluções prontas. É preciso levar em conta, antes da mais nada, a imensidão das terras envolvidas — precioso patrimônio que é nosso, e que nos cabe tratar com competência. Começam a tomar forma os projetos de zoneamento atribuindo a cada região as suas características próprias. É como fazer o mapa de um país gigantesco, escassamente povoado.

Erros grosseiros precisam ser corrigidos — como a política de incentivos dos anos 70, que atirava na AmazÔnia populações inteiramente despreparadas ou que financiava projetos inadequados para a região. A idéia de que era preciso obter uma ocupação a qualquer custo faz parte desse passado recente; e precisa ser definitivamente arquivada.

Os bons conhecedores do assunto chegam, agora, às conclusões corretas, como a de que a idéia de *desenvolvimento* não pode ter um sentido exclusivamente econômico. Será *desenvolvimento* um tipo de ação que, em troca de alguns magros dividendos, destrói o meio-ambiente e transforma o país em réprobo ante a comunidade internacional?

A Amazônia de hoje é um imenso choque de interesses — como sempre acontece numa região que ainda não definiu as suas possibilidades. Não há nada de errado em que esses interesses venham à tona e provoquem divergências. O errado seria congelar a discussão com base em premissas apriorísticas e categóricas — como, por exemplo, a de que a Amazônia deve ficar intocada; ou de que não há outro caminho a não ser deixar que os pioneiros façam o seu trabalho.

O governo brasileiro tem uma grande responsabilidade em tudo isso: encaminhar o debate para um plano de racionalidade; e dar força aos projetos que estabeleçam uma política esclarecida de aproximação com a Amazônia.

Recuo não há mais: os postos de fronteira já foram ultrapassados. O que resta é mapear essa caminhada; e ter em vista que o interesse do Brasil não passa por uma visão xenófoba do tipo "a Amazônia é nossa". Ninguém discute que ela seja nossa — a não ser vozes sem real importância. O que o mundo está de fato interessado é em saber o que é que vamos fazer com um patrimônio extraordinário.

É um desafio aos brasileiros; e é melhor que ele tenha surgido agora, quando ainda há tempo de encontrar respostas inteligentes.

Itinerário do Caos

Quadro típico do transporte nas grandes cidades brasileiras: filas intermináveis na rua, baixa qualidade de limpeza e segurança nos ônibus, e tarifa que pode ser considerada alta em face dos salários baixos dos usuários. Ano após ano esta situação se agrava sem que o governo se dê conta do alto teor explosivo nela implícito.

Recentemente em Porto Alegre o prefeito petista ficou tonto diante da vertigem de alternativas a ele oferecidas no caos do transporte coletivo de sua cidade. Depois de uma intervenção nos ônibus, devolveu-os aos proprietários, concedeu aumento de tarifa (brigou com a Cut que se opunha ao aumento) e agora pensa de novo que tipo de solução requer a balbúrdia do transporte. Voltou à estaca zero, portanto.

A estaca zero é o lugar onde estão todos os prefeitos, os governadores e o ministério dos Transportes quando o assunto é transporte coletivo. Não se trata de problema exclusivo do PT. O dilema estatizar ou não o transporte coletivo é um falso dilema, diante da realidade de hoje: 85% dos transportes urbanos do Brasil estão nas mãos das empresas privadas. São elas, com seus 90 mil ônibus (contra apenas oito mil das estatais) que transportam 65 milhões de usuários por dia. E estão cumprindo mal sua função.

Considerando que o tempo de vida útil do ônibus é de sete anos e que portanto 10% da frota das empresas deveriam ser renovados a cada ano, e como esta rotina não vem sendo cumprida, cerca de 45% dos ônibus da atual frota nacional ultrapassaram o tempo de vida útil. O que se vê nas ruas são veículos caindo aos pedaços, arrastando-se de maneira penosa, carregando no bojo passageiros maltratados e nervosos em horas de *rush*, infernizando a vida da cidade.

As empresas são particulares mas o sistema de transporte é o da concessão. O governo falha porque se mostra incompetente no controle da balbúrdia a que o sistema ficou reduzido. Prefeituras e governos estaduais (no Rio de Janeiro isso é exemplar) não conseguem fiscalizar o transporte de modo eficiente. As empresas se aproveitam inescrupulosamente da omissão. Decisão sobre custos de passagens, necessidade ou não de transporte em certas áreas, parecer sobre concessão de novas linhas — tudo se baseia em dados fornecidos pelos próprios empresários.

No início do Plano Cruzado um juiz carioca concedeu aumento de 45% das tarifas no transporte do Rio olhando sem ver as planilhas que lhe foram entregues pelas empresas: recebeu de troco uma rebelião de usuários que queimaram dezenas de ônibus. Mal sabia o juiz (os empresários nem querem saber) que estava mexendo numa questão explosiva que afeta milhões de pessoas.

Jogar o problema para a frente, recusar-se a encarar a realidade, permitir que as populações continuem sendo massacradas no interior destas latas de sardinha, tudo configura insensibilidade das empresas concessionárias e do poder público. O sistema que aí está, além de ser caro para o passageiro, tem um custo extremamente alto em função da desorganização das linhas e concessões. O serviço é péssimo. Os ônibus, sem prioridade, trafegam em ruas engarrafadas e mal sinalizadas, disputando espaço com carros. E as empresas concorrem nas mesmas linhas em itinerários irracionais.

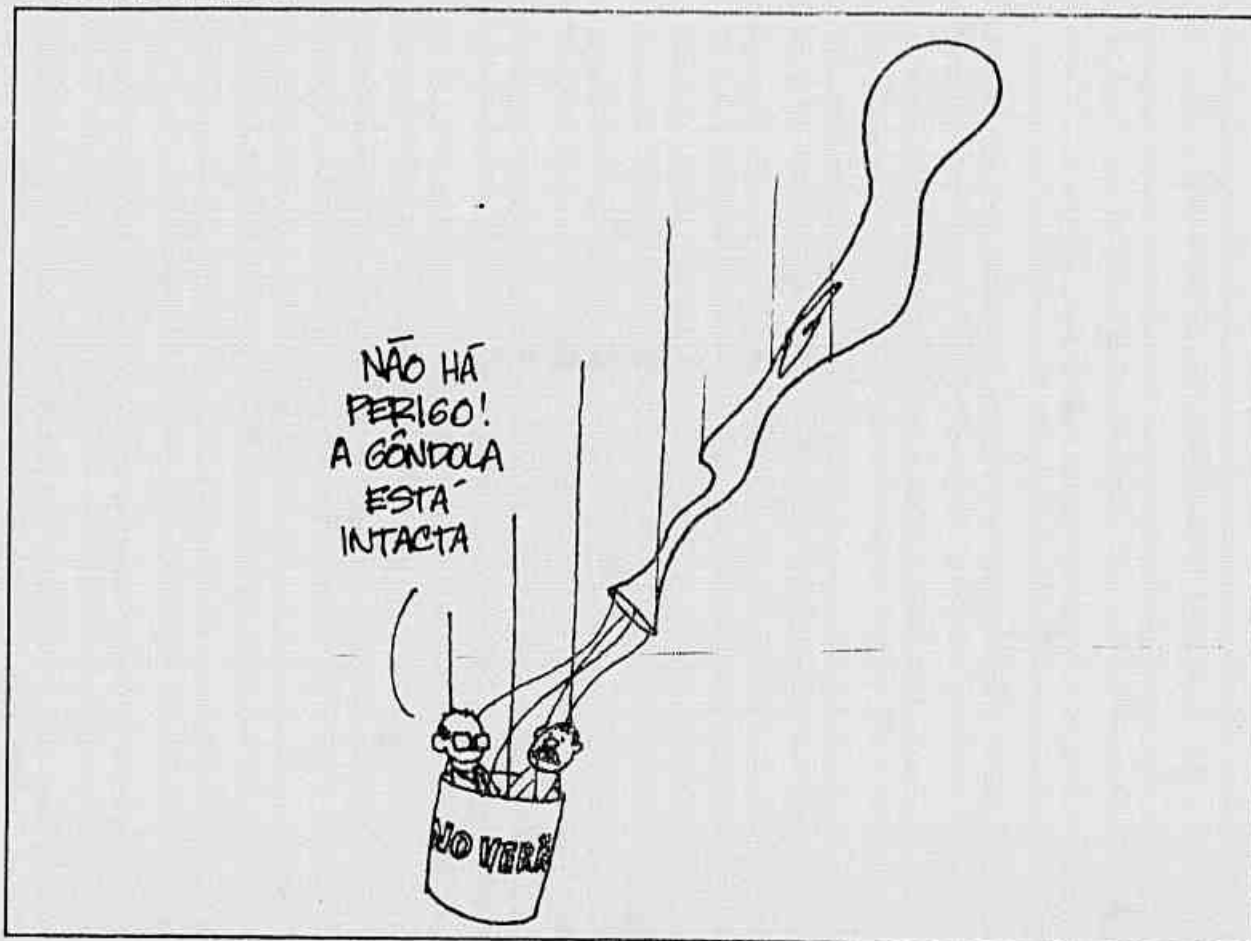
Esta rotina desgastante para os 65 milhões de passageiros é uma fonte geradora de atritos, discussões e empurrões. Os ônibus poluem as cidades, ultrapassam sinais vermelhos, põem em risco dezenas de vidas. Viagens que levam às vezes várias horas, em circunstâncias lamentáveis, levam à loucura pessoas sem alternativa de locomoção.

As longas viagens dentro desses ônibus velhos contribuem em grande parte para a alienação da classe trabalhadora brasileira, imprensada duplamente no exíguo espaço físico de seu transporte e na duração das viagens que lhe rouba o tempo de trabalho e de lazer.

O transporte é um direito do cidadão e um dever do Estado. O transporte coletivo deficiente, lento e escasso é uma prova da falência do Estado num dos setores mais sensíveis da vida nacional. E é também a prova da falência da iniciativa privada que não soube se substituir ao Estado, apresentando soluções e serviço. Mas se a concessão está falhando, não há motivo para se ter medo da estatização.

Enquanto a população brasileira padece dentro dos ônibus, a única forma encontrada pelos proprietários de aumentar os lucros é piorar o serviço, colocando menos carros nas linhas e trafegando superlotados. Há ônibus carregando até 120 passageiros, onde caberiam no máximo 85. Há lógica nisto?

Demagogia e despreparo não resolverão o dramático problema do transporte público brasileiro. O tempo passa e as soluções precisam surgir antes que o drama se transforme em tragédia.

Veríssimo

Cartas

Biblioteca fechada

A biblioteca do Banco do Brasil — que serve de amparo e auxílio a centenas de estudantes e interessados — está fechada há mais de um ano. A alegada informação de que foi fechada para obras não procede, porque a biblioteca havia acabado de passar por uma excelente reforma geral. A não ser que a atual administração (...) resolva fazer obras faraônicas, talvez até desnecessárias, em detrimento da população do Rio de Janeiro — que possui tão poucas bibliotecas — e dos milhares de acionistas particulares do BB, que também estão arcando com essas despesas.

Solicitamos providências no sentido de sua reabertura. **J.B. Cavalcante — Rio de Janeiro.**

Ocupação ordenada

Fiquei muito satisfeito ao tomar conhecimento de que existe um grupo de pesquisadores do Serviço Nacional de Levantamento e Conservação de Solos da Embrapa — Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, preocupados com a preservação e ocupação ordenada do território brasileiro, como foi apresentado por esse jornal em 13/3/89, sob o título **Zoneamento agroecológico garante equilíbrio ambiental**, o que seria de grande utilidade na definição de uma política de ocupação ordenada do território nacional. **Nadir Silva Castro, professor, Escola de Florestas da Universidade Federal do Paraná — Curitiba.**

Gastos com Educação

Vários artigos da nova Constituição não vêm sendo obedecidos, embora não exijam legislação complementar. Por exemplo, o art. 212 prevê que "a União aplicará, anualmente, nunca menos de dezoito, e os estados, o Distrito Federal e os municípios, vinte e cinco por cento, no mínimo, da receita resultante de impostos, compreendida a proveniente de transferências, na manutenção e desenvolvimento do ensino".

Entretanto, a prefeitura de Saquarema, a exemplo de tantas outras, prevê menos de 25% da receita para gastos com Educação. Segundo o orçamento municipal de 14/3/89, da receita estimada em NCz$ 1 milhão 756 mil 629, apenas NCz$ 291 mil 800 (16,61%) serão destinados à Secretaria municipal de Educação e Cultura, quando o correto seria reservar NCz$ 439 mil 157 (25% da receita) somente para a Educação, excetuando-se a Cultura desta verba. Portanto, o orçamento para Educação e Cultura deveria ser bem superior a estes NCz$ 439 mil 157, uma vez que esta importância, por exigência constitucional, está reservada à Educação.

Como obrigar o prefeito ou qualquer outra autoridade a cumprir a Constituição? **Joaquim Carvalho — Niterói (RJ).**

Só promessas

(...) Cuidado com as promessas feitas pela Auto-Tour Assistência Automobilística, quando seus vendedores oferecem seus serviços. Paguei as mensalidades de um plano de Sócio VIP e taxas de manutenção durante anos — taxa anual. Sempre que solicitei reboque e socorro mecânico fui atendido com muita precariedade, esperando horas. Mas apesar disso, nada me deixou mais indignado do que o ocorrido desta vez.

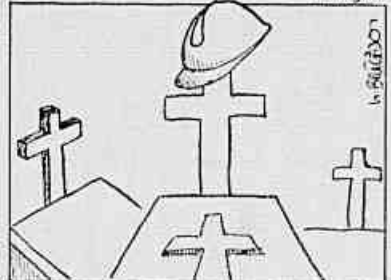
Comprei um automóvel com placa de Barra do Piraí e solicitei o serviço de despachante da Auto-Tour. Para minha surpresa, o despachante me disse que a empresa não poderia efetuar a transferência porque o veículo era de outra cidade, e teriam que solicitar ao Detran de Barra do Piraí vários documentos — certidão negativa, nada-consta, etc. — e a empresa não poderia fazer esse serviço.

Se eles não fazem esse tipo de serviço, que serviço fazem, então? (...) **Jorge Ney Fernandes de Oliveira — Rio de Janeiro.**

Acidentes de trabalho

Explosões, incêndios, naufrágios, contaminação química, ruído, vibrações, andaimes que despencam, (...) e um número assustador de vítimas (...) estão acontecendo hoje no Brasil, observadas pela sociedade de foram passiva e tratadas pelo poder público, quase que sempre pela "teoria da fatalidade". (...) A mão-de-obra retirada da produção e definitivamente incapaz para o trabalho aumenta o contingente de deserdados que engrossam as filas da Previdência Social numa ampliação da miséria e de problemas sociais. (...)

Na tentativa de prevenção, o cinismo assume contornos vergonhosos levando a opinião pública a acreditar que "a culpa é da vítima". (...) A economia em materiais, equipamentos e produtos de segurança coletiva e ou individual tornou-se uma constante, já que nos parece que, para alguns, apostar na "roleta do próximo acidente", é mais barato. Obras que por nós são observadas com uma ponta de orgulho, escondem atrás de si as lápides

L. Brígido

dos trabalhadores que perderam a vida.

(...) Prédios inseguros, fábricas onde o maquinário e as condições de trabalho ajudam a ocorrência de acidentes, improvisação de mão-de-obra objetivando, por um salário menor, ter o mesmo serviço, minimização dos procedimentos de segurança, explorando o desconhecimento daqueles que se arriscam e a busca imediata do lucro fácil, são sintomas perigosos numa sociedade onde a economia torna-se perversa por não dar um mínimo de valor à vida e à integridade do trabalhador.

A cada hora de trabalho, um trabalhador perde a vida no Brasil. (...) Milhares de dedos são ceifados por prensas e máquinas, braços são arrancados, respingos de produtos químicos provocam cegueiras, enfim, tudo compõe o inferno de Dante do trabalho no Brasil. (...)

(...) A legislação prevencionista — desde 1977 — se efetivamente implantada já teria acabado com isso. Entretanto, (...) o jeitinho brasileiro acaba por querer nos convencer que é mais barato repor um trabalhador do que adotar a prevenção. Ainda há quem acredite que o sistema econômico no Brasil ainda progrida à custa de mão-de-obra barata e recursos renováveis. (...).

O trabalhador brasileiro, em sua maioria, não teve acesso à formação profissional. (...) É preciso que a ele seja dado o direito de conhecer os riscos inerentes ao trabalho e as formas de sua proteção — mandamento constitucional. O problema dos acidentes e doenças do trabalho no Brasil exigem que sejam tratados por toda a sociedade brasileira como uma prioridade (...), antes que tenhamos de importar trabalhadores, por estarem todos os nossos mortos, mutilados ou doentes. (...) **Carlos Paiva, presidente da Associação Profissional dos Técnicos de Segurança do Trabalho do Estado do Rio de Janeiro.**

Ineficiência

Sou sócio remido do Touring Clube do Brasil, título nº R6CB0018976. Enquanto meu cartão de crédito levou dez dias para ser reposto, após ter sido extraviado, estou aguardando o cartão de atendimento do Touring desde o dia 2/9/88. Mais de seis meses. Haja paciência. **Miguel João Borges Filho — Rio de Janeiro.**

Aposentados

Vi e ouvi na televisão e li em jornais que o ministro da Previdência produziu o projeto de lei que regulará a Previdência Social, incorporando os benefícios da Constituição e regulando sua execução. Surpreendeu-me, entretanto, o destaque de que não haverá benefício inferior a um salário mínimo nem superior a dez salários mínimos.

L. Brígido

Será que os segurados da Previdência Social vão continuar discriminados com essa limitação de que não trata o dispositivo constitucional?

Os servidores públicos, os autárquicos, os militares, enfim, todos que recebem proventos do erário, como se vê do art. 40 §§ 4º e 5º da Constituição, perceberão aposentadorias revistas "na mesma proporção e na mesma data, sempre que se modificar a remuneração dos servidores em atividade"... Evidentemente, sem qualquer limite, ensejando até a aparição da celebrada classe dos marajás — melhor remunerados do que ministros de estado e presidente da República.

Os aposentados da Previdência, após anos de esbulho em que viram reduzidos passo a passo, mês a mês, sua remuneração, tiveram, afinal, na Constituição, a grande vitória de obter uma reparação — para o futuro — de parte da espoliação que vinham sofrendo. Assim é que o artigo 58 das disposições transitórias dispôs que os benefícios da Previdência Social "terão seus valores revistos a fim de que seja restabelecido o poder aquisitivo, expresso em número de salários mínimos que tinham na data de sua concessão, obedecendo-se a este critério de atualização até a implantação do plano de custeio e benefícios referidos no artigo seguinte".

Não há aqui qualquer referência a limite mínimo de qualquer natureza: o dispositivo há que ser aplicado como prevê a Constituição: tantos salários mínimos quantos os que tinham na data da concessão do benefício. (...)

Depois de trabalhar 42 anos contribuindo sobre 20 salários mínimos, consegui aposentar-me com 14,22 salários, que foram paulatinamente minguando, minguando até chegar aos atuais cinco e pouco. Será que a tal regulamentação, afrontando a Constituição, quer me *afanar* 4,22 salários? **Oswaldo A. Guimarães — Rio de Janeiro.**

Correios

Meu protesto e pedido de providências contra o mau atendimento ao público na agência Pilares da ECT. Tentei enviar um telegrama e depois de meia hora de espera em sucessivas filas, sendo maltratada por três funcionárias do balcão, acabei desistindo.

Gostaria de solicitar à administração da agência que estabeleça critérios claros e fixos para as tais filas, e que o público seja respeitado.

Em tempo: na agência Cascadura, no dia seguinte, maravilha! Lá encontrei educação e respeito. **Marlene L. Magalhães — Rio de Janeiro.**

Greve

Muito bom o artigo **Ensaio geral**, publicado na edição do JB de 16/3/89. De fato, paramos de trabalhar nos dois dias de greve, por falta de garantias, devido à intimidação de grupos interessados na baderna, que nada têm a perder no seu jogo baixo contra a sociedade.

A solidariedade do povo a uma greve eminentemente política, não existiu. O que ocorreu, na realidade, foi que a ausência de meios de transporte e de garantias, aliadas às violências e intimidações costumeiras, inclusive barricadas nas ruas — como aqui em Volta Redonda — determinaram o fechamento do comércio e demais atividades produtivas. Solidariedade, nem pensar... O que houve foi uma coação ao direito do cidadão, demonstrando que a *democracia* dos dirigentes sindicais não é aquela que todos almejamos. (...)

Afinal, se conseguimos sair de uma ditadura, não foi para cair nos braços de outra, esta mais obscura e sinistra. **Dauro Aragão — Volta Redonda (RJ).**

Calote

No dia 21/11/88 comprei à vista na Prefeitura Municipal de Guaçuí, Estado do Espírito Santo, quatro metros de brita nº 1, através da NF 7206, em nome de Jonathas Rodrigues Gonçalves — meu parente — para ser entregue dentro de dez dias, já que no momento as pedras estavam em falta.

Os dez dias se passaram, acabou o ano, entrou outro prefeito e até hoje, estranhamente, não recebi as pedras — que existem em profusão, naquela região. **Paulo Roberto Bazani Rafael — Rio de Janeiro.**

Descongelamento

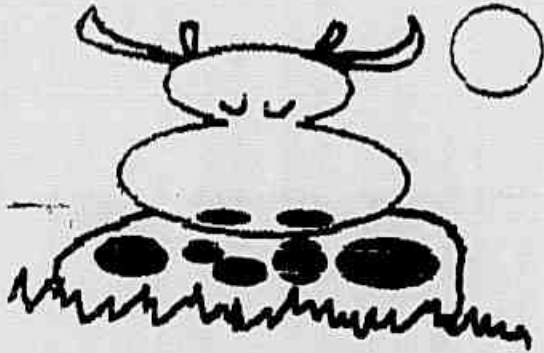
A EMHASA (Empresa Municipal de Habitação e Saneamento) de Nova Friburgo não respeita o Plano Verão. A taxa de água correspondente ao mês de fevereiro 89 veio acrescida de 24,20% sobre a taxa de janeiro. **S.C. Concentino — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

Jô Soares

Engordando as vacas

Como bom cidadão, sou obrigado a fazer sugestões para melhorar a cidade do Rio de Janeiro. Às vezes uma idéia simples pode dar resultados surpreendentes, economizando inclusive o dinheiro da prefeitura. Aqui vai uma que pode resolver o problema do capim que cresce solto em volta da Lagoa Rodrigo de Freitas e em outras ruas da cidade. Criar vacas magras nestes locais. As vacas comem o capim todo, eliminando a necessidade de funcionários especializados para cuidar da região. Além disso, fornecem leite gratuito para a população carente. O leite fresco que sobrar será vendido nos sinais de trânsito pelos ambulantes que já trabalham com produtos menos nobres, como lenços de papel, trancas e chicletes. O mais importante é que esta é uma solução ecológica e natural. Os vendedores, nas esquinas, vão poder até compor cardápios dietéticos, aliando o leite às diversas frutas da estação, que já são oferecidas naqueles pontos.

Depois de resolvido o problema do capim, as vacas, engordadas pelo próprio, servirão de alimentação para todos os necessitados da região, e as peles vendidas como tapetes ou utilizadas na manufatura de sandálias e roupas de couro. Além do lado prático, não se pode desdenhar a beleza da paisagem bucólica de um Rio de Janeiro com vacas pastando e mugindo pelas ruas da cidade.

Alguém pode argumentar que o projeto tem uma falha insuperável. Depois de tudo, vai sobrar o chifre. Onde é que vai se enfiar tanto chifre? Aceito sugestões.

Cartas para a redação.

MILLÔR

PRIMEIRO DE ABRIL

O *Primeiro de Abril* é uma tradição abandonada. O mundo perdeu a inocência, os logros ingênuos não têm mais sentido, ninguém *cai* mais no Primeiro de Abril! Quer dizer, depende da habilidade do enganador. Eu, por exemplo, vou fazer o leitor *cair* e, o que é pior, avisando. Pra isso conto uma história clássica:

Primeiro de abril no palácio de Buckingham. O duque de Tierfolk tomava a refeição matinal numa ala do palácio quando, sem qualquer aviso, sem nenhum séquito, o rei Henrique VIII irrompeu pela sala, o ar transtornado, a roupa desalinhada, em pânico:

— Me ajuda, Tierfolk, me salva, pelo amor de Deus! — gemeu ele —. O povo amotinado arrombou o portão do palácio, o capitão da guarda e seus homens aderiram ao motim e eu escapei por milagre. Querem minha cabeça! Me ajuda! Me salva!

O duque, sem hesitar, saltou na garganta de Henrique VIII, gritando: "Aqui, cidadãos! Agarrei o traidor do povo inglês!" Houve então um grande silêncio, uma espera que pareceu infinita, enquanto o desgraçado duque ia percebendo que na verdade ninguém perseguia o rei, e este começou a rir suavemente, até chegar às gargalhadas, exclamando: "Primeiro de Abril, Tierfolk! Apenas primeiro de abril, dia de enganar os tolos. Vim enganá-lo porque sabia que você era um idiota, mas jamais imaginei que fosse tanto!"

Em pânico, o pobre duque se atirou aos pés do rei, clamando por misericórdia, ao mesmo tempo procurando desesperadamente fazer acreditar que percebera o logro e que tinha entrado no jogo. Mas, quando levantou a cabeça, viu apenas à sua frente o marquês de Balmoral, que acabara de tirar a barba com que se disfarçara de Henrique VIII, enquanto, de todos os cantos, iam surgindo fidalgos, morrendo de rir. Que vergonha, leitor!

Eu digo „Que vergonha, leitor!", não pelo duque, mas por você. Quem caiu no logro não foi o duque; foi você; como é que você aceita como clássica uma estória que acabei de inventar neste momento?

Calças curtas

Felix de Athayde

A inflação de 6,5% em março pode ser a prova de que o governo mantém "o firme comando da economia", se acreditarmos em Mailson da Nóbrega (JB, 28.3.89). Principalmente, se levarmos em conta que "a inflação é um mecanismo complexo que não depende apenas do governo", como disse Mailson da Nóbrega (JB, 28.3.89). No que depender do governo, o mecanismo é simples: gastar mais do que arrecadar.

Este povo é que não se emenda. O governo "dá um duro danado. Faz tudo certo e acontece isto", como lamenta Mailson da Nóbrega (JB, 28.3.89). O povo quer comer, não acredita que o governo vá garantir o abastecimento de óleo de soja e se dana a comprar banha de porco. Resultado: a inflação dispara. O povo quer morar, não acredita que o governo vai dar-lhe casa e se dana a pagar aluguel caro. Resultado: a inflação dispara. O povo quer fumar, para esquecer a fome, e se dana a comprar cigarro caro. Resultado: a inflação dispara. O povo quer serviços médicos e dentários, não acredita na Previdência Social, e se dana a pagar consultas caras. Resultado: a inflação dispara. Assim também é demais, não há plano econômico que dê certo.

E isto — 6,5% —, só isto, porque "o atual índice, coletado em dez capitais, não considera preços como o das passagens de Metrô (naturalmente, O Brasil só tem Metrô no Rio e em São Paulo) ou o álcool combustível" (JB, 29.3.89). Já imagino, leitor, se a inflação coletasse os preços desses vilões, assim como os preços do feijão, da farinha, do arroz, das massas, dos produtos de toalete e de limpeza, de laticínios, hortaliças, verduras, frutas, pescado, cursos e escolas etc. Ainda bem que o índice do IBGE, uma entidade do governo, séria (tão séria que está checando os dados, pois pode ter errado nas contas, por patriotismo, e é possível que a inflação de março chegue a 7%), não coincide com o do Dieese, entidade particular, não confiável. Ainda bem que a inflação do IBGE fica abaixo dos 9% apurados pelo Dieese.

Informado, em Paris, de que a inflação de março seria o dobro da que o competente setor econômico do governo havia previsto, o ministro Mailson da Nóbrega estarrecido — ministro da Fazenda, como marido traído, é sempre o último a saber — disse: "Estou sabendo agora por vocês." Não fossem "vocês", os jornalistas, que lhe contassem, ele não saberia nunca, continuaria a vida toda comendo carne com banha pensando que estava comendo com óleo de soja.

Bem, ele podia não saber (afinal, ministro da Fazenda não está aí para se preocupar com coisa tão comezinha como inflação), mas parte do governo sabia que a inflação de março era um Boeing (ia estourar). Sabia, e há muito tempo, que nada e ninguém pegam o governo de calças curtas: "Desde o final de fevereiro, o governo já havia detectado que os reajustes dos aluguéis teriam um peso significativo no índice da inflação de março" (JB, 28.3.89). Não tomou nenhuma providência para evitar o desastre por molecagem. Mas, saber, sabia. Distraiu-se.

Convenhamos, o governo dificilmente poderia controlar o mercado com apenas 500 fiscais que a Sunab possui em todo o país, "conforme reconheceu o próprio ministro Mailson da Nóbrega" (JB, 28.3.89). Diante da evidência, não há dúvida de que o governo precisa nomear mais gente, para evitar "acidente de percurso" como esse.

O índice da inflação de março, no entanto, não constitui "uma ameaça ao plano" (Mailson da Nóbrega, JB, 28.3.89). "As autoridades econômicas descartaram qualquer possibilidade de reformulação do plano" (JB, 29.3.89). O Plano Verão ficará como está: "Nublado, sujeito a chuvas ocasionais. Visibilidade moderada. Temperatura em ligeiro declínio." O plano tem outro objetivo. O governo "cumpriu e cumprirá com a sua parte" no processo de desestatização da sociedade.

E cumprindo está: O porta-voz da presidência da República já disse que Sarney disse que o descontrole da inflação pode prejudicar a eleição. Voz de um, palavras do outro: "(...) a estabilidade da economia é uma rede de segurança (será a economia um circo e nós não sabíamos? Circo com malabaristas, prestidigitadores e palhaços, será?) importante para que se complete o processo de transição democrática" (JB, 28.3.89).

Pôs um inseto suctório atrás da orelha do eleitor. "Se a sociedade se distrair", como o governo se distraiu com a inflação, "poderá sofrer acidente no percurso."

Preços Reais da Cana de Açúcar Recebidos Pelos Produtores — SP (valores de janeiro de 1989)

Cz$ por ton — 18622.73; 17106.68; 15593.63; 14078.57; 12563.52; 11048.46; 9533.41; 8019.36; 6505.31

JFMAMJJASOND — 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88

Fonte: Boletim PREÇOS AGRÍCOLAS — (194) · Piracicaba, SP

Os "choques" e a cana

Werther Annicchino

Os "choques" econômicos envolvendo congelamento de preços experimentados pelo Brasil, se não foram suficientes para domar a inflação por um longo período, serviram para tirarmos valiosas lições.

A primeira delas refere-se à desigualdade na absorção dos efeitos dos "choques". Com isto queremos dizer que, embora as medidas econômicas sejam aplicadas indistintamente, os efeitos acabam sendo desiguais entre os diversos setores.

Esta desigualdade fica fácil de ser percebida, quando analisamos os setores diretamente controlados pelo governo e aqueles que não o são.

Estes últimos têm, em primeiro lugar, a possibilidade de se antecipar ao choque e ao congelamento, diminuindo parte das perdas que teriam, através do aumento de seus preços. Em segundo lugar, durante o período de congelamento, e dependendo de sua agilidade empresarial, esses setores não controlados acabam sofrendo menos as conseqüências de um congelamento.

Agora vejamos o que ocorre com os setores diretamente controlados pelo governo. Neste caso, cabe uma outra linha divisória fundamental: é aquela que divide os setores estatais dos privados. Se um setor estatal, controlado pelo governo, não puder realinhar seus preços antes de um congelamento, nem manipular estoques, este setor posteriormente pode ser socorrido mediante a emissão de moeda ou de títulos do governo, ou outros mecanismos disponíveis para suprir os recursos necessários. Mesmo assim, alguns destes setores vêm apresentando desequilíbrios crônicos para sustentar seu crescimento.

E o que vem ocorrendo com o setor privado controlado pelo governo?

Quando o congelamento dos preços foi decretado por ocasião do Plano Cruzado, alguns destes setores estavam aguardando o reajuste de seus preços, para corrigir a defasagem entre os preços e os custos de produção. Entretanto, o congelamento ignorou este fato e fixou o preço defasado. À medida que passava o tempo, os ágios que foram praticados e o aumento real de salários foram totalmente absorvidos nos custos de produção destes setores. Esta é a segunda lição: a eficácia do congelamento é efêmera, não pode ter longa duração.

Embora o Plano Bresser tenha evitado em parte os erros do Cruzado, alinhando melhor os preços dos diversos setores, a política de concessão de reajustes abaixo do nível de aumento de custos foi recolocada em prática para os setores privados controlados pelo governo.

Um ponto importante das teses "inercialistas", colocado de forma bem simplificada, é que o choque procura recolocar os agentes econômicos na mesma posição relativa de um equilíbrio supostamente existente antes do congelamento, porém retirando-se a "memória" inflacionária. Ora, se antes do choque um setor já está com seus preços desalinhados, depois dele a defasagem pode ampliar-se, dado que o controle de preços, na prática, nunca é total. Esta é a terceira lição: na ausência de um perfeito realinhamento de preços, os choques podem ampliar as desigualdades entre os setores controlados e os não controlados.

No Plano Verão ocorrem os mesmos fenômenos, mas com uma novidade, que é a taxa de juros elevada, cujo propósito, entre outros, é o combate à formação de estoques especulativos. Acontece que nem todos os estoques são especulativos: a maioria dos gêneros agrícolas, por exemplo, tem um ciclo de produção imposto pela natureza e, nesse caso, os estoques são involuntários e imprescindíveis para o abastecimento regular da população durante todo o ano. Neste caso, o custo de sustentação dos estoques torna-se muito elevado e proibitivo.

Tomando-se especificamente o caso da agroindústria canavieira, vemos de perto as conseqüências de todo este cenário acima descrito. Os preços reais da cana-de-açúcar recebidos pelos produtores estão nos mais baixos níveis dos últimos anos, conforme se vê no gráfico abaixo elaborado pela Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz — Feaiq. Cabe destacar que os preços de 1979 são bastante representativos daqueles verificados na segunda metade dos anos 70.

Como conseqüência dos efeitos desta política de preços artificialmente baixos, temos observado: a) uma retirada dos pequenos fornecedores de cana da atividade, alocando seus recursos em atividades menos controladas, com remuneração mais atraente dos fatores. Isto é um resultado socialmente muito perverso para a agroindústria da cana, açúcar e álcool, pois é contrário a uma melhor distribuição da renda e da propriedade; b) indícios de comprometimento da oferta de açúcar e de álcool no médio prazo.

Como se vê, os impactos dos Planos são diferenciados em função de um maior controle que o governo tem sobre as atividades, envolvendo, no médio prazo, riscos de descapitalização, e o efeito poderá ser contrário ao objetivo de manter normal o abastecimento. O mais inusitado de tudo isto é que no final os empresários é que serão taxados de maus administradores.

Ainda é tempo de se aprenderem as lições do passado.

Werther Annicchino é presidente da Cooperativa de Produtores de Cana, Açúcar e Álcool do Estado de São Paulo Ltda. — Copersucar

Unidade e verdade

Dom Eugenio de Araujo Sales

Há um nexo profundo entre o tempo pascal e a natureza e estrutura da Igreja. Ao celebrar a vitória de Cristo sobre a morte e a Ressurreição, somos também levados a refletir na sobrevivência, até nossos dias da Igreja por Ele fundada. Os séculos passam, as tensões surgem, sobrevêm as derrotas, na parte humana, e a identidade de Sua obra permanece inalterável. Essa garantia Cristo nos legou. Não prometeu paz incondicional, mas que os inimigos não prevaleceriam contra ela. Em outras palavras, as crises surgirão, como aliás ocorreu quando ainda vivia sobre a Terra.

Recordemos, pois, o que aconteceu entre os apóstolos. Um dos 12 se afastou de Jesus, dividindo o Colégio Apostólico. Uma cisão grave e desastrosa, a traição de Judas, que resultou em Sua prisão e morte. Aliás, diante da atual situação eclesial, devemos relembrar sempre estas palavras: "Nenhum discípulo está acima do Mestre" (*Mt* 10, 24). E mais, pois acusar o fiel seguidor de Cristo, pode parecer a alguns defender a boa causa: "Virá a hora quando quem vos matar julgará prestar culto a Deus" (*Jo* 16, 2).

As dificuldades, inclusive internas, são companheiras incômodas, mas inevitáveis, em decorrência da fraqueza humana e dos permanentes ataques do Maligno. A raiz de tudo está no pecado e vem do início, conforme descrição do *Gênesis* no seu capítulo terceiro, que mostra a desobediência de nossos primeiros pais.

Não nos escandalizemos com as divisões que ferem dolorosamente a Igreja, já previstas pelo Senhor quando disse: "E cada qual terá por inimigos os seus próprios familiares" (*Mt* 10, 36). E também jamais cruzemos os braços diante da iniqüidade que é a cisão na Igreja. A última vontade que Cristo nos legou foi a unidade, sinal de autenticidade: "Que sejam um, para que o mundo creia que Tu me enviaste" (*Jo* 17, 21).

Trata-se da unidade na verdade, pois, caso contrário, seria ocultar o erro a pretexto de obedecer a Jesus: "Que sejam um." São Paulo, firme contra tudo o que atingisse a pureza da doutrina, escrevendo aos coríntios, chega a declarar: "E é preciso haver divisões entre vós para que os de virtude comprovada se manifestem entre vós (*I Cor* 11, 19).

Importa defender a unidade na Igreja, mas não à custa da verdade. O combate ao erro não implica julgamento à pessoa. Há, na verdade, quem pregue doutrinas falsas, "julgando prestar um serviço a Deus". Ouvem-se, por muitos lugares do mundo, afirmações que se distanciam do magistério eclesiástico. Surgem muitos doutores e isto confunde os menos acautelados. Em conseqüência de ensinos errôneos, mas aparentemente certos, muitos adotam procedimentos que contrariam fundamentalmente as diretrizes deixadas por Jesus Cristo.

Sabemos que a Igreja não nasce do povo, mas, conforme o concílio, do "lado aberto de Jesus Crucificado" (*Lumen gentium*, nº 3). As assim chamadas "bases", por mais importantes que sejam numa pedagogia de ação apostólica, devem acatar as decisões de quem recebeu de Deus o mandato de governar. E, na Igreja, essa é também uma forma de servir à comunidade. Qualquer tipo de reação contra a autoridade legítima não só é um escândalo, mas cisão no Corpo de Jesus Cristo.

O Concílio Ecumênico Vaticano II teve entre suas grandes benemerências a de explicitar melhor o conceito de "Povo de Deus", pondo-o como fundamental. Está bem claro que há em seu seio pastores que devem ser seguidos, obedecidos. Assim, encontramos em *Lumen gentium* nº 12: "Com esse sentido de fé que se desperta e sustenta pela ação do Espírito de verdade, o povo de Deus, sob a direção do sagrado magistério que fielmente acata, já não recebe simples palavras de homem, mas a verdadeira Palavra de Deus (cf. *I Ts* 2, 3), mas aderem indefectivelmente à fé (...) e aplica-a mais totalmente na vida." Este trecho merece ser meditado e comparado, em face de várias situações que surgem, aqui e acolá, desviando pessoas de boa vontade da trilha deixada por Jesus Cristo.

O Código de Direito Canônico é bem explícito ao exigir de todos os fiéis — em caso contrário, afastam-se da verdadeira Igreja — a obediência não só externa, mas o acatamento interno às determinações do magistério eclesiástico. Encontramos no cânon 752: "Não assentimento de fé, mas religioso obséquio de inteligência e vontade deve ser prestado à doutrina que o sumo pontífice ou o Colégio dos Bispos (...) enunciam sobre a fé e os costumes (...), os fiéis procurem evitar tudo o que não esteja de acordo com ela." O número 25 do documento conciliar *Lumen gentium* contém uma reprimenda a procedimentos de alguns cristãos, em nossos dias. Exorta a que o ensinamento do papa "seja reverentemente reconhecido, suas sentenças sinceramente acolhidas". Essas decisões não dependem "do consentimento da Igreja, pois foram proferidas com a assistência do Espírito Santo a ele prometida no bem-aventurado Pedro". Comparemos essas diretrizes com o comportamento de certos grupos. Neste tempo pascal, diante do quadro a que assistimos no mundo, apresentando teólogos contra a Santa Sé, como na *Declaração de Colônia* ou afirmativas sobre "os direitos das bases", como é bom e útil reler no *Evangelho de São João* (21, 15-20): "Apascenta os meus cordeiros (...), cuida de minhas ovelhas." E, quando alguns se insurgem contra a autoridade do sucessor de Pedro, que procede do próprio Cristo e não das bases, afastam-se do centro da unidade. Tal reação de quem dirige a comunidade cristã foi admitida pelo Mestre pouco antes de sua morte: "Simão, Simão, cuidado! Satanás pediu o poder de vos peneirar (...), mas eu rezei por ti para que a tua fé não desfaleça" (*Lc* 22, 31-32).

Quando falsas doutrinas sorrateiramente penetram o rebanho, apesar da vigilância dos pastores, certamente são acompanhadas de procedimentos errôneos. Alimentar o gérmen que desagrega a verdadeira unidade, fruto da verdade, é ir de encontro à vontade do Senhor. A única e correta atitude é obedecer a quem Cristo entregou a missão de conduzir a sua Igreja. Caminhemos, pois, na trilha certa que Jesus nos indicou.

Dom Eugenio de Araujo Sales é cardeal-arcebispo do Rio de Janeiro

Depois da greve geral

Cândido Mendes

O que veio, de fato, à tona a 14 e 15 de março últimos? A recusa decidida do comparecimento ao trabalho ou a impossibilidade de tomar a condução para a fábrica ou o escritório? A paralisação nasceu do recolhimento dos ônibus ou do músculo real do protesto das classes trabalhadoras?

Toda a organização da sociedade industrial contemporânea foi permeada pela tenacidade da esperança da greve geral, como deslinde decisivo das tensões da produção em favor da classe trabalhadora. Entrevia-se, como o dia do julgamento, o Armagedon, em que se imporia aos seus contendores o proletariado, mobilizado e visível à escala de sua vontade inumerável.

Não se pode ler esse clímax de ruptura nas paralisações dos grandes centros urbanos como registramos há dias no país. Claro que se tratava de um movimento de advertência, mas é neste que a precisão do recado se torna essencial para a credibilidade do confronto a toda força. A redemocratização leva-nos à convivência com os ritos das greves gerais, e o aprendizado de sua institucionalização, como já experimentado por tantos centros da civilização industrial dos nossos dias.

De saída, elas restringiram às megalópoles o palco exclusivo para a sensibilização, pelos governos e pela opinião pública, da força e da amplitude do movimento. É irrelevante, para tal, que se mantenha a absoluta normalização das cidades médias, em boa parte já penetradas também de um expressivo tecido de industrialização.

O miolo daquele cenário privilegiado é também o de um campo essencialmente minado para o seu entendimento, tanto não tenhamos garantida a nitidez — como pede a vanguarda democrática dos nossos dias — de todo o impacto da recusa da ida ao emprego, exercida na plenitude do direito de "ir e vir". A trama e a complexidade da infra-estrutura dos serviços urbanos ao mesmo tempo mascaram e potenciam a força das rupturas de suas rotinas. Dependem muitas vezes mais das trancas das garagens de ônibus, ou do fechamento dos painéis de controle do metrô, do que do caudal de confronto de uma classe, disposta a pagar os riscos do protesto e levá-lo ao sucesso, num indiscutível avanço da consciência coletiva.

Vivemos na pós-abertura, indiscutivelmente, um clima inédito de liberdade no Brasil. Nele a democracia se enraiza pelos passos reais da mobilização desses estratos emergentes, e não pela prestidigitação de seu poder, nascido da dupla leitura que permitem os claros urbanos abertos, por exemplo, no centro do Rio, pelos idos de março. Intenção real e decidida de não-comparecimento ao serviço ou falta de ônibus no ponto! A confrontação não se contabiliza nestes vazios, nem percute sobre os seus silêncios de amianto. Enseja mesmo a completa equivocidade na avaliação dos seus resultados. Do ponto de vista das centrais dos trabalhadores se soma à vontade, como se esvazia com o mesmo desembaraço, se apreciada pelas autoridades governamentais. Ambas as perspectivas se entrecruzarão indefinidamente, ao interrogarem a máquina urbana, parada por arte das poucas mãos que interromperam a sua logística, ou do efetivo desassombro e decisão real da classe trabalhadora. Esta ambigüidade não se destrama.

Logramos uma definição constitucional ímpar do direito de greve. Acolhemo-lo, inclusive, nos serviços essenciais sem embargo de se abrir o ensejo, nos casos específicos que a lei determinar, de que se reconheça o seu atendimento alternativo pelo poder público. Na prática, e à falta deste ordenamento só fará prosperar o ajuste dos antídotos no próprio campo das forças econômicas em confronto, tal como já entremostrou o fretamento maciço do transporte dos funcionários para manter abertas sedes de supermercados.

É de se temer que o clima eleitoral venha a postergar o debate decisivo do "direito de greve" na força do exercício da cidadania e não como dividendo da desorganização dos serviços públicos. Inquieta mais ainda que, à sua falta, medidas provisórias a título de urgência venham a permitir uma regressão nos avanços conquistados na Constituinte. Especialmente diante da amplitude que vem assumindo, em constraste com as greves gerais e a produção dos seus vazios, as ocupações de usina e a presença da militância proletária dentro dos seus próprios locais de trabalho. Repta-se aí toda a profundidade do compromisso com o Estado Democrático de Direito, inscrito no novo Art. 1º da Carta Magna, frente às invocações instintivas da preservação da ordem pública.

As greves gerais, ao modelo do que acabamos de assistir, vieram para o nosso quotidiano. Podem se repetir indefinidamente. Mas para dizer o quê? Não se trata apenas de reiterar a variedade monstro de interpretações atribuídas à paralisação, sepultando o argumento da reposição salarial invocado para o seu disparo primitivo. Assim institucionalizada, a greve geral passa ao repertório das indicações de insatisfação generalizada na sociedade civil. Sinaliza o óbvio, nos limites atingidos pelo desajuste conjuntural, na crise econômico-financeira do país. Mas não é instrumento para o jogo de escaladas e contra-escaladas da negociação com o poder. Deixa intacto o "cabo de guerra" onde o jogo de pressões vivido no seu atrito direto e não nas demonstrações por controle remoto forja uma consciência de solidariedade e a põe democraticamente à prova.

A consolidação do nosso Estado de Direito passa pelo reconhecimento do conflito, como requisito mesmo para uma ampla negociação das ocupações de usina, aos movimentos dos "sem terra", por onde se está escrevendo a história real e sem vácuos deste confronto. Ela se molda elo-a-elo e não pelo salto no vazio, nascido da confusão entre o não-comparecimento ao trabalho e a falta de condições objetivas para sair de casa. Supõe uma contabilização real das vontades postas no empenho da mudança e atentas ao que poderiam representar as paralisações que ora assistimos como álibi perverso para o avanço da classe trabalhadora no país.

Cândido Mendes, professor, é secretário-geral da Comissão Brasileira Justiça e Paz e presidente do Conselho Internacional de Ciências Sociais, Unesco

Obituário

Rio de Janeiro

Dejarvas Teixeira, 69 anos, de infarto agudo no miocárdio, em casa, em Vila Isabel (Zona Norte). Fluminense, casado com Nicéles de Morais, foi sepultado ontem no Cemitério de São João Batista, em Botafogo (Zona Sul).

Marcial Galdino Duarte, 80 anos, de insuficiência respiratória, no Hospital da Lagoa. Gaúcho, casado com Madalena Duarte, morava no Humaitá (Zona Sul) e foi sepultado ontem no São João Batista.

Silvia do Espírito Santo, 72 anos, de insuficiência respiratória, no Hospital da Lagoa (Zona Sul). Goiana, casada com Manacés do Espírito Santo, foi sepultada ontem no São João Batista.

Antônio Franco de Andrade, 81 anos, de tumor medular, em casa, no Catete (Zona Sul). Fluminense, viúva, foi sepultada ontem no São João Batista. Teve um filho.

Sérgio Luis de Oliveira, 49 anos, de edema pulmonar, em casa, em Jacarepaguá (Zona Oeste). Baiano, casado, foi sepultado ontem no Cemitério de São Francisco Xavier, no Caju (Zona Portuária).

Damião Djalma Rodrigues, 60 anos, de infarto agudo no miocárdio, em casa, na Tijuca (Zona Norte). Fluminense, desquitado, foi sepultado ontem no Caju.

Joaquim Mamede da Silva Júnior, 90 anos, de embolia pulmonar, em casa, em Benfica (Zona Suburbana). Fluminense, casado com Jarina Mamede, foi sepultado ontem no Caju.

Flávio Castro de Sousa, 57 anos, de insuficiência respiratória, em casa, no Humaitá. Fluminense, casado com Rosa de Castro, foi sepultado ontem no Caju. Tinha dois filhos.

Exterior

Mushtar Hussain, em Lahore, no Paquistão, na quarta-feira, como informou ontem o escritório paquistanense da agência Associated Press, falando de "uma longa doença" mas sem informar a idade do morto. Hussain foi o juiz que sentenciou o antigo primeiro-ministro do Paquistão Zulfikar Ali Bhutto à morte 11 anos atrás (março de 1978). Na época da condenação, Hussain era o chefe de Justiça da corte de Lahore e o presidente da câmara de cinco juizes que sentenciou Bhutto à morte, por conspirar para assassinar um político de oposição. Bhutto foi primeiro-ministro de 1971 a 78 e uma orgenização internacional de juristas condenou o julgamento como irregular, mas ele já fora enforcado (abril de 79). Em novembro último sua filha Benazir tornou-se a primeira mulher a ser eleita primeira-ministra de um país muçulmano.

Justiça proíbe obra na mansão dos Matarazzo

SÃO PAULO — Foi preciso que um oficial de Justiça arrombasse o portão da Mansão Matarazzo — um importante conjunto de 3.000 metros quadrados de área construida dentro de um terreno de 13.000 metros quadrados, de valor calculado em US$ 150 milhões e encravado na Avenida Paulista, centro financeiro de São Paulo — para constatar uma ação tecnicamente ilegal que vinha sendo escondida atrás das portas e janelas fechadas do casarão: a demolição de um imóvel que está em processo de tombamento pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico (Condephaat) do estado. A obra foi embargada e o procurador da Secretaria Estadual do Meio Ambiente, Edis Milaré, afirmou que a casa deverá ser reconstruida. Nenhum funcionário do grupo Matarazzo ou membro da família proprietária da mansão quis comentar o assunto.

Mesmo que a mansão não estivesse em estudo de tombamento, as dinamites que explodiram no dia 30 no interior da casa principal feriram outro princípio legal, uma vez que toda a demolição deve ter um alvará expedido pela Administração Regional, segundo o assessor técnico do Departamento do Patrimônio Histórico (DPH) da Prefeitura de São Paulo, David Ventura. Nenhum alvará foi solicitado, assegurou Ventura. "Já foi feito um levantamento, e o resultado é que nada consta neste sentido", afirmou.

Luz do dia — De acordo com o Decreto estadual nº 13.426/79, a cidade de São Paulo tem uma legislação específica para compensar economicamente os proprietários de imóveis tombados (*leia quadro*). Qualquer imóvel em processo de estudo pelo Condephaat não pode sequer ser pintado sem autorização da entidade. "Nenhuma autorização foi pedida", disse o assessor do Condephaat Levi Corrêa de Araújo, que ontem de manhã entrou na mansão pela porta arrombada, com o oficial de Justiça, arquitetos especializados e fotógrafos da entidade. "Tínhamos essa autorização desde o dia 30, mas a Constituição proíbe adentrar imóveis durante a noite", contou. Por isso, a porta foi arrombada à luz do dia.

A demolição da mansão começou um dia depois que a família Matarazzo foi notificada, através de ofícios personalizados expedidos pelo Condephaat, que a área estava em estudo de tombamento. A mansão pertence, por testamento, aos quatro filhos vivos do conde Francisco Matarazzo Júnior, falecido em 1977, e a uma neta herdeira de Ermelindo Matarazzo, o filho do conde morto no ano passado. A viúva do conde, Mariângela, de 86 anos, tem o usufruto do imóvel.

Segundo Levi, o ofício aos Matarazzos foi entregue às 19h30 da quarta-feira. Às duas horas da madrugada da quinta-feira, os vizinhos acordaram com o barulho da primeira explosão. Outras duas explosões seriam feitas no decorrer do dia 30, mesmo depois da primeira visita que técnicos do Condephaat fizeram ao local para averiguar denúncias anônimas feitas por telefone. "Não pudemos entrar, e o porteiro disse que estavam apenas arrumando um vazamento de água", disse levi, que explicou ao rapaz que mesmo a troca de uma calha deveria ser previamente comunicada.

A vistoria do oficial de Justiça terminou por volta das 12 horas e concluiu pela caracterização da demolição. Agora, o Condephaat prepara um laudo sigiloso, no qual revela ter encontrado entulho, máquinas de construção escondidas sob as árvores dos jardins e sinais de explosões a dinamite no interior da casa. "A única diferença entre esta demolição e a que a mesma família fez com os antigos galpões das fábricas Matarazzo, no bairro de Água Branca, em 1987, é que o processo de estudo das fábricas estava no final e este está no começo", comentou Levi. Das fábricas onde a família Mataerazzo produzia sabão e margarina sobraram a grande chaminé principal e uma casa de máquinas, hoje tombadas pelo patrimônio histórico por terem sido consideradas marcas da industrialização do país.

10-6-88 — Pedro Monagatti

A mansão deverá ser reconstruída

Técnico define para a Embratur deficiências turísticas do Nordeste

Má ordenação territorial do litoral — belezas naturais são destruidas para dar lugar a projetos imobiliários —, oferta turística pouco diversificada e escassamente equipada, e transporte aéreo insuficiente. Estas são as principais deficiências do turismo no Nordeste, segundo Ricardo Garcia Zaldivar, consultor técnico da Organização Mundial de Turismo (OMT). Ele está no Brasil a convite da Empresa Brasileira de Turismo (Embratur), que pretende definir uma estratégia de desenvolvimento turístico para as regiões Norte e Nordeste.

A missão de Zaldivar é elaborar um projeto de assistência técnica que será enviado ao Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, que, caso aprove a idéia, deverá colocá-lo em prática. O consultor da OMT chegou ao Brasil no dia 19 para, depois de reunir-se com técnicos da empresa, visitar o Norte e Nordeste e fazer sua avaliação. A viagem àquelas regiões começou no dia 20, quando Zaldivar embarcou para Salvador e prosseguiu até Pernambuco, onde visitou Recife e assistiu à encenação do Drama da Paixão de Cristo, em Fazenda Nova, seguindo depois para Natal.

No Nordeste, Zaldivar encontrou uma infra-estrutura, que considerou precária. "É muito mal equipada. Limita-se à rede hoteleira. Falta animação noturna e opções de lazer", avaliou. Outro fator que prejudica o desenvolvimento turístico da região é o transporte aéreo deficiente: para visitar o Nordeste os estrangeiros têm que primeiro vir até o Rio de Janeiro. Outra deficiência encontrada por Zaldivar é a falta de promoção do turismo no Nordeste.

No dia 25 Zaldivar embarcou para Manaus. Lá, conheceu um hotel de selva e presenciou o encontro das águas dos rios Negro e Solimões, além de fazer uma caminhada pela floresta. Para o técnico da OMT, a região amazônica pode se transformar numa atração turística única no mundo. É o turismo de selva, que atrai outro tipo de visitante: aquele que quer contato com a natureza. Por ser mais caro e não massivo, Zaldivar não teme que ele vá prejudicar a natureza. Ao contrário, acredita que o dinheiro deixado pelos turistas pode ser usado para a preservação da floresta e dos recursos naturais da região.

Aluno acusa o reitor de racismo no Recife e pede fim de coação

RECIFE — Sob alegação de que está sendo perseguido no seu trabalho porque é negro, Rinaldo da Silva Galvão impetrou na Justiça Federal mandado de segurança contra a Universidade Federal de Pernambuco, acusando de racistas o reitor Ednaldo Bastos, o pró-reitor de Apoio Luís Gonzaga Braga Barreto e o chefe de serviços gerais da instituição, Emanuel Cupertino. Há 25 anos na universidade, como assistente de administração, Rinaldo pede à Justiça que mande cessar a coação ilegal e o abuso de poder praticados pelos acusados, e lembra que racismo é crime previsto na Constituição brasileira.

No mandado, o reitor Ednaldo Bastos é citado apenas por representar a autoridade máxima da universidade. Mas, na verdade, o autor da ação não tem nada contra ele: "O racista mesmo é o pró-reitor Barreto e, por conta dele, Emanuel Cupertino", explica. Rinaldo acusa os dois de jogarem ele de um setor para outro na universidade. "E agora me colocaram em serviços gerais para que eu vá limpar o chão", denuncia. O pró-reitor Luís Gonzaga Braga Barreto nega que isso tenha acontecido: "Rinaldo não quer trabalhar. Falta muito ao trabalho, pois acumula outro emprego público, e por isso está respondendo a inquérito administrativo. E se nega a cumprir com suas obrigações."

Apesar de não apresentar provas da suposta prática de racismo pelo pró-reitor e pelo chefe dos serviços gerais da Universidade, Rinaldo da Silva Galvão diz que ele existe e está bem claro em colocações feitas pelos dois: "Dr. Barreto, ao ver meu contracheque (ele ganha NCz$ 1.150,00), chegou a dizer que a mulher dele, que é professora, ganha menos, e eu tenho um grande salário. Como se dissesse "esse negro aí está ganhando mais do que minha mulher".

Ele também conta que o pró-reitor disse uma vez que não gostava de negro na universidade e que o chefe dos serviços gerais teria insinuado que ele deveria mesmo limpar o chão, porque esse é o serviço certo para negro. Mas Emanuel Cupertino nega as acusações.

O pró-reitor Luís Gonzaga Braga Barrero contou que Rinaldo já trabalhou em vários setores da instituição, mas sempre é devolvido para a administração porque cria problemas: "Ele já trabalhou no Centro de Ciências Sociais, no Departamento de Patologia, no Serviço de Verificação de Óbitos e agora está no Setor de Patrimônio, nos Serviços Gerais, e continua sendo um péssimo funcionário". Ele disse que o inquérito administrativo foi instaurado contra Rinaldo, por ter ele confessado que tem um outro emprego público.

Lei dá vantagens a proprietário de imóveis tombados

O proprietário de um imóvel tombado pode vendê-lo, leiloá-lo ou doá-lo. "Ele só não pode destruí-lo", afirma o assessor do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico (Condephaat) Levi Corrêa de Araújo. Para que o patrimônio do proprietário não se transforme numa pedra em seus caminhos financeiros, foi criada em São Paulo a Lei de Transferência do Potencial Construtivo, aprovada durante a gestão do prefeito Mário Covas (1983-1986), com inspiração em legislação existente em Chicago (EUA).

Segunda essa lei, o proprietário de um imóvel tombado, cuja área de terreno permita a construção de um edifício, por exemplo, pode, como compensação pelo tombamento sofrido por sua propriedade, construir nela um edifício duas vezes mais alto do que seria autorizado no caso de tratar-se de um terreno comum.

Uso especial — *Além disso, "o proprietário adquire o direito de explorar de forma especial outros terrenos que, somados, proporcionem o mesmo valor do imóvel tombado", explica o autor da lei, arquiteto Benedito Lima de Toledo, professor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. Caso o proprietário não tenha interesse de explorar comercialmente outros imóveis, ele pode, segundo a lei, vender a terceiros este direito a uma utilização especial do solo.*

Se a Mansão Matarazzo for efetivamente tombada, segundo a lei, a família não perderá a possibilidade de fazer valer os calculados 150 milhoes de dólares deste patrimônio. Numa situação hipotética, um grupo interessado em construir, por exemplo, um grande hotel numa área onde só seria autorizada a edificação de um pequeno edifício pode comprar o direito de potencial construtivo dos Matarazzo e tocar adiante, sem problemas, o projeto. A família Matarazzo, de toda forma, não poderia vender a casa agora, porque o testamento do conde Francisco, pai da atual comandante do grupo Matarazzo, Maria Pia, só permite essa transação três anos depois da morte de sua mulher, a condessa Mariângela.

Quando um patrimônio é tombado, o proprietário não é desapropriado, conforme explica Levi Araújo, do Condephaat, que acredita na viabilidade da Lei de Transferência do Potencial Construtivo, cujo exemplo de aplicação de êxito aconteceu com o Casarão das Rosas, construido na altura do número 37 da Avenida Paulista. Como o casarão tinha sido tombado, foram feitas negociações em cima da lei de zoneamento que permitiram a construção de um edifício nos quintais da casa, com um porte maior do que seria autorizado caso o casarão tivesse sido demolido.

Mas nem todos os imóveis construidos na Avenida Paulista merecem ser tombados, na avaliação do Condephaat. Dois exemplos recentes de construções que, depois de analisadas por técnicos no assunto, foram demolidas são os casarões construidos na altura dos números 542 e 548 da mesma avenida. Eles pertenciam à Associação dos Ex-Alunos da Fundação Getúlio Vargas e o estudo do Condephaat, depois de alguma polêmica pública, concluiu que não tinham valor histórico enquanto construções arquitetônicas. "É um trabalho minucioso, científico até, que merece respeito", afirma Levi.

Fuga de presos — Oito presos conseguiram fugir ontem de manhã do xadrez do 23º Distrito Policial, no bairro de Perdizes, Zona Sul da capital paulista, depois de cavarem um tunel de três metros, utilizando colheres, estiletes e pedaços de pau. A fuga foi percebida pelo carcereiro Nilton Moura, as 6h40, quando fazia uma vistoria na cadeia, que tem capacidade para 25 presos, mas ontem estava com 68.

Assassinato — O estudante Silvestre Aidar Bitencourt, de 21 anos, foi morto ontem de madrugada com um tiro no peito por dois homens desconhecidos, ao tentar resistir ao roubo de sua moto. Silvestre, que mora na Alameda Joaquim Eugênio de Lima, 1095, nos Jardins, Zona Sul de São Paulo, havia parado, com sua Honda XLX-350, para conversar com o amigo Marcel Lagoa, na Alameda Lorena, próximo a sua casa, quando os dois ladrões chegaram e avisaram que queriam levar a moto.

Funcionários soltam foguetes comemorando demissão de diretora

BRASÍLIA — Os funcionários do Departamento de Imprensa Nacional (DIN), órgão vinculado ao Ministério da Justiça, soltaram seis caixas de fogos de artifício para comemorar a demissão da diretora-geral, Dinorá Moraes Ferreira. No lugar de Dinorá, envolvida na promoção de um *trem da alegria* de 103 funcionários em 4 de outubro passado, um dia antes da promulgação da Constituição, o ministro da Justiça, Oscar Dias Corrêa, nomeou Marlene Freitas Rodrigues Alves, assessora do ex-presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Rafael Mayer. A nova diretora, empossada pela manhã, preferiu não comentar o foguetório de seus subordinados.

"Esse extravasamento foi um grito de independência, de esperança democrática nessa nova República", comemorou Dora Maria Ribeiro, revisora da diretoria de serviços gráficos. Dinorá permaneceu à frente da Imprensa Nacional — cuja principal função é a publicação do *Diário Oficial* da União e do *Diário da Justiça Federal* — durante nove anos consecutivos.

Quartel — "Isto aqui é um verdadeiro quartel", comentou o revisor aposentado Manoel Fernandes Costa. Ele lembrou as ameaças e intimidações da ex-diretora-geral diante de qualquer possibilidade de movimento contrário à sua permanência, a necessidade de uso de senha com horário específico para atendimento no banco, entre outras arbitrariedades. "Acabou o estado de sítio", confirmou o mecânico de máquinas Léo dos Santos Cardoso.

Uma comissão dos funcionários pretende solicitar audiência à recém-empossada diretora-geral na próxima segunda-feira para reivindicar a eliminação de várias normas arbitrárias criadas por Dinorá Ferreira. "Ela mandava hastear a bandeira nacional quando chegava e baixá-la ao sair", lembrou Manoel Costa. Entre os pedidos está a demissão dos antigos diretores que trabalhavam com Dinorá Ferreira. "Queremos que esses diretores também saiam, porque acreditamos não ser possível trabalhar com eles, e criar possibilidades de ascensão do funcionário de carreira" disse o revisor Célio Eduardo Calda de Figueiredo.

Processos — Há nove anos à frente da diretoria-geral da Imprensa Nacional, Dinorá notabilizou-se por acumular processos de funcionários do departamento contra sua gestão. O caso mais conhecido ocorreu em outubro, quando um dia antes da promulgação da nova Constituição, que proíbe a contratação de funcionários públicos sem concurso, nomeou-se para o quadro permanente da Imprensa Nacional, com mais 103 pessoas, engordando para mais de 900 funcionários o quadro do departamento. O *trem da alegria* resultou em uma ação popular contra Dinorá.

Os cerca de 100 funcionários que patrocinaram a ação popular receberam como resposta a negativa da então diretora-geral de pagar a URP a que teriam direito por decisão da juíza Ana Maria Pimentel, da 5ª Vara de Justiça do Distrito Federal. No início desta semana, Dinorá ameaçou abrir inquérito contra os 108 funcionários da Imprensa Nacional que compareceram à Justiça do Trabalho para uma audiência trabalhista. "Ela não podia ser uma pessoa normal", opinou um funcionário, que não quis se identificar

Obituário

Rio de Janeiro

Dejarvas Teixeira, 69 anos, de infarto agudo no miocárdio, em casa, em Vila Isabel (Zona Norte). Fluminense, casado com Niceles de Morais, foi sepultado ontem no Cemitério de São João Batista, em Botafogo (Zona Sul).

Marcial Galdino Duarte, 80 anos, de insuficiência respiratória, no Hospital da Lagoa. Gaúcho, casado com Madalena Duarte, morava no Humaitá (Zona Sul) e foi sepultado ontem no São João Batista.

Silvia do Espirito Santo, 72 anos, de insuficiência respiratória, no Hospital da Lagoa (Zona Sul). Goiana, casada com Manacés do Espirito Santo, foi sepultada ontem no São João Batista.

Antônio Franco de Andrade, 81 anos, de tumor medular, em casa, no Catete (Zona Sul). Fluminense, viúva, foi sepultada ontem no São João Batista. Teve um filho.

Sérgio Luís de Oliveira, 49 anos, de edema pulmonar, em casa, em Jacarepaguá (Zona Oeste). Baiano, casado, foi sepultado ontem no Cemitério de São Francisco Xavier, no Caju (Zona Portuária).

Damião Djalma Rodrigues, 60 anos, de infarto agudo no miocárdio, em casa, na Tijuca (Zona Norte). Fluminense, desquitado, foi sepultado ontem no Caju.

Joaquim Mamede da Silva Júnior, 90 anos, de embolia pulmonar, em casa, em Benfica (Zona Suburbana). Fluminense, casado com Jarina Mamede, foi sepultado ontem no Caju.

Flávio Castro de Sousa, 57 anos, de insuficiência respiratória, em casa, no Humaitá. Fluminense, casado com Rosa de Castro, foi sepultado ontem no Caju. Tinha dois filhos.

Exterior

Mushtar Hussain, em Lahore, no Paquistão, na quarta-feira, como informou ontem o escritório paquistanense da agência Associated Press, falando de "uma longa doença" mas sem informar a idade do morto. Hussain foi o juiz que sentenciou o antigo primeiro-ministro do Paquistão Zulfikar Ali Bhutto à morte 11 anos atrás (março de 1978). Na época da condenação, Hussain era o chefe de Justiça da corte de Lahore e o presidente da câmara de cinco juizes que sentenciou Bhutto à morte, por conspirar para assassinar um politico de oposição. Bhutto foi primeiro-ministro de 1971 a 78 e uma organização internacional de juristas condenou o julgamento como irregular, mas ele já fora enforcado (abril de 79). Em novembro último sua filha Benazir tornou-se a primeira mulher a ser eleita primeira-ministra de um pais muçulmano.

Justiça proíbe obra na mansão dos Matarazzo

SÃO PAULO — Foi preciso que um oficial de Justiça arrombasse o portão da Mansão Matarazzo — um importante conjunto de 3.000 metros quadrados de área construida dentro de um terreno de 13.000 metros quadrados, de valor calculado em US$ 150 milhões e encravado na Avenida Paulista, centro financeiro de São Paulo — para constatar uma ação tecnicamente ilegal que vinha sendo escondida atrás das portas e janelas fechadas do casarão: a demolição de um imóvel que está em processo de tombamento pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artistico e Turistico (Condephaat) do estado. A obra foi embargada e o procurador da Secretaria Estadual do Meio Ambiente, Edis Milaré, afirmou que a casa deverá ser reconstruida. Nenhum funcionário do grupo Matarazzo ou membro da familia proprietária da mansão quis comentar o assunto.

Mesmo que a mansão não estivesse em estudo de tombamento, as dinamites que explodiram no dia 30 no interior da casa principal feriram outro princípio legal, uma vez que toda a demolição deve ter um alvará expedido pela Administração Regional, segundo o assessor técnico do Departamento do Patrimônio Histórico (DPH) da Prefeitura de São Paulo, David Ventura. Nenhum alvará foi solicitado, assegurou Ventura. "Já foi feito um levantamento, e o resultado é que nada consta neste sentido", afirmou.

Luz do dia — De acordo com o Decreto estadual nº 13.426/79, a cidade de São Paulo tem uma legislação especifica para compensar economicamente os proprietários de imóveis tombados (*leia quadro*). Qualquer imóvel em processo de estudo pelo Condephaat não pode sequer ser pintado sem autorização da entidade. "Nenhuma autorização foi pedida", disse o assessor do Condephaat Levi Corrêa de Araújo, que ontem de manhã entrou na mansão pela porta arrombada, com o oficial de Justiça, arquitetos especializados e fotógrafos da entidade. "Tinhamos essa autorização desde o dia 30, mas a Constituição proibe adentrar imóveis durante a noite", contou. Por isso, a porta foi arrombada à luz do dia.

A demolição da mansão começou um dia depois que a familia Matarazzo foi notificada, através de oficios personalizados expedidos pelo Condephaat, que a área estava em estudo de tombamento. A mansão pertence, por testamento, aos quatro filhos vivos do conde Francisco Matarazzo Júnior, falecido em 1977, e a uma neta herdeira de Ermelindo Matarazzo, o filho do conde morto no ano passado. A viúva do conde, Mariângela, de 86 anos, tem o usufruto do imóvel.

Segundo Levi, o oficio aos Matarazzos foi entregue às 19h30 da quarta-feira. Às duas horas da madrugada da quinta-feira, os vizinhos acordaram com o barulho da primeira explosão. Outras duas explosões seriam feitas no decorrer do dia 30, mesmo depois da primeira visita que técnicos do Condephaat fizeram ao local para averiguar denúncias anônimas feitas por telefone. "Não pudemos entrar, e o porteiro disse que estavam apenas arrumando um vazamento de água", disse levi, que explicou ao rapaz que mesmo a troca de uma calha deveria ser previamente comunicada.

A vistoria do oficial de Justiça terminou por volta das 12 horas e concluiu pela caracterização da demolição. Agora, o Condephaat prepara um laudo sigiloso, no qual revela ter encontrado entulho, máquinas de construção escondidas sob as árvores dos jardins e sinais de explosões a dinamite no interior da casa. "A única diferença entre esta demolição e a que a mesma familia fez com os antigos galpões das fábricas Matarazzo, no bairro de Água Branca, em 1987, é que o processo de estudo das fábricas estava no final e este está no começo", comentou Levi. Das fábricas onde a familia Mataerazzo produzia sabão e margarina sobraram a grande chaminé principal e uma casa de máquinas, hoje tombadas pelo patrimônio histórico por terem sido consideradas marcas da industrialização do pais.

10-6-88 — Pedro Monagatti

A mansão deverá ser reconstruída

Caixa preta indica que Boeing teve uma queda brusca de velocidade

A análise dos gráficos da caixa preta do Boeing 707 cargueiro da Transbrasil, que caiu semana passada próximo ao Aeroporto Internacional de São Paulo, em Cumbica, demonstram que o avião teve uma queda repentina de velocidade e perda de sustentação quando se preparava para pousar. Segundo o assessor de Comunicação Social do Departamento de Aviação Civil (DAC), tenente-coronel José Reginaldo Bastos, existe "uma probabilidade maior" de que a isso possa ter ocorrido em função do uso inadequado dos *speed-breakers* (freios aerodinâmicos), do avião.

Caso essa probabilidade seja confirmada em análises posteriores, o tenente-coronel Bastos lembra que ainda terá que ser apurado o porquê do acionamento indevido dos *speed-breakers* — normalmente utilizados apenas quando é alta a velocidade do avião. Àquela altura, como indica a caixa preta, o Boeing já havia reduzido sua velocidade de 290 (537 km/h) para 160 nós (297 km/h), estando em fase final de aproximação da pista do aeroporto. Foi quando caiu sobre as casas junto ao aeroporto.

— Se a investigação apurar a atuação indevida dos *speed-breakers*, resta saber se isso se deu pela ação do piloto ou uma falha mecânica — completa o assessor do DAC. Após voltar ontem de Washington, onde foi decifrada por especialistas da NTSB (entidade americana que trata de segurança aérea), os gráficos da caixa preta seguiram para São Paulo, para ser analisada pela comissão que estuda as causas do acidente.

Logo após, a caixa preta será enviada para o Centro de Tecnologia da Aeronáutica, para que seus gráficos sejam confrontados com outras informações, como análises do motor do avião, dos componentes de cabos de comando e dos diferentes sistemas hidráulicos, mecânicos, etc. Com esse cruzamento de informações, espera-se chegar à causa da queda repentina de velocidade apontada pela caixa preta. Existe um prazo oficial de 30 dias para essa resposta, mas que pode ser dilatado diante da complexidade do trabalho.

Aluno acusa o reitor de racismo no Recife e pede fim de coação

RECIFE — Sob alegação de que está sendo perseguido no seu trabalho porque é negro, Rinaldo da Silva Galvão impetrou na Justiça Federal mandado de segurança contra a Universidade Federal de Pernambuco, acusando de racistas o reitor Ednaldo Bastos, o pró-reitor de Apoio Luis Gonzaga Braga Barreto e o chefe de serviços gerais da instituição, Emanuel Cupertino. Há 25 anos na universidade, como assistente de administração, Rinaldo pede à Justiça que mande cessar a coação ilegal e o abuso de poder praticados pelos acusados, e lembra que racismo é crime previsto na Constituição brasileira.

No mandado, o reitor Ednaldo Bastos é citado apenas por representar a autoridade máxima da universidade. Mas, na verdade, o autor da ação não tem nada contra ele: "O racista mesmo é o pró-reitor Barreto e, por conta dele, Emanuel Cupertino", explica. Rinaldo acusa os dois de jogarem ele de um setor para outro na universidade. "E agora me colocaram em serviços gerais para que eu vá limpar o chão", denuncia. O pró-reitor Luis Gonzaga Braga Barreto nega que isso tenha acontecido: "Rinaldo não quer trabalhar. Falta muito ao trabalho, pois acumula outro emprego público, e por isso está respondendo a inquérito administrativo. E se nega a cumprir com suas obrigações."

Apesar de não apresentar provas da suposta prática de racismo pelo pró-reitor e pelo chefe dos serviços gerais da Universidade, Rinaldo da Silva Galvão diz que ele existe e está bem claro em colocações feitas pelos dois: "Dr. Barreto, ao ver meu contracheque (ele ganha NCz$ 1.150,00), chegou a dizer que a mulher dele, que é professora, ganha menos, e eu tenho um grande salário. Como se dissesse "esse negro aí está ganhando mais do que minha mulher".

Ele também conta que o pró-reitor disse uma vez que não gostava de negro na universidade e que o chefe dos serviços gerais teria insinuado que ele deveria mesmo limpar o chão, porque esse é o serviço certo para negro. Mas Emanuel Cupertino nega as acusações.

O pró-reitor Luis Gonzaga Braga Barrero contou que Rinaldo já trabalhou em vários setores da instituição, mas sempre é devolvido para a administração porque cria problemas: "Ele já trabalhou no Centro de Ciências Sociais, no Departamento de Patologia, no Serviço de Verificação de Óbitos e agora está no Setor de Patrimônio, nos Serviços Gerais, e continua sendo um péssimo funcionário". Ele disse que o inquérito administrativo foi instaurado contra Rinaldo, por ter ele confessado que tem um outro emprego público.

Lei dá vantagens a proprietário de imóveis tombados

O proprietário de um imóvel tombado pode vendê-lo, leiloá-lo ou doá-lo. "Ele só não pode destruí-lo", afirma o assessor do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artistico e Turistico (Condephaat) Levi Corrêa de Araújo. Para que o patrimônio do proprietário não se transforme numa pedra em seus caminhos financeiros, foi criada em São Paulo a Lei de Transferência do Potencial Construtivo, aprovada durante a gestão do prefeito Mário Covas (1983-1986), com inspiração em legislação existente em Chicago (EUA).

Segunda essa lei, o proprietário de um imóvel tombado, cuja área de terreno permita a construção de um edificio, por exemplo, pode, como compensação pelo tombamento sofrido por sua propriedade, construir nela um edificio duas vezes mais alto do que seria autorizado no caso de tratar-se de um terreno comum.

Uso especial —*Além disso, "o proprietário adquire o direito de explorar de forma especial outros terrenos que, somados, proporcionem o mesmo valor do imóvel tombado", explica o autor da lei, arquiteto Benedito Lima de Toledo, professor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. Caso o proprietário não tenha interesse de explorar comercialmente outros imóveis, ele pode, segundo a lei, vender a terceiros este direito a uma utilização especial do solo.*

Se a Mansão Matarazzo for efetivamente tombada, segundo a lei, a familia não perderá a possibilidade de fazer valer os calculados 150 milhoes de dólares deste patrimônio. Numa situação hipotética, um grupo interessado em construir, por exemplo, um grande hotel numa área onde só seria autorizada a edificação de um pequeno edificio pode comprar o direito de potencial construtivo dos Matarazzo e tocar adiante, sem problemas, o projeto. A familia Matarazzo, de toda forma, não poderia vender a casa agora, porque o testamento do conde Francisco, pai da atual comandante do grupo Matarazzo, Maria Pia, so permite essa transação três anos depois da morte de sua mulher, a condessa Mariângela.

Quando um patrimônio é tombado, o proprietário não é desapropriado, conforme explica Levi Araújo, do Condephaat, que acredita na viabilidade da Lei de Transferência do Potencial Construtivo, cujo exemplo de aplicação de êxito aconteceu com o Casarão das Rosas, construido na altura do número 37 da Avenida Paulista. Como o casarão tinha sido tombado, foram feitas negociações em cima da lei de zoneamento que permitiram a construção de um edificio nos quintais da casa, com um porte maior do que seria autorizado caso o casarão tivesse sido demolido.

Mas nem todos os imóveis construidos na Avenida Paulista merecem ser tombados, na avaliação do Condephaat. Dois exemplos recentes de construções que, depois de analisadas por técnicos no assunto, foram demolidas são os casarões construidos na altura dos números 542 e 548 da mesma avenida. Eles pertenciam à Associação dos Ex-Alunos da Fundação Getúlio Vargas e o estudo do Condephaat, depois de alguma polêmica pública, concluiu que não tinham valor histórico enquanto construções arquitetônicas. "É um trabalho minucioso, cientifico até, que merece respeito", afirma Levi.

Cocaina — A ousadia, medo de avião ou o vicio pela droga levou ontem o casal de espanhóis, Julio Sanches, 33 anos, e sua mulher, Maria Tereza Aguilar, à cadeia por tráfico internacional de cocaina. Os dois estavam em um Boeing da Varig esperando a decolagem do Aeroporto Internacional de São Paulo, em Cumbica, municipio de Guarulhos, na Grande São Paulo, para o Rio de Janeiro, quando Maria Teresa foi ao banheiro do avião, abriu um papelote e cheirou cocaina, deixando vestigios. A tripulação desconfiou e chamou a Policia Federal. O casal, com 6,4 quilos de cocaina pura, que seriam levados para a Europa, foi preso em flagrante e o avião seguiu sem os dois. O casal embarcara na noite da véspera em Santa Cruz de La Sierra, Bolivia, com a cocaina presa ao corpo por esparadrapos. Marido e mulher tinham sido contratados como *mulas* (pessoas pagas pelos traficantes para transportar a droga) por traficantes bolivianos. A policia não soube informar para que pais europeu seguia a droga — avaliada em cerca de US$ 100 mil (NCz$ 100 mil ao câmbio oficial) — porque Julio e Maria Teresa decidiram só se pronunciar à Justiça.

Funcionários soltam foguetes comemorando demissão de diretora

BRASÍLIA — Os funcionários do Departamento de Imprensa Nacional (DIN), órgão vinculado ao Ministério da Justiça, soltaram seis caixas de fogos de artificio para comemorar a demissão da diretora-geral, Dinorá Moraes Ferreira. No lugar de Dinorá, envolvida na promoção de um *trem de alegria* de 103 funcionários em 4 de outubro passado, um dia antes da promulgação da Constituição, o ministro da Justiça, Oscar Dias Corrêa, nomeou Marlene Freitas Rodrigues Alves, assessora do ex-presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Rafael Mayer. A nova diretora, empossada pela manhã, preferiu não comentar o foguetório de seus subordinados.

"Esse extravasamento foi um grito de independência, de esperança democrática nessa nova República", comemorou Dora Maria Ribeiro, revisora da diretoria de serviços gráficos. Dinorá permaneceu à frente da Imprensa Nacional — cuja principal função é a publicação do *Diário Oficial* da União e do *Diário da Justiça Federal* — durante nove anos consecutivos.

Quartel — "Isto aqui é um verdadeiro quartel", comentou o revisor aposentado Manoel Fernandes Costa. Ele lembrou as ameaças e intimidações da ex-diretora-geral diante de qualquer possibilidade de movimento contrário à sua permanência, a necessidade de uso de senha com horário especifico para atendimento no banco, entre outras arbitrariedades. "Acabou o estado de sítio", confirmou o mecânico de máquinas Léo dos Santos Cardoso.

Uma comissão dos funcionários pretende solicitar audiência à recém-empossada diretora-geral na próxima segunda-feira para reivindicar a eliminação de várias normas arbitrárias criadas por Dinorá Ferreira. "Ela mandava hastear a bandeira nacional quando chegava e baixá-la ao sair", lembrou Manoel Costa. Entre os pedidos está a demissão dos antigos diretores que trabalhavam com Dinorá Ferreira. "Queremos que esses diretores também saiam, porque acreditamos não ser possivel trabalhar com eles, e criar possibilidades de ascensão do funcionário de carreira", disse o revisor Célio Eduardo Calda de Figueiredo.

Processos — Há nove anos à frente da diretoria-geral da Imprensa Nacional, Dinorá notabilizou-se por acumular processos de funcionários do departamento contra sua gestão. O caso mais conhecido ocorreu em outubro, quando um dia antes da promulgação da nova Constituição, que proibe a contratação de funcionários públicos sem concurso, nomeou-se para o quadro permanente da Imprensa Nacional, com mais 103 pessoas, engordando para mais de 900 funcionários o quadro do departamento. O *trem da alegria* resultou em uma ação popular contra Dinorá.

Os cerca de 100 funcionários que patrocinaram a ação popular receberam como resposta a negativa da então diretora-geral de pagar a URP a que teriam direito por decisão da juiza Ana Maria Pimentel, da 5ª Vara de Justiça do Distrito Federal. No inicio desta semana, Dinorá ameaçou abrir inquérito contra os 108 funcionários da Imprensa Nacional que compareceram à Justiça do Trabalho para uma audiência trabalhista. "Ela não podia ser uma pessoa normal", opinou um funcionário, que não quis se identificar.

SIMON ROSEMBLIT

A família convida os amigos para a DESCOBERTA da MATZEIVA, a se realizar no dia 2 de abril, às 10 horas, no Cemitério Novo da Vila Rosali.

SAMUEL BONDAROVSKY

Helena, Suely, Sidney e Márcia convidam parentes e amigos para a Descoberta da Matzeiva domingo dia 02/04/89 às 9:30 hs. no Cemitério (novo) Israelita de Vila Rosali.

MOUSSA NIGRI

(MOISE)

(DESCOBERTA DA MATZEIVA)

Sua família convida parentes e amigos para a cerimônia da Descoberta da Matzeiva, domingo, dia 2 de abril às 9:30 horas, no Cemitério Comunal Israelita do Caju.

JOÃO CARLOS THEMUDO

(FALECIMENTO)

A família consternada comunica o falecimento de seu querido JOÃO CARLOS e convida para o sepultamento HOJE, Sábado, 1 de Abril, saindo o féretro às 10:00 horas da Capela Real Grandeza nº 2 para o Cemitério São João Batista.

VERA LUCIA M. FELICISSIMO

(AGRADECIMENTO)

LUCIA, ANA MARIA e ANA PAULA agradecem todo o carinho e conforto que receberampor ocasião do falecimento da sua muito querida VERA. Em sua lembrança farão celebrar uma missa no dia 3, segunda-feira, às 17:30 horas, na Igreja Sana Margarida Maria, na Lagoa.

MARIA LUIZA GONÇALVES CAVALCANTI

(VIÚVA JOSÉ CONDÉ)

MISSA 30º DIA

A DIRETORA E EQUIPE DO MUSEU DA REPÚBLICA CONVIDAM PARA A MISSA EM INTENÇÃO DA ALMA DE MARILU SUA DIRETORA ADJUNTA, A REALIZAR-SE ÀS 19.00 HORAS DE AMANHÃ, 2 DE ABRIL, NA IGREJA DA IMACULADA CONCEIÇÃO, À PRAIA DE BOTAFOGO 266.

Avisos Religiosos e Funebres

Recebemos seu anúncio na Av. Brasil, 500 De domingo a 6ª até 20:00h, aos sábados e feriados até 17:00h. Tel: 585-4350 — 585-4326 — 585-4356 ou no horário comercial nas lojas de

CLASSIFICADOS

JORNAL DO BRASIL

JOÃO CARLOS THEMUDO

(FALECIMENTO)

DOM PIMPA LAZER E VEÍCULOS comunica com extremo pesar o Falecimento do Funcionário e Amigo JOÃO THEMUDO, ocorrido ontem, dia 31/03 e participa o seu sepultamento que ocorrerá na Capela 3 do Cemitério S. João Batista, hoje dia 01/04, às 10 h.

MARIA CECÍLIA HUON FROES DE SOUZA

(MISSA DE ANIVERSÁRIO)

Debora Sotelino Moura Cesar Diogo, Irene Motta Magalhães, Célia Caminha e funcionários do Marina Palace Hotel, convidam para Missa de aniversário da sua querida amiga Maria Cecília, recentemente falecida que será celebrada segunda-feira dia 03 de abril às 10:00 horas na Igreja Nossa Senhora do Carmo na Rua 1º de Março s/nº — Centro.

PROFESSOR

IZIDRO PINTO DA ROCHA FILHO

(Falecimento)

Eliane, Glória, Luiz Eduardo, Luiz Fernando, Paulo Henrique e Maria do Carmo, consternados participam o falecimento de seu querido esposo, filho, pai e genro e convidam parentes e amigos para o sepultamento hoje, dia 01 de abril, às 10 horas, saindo o Féretro da Capela Principal do Cemitério da Ordem do Carmo no Caju.

Inflação de 6,09% em março frustra planos oficiais

Informe Econômico

A economia brasileira tem coisas de espantar. O "passeio do açúcar", por exemplo.

Santa Catarina não planta cana-de-açúcar, mas tem lá uma usina que refina o açúcar bruto originário de São Paulo, que fica mais ou menos perto, mas também de Alagoas e Pernambuco, que fica três mil quilômetros de distância. O produto bruto vai para a Usina Catarinense de caminhão.

E daí? — perguntará o leitor. Azar dos catarinenses, pois com esse frete, o açúcar refinado lá deve ser mais caro.

Errado. Quem paga o frete é o famoso Instituto do Açúcar e do Álcool, autarquia federal, um órgão supostamente público, que gasta nisso 40 milhões de dólares por safra, segundo denuncia o deputado Gilson Machado (PFL-PE). E se é o governo brasileiro que paga, na verdade são todos os contribuintes brasileiros. Os mesmos trouxas que pagam os salários dos 2,8 mil funcionários do IAA.

Um gasto público, outro ali, e depois estranham que os planos não funcionem.

Injustiça

E a banha de porco?

Acusada como grande vilã de inflação de março, foi na verdade uma coadjuvante de quinta categoria. Da inflação de 6,09%, divulgada ontem pelo IBGE, a banha de porco entrou com o rabinho do número, 0,09%.

Autofagia

Aluguéis foi o item que mais pressionou a inflação de março, 6,09%, divulgada ontem pelo IBGE. Foi um caso de comer as próprias pernas.

O IBGE captou aumentos de aluguéis impostos pelo próprio Plano Verão, a partir de 1º de fevereiro.

Festival de números

O cenário é o Fórum de Negociações Salariais, em Brasília, quarta-feira. O assunto: quem tomou de quem.

O presidente da Confederação Nacional do Comércio, Amaury Temporal, dizia que a proposta de reposição salarial dos empresários representava uma transferência de renda de NCz$ 9,5 bilhões dos empregadores para os trabalhadores.

Lógico, o assessor do Ministério da Fazenda, Claudio Adilson Gonçales, contestava: se é reposição não é transferência; você só repõe o que tirou antes.

Calculadoras em punho, técnicos do Dieese diziam que mesmo devolvendo os 9,5 bilhões, os empresários ficavam devendo. Pelos seus cálculos, as empresas tomaram 60 bilhões dos trabalhadores, com o achatamento salarial desde março do ano passado.

Não vai sair acordo.

A patroa CUT

Funcionários da Central Única dos Trabalhadores receberam ontem seus contracheques e encontraram um reajuste de apenas 20%. Estão agora decidindo como protestar: eles querem uma reposição salarial entre 41% e 49%, que é o índice exigido pela CUT nas negociações com empresários e governo.

12%

A agência de informações econômicas Dinheiro Vivo calculou em 12% o aumento da massa salarial em fevereiro último. 4% por conta dos reajustes antecipados pelo Plano, para colocar todos os salários na média. E os outros 8% por conta da redução do Imposto de Renda na fonte.

Vai-se descobrindo por que as vendas aumentaram no comércio varejista em fevereiro e também em março.

O leão ruge

Depois de paciente pesquisa, a Receita Federal selecionou mais de 100 mil nomes de contribuintes que são sócios de mais de uma micro-empresa. Alguns são sócios de até oito micros.

A suspeita é óbvia: as pessoas dividem seus ganhos entre várias micros, que não pagam Imposto de Renda.

A Receita agora vai sair atrás.

Frio na espinha

Em meio a toda incerteza, a Rhodia começou a construção de uma fábrica nova de plásticos de engenharia (para a indústria automobilística, entre outras) em São José dos Campos (SP). O presidente do grupo no Brasil, Edson Vaz Musa, disse que vai gastar 35 milhões de dólares e comentou: "a fábrica já estava projetada, faz parte de nossa estratégia mundial, as coisas podem melhorar daqui a dois anos, enfim, tem que investir. Mas que dá um frio na espinha, isso dá".

Pelo fuso

Os funcionários do governo japonês queriam anunciar a liberação de investimentos no Brasil no sábado, 1º de abril, quando se inicia um novo "ano fiscal" em seu país. (O "ano fiscal" é o da vigência do orçamento do governo). Mas sábado o ministro da Fazenda Mailson da Nóbrega não podia, porque viajaria na sexta à noite para os Estados Unidos.

Foram todos salvos pelo fuso horário: o dinheiro saiu às 15 horas de Brasília, sexta, 31, que são 3 da madrugada, 1º de abril, em Tóquio.

Campeão

Entre os países minimamente viáveis, o Brasil tem a maior concentração de renda. Ou, a pior distribuição de renda. Os 10% mais ricos ficam com 50,9% da riqueza mundial.

Dados do Banco Mundial.

Carlos Alberto Sardenberg, com sucursais

A inflação de março foi de 6,09%, bem acima das expectativas do governo, que esperava uma variação do IPC em torno de 3,5% no segundo mês de vigência do congelamento de preços. Com esse resultado, decorrente, sobretudo, da alta dos aluguéis (29,50%), mensalidades de associações esportivas (25,62%) e preços de carros usados (23,78%), a inflação acumulada no ano já chega a 87,15%.

De acordo com o IBGE, que calcula o índice oficial de inflação, a elevada variação dos aluguéis — que foi o item que mais pesou no IPC de março, com uma contribuição de 0,81 ponto percentual — foi conseqüência da sua atualização determinada pelo próprio governo nas regras do Plano Verão. Já as mensalidades de associações esportivas contribuíram com 0,75 ponto percentual na formação do índice, devido, principalmente, ao peso do item no IPC regional do Rio (3,5%). Na nova estrutura de ponderações dos índices de preços do IBGE, que vai vigorar a partir de junho, esse peso cairá para menos de 0,5%.

Dos 26 clubes pesquisados pelo IBGE no Rio, em 17 não ocorreram aumentos, mas em nove as altas foram importantes, provocando uma correção média de 59,44%. Segundo o instituto — que, por lei, não revela os nomes dos pontos de coletas de preços —, em um clube foi captado um aumento de 547% (a mensalidade passou de NCz$ 1,43 para NCz$ 9,25).

O grupo *Vestuário*, com uma variação média de 10,55%, foi o que apresentou a maior taxa no período (apesar da coleta de preços ter sido feita no início das liquidações de verão), com resultados variando entre 7,3%, no Rio, e 15,53% em Curitiba.

Já o grupo dos *Alimentos* foi o que registrou a menor taxa (3,58%), apesar dos aumentos de 32,29% das hortaliças e verduras, 25,83% dos tubérculos, raízes e legumes e 16,55% dos pescados. No entanto, os preços médios de 202 produtos permaneceram estáveis e 56 apresentaram-se em queda, contribuindo para a obtenção de uma taxa pequena.

A grande surpresa foi a deflação das tarifas de energia elétrica (-8,37%), devido à substituição, a partir de 1º de março, do Imposto único (federal) pelo Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), de origme estadual.

Entre as dez regiões metropolitanas pesquisadas, Belém apresentou a maior variação (7,39%) e Belo Horizonte a menor (5,44%). No Rio, a inflação foi de 5,78%, inferior à registrada em São Paulo (6,51%).

Sarney desconfia de sabotagem

BRASÍLIA — O presidente José Sarney desconfia da isenção dos técnicos do IBGE na coleta de dados para apuração da inflação de março. O jornal *Correio Braziliense* noticiou ontem que assessores do presidente Sarney haviam solicitado ao ministro João Batista de Abreu que checasse os números da inflação de março. Na tarde de ontem, o porta-voz da Presidência, Carlos Henrique Santos, não quis confirmar nem desmentir a informação.

Nas conversas com assessores mais próximos, o presidente José Sarney vinha, já há meses, demonstrando sua dúvida sobre a honestidade dos técnicos na coleta dos dados. Mas ele se nega a confirmar a denúncia publicamente, temendo colocar sob suspeita toda a máquina governamental que mede a inflação. A principal razão da dúvida do presidente Sarney foi levada pelo ministro Mailson da Nóbrega, que mostrou ao presidente que, apesar de os técnicos do IBGE terem apontado aumento de 41% nas mensalidades dos clubes, em São Paulo, na verdade, de acordo com levantamento posterior, nenhum dos grandes clubes havia fugido ao congelamento. Acrescentou a este dado a informação de que a Associação de Funcionários do IBGE é orientada pela CUT.

"É curioso" — disse um assessor do presidente —, "toda a vida acusaram o governo de manipular números para baixar o índice, e agora é o PT que manipula para aumentá-lo." Este mesmo assessor disse que o IBGE apontou aumento nos aluguéis, que seriam ilegais porque também estão congelados, porque usou como amostra apenas aluguéis de prédios novos, sem incluir a renovação, o que, na média, daria um índice mais baixo.

O presidente José Sarney efetivamente, segundo estes assessores, pediu ao ministro Jão Batista de Abreu que fizesse uma conferência nos números do IBGE. Mas até ontem à noite o Palácio do Planalto não havia recebido resposta. Continuava a inquietar o presidente Sarney, segundo seus assessores, o fato de um terço dos 6,09% do índice estar concentrado em três itens: mensalidades de clubes, com peso de 0,75%; aluguéis, com 0,81%, e automóveis usados, com 0,58%, o que soma 2,14% do total. o ministro João Batista prometeu ao presidente Sarney que em junho próximo deverá atualizar o pacote de produtos e serviços que compõem o processo de coleta no qual o IBGE se baseia para medir a inflação.

Susto do IPC em alta passou

E Mailson não pretende mudar rumos do Plano

Miriam Leitão

A sensação de pânico que assolou a equipe econômica logo que se soube que a inflação no segundo mês do congelamento superaria os 6% começou a ceder durante a semana. O baixo astral que chegou a abater os ministros também foi abandonado. Ontem, dia do anúncio oficial da inflação de 6,09%, o ministro Mailson da Nóbrega admitiu que este índice é "preocupante", mas não é "desastroso". E explicou: "A gente não se dá conta que o país estava indo para 50% ao mês."

Um fato ajudou o governo a se acostumar com o número: a divulgação das três semanas do INPC, o índice que verifica a inflação no mês calendário, que registrou 5,6%. Na avaliação oficial, isto demonstra que a tendência é de queda, ou, no mínimo, de estabilização.

Depois que o número parou de assombrar o governo, não se pensa em fazer qualquer reajuste mais drástico nos rumos do Plano Verão. O congelamento vai continuar, mesmo que seja necessário dar um ajuste aqui, rever outro preço ali. "As pressões são tantas, mas estamos acostumados" diz Mailson. Ele acha que parte dessas pressões são conseqüência da cultura da inflação que gerou tantas seqüelas na sociedade brasileira, que já é matéria para estudo dos sociólogos e psicólogos. "Empresário brasileiro não gosta de reajuste de apenas um dígito Quando o governo aprova um aumento de 5% o empresário fica decepcionado, acha que é um aumento muito sem graça" conta.

Os trabalhadores estão, aparentemente, na mesma linha, tanto que o índice de 13% de perda salarial cogitado pelo governo pareceu acanhado às duas centrais sindicais. O ministro da Fazenda prefere não fazer qualquer previsão sobre a evolução da negociação salarial, mas garante que o governo vai respeitar o prazo que se impôs de definir uma política nesse sentido até o dia 15 de abril. O ministro garante também que não vai alterar a trajetória dos juros. Nem para cima, nem para baixo. Ele acha que o custo da dívida interna não é tão alto quanto parece, e informa aos aplicadores que o governo ainda tem fôlego para sustentar a política monetária.

Fazenda nega defasagem e não muda política cambial

O governo não deverá mexer no câmbio, pelo menos por enquanto. O presidente da Comissão de Acompanhamento do Plano Verão, Cláudio Adilson Gonçalez, disse ontem, depois de participar da reunião de análise de conjuntura promovida pelo Inpes (Instituto de Pesquisas da Secretaria do Planejamento), que não há indícios de defasagem cambial, e o governo ainda não mexeu no câmbio porque não houve necessidade.

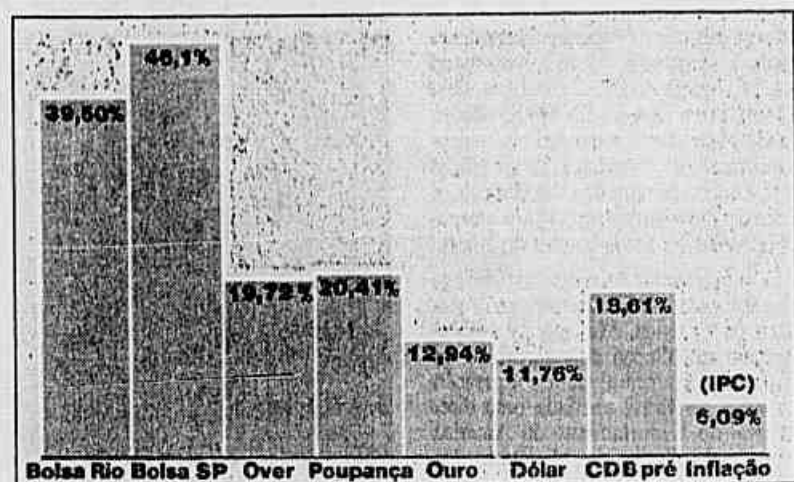
Segundo o economista, os indicadores fornecidos pela Cacex (Carteira de Comércio Exterior) revelam que as exportações continuam aquecidas, em benefício do n°ivel das reservas cambiais. Em fevereiro, a expedição de guias de exportação cresceu 20% em relação ao mesmo período do ano passado e, em março, o resultado deve ser semelhante, disse Cláudio Adilson, justificando, assim, a satisfação do governo em relação à atual posição do câmbio.

Em relação aos juros, a posição oficial é semelhante, disse o assessor do ministro da Fazenda, assegurando que o governo vai manter a tendência de reduzir as taxas lenta e gradualemnte, num processo por ele denominado *soft landing* (aterrissagem suave), sem nenhum movimento brusco que possa, segundo ele, gerar qualquer tipo de especulação.

Em Brasília, o ministro Mailson da Nóbrega, comentando o resultado da inflação de março e prevendo um índice mais baixo para abril, explicou que, além da desaceleração dos preços, existe outro indício bastante favorável: a redução da expansão da base monetária de 26% em fevereiro para 12,6% em março. Ele informou ainda que também os meios de pagamento (dinheiro em poder do público mais depósitos à vista nos bancos) também apresentam uma curva descendente — 21% em janeiro, 17,8% em fevereiro e 7,1% até o dia 16 de março.

"Esses resultados" — disse Mailson — "demonstram que tanto a política fiscal quanto a monetária estão recebendo as respostas dos agregados monetários."

Getulio Vilanova

Rentabilidade dos ativos

Fonte: Analysis

Poupança rende 20,41% e é a melhor aplicação

A caderneta de poupança foi a melhor aplicação financeira no mês de março, perdendo apenas para os investimentos de risco nas bolsas de valores. O rendimento, que seguiu o overnight, alcançou exatos 20,41397%. Pelas contas da Andima (Associação Nacional das Instituições do Mercado Aberto), o over para as pessoas físicas — que passou a ser tributado desde o último dia 17 — rendeu um pouco menos: 19,72%. Os ganhos, de qualquer forma, ficaram mito acima da inflação oficial de 6,09%, anunciada ontem pelo IBGE. A poupança, por exemplo, ficou 15,5% acima do IPC e o overnight bateu 12,8%. O rendimento bruto do over alcançou 20,44%.

A poupança para as pessoas jurídicas rendeu no primeiro trimestre do ano 66,1468%. Apesar de render bem menos, o ouro e o dólar ganharam da inflação. O metal obteve uma valorização de 12,94% — ontem encerrou o dia com o grama cotado a NCz$ 22,69 —, ficando, portanto, 6,45% acima da alta do custo de vida. Quem comprou dólar nas casas de câmbio venceu também a corrida contra a inflação: o rendimento chegou a 11,76%, correspondendo a um ganho real de 5,3%. Ontem, pelo quarto dia consecutivo, a moeda foi negociada a NCz$ 1,90 para venda e NCz$ 1,80 na compra.

No mercado de renda fixa, o Certificado de Depósito Bancário (CDB) teve um rendimento de 18,61%, ganhando em 11,8% da alta dos preços registrada em março. Para a próxima segunda-feira, a expectativa no mercado financeiro é a de que o Banco Central continue a cortar ligeiramente a taxa de juro indicada no overnight. Com isso, espera-se que a taxa do primeiro dia útil de abril fique em torno dos 22,5%, nível um pouco inferior aos 22,98% de ontem. Para abril, o ganho projetado para as cadernetas de poupança é de algo próximo dos 15,6%, conforme apontam as operações no over.

Reposição salarial vai ser definida no dia 6

BELO HORIZONTE — A ministra do Trabalho, Dorothea Werneck, afirmou que, na próxima quinta-feira, deverá ser definido o índice de reposição salarial para recuperação das perdas do Plano Verão, na reunião no Fórum Nacional de Negociações Salariais, composto por governo, empresários e lideranças sindicais. Ela disse que a proposta oficial, de reposição de 13,6%, em média, deverá ser melhorada, mas se recusou a revelar o percentual. Já o presidente da Federação das Indústrias de Minas, José Alencar Gomes da Silva, afirmou que os empresários estão consultando os sindicatos patronais sobre a possibilidade de reposição em torno de 22%.

A ministra disse que a reposição de 15,78% para o salário mínimo, equivalente ao maior índice proposto na reunião da última quarta-feira, também não foi decidida. "Como suspendemos a reunião, para voltar a discutir os índices na próxima quinta-feira, o do salário mínimo também voltará à mesa de negociação", explicou Werneck. Ela disse que o governo não pretente tomar uma decisão unilateral, mas afirmou que o último prazo para a definição é a próxima quinta-feira. "É necessário decidir na quinta, porque abril, mês em que passará a vigorar o aumento, já está em curso", afirmou. Ela confirmou que a reposição será encaminhada através de nova medida provisória, dada a urgência do prazo.

Dorothea Werneck disse que a possibilidade de uma nova greve geral, aventada pelo presidente da CUT, Jair Meneghelli, não vai influir na negociação. "Todos que estão acostumados a negociações coletivas sabem que os sindicatos usam como instrumento a possibilidade de greve. Mas fazer ou não greve é uma decisão que só cabe ao movimento sindical, e isto não muda nossa postura, na mesa de negociação", afirmou.

Ela está aguardando na próxima quinta-feira, uma resposta dos empresários sobre a possibilidade de conceder um percentual superior ao proposto anteriormente, sem repassar os aumentos para os preços de seus produtos. Na palestra que fez aos empresários mineiros, no auditório da Federação do Comércio de Minas, a ministra condenou a "intransigência" que acredita haver nas negociações salariais.

Ela disse que as conquistas obtidas pelos trabalhadores, na nova Constituição, têm de prevalecer e que seu custo tem de ser distribuído ou absorvido por uma das partes. Afirmou que é importante a sociedade procurar formas de sair da crise que o país atravessa.

□ **Representados pelo Sindicato dos Metalúrgicos de Belo Horizonte e Contagem, os 8 mil trabalhadores da usina da Mannesmann firmaram ontem um acordo de antecipação salarial de 28% a ser paga de forma escalonada, começando com 19% na folha de março e atingindo o índice acertado em maio. Ficaram pendentes apenas os detalhes na proposta da implantação da jornada de seis horas para os turnos de revezamento, cuja proposta final será apresentada às assembléias dos trabalhadores marcadas para terça-feira, segundo o diretor de Relações Sindicais do Sindicato, José Maria de Almeida. O acordo garante ainda estabilidade de 60 dias no emprego.**

Japão faz empréstimo de US$ 2,6 bilhões ao Brasil

BRASÍLIA — Na primeira resposta de um país desenvolvido após a normalização das relações do Brasil com a comunidade financeira internacional, o governo japonês anunciou ontem oficialmente a aprovação de empréstimos ao Brasil da ordem de US$ 2,6 bilhões. Deste total, cerca de US$ 1,5 bilhão são do Fundo Nakasone e financiarão sete projetos brasileiros, e outros US$ 1,1 bilhão relativos à reabertura das linhas de curto prazo do Eximbank japonês para assegurar importações e exportações do Brasil.

A informação foi transmitida ontem, em entrevista coletiva, pelo ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, após um almoço com membros da missão governamental para cooperação financeira ao Brasil chefiada pelo diretor-geral do Departamento da América Latina e do Caribe do Ministério dos Negócios Estrangeiros do Japão, Jutaro Sakamoto. "Os recursos japoneses são uma clara demonstração de esperança, boa vontade e apoio à economia brasileira, que o Brasil espera obter também de outros países industrializados" comentou Mailson.

Os sete projetos que tiveram seu financiamento aprovado agora são do grupo das 21 propostas apresentadas pelo governo brasileiro, envolvendo recursos globais da ordem de US$ 5,9 bilhões. Segundo Sakamoto, os outros projetos continuam em análise, embora seja certo de que nem todos serão aprovados, já que o Fundo Nakasone destinou somente US$ 4 bilhões para atender todos os países latino-americanos. Dos sete projetos, quatro serão financiados pela Overseas Economic Corporation Fund — OECF — e outros três pelo Eximbank japonês, independente das linhas de curto prazo reabertas para as importações e exportações.

Brasília — Gilberto Alves

Sakamoto e Maílson: demonstração de boa vontade

Os projetos financiados pela OECF são os seguintes:

1) Projeto de Desenvolvimento do Porto de Santos — Este programa recebeu a maior soma de recursos, US$ 215,58 milhões, que serão utilizados nas obras de ampliação, modernização e melhoramento do porto.

2) Programa de Irrigação do Nordeste — Serão liberados US$ 56,7 milhões para implantação de infra-estrutura de irrigação em municípios da Bahia e Pernambuco, numa área superior a 20 mil hectares, beneficiando mais de duas mil famílias.

3) Programa de Irrigação de Jaíba II — Localizado ao norte de Minas Gerais, este projeto receberá US$ 110 milhões para irrigar também 20 mil hectares e assentar 739 famílias de pequenos agricultores.

4) Programa de Transmissão, Geração, Distribuição e Eletrificação Rural do Estado de Goiás — Com US$ 95,76 milhões, prevê a construção de 1.400 quilômetros de linhas de transmissão e 83 subsestações, bem como a eletrificação de 200 mil quilômetros quadrados.

Programa inclui redução da dívida

O chefe da missão japonesa de cooperação financeira ao Brasil, Jutaro Sakamoto, deu ontem a dimensão exata da disposição do governo japonês em participar de programas de redução de estoque da dívida externa dos países em desenvolvimento: o Japão não irá financiar diretamente os países na recompra de títulos no mercado secundário, porque agindo assim estaria arcando com o risco dos bancos privados. A participação deve se limitar a financiamentos paralelos, através do Eximbank, junto ao Fundo Monetário Internacional (FMI).

— Se o Brasil quiser vender seus títulos no mercado e resgatar títulos com recursos do Japão isso não poderá acontecer, exemplificou Sakamoto. O ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, também presente à entrevista coletiva, esperou a saída do representante do governo japonês para explicar que existe um consenso entre os países industrializados de que não se pode empregar recursos públicos para financiar a compra de títulos dos países em desenvolvimento. "O entendimento é de que os recursos dos contribuintes não podem ser usados para resolver problemas que é dos bancos credores", sintetizou.

O representante do governo japonês disse ainda que a postura do país é, no momento, aguardar um desdobramento das teses envolvidas no Plano Brady, o programa dos Estados Unidos para redução do estoque da dívida dos países em desenvolvimento. "É preciso analisar o Plano Brady e verificar se atende aos interesses de todos os envolvidos."

Depois de elogiar o esforço do governo brasileiro na adoção de medidas nas áreas fiscal e monetária para regularização do quadro econômico do país, ele disse que o Japão apóia os acordos que o Brasil tem mantido com o FMI.

— O Japão somente não pode emprestar recursos para o Brasil comprar títulos. Mas está disposto a manter linhas de financiamento que estabilizem a economia, permita maior produção, maior volume de exportações — resumiu o chefe da missão japonesa.

Japoneses terão facilidade para negociar dívida

SÃO PAULO — Depois de anunciar uma ajuda financeira de US$ 1,5 bilhão ao Brasil e apoiar explicitamente o Plano Brady — idealizado pelo secretário do Tesouro americano, Nicholas Brady —, o governo do Japão está preparando a criação de uma série de mecanismos para facilitar a participação de bancos japoneses credores do Brasil no processo de equacionamento da dívida externa. A primeira medida será o aumento do nível de provisões contra créditos de recebimento duvidoso para 15% do total (atualmente esse patamar está em 10%) e um abrandamento na participação dos bancos no processo de conversão de dívida em investimento.

As informações são do novo presidente do Banco Sumitomo Brasileiro, Yoshiaki Ueda, que tomou posse em lugar de Atsushi Sakai. O Sumitomo Brasileiro é subsidiário do Sumitomo Bank, do Japão, segundo maior banco do mundo, com ativos de US$ 250 bilhões, ou duas vezes a dívida externa brasileira total. Além disso, o Sumitomo é o segundo maior credor japonês do Brasil, com haveres de US$ 900 milhões. "O governo japonês vai facilitar o acesso dos bancos ao Japão no processo de solucionamento da dívida externa", afirmou Ueda.

Essa flexibilidade a ser criada pelo governo do Japão permitirá, por exemplo, que os bancos japoneses possam participar ativamente do mercado secundário de títulos da dívida externa, onde instituições trocam de posições entre si beneficiando-se do deságio das promissórias dos países endividados. Até agora, os bancos japoneses tinham sérias limitações para venderem seus títulos da dívida brasileira, o que limitava bastante o espaço para essas instituições participarem do processo de conversão de dívida. As poucas operações realizadas no ano passado (os exemplos mais notórios são do Di-Ichi Kangyo Bank e o Banco de Tokyo) tiveram de receber autorizações específicas do governo japonês.

"Basicamente, o Japão irá criar facilidades para os bancos japoneses poderem aumentar nossa participação na solução dos problemas da dívida externa", contou Ueda.

Maílson viaja em busca de liberação de crédito

Beatriz Abreu

BRASÍLIA — O governo brasileiro espera para a próxima semana, quando o ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, estará nos Estados Unidos, a liberação dos US$ 600 milhões devidos pelos bancos credores desde dezembro do ano passado. Com a obtenção destes recursos, que sequer ingressarão no país porque compensarão a parcela de juros da dívida externa vencida este mês, as autoridades econômicas iniciam uma nova e difícil rodada de negociações: o desembolso da última parcela do empréstimo dos bancos credores, também de US$ 600 milhões.

O secretário para Assuntos Internacionais do Ministério da Fazenda, Sérgio Amaral, que estará acompanhando Mailson nos próximos dias em Washington e Nova Iorque, reconhece ser "pouco provável" que o desembolso da última parcela aconteça ainda em abril, como estava previsto. O problema é que a liberação está condicionada ao cumprimento das metas do acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI), no ano passado, o que não ocorreu. Os dados divulgados ontem pelo Ministério da Fazenda indicam que a meta de déficit público nominal estourou a programação acertada com o FMI no programa de ajustamento.

A expectativa, porém, é de que as negociações ocorram em "clima de normalidade" e que não ocorram "problemas maiores", como ponderou Sérgio Amaral. Segundo ele, da mesma forma como os bancos credores concederam *waiver* (perdão) ao Brasil pelo descumprimento da vinculação da liberação de seus recursos com o empréstimo do Banco Mundial ao setor elétrico, o FMI adotará o mesmo procedimento. Ou seja: os negociadores brasileiros acreditam que o *board* (diretoria executiva) da instituição concederá o perdão ao Brasil e os US$ 600 milhões serão liberados "depois de algumas fases burocráticas".

Inflação — Mailson seguiu ontem para Washington, onde participará da reunião do Comitê Interino do FMI e do Comitê do Desenvolvimento do Bird, que permitirá aos países em desenvolvimento discutir, com maiores detalhes, a incorporação destas instituições ao Plano Brady, o programa de redução do estoque da dívida externa anunciado há um mês pelo secretário do Tesouro norte-americano, Nicholas Brady. Após esta rodada, o ministro e Sérgio Amaral vão para Nova Iorque para uma reunião com banqueiros norte-americanos, que será precedida de um encontro com o diretor-gerente do Fundo Monetário, Michael Camdessus, e o presidente do Bird, Barber Conable. A aceleração da taxa de inflação em março certamente representará um complicador inesperado nesta nova rodada de negociações, como admitiu Sérgio Amaral. "A inflação de março — comentou — quebrou um pouco a expectativa."

A agenda oficial prevê para hoje a reunião do Grupo dos 24, composto pelos países em desenvolvimento, com participação no Banco Mundial; amanhã, Mailson estará passando a presidência do grupo para o Gabão. Segunda-feira será realizada a reunião do Comitê Interino do FMI, quando serão discutidos temas como as perspectivas da economia mundial e a estratégia de negociação da dívida externa. Está programado um discurso de Mailson na defesa da implantação de um programa de redução do estoque da dívida externa dos países em desenvolvimento.

Na terça-feira, dia 4, os programas de ajustamento ocuparão a reunião do Comitê de Desenvolvimento do Bird. Não se espera que neste encontro se discutam os resultados destes programas — se são bons ou maus —, mas a necessidade de se alterar a filosofia que predomina nas instituições internacionais de crédito de defenderem ajustes nas economias dos países subdesenvolvidos incompatíveis com a sua capacidade de realização, já que seus "desenhos", como definiu um assessor, são absolutamente desvinculados da realidade sócio-econômica daqueles países. No dia seguinte, um encontro com banqueiros norte americano encerra a visita de Mailson.

Sourrouille cai e Argentina tem ministro político

Maurício Cardoso
Correspondente

BUENOS AIRES — O dólar interrompeu sua corrida altista e baixou dois pontos quando se anunciou na tarde de ontem a renúncia do ministro da Economia, Juan Vital Sourrouille. O ministro apresentou sua renúncia ao presidente Raul Alfonsin no início da tarde de ontem, juntamente com a de toda a equipe econômica. Alfonsin aceitou prontamente a demissão e nomeou o presidente da Câmara de Deputados Juan Carlos Pugliese para substituí-lo. Ao anunciar a demissão de Sourrouille, o porta-voz do governo José Ignacio Lopez relacionou-a com as críticas feitas ontem à noite pelo candidato do Partido Radical, governista, à gestão do ministro demissionário.

Enquanto o presidente Alfonsin assinava um decreto de normas técnicas, na residência de Olivos, demonstrando tranqüilidade e bom humor, o ministro Sourrouille e toda sua equipe de assessores decidia sua renúncia com seu colega do Interior e coordenador político do presidente Enrique Nosiglia num almoço no Palácio da Fazenda. Neste almoço, Sourrouille analisou as dificuldades que vem enfrentando no ministério nos últimos tempos e mostrou seu inconformismo com as críticas feitas pelo candidato à presidência pelo partido do governo Eduardo Angeloz à sua gestão.

Na noite de quinta-feira, Angeloz havia declarado que o descontrole na política cambiária "poderia ser a oportunidade que o governoo precisava para substituir a equipe econômica. Angeloz havia ameaçado também levar o pedido da cabeça de Sourrouille para análise do diretório nacional do partido que se reúne neste fim de semana em Santa Fé. Para Sourrouille, as críticas do candidato do governo ao qual pertencia foram a gota d'água.

Do Palácio da Fazenda, o ministro se dirigiu à residência de Olivos onde se fechou em uma reunião com o presidente a partir das 15h. Minutos depois chegava o presidente da Câmara dos Deputados, Juan Carlos Pugliese. Sourrouille comunicou sua decisão de deixar o governo verbalmente, e por volta de 5h da tarde o porta-voz da presidência anunciava oficialmente a mudança dos titulares da economia. Com Sourrouille saem também o secretário da Fazenda, Mario Brodersohn, o secretário de Coordenação Econômica, Alfredo Canitrot, e o presidente do Banco Central, José Luis Machinea.

Logo depois da confirmação do nome de Pugliese como novo ministro foi anunciado o novo presidente do Banco Central. Trata-se do deputado Raul Baglini. Confirma-se a tendência do governo de substituir uma equipe de economista técnicos por uma outra de políticos.

Buenos Aires — AFP Photo

Sourrouille: muita crítica

Buenos Aires — UPI

Pugliese: velha raposa

Pugliese, seguidor fiel de Alfonsín

Tôda vez que se falava da renúncia de Sourrouille, o primeiro nome que aparecia como seu provável sucessor era o do deputado Juan Carlos Pugliese. É difícil acreditar quando se diz oficialmente que não deverão ocorrer grandes transformações na política econômica do governo.

Sourrouille é um tecnocrata típico que abominava as firulas políticas. Pugliese é uma velha raposa da política, respeitado até pelos adversários por sua habilidade em negociar. Sourrouille defendia seus pontos de vista econômicos, aparentemente alheio ao fato de que o governo estava empenhado em uma campanha eleitoral. É possível que Pugliese no ministério pense antes nos votos do que nos índices.

Fiel seguidor de Alfonsín, este advogado de 74 anos, nascido em Tandil, não é um estranho ao ministério para o qual foi nomeado ontem. Entre 1965 e 1966, ele já fora o responsável pela política econômica do governo do presidente Arturo Illia. Em sua primeira passagem pelo Palácio da Fazenda ele se encarregava dos aspectos políticos da pasta e delegava as decisões técnicas ao presidente do Banco Central, o economista Felix Elizalde, já falecido. (M.C.)

Brasil começa a pôr a sua barba de molho

Miriam Leitão

Quando foi anunciado o Plano Primavera em Buenos Aires, alguns políticos brasileiros se encantaram, quando nada pelo charme do nome, logo copiado numa versão mais caliente no Brasil. Dentro do governo, no entanto, alguns graduados funcionários detiveram-se em analisar cada um dos pontos da enésima tentativa da equipe de Juan Sourrouille de manter a inflação argentina sob controle.

Verificaram que na parte fiscal o plano era excessivamente tímido e fizeram um triste prognóstico: chegam à conclusão, na cúpula do governo brasileiro, que, se tudo desse certo, o plano faria água em abril. Se houvesse algum problema extra o plano naufragaria em janeiro.

Sobreviveu mais tempo do que se imaginava, mas também, ao fracassar, provocou uma crise de grandes proporções que está servindo também de análise dentro do governo brasileiro. A explicação dada por uma alta fonte para o que está acontecendo no país vizinho é que parte dos estragos foi feita pela decisão de liberalizar o câmbio, uma exigência do Banco Mundial.

"O país se dolarizou, o Banco Central queimou reservas para sustentar o ágio em 25% e fracassou", lembrou ontem este funcionário brasileiro. O governo argentino agora está na pior das situações: sem capacidade de intervir no câmbio, o país está sem reservas e perdeu a confiança do mercado financeiro. "Estamos olhando a experiência do câmbio livre e verificamos que ela é totalmente inconveniente", disse ontem uma fonte do governo brasileiro. O que mais atemoriza as autoridades brasileiras na situação argentina é que esta conturbação econômica tem todas as características que proporcionam a temida hiperinflação.

EUA buscam apoio para implantar Plano Brady

Manoel Francisco Brito
Correspondente

WASHINGTON — O governo norte-americano pretende aproveitar a presença de ministros de economia dos quatro cantos do planeta — que começam, a partir de hoje, a convergir para esta capital para participar da reunião anual do Fundo Monetário, do Banco Mundial e do Grupo dos Sete — para tirar dúvidas sobre o seu novo plano para aliviar a dívida externa dos países do Terceiro Mundo e, finalmente, detalhar como ele será posto em operação. Os Estados Unidos esperam que, até o final da semana, quando terminam os encontros, a estratégia para a dívida receba de uma vez por todas o apoio inequívoco tanto de credores quanto de devedores.

Até lá, porém, os americanos esperam ainda ouvir muitas críticas não só às suas propostas para a dívida — tornadas oficiais durante um histórico discurso do secretário de Tesouro Nicholas Brady no dia 3 de março — mas também à maneira como vêm conduzindo sua economia. Fontes diplomáticas em Washington avaliam que o sucesso da estratégia para reduzir os encargos atualmente pagos pelos devedores está intimamente ligado à saúde da economia dos países credores, em especial dos Estados Unidos. Segundo estas mesmas fontes, os americanos muito certamente serão advertidos pela comunidade econômica internacional sobre, principalmente, sua capacidade de lidar com seu déficit público, que hoje ronda a casa dos US$ 150 bilhões.

Puxões de orelhas — A capacidade de resistência do déficit aos remédios ministrados pelo governo americano talvez não seja o único culpado, mas há uma unanimidade sobre os seus impactos negativos na taxa de juros e na inflação mundial. "Se a taxa de juros continuar subindo e a inflação nos países industrializados crescer, você não só mata os objetivos do plano Brady mas também se arrisca a jogar as economias dos credores numa situação recessiva, uma coisa desastrosa neste momento em que todo mundo está precisando de novos afluxos de capital", diz um diplomata. "Cada vez que há um risco de espiral inflacionária, a taxa de juros tende a subir, o que acaba tornando impraticável qualquer proposta de redução da dívida", explica.

Os primeiros puxões de orelhas os americanos vão receber no próximo domingo, quando o secretário do Tesouro, Nick Brady, e o presidente do Fed, Alan Greenspan, se encontrarão com os ministros e presidentes de bancos centrais do Grupo dos Sete, que além dos Estados Unidos inclui a França, a Alemanha Ocidental, o Canadá, a Itália, o Japão e a Inglaterra. Mas Brady e Greenspan, certamente, não vão tomar um pito de maneira passiva, pois eles também têm algo a reclamar de seus parceiros industrializados. Suas lamentações têm a ver com a demora dos governos europeus, do Canadá e do Japão em pressionarem os bancos privados desses países seja através de legislação ou de pura pressão política, a entrarem na dança do novo plano para a redução da dívida externa do Terceiro Mundo.

Vantagens — Os banqueiros japoneses estão reticentes quanto à idéia, principalmente porque não conseguem enxergar qual a vantagem que receberão se reduzirem os encargos dos devedores. Os americanos, no caso específico de seus bancos, acreditam que já existe legislação em vigor que permite aos bancos, de forma voluntária, entrar num esquema de redução da dívida em troca de vantagens fiscais — sem falar na possibilidade, sem dúvida atraente, de eles se livrarem de empréstimos que lhes deram tanta dor de cabeça nos últimos anos. Mas não existe nenhuma unanimidade quanto a isto e, portanto, como admitiu o presidente da Câmara dos Deputados, o democrata Jim Wright, os líderes dos dois partidos no Congresso americano esperam que, muito em breve, eles sejam chamados a meterem o seu dedo no plano, provavelmente passando leis que ampliem as vantagens que podem ser oferecidas atualmente.

O problema é que, até agora, ninguém sabe exatamente quais são estas vantagens, a não ser em princípio, isto é, que elas incluiriam descontos fiscais substanciais. Um diplomata baseado na capital norte-americana resume: "O que se quer é uma garantia de que o plano vai ser abrangente, que ele terá uma dimensão suficiente para modificar o atual quadro e que os países credores vão garantir o seu apoio às propostas até o último fio de cabelo."

Apoio — Quanto ao último aspecto, existe uma garantia política de apoio dos credores, mas apoio financeiro, que é bom, até agora só existe mesmo o do Japão, que promete dedicar de US$ 6 bilhões a US$ 9 bilhões para a janela de assistência estabelecida no Fundo Monetário e no Banco Mundial pela qual os devedores, como prevê o plano, pudessem recomprar papéis de sua dívida com desconto. Esta janela contaria ainda com recursos adicionais do Banco e do Fundo, atualmente calculados em US$ 25 bilhões, e equivalentes a 20% de cada empréstimo que estas instituições podem, potencialmente, dar a países devedores ao longo dos próximos três anos. Segundo as previsões americanas, isto permitirá, ao fim deste período, uma redução de US$ 60 bilhões nos encargos da dívida dos países do Terceiro Mundo, que atualmente está em US$ 400 bilhões.

O ministro da Fazenda do Brasil, Mailson da Nobrega, chega hoje a Washington. Ele terá reuniões com o secretário do Tesouro americano e, ao longo delas, segundo uma fonte que conhece de perto as agruras brasileiras com relação à dívida, vai insistir no fato de que o acesso a esta janela assistencial para a recompra com desconto dos papéis da dívida seja o menos limitado possível. "O Brasil não quer que a necessidade de se pôr a mão neste dinheiro seja usada como desculpa para forçar o país a adotar políticas que o governo não quer ou não pode adotar", diz uma outra fonte.

Sarney diz que sonegação ameaça o jogo democrático

BRASÍLIA — O presidente José Sarney admitiu ontem oficialmente que está havendo sonegação de produtos e que o governo enfrenta, no momento, tentativas de desarticulação do jogo democrático, "através da criação de um clima de instabilidade, com greves, ameaças e a volta de um certo terrorismo moral". No programa *Conversa ao Pé do Rádio*, utilizado quase integralmente ontem para justificar o índice da inflação de março, o presidente da República prometeu impedir que "a politicagem e a desorganização econômica ameacem a transição democrática e a liberdade que todos desfrutam hoje no Brasil".

O Plano Verão foi feito sem ilusões — atestou o presidente, afirmando saber que iria enfrentar "duras resistências e mesmo sabotagens". Acusou: "Afinal, a inflação fez a fortuna de muita gente." Sarney assegurou não se conformar com "o Brasil querendo resolver seus problemas pela violência, pelas greves intimidadoras, por atos de sabotagem, por ocupações de fábricas e de propriedades públicas, por especulação, por sonegação de gêneros, por crimes contra a economia popular".

Pressão — No programa, o presidente da República analisou a cultura criada pela inflação. A seu ver, há tanto tempo incrustada no país, a inflação criou hábitos, destruiu a moeda, construiu a correção monetária e a mentalidade do pessimismo. "Há uma corrida para o imediatismo, o salve-se-quem-puder". Sarney queixou-se: "Não tive um dia no meu governo em que não se procurasse colocar a administração sob pressão. É uma tática e uma técnica. É uma ação política nefasta e destruidora."

Depois de relacionar os problemas de sonegação, greves e tentativas de desarticulação do jogo democrático, o presidente lembrou que "este não pode ser o caldo de cultura das eleições". Estas, em sua opinião, devem ocorrer num clima de liberdade, de democracia, da discussão de idéias e de programas. "Os que não entendem a grandeza destas colocações são sempre os velhos demagogos, que não conseguem transpor o aventureirismo personalista." Sarney garantiu haver cumprido sua parte, cortando despesas e trabalhando com os recursos disponíveis: "Só gastamos o que arrecadamos e não colocamos títulos públicos para cobrir déficits." O presidente prometeu, ainda, cumprir o calendário eleitoral e regularizar a economia.

Foguetes — O povo — exortou ainda o presidente — precisa desconfiar dos que soltam foguetes com um simples enunciado de dificuldades, "que celebram as nossas dificuldades como se fossem derrotas do governo". Em sua opinião, inflação alta é contra o povo, principalmente "contra os trabalhadores, em especial contra os que não têm carteira assinada ou emprego fixo e que somam mais de 50 milhões de brasileiros".

Voltando às ameaças à estabilidade, José Sarney informou que ele próprio tem alertado as lideranças políticas sobre os riscos que ameaçam o processo de democratização se a desordem se instalar no país. "Se os preços enlouquecem, a inflação sobe, realimenta os preços, reduz o poder de compra, gera reivindicações, estabelece a competição perigosa entre preços. Daí à desordem social é um passo. Não será preciso conspirações, porque a desordem econômica e a desordem social geram, elas mesmas, o monstro da violência."

☐ **O presidente em exercício da União Democrática Ruralista (UDR), Roosevelt Roque dos Santos, disse ontem que "mais uma vez se tenta jogar para cima dos pecuaristas a responsabilidade pela condução de um plano de estabilização econômica." Na sua avaliação, as atuais dificuldades no abastecimento de carne e leite "são derivadas de imprevisão, improvisação e ineficiência. Os tecnocratas do governo agem como bem entendem e depois jogam a culpa dos seus erros para cima dos produtores", comentou. "O atraso das chuvas gerou atraso na safra, implicando valorização do bezerro magro. Isso motivou desinteresse pelo abate de matrizes, diminuindo a oferta de carne. E o congelamento, obviamente, aumentou o consumo. O resultado era facilmente previsível", disse.**

Pouca carne em supermercados

O abastecimento de carne bovina nos supermercados está ameaçado na semana que vem, pois as empresas estão com dificuldades de comprar o produto, mesmo pagando ágio, pois a oferta está precária. Enquanto Ronaldo Teixeira, diretor do CB, garante que não faltará carne em suas lojas, a rede de supermercados Rainha (Zona Norte e Baixada Fluminense) afirma que seus estoques acabam terça-feira.

"Enquanto a concorrência comprar, o CB seguirá comprando", afirma Teixeira. Como diretor da Asserj (Associação dos Supermercados do Rio de Janeiro), ele afirma que não há acordo nenhum do setor no sentido de boicotar a venda de carne bovina, que representa 15% das vendas dos supermercados. Segundo ele, "o CB comprava cerca de 200 toneladas por semana, mas ontem conseguimos só 150 toneladas", conta Teixeira.

"Estamos vendendo carne sem lucro nenhum, mas quando começarmos a ter prejuízo as compras serão suspensas", dispara Francisco Esteves, diretor de compras da rede de supermercados Rainha. "Dianteiro (carne de 2ª) é quase impossível de se encontrar, pois as indústrias de enlatados estão comprando todos os estoques", diz Esteves. Segundo ele, "os frigoríficos estão vendendo só traseiro e mesmo assim, a NCz$ 1,85 com pagamento à vista. A prazo, em 15 dias, o preço chega a NCz$ 2,10".

Frango — Com o abastecimento de carne ameaçado, os consumidores estão partindo para o frango que, nos supermercados, ao contrário das feiras-livres, está sendo vendido pelo preço tabelado. Nas Casas Sendas, no Leblon, já está afixada até uma placa, limitando em dois quilos de frango a compra por pessoa. E no Hortomercado, no mesmo bairro, havia filas ontem nas lojas que vendem o produto. Vale lembrar que o quilo do frango congelado custa, na tabela, NCz$ 1,32 e o fresco, NCz$ 1,44.

☐ **O Brasil foi, entre os países exportadores de carne, o que apresentou o maior índice de crescimento de vendas em 1988, segundo dados do Acordo Geral de Tarifas e Comércio (Gatt —, do inglês General Agreement on Trade and Tariffs). No ano passado, o país exportou 500 mil toneladas, o que representa um crescimento de 68,4% em relação a 1987, enquanto a Austrália, que em termos absolutos é o maior exportador mundial, registrou uma queda de 4,1%. Conforme o Ministério da Agricultura, os exportadores brasileiros de carne planejam incrementar em 100 mil toneladas suas vendas ao mercado externo neste ano, até alcançar, em 1993, 1 milhão de toneladas.**

Sunab multa os colégios que elevaram preço

A Sunab já fixou as multas de alguns colégios autuados nas últimas semanas, por aumentos irregulares nas mensalidades e sonegação de documentos. A Universidade Gama Filho saiu na frente com uma multa de NCz$ 32.550,00 e recebeu mais um auto ontem com três majorações do Colégio Piedade, da mesma rede. Ainda ontem, fiscais da Sunab percorreram açougues, hotéis, motéis, casas noturnas, imobiliárias e feiras livres, encontrando irregularidades em todos os ramos.

Na última segunda-feira, a Sunab, por ordem do titular da Secretaria Especial de Administração de Preços (Seap), Edgar de Abreu Cardoso, iniciou a fiscalização nas imobiliárias. Ontem autuadas quatro empresas por majoração: Imobiliária Conac, Imobil Empreendimentos, Sete Estrelas Empreendimentos e Imobiliária Juricontas Assessoria Jurídica e Contábil. Até agora, o total é de 12 imobiliárias autuadas no Rio, 10 em Niterói e três em Nova Iguaçu.

As multas do Centro Educacional Anísio Teixeira (Ceat) também já foram fixadas: NCz$ 3.576,00. A Sociedade de Unida de Ensino Superior e Cultura (Suesc) terá que pagar NCz$ 22.620,00 à Sunab por ter majorado mensalidades. Mas o alvo dos fiscais não se limitaram às escolas. O Hotel Nacional, em São Conrado, foi autuado ontem por 85 majorações de diárias. O Hotel Tropical Turist também recebeu auto com duas infrações, por falta de discriminação em nota fiscal. Os motéis também não escaparam da fiscalização e o Champion da Avenida Brasil foi autuado por duas majorações de diária. A casa de show Plataforma foi autuada por uma majoração de preço do show e por ter sonegado documentação. O Scala II também foi autuado por sonegação de documentação.

Marketing da Coca-Cola custará US$ 80 milhões

Nem mesmo a liderança absoluta da Coca-Cola no mercado brasileiro de refrigerantes — onde detém 55% — faz a empresa se acomodar. Muitopelo contrário, ela está investindo este ano US$ 230 milhões, dos quais US$ 80 milhões em marketing. Aliás, depois de seis anos usando o tema — "Coca-Cola é isso aí!" — os consumidores desde ontem foram surpreendidos com uma maciça campanha de publicidade, nas emissoras de TV, com o novo tema: "Emoção pra Valer!".

A nova campanha de publicidade da Coca-Cola, realizada pela Mc Cann Erickson, exigiu investimentos de US$ 1 milhão apenas para a produção dos cinco filmes que serão veiculados durante os próximos quatro meses. Também, não é para menos, dos cinco filmes (Coke in Concert, Emoção, Surpresa, Combate e Fantasias) alguns foram gravados no Brasil e outros em países como Canadá, Inglaterra e México. Dois deles tem como alvo os públicos infantil e adolescente e o restante atinge do jovem ao adulto. "As peças da nova campanha são criativas, bem humoradas e com uma dose de irreverência. E emoção pra valer mesmo", afirma Jorge Giganti, presidente da Coca-Cola no Brasil.

Mas, a atenção da empresa — que faturou no ano passado US$ 570 milhões, US$ 70 milhões a mais que em 1987 — não está voltada apenas para a nova mudança de tema e campanha publicitária. Basta lembrar que de dezembro para cá, o consumidor brasileiro ganhou três novos produtos que foram a Diet Coke, Big Coke e o Superlitro (com 1250 ml). "A nossa estratégia é inovar sempre para melhor atender ao consumidor", diz Giganti. Segundo ele, a empresa investirá este ano US$ 150 milhões na compra de veículos, máquinas, e construção de cinco novas fábricas (Brasília, Porto Alegre, Rio, Amazonas e uma no Nordeste — o estado ainda não foi escolhido).

"Vamos continuar investindo apesar de verão, outono ou inverno", diz Giganti ironizando o Plano Verão, que segundo ele congelou o preço do refrigerante com uma defasagem de 41%. Mesmo assim, a empresa continuará "resistindo". Tanto é assim, que já prepara novos lançamentos. "Vamos lançar até o final do ano o Diet Taí (guaraná) e Diet Sprite (refrigerante sabor limão)", afirma Giganti.

Só Brinquedos investe US$ 2,5 milhões para ampliar rede de lojas

A rede de lojas Só Brinquedos — já conta com 20 pontos de venda em São Paulo, Rio e Juiz de Fora — ataca para valer o mercado do Rio. Com investimentos de US$ 500 mil a empresa inaugurou uma loja no Norte Shopping e na próxima semana abrirá outra no Shopping Madureira. A estratégia da empresa é chegar ao final deste ano com uma cadeia de 30 lojas, elevando para 23 o número de casas no estado de São Paulo e seis no Rio, o que exigirá recursos da ordem de US$ 2,5 milhões.

Tal arrojo é plenamente justificável quando se trata de uma empresa do grupo Lojas Americanas, que tem como tática dominar o mercado de brinquedos oferecendo o produto a preços acessíveis. Também, o *poder de fogo* junto aos fabricantes é bastante grande, já que as duas redes juntas lideram o mercado, sendo responsáveis pela venda de 20% dos brinquedos fabricados no Brasil.

Nos planos da Só Brinquedos, este ano, consta a abertura de seis lojas no interior de São Paulo e uma na capital (atualmente tem 16 lojas no estado) e, no Rio, o seu raio de ação se estende para a cidade serrana de Petrópolis — que será inaugurada em maio. Assim, a rede Só Brinquedos chegará ao final do ano com 30 lojas, investindo com recursos próprios.

Pelas contas de Heraldo Infante, diretor geral da Só Brinquedos, as vendas estão excelentes este ano. "Vendemos 20% a mais neste trimestre em comparação com o mesmo período do ano passado", diz eufórico. Segundo ele, esse desempenho se deveu em parte ao Plano Verão — "as pessoas estão consumindo mais" — , aos preços baixos e ainda aos lançamentos realizados pelos fabricantes, o que normalmente ocorre na feira da Abrinq (Associação dos Fabricantes de Brinquedos), que ocorrerá na próxima semana em São Paulo.

A rede Só Brinquedos deverá programar uma maciça campanha publicitária para ser veiculada no último trimestre do ano.

Paulo Nicolella — 25.08.88

Heraldo Infante: Vendemos 20% mais

Ometto cria empresa para fazer extrato de levedura

SÃO PAULO — A Usina Iracema, do grupo Ometto, colocada entre as 10 maiores do país, acaba de criar a Omtek, subsidiária que produzirá extrato de levedura para tempero de alimentos e levedura residual, um complemento proteico na ração animal, cuja produção (de 1.500 a 2.000 toneladas/ano, a partir de 1990) deverá ser enviada para o mercado japonês.

A Usina Iracema terá como parceira na Omtek a Kirin, líder dos fabricantes de cerveja no Japão e a quarta indústria do setor em todo o mundo, com um faturamento anual de US$ 10 bilhões. Ao investir US$ 2 milhões no projeto da Omtek (ou um terço do total), a Kirin está ampliando seu programa de diversificações, já que atua também nas áreas de derivados de leite, refrigerantes e lanchonetes. De acordo com o engenheiro Francisco Ometto, diretor da Omtek, a nova empresa atende aos interesses dos dois grupos: a Kirin tem a tecnologia de microorganismos e a Ometto utiliza levadura para produzir álcool em suas usinas.

A Omtek terá uma área construída de 2.000 metros quadrados e estará funcionando a partir de maio do próximo ano, em terreno de 10.000 metros quadrados, ao lado da Usina Iracema, no município de Iracenápolis, a 160 quilometros de São Paulo. A usina, segundo Francisco Ometto, fornecerá à Omtek melaço de cana de açúcar, vapor, água e energia elétrica.

A diversificação para a área de bioquímica, avalia Ometto, dará ao grupo condições de obter um maior valor agregado para o melaço, que é um sub-produto na produção do açúcar e utilizado para a fabricação do álcool. Pelos cálculos de Ometto, a nova empresa possibilitará que a usina Iracema triplique o valor agregado do melaço como matéria- prima.

Os trabalhos de implantação da fábrica onde funcionará a Omtek já foram iniciados, com a preparação do terreno. A Usina Iracema está providenciando a aquisição dos equipamentos, que terá um índice de nacionalização de 90%. Os outros 10% serão de tecnologia japonesa, fornecidos pela Kirin. A Omtek empregará de 30 a 40 pessoas.

Ometto explicou que o interesse da Kirin em participar de negócios na bioquímica no Brasil surgiu há 2,5 anos, quando alguns diretores da empresa japonesa visitaram as instalações da Usina Iracema, que produz 250 milhões de litros de álcool e 100.000 toneladas de açúcar por ano, com um faturamento de US$ 70 milhões.

Shopping Eldorado inova

Ala só de serviços traz benefícios e atrai mais público

SÃO PAULO — José Franklin Veras Viegas, superintendente da Administração de lojistas do Eldorado Shopping Center, viu-se há poucos dias numa situação incômoda. Com um compromisso marcado para o almoço, descobriu que um dos botões de seu paletó havia se soltado. Rapidamente, beneficiou-se ele próprio de um novo sistema de prestação de serviços inaugurado em dezembro no primeiro subsolo do shopping, situado na movimentada confluência da Marginal do Pinheiros com Avenida Rebouças. Desceu três pisos no elevador panorâmico, comprou o botão na Retós & Cia, uma lojinha de aviamentos, e levou-o para ser costurado, na hora, na Ophicina de Costura, alguns metros à frente.

"Fui para o meu almoço decentemente vestido", festeja Viegas, entusiasmado com os primeiros sucessos da Alameda de Serviços, um espaço junto a uma das entradas da garagem subterrânea, onde vinte estabelecimentos atendem o freqüentador em suas necessidades urgentes e inadiáveis. "Senti na pele como esse tipo de apoio é fundamental", ele constata agora.

A idéia surgiu em 1987 como parte do programa de planejamento de marketig do Eldorado, inaugurado em 1981. Os administradores do empreendimento concluíram que a expansão do shopping, uma cinematográfica reunião de 200 pontos de vendas, inclusive um concorrido supermercado, que puxa o forte do público, dependia de fatores como estimular a prestação de serviços, o atendimento à criança e facilitar a alimentação. Para a criação da Alameda de Serviços, o shopping decidiu aproveitar um corredor de 1.200 metros quadrados — nada diante dos 121 mil metros de área construída que formam o empreendimento —, mas situado estrategicamente próximo a um dos estabelecimentos, que oferecem no toal 4.5 mil vagas para automóveis. O usuário não precisa caminhar carregado de bolsas pelos pisos superiores, onde estão as lojas mais luxuosas. Encaminha ali mesmo os objetos para serem consertados e entra no shopping de mão abanando.

Ações ganharam mais sobre a inflação

Os investidores do mercado de ações podem comemorar. Em março esta foi a aplicação que levou maior vantagem sobre a inflação de 6,09%, medida pelo Indice de Preços ao Consumidor. O indice Bovespa, termômetro da Bolsa de Valores de São Paulo, subiu 46,18% do inicio de março até ontem e o IBV, indice que mede a oscilação das principais ações negociadas no mercado carioca, também teve uma expressiva valorização: 39,87%.

Mas quem acreditou na subida das ações em março deve fazer a conta na ponta do lápis para conferir que papéis realmente ganharam da inflação e quais ficaram atrasados. As ações de grande liquidez, chamadas pelos especialistas de blue chips, deram uma boa arrancada. Paranapanema PP subiu quase 70% (exatos 69,78%) no mercado paulista, onde é mais negociada. Mas outras ações que costumavam ter um bom desempenho ficaram muito paradas no mês passado.

Isto aconteceu por conta da estratégia de grandes investidores, que estão trazendo para a Bolsa do Rio operações que antes eram feitas em São Paulo. Só que, apesar de o mercado carioca ter passado à frente do paulista em volume de negócios, os especuladores estão fazendo o que querem. Por enquanto, estão atuando com força na ponta de compra, principalmente de Vale do Rio Doce e Paranapanema, mas começaram a puxar as cotações também de outros papéis de grande liquidez, como Petrobrás e Banco do Brasil.

"O mercado está muito volátil e perigoso. Todo cuidado é pouco", adverte Gil Deschatre, sócio da Deschatre & Almeida Associados. Ele acredita que a tendência de alta ainda deve durar algum tempo, mas depois deverá haver uma reviravolta. "Os profissionais de mercado vão saber se defender, mas os pequenos investidores devem prestar muita atenção para não levarem um susto", diz.

Há quem confie, porém, que os riscos não são tão altos. "Provavelmente ainda na próxima semana as ações de segunda linha (como os analistas chamam as empresas exportadoras, com bons desempenhos) deverão acelerar, passando a acompanhar a alta das blue chips", crê Fernando Ilá, gerente de bolsa da Corretora Multiplic. Isto deverá acontecer, explica, por uma questão de preço. Como as ações mais *badaladas* não estarão mais baratas, a saída vai ser mesmo outros papéis.

Os investidores institucionais — fundações e fundos de pensão — serão importantes para o desempenho, em abril, das bolsas. Até agora eles não estão comprando muito. "Muitas empresas estão cotadas a preços muito interessantes. Mas faltava a divulgação de alguns balanços de 88. Agora, com estes números em mãos, as fundações vão poder fazer previsões do desempenho das empresas, e aí começarão a comprar", analisa Célia Amália Lodi, gerente da divisão de títulos de renda variável da Fundação Real Grandeza (dos funcionários de Furnas).

□ **Ontem, no último pregão de março, a Bolsa de Valores do Rio fechou em alta de 3,5% e o mercado paulista subiu 4,0%. O volume de negócios no Rio chegou a NCz$ 144,7 milhões, muito concentrado nas ações de maior liquidez, como Vale, Paranapanema e Banco do Brasil, que fechou em alta de 9,10%.**

Prejuízo da Siderbrás foi de US$ 2,3 bilhões

BRASÍLIA — O Sistema Siderbrás fechou o balanço de 1988 com um prejuízo monumental: US$ 2 bilhões 317 milhões, contra US$ 2 bilhões 48 milhões em 1987. Quarenta por cento do prejuízo da Siderbrás, no ano passado, foram produzidos pela Companhia Siderúrgica Nacional (US$ 481 milhões) e pela Cosipa (US$ 427 milhões). Segundo o presidente da holding, Moacélio Mendes, as siderúrgicas não têm condições de auto-sustentar-se com a atual política de preços irreais para o mercado interno. A defasagem atual é calculada em 34%.

"Vai haver déficit de aço no Brasil este ano, e a falta do produto para a expansão da indústria se agravará na década de 90, se não forem tomadas agora decisões e aprovados os investimentos no setor siderúrgico estatal, também essenciais para que não se perca, em definitivo, o espaço aberto no mercado internacional", disse Moacélio Mendes.

Nas empresas voltadas para o mercado externo, entretanto, houve um reencontro com o lucro. A Açominas, por exemplo, saiu de um prejuízo de US$ 113 milhões, em 1987, para um resultado positivo de US$ 43 milhões no ano passado. A Usiminas conseguiu um outro número espetacular: de um *vermelho* de US$ 220 milhões, alcançou um lucro de US$ 55 milhões em 88, enquanto a Companhia Siderúrgica de Tubarão apresentou o primeiro resultado positivo de sua história, US$ 37 milhões.

Bolsa de Valores do Rio de Janeiro

Resumo das Operações

	Qtde (mil)	Vol. (mil)
Lote:	227.265	81.310
Mercado a Termo:	5.200	46
Mercado de Opções-Opções de Compra:	184.571	63.428
Exercício de opções:	—	—
Futuro c/liberação:	—	—
Futuro c/retenção:	—	—
TOTAL GERAL:	417.036	144.785
IBV Fechamento:	257.451	(+3,5)

Das 72 ações do IBV, 48 subiram, 22 caíram, e duas permaneceram estáveis.

Ações do IBV

Maiores Altas	Osc. (%)	Fech. (NCz$ mil ações)	Maiores Baixas	Osc. (%)	Fech. (NCz$ mil ações)
Varig ppg	29,72	320,00	Sid Informática ppg	11,29	45,00
Elebra bpg	21,80	80,00	B. Amazônia ong	9,44	166,00
Belgo Mineira ppg	14,89	378,00	Cia. Miner. e Part. ppg	8,29	150,00
Montreal ppg	12,79	7,25	Dova ppg	7,73	1,00
Barreto Araujo pbg	12,43	5,71	Petróleo Ipiranga ppeg	6,11	57,00

Ações fora do IBV

Maiores Altas	Osc. (%)	Fech.	Maiores Baixas	Osc. (%)	Fech.
Multitêxtil ppg	45,21	22,50	Madeirit ppg	10,57	11,00
Perdigão Alimentos ppg	31,14	25,50	Petróleo Ipiranga opge	9,50	40,00
B. América Sul ppg	25,00	25,00	Ferro Brasileiro ppg	8,82	76,00
Telebrás png	23,34	39,10	Perdigão ppg	8,81	35,00
Prometal ppg	22,34	12,80	Glasslite ppg	7,86	12,00

Mercado à vista

Títulos	Qtd.	Abt.	Mín.	Méd.	Máx.	Fech.	Osc. %	IL Ano	Nº Neg.
Abc Xtal PA-G-	77.200	265,00	265,00	275,35	280,00	274,99	5,10	203,95	8
Acesita OP-G-	2.000	350,00	290,01	320,01	350,00	290,01	10,35	128,00	2
Acesita PP-G-	29.500	140,00	129,00	130,33	140,00	129,00	-2,28	205,87	9
Aco Altona OP-G-	100	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	-	100,00	1
Aco Altona PP-G-	5.000	160,00	160,00	160,00	160,00	160,00	EST	115,87	1
Acos Villares PP-G-	401.300	23,00	23,00	24,84	25,10	25,10	7,67	267,22	15
Adubos Cra PP-G-	45.000	3,80	3,40	3,58	3,80	3,40	-8,21	87,96	2
Adubos Trevo PP-G-	517.200	2,80	2,70	2,81	2,85	2,70	-0,71	130,09	14
Agroceres PP-G-	630.600	36,00	34,00	35,65	36,10	35,00	-1,36	130,59	17
Amadeo Rossi PP-G-	2.732.300	6,00	5,50	6,04	6,49	5,02	0,33	107,09	25
Aracruz PB-G-	5.900	8.600,00	8.500,00	8.593,22	8.600,00	8.500,01	0,70	159,13	7
Arthur Lange PP-G-	13.000	10,00	10,00	10,38	11,00	11,00	-3,71	188,73	2
Azevedo Travassos PP-G-	30.100	38,50	37,00	37,83	38,50	37,00	0,42	190,20	5
B.amazonia ON-G-	133.800	170,00	165,00	166,72	175,00	166,00	-9,44	111,05	17
B.america Sul PP-G-	150.000	25,00	25,00	25,00	25,00	25,00	25,00	179,21	2
B.brasil ON-G-	128.500	1.500,00	1.500,00	1.564,63	1.600,00	1.570,00	11,31	253,93	43
B.brasil PP-G-	2.140.900	2.300,00	2.300,00	2.391,72	2.411,00	2.410,00	9,10	247,70	388
B.economico PP-G-	144.000	138,00	135,00	141,77	145,00	145,00	12,12	187,39	8
B.nordeste PS-G-	15.000	60,00	60,00	60,00	60,00	60,00	EST	83,80	3
Bahema PP-G-	500	29,00	29,00	29,00	29,00	29,00	-	100,00	1
Banerj ON-G-	1.700	1.300,00	1.300,00	1.452,94	1.600,00	1.500,00	-3,14	415,13	2
Banese PP-G-	2.000	160,00	160,00	167,50	175,00	175,00	8,55	97,67	2
Banespa ON-G-	255.700	12,00	11,50	12,20	13,00	13,00	12,96	233,09	14
Banespa PPEH-	6.809.600	15,00	14,90	15,56	15,85	15,85	7,15	168,96	135
Banespa Nov. PP--R	1.264.800	14,40	14,20	14,84	15,20	15,10	6,15	-	42
Baptista Silva PP-G-	2.000	80,00	80,00	82,25	84,50	84,50	-	157,28	2
Bardella PPEG-	45.100	90,00	90,00	90,10	94,00	91,00	0,61	134,26	5
Barreto Araujo PB-G-	2.077.800	5,60	5,60	5,98	6,00	5,71	12,43	141,69	30
Belgo Mineira OP-G-	227.000	500,00	550,00	586,04	600,00	580,00	4,64	207,37	24
Belgo Mineira PP-G-	237.000	370,00	370,00	387,90	390,00	378,00	14,89	218,71	14
Benzenex PP-G-	20.000	2,80	2,80	2,80	2,80	2,80	-	133,33	1
Beta PB-G-	1.330	1,51	1,51	1,51	1,51	1,51	-	100,00	1
Biobras PA-G-	101.100	10,50	10,00	10,14	11,00	11,00	-1,07	164,61	5
Bompreco PP-G-	45.100	102,00	100,00	101,22	105,00	105,00	0,71	187,27	8
Borghoff PP-G-	4.000	170,00	170,00	170,00	170,00	170,00	-	100,00	2
Bozano.simonsen PP-G-	100	111,52	111,52	111,50	111,52	111,52	-	118,00	1
Bradesco OS-G-	298.700	105,00	105,00	107,77	110,00	108,00	6,06	131,83	5
Bradesco PS-G-	333.300	112,00	112,00	112,00	112,00	112,00	11,96	134,44	3
Bradesco Inv. OS-G-	100	140,00	140,00	140,00	140,00	140,00	2,19	174,16	1
Bradesco Inv. PS-G-	2.900	140,00	140,00	140,00	140,00	140,00	2,19	139,57	1
Brahma OP-G-	10.500	360,00	360,00	350,00	360,01	360,01	3,37	160,05	3
Brahma PP-G-	268.200	305,00	295,00	307,31	315,00	300,00	2,49	171,92	26
Brasrca PP-G-	120.400	185,00	180,00	181,29	190,00	180,00	1,53	114,46	7
Mendes Junior PA-G-	425.500	25,00	23,00	25,03	26,00	25,00	-1,26	104,03	28
Mendes Junior PB-G-	2.118.100	35,00	34,50	35,23	36,00	34,50	EST	99,60	73
Meridional PP-G-	31.500	4,10	4,10	4,10	4,10	4,10	-	75,51	6
Mesbla Nov. PP-G-	400	5.100,00	5.100,00	5.100,00	5.100,00	5.100,00	4,08	164,52	1
Metal Leve PP-G-	1.013.000	625,00	625,00	625,06	630,00	630,00	1,64	215,54	2
Melisa PP-G-	8.000	37,00	37,00	37,00	37,00	37,00	7,53	146,71	2
Microlab PP-G-	7.400	14,00	14,00	14,00	14,00	14,00	-0,36	147,37	2
Moddata PP-G-	26.900	23,00	23,00	23,75	24,00	24,00	-4,96	81,81	6
Montreal PP-G-	1.720.000	7,20	7,20	7,67	8,00	7,25	12,79	168,94	30
Motoradio PP-G-	12.000	20,10	20,10	20,10	20,10	20,10	-6,51	247,23	1
Mueller Irmaos PP-G-	5.000	0,80	0,80	0,80	0,80	0,80	-	44,44	2
Mufer PP-G-	4.177.000	3,85	3,85	4,39	4,55	4,22	2,57	142,07	63
Multral PP-G-	662.000	3,40	3,36	3,39	3,40	3,37	-5,31	109,35	5
Multitextil PP-G-	35.000	17,00	17,00	22,29	24,00	22,50	45,21	158,99	7
Nacional ON-G-	6.500	190,00	190,00	190,01	190,01	190,00	5,56	165,90	3
Nacional PN-G-	160.200	88,00	88,00	94,28	100,00	95,00	-0,16	134,30	10
Nakata PP-G-	800.000	19,00	19,00	19,00	19,00	19,00	-5,43	147,63	1
Nordon OP-G-	111.000	260,00	260,00	260,00	260,00	260,00	-	104,00	1
Obr.eletrobras 1977 OB	500.000	35,01	35,01	35,01	35,01	35,01	-	-	1
Olvebra PP-G-	113.000	80,00	80,00	80,00	80,00	80,00	5,26	148,15	3
Orion PP-G-	361.000	29,98	27,00	28,32	30,00	27,00	-2,78	134,86	16
Pacaembu PP-G-	42.000	8,30	8,00	8,08	8,30	8,10	-0,86	116,93	3
Papel Simao PP-G-	455.100	285,00	267,00	275,55	286,00	278,00	-0,70	254,69	43
Para De Minas PP-G-	17.614.400	0,26	0,22	0,24	0,26	0,25	-4,00	210,53	25
Paraibuna PP-G-	4.149.500	11,80	11,50	11,88	12,28	12,20	8,20	120,61	74
Paranapanema PPEG-	9.926.600	600,00	583,00	613,53	623,00	620,00	5,31	374,17	321
Perdigao PP-G-	142.600	32,00	32,00	32,90	35,00	35,00	-8,81	310,90	3
Perdigao Agro PP-G-	4.000	28,00	28,00	28,00	28,00	28,00	EST	337,35	1
Perdigao Alimentos PP-G-	16.300	25,00	25,00	25,31	25,50	25,50	-	187,48	2
Pers.coumbia PP-G-	800	3,00	3,00	3,00	3,01	3,01	EST	97,72	2
Persico PP-G-	65.900	15,50	15,00	15,42	15,50	15,50	2,39	122,09	6
Petrobras ONEG-	80.800	2.360,00	2.330,00	2.364,47	2.399,00	2.380,00	1,70	223,81	15
Petrobras PP-G-	4.020.200	5.700,00	5.700,00	5.817,13	6.000,00	5.835,00	3,44	208,74	233
Pettenati ON-G-	160.000	20,00	20,00	20,00	20,00	20,00	-0,65	90,70	1
Pirelli OP-G-	53.400	42,00	42,00	42,00	42,01	42,01	-1,53	127,65	2
Pirelli PP-G-	59.300	33,00	33,00	35,39	36,00	36,00	1,23	150,71	7
Pirelli Pneus OP-G-	69.400	23,50	23,50	23,57	24,00	24,00	2,48	98,62	3
Pirelli Pneus PP-G-	23.600	18,02	18,02	18,02	18,10	18,10	0,06	110,76	3
Polialden PP-G-	11.400	185,00	180,01	180,89	185,00	180,01	-5,04	100,87	3
Polipropileno PA-G-	30.000	65,00	64,00	65,05	66,00	65,00	3,25	109,14	6
Prometal PP-G-	10.455.400	10,00	10,00	11,72	12,90	12,80	22,34	331,07	151
Prometal Nov. PP-G-	2.277.300	9,50	9,50	11,05	11,80	11,30	20,00	163,70	34
Wetzel Fundicao PP-GE	456.600	8,00	8,00	8,00	8,00	8,00	5,63	66,61	6
White Martins OP-G-	4.203.400	35,00	34,00	34,96	35,50	34,00	0,60	196,06	67
Zanini PA-G-	10.000	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	-	316,46	1
Zivi PP-G-	2.017.000	1,80	1,80	1,90	2,00	2,00	14,46	131,94	16
Zivi Prt PP-G-	1.300.000	1,70	1,70	1,70	1,70	1,70	EST	117,21	2

Opções de Compra

Título		Venc.	Preço Exerc.	Ult.	Méd.	Quant. (Lote)	Volume
Banco do Brasil PP-G	CDG	ABR	2.300,00	390,00	390,00	10.000	3.900,00
Petrobras PP-G	CDG	ABR	4.000,00	2.200,00	2.199,58	410.000	901.830,00
	CDH	ABR	4.500,00	1.690,00	1.658,32	590.000	978.410,00
	CDI	ABR	5.000,00	1.260,00	1.212,25	1.420.000	1.721.400,00
	CDJ	ABR	5.500,00	860,00	822,77	360.000	296.200,00
	CDK	ABR	6.000,00	470,00	494,38	3.420.000	1.690.800,00
	CDL	ABR	6.500,00	270,00	300,17	3.130.000	939.549,00
Paranapanema PPEG	CDI	ABR	355,00	267,00	258,30	1.090.000	281.550,00
	CDJ	ABR	395,00	232,00	218,49	3.360.000	734.129,60
	CDK	ABR	445,00	190,00	185,13	10.620.000	1.966.160,00
	CDL	ABR	495,00	145,00	134,05	9.245.000	1.239.323,80
	CDM	ABR	545,00	92,00	92,19	25.820.000	2.380.560,00
	CDN	ABR	595,00	59,00	52,49	9.560.000	501.860,00
	CDO	ABR	645,00	37,00	32,35	52.536.000	1.699.766,00
	CDP	ABR	695,00	22,00	18,72	38.140.000	714.270,10
	CDR	ABR	745,00	9,43	8,74	6.070.000	53.048,20
White Martins OP-G	CDG	ABR	38,00	3,20	3,20	500.000	1.600,00
						QTDE TOTAL	VOLUME TOTAL
Vale do Rio Doce PP-G	CDC	ABR	10.200,00	550,00	558,51	270.000	158.500,00
	CDE	ABR	10.530,00	400,00	476,84	1.460.000	696.200,00
	CDH	ABR	11.400,00	160,00	160,00	20.000	3.200,00
	CDI	ABR	5.400,00	4.130,00	4.033,05	950.000	3.837.100,00
	CDL	ABR	6.000,00	4.000,00	3.562,07	3.130.000	11.149.300,00
	CDM	ABR	6.300,00	3.500,00	3.356,60	2.590.000	8.693.600,00
	CDP	ABR	7.200,00	2.900,00	2.700,27	5.750.000	15.526.603,00
	CDS	ABR	7.800,00	2.020,00	2.181,91	1.780.000	3.882.799,80
	CDT	ABR	8.100,00	1.700,00	2.765,22	670.000	1.182.700,00
	CDX	ABR	8.700,00	1.670,00	1.670,00	10.000	16.700,00
	CDZ	ABR	9.300,00	350,00	1.311,07	1.660.000	2.176.300,00
						QTDE TOTAL	VOLUME TOTAL
						184.571.000	63.428.823,30

Câmbio

	Moeda por dolar Compra	Moeda por dolar Venda	Em cruzados Compra	Em cruzados Venda
Coroa Dinamarquesa	7,3583	7,3707	0,13499	0,13590
Coroa Norueguesa	6,8741	6,8859	0,14450	0,14547
Coroa Sueca	6,4278	6,4392	0,15452	0,15557
Dólar Australiano	0,81759	0,81941	0,81350	0,81941
Dólar Canadense	1,1932	1,1954	0,83236	0,83808
Escudo	155,82	156,38	0,0063627	0,0064177
Florim	2,1360	2,1392	0,46513	0,46816
Franco Belga	39,650	39,720	0,025050	0,025221
Franco Francês	6,3878	6,3992	0,15549	0,15655
Franco Suíço	1,6607	1,6633	0,59821	0,60216
Iene	132,63	132,87	0,0074885	0,0075398
Libra	1,6857	1,6883	1,6773	1,6883
Lira	1380,6	1391,0	0,0007153	0,0007201
Marco	1,8951	1,8979	0,52426	0,52766
Marco Filandêz	4,2479	4,2621	0,23345	0,23541
Peseta	117,69	117,91	0,0084386	0,0084969
Xelim	13,293	13,367	0,074437	0,075228

Dólar do tipo b — Dólar por moeda
Taxas divulgadas pelo BC no fechamento de ontem — 15 horas

Indicadores diários

Overnight

LBC

Taxa da Andima (bruta)	22,97
Rend. Acum. da semana	4,05
Rend. Acum. do mês	20,44

OTN

Taxa da Andima (bruta):	—
Rend. Acum. da Semana:	—
Rend. Acum. do mês	—

Taxa referencial de CDB

% ao ano

Prazo	60 dias	90 dias	180 dias
	nd	nd	nd

Fonte: Banco Central

Dólar

Ontem	Compra	Venda
Oficial	0,995	1,00
Paralelo	1,80	1,90
Turismo	1,84	1,88

1987		1988					
Ago	0,38	Out	0,53	Dez	0,97	Fev	1,60
Set	0,49	Nov	0,76	Jan	1,23	Mar	1,75

Cotação do primeiro dia útil de cada mês

Ouro

(CZ$ - lingote por gramas)

	compra	venda
Banco do Brasil (250grs)	22,58	22,69
Goldmine (250grs)	22,35	22,65
Ourinvest (250grs)	22,35	22,57
Goldem Metais (250grs)	22,65	22,75
Safra (1000grs)	22,30	22,55
Degussa (1000grs)	22,65	22,75
Reserva (1000grs)	22,40	22,60
Bozano Simonsen (1000grs)	22,60	22,75

Fundidoras, fornecedores e custodiantes credenciados nas Bolsas de Mercadorias e de Futuros.

Indicadores

	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.
Inflação — IPC (%)	24,01	27,25	26,92	28,79	70,28	3,6
INPC (%)	26,93	25,69	28,15	28,43	35,48	16,35
FGV (%)	25,76	27,58	27,96	28,89	36,56	11,8
OTN (NCZ$)	2,39	2,96	3,77	4,79	6,17	6,17
Correção Monetária (%)	24,01	27,25	26,92	28,79	—	—
Caderneta de Poupança (%)	24,63	27,89	27,55	29,43	22,97	18,95
Correção Cambial (%)	24,10	27,65	26,92	29,46	30,00	
Overnight (%)	24,22	27,46	26,19	29,90	22,97	18,95
Bolsa do Rio (%)	39,75	24,32	21,46	51,79	4,29	48,03
Bolsa de São Paulo (%)	45,35	31,84	18,50	53,19	0,06	54,17
Aluguel Semestral (%)**	191,57	211,67	232,50	258,30	286,06	
Aluguel Anual (%)**	495,50	598,78	714,42	816,05	933,62	

* Fonte: * AFI
** Abadi

Mercado Futuro

BBF

IBV — 12 (pontos)
Abril
70.100

BM&F

Café (NCz$ 100 sacas de 60 kg)
nd

Bovespa (pontos)
Abril
75.700

Boi Gordo (NCz$ gr arroba líquida de 15 kg)
nd

Ouro (NCz$ gr lingote de 250 grs.)
Abril
22,70

Frango Resfriado
nd

Dólar (NCz$)
Abril
1,00

BMSP

Ouro (NCz$ gr lingote de 250 grs)
Junho
31,41

Algodão (NCz$ 15 Kg)
Maio
19,50

Boi Gordo (NCz$ 15 Kg)
junho
26,00

Café (NCz$ mil 60 Kg)
junho
150,00

nd — Não Disponível

Fundo de Ações

	Valor da cota Cz$ Mil	Rentab. Acum. No mês %	Rentab. Acum. No ano %
Alfa-Unibanco		19,14	68,31
América do Sul Ações		13,81	66,23
ARBI-Equilíbrio		10,86	56,22
Aymoré Ações		8,92	74,00
Aymoré-CPA		9,55	21,96
Bamerindus Ações		11,00	53,37
Bancocidade		17,42	42,70
Bandeirantes Ações		—	—
Banespa Ações (11)	0,077749	13,34	54,18
Banestado Ações		10,15	61,66
Banestes		12,41	69,84
Banorteações		13,98	64,79
Banqueiroz		15,21	68,32
Banrisul CAB		20,52	75,97
Banrisul FAB		19,04	81,06
BB Ações Ouro (11)	0,763012	14,60	62,79
BBI Bradesco		15,73	69,37
BBM — B. Bahia		14,91	69,76
BCA Banerj		21,74	88,36
BCN Ações		17,60	72,64
BESC Ações		11,39	70,97
BFB		19,33	79,11
BMC Ações		26,72	72,75
BMD		10,96	59,75
BMG Ações		12,19	59,24
BNL Ações		21,91	67,63
Boavista Ações (11)	0,110865	19,45	86,81
Boavista CSA (11)	0,559540	16,56	78,59
Boston Sodril		22,83	84,42
Bozano Ações (11)	0,510944	15,71	75,60
Bozano Carteira (11)	0,125041	15,18	82,66
Bradesco Ações (11)	0,450860	11,43	56,83
BRB Ações (11)	6,306000	12,41	33,59
CCF-Ações		16,88	57,25
Chase Flex Par		19,18	82,93
Citibank		19,16	66,24
City		18,40	77,37
Credibanco FBI (11)	0,061369	12,93	64,55
Credireal		13,25	75,96
Crefisul Blue Chip		11,91	51,86
Crefisul Maxi Ações		12,86	54,15
Crefisul Multipla		9,05	55,60
Crofisul (Ex-157)		12,56	53,94
CresciNco Unibanco		8,87	56,41
Delapieve-Invetidel		6,87	27,94
Dibran		ND	37,51
Dig Ações		26,36	56,92
Digibanco		12,79	53,79
Econômico		18,19	72,78
Elite (11)	0,001362	ND	60,46
Equipe Ações (11)	48,861900	13,30	67,00
Estructura		14,10	55,17
Europeu — Eurdações		6,20	52,25
Fan Nacional		14,33	65,02
Fiat		19,27	69,43
Fic Bradesco		13,57	56,83
Fidep		12,28	59,18
Fidesa NMB Bank		ND	85,36
Finasa (11)	0,368540	13,11	63,21
Fininvest Ações (11)	0,055520	25,78	93,37
FMACM		14,42	73,65
Garantia		15,81	56,70
Geral do Comércio		23,55	87,75
Geraldo Corrêa		19,39	66,59
HKB Ações		ND	ND
HM		19,53	63,07
Incisa		13,67	52,65
IOB (11)	113,192492	9,47	55,52
Icchpe Ações		18,83	73,19
Itaú Capital Market (11)	0,533561	8,45	53,37
Itauações (11)	0,422120	10,35	64,15
Lloyds		21,09	81,27
MB Plus		9,88	53,69
Mercantil do Brasil		8,90	58,72
Meridional Ações		18,39	67,29
Mesblinvest (11)	13,810000	11,41	54,94
Mil		13,54	48,05
Misasi		ND	ND
Montrealbank (11)	0,084441	14,54	86,57
Montrealbank Ações (11)	2,043421	14,26	74,29
Multiplic (11)	52,148525	15,73	71,78
Multiplic 751 (11)	120,538001	15,49	68,79
Nacional Ações		23,38	81,09
Noroeste CNA		22,00	92,84
Omega Ações		15,34	88,82
Open		ND	ND
Paulo Willemsens		30,39	76,32
Pillainvest Ações		17,69	62,72
Pillainvest Condomínio		16,44	60,52
PNC		16,38	75,58
Prime (11)	0,028892	16,35	74,59
Primus		15,72	77,41
Real		11,65	63,95
Realinvest		17,93	81,57
Realmais		26,46	82,60
Rizzo		ND	ND
Rural		6,43	32,73
Safra Ações		19,46	74,62
Schahin Cury-FASC		16,25	60,25
Segurdade		16,30	86,19
Siorsa		14,24	66,29
Sistema		20,18	70,10
Sogeral		14,90	ND
Souza Barros		19,82	68,27
Sudameris Ações		18,20	82,39
Tendência		33,11	99,94
Theca de Ações		22,07	71,93
Unibanco		17,15	82,24
Zaluski		ND	ND
TOTAL			

ND: Não disponível
(*): Os valores utilizados para cálculo da Rentab. semanal são referentes a 13/03/89 e não 15/03/89, conforme os demais fundos.
(11) Posição em 29/3/89

Fundo ao portador

Denominação	Valor da cota NCZ$	Patrimônio Líquido NCz$
Arbi (RJ) 12	0,215260	1.961.599
Atlântica (RJ) 10	2,672000	14.007
Bamerindus (PR) 11	0,087770	356.824.114
Banerj (RJ) 10	1,140700	37.593.227
Banespa FBP (SP) 11	0,074111	600.830.432
Banestado (PR) 12	0,082379	30.612.930
BB Conta Ouro (RJ) 11	0,306428	1.384.056.179
Bemge (MG) 8	48,791486	59.267.689
BMC (SP) 11	0,817846	74.518.072
BMG (MG) 10	12,461319	26.020.300
Boavista (RJ) 11	89,507034	79.290.837
Boston Fundo BKB (SP) 10	0,052264	126.580.831
Bozano Simonsen (SP) 12	0,086363	142.562.486
Credibanco (SP) 11	0,388735	17.926.715
Econômico Portador (SP) 8	31,458590	79.125
Elite (DIVM - RJ) 11	7,272110	335.560
Finasa (SP) 11	7,980314	187.874.884
Flexidel (RS) 11	0,131823	1.404.711
Garantia (RJ) 8	65,671248	28.121.233
IOB (SP) 11	11,166055	762.690
Itaú-Itauvest (SP) 11	1,586833	464.263.969
Max Renda BBC (RJ) 12	28,634000	14.859.488
Magnaplic (RJ) 11	7,09000	3.092.271
Montrealbank (RJ) 14	66,356452	12.539.240
Multiplic (SP) 11	27,971236	17.864.296
Nacional (SIN - RJ) 11	53,986540	284.509.654
Omega (RJ) 10	1.335,025529	1.892.272
Safra (SP) 11	0,088956	470.681.302
Sterling (RJ) 10	4,332048	19.050.319
Vetor (RJ) 10	11,592478	134.032

Obs.: 1) Posição em 31.01.89. 2) Posição em 28.02.89. 3) Posição em 09.03.89. 4) Posição em 13.03.89. 5) Posição em 17.03.89. 6) Posição em 20.03.89. 7) Posição em 21.03.89. 8) Posição em 22.03.89. 9) Posição em 27.03.89. 10) Posição em 28.03.89. 11) Posição em 29.03.89. 12) Posição em 30.03.89.

Obs.: IOB Fundo Mútuo de Ações — Split de cinco quotas para cada uma existente a partir do dia 03.04.89. Com base na posição em 31.03.89.

*** Todas as informações constantes dessa relação são de responsabilidade exclusiva dos administradores dos fundos.

Bolsa de Valores de São Paulo

Resumo das Operações

	Qtde (mil)	Vol (NCz$ mil)
Lote Padrão	408.684	74.956
Concordatárias	24.529	98
Direito e Recibos	18.113	208
Fundos de Inc. Fiscais DL 1376	100	6
Exercício de opções de compra	310	79
Mercado a Termo	4.440	252
Opções de Compra	314.870	35.689
Fracionário	34	31
TOTAL GERAL	771.083	111.322
Índice Bovespa Médio	72.524	
Índice Bovespa Fechamento	72.020	(+4,0)
Índice Bovespa Máximo	73.089	
Índice Bovespa Mínimo	70.069	

Das 67 ações do IBOVESPA, 44 subiram, 16 caíram, 6 permaneceram estáveis e uma não foi negociada.

Mercado a vista

Títulos	Qtd.	Abt.	Mín.	Méd.	Máx.	Fech.	Osc.
Abc Xtal PPA	4.200	241,00	241,00	241,00	241,00	241,00	-7,3
Acos Vill PP C48	23.133.900	24,00	23,50	24,37	25,00	24,50	+4,2
Adubos Cra PP C32	291.800	3,30	3,00	3,26	3,30	3,30	-5,7
Adubos Trevo PP C13	1.069.400	2,81	2,81	2,87	3,00	3,00	+7,1
Agrale PP	154.000	107,00	103,11	105,53	107,00	105,00	-1,9
[illegible]							

Títulos	Qtd	Abt	Mín	Méd	Máx	Fech	Osc
Magnesita PPA C02	552.700	98,01	98,00	99,39	100,00	98,00	+1,0
Magnesita PPB C02	112.000	91,99	90,00	90,21	92,00	90,00	-2,1
Mac Gallo PP INT	6.002.200	2,35	2,35	2,41	2,50	2,45	+4,2
Mac Gallo PP P	2.314.000	2,20	2,20	2,24	2,25	2,25	+4,6
Manasa ON	300	70,00	70,00	70,00	70,00	70,00	/
Manasa PN	1.456.400	14,50	14,00	14,84	15,00	14,50	+3,5
Mangels Indl PP C03	941.500	26,00	26,00	26,24	28,00	26,10	+4,4
Mannesmann OP	5.932.500	23,00	22,50	22,86	23,50	22,90	-0,4
Mannesmann PP	1.305.400	14,50	14,02	14,06	14,50	14,03	+0,2
Marcopolo OP	31.600	115,00	115,00	115,00	115,00	115,00	/
Marcopolo PP INT	238.500	124,99	123,00	124,94	125,00	125,00	
Marcopolo PP	31.600	115,00	115,00	115,00	115,00	115,00	/
Marisol PP	120.000	25,00	25,00	25,00	25,00	25,00	
Marvin PP INT	5.157.400	15,00	14,50	14,63	15,50	15,00	
Massey Perk PNA	15.100	92,01	92,01	95,60	100,00	100,00	+10,4
Massey Perk PPA	260.400	105,00	105,00	113,42	115,01	115,00	+9,5
Master PNA INT	16.000	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	/
Master PPA INT	205.000	6,00	6,00	6,20	6,20	6,20	+3,3
Master PPA	311.000	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	
Mec Pesada PP	1.000	800,00	800,00	800,00	800,00	800,00	+6,6
Melhor Sp OP C01	10.000	14,50	14,50	14,50	14,50	14,50	-3,3
Melhor Sp PP C01	1.200	12,50	12,50	12,50	12,50	12,50	+11,6
Mendes Jr PPA	195.100	24,00	24,00	24,94	25,00	25,00	+2,0
Mendes Jr PPB	135.800	34,00	34,00	34,99	35,00	35,00	
Merc S Paulo PN	104.100	126,00	125,00	125,05	126,00	125,00	-3,8
Mercional PP	8.000	4,50	4,50	4,50	4,50	4,50	
Mesbla PP C04	1.000	5500,00	5500,00	5500,00	5500,00	5500,00	+3,7
Met Barbara OP	3.800	90,00	89,99	89,99	90,00	89,99	+0,0
Met Barbara PP	163.100	90,00	90,00	94,11	95,00	95,00	+5,5
Met Douat PP C02	400.000	8,00	8,00	8,00	8,00	8,00	
Met Duque PP C03	14.000	32,00	32,00	32,00	32,00	32,00	
Met Gerdau PP ED	144.500	43,00	41,00	42,07	43,01	43,00	
Metal Leve PP C40	561.100	630,00	629,99	630,18	640,00	640,00	+3,2
Metalac PP	159.900	800,00	800,00	800,00	800,00	800,00	+21,2
[illegible]							
Vale R Doce PP C03	26.200	8900,00	8800,00	9010,28	9050,00	9000,00	+2,2
Varga Freios PN	105.300	1700,00	1644,99	1677,54	1800,00	1800,00	+5,8
Varig ON	14.200	205,00	205,00	205,00	205,00	205,00	+5,1
Varig PP C20	474.400	290,00	290,00	302,42	310,00	310,00	+24,0
Vemma PP	50.000	3,80	3,80	3,80	3,80	3,80	+2,4
Vidr Smanna OP C04	99.200	1300,00	1290,00	1301,97	1320,00	1300,00	+0,7
Vigor PP C06	712.200	16,55	16,55	16,68	16,80	16,80	+0,3
Votec PP	1.000	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	
Vulcabras PN	50.000	103,00	103,00	103,00	103,00	103,00	+3,0
Weg PP C60	209.600	185,00	185,00	188,33	190,00	190,00	+2,7
Wembley PP C03	11.000	21,00	21,00	21,00	21,00	21,00	+2,4
Whit Martins OP	6.259.600	35,00	34,00	35,18	35,50	34,20	-2,3
Zivi PP C44	3.976.900	1,70	1,70	1,80	2,00	2,00	+14,2
Zivi PP P	933.900	1,62	1,62	1,63	1,65	1,65	+2,4

Opção de compra

Cód	Venc.	P.Exerc.	Abt	Mín	Méd	Máx	Fech	Osc	Qte
Eng PPA C01	ABR	200,00	7,51	7,51	7,51	7,51	7,51	-66,2	300
Pet PP C56	ABR	3600,00	2500,00	2480,00	2525,00	2575,00	2575,00	+3,0	50
Pet PP C56	ABR	4000,00	2030,00	2030,00	2096,94	2220,00	2060,00	+0,4	850
Pet PP C56	ABR	4500,00	1745,00	1600,00	1600,86	1745,00	1600,00	-11,8	1.680
Pet PP C56	ABR	5000,00	1250,00	1155,00	1201,43	1250,00	1220,00	-5,1	2.370
Pet PP C56	ABR	5500,00	800,00	750,00	799,18	850,00	760,00	-2,5	4.490
Pet PP C56	ABR	6000,00	520,00	450,00	488,03	540,00	460,00	-6,1	9.230
Pet PP C56	ABR	6500,00	350,00	250,00	300,65	350,00	250,00	-21,8	10.040
Pma PP DIV	ABR	230,00	415,00	415,00	415,00	415,00	415,00	+22,0	100
Pma PP DIV	ABR	260,00	350,00	350,00	359,47	365,00	362,00	+3,4	100
Pma PP DIV	ABR	290,00	323,00	323,00	323,00	323,00	323,00		1.500
Pma PP DIV	ABR	320,00	299,00	299,00	299,00	299,00	299,00	+15,0	4.400
Pma PP DIV	ABR	360,00	255,00	250,00	262,85	275,00	265,00	+10,4	5.960
Pma PP DIV	ABR	400,00	220,00	220,00	221,61	231,00	230,00	+9,5	4.110
Pma PP DIV	ABR	450,00	169,00	169,00	178,25	190,00	190,00	+18,5	10.650
Pma PP DIV	ABR	500,00	130,00	129,00	132,46	140,00	140,00	+20,6	7.640
Pma PP DIV	ABR	550,00	85,00	85,00	90,64	99,00	99,00	+25,3	32.480
Pma PP DIV	ABR	600,00	50,00	46,00	52,61	60,00	59,00	+34,0	71.720
Pma PP DIV	ABR	700,00	19,00	17,00	19,91	23,00	22,50	+40,6	29.240
Sha PP	ABR	10,00	4,00	4,00	4,00	4,00	4,00		350
Sha PP	ABR	12,00	3,30	2,81	2,98	3,30	2,90	+3,5	13.240
Sh PP	ABR	50,00	7,00	7,00	7,00	7,00	7,00	-11,3	180
Fiv PPA C06	JUN	12,00	2,50	2,50	2,50	2,50	2,50	+8,5	1.000
Pma PP	JUN	750,00	185,00	180,00	184,09	[illegible]	[illegible]	[illegible]	440
Pma PP	JUN	900,00	90,00	90,00	115,40	130,00	130,00	[illegible]	2.660

Petrobrás vem sofrendo déficit de US$ 80 milhões mensalmente

A defasagem dos preços dos derivados de petróleo da ordem de 17% a 20% e a escalada das cotações do óleo bruto no mercado internacional estão gerando um déficit mensal para a Petrobrás de US$ 80 milhões a US$ 90 milhões, revelou ontem o presidente da empresa, Orlando Galvão. Teoricamente, disse ele, esta situação implica a necessidade de aumentos dos preços dos combustíveis, o que não significa que o reajuste tenha de ser feito imediatamente.

Orlando Galvão, em discurso durante almoço em sua homenagem promovido pelo Instituto Brasileiro dos Executivos Financeiros, defendeu a necessidade de uma política de preços interna que possa garantir a rentabilidade da empresa. Se não tivermos preços, disse ele, nossa rentabilidade será afetada e não poderemos atingir nossos objetivos. As medidas restritivas do governo dificultaram o dia-a-dia da Petrobrás, argumentou seu presidente.

Os dirigentes da estatal também estão preocupados com o aumento do consumo de combustíveis porque agrava progressivamente o déficit, afirmou Galvão, que atribuiu a maior demanda de derivados registrada em março à reposição dos estoques das empresas distribuidoras. Em janeiro verificou-se uma queda muito grande do consumo devido à elevação das taxas de juros, o que fez as empresas entrarem em seus estoques. O aumento dos preços de derivados têm efeito imediato sobre a demanda, disse ele.

A obtenção de recursos é outra preocupação para a empresa, afirmou Galvão. Além das dificuldades para se buscarem recursos no mercado externo, o Banco Central não liberou ainda as operações de *relending*. O diretor financeiro da Petrobrás, Paulo Belotti, informou que o lançamento das debêntures da Petroquisa, no valor equivalente a US$ 200 milhões, conversíveis em ações, depende do Conselho de Privatização e, portanto, não sabe o motivo da demora para a autorização da operação.

O presidente da Petrobrás também considerou importante a redução dos custos, pois cada cruzado investido tem que ter retorno, já que a empresa não pode ter despesas. Está decidido também que as subsidiárias só poderão alocar recursos junto a estatal quando for imprescindível. Outra determinação é evitar prejuízos, como o fornecimento de combustíveis a empresas inadimplentes. Assim, foi realizado um acordo com a Eletrobrás em fevereiro para que o pagamento fosse realizado em dia, embora não se tenha resolvido como será a quitação da dívida de US$ 500 milhões.

Ronan Cepoda

Galvão: medidas do governo dificultaram o dia-a-dia

□ **A auditoria interna na área financeira da Petrobrás Distribuidora sobre o ano de 1988, conforme determinação do Conselho de Administração da Petrobrás, devido ao escândalo financeiro na gestão do general Albérico Barroso Alves, deveria ser concluída ontem mas o prazo foi adiado. O diretor financeiro da empresa, Vanildo Gomes Soares, informou que dentro de 20 dias a auditoria deverá ser concluída. Realizado por um pool de cinco empresas, o trabalho, que vai consumir 7 mil horas, custará mais de NCz$ 400 mil.**

Leilão de LFTs rende quase NCz$ 3 bilhões

O megaleilão primário de LFTs (Letras Financeiras do Tesouro) resultou em um deságio recorde: 0,91% ao ano, muito superior aos 0,59% do leilão anterior. O Banco Central colocou para o mercado financeiro um volume de NCz$ 2,9 bilhões, de uma emissão global de NCz$ 3,6 bilhões. Com este resultado, as empresas do mercado financeiro somaram um lucro de aproximadamente US$ 16 milhões.

O preço alto pago pelo Banco Central para colocar o título federal com vencimento no dia 3 de janeiro foi uma exigência dos bancos frente ao grande volume, já que na semana que vem, precisamente no dia 5, o resgate alcança somente NCz$ 1,8 bilhão. Houve, porém, quem atribuísse a rentabilidade recorde ao receio do mercado em adquirir o papel diante da possibilidade de uma candidatura de esquerda (PT ou PDT) vencer as eleições presidenciais e, com isso, mudar drasticamente a política monetária. O sucessor de Sarney assume, de qualquer forma, somente no dia 15 de março, mais de dois meses depois do vencimento do título, de 275 dias.

Liquidez — Em março, segundo a Andima (Associação Nacional das Instituições do Mercado Aberto), o Banco Central colocou para o mercado um volume de NCz$ 4,6 bilhões de LFTs e resgatou um montante de NCz$ 3,8 bilhões, correspondendo, portanto, a uma colocação líquida positiva de NCz$ 800 milhões. Isso quer dizer que o governo está tentando reduzir a liquidez — ou sobra de dinheiro na economia — com maciças injeções de papéis.

Para se ter uma idéia, a expansão da base monetária — emissão primária de moeda — em março ficou entre 11 a 12%, medida pelos saldos médios, segundo estimativa do diretor da Dívida Pública do BC, Carlos Thadeu de Freitas Gomes. Este desempenho, apesar de apontar para uma trajetória de queda, é ainda muito superior à inflação oficial de 6,09%, anunciada ontem pelo IBGE.

Prédio do Banerj em SP leva bancário à Justiça

SÃO PAULO — O Sindicato dos Bancários de São Paulo vai entrar com ação popular na Justiça contra a realização de concorrência pública para venda, por NCz$ 18,2 milhões, do prédio do Banco do Estado do Rio de Janeiro (Banerj) situado na avenida Paulista esquina com a Rua Bela Cintra, principal centro financeiro nacional. O objetivo do presidente do Sindicato, Gilmar Carneiro dos Santos, ele próprio funcionário do banco e dirigente nacional da CUT, é o de sustar o processo de alienação do imóvel — segundo maior patrimônio do Banerj em termos de valor unitário e subavaliado no edital de convocação —, além de solicitar a divulgação dos dados que compõem o plano de automação da instituição.

O Banerj iniciou a automação de suas 229 agências (160 delas no Rio de Janeiro) e negociou um contrato com a IBM no valor de US$ 70 milhões para aquisição de equipamentos e instalação dos sistemas de automação. Ocorre que a direção do banco não possui esse dinheiro e por isso decidiu alienar bens patrimoniais. O primeiro deles é justamente esse prédio de 14 andares, 3 subsolos e uma garagem, localizado na esquina da avenida Paulista com Rua Bela Cintra, porta de entrada da nobre região dos Jardins da capital paulista.

O prédio foi avaliado pelo mercado imobiliário em cerca de US$ 10 milhões, corrigidos pelo câmbio paralelo, acrescidos de mais US$ 7 mil por metro quadrado de planta. O terreno do prédio do Banerj possui cerca de mil metros quadrados.

Fazenda — O preço base de NCz$ 18,2 milhões, estipulado pelo edital de convocação da concorrência que venderá o prédio da avenida Paulista, é considerado abaixo do real, segundo Carneiro dos Santos. Ele pretende, ainda, solicitar um minucioso levantamento do valor do prédio junto à Bolsa de Imóveis do Rio, para apresentar como prova de irregularidade na Justiça. Segunda-feira, Carneiro dos Santos pretende manter contatos no Rio de Janeiro com o secretário de Fazenda, Jorge Hilário, e com a diretoria do banco, além de tentar convencer os deputados estaduais fluminenses dos prejuízos decorrentes da operação. Segundo o edital, a concorrência será realizada dia 21 de abril, às 14h.

"O que está em jogo é um patrimônio que pertence ao povo do Rio de Janeiro", afirma Carneiro dos Santos. "Queremos suspender a concorrência e simultaneamente pedir a transparência dos estudos de automação do Banco." O dirigente sindical pretende solicitar a lista dos equipamentos a serem comprados da IBM e verificar se não há outras alternativas para desenvolver o projeto de automação do banco sem que haja necessidade da instituição se desfazer do prédio. "Acho que o banco teria outras alternativas, como a realização de uma operação de **leasing** (arrendamento mercantil) para a aquisição dos equipamentos".

Estado venderá ações do banco

O presidente do Banerj, Carlos Von Doellinger, calcula que já na próxima semana a Assembléia Legislativa dará o sinal verde para que o governo fluminense venda um lote de 9 milhões de ações do banco, composto por preferenciais ao portador — a sua grande maioria — e ordinárias nominativas.

Com a operação, Von Doellinger estima obter um volume financeiro entre NCz$ 20 a NCz$ 25 milhões, dinheiro que servirá basicamente para o pagamento dos encargos financeiros da dívida de aproximadamente NCz$ 230 milhões do governo com o banco. No ano passado, o governo tentou quitar este débito com a emissão de 40 milhões de títulos da sua dívida, mas a proposta não teve a aprovação do Senado Federal. A venda pública das ações vai ser feita por um *pool* de instituições financeiras, coordenadas pela corretora Primus.

Carlos Von Doellinger, que é economista, acredita que não há mais espaço para o Banco Central elevar a taxa de juros em razão dos efeitos negativos provocados sobre os custos da dívida pública. Na sua opinião, só resta agora ao governo cortar os seus gastos.

Fatores de conversão para contratos com reajuste anual

Mês do último reajuste	Fator
jan 89	0,4859
dez 88	0,6311
nov 88	0,8050
out 88	1,0318
set 88	1,3066
ago 88	1,6057
jul 88	1,9841
jun 88	2,2666
mai 88	2,6264
abr 88	3,0744
mar 88	3,6180
fev 88	4,2438

* Para contratos assinados após janeiro de 1988, considerar o mês de respectiva celebração.

Fatores de conversão para contratos com reajuste semestral

Mês do último reajuste	Fator
jan 89	0,6367
dez 88	0,8213
nov 88	1,0450
out 88	1,3048
set 88	1,6136
ago 88	1,9696

* Para contratos assinados após julho de 1988, considerar o mês da respectiva celebração.

Tablita de Deflação

Data do Vencimento da obrigação	Fator Cz$/NCz$
17/03	1.287,2765
18/03	1.292,3368
19/03	1.297,4170
20/03	1.302,5172
21/03	1.307,6373
22/03	1.312,7777
23/03	1.317,9382
24/03	1.323,1190
25/03	1.328,3202
26/03	1.333,5418
27/03	1.338,7840
28/03	1.344,0467
29/03	1.349,3302
30/03	1.354,6344
31/03	1.359,9595
01/04	1.366,2751
02/04	1.372,6201
03/04	1.378,9945
04/04	1.385,3986
05/04	1.391,8324
06/04	1.398,2961
07/04	1.404,7897
08/04	1.411,3136
09/04	1.417,8677
10/04	1.424,4523
11/04	1.431,0675
12/04	1.437,7133
13/04	1.444,3901
14/04	1.451,0978
15/04	1.457,8367

Empresas

Sistemas — A Digital está patrocinando o I Encontro Brasileiro sobre Conectividade de Sistemas, que será realizado no Hotel Rio Palace de 10 a 12 de abril. A promoção do evento é da ABNT CB21, com apoio institucional da SEI, Abicomp, Embratel entre outras.

Beleza — A Wella está lançando o seu mais novo condicionador Wella Balsam Mel com Germe de Trigo. Indicado para todos os tipos de cabelos, esse produto é recomendado para combater agentes externos agressivos, como a oxidação proveniente do sol, vento, poeira, ou ainda, por produtos de transformação como tinturas, descoloração, alisamento e permanente.

Copo — Há dez anos atrás, a Cisper introduzia no Brasil um copo de formato tulipa para chopp. Agora, a Cisper inova esse mercado lançando um novo modelo, o copo Continental, também com 300 ml de capacidade, design com caneluras externas e borda reforçada, que lhe confere resistência a impactos. Ele vem atender ao segmentos de bares e restaurantes que não contavam com um produto específico para o consumo dessa bebida.

Loja — A Levi Strauss do Brasil, no mercado de jeans desde 1973, está implementando uma nova estratégia de valorização de sua marca Levi's através da ampliação e uniformização de sua rede de distribuidores exclusivos. Com isso, a empresa pretende até o final do ano contar com 50 novos pontos de vendas, no mínimo, nas regiões sul e sudeste do país.

Estilo de Hélio Rubens tem apoio geral

Técnicos querem basquete com defesa forte

Mariucha Moneró

FRANCA, SP — A seleção brasileira masculina de basquete será convocada pelo novo técnico, Hélio Rubens, na segunda-feira. Assim, recomeça não só a busca por títulos, como também por um novo estilo. Comandada por Ari Vidal nos últimos anos, a equipe era chamada pelo próprio treinador de *kamikaze*, onde a habilidade de ataque de Oscar e Marcel era a principal característica

. Uma maior preocupação com o sistema defensivo, defendida pela maioria que comanda o basquete brasileiro, deve mostrar na quadra um Brasil diferente.

Hélio Rubens sempre disse que seu time teria uma defesa forte. E é assim que pensam também quase todos os técnicos das melhores equipes do país: "O basquete começa de trás para frente", garante Edvar Simões, treinador do Monte Líbano, para quem não se deve desperdiçar o talento de Oscar e Marcel no ataque, sem, porém, desobrigá-los de marcar.

Encontrar o equilíbrio é chegar ao estilo certo, na opinião do técnico do Flamengo, José Roberto Lux, o Zé Boquinha. "Não se pode simplesmente confiar só no poder ofensivo", afirma. Se o cuidado defensivo fôsse maior, ele acredita que o Brasil teria chegado a uma medalha nos Jogos Olímpicos de Seul. "Na vitória sobre os Estados Unidos no Pan-Americano o Cadum entrou e, no segundo tempo, o Brasil ficou fortalecido na defesa. A partir daí, explorou Oscar e Marcel, que intimidaram o adversário", lembra Boquinha.

Conscientizar os jogadores para a necessidade da marcação, porém, não é fácil, segundo o técnico do Flamengo. "Os jogadores estão influenciados pelo sistema da seleção. E o basquete é um vício. Algo que se repete todo dia. Temos que começar a fazer isso nas categorias inferiores."

Os melhores resultados do basquete masculino brasileiro nos últimos 20 anos, no entanto, foram obtidos por Ari Vidal. O Brasil foi campeão pan-americano, campeão da Copa América, quarto colocado no Mundial e quinto em Seul. "Mas se os resultados foram bons, tenho certeza de que poderiam ter sido melhores se a defesa fôsse mais bem trabalhada", arrisca Washington Joseph, o Dodi, técnico do Sírio. "Quem erra menos em um jogo de basquete é o vencedor. E para fazer o adversário errar é preciso marcar muito bem", conclui.

Dos técnicos finalistas da Taça Brasil, o único que defende o estilo

arrojado de Ari Vidal é José Medalha, treinador do Rio Claro e ex-assitente de Ari na seleção. "Mudanças podem ferir as características dos jogadores brasileiros", garante Medalha, que defende um sistema de jogo baseado nas características individuais dos atletas. "Foi isso que recolocou o Brasil ao lado dos melhores do mundo."

"Não é verdade que não tínhamos defesa", desmente Medalha." Simplesmente atacávamos com mais velocidade que as outras equipes e tínhamos menor tempo de posse de bola, o que dava ao adversário chance de fazer maior número de pontos", explica."

Hélio Rubens não fará a maioria descontente. Tática *kamikaze* não faz parte dos planos. Para alívio da maioria.

Franca, SP — Fotos de André Durão

Hélio Rubens sempre teve times com defesas fortes e agora é a vez da seleção

Boquinha diz que equilíbrio defesa-ataque é o ideal

Edvar pede dedicação

Bonfim volta para o Vasco

Após um ano de afastamento das quadras, Emanuel Bonfim volta a treinar a equipe de basquete do Vasco. Ele acertou o retorno com Fernando Lima, diretor do esporte no clube, e neste fim de semana estará em Franca, acompanhado pelo dirigente, onde assistirá às últimas rodadas da Taça Brasil.

No Vasco, onde trabalhou cinco anos, Emanuel conquistou os títulos estaduais em 80, 82 e 83. Saiu do clube em 85, quando os dirigentes decidiram reduzir os investimentos no basquete. O Flamengo lhe apresentou interessante proposta e Emanuel foi trabalhar na Gávea. Ganhou o Campeonato daquela temporada e também o seguinte. Perdeu o de 87 para o Vasco e logo depois, pediu demissão.

Ficou um ano afastado do basquete e aproveitou para fazer algumas das coisas que mais gosta. Desenvolver os dotes culinários e treinar para a Maratona do Rio. O convite para voltar ao Vasco, substituindo a Bira, o pegou no momento em que fazia planos para a viagem anual à Europa e Estados Unidos.

Aos 46 anos, Emanuel volta ao Vasco com a missão de vencer o Campeonato Estadual e para isso contará com os reforços dos dominicanos Evaristo Perez e Munhoz, além de dois americanos.

CBB pode mudar próximo torneio

■ O basquete brasileiro já começa a se preocupar com uma melhor organização, cada vez mais exigida pelos patrocinadores, que gastam altas somas para manter os melhores jogadores em suas equipes. Por isso, a Confederação Brasileira planeja formar a Liga Nacional e criar uma nova fórmula de campeonato brasileiro já para a próxima temporada. Ela seria disputada a partir de agosto, com duração de cinco ou seis meses, pelos 20 times de melhor nível técnico do país. O problema é levantar fundos.

Evert e Sabatini fazem hoje em Key Biscaine a nona decisão desde 85

KEY BISCAINE, EUA — Quando entrarem na quadra central do complexo de tênis de Key Biscaine, ao lado de Miami, a americana Chris Evert e a argentina Gabriela Sabatini decidirão mais coisas do que o título feminino. Quarta do ranking no momento, Evert pode ultrapassar Sabatini, terceira, com uma vitória. Além disso, ampliará para 7 a 2 sua vantagem sobre a argentina em finais de torneios. A Rede Manchete mostra a partida, ao vivo, às 15h.

Evert, na segunda final consecutiva em 1989 após a derrota para a alemã-ocidental na decisão do Virginia Slims da Flórida, em Boca Raton, volta a decidir o Lipton — ela foi finalista nas quatro edições anteriores do campeonato de duas semanas.

A americana, cabeça-de-chave dois, classificou-se com uma vitória fácil sobre a compatriota Zina Garrison em 6/3 e 6/1. A argentina, cabeça um, passou à final num jogo muito difícil: venceu a tcheca Helena Sukova, pré-classificada três, em 6/7 (2-7), 6/3 e 6/4.

Duplas — O Lipton já tem os finalistas de duplas masculinas. Na primeira semifinal, o suíço Jakob Hlasek e o sueco Anders Jarryd (número um do mundo) venceram o sul-africano Piter Aldrich e o americano Danie Visser em 7/5, 4/6, 6/2 e 7/5. Na outra, os americanos Jim Grabb e Patrick McEnroe eliminaram os compatriotas Sammy Giammalva e Glenn Layendecker numa batalha: 4/6, 7/5, 6/7 (5-7), 7/5 e 6/2.

□ O ex-tenista sueco Bjorn Borg entrou com uma ação na Justiça suíça para cobrar US$ 100 mil que alega não ter recebido dos organizadores de um torneio de exibição em Verbier, sul da Suíça, em 1985. Em abril passado, o pentacampeão de Wimbledon (1976/80) foi recebido em audiência por um juiz de instrução para ratificar que realmente queria punir os organizadores em tribunal. Borg parou de jogar em torneios oficiais em 1983.

Jorge Carneiro vence a segunda prova da série principal do hipismo

SÃO PAULO — O conjunto formado pelo cavaleiro Jorge Carneiro e o cavalo sueco Humbug, de 11 anos, venceu a segunda prova da série principal do Torneio Pão de Açúcar, disputada ontem à tarde na pista da Sociedade Hípica Paulista. Eles completaram os dois percursos — obstáculos de 1,50m e 1,60m — sem faltas, ganhando no desempate com o tempo de 46s77. Também sem falta nas duas passagens, o mineiro Vitor Alves Teixeira, com Larramy Cepel-Guabi, ficou em segundo, marcando 47s35, enquanto Cristina Johannpeter, com Societés Joter, foi a terceira, com 54s09. A série principal termina amanhã, com a disputa do Grande Prêmio.

Montando a égua suíça Savanhan Cepel-Guabi, de nove anos, medalha de bronze nos Jogos Olímpicos de Los Angeles, em 84, o cavaleiro Vitor Alves Teixeira venceu a prova ao cronômetro. Os seis conjuntos mais bem classificados não cometeram faltas, mas Vitor se destacou por completar o percurso de obstáculos, à altura máxima de 1,30m, com mais dois segundos de vantagem sobre o segundo colocado.

"Savanah está atingindo sua plenitude agora e é uma égua muito rápida, tendo como característica principal a coragem, mesmo quando eles são abordados muito de perto", explicou Vitor, justificando o risco calculado que correu ao fechar ao máximo as curvas entre os obstáculos. Sua passagem foi perfeita e nenhum dos outros 103 participantes tentou repetir o desempenho de Vitor.

A égua Savanah, que antes pertencia a suíça Heidi Robiani, foi comprata pelo proprietário Otaviano meireles Reis, que a emprestou a Vitor há uma semana.

O torneio prossegue hoje com mais três provas de salto, três de adestramento e uma competição especial de hunter-seat, em homenagem ao JORNAL DO BRASIL. Neste tipo de prova, os concorrentes são avaliados por sua técnica de equitação, independentemente da montaria que estiverem utilizando.

Bloqueio do Fiat-Minas preocupa Sohn

BELO HORIZONTE — O técnico Young Wan Sohn deixou para hoje, após mais um coletivo, a definição da equipe do Fiat-Minas que começará o jogo contra a Pirelli. O coreano vem encontrando dificuldades para armar um esquema eficiente, que marque o forte ataque do time paulista.

Sohn reconhece a necessidade de aumentar a estatura da sua equipe para fortalecer o bloqueio, mas não sabe como fazer isso sem enfraquecer o passe e a defesa do time, o que fatalmente aconteceria com a saída de Henrique Bassi.

O técnico admite estar muito preocupado com o bloqueio do seu time, que não conseguiu sucesso nas últimas partidas marcar Pampa e Carlão, os principais atacantes da Pirelli. "A única chance de melhorar o bloqueio é aumentar a altura do time, mas aí vamos piorar a defesa e o passe", afirma Sohn. Para complicar a situação do coreano, que deixa transparecer em sua fisionomia a angústia provocada por essas dúvidas, o canhoto Ângelo, que seria uma de suas opções, contundiu-se no treino de ontem e sua presença amanhã é incerta.

"O Ângelo sofreu uma lombalgia traumática em conseqüência de um movimento malfeito após um bloqueio", diagnosticou o médico Carlos Antônio Ferreira Pereira. O jogador ficou em tratamento fisioterápico à tarde, tomando analgésicos e relaxantes musculares. Não participou do treino da tarde e hoje será novamente examinado.

No coletivo que Sohn comandou ontem, no Mineirinho, o treinador surpreendeu os próprios jogadores ao deixar Henrique Bassi, juntamente com Ricardo Santiago, fora até da equipe reserva. Ele armou o time titular com Eduardo, Sílvio (substituiu Boni), Pelé, Jorge Edson, Cidão e Urbaninho, que, embora o coreano não confirme, parece ter garantido sua escalação, no lugar de Hélder. "Escalei dois juvenis no time reserva para aumentar o bloqueio. Quero que os atletas fiquem acostumados com um bloqueio alto e forte", explicou. Os dois juvenis utilizados, Marcelo e Edilson, medem quase dois metros de altura. Um deles ficará no banco de reservas, caso Ângelo não tenha condições de jogo.

Os 20 mil ingressos para o jogo de amanhã no ginásio do Mineirinho, começaram a ser vendidos ontem, pelos preços antigos: NCz$ 0,50 a arquibancada e NCz$ 4 1,00 a cadeira. A Confederação Brasileira de Vôlei não conseguiu autorização junto ao Ministério da Fazenda para aumentar os preços para NCz$ 1,00 e NCz$ 3,00, respectivamente.

Belo Horizonte — Waldemar Sabino

Urbaninho (D) deve substituir Hélder (E) no jogo de amanhã

Brunoro quer ataque forte

SÃO PAULO — A equipe da Pirelli embarcou às 17 horas de ontem para Belo Horizonte e seguiu direto para o ginásio do Mineirinho, onde realizou mais um treino para a quarta partida do *play-off* do Campeonato Brasileiro masculino de vôlei, a ser disputada amanhã pela manhã. O técnico José Carlos Brunoro não exigiu muito dos jogadores, optando por um treino de reconhecimento.

A Pirelli volta a treinar hoje em dois períodos e, desta vez, Brunoro pretende orientar treinos mais rigorosos, especialmente na parte tática. "Nosso bloqueio tem sido uma grande arma mas ainda pode melhorar, principalmente se trabalhar mais sintonizado com a defesa", afirmou Brunoro antes da viagem.

As estatísticas dos três primeiros jogos contra o Fiat-Minas comprovam o que fala o técnico. Dos 170 pontos que marcou (45 no primeiro jogo, 68 no segundo e 57 no último) 34 foram conseguidos pelo bloqueio e 65 em contra-ataques, que na maioria das vezes só são possíveis quando o bloqueio consegue amortecer o ataque adversário, ou quando a defesa recupera a bola. A Pirelli marcou ainda 26 pontos em conseqüência de saques, considerados aí os *aces* (pontos diretos), os pontos causados pela má recepção adversária e as bolas que voltam de graça; e 45 provenientes de erros adversários.

Os atacantes de ponta Pampa e Carlão dividem, com 23 pontos cada, a liderança dos pontos marcados de contra-ataques. Juntos, eles têm 70% dos 65 pontos conseguidos por sua equipe neste fundamento. Luiz Alexandre com 6, William com 5, e Claudinei e Maurício com 4 pontos cada, foram os jogadores que fizeram os outros pontos de contra-ataques.

Pampa também foi o jogador mais efetivo em dois outros fundamentos. Ele foi responsável por 7 pontos de saque, contra 6 de Celsinho e Claudinei, 4 de Carlão e 3 de Luiz Alexandre, num total de 26; e marcou ainda outros 10 de bloqueio. Neste fundamento Luiz Alexandre fez 8 pontos, Carlão 5, William 4, Claudinei 3 e Maurício e Wagner 2 cada, totalizando os 34 pontos.

Cuba não cobra — O Governo cubano anunciou ontem que ninguém pagará ingresso para assistir às competições dos Jogos Pan-Americanos, que serão realizados em Havana e Santiago de Cuba, em 1991. É a primeira vez que isso acontece na história da competição. Cuba decidiu também pagar os custos de 10 esportistas de cada país e um adicional às delegações que concordarem em ficar na subsede de Santiago, extremo oriente do país. Já confirmaram presença nos Jogos 39 países.

RD 350 — Será disputada amanhã, em Interlagos (SP), a primeira etapa da quarta edição da Copa RD 350 de motociclismo, que dará prêmios em dinheiro (NCz$ 123,00) ao *pole-position* e a quem fizer o melhor tempo nas duas baterias da prova. Os dois pilotos com maior número de pontos ao final das cinco etapas irão à final mundial da Copa Yamaha, em outubro, no Canadá.

Isabel — A equipe feminina de vôlei da Sadia conseguiu ontem mais dois importantes reforços para o Campeonato Sul-Americano de Clubes, que disputará de 4 a 10 de abril, em Santiago, Chile. Isabel, que jogará mais este torneio pela equipe campeã brasileira antes de se transferir para o Toshiba, do Japão, e a atacante de ponta Luiza, que jogou pelo Pão de Açúcar na última temporada. Em compensação perdeu Dora, que não renovou contrato e tem propostas do Pão de Açúcar e do Atlantic Toor, equipe em formação no Rio de Janeiro, que tenta ainda contratar quase toda equipe da Lufkin.

Natação — A Seleção Brasileira de Natação embarcou ontem para Nice, na França, onde disputará a Copa Latina, a partir do dia 7 de abril. Viajaram 24 nadadores, entre eles Rogério Romero, Cristiano Michelena e Daniela Lavagnino, mas sem Patrícia Amorin, recordista sul-americana, que pediu dispensa por problemas de saúde. Os principais adversários para a equipe brasileira são os italianos e os franceses.

Surfe — Os brasileiros Fabinho Gouveia e Teco Padaratz participam a partir de hoje, na praia de Manly Beach, na Austrália, da quarta etapa do circuito ASP 89 de surfe, que é liderado por Martin Potter, da Inglaterra, vencedor de duas das três etapas anteriores.

Chuva e lama retardam Camel e equipes acham difícil chegar ao fim

ALTA FLORESTA, Mato Grosso — Caminhos inundados por causa das chuvas e muita lama fizeram com que as 14 equipes que disputam o Camel Trophy 89 só andassem 200 metros durante cinco horas na quinta-feira, nas proximidades de Cachimbo, e não conseguissem dar informações aos organizadores sobre suas posições.

Os 80 participantes já viram vários caminhões abandonados pelo caminho e calculam que não conseguirão chegar a Manaus, término da aventura, no dia 14 de abril, conforme estava previsto meses antes do início da prova.

Moradores de Alta Floresta, onde o Camel 89 começou, também disseram que a época de chuvas dificultaria a vida dos competidores. E não acreditam que o comboio percorra a distância de 1.700km passando pelas cidades de Cachimbo, Riozinho, Itaituba, Santarém, Óbidos, Itapiranga e, enfim, Manaus.

A equipe brasileira, formada por Afonso Baldrati e Ricardo Simonsen, tentará melhorar sua atual quinta posição nos testes especiais que decidirão a classificação final em Santarém, prevista para 9 de abril. Quem leva vantagem são os irmãos ingleses Robert e Joseph Ives, proprietários na Inglaterra de um Land Rover 110, o veículo oficial da competição.

Nádia Soraia

Estilo de Hélio Rubens tem apoio geral

Técnicos querem basquete com defesa forte

Mariucha Moneró

FRANCA, SP — A seleção brasileira masculina de basquete será convocada pelo novo técnico, Hélio Rubens, na segunda-feira. Assim, recomeça não só a busca por títulos, como também por um novo estilo. Comandada por Ari Vidal nos últimos anos, a equipe era chamada pelo próprio treinador de *kamikaze*, onde a habilidade de ataque de Oscar e Marcel era a principal característica

Uma maior preocupação com o sistema defensivo, defendida pela maioria que comanda o basquete brasileiro, deve mostrar na quadra um Brasil diferente.

Hélio Rubens sempre disse que seu time teria uma defesa forte. E é assim que pensam também quase todos os técnicos das melhores equipes do país: "O basquete começa de trás para frente", garante Edvar Simões, treinador do Monte Líbano, para quem não se deve desperdiçar o talento de Oscar e Marcel no ataque, sem, porém, desobrigá-los de marcar.

Encontrar o equilíbrio é chegar ao estilo certo, na opinião do técnico do Flamengo, José Roberto Lux, o Zé Boquinha. "Não se pode simplesmente confiar só no poder ofensivo", afirma. Se o cuidado defensivo fôsse maior, ele acredita que o Brasil teria chegado a uma medalha nos Jogos Olímpicos de Seul. "Na vitória sobre os Estados Unidos no Pan-Americano o Cadum entrou e, no segundo tempo, o Brasil ficou fortalecido na defesa. A partir daí, explorou Oscar e Marcel, que intimidaram o adversário", lembra Boquinha.

Conscientizar os jogadores para a necessidade da marcação, porém, não é fácil, segundo o técnico do Flamengo. "Os jogadores estão influenciados pelo sistema da seleção. E o basquete é um vício. Algo que se repete todo dia. Temos que começar a fazer isso nas categorias inferiores."

Os melhores resultados do basquete masculino brasileiro nos últimos 20 anos, no entanto, foram obtidos por Ari Vidal. O Brasil foi campeão pan-americano, campeão da Copa América, quarto colocado no Mundial e quinto em Seul. "Mas se os resultados foram bons, tenho certeza de que poderiam ter sido melhores se a defesa fôsse mais bem trabalhada", arrisca Washington Joseph, o Dodi, técnico do Sírio. "Quem erra menos em um jogo de basquete é o vencedor. E para fazer o adversário errar é preciso marcar muito bem", conclui.

Dos técnicos finalistas da Taça Brasil, o único que defende o estilo

arrojado de Ari Vidal é José Medalha, treinador do Rio Claro e ex-assitente de Ari na seleção. "Mudanças podem ferir as características dos jogadores brasileiros", garante Medalha, que defende um sistema de jogo baseado nas características individuais dos atletas. "Foi isso que recolocou o Brasil ao lado dos melhores do mundo."

"Não é verdade que não tínhamos defesa", desmente Medalha." Simplesmente atacávamos com mais velocidade que as outras equipes e tínhamos menor tempo de posse de bola, o que dava ao adversário chance de fazer maior número de pontos", explica."

Hélio Rubens não fará a maioria descontente. Tática *kamikaze* não faz parte dos planos. Para alívio da maioria.

Franca, SP — Fotos de André Durão

Hélio Rubens sempre teve times com defesas fortes e agora é a vez da seleção

Boquinha diz que equilíbrio defesa-ataque é o ideal

Edvar pede dedicação

Fla derrota Monte Líbano

O Flamengo conseguiu sua primeira vitória na fase final da Taça Brasil ao derrotar com facilidade o Monte Líbano por 92 a 78 (primeiro tempo de 42 a 41). O ala Paulinho Villas Boas foi o cestinha da partida com 21 pontos. Hoje, o Flamengo enfrenta a Pirelli, que ontem derrotou o Clube de Campo de Rio Claro por 116 a 89. Completam a rodada de hoje Sírio x Rio Claro e Ravelli/Franca x Monte Líbano.

Esta foi a primeira vez que o pivô Pipoca — contratado pelo Flamengo no início da temporada que depois abandonou o clube voltando para o Monte Líbano — enfrentou seus ex-amigos Maury, Cadum e Paulinho Villas Boas. Os três sequer cumprimentaram o pivô.

Jogaram e marcaram: *Flamengo:* Paulinho Villas Boas(21), Alberto(3), Cadum(18), Maury(12), Eddie Smith(18), Carlão(6), Flowers(10) e Chacon(4). *Monte Líbano:* Roese(9), André(17), Danilo(15), Silvio(15), João Batista(2), Pipoca(18) e Zecão(2).

Vasco — Emanuel Bonfim é novamente técnico do Vasco. Há um ano afastado do esporte, ele acertou seu retorno com o diretor de basquete do clube, Fernando Lima, e hoje estará em Franca para assistir às finais da Taça Brasil e tentar contratar reforços para o Campeonato Estadual.

CBB pode mudar próximo torneio

■ O basquete brasileiro já começa a se preocupar com uma melhor organização, cada vez mais exigida pelos patrocinadores, que gastam altas somas para manter os melhores jogadores em suas equipes. Por isso, a Confederação Brasileira planeja formar a Liga Nacional e criar uma nova fórmula de campeonato brasileiro já para a próxima temporada. Ela seria disputada a partir de agosto, com duração de cinco ou seis meses, pelos 20 times de melhor nível técnico do país. O problema é levantar fundos.

Bloqueio do Fiat-Minas preocupa Sohn

BELO HORIZONTE — O técnico Young Wan Sohn deixou para hoje, após mais um coletivo, a definição da equipe do Fiat-Minas que começará o jogo contra a Pirelli. O coreano vem encontrando dificuldades para armar um esquema eficiente, que marque o forte ataque do time paulista.

Sohn reconhece a necessidade de aumentar a estatura da sua equipe para fortalecer o bloqueio, mas não sabe como fazer isso sem enfraquecer o passe e a defesa do time, o que fatalmente aconteceria com a saída de Henrique Bassi.

O técnico admite estar muito preocupado com o bloqueio do seu time, que não conseguiu sucesso nas últimas partidas marcar Pampa e Carlão, os principais atacantes da Pirelli. "A única chance de melhorar o bloqueio é aumentar a altura do time, mas aí vamos piorar a defesa e o passe", afirma Sohn. Para complicar a situação do coreano, que deixa transparecer em sua fisionomia a angústia provocada por essas dúvidas, o canhoto Ângelo, que seria uma de suas opções, contundiu-se no treino de ontem e sua presença amanhã é incerta.

"O Ângelo sofreu uma lombalgia traumática em conseqüência de um movimento malfeito após um bloqueio", diagnosticou o médico Carlos Antônio Ferreira Pereira. O jogador ficou em tratamento fisioterápico à tarde, tomando analgésicos e relaxantes musculares. Não participou do treino da tarde e hoje será novamente examinado.

No coletivo que Sohn comandou ontem, no Mineirinho, o treinador surpreendeu os próprios jogadores ao deixar Henrique Bassi, juntamente com Ricardo Santiago, fora até da equipe reserva. Ele armou o time titular com Eduardo, Silvio (substituiu Boni), Pelé, Jorge Edson, Cidão e Urbaninho, que, embora o coreano não confirme, parece ter garantido sua escalação, no lugar de Hélder. "Escalei dois juvenis no time reserva para aumentar o bloqueio. Quero que os atletas fiquem acostumados com um bloqueio alto e forte", explicou. Os dois juvenis utilizados, Marcelo e Edilson, medem quase dois metros de altura. Um deles ficará no banco de reservas, caso Ângelo não tenha condições de jogo.

Os 20 mil ingressos para o jogo de amanhã no ginásio do Mineirinho, começaram a ser vendidos ontem, pelos preços antigos: NCz$ 0,50 a arquibancada e NCz$ 4 1,00 a cadeira. A Confederação Brasileira de Vôlei não conseguiu autorização junto ao Ministério da Fazenda para aumentar os preços para NCz$ 1,00 e NCz$ 3,00, respectivamente.

Belo Horizonte — Waldomar Sabino

Urbaninho (D) deve substituir Hélder (E) no jogo de amanhã

Brunoro quer ataque forte

SÃO PAULO — A equipe da Pirelli embarcou às 17 horas de ontem para Belo Horizonte e seguiu direto para o ginásio do Mineirinho, onde realizou mais um treino para a quarta partida do *play-off* do Campeonato Brasileiro masculino de vôlei, a ser disputada amanhã pela manhã. O técnico José Carlos Brunoro não exigiu muito dos jogadores, optando por um treino de reconhecimento.

A Pirelli volta a treinar hoje em dois períodos e, desta vez, Brunoro pretende orientar treinos mais rigorosos, especialmente na parte tática. "Nosso bloqueio tem sido uma grande arma mas ainda pode melhorar, principalmente se trabalhar mais sintonizado com a defesa", afirmou Brunoro antes da viagem.

As estatísticas dos três primeiros jogos contra o Fiat-Minas comprovam o que fala o técnico. Dos 170 pontos que marcou (45 no primeiro jogo, 68 no segundo e 57 no último) 34 foram conseguidos pelo bloqueio e 65 em contra-ataques, que na maioria das vezes só são possíveis quando o bloqueio consegue amortecer o ataque adversário, ou quando a defesa recupera a bola. A Pirelli marcou ainda 26 pontos em conseqüência de saques, considerados aí os *aces* (pontos diretos), os pontos causados pela má recepção adversária e as bolas que voltam de graça; e 45 provenientes de erros adversários.

Os atacantes de ponta Pampa e Carlão dividem, com 23 pontos cada, a liderança dos pontos marcados de contra-ataques. Juntos, eles têm 70% dos 65 pontos conseguidos por sua equipe neste fundamento. Luiz Alexandre com 6, William com 5, e Claudinei e Maurício com 4 pontos cada, foram os jogadores que fizeram os outros pontos de contra-ataques.

Pampa também foi o jogador mais efetivo em dois outros fundamentos. Ele foi responsável por 7 pontos de saque, contra 6 de Celsinho e Claudinei, 4 de Carlão e 3 de Luiz Alexandre, num total de 26, e marcou ainda outros 10 de bloqueio. Neste fundamento Luiz Alexandre fez 8 pontos, Carlão 5, William 4, Claudinei 3 e Maurício e Wagner 2 cada, totalizando os 34 pontos.

Cuba não cobra — O Governo cubano anunciou ontem que ninguém pagará ingresso para assistir às competições dos Jogos Pan-Americanos, que serão realizados em Havana e Santiago de Cuba, em 1991. É a primeira vez que isso acontece na história da competição. Cuba decidiu também pagar os custos de 10 esportistas de cada país e um adicional às delegações que concordarem em ficar na subsede de Santiago, extremo oriente do país. Já confirmaram presença nos Jogos 39 países.

RD 350 — Será disputada amanhã, em Interlagos (SP), a primeira etapa da quarta edição da Copa RD 350 de motociclismo, que dará prêmios em dinheiro (NCz$ 123,00) ao *pole-position* e a quem fizer o melhor tempo nas duas baterias da prova. Os dois pilotos com maior número de pontos ao final das cinco etapas irão à final mundial da Copa Yamaha, em outubro, no Canadá.

Isabel — A equipe feminina de vôlei da Sadia conseguiu ontem mais dois importantes reforços para o Campeonato Sul-Americano de Clubes, que disputará de 4 a 10 de abril, em Santiago, Chile: Isabel, que jogará mais este torneio pela equipe campeã brasileira antes de se transferir para o Toshiba, do Japão, e a atacante de ponta Luiza, que jogou pelo Pão de Açúcar na última temporada. Em compensação perdeu Dora, que não renovou contrato e tem propostas do Pão de Açúcar e do Atlantic Tour, equipe em formação no Rio de Janeiro, que tenta ainda contratar quase toda equipe da Lufkin.

Natação — A Seleção Brasileira de Natação embarcou ontem para Nice, na França, onde disputará a Copa Latina, a partir do dia 7 de abril. Viajaram 24 nadadores, entre eles Rogério Romero, Cristiano Michelena e Daniela Lavagnino, mas sem Patrícia Amorim, recordista sul-americana, que pediu dispensa por problemas de saúde. Os principais adversários para a equipe brasileira são os italianos e os franceses.

Surfe — Os brasileiros Fabinho Gouveia e Teco Padaratz participam a partir de hoje, na praia de Manly Beach, na Austrália, da quarta etapa do circuito ASP 89 de surfe, que é liderado por Martin Potter, da Inglaterra, vencedor de duas das três etapas anteriores.

Evert e Sabatini fazem hoje em Key Biscaine a nona decisão desde 85

KEY BISCAINE, EUA — Quando entrarem na quadra central do complexo de tênis de Key Biscaine, ao lado de Miami, a americana Chris Evert e a argentina Gabriela Sabatini decidirão mais coisas do que o título feminino. Quarta do ranking no momento, Evert pode ultrapassar Sabatini, terceira, com uma vitória. Além disso, ampliará para 7 a 2 sua vantagem sobre a argentina em finais de torneios. A Rede Manchete mostra a partida, ao vivo, às 15h.

A americana, cabeça-de-chave dois, classificou-se com uma vitória fácil sobre a compatriota Zina Garrison em 6/3 e 6/1. A argentina, cabeça um, passou à final num jogo muito difícil: venceu a tcheca Helena Sukova, pré-classificada três, em 6/7 (2-7), 6/3 e 6/4.

No masculino, Ivan Lendl, cabeça de chave número um, passou à final ao derrotar o norte-americano Kevin Curren, cabeça três, por 6/2, 6/2 e 6/3. Ele enfrentará o vencedor da outra semifinal entre Thomas Muster(Áustria) e Yannick Noah(França)

Duplas — O Lipton já tem os finalistas de duplas masculinas. Na primeira semifinal, o suíço Jakob Hlasek e o sueco Anders Jarryd (número um do mundo) venceram o sul-africano Piter Aldrich e o americano Danie Visser em 7/5, 4/6, 6/2 e 7/5. Na outra, os americanos Jim Grabb e Patrick McEnroe eliminaram os compatriotas Sammy Giammalva e Glenn Layendecker numa batalha: 4/6, 7/5, 6/7 (5-7), 7/5 e 6/2.

□ O ex-tenista sueco Bjorn Borg entrou com uma ação na Justiça suíça para cobrar US$ 100 mil que alega não ter recebido dos organizadores de um torneio de exibição em Verbier, sul da Suíça, em 1985. Em abril passado, o pentacampeão de Wimbledon (1976/80) foi recebido em audiência por um juiz de instrução para ratificar que realmente queria punir os organizadores em tribunal. Borg parou de jogar em torneios oficiais em 1983.

Jorge Carneiro vence a segunda prova da série principal do hipismo

SÃO PAULO — O conjunto formado pelo cavaleiro Jorge Carneiro e o cavalo sueco Humbug, de 11 anos, venceu a segunda prova da série principal do Torneio Pão de Açúcar, disputada ontem à tarde na pista da Sociedade Hípica Paulista. Eles completaram os dois percursos — obstáculos de 1,50m e 1,60m — sem faltas, ganhando no desempate com o tempo de 46s77. Também sem falta nas duas passagens, o mineiro Vitor Alves Teixeira, com Larramy Cepel-Guabi, ficou em segundo, marcando 47s35, enquanto Cristina Johannpeter, com Societés Joter, foi a terceira, com 54s09. A série principal termina amanhã, com a disputa do Grande Prêmio.

Montando a égua suíça Savanhan Cepel-Guabi, de nove anos, medalha de bronze nos Jogos Olímpicos de Los Angeles, em 84, o cavaleiro Vitor Alves Teixeira venceu a prova ao cronômetro. Os seis conjuntos mais bem classificados não cometeram faltas, mas Vitor se destacou por completar o percurso de obstáculos, à altura máxima de 1,30m, com mais dois segundos de vantagem sobre o segundo colocado.

"Savanah está atingindo sua plenitude agora e é uma égua muito rápida, tendo como característica principal a coragem, mesmo quando eles são abordados muito de perto", explicou Vitor, justificando o risco calculado que correu ao fechar ao máximo as curvas entre os obstáculos. Sua passagem foi perfeita e nenhum dos outros 103 participantes tentou repetir o desempenho de Vitor.

A égua Savanah, que antes pertencia a suíça Heidi Robiani, foi comprata pelo proprietário Otaviano meireles Reis, que a emprestou a Vitor há uma semana.

O torneio prossegue hoje com mais três provas de salto, três de adestramento e uma competição especial de hunter-seat, em homenagem ao JORNAL DO BRASIL. Neste tipo de prova, os concorrentes são avaliados por sua técnica de equitação, independentemente da montaria que estiverem utilizando.

Chuva e lama retardam Camel e equipes acham difícil chegar ao fim

ALTA FLORESTA, Mato Grosso — Caminhos inundados por causa das chuvas e muita lama fizeram com que as 14 equipes que disputam o Camel Trophy 89 só andassem 200 metros durante cinco horas na quinta-feira, nas proximidades de Cachimbo, e não conseguissem dar informações aos organizadores sobre suas posições.

Os 80 participantes já viram vários caminhões abandonados pelo caminho e calculam que não conseguirão chegar a Manaus, término da aventura, no dia 14 de abril, conforme estava previsto meses antes do início da prova.

Moradores de Alta Floresta, onde o Camel 89 começou, também disseram que a época de chuvas dificultaria a vida dos competidores. E não acreditam que o comboio percorra a distância de 1.700km passando pelas cidades de Cachimbo, Riozinho, Itaituba, Santarém, Obidos, Itapiranga e, enfim, Manaus.

A equipe brasileira, formada por Afonso Baldrati e Ricardo Simonsen, tentará melhorar sua atual quinta posição nos testes especiais que decidirão a classificação final em Santarém, prevista para 9 de abril. Quem leva vantagem são os irmãos ingleses Robert e Joseph Ives, proprietários na Inglaterra de um Land Rover 110, o veículo oficial da competição.

Nadja Sonia

Lazaroni muda seleção para próximo jogo

Oldemário Touguinhó

O técnico Sebastião Lazaroni vai alterar a seleção brasileira para o jogo com o Paraguai, dia 12, em Teresina. Ele não gostou das apresentações da equipe nas vitórias por 1 a 0 diante do Equador e sobre o Al Ahli por 3 a 1. Na próxima convocação, quarta-feira, Lazaroni dispensará alguns jogadores e chamará quatro ou cinco novos, que serão observados no amistoso no Piauí. O zagueiro Batista, os apoiadores Zé do Carmo e Uidemar, e os atacantes Rai, Toninho e Vivinho são os mais cotados para sair.

Tudo isso será definido na reunião da Comissão Técnica, segunda-feira à tarde, na CBF. Sebastião Lazaroni achou a partida em Udine, onde Zico se despediu da seleção brasileira, um excelente teste. Segundo Eurico Miranda, diretor de futebol da entidade, o time da partida na Itália, formado por jogadores que atuam na Europa, "será a base da seleção que disputará as eliminatórias da Copa."

A delegação chegou ontem, às 6h, no vôo 711 da Varig, vindo de Madri. A viagem de volta começou em Jeddah, quinta-feira, às 4h de Brasília. A CBF aproveitou para mostrar aos jogadores brasileiros que atuam na Europa a programação que antecede a Copa América. "A maioria aceitou jogar no Brasil dia 8 de junho, contra Portugal, e participar do Torneio na Dinamarca, dia 13, já como parte da preparação para a Copa América e eliminatórias do Mundial da Itália".

O que mais agradou Sebastião Lazaroni nesta excursão foi a partida na Itália. Ele conversou muito com os jogadores e sentiu que todos estão interessados em atuar na seleção. "O desempenho do time no primeiro tempo me deixou confiante. Careca perdeu três gols e Renato também. Ora, isso não é normal. Se eles tivessem acertado, o primeiro tempo seria uma goleada. O segundo tempo foi outro jogo. As mudanças tiraram o ritmo da seleção."

Explicações — O técnico alterou a escalação, porque pretendia observar todos os convocados. "O meu interesse era dialogar com o time e ver como eles estavam tecnicamente. Isso só seria possível colocando todos no campo. Por isso é que troquei muita gente. O que adiantava ter ido à Europa e só olhar a metade do time?"

Sobre o jogo em Jeddah, a maior queixa de Lazaroni foi a falta de combatividade da equipe. O treinador quer a seleção lutando o campo inteiro e, no entanto, observou que a maioria se movimentou muito pouco. Apesar de não ter gostado de vários jogadores, Lazaroni acha que não pode ser muito radical com a seleção, devido à falta de treino. "O time se apresenta logo após uma rodada do Campeonato estadual e entra em campo sem fazer nenhum coletivo. O jogador brasileiro não gosta de marcar. Ele só pensa em atacar. Quando a bola está com o adversário, ele dá liberdade. Isso não pode continuar."

Os jogadores acham que sem tempo de treinamento fica muito difícil jogar na seleção. "O importante é que estamos vencendo. Com um pouco de paciência o time vai melhorar", disse Washington, que voltou com um pequeno corte na testa. Bismarck achou o time lento no primeiro tempo da partida com o Al Ahli. "Só melhorou no segundo tempo". O goleiro Acácio reclamou do vento, "que mudou o rumo da bola diversas vezes. Enquanto médico Lídio Toledo comemorava os 4 a 0 do Botafogo sobre o Porto Alegre, Lazaroni admitia que poderia convocar algum jogador do time. O lateral Josimar e os atacantes Mauricio e Paulinho Criciúma são os mais cotados.

Pelo jogo em Jeddah, a CBF recebeu US$ 150 mil. Eurico Miranda explicou que os jogadores do Internacional só serão convocados se o clube for eliminado da Taça Libertadores. "Não me perguntem pelo Bobô, que é problema do Lazaroni e do São Paulo. Só garanto é que haverá novidades no dia 5", afirmou o dirigente. O presidente da CBF, Ricardo Teixeira, ficou na Europa para resolver alguns problemas. Ele já começou a negociar a liberação dos jogadores que estão no exterior e poderão ser convocados por Lazaroni.

Barcelona — Reuter

Romerito foi aprovado nos exames médicos e posou para fotos

Napoli enfrenta Juventus sem poder sequer empatar

ROMA — A pedido do Napoli, que tem um jogo dificílimo pela semifinal da Copa da Uefa contra o Bayern na quarta-feira, o principal jogo da 23ª rodada do Campeonato Italiano foi antecipado de domingo para hoje. Diante de sua torcida mas desfalcado de Diego Maradona, o Napoli enfrenta a Juventus num outro jogo decisivo. Quatro pontos atrás do líder Internazionale, que tem uma partida fácil contra o Como, o time napolitano não pode perder pontos no jogo de hoje, o terceiro entre os dois clubes em 20 dias.

O Milan, 10 pontos atrás da Inter, também antecipou sua partida contra o Atalanta, em Bérgamo, para hoje pois enfrenta o Real Madri, também na quarta-feira, pela semifinal da Copa dos Campeões. O Milan terá três desfalques importantes — os holandeses Gullit e Rijkaard, contundidos, e o apoiador Ancelotti, suspenso — pois preferiu recuperar os dois jogadores com problemas tranqüilamente para o jogo contra o Real Madri.

Amanhã, a principal partida é a defesa da liderança pela Inter, no Estádio San Siro, em Milão, contra o Como. O artilheiro do campeonato Aldo Serena, com 15 gols, e o zagueiro Ferri — ambos da seleção italiana — não jogam mas a Inter com seus 38 pontos é franco favorito contra o Como que está em 16º lugar com apenas 17 pontos.

Para os brasileiros, a novidade é a volta de Renato e Andrade ao time do Roma que enfrenta amanhã o Cesena. Em Turim, estarão em campo quatro brasileiros: Müller, pelo Torino (Edu está suspenso), e Edmar, Tita e Junior pelo Pescara. Os outros jogos de amanhã são Bologna x Sampdoria, Verona x Lazio, Ascoli x Lecce e Fiorentina x Pisa, que será transmitido pela TV Bandeirantes a partir das 10h30.

Cruyff ainda não definiu se Romerito estréia hoje

BARCELONA, Espanha — O maior clássico do futebol espanhol será transmitido hoje, às 18h30 (horário de Brasília), pela Rede Manchete. O Barcelona tem uma de suas últimas chances de diminuir a diferença que o separa do líder do Campeonato, o Real Madrid, no jogo marcado para seu estádio, o monumental Nou Camp. A torcida catalã aguarda com interesse a definição quanto à estréia de Romerito, contratado esta semana ao Fluminense e aprovado em todos os exames médicos e físicos. Só depende do técnico Johan Cruyff para ser escalado.

O Real Madrid segue na ponta do Campeonato, três pontos à frente do Barcelona e com um jogo a menos — tem uma partida pendente com o Osasuña, em campo neutro. E uma vitória do Barcelona aumenta o interesse pelo desfecho de um certame restrito hoje a duas equipes. Outra atração para o público brasileiro é o zagueiro Aloísio, ex-Internacional, titular do time da Catalunha.

Time por time, o Real Madrid leva ligeira vantagem, com o mexicano Hugo Sanchez, o alemão Bernd Schuster e vários jogadores da seleção espanhola: os zagueiros Martin Vasquez e Gordillo, os meio-campistas Gallego e Michel e o atacante Butragueño. O Barcelona tem o goleiro titular da Espanha, Zubizarreta, e no ataque Salinas e o inglês Lineker, artilheiro da última Copa do Mundo.

João Saldanha

Garantia para crianças

Foi cedo ainda, ali pelas sete, sete e pouco da manhã, quando liguei para a Rádio Tupi. Eu explico: diariamente tenho um programete às sete e trinta, dentro do "Luciano Alves". Então a rádio instalou uma L.P. lá em casa. Não é privilégio. Na casa de todos os "papagaios", temos linhas. Muito bem, então eu liguei para esperar minha hora. E já estava no ar um colega falando do Galeão para entrevistar o Eurico. O Eurico do Vasco e da CBF. Nem deu para identificar o repórter, mas a pergunta foi direta: "E o jogo do Botafogo vai ser mesmo em São Januário, ou será levado para o Maracanã?" Eurico se ajeitou todo e parece que subiu num caixotinho. Sabem como é, para dar mais ênfase. Assim como orador de comício na Cinelândia. A voz vai mais longe e a coisa fica mais importante. Transas da comunicação moderna. E veio Eurico ao ar tonitroante: "O patrimônio do Vasco da Gama não pode ser ameaçado por estranhos!" Caramba, fiquei cismado e muito curioso. O que estaria havendo?

Foi quando peguei o jornal e li logo a manchetona da página de esporte: "Polícia reforça segurança em São Januário." Antes mesmo de entrar no ar liguei para o "Jornalismo". Queria saber o que aconteceria em São Januário. Cheguei a pensar que "Los Niños maricones del caribe" viriam fazer espetáculo. Foi lembro que lá mesmo, quando eles cantaram, morreu uma garota esmagada pela esculhambação dos promotores. E pensei: estão aí de novo. Mas antes de entrar no ar e muito preocupado com as palavras do Eurico, de cima do caixotinho, telefonei para saber o que estava programado para o Estádio do Vasco e que estava deixando todo o mundo apreensivo. E veio a resposta: "Então não sabes? É o jogo do Botafogo com o Americano". Ainda respondi: o quê, meu bicho?! De lá falaram: "É o jogo. Pode estourar o Estádio e estão tomando providências."

Bom, quer dizer, lá em São Januário temos trinta e cinco mil lugares para acomodar o público. E apesar dos boatos de o Caixa D'Água, fanático torcedor do Americano, ter anunciado que vai contratar trezentos ônibus (Nota: o Corintians tentou contratar duzentos para a semifinal do campeonato brasileiro mas só conseguiu cem). Bem, quer dizer, não duvido da capacidade de contratarem trezentos ônibus. O difícil vai ser enchê-los, principalmente quando se sabe que o jogo vai direto para Campos pela TV. Assim, mesmo assim, posso acreditar que o Caixa D'Água consiga encher um e, pelo menos, dois ônibus de abnegados torcedores. Mas qual será o objetivo desta onda de terrorismo em torno a uma partida comum de campeonato? Entre um clube chamado grande e outro que levou obrigatoriamente o jogo para o campo do Vasco porque pelo regulamento não é considerado "clássico"?

Estão com medo de quê? Bem, de qualquer forma ficamos sabendo que as autoridades desportivas estão tomando todas as providências para acabar com a boçal violência nos estádios. E estão começando por São Januário onde nem a "Segurança" do Vasco poderá ficar dentro do campo. É bom que façam isto. É muito bom. As senhoras e crianças poderão voltar ao futebol. Amanhã vou escrever "invasão em São Januário".

Fla entra no salão e quer desbancar Bradesco no Rio

O Flamengo passa a disputar mais um esporte. Associou-se à multinacional de computadores Digital Equipament para formar a mais nova equipe carioca de futebol de salão, com o objetivo de quebrar a hegemonia do Bradesco. "Uma associação inédita no Rio de Janeiro", definiu o técnico José Saraiva. Apesar de novo, o Fla-Digital terá a experiência de importantes jogadores que pertenciam ao próprio Bradesco, ao Tigre, de Santa Catarina, e ao Frango Sertanejo, de São Paulo.

"É a primeira vez no Rio de Janeiro que uma empresa multinacional se associa a um clube", explicou José Saraiva. Segundo ele, a responsabilidade pelos resultados da equipe e a necessidade de retorno imediato aumentam por isso. "Estamos trabalhando com um time jovem mas de campeões, como Marquinhos Simpson, que fez parte da equipe do Bradesco, campeã mundial de futebol de cinco, no ano passado", disse.

O objetivo do Flamengo com a nova equipe é quebrar a hegemonia do Bradesco, hexacampeão estadual. "Sabemos que o Bradesco é um dos melhores, mas acredito que nossa equipe se equipare à deles". A principal diferença é o entrosamento. "Reconhecemos nossas dificuldades, afinal eles jogam juntos há seis anos."

A idéia de formar o Fla-Digital partiu de contato informal entre a multinacional e o técnico, há cinco meses. Depois de apresentar os planos ao Flamengo, contando com sua experiência de ex-técnico da seleção carioca, Saraiva reuniu os jogadores Paulo Alfredo, Marquinhos e Cláudinho, todos do Bradesco. Convocou ainda os goleiros Robertinho e Julinho, os zagueiros Paulinho Shaolin e Salvador, além dos alas Marcelo, Rato e Cláudio Melo e dos pivôs Adriano e Renatinho.

O Fla-Digital representará o Rio no Circuito Brasileiro, em julho, ao lado do Bradesco. Este, como campeão brasileiro, seria o único representante oficial do estado, mas permitiu a participação do Flamengo. A estréia do novo time no Campeonato Estadual será em maio.

Tênis de mesa pode ter Israel contra Palestina

DORTMUND, RFA — A organização do campeonato mundial de tênis de mesa tratou de evitar qualquer possibilidade de escaramuça entre as delegações de Israel e Palestina e tratou de providenciar ônibus e hotéis diferentes para as duas equipes. Mas os mesmos organizadores não confirmaram se houve uma seleção pré-determinada de grupos para os dois países. Os israelenses ainda protestaram pelo não-comparecimento do time paquistanês e alegam que estão sendo esnobados.

Os palestinos — um time composto por um iraquiano, um egípcio e um jordaniano — estão no grupo K e os israelenses no L. Mas nenhum deles conseguiu passar pela primeira fase. Agora, podem até se cruzar nas chaves de consolação, o que seria um dos raros encontros entre Israel e Palestina no campo esportivo. A Federação Internacional de Tênis de Mesa (ITTF) reconheceu a Federação Palestina em 1965.

Brasil — A equipe masculina de tênis de mesa do Brasil não conseguiu, como era previsto, terminar a fase inicial do campeonato mundial em primeiro lugar e agora junta-se à feminina para tentar se situar entre as 17ª e 32ª posições do torneio. Ontem, os homens perderam de 5 a 0 para a Alemanha Ocidental, sétima colocada no torneio da Índia, em 1987. Pela segunda fase, eles venceram a Malásia em 5 a 2. No feminino, Edna Fujii e Carla Tibério estrearam na segunda fase com outra derrota, 3 a 0 para a Dinamarca.

Resultados — Feminino: China 3 x 0 Tcheco-Eslováquia; Coréia do Sul 3 x 0 Formosa; Japão 3 x 0 EUA; Coréia do Norte 3 x 2 Bulgária; Hong Kong 3 x 0 URSS; Romênia 3 x 0 Iugoslávia; Hungria 3 x 1 Inglaterra; Suécia 3 x 2 Holanda. Masculino: Suécia 5 x 4 Coréia do Sul; China 5 x 1 Hungria; Tcheco-Eslováquia 5 x 2 Japão; Nigéria 5 x 2 Formosa.

Esportes na TV

Hoje

Hora	Programa	Canal
9h30	**Esporte 89** — Tênis: torneio WCT	6
10h	**Bike show** — reportagens exclusivas sobre motociclismo	7
11h30	**Mundo dos esportes** — variedades	6
12h	**Manchete esportiva** — Copa Rio e Brasileiro de vôlei	6
	Esporte total — variedades	7
12h40	**Globo esporte** — Barbadas do turfe com Ernâni Pires Ferreira. Taça Brasil. Brasileiro de vôlei. Brasileiro de vôo livre.	4
15h	**Tênis** — Final feminina do torneio Lipton, EUA, ao vivo. Narração de Ruy Viotti	6
18h30	**Futebol** — Barcelona x Real Madri, VT. Narração de Alberto Léo e comentários de Marcio Guedes, dos estúdios da emissora no Rio de Janeiro.	6
18h40	**Realce** — reportagens exclusivas sobre surfe, windsurf e skate.	9

Amanhã

Hora	Programa	Canal
10h	**Vôlei** — Pirelli x Fiat Minas, ao vivo. Brasileiro de vôlei. Narração de Luiz Alfredo, comentários de Luis Fernandi Lima e Bernadinho e reportagem de Isabela Scalabrini.	4
	Vôlei — Pirelli x Fiat Minas, ao vivo. Brasileiro de vôlei. Narração de Ivan Mendes, comentários de Jorge Barros e reportagem de Marcelo Passos.	6
10h10	**Futebol** — reportagem sobre a seleção brasileira.	7
10h30	**Futebol** — Fiorentina x Pisa, ao vivo. Campeonato Italiano. Narração de Luciano do Vale, comentários de Flávio Prado.	7
12h	**Esporte e ação** — variedades	6
12h30	**Boxe** — Torneio de boxe amador	7
13h	**Esporte 89** — Mundial de esqui alpino (EUA)	6
13h15	**Futebol de aspirantes** — Corintians x Botafogo, ao vivo. Copa João Saad. Narração de J. Junior, comentários de Mario Sergio e reportagem de Marcelo Bianconni.	7
14h	**Stadium** — variedades	2
15h15	**Boxe** — Ron Curry (EUA) x Renne Jaquot (França). Narração de Alexandra Santos, comentários de Newton Campos.	7
17h	**Basquete** — Ravelli x Pirelli, ao vivo. Taça Brasil. Narração de Osmar de Oliveira comentários de Alvaro José e reportagem de Gilson Ribeiro.	7
18h	**Futebol** — Botafogo x Americano, ao vivo. Narração de Paulo Stein, comentários de João Saldanha e reportagem de Antonio Stockler.	6
18h45	**Futebol** — Compacto dos jogos do campeonato paulista.	7
20h	**Automobile** — reportagens exclusivas sobre automobilismo. Entrevista com Celso Itiberê	9
21h45	**Show de gols** — Gols nacionais e internacionais. Apresentação de Alberto Léo.	6
22h	**Camisa 9** — Mesa redonda com Luiz Orlando, Orlando Batista, Oldemário Touguinhó e convidados. Gols da rodada.	9
22h10	**Esporte espetacular** — Gols nacionais e internacionais. Compacto de Botafogo x Americano. Brasileiro de vôlei. GP Japão de motociclismo. Taça Brasil de basquete.	4
22h30	**Tênis** — final masculina do torenio Lipton, realizado nos EUA, ao vivo. Narração de Ruy Viotti	6
23h	**sporte visão** — Mesa redonda com Januário de Oliveira, Roberto Porto, Sergio Cabral, Rui Porto e convidados. Gols da rodada.	6

Hoje, na Gávea

1º Páreo — Às 14 horas 1.200 metros
NCz$ 780,00 — Dupla-exata — Prêmio Sing Sing

1 Hamurdinos, J. Queiroz 1 55
2 Mister Jonas, J. Aurélio 2 55
3 Midas King, J.F. Reis 3 55
4 Unusual light, C. Lavor 4 55

2º Páreo — Às 14h30m — 1.200 mts.
NCz$ 780,00 — Dupla-exata — Prêmio encore

1 Unitaire, C. Lavor 1 55
2 Green Printed, L.F. Gomes 2 55
3 Gentle Acclaim, E.S. Rodrigues 4 55
4 Quotation, J.M. Silva 5 55

3º Páreo — Às 15 horas 1.000 (GRAMA)
NCz$ 450,00 — TRIEXATA-DUPLA EXATA
PRÊMIO LORETTA
INÍCIO DO CONCURSO DE SETE PONTOS

1 Denera, W. Guimarães 1 55
2 Rigote, J. Freire 2 57
3 Equilibrio, J. Garcia 3 57
4 Lico Flete, C. Lavor 4 57
5 Big Nabre, R. Machado 5 57
6 Caudez, R. Antonio 6 57
7 Totinha, W. Gonçalves 7 57
8 Tropical Kiss, J. Queiroz 8 57

4º Páreo — Às 15h30m — 2.000 (GRAMA)
NCz$ 600,00 — TRIEXATA-DUPLA EXATA
PRÊMIO HARAS GUANABARA — HANDICAP

1 Single, J.F. Reis 1 57
2 Ingratz, J. Pinto 2 60
3 Coldre, E.S. Rodrigues 3 56
4 Canalou, J. Ricardo 4 55
5 Comprador, G.F. Almeida 5 52

5º Páreo — Às 16 horas 1.000 (GRAMA)
NCz$ 600,00 — DUPLA EXATA (HANDICAP)
PRÊMIO BUCAREST

1 Your Song, J. Machado 54
2 Anacapri Heaven, M. Cardoso 2 58
3 Rita Rose, J. Ricardo 3 56
4 Centelha de Fogo, E.S. Gomes 4 52
Palm-Bassa, R. Rodrigues 5 51

6º Páreo — Às 16h30m — 1.000 (GRAMA)
NCz$ 490,00 — TRIEXATA — DUPLA-EXATA
PRÊMIO LOHENGRIN

1 Omaidé, W.F. Carvalho 1 57
2 Elamada, C.A. Martins 2 57
3 Adriana Girl, C. Vasconcelos 3 57
4 Fina Liz, J. Freire 4 57
5 Gobemouche, E. Caminha 5 57
6 Nudge, G.F. Silva 6 57
7 Princesa Carioca, M. Cardoso 7 57

7º PÁREO — Às 17 horas 1.200 metros
NCz$ 600,00 — TRIEXATA — DUPLA-EXATA
PRÊMIO EMPEÑOSA

1 Deese des Champs, J. Ricardo 1 59
2 Sollamagnire, J. Pessanha 2 56
3 Mal D'Amour, L.F. Gomes 3 56
4 Cavada, E.S. Gomes 4 56
5 Pizzanela, L.A. Alves 5 56
6 Urgent Light, M. Cardoso 6 53

8º PÁREO — Às 17h30m — 1.200 metros
NCz$ 600,00 — TRIEXATA — DUPLA-EXATA
PRÊMIO ORSENIGO — PÁREO DE LEILÃO

1 Carnival's Glory, G.F. Silva 1 56
2 Flaring Lady, J. Pessanha 2 56
3 Dadril, J. Machado 3 56
4 Tomemora, C. Lavor 4 56
5 Licania, J. Ricardo 5 56
6 La Host, P. Vignolas 6 56

9º Páreo — Às 18 horas — 1.600 metros (VAR)
Cz$ 490,00 — TRIEXATA — DUPLA EXATA
PRÊMIO EMBUCHE

1 Kalababu, L. Gonçalves 1 57
2 Quê-Quê, J.M. Silva 2 57
3 Dilema Arabesco, G.F. Silva 3 57
4 Enrico Caruso, C. Xavier 4 57
5 El Pelicon, C. Lavor 5 57
6 Arabesco, J. Ricardo 6 57
7 Le Cardo, F. Pereira Fº 7 57
8 Castram, G.F. Almeida 8 57
9 Dardanel, G. Guimarães 9 57

Indicações

1º Páreo	Unusual Light ■ Midas King ■ Mister Jonas
2º Páreo	Quotation ■ Gentle Acclaim ■ Unitaire
3º Páreo	Denera ■ Tropical Kiss ■ Lico Flete
4º Páreo	Canalou ■ Ingratz ■ Single
5º Páreo	Your Song ■ Rita Rose ■ Palm-Bassa
6º Páreo	Princesa Carioca ■ Nudge ■ Adriana Girl
7º Páreo	Deese Des Champs ■ Urgent Light ■ Pizzanela
8º Páreo	Flaring Lady ■ La Host ■ Licania
9º Páreo	Dilema Arabesco ■ Arabesco ■ Dardanel
Acumulada	1º4(Unusual Light), 5º1(Your Song) e 8º2(Flaring Lady)

Cânter

Campo provável — A Trump Cup já tem vários nomes confirmados e o campo praticamente definido, embora o prazo para as inscrições só termine às 12h de segunda-feira. Do turfe carioca deverão estar presentes Troyanos, Satyr, Bat Masterson, Ego Trip, Breiter, Jack Bob (foto), Depositante, Shelter, Jump For Joy, Qualificado e Fausse Monnaie. Os paulistas vão ser representados por Meu Gaúcho, American Boy, Very Lazy, Paaguaçu e Du Marier.

Concurso — Apenas 14 apostadores acertaram o concurso dos sete pontos da corrida noturna de quinta-feira e cada um vai receber NCz$ 765,52.

Aumento — Conforme estava previsto pela Comissão Coordenadora da Criação do Cavalo Nacional(CCCCN), as dotações dos páreos na Gávea sofreram um reajuste de 20% a partir da reunião desta tarde no prado carioca.

Aprontos — Urgent Light, pensionista de José Luís Pedrosa Júnior, foi o destaque nos aprontos para a corrida desta tarde. Muito veloz, a conduzida de Marcelo Cardoso passou os 600 metros em 35s3/5 dando a impressão que pode dar um susto na favorita Deese Des Champs. Gentle Acclaim também impressionou ao assinalar 36s1/5 nos 600 metros. Não valeu a corrida de estréia, quando derrubou seu piloto, Edvaldo Rodrigues. Anacapri Heaven fez partida curta de 400 metros em 23s escassos.

Zaca Feitosa — 25/03/88

Trump Cup — Bat Masterson realiza seu último trabalho para a Trump Cup hoje de madrugada, mais precisamente às 5h30, conduzido por Juvenal Machado da Silva. Jack Bob, considerado o principal adversário do favorito Troyanos, trabalha amanhã cedo com Francisco Pereira. Também estarão na raia no final de semana Breitner e Qualificado. Ego Trip trabalhou muito bem em Itaipava, aos cuidados de João Luiz Maciel. Troyanos e Satyr treinam em Teresópolis com Wilson Lavor.

Jogo do Botafogo é mesmo em São Januário

O jogo Botafogo x Americano será em São Januário e jamais esteve ameaçado de mudar de local. Não passou, portanto, de bravata a declaração do vice-presidente de futebol do Vasco, Eurico Miranda, de que a chance de a partida ser no estádio vascaíno era "zero". O diretor técnico da Federação de Futebol do Rio, Nilson Matos, explicou que, estatutariamente, a entidade pode determinar uma partida oficial de seu campeonato em qualquer estádio que tenha aprovado.

Apesar disso, o Botafogo, mandante do jogo, aceitou assumir a responsabilidade por possíveis danos em São Januário, atendendo à exigência do Vasco. O clube enviou telex, ontem à tarde,à federação, dizendo que só concordava em ceder seu campo se a entidade, que o escolhera, se responsabilizasse por possíveis danos ao patrimônio vascaíno. O vice-presidente da Federação, Álvaro Bragança, repassou o encargo ao Botafogo. E seu presidente em exercício, Roberto Dreux, se ~~comprometeu~~, em novo telex, a cumprir as exigências.

"Não há alternativa". Assim o diretor técnico da Federação comentou a possibilidade de o Vasco vetar São Januário. "Ou é lá ou se reúne o Conselho Arbitral dos clubes em regime extraordinário, nem que seja na manhã de domingo, para aprovar a mudança para o Maracanã. Mas, desde já, sabemos que a dupla Fla-Flu não daria unanimidade. E a opção por Moça Bonita não existe, porque o estádio do Bangu é capaz de abrigar apenas cerca de 15 mil torcedores."

No Botafogo, o vice-presidente de administração, Luis Desiderati, primeiro a saber da exigência do Vasco, concordou que o clube se responsabilizasse por possíveis danos às instalações de São Januário, mas não acha que possam ocorrer problemas graves, por ser jogo de apenas uma torcida e com forte policiamento.

Para garantir a segurança em São Januário, a Polícia Militar usará cinco forças de choque (cada uma com 22 homens) dentro e fora do estádio, fora policiais de trânsito e do Posto Policial Comunitário da Barreira do Vasco. Há a possibilidade de reforço por parte da polícia montada. Vasco e Botafogo também terão seus esquemas de segurança.

Sérgio Moraes

Milton Cruz (D) tem a primeira chance de começar jogando, no lugar de Mazolinha

Fla faz amistoso para movimentar time e só escala três titulares

No futebol, como na política, o Flamengo está vivendo dias atípicos. Sem jogo este fim de semana pelo Campeonato Estadual, Telê resolveu, para manter os jogadores em atividade, fazer hoje um amistoso. A primeira intenção era jogar contra algum clube grande de uma capital nordestina, por uma cota de NCz$ 10 mil.Acabaram acertando uma partida com o América de Três Rios, no interior do estado, por uma cota de NCz$2 mil e colocam no Tiezão — o estádio do América — às 15h45, um time onde só estão escalados apenas três titulares (Zé Carlos II, Ailton e Renato). Sem contar com Zico e com os cinco jogadores que estavam cedidos à seleção brasileira, Telê escalou o terceiro goleiro, Milagres, o lateral Adalberto, que está para ser emprestado, e Waldeir, cabeça-de-área do Mixto do Mato Grosso e que faz estágio no Flamengo.

O presidente Márcio Braga chegou ao Rio, vindo de Brasília, dando murros na mesa e jurando que hoje, em reunião de diretoria, às 15h, o sócio Júlio Gomes, candidato de oposição à presidência, será suspenso do clube, primeiro passo para sua expulsão definitiva, a ser votada pelo Conselho Deliberativo. Vai ainda processá-lo por calúnia e difamação e pedir a retirada da benemerência do ex-presidente do clube, Antônio Augusto Dunshee de Abranches, aliado de Júlio Gomes.

O dirigente garantiu que não abandona a presidência, a não ser vencido por um candidato eleito diretamente e afirmou que qualquer tentativa de intervenção será recebida na porrada.Segundo o advogado Clóvis Sahione, reconduzido à procuradoria geral do clube, na semana que vem será marcada nova data para as eleições, em mais um jogo de cena inútil nesse emaranhado de liminares e mandados de segurança sucessivos.

Fernando Lemos — 8/7/88

Renato foi escalado para o amistoso

Time será festejado na entrada em campo

O local do jogo de amanhã entre Botafogo e Americano é um dos problemas que menos está preocupando as torcidas organizadas do clube. Após lotarem as arquibancadas de Marechal Hermes no treino coletivo de ontem, os chefes de torcida organizavam a festa que pretendem fazer para recepcionar a entrada em campo dos jogadores. O chefe da Folgada, Russão, era um dos mais animados, e só estava preocupado com a saída do técnico Valdir Espinoza.

"Convoco todos os torcedores para a carreata que a Folgada vai organizar amanhã. A saída será às 12h30 e sairá do portão 18 do Maracanã, seguindo até São Januário. Será uma grande festa", exaltou Russão. Quanto a Espinoza, os torcedores, embora tenham implorado para que ele permanecesse, estavam conformados e garantem que só querem que o técnico lhes dê o título: "Sei que o que move o mundo é o dinheiro e não há como segurá-lo", disse o chefe da Folgada.

Alguns torcedores, que não pertencem a nenhuma facção, mostravam-se apreensivos com as confusões que podem ocorrer amanhã. Mesmo assim, a maioria se preocupava mais com a situação alvinegra no campeonato: "É um absurdo marcarem esse jogo para São Januário. O Flamengo saiu da Rua Bariri. Por que temos que jogar lá? Estão armando para cima da gente", desabafava o alemão Klaus Vilela.

Torcida pede para técnico ficar

"Fica, fica, fica." Em coro, dezenas de animados torcedores que assistiram ao apronto do Botafogo, ontem em Marechal Hermes, tentavam convencer o técnico Valdir Espinoza a não trocar o clube pela seleção do Kwait, ao final do Campeonato Estadual: "O Emil (Pinheiro, vice de futebol) não vai deixar ele sair", sonhava o ponta Maurício. Apesar de comoverem o técnico, os apelos têm poucas chances de surtir efeito, pois o próprio Emil admite ser difícil segurar o treinador. Este definiu Milton Cruz como novo titular no ataque.

"Ele tem mulher e dois filhos. A proposta é irrecusável e eu não seria amigo dele se lhe pedisse para ficar. Vamos ver se, caso conquistemos o título, ele se sensibiliza e fica", disse o dirigente. Espinoza deve levar para o Kwait o preparador físico Ithon Fritzen, que trabalhou com ele na Arábia Saudita. Sua preocupação antes do treino era que a notícia de sua saída não abatesse os jogadores. Pouco depois, o temor era totalmente afastado. Apesar do forte calor, o treino foi o melhor desde que o treinador chegou, com muita movimentação e, para delirantes aplausos da torcida, muitos gols (5 a 1 para os titulares).

Espinoza confirmou Milton Cruz como titular na partida de amanhã, em São Januário, contra o Americano: "Fez um belo treino e vai começar", disse o empolgado técnico. A questão do local da partida não preocupou os jogadores: "Do jeito que o time está, podem marcar o local que vamos lá sem medo", disse o técnico. Consciente de que está a 270 minutos da decisão do campeonato (o que não acontece desde 1976), ele afirmou que "são 270 minutos, divididos em três partes de 90; pensamos só nos primeiros 90".

Sérgio Moraes

Espinoza, bem requisitado

Eurico promete dar bronca hoje para despertar o Vasco

Os jogadores do Vasco que se preparem: hoje cedo, quando chegarem a São Januário serão interpelados pelo vice-presidente de futebol, Eurico Miranda. "Antes, fui no tornozelo deles. Agora, vou entrar na canela para quebrar", ameaçou. É a segunda vez que o dirigente reúne o grupo para discutir a má fase do time. Na primeira, usou tom paternalista e foi compreensivo. Esta manhã será uma conversa bem diferente. Admitiu fazer qualquer coisa para não perder o tricampeonato.

"Sempre achei o time do Vasco o melhor do Brasil. Alguma coisa está errada. Pode ser que esteja errado e tenha que reformular a equipe", voltou a ameaçar. As providências a serem tomadas, segundo Eurico Miranda, dependerão "do que sentir dos jogadores na reunião". A necessidade de reforços, no entanto, já é um ponto definitivo. Hoje, o dirigente espera manter contato com o empresário Juan Figger, que ficou de vir ao Rio no fim de semana, para tratar da contratação por empréstimo de Ricardo, do Sporting.

Não será uma negociação fácil, embora o próprio Ricardo já tenha manifestado interesse em vir para o Vasco. O problema é que o São Paulo também deseja o jogador, que ficaria no Brasil temporariamente para ser vendido depois para um clube da Itália, Espanha ou mesmo Portugal. Outro reforço pretendido é o zagueiro Fernando, que defendeu o próprio Vasco. Se o Louletano garantir a vaga na primeira divisão — faz um jogo decisivo amanhã na Ilha da Madeira, com o União — são boas as possibilidades de o clube liberá-lo por empréstimo ao Vasco.

O técnico Sérgio Cosme também está preocupado com o sistema defensivo do time. Ontem, depois do coletivo — 2 a 2, gols de William e Sorato para o time principal —, anunciou que mudará o sistema de marcação da equipe, que passará a jogar mais recuada, marcando na sua intermediária, beneficiando também os contra-ataques.

Paraguai faz arranjo para manter times na Taça Libertadores

BUENOS AIRES — De nada valeram os protestos do Colo Colo, da Federação Chilena e da imprensa quanto à lisura do jogo Sol de America 5 x 4 Olimpia, que classificou os dois times paraguaios à segunda fase da Taça Libertadores. A Confederação Sul-Americana de Futebol confirmou a classificação dos paraguaios e a eliminação do Colo Colo.

O jogo chegou a ser iniciado na quarta-feira, mas foi interrompido aos 24 minutos do primeiro tempo, por falta de energia elétrica. Como Cobreloa e Colo Colo empataram em 2 a 2, Sol de America e Olimpia voltaram a campo no dia seguinte sabendo que resultado lhes seria suficiente. E o 5 a 4 a favor do Sol de America foi o único resultado que interessava ao futebol paraguaio.

Colo Colo e Olimpia terminaram empatados em número de pontos, vitórias e saldo de gols. E o segundo levou vantagem no critério de gols marcados, com um a mais do que os chilenos. A imprensa do Chile classificou de vergonhoso o jogo que definiu os classificados do grupo. O secretário da Confederação Sul-Americana de Futebol, Eduardo Deluca, concorda com as denúncias: "É muito difícil demonstrar que houve um arranjo, mas não há dúvidas de que existiram irregularidades."

Até a imprensa do Paraguai concordou com as críticas. Mas responsabilizaram também a Confederação Sul-Americana, presidida pelo paraguaio Nicolas Leoz, por aceitar um calendário com jogos entre times do mesmo país na última rodada de um grupo. "Olimpia e Sol transaram. Colo Colo ficou fora", estampou em manchete o *ABC Color*. "Sol de America e Olimpia se deram as mãos. O público se divertiu bastante", publicou *Noticias*. O jogo foi transmitido pela TV para o Chile.

Tasso Marcelo

Com o xadrez, a meninada do Vasco espanta a monotonia e aprende a se concentrar

Como afastar o tédio das crianças

Xadrez impede a garotada de se sentir presa

Tadeu de Aguiar

Quando a bola começar a rolar hoje pelos campeonatos estaduais de infantil e juvenil, o Vasco terá concluído etapa importante de adaptação ao Rio de meninos entre 13 e 15 anos, que vieram de quase todas as partes do país com o sonho de se tornar jogador de futebol. "Com a competição, eles têm em que se concentrar e a saudade da família, dos amigos e de casa diminui", comentou aliviado Isaías Tinoco, coordenador das divisões inferiores do Vasco. A maior dificuldade dos clubes em formar jogadores é justamente adaptá-los à nova vida.

É evidente que a saudade dos familiares não é substituída com a rotina da competição, embora "a angústia termine na hora de entrar em campo". Para amenizar o sofrimento dos meninos, o Vasco tratou de criar opções de lazer e entretenimento para as horas de folga. Com isso, boa parte dos 48 garotos concentrados em São Januário estudam xadrez e inglês.

"O objetivo é tomar o tempo deles, para que pensem menos na família e não se deprimam. Mas o xadrez acaba sendo importante também por outros aspectos: eles aprimoram o raciocínio e aprendem a se concentrar, o que é fundamental a um jogador de futebol", explicou Tinoco. O início das aulas nos Colégios Gonçalves Dias e Olavo Bilac — onde todos estão matriculados —, previsto para a próxima semana, é outro fator que ajuda a fixar o menino no Rio, segundo Tinoco.

Mesmo assim, há aqueles que não conseguem superar a saudade. O departamento de psicologia do clube, que trabalha em conjunto com o departamento de futebol amador, promove palestras e encontros com jogadores do time principal. Roberto, Mazinho e Geovani foram alguns requisitados para falar de suas experiências. Com isso, os departamentos esperam que a vontade de se profissionalizar supere a dor.

Estratégia é que não falta. Foi o próprio Isaías Tinoco quem lançou a campanha *Adote um colega*. Assim, os jogadores que vivem no Rio levam para casa nos fins de semana aqueles que são de fora. "É um sucesso, porque o garoto encontra um lar, solta pipa, vai à praia, ao baile e volta na segunda-feira bem mais aliviado", alegra-se. Tinoco revela que a preocupação em conter a vontade dos garotos de desistir do futebol por causa da saudade é uma constante. Afinal, pode-se afirmar que é do sucesso deles que depende a formação de novos ídolos no Vasco.

Fluminense — Sem chances de disputar o título do primeiro turno, o tricolor se prepara para o Fla-Flu do dia 9. Ontem houve treino técnico de manhã e hoje a equipe vai à Barra da Tijuca, onde corre e realiza treinamento físico. O clube concluiu as últimas formalidades da transferência do jogador Romerito para o Barcelona. O time misto joga amanhã em Pouso Alegre (Sul de Minas), quando o técnico Othon Valentim observará o lateral-direito Alemão, contratado ao Juventus, de São Paulo.

América — Abrindo a nona rodada da Taça Guanabara, América e Nova Cidade jogam hoje, às 15h30, no estádio da Portuguesa, na Ilha do Governador. O juiz será João José Loureiro. *América:* Paulo Vitor (Fábio), Nival, Édson Luís, Antônio Carlos e Carlos Henrique; Josenilton, Ânderson e Pedro Paulo; Bira, Vagner e Valmir. *Nova Cidade:* Marlúcio, Chiquinho, Cristiano, Firmino e Sérgio; Chico, Noronha e Tornado; Nelsinho, Sinésio e Clóvis.

E as bolas? — Ano passado, a Confederação Sul-Americana de Futebol doou à CBF 40 bolas para serem distribuídas aos melhores times do Campeonato Brasileiro. O Internacional, vice-campeão, reclamou por não ter recebido e, ao investigar o motivo, a CBF constatou que as bolas, recebidas pela administração passada da entidade, não foram distribuídas e nem se encontravam na casa.

Olimpíada — Dirigentes da Fifa e do COI se reunirão semana que vem em Zurique para tentar um acordo para a disputa do futebol na Olimpíada de 1992, em Barcelona. A Fifa, pensando em manter o prestígio da Copa do Mundo, quer limitar a competição a menores de 23 anos. E o COI pretende repetir as últimas experiências: jogadores europeus e sul-americanos que disputarem Copa do Mundo (incluindo-se aí eliminatórias) não podem participar; não havendo ai limite de idades.

Hugo Sanchez — O jornal madrilenho *Marca* publicou ontem que o Juventus, de Turim, redobrará seus esforços para contratar o centroavante mexicano Hugo Sanchez, do Real Madrid, artilheiro dos últimos quatro campeonatos nacionais e segundo goleador do atual, atrás do brasileiro Baltazar, do Atlético Madrid.

Morte — O jogador Mario Gutierrez, da liga de torcedores chilena, morreu na localidade de Pirque, em consequência de um choque de cabeça com um adversário. Ele tinha 32 anos de idade, sofreu traumatismo craniano e foi para o hospital local, não resistindo.

Prazo — Decreto do governo divulgado ontem na Itália estabelece que as cidades sedes da Copa do Mundo terão prazo até 15 de maio de 1990 para terminarem as obras esportivas e de infra-estrutura para o evento. Por causa do atraso nas obras nas cidades — Gênova, Turim, Milão, Verona, Udine, Bolonha, Florença, Roma, Nápoles, Bari, Palermo e Cagliari —, não seria possível concluí-las no prazo anterior, 12 de abril de 1990.

Paraguai — Por causa das chuvas em Porto Espanha, a seleção paraguaia se negou ontem a jogar amistoso com Trinidad-Tobago, dentro de seus preparativos para as eliminatórias da Copa do Mundo. Domingo, o Paraguai joga com a Venezuela, adversária brasileira nas eliminatórias, repetindo a dose na quarta-feira.

JORNAL DO BRASIL

Cidade

Greve do DER terminou Pág. 3

Praias

■ A Feema informa que estão impróprias para o banho de mar as praias de São Conrado (em frente ao Hotel Intercontinental), Leblon (do canal da Rua Visconde de Albuquerque até o Jardim de Alá), Botafogo, Flamengo e Urca. As praias liberadas são Recreio dos Bandeirantes, Barra da Tijuca, Ipanema, Copacabana e Leme. A medição de coliformes fecais nas águas foi feita nas últimas 72 horas.

Olho da rua

■ A secretária Liete Maria Soares ouviu de um funcionário da agência de empregos Guanabara, na Rua do Rosário, Centro do Rio, que não seria contratada por uma firma porque é desquitada.Ela perguntou o motivo e ouviu a seguinte pérola: "A firma para quem estamos trabalhando não aceita esse tipo de mulheres, porque geralmente elas são exageradamente solícitas com os chefes."

■ **Atenção, Sociedade Protetora dos Animais: um quati passa o dia amarrado com uma corda no pescoço no terraço do edifício 246 da Rua Carlos Sampaio, na Praça Cruz Vermelha, Centro do Rio.**

■ A camioneta preta e branca da Polícia Civil, placa RJ 3394, com a inscrição *Detel* estava parada ontem, às 12h30, na esquina da Rua Duvivier, atrapalhando os motoristas que dobravam da Avenida Nossa Senhora de Copacabana.

■ **Técnicos da Secretaria Municipal de Obras e o paisagista Burle Marx estarão hoje, às 9h, na Avenida Atlântica, próximo à Rua Rainha Elizabeth, plantando árvores.**

■ Apesar de Dilza Terra não ter sido reeleita, só no dia 14 de março o Diário Oficial do Município publicou resolução da Mesa Diretora da Câmara exonerando a chefe e mais três funcionários do gabinete da ex-vereadora.

■ **A subsecretária estadual de Cultura, Aspásia Camargo, participa segunda-feira do Congresso Internacional do Centenário da República, às 19h30, na Escola Nacional de Música.**

■ Só agora terminou o ano letivo dos alunos da rede municipal de ensino no Rio, prejudicado pela greve de 155 dias dos professores. As matrículas para o novo ano letivo estão abertas.

■ **Ontem, às 8h30, o motorista do ônibus 11.171, que faz a linha 378 (Marechal Hermes-Castelo), aproveitou a parada no sinal da Rua Araújo Porto Alegre, no Centro do Rio, para calmamente se deliciar com um cachimbo.**

Queixas do Povo

■ Domenico Chiaudrero, morador do Flamengo, reclama do acúmulo de lixo na Rua Machado de Assis, onde pedaços de sofá, latas de tinta e outros detritos estão atravancando a calçada há 15 dias.

O Departamento de Limpeza nº 4 da Comlurb, responsável pela limpeza no bairro, informou que o problema já estava registrado e que o lixo será removido tão logo disponha de um caminhão basculante.

■ Abel Alves, morador do Catete, reclama que um terreno baldio na esquina das ruas Ferreira Viana e Catete virou depósito de lixo e alerta que a quantidade de detritos contra o muro pode provocar desabamento.

O DL-4 prometeu mandar limpar o terreno, caso pertença à prefeitura, ou intimar o proprietário a fazê-lo.

■ Carlos da Silva Miranda, morador de Santo Cristo, reclama do abandono do Parque Machado de Assis, na Rua do Pinto. Ele pede iluminação, limpeza e conservação da área de lazer.

O Departamento de Parques e Jardins informou que o parque será restaurado em breve.

■ A professora Marcy Rangel, moradora de Brás de Pina, zona da Leopoldina, reclama da sujeira e depredação da Praça Anhangabaúba, única área de lazer do bairro.

Segundo o Departamento de Parques e Jardins, a praça também está incluída no programa de restauração de áreas de lazer da cidade.

■ No dia 25 de fevereiro de 1905, o **JORNAL DO BRASIL** publicou a seguinte queixa: "Moradores da Rua Presidente Barroso reclamam providências da polícia contra uma mafia de vagabundos que alli estacionam, dia e noite, proferindo palavrões, promovendo disturbios e impedindo que as senhoras de familia possam chegar a janella de suas casas."

Um mês de 17 dias úteis

O saldo do mês de março, no Rio, descontados sábados e domingos, os feriados da Semana Santa (23 e 24), os dois dias de greve geral (14 e 15), o dia de greve dos rodoviários e ferroviários (28) e o gigantesco congestionamento de anteontem, causado em boa parte pela greve dos funcionários do DER-RJ, foram 17 dias de trabalho. Os chamados dias úteis.

No começo do século 18, quando a Inglaterra caminhava para a Revolução Industrial, reduziu a um mínimo o número de feriados religiosos. Na Espanha, na mesma época, em mais de 100 dias por año — sem contar os domingos — procissões e festas religiosas substituíam o trabalho. O resultado é o que se conhece.

Na crise brasileira, ao lado da radicalização que conduz às ocupações de fábricas, as greves nos serviços públicos deixam a população inerte e desorientada. As opiniões sobre a greve apresentadas abaixo convergem no sentido de que ela deve ser exercida com critério.

O senador Fernando Henrique Cardoso está preocupado: "A radicalização transpôs um traço da direita argentina para a esquerda brasileira: há grupos com postura guerrilheira". O senador Afonso Arinos desfaz ilusões: "O direito de greve nos serviços essenciais não pode ser considerado irrestrito porque depende de lei complementar".

Chiquito Chaves — 23/09/81

Falta quorum para Congresso ditar normas

BRASÍLIA — Não é por falta de projetos que está deixando de ser feita a regulamentação do dispositivo constitucional que estabelece o direito de greve. Propostas existem — dos mais variados tipos. O que está faltando em Brasília é quórum para as votações no Congresso Nacional. Como se previa depois da promulgação da nova Carta, em ano de eleições só os parlamentares mais assíduos freqüentam as sessões na capital.

Nem mesmo a greve geral deflagrada nos dias 14 e 15 motivou congressistas a acelerarem a apreciação dos inúmeros projetos de lei já apresentados regulamentando o direito de greve, conquistado na Constituinte após acalorados discursos. Segundo a Carta em vigor, Artigo 9º, parágrafo 1º, será necessário votar uma legislação complementar para definir o que foi aprovado genericamente como direito.

É necessário, por exemplo, que a lei defina exatamente o que são serviços essenciais e estabeleça como os funcinários públicos entrarão em greve. Essa lacuna da nova Constituição, promulgada há mais de cinco meses, provocou pelo menos um conflito sério, em novembro passado, quando forças do Exército ocuparam a Companhia Siderúrgica Nacional, em Volta Redonda. Os militares, alegando que o direito de greve não fora regulamentado, consideraram válido utilizar a Constituição anterior, que proibia greve nos serviços essenciais.

Um das propostas já apresentadas é de autoria do petista Paulo Paim (RS), que prevê como serviços essenciais "aqueles caracterizados como de urgência médica necessários à manutenção da vida".

O direito de greve às voltas com a radicalização

Sérgio Quintela, vice-presidente da Montreal Engenharia e presidente da Internacional Engenharia — "Estamos assistindo, nos últimos dias, à falta de responsabilidade de várias categorias que se esquecem que a greve é o último instrumento de pressão. O direito de uns termina no direito dos outros. Em regimes democráticos, esse princípio deve ser respeitado. O direito de greve e os movimentos sindicais são legítimos, mas os direitos de trabalhar e de ir e vir têm igual importância."

Jorge Bittar, engenheiro e candidato do PT a prefeito do Rio em 88 — "O direito de greve deve ser irrestrito, cabendo aos trabalhadores a responsabilidade de saber utilizá-lo quando se esgotam os canais de negociação. Não podemos ignorar a situação dramática de professores, médicos e outras categorias de setores públicos que têm salários aviltantes. Bom exemplo de acordo foi o que assegurou aos empregados de Furnas o direito de greve com a condição de não interromperem o fornecimento de energia."

João Gilberto Lucas Coelho, ex-deputado e professor de Ciência Política da Universidade de Brasília — "A meu ver, o que falta na sociedade em geral é uma consciência democrática de que há regras e se deve respeitar resultados. O direito de greve deve ser respeitado plenamente, mas não se pode cometer o equívoco de querer atropelar com ele outras leis. Não se pode apedrejar ônibus em nome de uma greve, pois o direito de greve não revoga o código penal e apedrejar ônibus é crime."

Eduardo Bonfim, deputado pelo PC do B de Alagoas — "A radicalização não é do movimento sindical. É do povo brasileiro, como se viu nas eleições municipais. A grande tendência do movimento sindical foi expressa na greve geral: o fortalecimento de uma central única, que é a CUT, e também do que há de mais novo no movimento, que é a Corrente Sindical Classista. O enraizamento do movimento sindical junto às categorias profissionais provocou a unidade pela base."

Sérgio Barroso, secretário-geral da Corrente Sindical Classista (dissidência da CGT que se alia à CUT) — "A perspectiva é de que o movimento reivindicatório se mantenha com as características do episódio da Mannesman. É por aí que as coisas vão caminhar, mesmo que não se trate de um fenômeno de massa. Essas mobilizações são justas e a opinião pública é favorável, o que pode ser facilmente compreendido pela saturação do povo com o governo Sarney."

Edmundo Campos, sociólogo do Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (Iuperj) — "O direito de greve não deve ter restrições e não devemos colocar nesse nível a discussão sobre os problemas causados pelas greves porque estaríamos rediscutindo um direito essencial. Só se evitarão greves polêmicas quando patrões e empregados levarem à mesa de negociações apenas os interesses mútuos. Estou mais para o sindicalismo de resultados da CGT que o ideológico da CUT."

Fernando Henrique Cardoso, sociólogo e senador pelo PSDB de São Paulo — "A radicalização gerou imagens como a do operário encapuzado que ocupa fábrica e transpôs um traço da direita argentina para a esquerda brasileira: há grupos com postura guerrilheira, o que faz temer uma luta armada numa greve geral. A imaturidade não é sindical e sim política. Embora os sindicalistas peçam moderação, alguns setores podem desenvolver a ideologia de se conseguir o que se quer *na marra*."

Hésio Cordeiro, médico e ex-presidente do Inamps — "A greve é um direito que deve ser respeitado e defendido, mas a sua regulamentação em setores essenciais é necessária para evitar transtornos. Um bom exemplo de como se pode assegurar o direito de greve sem grandes prejuízos para a população é o da Itália, onde os serviços essenciais jamais fazem greves simultâneas no mesmo setor, divulgam com antecedência os dias de paralisação e nunca ficam em greve por tempo indeterminado."

João Carlos Araújo Santos, presidente regional da CGT e secretário do Sindicato dos Petroleiros do Rio — "Todos os trabalhadores devem ter garantido o direito de greve, mas nos serviços essenciais deve haver responsabilidade para evitar que a população, já tão sofrida, seja penalizada por problemas que não foram provocados por ela. Assim como no setor de saúde, onde os grevistas se organizam e mantêm os serviços de emergência, todos os outros setores essenciais devem evitar o caos."

Paulo Paim, deputado pelo PT gaúcho e vice-presidente da CUT — "Tive que pedir a grevistas que fecharam a rua principal de Canoas (RS) para atenuarem a forma de protesto a fim de evitar um confronto como o de Volta Redonda. Há uma tendência de radicalização dos movimentos sociais na busca de alternativas de luta. Até os grupos mais radicais do sindicalismo estão com posições vacilantes e são atropelados pela massa. O movimento sindical não é mais a vanguarda da sociedade brasileira."

João Carlos Serra, médico e ex-superintendente do Inamps no Rio — "Todo trabalhador tem direito à greve mas deve levar em consideração que não pode impor seus direitos, prejudicando os outros. Ainda engatinhamos na democracia, mas não podemos esquecer que esses movimentos podem produzir efeitos negativos quando duram muito tempo. Greves por tempo indeterminado levam a população a questionar o direito assegurado e podem fazer o Congresso proibir greve em serviços essenciais."

Ivo Barbieri, reitor da Uerj — "O direito de greve é legítimo mas as paralisações totais em atividades essenciais ferem direitos dos outros. É realmente necessária legislação complementar para garantir o direito de todos, o que caracteriza a democracia. As greves nos serviços públicos devem ser comunicadas à população com antecedência para que não haja colapsos como os que temos visto. Se a greve pretende fazer parte da vida democrática, não deve se tornar uma prática selvagem."

Afonso Arinos, senador pelo PSDB do Rio — "O direito de greve nos serviços essenciais não pode ser considerado irrestrito porque depende de lei complementar. No Brasil, os partidos políticos, completamente destroçados, estão cedendo seus lugares aos sindicatos, cada vez mais fortes. A maior parte dos sindicatos, entretanto, está sendo conduzida por grupos reduzidos que não representam o universo de trabalhadores e radicalizam suas posições."

Na Itália, estrangeiro é que sofre

Araújo Neto,
correspondente

ROMA — Quem mais esperneia e estrila contra as greves nos serviços públicos da Itália são os estrangeiros, principalmente os 30 a 40 milhões de turistas que anualmente visitam o país nas quatro estações. Os italianos, propriamente, chiam menos: habituaram-se, aprenderam a defender-se, programando soluções alternativas para os problemas criados pelas greves que freqüentemente paralisam aeroportos, trens, ônibus urbanos, portos e escolas.

O italiano que ainda se revolta e protesta enfaticamente contra as greves em serviços públicos é geralmente ministro do governo de plantão, jornalista ou líder sindical. O ministro porque transforma a greve num caso pessoal, de atentado à sua autoridade e ameaça à sua carreira política. O jornalista porque deve escrever que a greve é impopular e antieconômica. O líder sindical porque, nos últimos cinco anos, quase todas as greves em serviços públicos da Itália foram e continuam sendo feitas à revelia dos sindicatos, por movimentos espontâneos de contestação às grandes lideranças sindicais, que se deram o nome de movimentos de *cobas*, isto é, de comitês de bases.

Como na Itália quase todas as greves são programadas e anunciadas com grande antecedência, poucas vezes o cidadão é apanhado de calças nas mãos pela deflagração de uma delas. Em geral, têm tempo suficiente para preparar-se e enfrentá-las com fleugma e espírito olímpico. Quando não as transforma em justa causa para não trabalhar, o italiano médio — principalmente o napolitano — fatura bem num dia de greve, fazendo de seu automóvel particular um meio de transporte coletivo bem pago pelos angustiados.

As greves que têm transtornado com maior insistência a vida do usuário dos serviços públicos na Itália nos últimos dois anos são as que afetam as ferrovias, os vôos domésticos, as escolas públicas e o porto de Gênova. Os jornais insistem em considerá-las greves impopulares. Mas em 20 anos de vida na Itália nunca ouvi uma pessoa do povo reclamar de uma greve que prejudique os serviços públicos. Talvez porque, mesmo quando funcionem regularmente, eles figuram entre os piores da Europa ocidental.

Francês tira lições de um duro inverno

Sílvio Ferraz,
correspondente

PARIS — A onda de greves que assolou a França no auge do inverno deixou algumas lições importantes para as partes em confronto. Para os funcionários do metrô — o setor que mais afetou a vida do parisiense com a paralisação —, a de que não podem deixar um movimento de classe tornar-se impopular. Para os dirigentes das estatais, a de que o serviço público não pode ser dependente de tão poucos — por isso, iniciaram em janeiro intensa campanha de contratação de pessoal não especializado para treiná-lo em novas funções, o que reduzirá o poder de fogo dos grevistas. Os protagonistas do movimento sindical, se conseguiram chamar a atenção para suas reivindicações, não conseguiram, em contrapartida, a indispensável simpatia do povo.

Em pesquisa realizada na época, 63% dos entrevistados condenaram a CGT, enquanto 21% a apoiaram. Na mesma enquete, 63% defenderam o direito de greve, embora 56% tenham se manifestado favoráveis a uma modificação na lei de greve dos funcionários públicos.Porque não foi só o metrô a infernizar a vida dos parisienses. Os Correios também aderiram, como a Air France, sua subsidiária Air Inter (vôos domésticos) e a estatal de eletricidade.

Estes últimos tiveram a consciência de não cortar o fornecimento de energia das 45 centrais nucleares francesas, responsáveis pela maior parte da geração de energia. Simplesmente reduziram a potência de geração dessas centrais em 20%. Resultado: a estatal foi obrigada a acionar usinas movidas a óleo ou a carvão vegetal, que geram um quilowatt mais caro. Enquanto a Eletricité de France perdeu 10 milhões de dólares com o movimento, os consumidores estão pagando agora o efeito retardado das greves de dezembro e janeiro: o quilowatt dessas usinas de emergência foi repassado para suas contas.

A empresa do metrô foi a mais sábia. Aproveitou a impopularidade do movimento grevista e decidiu indenizar os usuários por um pecado que não foi seu, vendendo o carnê de bilhetes mensal pela metade do preço durante o mês de janeiro. Não houve francês que não se sentiu recompensado. Mesmo assim, as greves no setor público são legais, bastando para desfechá-las a decisão do sindicato e uma civilizada comunicação às autoridades de que determinado setor vai parar em determinado dia.

Mas as lições do inverno foram rigorosas para os usuários dos serviços públicos. A greve dos Correios causou prejuízos até hoje não mensurados. Milhões de documentos foram simplesmente atirados ao lixo. Outros, quando entregues aos destinatários, não tinham mais utilidade. Por isso mesmo, houve a pressão para que a lei dos servidores públicos excluísse a possibilidade de greve nos setores essenciais. Mas até hoje nada foi feito para modificá-la. O governo preferiu contratar em massa para driblar a minoria que domina alguns sindicatos. No caso do metrô, por exemplo, a quase totalidade das categorias que trabalham no setor votou pela suspensão do movimento. Os trens não andavam porque uma minoria — a que faz a manutenção dos trens — recusava-se a voltar. Assim, 9% da força de trabalho no metrô mantiveram os trens fora de circulação por mais uma semana.

O governo optou pela estratégia do desgaste, apoiado nos números das pesquisas de opinião, que indicavam um ódio cada dia maior pelos grevistas. E 46% das pessoas — número considerado elevado nesses casos — consideravam correta a atitude do primeiro-ministro Michel Rocard. Explica-se: o governo estava comprometido em manter a inflação abaixo dos 3% no ano passado. O politizado cidadão francês sabia que frouxidão do governo resultaria em aumento do déficit público e, conseqüentemente, comprometeria as metas econômicas. E, quanto mais inflação, pior para todos. Assim, a greve dos servidores públicos tornou-se o movimento mais impopular do ano passado.

Tempo

RIO/NITERÓI

Claro passando a nublado com chuvas no fim do período. Visibilidade de boa a moderada. Ventos de Noroeste a Sudoeste, fracos a moderados, com rajadas ocasionais. Temperatura estável. Máxima e mínima de ontem: 34.8º em Santa Teresa e 18.5º no Alto da Boa Vista.

MARÉS

Preamar:
00h26min 1.2
11h48min 1.1
Baixa-mar:
06h33min 0.5
18h29min 0.2

O SOL

Nascente: 06h00min
Ocaso: 17h51min

A LUA

Minguante Até 05/04
Nova: 06/04
Crescente: 12/04
Cheia: 21/04

A frente fria que está no litoral Sul do país, embora esteja com pouca atividade, poderá a partir de hoje influenciar o tempo no Sudeste, causando aumento de nebulosidade e instabilidade.

Na região Sul ainda existe nebulosidade e condições de chuvas isoladas. No restante do país o tempo irá variar de claro a nublado com pancadas de chuva e trovoadas em algumas áreas.

NOS ESTADOS

UF	Condições	Máx.	Mín.
RO	encoberto	-	22.5
AC	encoberto	-	-
AM	encoberto	30.1	21.9
RR	encoberto	26.6	20.4
PA	encoberto	30.2	21.8
AP	encoberto	29.6	24.6
MA	nublado	-	22.1
PI	nublado	30.3	21.9
CE	nublado	29.2	22.2
RN	nublado	-	-
PB	nublado	-	12.1
PE	nublado	31.5	22.1
AL	nublado	32.2	22.0
SE	nublado	29.4	22.9
BA	nublado	28.2	23.6
MG	nublado	29.0	20.0
ES	claro	31.1	23.8
SP	nublado	27.6	19.6
PR	pte.nublado	23.6	17.0
SC	pte.nublado	26.0	21.1
RS	pte.nublado	24.9	16.8
DF	claro	27.0	17.3
MS	claro	-	20.1
MT	claro	-	23.1
GO	claro	30.5	18.3

NO MUNDO

Cidade	Condições	Máx.	Mín.
Amsterdã	claro	17	6
Assunção	nublado	28	18
Atenas	claro	23	8
Berlim	nublado	19	8
Bogotá	nublado	19	7
Bonn	claro	17	4
Bruxelas	claro	20	11
Buenos Aires	chuvoso	22	12
Caracas	claro	25	17
Genebra	claro	21	5
Guatemala	claro	27	15
Havana	claro	32	17
La Paz	claro	14	3
Lima	claro	26	17
Lisboa	claro	18	11
Londres	claro	18	3
Los Angeles	claro	25	13
Madri	chuvoso	18	4
México	claro	25	9
Miami	nublado	27	22
Montevidéu	nublado	19	12
Moscou	claro	5	-2
Nova Iorque	chuvoso	10	4
Paris	claro	23	11
Pequim	claro	23	6
Roma	claro	24	8
Tóquio	chuvoso	16	9
Washington	chuvoso	18	7

Serviço

Consumidor

Comissão de Defesa do Consumidor (Câmara Municipal do Rio de Janeiro): Praça Floriano, s nº, sala 201, Cinelândia. Tel.: 294-4141, ramais 365 e 364. *Secretaria Municipal de Saúde* (Departamento Geral de Fiscalização Sanitária): Rua Afonso Cavalcanti, 455, 6º andar, Cidade Nova. Tel.: 273-6117, ramal 2280, e 293-4595 (direto), 24 horas. *Sunab*: Av. Franklin Roosevelt, 39, 2º andar, Centro. Tel.: 198 e 262-0198.

Segurança

Delegacia Especial de Atendimento à Mulher: Av. Presidente Vargas, 1.248, 3º andar, Centro. Tel.: 223-1366, ramais 194, 195 e 137, e 233-0008 (direto).

Farmácias

Flamengo: Farmácia Flamengo, Praia do Flamengo, 224. Tel.: 285-1548 (até 1h).
Leblon: Farmácia Piauí, Av. Ataulfo de Paiva, 1.283. Tel.: 274-7322 (dia e noite).
Copacabana: Farmácia Piauí, Rua Barata Ribeiro, 646. Tel.: 255-7445 (dia e noite).
Barra da Tijuca: Farmácia Piauí, Estrada da Barra, 1.636, loja E, bloco E, Art Center. Tel.: 399-8322 (dia e noite).
Cascadura: Farmácia Max, Rua Sidônio Pais, 19. Tel.: 269-6448 (dia e noite).
Realengo: Farmácia Capitólio, Rua Marechal Soares Andrea, 282. Tel.: 331-6900 (dia e noite).
Bonsucesso: Farmácia Vitória, Praça das Nações, 160. Tel.: 260-6346 (até 21h)
Méier: Farmácia Mackenzie, Rua Dias da Cruz, 616. Tel.: 594-6930 (dia e noite).
Jacarepaguá: Farmácia Carollo, Estrada de Jacarepaguá, 7.912. Tel.: 392-1888 (até 1h).
Tijuca: Casa Granado, Rua Conde de Bonfim, 300-A. Tel.: 228-2880 e 228-3225 (dia e noite).
Pavuna: Farmácia Nossa Senhora de Guadalupe, Avenida Brasil, 23.390. Tel.: 350-9844 (até 22h).
Centro: Farmácia Pedro II, edifício da Central do Brasil. Tel.: 233-3240 e 233-4339.

Emergências

Prontos-socorros cardíacos — *Botafogo*: Pró-Cardíaco, Rua Dona Mariana, 219. Tel.: 286-4242 e 246-6060; *Tijuca*: Prontocor, Rua São Francisco Xavier, 26. Tel.: 264-1712.
Urgências clínicas — *Botafogo*: Clínica Bambina, Rua Bambina, 56. Tel.: 286-0662; *Gávea*: Clínica São Vicente, Rua João Borges, 204. Tel.: 274-4422.
Urgências pediátricas — *Botafogo*: Urpe, Av. Pasteur, 72. Tel.: 295-1195); *Ipanema*: Urgil, Rua Barão da Torre, 538. Tel.: 287-6399.
Urgências ortopédicas — *Leblon*: Cotrauma, Av. Ataulfo de Paiva, 355, 2º andar. Tel.: 294-8080.
Otorrinolaringologia — *Copacabana*: Cota, Rua Tonelero, 152. Tel.: 236-0333.
Oftalmologia — *Ipanema*: Clínica de Olhos Ipanema, Rua Visconde de Pirajá, 414, sala 511. Tel.: 247-0892.
Psiquiatria — *Botafogo*: Serviço de Urgência Psiquiátrica do Rio de Janeiro, Rua Paulino Fernandes, 78. Tel.: 542-0844.
Prontos-socorros dentários — *Copacabana*: Clínica Dr. Barroso, Rua Santa Clara, 115, sala 408. Tel.: 235-7469; *Tijuca*: Centro Especializado de Odontologia, Rua Conde de Bonfim, 664. Tel.: 288-4797.

Reboque

São Cristóvão: Auto-socorro Botelho, Rua Sá Freire, 127. Tel.: 580-9079; *Rio Comprido*: Auto-socorro Gafanhoto, Rua Arístides Lobo, 156. Tel.: 273-5495.

Chaveiro

Vaz Lobo: Trancauto Central de Atendimento, Av. Vicente de Carvalho, 270, loja B. Tel.: 391-0770, 391-1360, 288-2099 e 268-5827; *Catete*: Chaveiro Império, Rua Correa Dutra, 76. Tel.: 245-5860, 265-8444 e 285-7443.

Telefones úteis

Polícia: 190; *Defesa Civil*: 199; *Água e esgoto*: 195; *Corpo de Bombeiros*: 193; *Gás*: 197; *Luz e força*: 196

Quadrinhos

GARFIELD

JIM DAVIS

AS COBRAS

VERÍSSIMO

CHICLETE COM BANANA

ANGELI

O CONDOMÍNIO

LAERTE

MAGO DE ID

PARKER E HART

PEANUTS

CHARLES M. SCHULZ

ED MORT

L. F. VERÍSSIMO E MIGUEL PAIVA

CEBOLINHA

MAURÍCIO DE SOUZA

KID FAROFA

TOM K. RYAN

BELINDA

DEAN YOUNG E STANDRAKE

Horóscopo

ÁRIES
21 de março a 20 de abril
O senso de domínio, expressão maior do signo de Marte, manifesta-se agora fortemente. Procure dirigir isso de forma um pouco mais compensadora para seus próprios interesses, neste excelente momento.

TOURO
21 de abril a 20 de maio
Exercite, taurino, sua autoconfiança em momento de regência do Sol sobre sua décima segunda casa zodiacal. Isso irá devolver-lhe ânimo e disposição para os desafios de agora. Momento de compensações.

GÊMEOS
21 de maio a 20 de junho
Não reaja diante de críticas. O momento sugere um pouco mais de tolerância a ser desenvolvida como forma de se evitar desgaste desnecessário e preocupações descabidas, especialmente na vida íntima.

CÂNCER
21 de junho a 21 de julho
Dias bem equilibrados e nos quais todo o seu potencial criador estará bem dimensionado. Evite apenas mostrar-se melindrado sem razão diante das pessoas que partilham de seu cotidiano. Alegria no amor.

LEÃO
22 de julho a 22 de agosto
O poder de seu carisma, leonino, fator de crescimento pessoal constante em sua vida, irá trazer-lhe mais vantagens e alegrias durante a fase positiva de agora. Presença que irá motivá-lo de forma muito acentuada.

VIRGEM
23 de agosto a 22 de setembro
Sábado em que o virgiano estará preso a exigências criadas em torno de seu próprio comportamento, em quadro que não sugere uma convivência muito fácil com pessoas próximas. Procure mudar gênio e disposição.

LIBRA
23 de setembro a 22 de outubro
Dias de equilíbrio e boa disposição material. Satisfação muito forte proporcionada pela atitude de algumas pessoas que convivem com sua rotina. Evite dominar-se por conceitos de excessiva independência.

ESCORPIÃO
23 de outubro a 21 de novembro
Suas ações se cercarão de um quadro muito bem disposto durante o sábado. Com isso virá maior confiança para o futuro. Molde ações em um quadro que mostre maior tolerância em relação aos que lhe são próximos.

SAGITÁRIO
22 de novembro a 21 de dezembro
Consolide conceitos de justiça e indulgência para a avaliação de atos e opiniões das pessoas mais próximas. Isso irá fazer do período um momento de maior afirmação a seu favor. Quadro de romantismo.

CAPRICÓRNIO
22 de dezembro a 20 de janeiro
Indicações de positividade em dias que marcam seu comportamento em típica característica do capricorniano: a confiança em si mesmo. Busque, com isso, agir prontamente diante de exigências e apelos.

AQUÁRIO
21 de janeiro a 19 de fevereiro
Avalie, aquariano, todas as suas ações de forma a não se tornar temerário diante de desafios que possam ocorrer nesta boa fase de convivência pessoal e íntima. Isso significa mudança de rumos de forma proveitosa.

PEIXES
20 de fevereiro a 20 de março
A semana vai lhe trazer vantagens que hoje, sábado, se consolidam como prévia desse excelente período. Afirmação pessoal muito grande. Quadro de afirmação para o amor, casa responsável por excelentes momentos.

MAX KLIM

Cruzadas

CARLOS DA SILVA

HORIZONTAIS — 1 — entoação dos sucessivos tons e semitons que caracterizam uma escala diatônica qualquer, assim como a própria escala em que está escrito qualquer trecho musical, no sistema tonal clássico; espaço entre os trastos divisórios do ponto de certos instrumentos de cordas, como a guitarra e as antigas violas; 3 — feixe de folhas do tabaco fermentadas; 9 — que têm os ápices mais largos que as bases; 11 — de má qualidade, ruim; 12 — elemento de composição grego que significa **ouvido**; 13 — camas de varas; jiraus; 16 — diz-se do medicamento que tem como excipiente o açúcar ou o mel; 18 — alimento que, segundo a Bíblia, Deus mandou, em forma de chuva, aos israelitas no deserto e que seria um líquen ainda hoje comum na mesma região, e que, transportado pelo vento, cai à maneira de "chuva" e é usado como alimento; suco resinoso e açucarado de algumas plantas; 19 — impressão produzida no olfato pelas emanações voláteis dos corpos; 20 — desinência verbal característica do futuro do pretérito; 21 — antigo prato da culinária religiosa com o qual se homenageava Oxalá, o maior dos orixás dos candomblés: iguaria feita de milho e azeite-de-dendê, por vezes com feijão-fradinho torrado; 22 — repetição de um determinado desenho sonoro, à oitava superior ou inferior, ou em uníssono, por meio de diferenças de intensidade ou por meio de diferenças de timbre; lembrança; recordação; 24 — tratamento que os negros escravos dispensavam ao amo e aos filhos homens do amo; 25 — a parte mais profunda da psique, receptáculo dos impulsos instintivos, dominados pelo princípio do prazer e pelo desejo impulsivo; 26 — adro de certos templos romanos, composto de um pátio quadrado, rodeado de pórticos; depressão em forma de anfiteatro ou de meia coroa, proveniente da destruição parcial de uma cratera vulcânica; 28 — viúva que, na Índia, se lançava voluntariamente à pira funerária de seu marido, como prova de amor e fidelidade conjugal; 30 — sedimento eólico amarelado, sem estratificação, constituído essencialmente de finas partículas de quartzo, sempre angulosas, disseminadas em cimento argiloso, colorido de amarelo pelo óxido de ferro e que por vezes encerra partículas calcárias; 31 — alavanca de madeira que se introduz nos alvéolos transversais do fuso do arrocho, e com a qual se imprime a esse fuso o movimento rotativo; ponteiro de relógio.

VERTICAIS — 1 — válvulas de ferro, nos fornos de fundição; pinos de ferro ou de madeira que atravessam as manilhas e os cavirões para impedir que estes saiam dos seus lugares; 2 — peixe cozido ou moqueado, em pedacinhos, sem as espinhas, que se usa de mistura com a tapioca ou a farinha-d'água, para engrossar o caldo; 3 — (ant.) espécie de tranca ou fecho de segurança que se põe numa porta; 4 — moldura principal do capitel dórico; escudo oval, pertencente a eclesiásticos; 5 — nada; 6 — cheirado; 7 — eletrodo de onde partem elétrons e para onde se dirigem os íons positivos; 8 — o principal; 10 — mármore de terrenos cretáceos médios, muito usado em edificações; 14 — colas amargosas; 15 — corpúsculo formado no talo de muitos liquens, constante de hifas e algas, e que, separado do talo, começa a crescer e reproduz o líquen, caso venha a cair em local favorável; 17 — pano branco, bento, que cobre o pescoço e os ombros do padre, por baixo da alva, quando se paramenta para dizer a missa; 20 — diz-se daquilo que é uma coisa, ou que diz respeito a coisas; 21 — interjeição de espanto, surpresa; 23 — *reze*; 24 — os homens tomados em conjunto; 25 - concha; 27 — (filos. indiana) O Absoluto; 29 — elemento de composição usado em química para indicar a presença de amônia.

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — caramujo; arabinoses; mabalas; vo; ecocinesia; late; izar; omele; al; apocari; burrinha; tsi; chorosacoo; ubu.

VERTICAIS — camelo; atacambus; rabote; abacelar; miuuranı; josezinho; os; psoa; evitar; sa; epico; lissa; enho aaru; btu; ria; ob.

Correspondência para: Rua das Palmeiras, 57 apto. 4 — Botafogo — CEP 22.270.

DER está de volta ao trabalho

Dois dias de greve não resultam em vitória, mas tumultuam a cidade

Os 6.000 funcionários do DER encerraram ontem à tarde a greve de advertência de 48 horas sem ter conseguido o atendimento de todas as suas reivindicações. Um encontro com o secretário estadual de Transportes foi marcado para terça-feira, Josep Barat, para continuação das negociações. O presidente do DER, Mário Rozenewajg, inform que concedeu 30% de aumento e pagamento de horas extras. Os grevistas reivindicam 108% de aumento, além do que já foi concedido, efetivação dos contratados, incorporação aos salários de gratificação de encargos especiais, extensão dessa gratificação aos inativos e solução dos processos internos de transformação de cargos.

Durante o dia, o presidente do DER havia conseguido sete reboques para o Túnel Rebouças e dois para o Dois Irmãos, na tentativa de evitar a repetição dos engarrafamentos de quinta-feira, quando houve demora na remoção de carros acidentados ou enguiçados nos túneis, devido à greve dos funcionários. Soldados de oito batalhões da PM reforçaram a segurança dos túneis.

Apesar dos esforços, o trânsito na entrada do Túnel Rebouças, sentido norte, e nas pistas da Lagoa esteve ontem muito lento durante o dia, principalmente por volta das 10h30. Um carro enguiçou na primeira seção do Rebouças e, logo depois, o motor do Porsche 914 preto, placa UY 1089, do industrial Gorian Rober, *morreu* no acesso do Humaitá, retendo todo o trânsito.

O comandante da Polícia Militar, coronel Manoel Elysio dos Santos Filho, sobrevoou de helicóptero toda a Zona Sul e considerou o trânsito de ontem bem melhor que o da véspera. Segundo o superintendente de operações do Rebouças, João Buainain, a causa dos grandes congestinamentos de quinta-feira foi a demora de duas horas para retirar os carros de dentro do túnel. A equipe do DER, segundo ele, depois de chegar ao local, gasta apenas quatro minutos para rebocar o carro avariado, mas os substitutos dos grevistas não tinham prática.

O presidente Mário Rozenewajg garantiu que não houve imprevidência na quinta-feira: "Em caso de incêndio de carros nos túneis, os congestionamentos são inevitáveis. Não adianta nem dobrar a equipe de operadores, porque pára tudo enquanto os bombeiros não chegam", explicou. "Eles enfrentam trânsito difícil e demorado e são inclusive obrigados a usar a contra-mão". No Rebouças trabalham cerca de 60 funcionários em turnos de 12 horas para atender acidentes e controlar poluição e telefonia. Seis operadores trabalham no Dois Irmãos. Para substituir os grevistas, ontem, havia sete reboques cedidos pela PM (dois), CTC (dois), empreiteira York (dois) e Viação São Silvestre (três).

Barat censura e faz promessa a grevistas

André Barcinski

Encontro entre Josef Barat e Zulcléia teve desfecho cordiaal

"Estou zangado com você", disse e repetiu, dedo à altura do rosto, o secretário estadual de Transportes, Josef Barat, falando na manhã de ontem à principal líder dos funcionários do DER, Zulcléia Martins Corgo Ferreira. Barat queria pedir contas à presidente da União dos Servidores da entidade por ter liderado uma greve quando estava em negociação a reivindicação mais importante da classe: aumento de 108%.

Mas, apesar de sua pequena estatura, Zulcléia não se intimidou, disse o que queria dizer, ganhou aplausos e, no fim do encontro, conseguiu o que mais desejava: a promessa de que Barat vai receber o comando da greve na próxima terça-feira para discussão das reivindicações, não totalmente atendidas pelo presidente do DER.

"Nada está sendo negado a vocês", afirmou o secretário de Transportes, mas Zulcléia se queixou: "O Governo do Estado sempre diz que não tem dinheiro, mas para os professores, para o pessoal da Saúde e da Secretaria da Fazenda, tem dado tudo o que pediram e para nós, nada". O bate-boca começou ontem de manhã junto à Divisão de Operações do Túnel Rebouças (Zona Sul), onde Zulcléia fora visitar os grevistas e Barat acabou se encontrando com ela.

Depois da troca de broncas e explicações, Barat prometeu a Zulcléia que, nas cinco horas que ainda restavam de greve, os usuários dos túneis e da Avenida Brasil não seriam sacrificados, por omissão dos grevistas. Zulcléia assegurou que, apesar de revoltados, os grevistas saberiam manter a ordem e intervir em casos de emergência, sobretudo quando houvesse acidentes com vítimas ou mesmo quando o índice de monóxido de carbono passasse dos limites normais dentro dos túneis.

Ainda na Divisão de Operações do Túnel Rebouças (lado da Lagoa Rodrigo de Freitas), Zulcléia conseguiu facilmente convencer Barat sobre a conveniência de ele mesmo ir à sede do DER (na Avenida Presidente Vargas, Centro da cidade) para "anunciar tudo o que foi prometido aqui". Os cerca de 200 grevistas que faziam plantão sob os pilotis do prédio da entidade receberam friamente Barat, mas acabaram batendo palmas quando o secretário anunciou que a maioria das reivindicações estão em vias de ser atendidas: pagamento das horas extras e incorporação das gratificações à folha de pagamento.

Barat admitiu que "é um absurdo" um motorista de ônibus (com NCz$ 324 mensais) ganhar mais que um engenheiro do DER (média de NCz$ 250). Já no Túnel Rebouças ele tinha ouvido, constrangido, a denúncia — do engenheiro Luis Felipe Veloso, assistente superintendente da Divisão de Operações do Túnel Rebouças — de que o respectivo diretor, Gustavo Ferreira, com 10 anos de DER, ganha tanto quanto um motorista. "É uma injustiça", concordou o secretário de Transportes. Mas Barat insistia também em dizer que, se dependesse dele e do presidente do DER, Mário Rozenewajg, "o problema dos grevistas já tinha sido resolvido".

Apesar das boas referências que Barat fez ("sou testemunha do esforço, dedicação e abnegação de vocês", disse), os grevistas não esconderam seu desagrado com a presença de 20 homens da Força de Choque do 5º Batalhão da PM, desde as 8h. Barat se limitou a dizer que respeitava o direito de greve, mas "é preciso também assegurar o direito daqueles que querem trabalhar sem serem molestados".

Zulcléia aproveitou ainda a presença do secretário de Transportes para denunciar que o diretor de Administração do DER, Francisco da Costa Faria Júnior, estaria obrigando os funcionários com menos de cinco anos de casa a comparecer ao trabalho sob pena de demissão. Alguns grevistas sugeriram mesmo que ele fosse afastado do cargo naquele momento e permitisse a descida dos que estavam trabalhando para se juntar a eles na rua. Meio sem graça, Barat só teve uma saída: "Não vamos correr o risco da anarquia. Assim como não vejo razão para punir quem aderiu à greve, também não me parece oportuno coagir ninguém."

Adriana Loreto

O metro quadrado na Galeria Menescal é avaliado em cerca de NCz$ 3.500

Imóveis da Previdência

Decisão de vender não surpreende inquilinos de lojas e de salas

A intenção do Instituto de Administração da Previdência e Assistência Social (Iapas) de abrir licitação para venda de parte de seus imóveis em todo o país, para arrecadar NCz$ 30 milhões, não foi uma surpresa para alguns inquilinos da entidade no Rio de Janeiro. Segundo eles, a idéia do presidente do Iapas, Antônio César Pinho Brasil, anunciada na quinta-feira, não é nova e deve ser bastante discutida com todos os locatários, para que se dê preferência na venda a quem já está ocupando os imóveis.

O Tribunal de Contas da União (TCU) acredita que só no Rio de Janeiro existam cerca de 30 mil imóveis pertencentes ao Iapas. No entanto, até o momento o instituto não sabe quais serão posto à venda. A concorrência deve ser aberta no dia 15 de abril, após levantamento e avaliação dos imóveis disponíveis. A avaliação será feita em conjunto com a Caixa Econômica Federal, de modo a se chegar a um preço de mercado.

Entre os imóveis do Rio que poderão ser colocados à venda estão as 35 lojas da Galeria Menescal, em Copacabana (Zona Sul), e as 39 salas do 19º andar do Edifício Avenida Central, na Avenida Rio Branco, um dos pontos mais caros do Centro da cidade devido a sua boa localização. A proprietária da Floricultura Belinha, Isabel Fernandes, que ocupa há 33 anos a loja número 4 da Galeria Menescal, não se mostrou surpresa com a intenção de Antônio César Pinho Brasil.

Uma das primeiras locatárias da galeria, Isabel Fernandes disse que não seria má idéia comprar a loja, mas para isso é necessário que o Iapas cobre um preço de mercado e não fora da realidade, como ocorreu há dois anos. "Gostaríamos de comprar a loja, mas tem que ser algo dentro de nossas posses. Já tentaram vender as lojas da galeria, mas por um preço muito acima do mercado", disse ela.

O dono da Montferrat Roupas (loja número 5 da galeria), Marciel Gomes Duarte, diz que o Iapas devia primeiro reunir todos os locatários e tentar fazer um acordo. "Essas lojas só interessam a quem já está aqui há algum tempo. Em 86, o Iapas colocou a nossa loja à venda, mas por um preço três vezes maior que o preço real de mercado", contou Marciel. Atualmente, o metro quadrado da Galeria Menescal vale cerca de NCz$ 3.500.

Na opinião de Marciel, o Iapas deveria ter um controle maior sobre seus imóveis, de forma a facilitar, até mesmo, a vida de seus inquilinos, em vez de criar boatos especulativos sobre a venda dos imóveis. "Atualmente nosso aluguel é de NCz$ 90 por mês, mas ainda não pagamos janeiro nem fevereiro, porque até agora a Dataprev (empresa de processamento de dados da Previdência) não enviou as notas de cobrança. Então, em vez de tentar vender o imóvel, por que eles não corrigem o valor do aluguel? Mas o valor de galeria e não de uma loja da Nossa Senhora de Copacabana, como é a intenção deles", afirmou Marciel

Das 39 salas do 19º andar do Edifício Avenida Central, na Avenida Rio Branco, bem no coração da cidade, cinco são ocupadas pelo serviço especial de assistência jurídica da Legião Brasileira de Assistência (LBA). As outras, na sua grande maioria, são ocupadas por escritórios de advogacia. De acordo com o procurador da LBA, Alexander Barros, a entidade está ocupando as salas em regime de comodato (empréstimo gratuito).

"Realmente ficamos surpresos com essa notícia e já entramos em contato com a presidência do Iapas, que confirmou a disposição de se desfazer de todos os seus imóveis. Se houver a licitação, pela sua localização, deverá haver muitas pessoas dispostas a adquirir uma sala nesse prédio", disse o procurador da LBA. O Avenida Central tem as salas mais caras do Centro do Rio, com o metro quadrado avaliado NCz$ 1.800 a NCz$ 2 mil. Como as salas têm em média 30 metros quadrados, cada uma está avaliada em cerca de NCz$ 55 mil.

José Roberto Serra

Desanimado com a falta de fregueses, Manoel Figueiredo, dono de açougue no Flamengo, apelou para a diversificação

Açougueiro tenta fugir à crise

Falta de carne põe no balcão frutas, legumes e produtos de limpeza

Quem não tem cão, caça com gato. O ditado popular expressa a situação dos donos de açougues para driblar a crise. Não que estejam vendendo carne de gato em lugar de filé mignon, mas nas vitrines as carnes estão sendo substituídas por legumes, verduras, cereais e até produtos de limpeza. Acuados entre os pecuaristas, que querem vender seus produtos mais caro, e o governo, que não deixa os preços aumentarem, os açougueiros encontraram esta alternativa para não fechar suas portas.

A idéia não é nova. Ela já foi praticada no declínio do Plano Cruzado, quando os açougues foram os primeiros a sentir a crise do fornecimento de produtos. Hoje, só os que mantiveram desde aquela época a comercialização de outros gêneros, paralelamente à venda de carne, ainda não estão com as portas cerradas. "Quando a atividade principal falha, mesmo que se tenha outros produtos à venda, o movimento cai, e quase não se tem lucro", afirma Manoel Afonso de Figueiredo, dono do açougue São Tarcício, na Rua Barão do Flamengo, 35 D, Flamengo (Zona Sul), há 28 anos no ramo.

Descrente com o futuro do Plano Verão e desanimado com a falta de fregueses, ele lembra que já passou por várias situações parecidas. "Caçar comerciante é fácil, o difícil é pegar ladrão na rua. No início dos anos 60, os açougueiros que sonegavam produtos ficavam presos na Ilha Grande", conta Manoel Figueiredo. "Não vou morrer de fome se ficar um mês sem trabalhar, mas acho que os governos, quando inventam estes congelamentos, deveriam indenizar os que querem trabalhar e não podem, em conseqüência de falhas que não previram", argumenta o açougueiro.

Há quatro anos, motivado pela crise econômica e pelo casamento de um dos filhos, que ainda não tinha uma atividade para manter seu sustento, ele resolveu vender legumes em um canto de seu açougue. De lá para cá, as prateleiras foram sendo ocupadas por frutas diversas, enlatados, açúcar, sal, arroz, feijão, macarrão e outros produtos. Como a carne não é fornecida para seu açougue há uma semana, até os frigoríficos viraram depósito para guardar caixas.

Na porta do açougue Marquês, na Rua Marquês de São Vicente, na Gávea (Zona Sul), o cartaz anunciando as ofertas da semana não é preenchido há cinco dias. Quando comprou o açougue no início do ano passado, reformou suas instalações e decidiu diversificar, vendendo outros artigos, como arroz, feijão, café, frutas e material de limpeza, o açougueiro Manoel Lopes da Rocha não imaginava que estes produtos seriam a tábua de salvação de seu negócio. "O que me garante um pouco é a venda do macarrão. Mesmo assim, tenho fechado mais cedo porque o movimento é muito fraco", reclamou.

Protesto contra placas

Assessor de Moreira diz que Constituição não é desrespeitada

De acordo com o assessor para promoção de eventos especiais do Governo Moreira Franco, Elísio Pires, o governo está cumprindo a nova Constituição à risca. Pires se referiu ao protesto realizado na quinta-feira pelos verdes, contra o cartaz de obras do Metrô com o nome do governador e seu slogan, na Rua Frei Caneca. Liderado pelo deputado estadual Carlos Minc e pelo vereador Alfredo Sirkis, um pequeno grupo de verdes *cobriu a placa com uma faixa. O assessor do governo criticou a atitude do deputado, acusando-a de "demagogia pura".*

"O deputado Carlos Minc, que normalmente é uma pessoa séria, desta vez foi um pouco histriônico", reclamou Elísio Pires, que garantiu que o deputado verde conhece toda a nova programação visual e o projeto de educação do contribuinte, que tem como slogan: "Seu imposto paga esta obra. Exija a nota. O Rio exige".

"O governador Moreira Franco quer mostrar que o mérito das obras não é de pessoas, mas do contribuinte que paga o imposto", diz Pires, entusiasmado com a proposta de "educação tributária" que ele acredita ser inédito no Brasil. "Quando o contribuinte vê, por exemplo, uma placa no Teatro Municipal dizendo 'Seu imposto restaura este teatro', ele se conscientiza de que é o seu dinheiro que está fazendo as obras", acrescenta o assessor do governo estadual.

Ele não nega que existam ainda placas com o nome do governador — "Aliás, uma tradição brasileira, que não existe só no Rio" — mas argumenta que a troca de todas as placas teria "um custo absurdo, que não se justifica no caso de obras a curto e médio prazo". Admite também que houve erro em não trocar a placa do Metrô no Centro: "Não sei como aconteceu, já que a ordem era dar prioridade para a troca de placas no Metrô, uma obra de longo prazo. De qualquer forma, já dei ordem para trocar", esclareceu Pires. O assessor explicou ainda que o processo de trocar placas já afixadas é complicado, porque as placas têm que ser repintadas no próprio local.

Mendigos do Rio: os

Fotos de Custódio Coimbra

De dia, a luta para sobreviver. À noite, sono sem cama nem paz

Alexandre Medeiros

O sol é um filete ainda. Surge por trás da Pedra do Leme e, como uma faca de luz, chega ao corpo seminu de um menino que dorme encolhido dentro de uma cabine telefônica na esquina de Avenida Atlântica com Rua Rainha Elizabeth. É uma quarta-feira de março e não são ainda seis da manhã. O menino desperta e, pelas ruas da cidade, outros corpos se levantam com o sol. Corpos cobertos apenas com farrapos, pedaços de papelão e jornais velhos começam a tomar forma, em câmera lenta. Um estranho balé de pessoas que vivem sob os viadutos e as marquises, na escuridão das vielas e dos becos, na claridade das praças e das calçadas. São tantas cenas que os olhos não alcançam. Que país é esse?

A cabine telefônica serve como abrigo

A folha de papelão forra o calçadão da Avenida Atlântica para o sono de um entre os milhares de menores sem teto no Rio de Janeiro

Brasil. Rio de Janeiro. Copacabana. O menino da cabine já está solto pelas ruas, arrumando um jeito de viver. À noite, quando o sono bater, vai buscar outra cabine para dormir. É assim com ele e com tantos. Famílias inteiras como a de Maria das Graças Rocha Vicanto, 35 anos e sete filhos, que mora sob a marquise da loja *Expression*, na Rua Siqueira Campos. Às 5h40 o menino mais novo, de um ano e quatro meses, acorda chorando. A mãe descobre o seio e dá o alimento ao filho. Os olhos de Maria das Graças guardam um amarelo pálido, que não expressam nada. Talvez por isso expressem tudo.

"Quando o dia amanhece eu vou para a praça (Serzedelo Correa, Copacabana) e vivo da ajuda dos outros. Estou na rua há dois meses, saí de casa por desentendimento com a família. Não posso trabalhar porque não vou deixar as crianças na rua sozinhas. Queria só uma casa para morar e poder catar um emprego". A história sai da boca de Maria das Graças, mas é a mesma de muitas mulheres que moram na rua com os filhos. O "desentendimento com a família" geralmente é uma briga com o companheiro alcoólatra ou desempregado que acaba expulsando de casa a mulher e as crianças. Histórias soltas no mundo que acabam com o mesmo final. Infeliz.

Não há guetos para essa gente, não há espaços definidos nem pontos de maior concentração. Nenhum espaço livre da cidade está de fato livre. Só mudam os nomes. Para alguns a rua é uma *maloca*, para outros uma *comarca* ou um *escritório*. Em terrenos vazios surgem as *favelinhas*, nas praças os *pedaços*. Muitas são as origens dessa população de rua. Há imigrantes que perderam a ilusão, há subempregados que perderam a casa, desempregados que perderam o rumo, seres humanos que perderam o senso. Estranho limite da lucidez esse que os separa dos que passam e fingem não ver. Ou preferem não ver. Já são tantas as cenas que os olhos não conseguem desviar. Que país é esse?

O diabo e a cruz — Brasil. Rio de Janeiro. Leblon. Em umas das *comarcas* do Jardim de Alah, a mineira Eva do Carmo, 43 anos, mãe de 18 filhos, prepara o corpo para a rotina. Vai percorrer os restaurantes da área para catar carne para os filhos. "Eu lavo bem e frito no fogo. Enche a barriga", conta ela, que está no Jardim de Alah há três semanas e na rua há seis meses. Saiu de casa, em Cordovil, Zona Norte, por problemas com a família e já passou três vezes pelos albergues da Fundação Leão XIII: "Da última tive que pagar NCz$ 5 para o inspetor me deixar fugir com as crianças. Lá a gente pega doença, pega sarna, passa fome. Fujo deles como o diabo da cruz."

Para Eva, que mora na rua com sete dos 18 filhos, há dois fantasmas. Um é a *mendigância*, como ela chama as equipes da Fundação Leão XIII, outro é o *sacode*, designação para os caminhões-arrastão da Diretoria de Parques e Jardins. O resto não assusta. Nem os ratos, as baratas, as lacraias e as formigas, companheiros de todas as noites: "A gente faz uma barreira com miolo de pão para os ratos não comerem a gente", explica Eva. Mais uma prova de que viver a gente aprende se defendendo.

Para se defenderem, três famílias saem de um conjunto da Cehab no Jardim Catarina, município fluminense de São Gonçalo, sempre às segundas-feiras, e só voltam para casa na noite de sexta. Durante a semana, dormem sob a marquise de uma obra na Avenida Atlântica, entre os hotéis Luxor e California. São ao todo 16 pessoas. As mães e meninas vendem amendoim torrado e chiclete. Os meninos engraxam sapatos. "A gente só volta para casa quando acaba a mercadoria, não vale a pena voltar carregado", justifica Santina da Silva, mãe de três filhas, grávida de seis meses ("o pai aparece de vez em quando e dá uma força"). Alguns meninos do grupo dormem agarrados uns aos outros e aproveitam o ar quente dos respiradouros do calçadão para se aquecer. São frias as noites de Copacabana.

E são frios e duros os dias. Sebastião Afonso Marques, o *Sam*, montou casa e *escritório* na Praça Nicarágua, em Botafogo, Zona Sul, onde toma conta de carros estacionados e vende pinturas em telas de madeira para sobreviver. Na rua desde o dia 1º de dezembro, quando chegou ao Rio vindo de Belo Horizonte, *Sam* varre seu *pedaço* e pensa em expandir seus negócios: "Meu projeto é instalar aqui uma banca de chocolate, um mini-bar e uma galeria de rua. Para isso vou ter que contratar quatro ajudantes". Vivemos em um país onde ainda não é proibido sonhar.

Por isso sonham, apesar de tudo, os moradores de 20 barracos cambaleantes feitos de placas de madeira na *favelinha* da Praça 11, Centro. O terreno é da desativada Fábrica de Escolas e os moradores sonham ficar em paz por ali. Temem que o muro que está sendo construído por operários da Secretaria Municipal de Obras seja o princípio de uma expulsão. "Os operários não sabem de nada. Acho que a gente vai colocar um portão de madeira e transformar isso aqui num condomínio fechado", aposta Adria Jacqueline, uma das moradoras. Já Maria Aparecida Fernandes de Melo sonha com a volta do filho Anderson, de dez anos, sumido há uma semana. Sonhos não faltam para quem vive na rua.

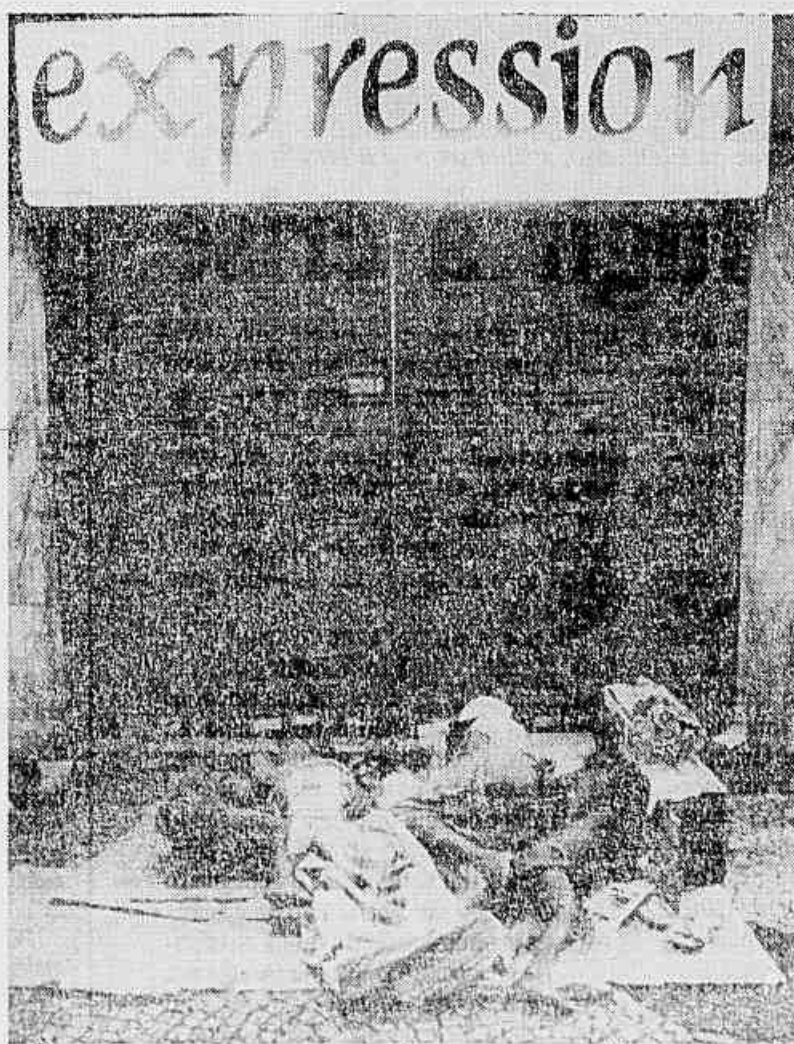
Castelos de filme — Nem falta criatividade. A catadora de papel Maria das Graças de Carvalho, 34 anos, mineira de Carangola, organizou sua *maloca* sob o viaduto que liga o Rio Comprido à Praça da Bandeira, Zona Norte. Para alcançar a *maloca* Maria tem que passar por dentro de um lago de águas turvas. E brinca: "É que nem aqueles castelos de filme". Já plantou alho, goiaba branca, caqui e caju, já tem cama, sofá, varal de roupa e prateleiras para as coisas da cozinha. São seis meses de rua. Saiu de casa por falta de dinheiro para pagar aluguel. Não se incomoda com o barulho dos carros: "Eu deito e fico lendo os gibis que cato no lixo. Durmo que nem anjinho". De madrugada o marido sai com o irmão e um amigo para catar papel no Centro. Cada um vive como pode.

Ou como não pode. Um rapaz que saía para o trabalho na quarta-feira passada comprou quatro pãezinhos para a família que mora sob a marquise da loja *Expression*. "Essa gente não pode viver assim. São tantos que a gente nem consegue contar", desabafou. São mesmo muitos. De longe parecem quatro ou cinco. Mais de perto, já são oito ou nove. Na verdade são doze ou treze, são dezenas, centenas de pessoas que se amontoam ao relento e já nem cultivam esperanças. Só têm tempo para pensar no dia de hoje, em como comer, dormir, amar. Amanhã, ninguém sabe. Assim virão outros dias e com eles outros filetes de sol, outros corpos nus encolhidos pelas ruas desse país.

"Acreditei que aqui seria melhor do que lá. Mas é só ilusão. Caí na real: na rua a gente aprende que não pode se iludir".

(Sebastião Afonso Marques, o Sam, 23 anos, mineiro do Barreiro de Cima, pintor de quadros e guardador de carros, mora na Praça Nicarágua, em Botafogo, Zona Sul)

"Aqui a gente vai perdendo até o tino com tanto sofrimento. Faz uma semana que meu filho sumiu. Quem vai dizer onde ele está?"

(Maria Aparecida Fernandes de Melo, 32 anos, pernambucana de Recife, desempregada, mora em um cubículo de placas de madeira na *favelinha* da Praça 11, Centro)

"Queria uma casa para deixar meus filhos e poder arrumar um trabalho. Ninguém está na rua porque quer. Aqui é o fim do mundo".

(Maria das Graças Rocha Vicanto, 35 anos, carioca, desempregada, mora sob a marquise de uma loja na Rua Siqueira Campos, Copacabana, Zona Sul)

"Não gosto de bagunça em minha maloca, por isso não deixo maloqueiro chegar perto. Quero um pouco de paz na minha vida"

(Maria das Graças de Carvalho, 34 anos, mineira de Carangola, catadora de papel, mora sob o viaduto que liga o Rio Comprido à Praça da Bandeira, Zona Norte)

hóspedes da desordem

Moradores da Zona Sul sentem pena, raiva, culpa e impotência

Regina Barreiros

A explosão da mendicância preocupa quem mora e trabalha na Zona Sul do Rio, fustiga seus instintos, provoca no dia-a-dia reações que vão da pena ao espanto. "Coitados, são seres humanos também!", reage Luis Moure Arias, 58 anos. "No fundo me sinto culpada por não fazer nada", confessa uma moradora sem querer se identificar. "Levam eles para Campo Grande e soltam no dia seguinte, o que adianta?", pergunta-se o soldado PM Carlos Alberto Viana, colocando em questão o poder público.

Alguns moradores admitem impotência: "Fico frustrado por não poder ajudar", lamenta Rodolfo Vasconcelos de Oliveira, 57 anos. Outros sentem medo: "Eles brigam e se cortam com cacos de garrafa", conta o aposentado Adir Fogaça. Há ainda reações de desdém, como a do policial militar Júlio César Rangel Dantas — "Bebem até 10 litros de cachaça por dia" —, de raiva como a da dona-de-casa Alexandra Nassif Ganem, 26 anos — "Isto aqui virou um inferno" — e de paternalismo: "Deviam construir uma creche grande para as crianças e dar trabalho aos adultos", orienta o protético Marco Antônio Medeiros, 33 anos.

Os mendigos dormem nas praias, estão defronte ao Cinema Leblon II, espalham-se nas praças e calçadas de Copacabana e de Ipanema, têm morada fixa no Jardim de Alah. Nos diferentes bairros a mendicância incorporada à paisagem é discutida e motivo de reclamações, ocupando tanto tempo da polícia quanto a repressão aos pivetes: "Os moradores reclamam aqui na cabine, como se pudéssemos revolver tudo", queixa-se o soldado Júlio Dantas, do 23º BPM, de serviço na Praça General Osório. Pouco antes, teve que socorrer o aposentado Adir Fogaça dos gritos e palavrões do mendigo conhecido por *Nego*: "Isto é comum. De vez em quando ele ameaça as pessoas com a muleta", disse o policial.

O conturbado relacionamento com a vida privada e os maus hábitos desta população de rua deixa marcas nos moradores. Na segunda-feira passada, a estudante Jocimary de Oliveira, de 14 anos, aguardava sentada na praça General Osório a revelação de uma fotografia 3x4 tirada pelo fotógrafo *lambe-lambe* que faz ponto ali. Foi atingida nas pernas por um balde, atirado por um mendigo que ficou agitado depois de beber demais. Há 15 dias, a divulgadora Françoise Bloch teve a roupa branca ensopada por uma chuva de massa de tomate, disparada agressivamente pela criança de uma família de mendigos, à porta da Igreja de Nossa Senhora da Paz.

O técnico de comércio exterior aposentado Rodolfo Vasconcelos de Oliveira não esquece o dia em que sua mulher foi agredida por uma "mendiga louca" quando saía da casa da mãe dela, na Rua Visconde de Pirajá: "A mendiga cismou que a minha mulher estava olhando para ela". *Seu* Rodolfo diz que é infernal aturar o domingo de mendicância em Ipanema: "Juntam-se estes com o pessoal que desce dos morros. Ninguém agüenta. Ficam na fila da padaria pedindo pão, dormindo embaixo das marquises", lamenta.

Na Rua Joana Angélica, calçada defronte à Faculdade e ao Cinema e Teatro Cândido Mendes, dormem famílias inteiras, que têm até despertador: o porteiro do prédio da universidade, Sylas de Santana, ao abrir a porta, acorda os mendigos às 7h da manhã. Eles regulam o horário de chegada para dormir de acordo com a saída do cinema. Às sextas, sábados e domingos tem sessão da meia-noite, então só aparecem à 1h45m da madrugada. Nos outros dias, vão para a *cama* mais cedo, às 23h30m, depois da sessão das 22h. Na rua e no sinal de trânsito da Visconde de Pirajá os adultos pedem esmolas, as crianças vendem balas.

Junto ao ponto do ônibus 125 (linha Estrada de Ferro-General Osório) o mendigo Pepê, aleijado de metade do pé esquerdo, tornou-se conhecido, às vezes temido. Esta semana o braço apareceu cortado, depois da briga com outro, que ferrou-lhe uma ponta de garrafa. Na fila do ônibus, uma passageira observa: "A gente não tem como reclamar, nem como ajudar". Nas lanchonetes do bairro sempre acabam ganhando um prato de comida e quando chega o ônibus da Fundação Leão XIII correm.

"Vão para a Fundação passar fome, por isso não adianta, estão sempre de volta", conta o balconista Luis Arias, da lanchonete Neta, que, penalizado, sempre dá um jeito de arranjar um salgadinho ou um resto de comida para os famintos da Praça General Osório. Do balcão, ele sente o coração apertado ao ver as crianças abandonadas, em bandos de 10, soltas pelas ruas: "Que fazer? As autoridades é que são responsáveis, não somos nós", aponta.

Alexandra Ganem, de Copacabana, só compra comida para criança abandonada, e dá dinheiro aos velhos mendigos: "Vejo muitas mulheres fortes por aí na rua, que poderiam trabalhar, mas não querem nada", observa. Caído no chão da calçada da drogaria Popular, na Visconde de Pirajá, sem camisa, a calça rasgada, um homem jovem, a barba grande, ganhou de presente um ovo de Páscoa atirado pela piedade de uma mulher. Raquel de oliveira, 66 anos, nunca viu tanta gente esmolando na rua em Ipanema quanto agora: "Acho que são as dificuldades de vida".

A enxurrada dos mendigos invade praças e ruas da Zona Sul particularmente às sextas-feiras, diz o soldado PM Carlos Alberto Viana, acreditando que "abrem a porta da Fazenda (Modelo) lá em Campo Grande, porque eles se recusam a trabalhar no sábado e domingo". Na General Osório, policiais militares e moradores acusam: os mendigos botam fogo nas árvores, defecam na calçada, deixam gargalos de garrafas quebradas no chão, bebem cachaça, brigam. A maioria acha que o poder público é falho e omisso, e reclama a falta de soluções.

Fotos de Marco Antônio Teixeira

"Fico frustrado por não poder ajudar", lamenta Oliveira, 57 anos

No trânsito, os motoristas se sentem impotentes diante da miséria

Custódio Coimbra

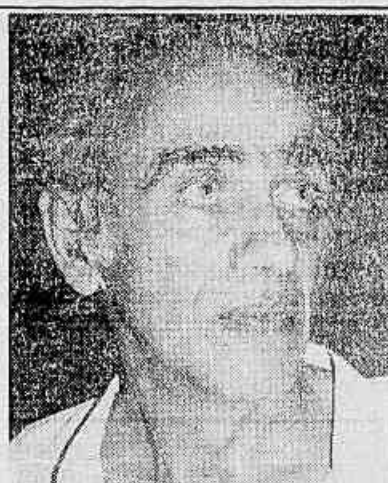
Amontoados para fugir ao frio da noite, os meninos engrossam o exército de miseráveis, estimados há 5 anos pelas autoridades em 10 mil

O Sociólogo

'Nem todos que estão nas ruas são mendigos'

"É um grave equívoco tratar todo mundo que mora na rua como mendigo. Se, por exemplo, a Prefeitura do Rio for mesmo desalojar as pessoas que vivem embaixo dos viadutos do Rio — sem violência ou arbitrariedade, discutindo a questão com elas e dando alternativas de moradia —, pode ser que encontre até muita gente com carteira assinada que não tem onde morar." A advertência é do sociólogo Herbert de Souza, 53 anos, o *Betinho*, secretário-executivo do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase) e Defensor do Povo junto à Prefeitura. Cada integrante da *população de rua* é um caso individualizado, ele salienta. "Não adianta colocar um uniforme em cima do problema e tentar resolvê-lo de forma simplista."

Betinho destaca que, embora os milhares de habitantes das ruas tenham em comum a miséria — "produzida por um capitalismo que não tem compromisso com a sociedade" -, eles podem ser divididos em quatro categorias básicas: os mendigos de verdade, sustentados por esmolas e freqüentemente consumidos pelo alcoolismo; os trabalhadores subempregados, como os catadores de papel, sem dinheiro ou tempo para voltar para casa; os desempregados, que geralmente saem de outras regiões em busca de vida melhor e acabam empurrados à mendicância ou ao subemprego; e os chamados *menores de rua* — capítulo à parte entre os habitantes das ruas do Rio.

Dois anos depois de ter coordenado a primeira pesquisa sobre as crianças das ruas da cidade, em que foram contados 429 menores dormindo ao relento, *Betinho* constata que nada mudou. Ao contrário: com o agravamento da crise brasileira, ele acredita que o número dos *menores de rua* — estimado em 86 entre 500 a 1.000 crianças — aumentou, assim como o dos adultos. "Não existem pesquisas sistemáticas a respeito, por incapacidade das nossas instituições acadêmicas de produzir trabalhos empíricos sobre o problema, talvez por falta de compromisso com o social." Apesar de a *população de rua* estar espalhada por todo o Rio, "a cidade não tem consciência da extensão do problema", ele lamenta.

Herbert de Souza, o Betinho

Para *Betinho*, o assistencialismo de instituições como a Fundação Nacional de Bem-estar do Menor e a Fundação Estadual de Educação do Menor é pior para os *menores de rua* do que a vida errante pela cidade. "Lá, na Funabem e na Feem, é que está o inferno, não nas ruas. As crianças que estão aqui fora se viram, bem ou mal, e têm liberdade, enquanto as outras estão em situação pior, sem triagens, misturadas com outras que usam tóxicos, além de sofrerem com as condições trágicas da assistência que recebem."

"Nenhuma medida isolada da Prefeitura ou do Estado vai resolver" — prevê *Betinho* —, "enquanto não houver uma redefinição da política econômica e a retomada do desenvolvimento, enquanto o país não parar de financiar com a dívida externa o sistema financeiro internacional e não melhorar a distribuição de renda, enquanto não houver reforma agrária e políticas de emprego e de habitação popular. Enquanto não houver nada disso, a pobreza e a miséria só vão crescer."

O albergue é só uma parada no caminho da rua

A história é quase sempre a mesma: chegam do Nordeste, do interior de Minas e de São Paulo, são assaltados na Rodoviária Novo Rio, logo na porta de entrada na cidade, ficam sem dinheiro e sem os documentos, e 50 deles, diariamente, são despejados no centro de migrantes do Albergue João XXIII. Ou acabam engrossando o cordão dos miseráveis que esmolam nas ruas, atesta a assistência social da Fundação Leão XIII, na praça da Harmonia, bairro do Santo Cristo.

São os sem-teto urbanos, parte dos 135 mil desempregados que o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) estimou em janeiro como contingente de desocupados da Região Metropolitana do Rio. Vivem à margem dos 4 milhões e 800 mil que representam aqui a população economicamente ativa.

O albergue está sempre cheio. Cerca de 600 pessoas ficam lá, algumas apenas aguardando a passagem de ônibus para retornar às cidades de origem, já desesperançadas, outras ainda batalhando para conseguir trabalho, deixando as crianças na creche da Legião Brasileira de Assistência — que funciona ali e atende 400 de cada vez. Ao longo de 1988, cerca de 2.700 desses migrantes conseguiram trabalho (na construção civil, como empregados domésticos, serventes, faxineiros, jardineiros e caseiros) através do Serviço Nacional de Emprego, que mantém um posto no local.

Sem especialização e até disposição para o trabalho, muitos acabam desistindo e voltando às suas cidades de origem. No ano passado, 2.410 entregaram os pontos e obtiveram passagens pagas pela Fundação Leão XIII para retornar. Como a permanência no albergue só pode prolongar-se por 15 dias, no máximo um ou dois meses, este centro de migrantes acaba sendo o desaguadouro principal das hordas de mendigos que povoam as ruas da cidade do Rio.

A crise econômica é responsável pelo inchaço do cordão dos miseráveis. Uma estrutura sócio-econômica que acentua as desigualdades regionais traz os migrantes e atira-os ao relento. Mas circunstâncias políticas também ajudaram nos últimos anos a jogar mais gente nas ruas. A Fundação Leão XIII constatou multiplicação da mendicância no Rio com a conclusão das obras do Metrô no final da década de 70, e com o fechamento da fábrica de escolas e desmobilização das obras dos CIEPs, no final do governo Brizola, em 1986.

A população de rua não foi recenseada até hoje, e a única estatística disponível da Leão XIII mantém os mesmos 10 mil calculados por amostragem há cinco anos. Além destes, aproximadamente 4.200 estão hospedados ou em trânsito nas cinco unidades da Fundação na cidade, incluindo um Centro de Triagem em Bonsucesso, para onde são levados 110 mendigos recolhidos três vezes por dia e depois distribuídos; 600 permanecem no Albergue João XXIII; 2.700 pessoas vivem no Centro de Recuperação Social em Campo Grande, a maior parte idosos; e 1.200 doentes mentais são mantidos em Centros de Reabilitação Social localizados em Niterói (no Fonseca, o de mulheres, e Itaipu, para homens).

Em Campo Grande há trabalho de horta comunitária em 800 mil metros quadrados de área do Centro, e oficinas de profissionalização em atividade (carpintaria, estamparia, padaria, lanternagem): dos 2.700 internos idosos, apenas 25 se cadastraram até hoje para trabalhar, o que revela a desesperança deles no amanhã.

Para dar atendimento ao contingente de 4.200 soldados desse exército de rua que ocupa as suas unidades, a Fundação Leão XIII destinará menos de NCZ$ 1.900.000 neste ano de 89, do seu orçamento de NCZ$ 3.014.000: representam NCZ$ 450 por ano para cada abrigado, NCZ$ 1,25 por cada um. Não é à toa que a maioria prefere voltar para a rua. (R.B.)

A Urbanista

'A idade das cidades ideais caiu por terra'

Involução urbana. Assim a urbanista Ione Silveira, 38 anos, professora de pós-graduação da Faculdade de Arquitetura da UFRJ, define o crescimento da *população de rua* no Rio de Janeiro — cidade que ela costuma chamar de "miserópolis". Ione Silveira compara a pobreza nas ruas e a favelização do Rio à miséria encontrada em metrópoles maiores como a Cidade do México e Calcutá (Índia), com seus grandes contingentes de população sem moradia. "A idade das cidades ideais", ela observa, "caiu por terra".

Autora de estudo sobre a evolução urbana do Rio, elaborado em 88, a urbanista conclui que os cariocas vivem hoje numa "cidade favelada", sucessora da "cidade democrática" dos anos 70, quando se intensificou o crescimento metropolitano. Mesmo com a proliferação das favelas, Ione acredita que os habitantes da rua encontram dificuldades para se estabelecer nelas, diante da inflação dos aluguéis e da resistência dos favelados. "Como a classe média, os favelados têm cada vez mais a noção de urbanidade e não querem se favelizar ainda mais, mas se urbanizar."

Ione Silveira destaca que a existência da *população de rua* é "um problema de efeito" que somente pode ter alternativas paliativas, enquanto não houver mudanças sócio-econômicas e políticas no país. Uma das formas de atenuar a miséria das ruas, no entender da urbanista, é a oferta pelo Estado de assistência, informação e orientação. "Morar na cidade grande sempre correspondeu, no interior e no meio rural, à obtenção de *status*, a subir na vida. Mas muitas pessoas que vieram para o Rio e estão nas ruas vivem certamente pior do que viviam antes. É preciso saber que expectativa têm essas pessoas em relação a viver na cidade."

Medidas mais eficazes para enfrentar o problema, aponta a urbanista, dependem da combinação de políticas de emprego com programas habitacionais, já que muitos habitantes das ruas preferem passar as noites perto das fontes de sustento, no Centro e na Zona Sul do Rio, devido ao tempo e ao dinheiro que gastariam para sair e voltar de regiões periféricas da cidade. "Não adianta dar casa se não houver emprego", afirma Ione Silveira, ao defender o planejamento de conjuntos residenciais populares na única grande área disponível no Rio — a Zona Oeste — articulados com empreendimentos industriais e comerciais. (F.L.N.)

Cehab aposta em moradias de baixo custo

Um projeto para dar teto à população de rua do Rio contaria em princípio com o entusiasmo do presidente da Cehab (Companhia Estadual de Habitação) do Rio, Eduardo Turano, que reivindica recursos maciços para investimento a fundo perdido em unidades de integração social, capazes de funcionar como habitações provisórias para os desassistidos, em moradas de alvenaria chamadas de triagem na década de 70.

Há quatro exemplos destas unidades no Grande Rio, e o mais conhecido deles abriga as 838 casinholas geminadas construídas no conjunto das 5 mil casas da Cidade de Deus, em Jacarepaguá. Dois outros ficam na Zona Oeste: o Conjunto Antares, em Santa Cruz, com 2.680 casas, e o Miguel Gustavo, em Senador Camará, totalizando 2.466 casas. Além de parcela do Jardim Catarina, em São Gonçalo, ali com 80 unidades.

Estas habitações populares serviam nos anos 70 justamente para impedir a proliferação dos sem-teto urbanos. As casas destinavam-se àqueles que a Cehab enquadrava como "famílias de renda zero": desabrigados de catástrofes, populações removidas de favelas, abatidas pelo desemprego, fazendo biscates ou incapazes de se manter com uma renda mínima para grande número de filhos pequenos. As unidades não eram vendidas, não se cobrava prestação, somente uma taxa simbólica, arcando o Estado com o custo da água, luz e esgoto coletivos.

O agravamento da crise econômica, o alto custo dos aluguéis, converteu no entanto estas unidades em ocupações definitivas, enquanto o governo aos poucos abandonava seus investimentos em habitações populares e deixava aprofundar o déficit habitacional.

Sem recursos para manter o aluguel, subempregados ou desempregados têm agora como opção ocupar espaços sob pontes e viadutos, aglomerar-se nas calçadas, engrossando o exército de descamisados sem perspectiva de abrigo. É por falta destas habitações populares que a família sem-teto urbana de baixa renda está entrando hoje em colapso social, na opinião de Turano, da Cehab-RJ. (R.B.)RO

Funcionário da Pestalozzi faz manifestação

Os funcionários da Sociedade Pestalozzi de Educação, que atende pessoas portadoras de deficiência mental, fizeram ontem manifestação em frente à sede da LBA, na Avenida Venezuela, Centro, para exigir repasse de verba para pagamento de seus salários, atrasados desde janeiro. O protesto recebeu apoio de mães e aprendizes da Pestalozzi, uma das poucas instituições para excepcionais carentes.

A passeata saiu da sede da instituição, na Mangueira, e foi acompanhada por D. Zica, da Estação Primeira, até o metrô. D. Zica se comoveu com a situação precária da Pestalozzi: "Sou mãe, sou avó, não sei se amanhã terei um bisneto que precise da sociedade", explicou, afirmando sua solidariedade "a estas mães necessitadas". De metrô, a passeata foi até a Estação Uruguaiana, e de lá até a sede da LBA, gritando palavras de apoio à instituição.

Na LBA, os manifestantes foram recebidos pela coordenadora de administração, Ana Suely Samico, que explicou que o atraso no repasse de verbas deve-se à mudança da fonte de recursos. Ao ser transferida para o Ministério do Interior, a LBA passou para o Tesouro Nacional e seu orçamento depende de apreciação pelo Congresso. Além disso, a adaptação ao novo sistema teve alguns problemas operacionais.

Ana Suely anunciou que o repasse de janeiro foi depositado ontem mesmo e deve ser creditado em conta corrente na segunda-feira. A verba de fevereiro e março, segundo a coordenadora, deverá estar depositada até quarta-feira. Os 110 funcionários da Pestalozzi, que atendem a 600 crianças e adolescentes portadores de deficiência mental, só voltarão ao trabalho depois que tiverem recebido integralmente o salário.

Marco Antônio Teixeira

Luciane Rufino Costa melhorou o desempenho em Português diante do terminal

Adeus a giz e quadro-negro

Informática chega à escola e altera hábitos infantis

No princípio era o quadro-negro. Depois o negro virou verde e em breve, muito breve, o quadro vai virar quadrinho luminoso nos microcomputadores para alegria e proveito das crianças que querem aprender a ler, fazer contas e conhecer um pouco do mundo em que vivem sem sair da sala de aula nem perder o contato com o professor. Pelo menos essa é a esperança da engenheira de sistemas Maria Cristina Pfeiffer Fernandes, 35 anos, que está se doutorando em Programas de Engenharia de Produção na Área de Pesquina Operacional pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

E, para que essa esperança não fique só no papel, Maria Cristina começou a trabalhar, há seis meses, com 22 alunos da Escola Municipal Tenente Antônio João (instalada no campus da universidade), dando preferência àqueles que têm maior dificuldade na aprendizagem, seja porque não têm interesse no estudo, seja porque os pais são tentados a ver neles apenas, e muito cedo, mais um arrimo da família. Desde outubro do ano passado, a engenheira recebe, numa sala do Centro de Tecnologia da UFRJ equipada com seis microcomputadores, os garotos, que se alternam em dois turnos. Os alunos são da 6ª e da 7ª série e têm idade entre 12 e 15 anos.

Contra a 'bomba' — A diretora da Escola Antônio João, professora Ieda Ribeiro Leoni, é a primeira a reconhecer o mérito do programa: "Com 25 anos de magistério não estou mais em idade de me familiarizar com este método de ensino, mas entendo que o quadro-negro e o giz já não funcionam mais e acredito que a solução é a informática." Falando das 22 crianças que convidou para melhorarem o aprendizado de Português, Matemática, Geometria e Ciências, com o auxílio do professor de Língua Portuguesa Fernando Madeu e de Maria Cristina, a diretora faz uma revelação surpreendente:"Metade dessas crianças teria sido reprovada agora, no fim do período de reposição das aulas, se não fosse a ajuda do computador."

Ainda de acordo com a professora Ieda, uma menina que passou agora para a 7ª série, Viviane Araújo da Silva, 14 anos, "negava-se a fazer redação ou mesmo a ir ao quadro e, depois que passou a freqüentar as aulas pelo computador, tornou-se uma das alunas mais participantes".

"Mais esperta" — Graças ao novo método de ensino, as crianças não só enriquecem seu currículo escolar como adquirem hábitos de trabalho e disciplina. Ainda recentemente, numa pesquisa que Maria Cristina fez para saber se os alunos tinham mudado alguma coisa em sua vida devido ao trabalho com o computador, Cláudia Correia da Silva, 17 anos, 6ª série, escreveu, usando o próprio terminal: "Estou mais esperta e pego nos livros de Português, coisa que eu não fazia antes." E à pergunta "gosta de trabalhar com a *tartaruga*?" (sinal luminoso que se desloca na tela do terminal para indicar o lugar das letras e traços), a garota respondeu com franqueza: "Adoro, porque a gente se sente muito mandona. Quando chego em casa, quero mandar nos meus irmãos como mando na *tartaruga*."

É ainda graças ao manejo do computador que Viviane — que nasceu na Favela da Maré (perto da Ilha do Fundão, onde fica o campus da UFRJ) e mudou 10 anos atrás para a Vila do João, em Bonsucesso —, encontrou inspiração para, dias atrás, escrever a sua história: "Era uma vez uma menina que gostava muito de estudar, mas não gostava de estudar sozinha. Um dia, sem ela esperar, foi chamada para assistir a uma aula de computador. Chegando na aula, ela ficou muito contente, porque, com o computador, ela pôde relembrar coisas que havia esquecido. Ela achou no computador o amigo de que precisava."

Gravidez mata demais

Secretaria quer reduzir mortalidade materna no estado

Anualmente, no Estado Rio de Janeiro, cerca de 200 mulheres, a maioria na faixa entre 20 e 29 anos, morrem em conseqüência de problemas na gravidez ou na hora do parto, um ato natural, que, na grande maioria dos casos, nem dependeria de assistência médica para ser bem sucedido. Se confrontado com o total anual de óbitos femininos no estado — mais de 40 mil —, esse número pode parecer insignificante. No entanto, segundo a Secretaria estadual de Saúde, são poucos os casos de morte inevitável em conseqüência do parto, e por isso todos os óbitos de mulheres começaram a ser investigados.

Assim que os atestados de óbito chegam à secretaria, os que se referem a mulheres são separados. Em seguida, são selecionados os que resultam de complicações durante a gravidez, no parto ou mesmo no puerpério (cerca de 60 dias depois do parto). São alvo de atenção ainda os que não especificam a causa da morte, mas que, pelo seu conteúdo, permitam presumir que o óbito decorra de problemas da gravidez ou do parto.

A superintendente de Saúde Pública da Secretaria, Diana de Carvalho, pretende fazer um trabalho minucioso de reconstituição das circustâncias da morte dessas mulheres. Ela já tem informações que apontam para falhas no atendimento médico na maternidade ou falta de acompanhamento no período pré-natal. Somam-se a esses fatores problemas de ordem social, como a desnutrição e a desinformação.

Todos os problemas, certamente a Secretaria de Saúde não poderá solucionar. Entretanto, pretende investigar caso a caso todos os óbitos, mandando técnicos ao local da morte, analisando prontuários dos hospitais e ouvindo parentes. A superintendente de Saúde Pública conta, para essa tarefa, com uma equipe de quatro médicos sanitaristas e três técnicos em saúde, a maioria mulheres. O trabalho é demorado e só vai começar a delinear um quadro da realidade daqui a três meses.

O secretário de Saúde, José Noronha, pretende identificar e punir os possíveis responsáveis pelas mortes, visando a melhorar a qualidade do atendimento médico às mulheres. "Se a responsabilidade for de um médico, ele será denunciado ao Conselho Regional de Medicina; se for de um enfermeiro, será denunciado no Conselho Regional de Enfermagem; se for de um hospital estadual, as falhas serão identificadas e corrigidas; se for de hospitais particulares, a secretaria usará seu poder de fiscalização para acertar as coisas", disse Noronha.

Em 85, 173 mulheres morreram no estado em conseqüência de gravidez (na gestação, no parto ou logo depois). Esse número corresponde aos atestados de óbitos que evidenciam claramente a causa da morte. Porém, Diana de Carvalho dispõe de estudos que mostram que o total pode crescer de 30% a 50%, quando consideradas outras causas de morte, que, à primeira vista, não parecem ter ligação com gravidez ou parto. "No atestado de óbito consta, por exemplo, que uma mulher morreu de parada cardíaca. Isso não diz nada. Quando vamos investigar, descobrimos que foi resultado de problemas no parto", explicou.

No Rio de Janeiro, em cada 100 mil partos, 62 resultam na morte da mãe. Considerando-se todo o Brasil, a taxa de mortalidade materna é de 150 por 100 mil partos. Não é muito se comparado às médias da África (1.000 mortes por 100 mil partos) e da Ásia (420 por 100 mil). No entanto, é 10 vezes maior que a taxa registrada na Inglaterra.

Diana de Carvalho já observou que o número de consultas para acompanhamento pré-natal parece bem menor do que deveria ser. Há problemas na gravidez, como eclâmpsia e toxemia gravídica (hipertensão que se inicia nesse período), que, se não forem controlados, podem resultar em morte. A falta de exames periódicos e de acompanhamento durante a gestação pode ser uma das principais causas de mortalidade materna no Rio de Janeiro. "Não vamos ressuscitar ninguém, mas queremos acabar com as mortes evitáveis. Queremos também pôr fim ao sofrimento desnecessário. Só podemos contar os casos fatais. Mas, se são tantos, é sinal de que muitas mulheres que sobreviveram também devem ter passado por maus momentos, evitáveis, como as mortes", disse Diana de Carvalho.

Uerj julga lei de tóxicos

Defensor falta e frustra audiência de júri simulado

A expectativa era grande, quinta-feira à noite, na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj), em torno de um julgamento simulado em que a ré seria "a política nacional de drogas" e a Lei de Entorpecentes. No entanto, para frustração de todos os presentes — cerca de 400 pessoas —, o presidente do Conselho Federal de Entorpecentes, Laércio Pellegrino, que faria o papel de advogado de defesa, não compareceu nem deu explicações para sua ausência, apesar de ter confirmado presença.

A juíza Maria Lúcia Karan, que presidiria o 1º Tribunal Popular da Política Nacional de Drogas, explicou à platéia que o julgamento não poderia se realizar. Quando ela, formalmente, como manda a lei, declarou a ré indefesa e determinou que fosse marcada uma nova data para o juri, o presidente do Conselho Estadual de Entorpecentes (Conen-RJ), Domingos Bernardo Sá, foi ao microfone para constatar que a atual política de drogas do Brasil "não tem mesmo defesa, mas isto tem que ser declarado pelos doutores da lei, que se arvoram em defendê-la".

Entre outras acusações, a política baseada na Lei 6.368 (Lei de Tóxicos) é considerada ultrapassada por estabelecer penas de seis meses a dois anos de detenção para consumidores de entorpecentes. Na acusação, estavam dois experientes criminalistas, Antônio Carlos Barandier e Nélio Machado, que defendem a descriminalização do uso de drogas. Eles levaram como testemunhas o secretário de Justiça, Técio Lins e Silva, o jornalista *Bussunda*, da *Casseta Popular*, e a deputada estadual Lúcia Arruda (PV).

As testemunhas de defesa, que deveriam ter sido apresentadas por Laércio Pellegrino, eram os delegados Eduardo Batista Filho e Elir Clarindo, além do pastor Jorge Miguel, que trabalha na recuperação de toxicômanos. Técio Lins e Silva, que foi presidente do Confen durante dois anos, lembrou que todos estavam ali para confrontar idéias e não para assistir a uma conferência. Portanto, era fundamental a presença do atual presidente do Conselho. "Durante dois anos tentamos tirar o assunto das trevas e da clandestinidade, enfrentando as posições contrárias daqueles que reagem a uma política de drogas moderna", testemunhou ele.

Um esboço de modificação da Lei de Tóxicos está em estudo no Confen. Segundo Laércio Pellegrino, esse estudo está sendo feito por juristas de renome, sem a participação da comunidade ou de representantes das entidades organizadas que trabalham com o problema das drogas. "Esta maneira de elaborar leis em gabinetes fechados contraria a postura do Confen nos últimos anos", reclamou Técio. No entanto, pediu "outra oportunidade" para que Laércio Pellegrino compareça e se possa "aproveitar o brilho de sua inteligência".

Os organizadores do julgamento tentaram, durante todo o dia, confirmar a presença de Laércio, que saíra de Brasília às 10 horas. À noite, foi encontrado em sua casa de Petrópolis, após o adiamento do júri para quarta ou quinta-feira da próxima semana.

Liberati

Liberati

Chico Anísio e Nelson Motta são assaltados

Dois assaltos atingiram o meio artístico entre a noite de quinta-feira e a madrugada de ontem. O primeiro ocorreu no apartamento do jornalista e produtor artístico Nelson Motta, que até o momento só conseguiu recuperar o seu Escort cinza metálico. Após terem levado um aparelho de videocassete, US$ 100 e uma caixa de uísque escocês, quatro homens armados de revólveres e metralhadoras fugiram do prédio de quatro andares na Avenida Vieira Souto, em Ipanema.

O segundo assalto provocou o cancelamento do show do humorista Chico Anísio até a sexta-feira da próxima semana. O teatro João Caetano, onde o espetáculo estava sendo encenado, foi assaltado e os ladrões levaram todo o material de vídeo usado no show: dois aparelhos de vídeo-cassete, controle remoto, plugs e outros acessórios. O material não pertencia ao artista, mas à firma contratada para a produção do show.

O assalto aconteceu na noite de ontem. O vigia foi rendido e os ladrões o obrigaram a abrir o camarim onde estava trancado o material de vídeo. Chico Anísio suspeita que os criminosos tenham entrado no teatro, assistido ao show, às 18h30, e, depois, se escondido lá dentro.

Carla Rio

Quatro assaltaram o prédio na Vieira Souto onde mora Nelson Mota

Noiva dá golpe em austríaco

Apaixonado perde US$ 100 mil para mulher que o traiu

CABO FRIO, RJ — Apaixonado pela cabo-friense Filomena Rosa Cruz de Oliveira, o austríaco Ludescher Rudolf Wiltried, 46 anos, pediu demissão do emprego de 20 anos na Suíça e investiu US$ 100 mil (NCz$ 100 mil, ao câmbio oficial) para comprar um terreno, onde construiu uma casa, e um telefone em Cabo Frio, na Região dos Lagos. Os bens foram postos no nome de sua noiva, que o trocou por outro homem.

Ludescher acusa como mentor do golpe o advogado Sebastião Castor, com quem Filomena teria um caso amoroso. Para maior infelicidade, o austríaco deixou para a falsa juíza Dayse Barbosa Quintanilha a tarefa de recuperar os bens que perdera. Acabou ficando sem mais US$ 1.400.

O juiz Pedro Ragnetti decretou ontem a prisão preventiva da falsa juíza — identificada pelo serviço secreto da PM como Deise Campelo de Brito, 50 anos — mas deixou em liberdade Filomena de Oliveira. O promotor Fador Sampaio admitiu que poderá pedir a prisão do advogado Sebastião Castor, se ficar comprovada sua participação no golpe.

Ludescher conheceu Filomena em março de 87. Um ano depois voltou ao Brasil e passou três semanas hospedado na casa dela. Retornou à Suíça decidido a casar e deixou US$ 8 mil com a namorada. Em agosto de 88, voltou ao Brasil, trazendo mais US$ 15 mil e os documentos necessários para o casamento. Aí — de acordo com a notícia-crime enviada ao promotor — foi apresentado ao advogado Sebastião Castor, de quem comprou um terreno por 4 milhões de cruzados. Gastou US$ 15 mil dólares na construção da casa e, seguindo conselho do advogado, pôs em nome de Filomena o imóvel e o telefone, número 43-2725. Segundo a notícia-crime, o advogado disse a Ludescher que ele devia proceder assim por ser estrangeiro.

O austríaco viajou para a Suíça em agosto mesmo e regressou em outubro, com US$ 59 mil que recebeu de indenização. Cinco dias após sua chegada a Cabo Frio, a casa onde ele estava morando com Filomena e a mãe e um irmão dela foi assaltada por dois homens que se apresentaram como policiais federais. Ludescher achou o assalto estranho porque Filomena e seus parentes pareceram não estar assustados e, além disso — de acordo com a notícia-crime — "ajudaram os ladrões a procurar os dólares".

O advogado Sebastião Castor foi chamado pela família de Filomena e aconselhou Ludescher a não procurar a polícia, por ser estrangeiro, após certificar-se de que ele poderia reconhecer os assaltantes. O austríaco acusa ainda o advogado e a ex-noiva de haverem depositado parte do seu dinheiro, convertido em cruzados, em um banco no Rio. Afirmou que após o episódio do assalto descobriu a ligação amorosa entre o advogado e Filomena, que desistiu do casamento.

Ludescher contou ter ficado três meses em Rio das Ostras, também na Região dos Lagos — levado por um irmão de Filomena, que teve pena dele — e depois foi apresentado à falsa juíza Dayse Barbosa Quintanilha, que prometeu ajudá-lo. O austríaco esperou pelo andamento do processo contra Filomena, mas descobriu que não existia qualquer ação contra a ex-noiva. Ontem, apareceu no fórum o especialista em Direito Internacional José Alberto Santiago Filho. Ele levava na pasta uma procuração em nome de Ludescher, mas sem assinatura.

Fumaça negra em veículo vai dar apreensão

Por determinação da juíza da 10ª Vara Criminal, Maria Helena Salcedo, os policiais civis e militares do Estado deverão apreender todos os veículos em circulação que soltem fumaça negra. Ontem, a juíza enviou ofício nesse sentido aos secretários das polícias Civil e Militar, Hélio Saboya e Manoel Elísio dos Santos Filho.

O ofício da juíza determina o cumprimento da Lei de Contravenções Penais, que em seu artigo 38 prevê a punição para quem "provocar abusivamente emissão de fumaça capaz de ofender ou molestar alguém". A decisão atende a requerimento do advogado Luís Eduardo Salles Nobre, que denunciou as más condições em que circulam os ônibus das 28 empresas do Rio.

"A determinação judicial tem que ser obedecida e os secretários de polícia têm que cumprir a ordem apreendendo os veículos com fumaça negra e autuando os responsáveis pelas empresas", disse o advogado Salles Nobre. Ele lembrou que as empresas de ônibus, ano passado, entraram na Justiça para não pagar as 964 multas que receberam da Feema por causa da fumaça negra. Os empresários perderam a causa, mas mesmo assim não pagaram os NCz$ 674.800 devidos.

O valor da multa da Feema para os veículos que expelem fumaça negra é de 10 Uferjs (NCz$ 700), valor que dobra em caso de reincidência. As multas aos empresários de transportes estão, segundo Nobre, na dívida ativa, "porque eles se negam a cumprir a lei". A determinação da juíza se estende também aos veículos particulares.

Assassinato — Ademar Joaquim do Couto, 46 anos, vigia do Instituto de Previdência do Estado do Rio de Janeiro (Iperj), foi morto com três tiros à queima-roupa, ontem de madrugada, na esquina da Avenida Marechal Floriano e Rua dos Andradas, no Centro do Rio. Policiais da 1ª DP (Praça Mauá) colheram várias versões sobre o crime: Ademar estaria *paquerando* a mulher de um porteiro e foi assassinado por este; urinava no tronco de uma árvore e fez gestos obscenos para uma jovem acompanhada de um rapaz, que o matou; ou foi morto por um estranho com quem discutiu na porta de um bar.

Execuções — Três corpos, com muitos tiros, foram encontrados ontem nos subúrbios do Rio: o de Dionísio de Oliveira Morais dos Santos, 36 anos, num terreno baldio no final da Rua Tejo, em Vila Valqueire; o de Luís Antônio Marciano, 20 anos, na Travessa São Vicente de Paula, em Vila Cruzeiro, Penha; e, na favela da Igrejinha, em Ramos, o de um rapaz de 18 anos presumíveis, conhecido por *Moela* e que, segundo o inspetor Miguel da 22ª DP (Circular da Penha), era ladrão e viciado em tóxicos.

'Cheiródromo' — A informação de que o terreno no Morro da Chácara do Céu conhecido como *Cheiródromo* — desativado após reportagem do *JORNAL DO BRASIL* — voltou a ser freqüentado por consumidores de drogas, apesar de três incursões da polícia, não surpreendeu Eduardo Batista, da Delegacia de Entorpecentes. Ele disse que sua prioridade, no momento, é fazer levantamento dos locais onde estão guardadas armas pesadas nos morros do Borel, Casa Branca, Cruz e Chácara do Céu, na Tijuca (Zona Norte), pois "chegando ao *paiol*, será possível desarticular o tráfico de vez".

Taxa revolta revendedores de loterias

Os revendedores de loterias (comissários e consignatários) do estado ameaçam suspender a venda de bilhetes da Loterj e jogos da Loto-Rio e o presidente do sindicato da categoria, Baiard Ripter, anunciou que recorrerá à Justiça nos próximos dias. A revolta é contra a resolução conjunta da Procuradoria Geral do Estado e das secretarias de Polícia Civil e de Fazenda, publicada no *Diário Oficial* do dia 2 de janeiro de 1989, que instituiu códigos de receita, fixou preços e aprovou modelo de guia de depósito especial para o recolhimento de recursos à conta do Fundo Especial da Polícia Civil (Funespol).

Segundo Baiard, os revendedores de Loto, Loteria Esportiva, Sena e Loterj são prejudicados com a taxa de segurança anual de NCz$ 720, que deve ser paga até 31 de maio. Ontem, cerca de 100 revendedores se reuniram no auditório da agência central da Caixa Econômica Federal, na Avenida Almirante Barroso, Centro, e aprovaram a idéia de ir à Justiça. Baiard Ripter conseguiu marcar uma reunião com o secretário de Polícia Civil, Hélio Saboya, para o dia 20 de abril, quando reclamará da taxa.

"Como vamos pagar esse dinheirão por ano se não ganhamos nem metade disso?" — perguntou, revoltada, Belmira da Conceição Oliveira Silva, que há 19 anos é proprietária de uma casa lotérica em São Cristóvão, na Zona Norte. Os revendedores garantiram que, como a taxa é estadual, caso nenhum acordo seja feito, suspenderão a venda dos bilhetes da Loterj e não realizarão jogos da Loto-Rio.

Renan Cepeda — 5/12/88

Os 240 mil metros quadrados do Cebolão, na confluência das avenidas das Américas e Alvorada, na Barra, foram disputados por um ano pela Petrobrás e a Shell

Acaba bem a guerra do 'Cebolão'

Petrobrás derrota Shell e fará área de lazer com a garantia de não ter concorrente por perto

Altair Thury

Acabou em final feliz a disputa entre a Petrobrás e a Shell pelo direito de uso do *Cebolão*, uma valorizada área de 240 mil m² na confluência das avenidas das Américas e Alvorada, na Barra da Tijuca. A área fica com a Petrobrás mas, ao contrario do projeto inicial, não sera construido nenhum posto de gasolina no local. À Petrobrás cabe a tarefa de construir e administrar um complexo de cultura e lazer que inclui um anfiteatro para 3 mil pessoas e uma ciclovia.Em troca, a empresa terá a garantia de que, num raio de 1,5 quilômetro, não será construido nenhum posto de gasolina com outra bandeira.

A Shell, empresa que estava disputando a area com a Petrobrás, volta atrás na tentativa de fazer valer o convênio que lhe cedia o terreno — assinado anteriormente com governador Moreira Franco — e contenta-se com um acordo que lhe dá o direito de instalar postos de gasolina em outras áreas, em troca da construção de cinco postos de saúde na Baixa Fluminense.

Paz — O acordo de paz entre os dois pesos-pesados da distribuição de combustiveis no país foi costurado na semana passada numa reunião entre o secretário de Justiça do estado, Técio Lins e Silva, o presidente do Departamento de Estradas de Rodagem (DER), Mário Rozenewajg, o diretor da Fundação do Teatro Municipal, José Carlos Barbosa, um representante da BR Distribuidora, Paulo Brandão, e o procurador-geral do estado, José Eduardo Santos Neves.

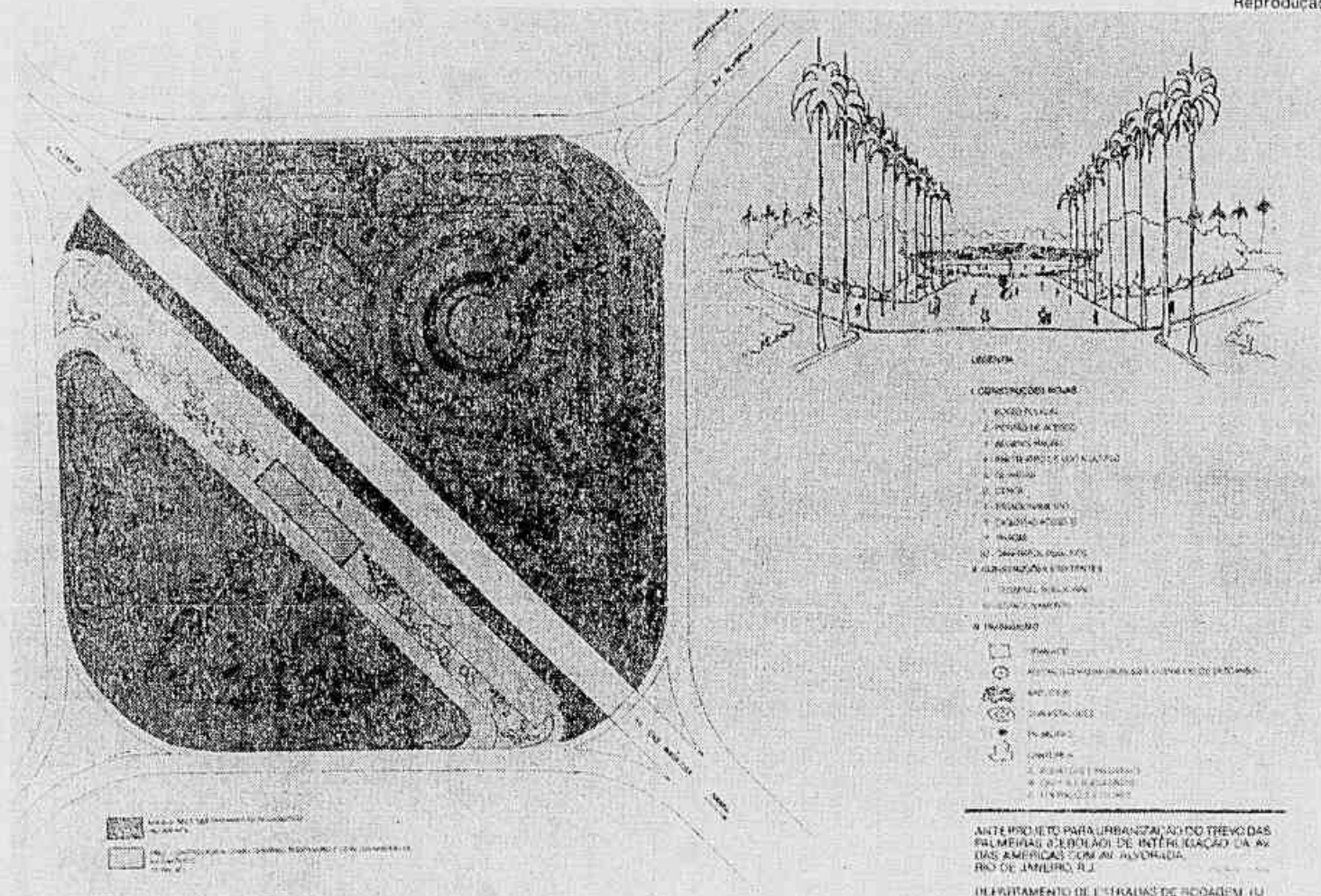
Pelo acordo, que deverá ser sacramentado nos próximos dias, a Petrobrás ficará com a obrigação de investir — em troca da área e da garantia de renovação por mais dez anos de contratos de 11 postos instalados em terrenos do DER — US$ 8 milhões (cerca de NCz$ 14,5 milhões no câmbio paralelo) em obras e patrocinios para o estado.

Entre os compromissos assumidos pela Petrobrás está a construção de outros cinco postos de saúde na Baixada Fluminense — a exemplo do que vai fazer a Shell —, além de uma das quatro cotas de financiamento para a construção de um anexo de quatro andares no Teatro Municipal, financiamento e construção de um centro de estudos jurídicos para a Defensoria Pública da Procuradoria Geral do Estado, renovação do contrato de fornecimento de asfalto para o DER e patrocínio da temporada de ópera do Teatro Municipal.

Crise — O acordo tecido na semana passada põe fim a uma crise entre os dois gigantes da distribuição. Para a Shell, segunda colocada no mercado, a área do *Cebolão* seria fundamental na estratégia de romper a hegemonia de postos da Petrobrás em zonas da orla marítima. As negociações avançaram e a empresa acabou obtendo, em setembro do ano passado, o aval do governador Moreira Franco para ocupar a área. Contratou o paisagista Burle Marx, que elaborou um projeto urbanístico, e começou a tocar a construção dos postos de saúde que oferecia ao estado em contrapartida.

Os planos da Shell começaram a fazer água em dezembro. A Petrobrás, determinada a manter a sua liderança no mercado de distribuição de combustíveis, fincou pé e mobilizou até o governo federal para revogar a decisão do governador Moreira franco. Mas seu maior trunfo, para conquistar o *Cebolão*, foi sua proposta para ocupação da área: centros de cultura e lazer brotariam do chão, em vez de bombas de gasolina. Em troca, ela ainda financiaria mais obras para o governo do estado. "A Petrobrás fez a melhor proposta e por isso ganhou a área e passa a ter a responsabilidade de administrar e manter o *Cebolão* por dez anos", afirmou Técio Lins e Silva.

O documento final que estabelece a concessão da área para a Petrobrás está sendo elaborado pela Procuradoria Geral do Estado e dele vão constar todos os compromissos que a empresa estatal terá com o estado. Quando estiver concluído, uma outra solenidade vai marcar a definição do futuro de uma área que passou meses em litígio.

Reprodução

O projeto do DER prevê a divisão do Cebolão em duas áreas, mantendo-se o terminal rodoviário

Projeto adotado, do DER, é o mais simples

Depois de inspirar dois projetos de urbanização e passar meses,como centro de uma disputa acirrada entre empresas, o *Cebolão* da Barra vai, finalmente, ter seu espaço ocupado. Os projetos anteriores — um do paisagista Burle Marx, encomendado pela Shell, e outro da própria Petrobrás — foram revogados. Prevalecerá uma concepção simples de autoria de técnicos do próprio Departamento de Estradas de Rodagem (DER), que preferem chamá-la de anteprojeto. Isso significa que a Petrobrás poderá fazer algumas modificações sem, no entanto, alterar os conceitos básicos.

Pelo novo projeto, a área de 240 mil m² do *Cebolão* será dividida em dois ambientes. Cortado pela Avenida das Américas, o *Cebolão* abrigará, de um lado, um anfiteatro para 3 mil pessoas com estacionamento para 400 veículos, cercado de praças e uma ciclovia e fechado por grades, como no Campo de Santana. Do outro lado, será mantido o terminal de ônibus que já funciona no local, também cercado de áreas verdes.

De acordo com o presidente do DER, Mario Rozenewajg, a Fundação do Teatro Municipal deverá colaborar com a Petrobrás para a definição do projeto final para o anfiteatro. Uma das questões ainda não resolvidas é se o espaço para espetáculos será coberto. Mas, desde já, segundo o presidente do DER, sabe-se que as atividades culturais programadas para o local serão todas com entrada franca.

O *Cebolão* terá um posto policial e a administração ficará a cargo da própria Petrobrás, que vai cuidar de sua manutenção. A programação cultural, entretanto, será feita pela Fundação do Teatro Municipal, que colocará o local no circuito carioca de espetáculos gratuitos.

Custódio Coimbra — 14/3/88

Técio: ganhou empresa que fez a melhor proposta

Fernando Lemos

Rozenewajg, do DER: atividade cultural de graça

Jacarepaguá também quer ter cultura

Na área de 132 Km² que compreende o bairro de Jacarepaguá, onde vivem 650.000 pessoas, só existem dois cinemas que, ainda assim, funcionam em precárias condições. Esta constatação deverá ser suficiente para levar milhares de pessoas da comunidade — segundo os organizadores do evento — à Praça Sêca, hoje, para reivindicar a criação de um espaço cultural. Às 18h, terá início um show com a apresentação de bandas de rock, grupos de teatro, coral e balé.

"O show é o chute inicial de uma campanha que espera sensibilizar não só o Estado como a iniciativa privada", explica o diretor da Impercena Produções Artísticas, José Reynaldo Mayer. Com o apoio da Associação de Moradores de Jacarepaguá, eles querem montar um teatro de lona de 500 m², com capacidade para 700 lugares. Os moradores de Jacarepaguá estão solicitando do Estado a doação de um terreno de 1.000 m² e a montagem de toda infra-estrutura, ao custo total de NCz$ 150.000.

Sem opção — *O levantamento feito pela Impercena revelou também que os moradores de Jacarepaguá são, de certa forma, conservadores. Segundo Mayer, as meninas normalmente não saem do bairro sozinhas e os grupos jovens só têm como alternativa o encontro nas esquinas, bares ou clubes. Ele acrescenta que a única boate do local funciona de maneira improvisada numa espécie de ginásio. "Não existe opção cultural. Para ver alguma coisa, as pessoas são obrigadas a se deslocar para outros bairros como a Barra da Tijuca. Só que nem todos podem fazer isso", afirma Mayer.*

Até hoje, os diretores da produtora, Mayer e Rachel Mendes (esta, moradora de Jacarepaguá, que já promoveu uma série de eventos no bairro), aguardam a resposta das secretarias estaduais de Desenvolvimento Social e Cultura, além da Fundação Rio, para onde foi enviado o projeto há dois meses. De acordo com Mayer, tentativas anteriores foram feitas por outras pessoas, mas sem sucesso. Ele, entretanto, está otimista: acredita que dessa vez o projeto vai vingar e ainda nesse semestre. A manutenção do teatro de lona será feita através da renda de bilheteria e patrocínio.

O projeto prevê a promoção de uma série de eventos no teatro de lona como shows de música, exposições de arte, espetáculos de dança e de teatro, mostra de vídeos, palestras, seminários, festivais, recitais, desfiles, feiras, cursos, entre outras atividades. Um programa especial, o de cultura gratuita, abrirá o espaço para a população carente. Parte do percentual das bilheterias reverterá para a realização de eventos e cursos gratuitos. Para inscrição terão preferência aqueles que comprovadamente morem em regiões carentes do bairro.

As atrações do show ficam por conta das bandas de rock Pacto de Cactus, Pop Crystal, Sérgio Coelhão, o coral Fora de Si, o grupo teatral Paulo Sérgio Mag e o balé espanhol Túlio Cortez. Para a realização do espetáculo, a produtora Impercena já desembolsou NCz$ 800, embora tenha tido apoio de empresas e dos próprios artistas.

JORNAL DO BRASIL
Rio de Janeiro — Sábado, 1º de abril de 1989

Risos no Municipal

■ *Com uma ópera cômica de Donizetti, o teatro começa a temporada lírica*

Cleusa Maria

AUSENTE dos palcos brasileiros desde 1965, **Don Pasquale**, ópera cômica de Donizetti, abre a temporada do Teatro Municipal, amanhã, às 16h30, em substituição à dramática **Rigoletto**, de Verdi, adiada para junho. Com libreto de Ruffini, revisto por Salvatore Cammarano, a obra de Donizetti não caiu no esquecimento por falta de virtudes, pois, ao lado de sua outra obra, **O elixir do amor**, e de **O barbeiro de Sevilha** (Rossini), completa a trilogia das melhores óperas italianas do século 19".

Mas o que determinou, realmente, a escolha de **Don Pasquale** foi sua montagem, bem menos complexa do que **Rigoletto**, e a rapidez com que a direção de ópera do Municipal conseguiu formar um elenco experiente nessa obra. Além disso, a produção brasileira contou com a colaboração do Teatro Colón, de Buenos Aires, que cedeu seus figurinos. Mesmo assim, não foram poucos os problemas enfrentados à última hora pelo diretor e cenógrafo da montagem, Hugo de Ana. Doze dias antes da estréia, a soprano Enedina Lloris teve de ser substituída, vítima de um edema nas cordas vocais às vésperas de embarcar para o Brasil. Em seu lugar estará a não tão conhecida Denia Mazzola. Contornado o problema, na sexta-feira passada, a produção levou outro susto com uma queda sofrida pelo baixo Pierre Charbonneau, que vive o papel-título da ópera. Charbonneau está se restabelecendo de uma distensão muscular, mas continua firme no elenco.

Don Pasquale terá quatro récitas sob a regência do maestro argentino Michelangelo Veltri. Não é exatamente a abertura de temporada planejada pelo diretor de ópera do Teatro Municipal, Luiz Paulo Sampaio, que no entanto não se sente frustrado: "Uma coisa que a gente aprende fazendo teatro é a ser realista. A substituição tem suas compensações. Estamos encenando um título que não se via há muito tempo, e com um elenco de primeira."

Fotos de Luciana Leal

Com regência do maestro argentino Michelangelo Veltri, *Don Pasquale terá quatro récitas*

■ **Pierre Charbonneau** — O baixo canadense, aos 44 anos de idade e 25 de canto, já participou de quatro produções diferentes vivendo Don Pasquale. "Não canto Don Pasquale de forma cômica, como a maioria dos baixos, mas concentrado, com sentimento." Se existe alguma dificuldade no desempenho desse personagem, aponta o dueto de Pasquale com Malatesta, no terceiro ato. "É difícil para o baixo e para o barítono por causa das palavras e das notas de bravuras muito agudas."

■ **Eduardo Gimenez** — O tenor espanhol, 48 anos, já foi Ernesto, o sobrinho de Don Pasquale, mais de 150 vezes, em diferentes teatros do mundo. Ele aparece nos três atos cantando três árias e um dueto, com sua voz de tenor lírico ligeiro, ideal para a interpretação de papéis tão jovens. Ernesto tem no máximo 25 anos. Eduardo Gimenez vê dificuldades em todas as suas árias e duetos."Têm notas muito altas e difíceis. A ária do primeiro ato é a que mais me exige, porque ainda estou frio.

■ **Ricardo Yost** — O barítono argentino gosta de fazer piadas e esconder a idade, porque pensa que não "é importante para o artista". Ele já foi o doutor Malatesta 40 vezes, em seis produções diferentes. O papel o agrada "muitíssimo por ser muito divertido". Yost entra em cena nos três atos, e diz que o desempenho mais difícil é no dueto com a soprano. "Por causa das coloraturas que exigem muita técnica e agilidade vocal." Em compensação, há também momentos de realização plena para a voz, como o dueto de Don Pasquale com Malatesta. "Tem muita intenção e sentimento."

■ **Denia Mazzola** — A soprano italiana é arquiteta, mas resolveu cantar depois de assistir à **Tosca**, de Puccini. Em 1983 estreou como Gilda, de **Rigoletto**, de Verdi, foi Violeta, de **A traviata**, também de Verdi, e já viveu a viúva Norina, três ou quatro vezes. "Norina é o que sou verdadeiramente: sofisticada, um pouco caprichosa, inteligente, mas sobretudo muito determinada e sensível. Ela deve ser ao mesmo tempo sensual, enamorada e uma atriz de comédia."

O libreto

O velho e rico Don Pasquale decide casar-se para deserdar o sobrinho Ernesto com quem está desgostoso. Ernesto ama a jovem viúva Norina. O doutor Malatesta, amigo a quem Don Pasquale revela seus propósitos, finge concordar com ele e promete a mão de sua suposta irmã em casamento. Mas, na verdade, o médico está pensando em Norina que concorda em participar da comédia do doutor Malatesta e desempenhar o papel. Norina recebe uma carta de Ernesto dizendo que deixa Roma naquela noite, por ter sido deserdado pelo tio. Malatesta a convence de que não deve ficar preocupada e que, no final, seu plano será ótimo para os dois apaixonados. O casamento se realiza e, durante a farsa, Ernesto descobre chocado que a mulher que vai se casar com o tio é sua amada.

Logo a recém-casada revela-se uma mulher voluntariosa, nada tímida e ávida em esbanjar o dinheiro do velho marido. Para completar, Don Pasquale descobre que Norina tem encontros com um admirador. Farto da situação e querendo se livrar da esposa, o velho concorda em deixar o sobrinho casar-se com Norina, depois de saber que seu próprio casamento fora uma farsa. Percebe o erro de seu procedimento e abençoa o casal, num final feliz como convém a uma ópera bufa.

Ouro Card Apresenta no CANECÃO
de 30/3 à 02/04
Boca Livre
Em CONCERTO
No Canecão Ouro Card Tem 10% de Desconto na consumação
O CARTÃO
VARIG
CANTÃO
GLOBO FM 92,5

Projeto Coca-Cola de Teatro Infantil.
AO PÉ DA LETRA
Apresenta
VALE a PENA
um espetáculo de
SURA BERDITCHEVSKY
música
UBIRAJARA CABRAL
Cenário/Figurino
Lídia Kosovski
Com
Maria Cândida
Eduardo Bruno
Ana Negra
Carlos Mello
Carlos Sato
APOIO
JORNAL DO BRASIL
TEATRO POSTO SEIS
Rua Francisco Sá, 51 - Tel. 247-5443
SAB/DOM 17:00h
Coca-Cola
Coke

Bassi
LIBERADO COM CORTES.
NOS DIAS 3, 4 E 5 DE ABRIL, MARCOS BASSI ESTARÁ NO STEAK BASSI FAZENDO SEUS CORTES EXCLUSIVOS.

CURTA TEMPORADA
LOUCO DE AMOR
de Sam Shepard
VARIG
direção HECTOR BABENCO
com EDSON CELULARI XUXA LOPES LINNEU DIAS OTAVIO MÜLLER
TEATRO DOS 4
Shopping da Gávea
ticket

OUTONO · INVERNO
U-V
ULTRAVIOLETA
TIJUCA
Praça Saens Peña, 45 - loja 332
Rua Santo Afonso, 274 - loja F
RIO SUL
2º e 4º pisos
PLAZA SHOPPING
2º piso

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA
FUNDAÇÃO TEATRO MUNICIPAL
• Temporada de Ópera 1989 •
Com a Colaboração do Teatro Colón de Buenos Ayres
DON PASQUALE
Donizetti
ÓPERA CÔMICA EM 3 ATOS
COM
Denia Mazzola, Eduardo Gimenez, Ricardo Yost, Pierre Charbonneau e Nicolino Cupello
REGENTE
Michelangelo Veltri
DIREÇÃO
Hugo de Ana
Produção conjunta com o Teatro Colón e FUNARJ CTP
Dia 2 de Abril às 16 h: 30, Dia 4 às 21 hs., Dia 6 às 21 hs e Dia 8 às 19 hs.
Ingressos a venda na bilheteria do teatro
ESTRÉIA AMANHÃ

Zózimo

Ronaldo Zanon

Quem vem

● *Chega ao Brasil dia 4 de abril o economista Abel Aganbegian, festejado membro da Academia de Ciências da URSS e figura de proa da* perestroika *gorbacheviana.*

● *O armênio Aganbegian é assessor muito próximo de Mikhail Gorbachev e inspirou algumas das reformas em curso na União Soviética, além de ter se tornado um propagandista de primeira linha da nova ordem, por meio das numerosas entrevistas e conferências que tem feito em seu país e no exterior.*

● *No Brasil, ele tem em sua agenda conferências no Rio, São Paulo e Brasília.*

■ ■ ■

Em campanha

● A agenda do ministro Oscar Dias Corrêa está repleta até o próximo dia 10, só que os compromissos não têm nada a ver com o Ministério da Justiça.

● Dias Corrêa está empenhado até a alma em conseguir votos de eleitores indecisos para garantir sua eleição na Academia Brasileira de Letras.

● Não foi por outro motivo que o ministro pousou ontem no Rio.

'Big business'

● **A Fábrica de Laticínios Mococa — aquela da vaquinha —, segunda no** ranking **nacional, depois de 80 anos de tradição como empresa familiar, prepara-se para um grande salto.**

● **Abrir o capital.**

● **E mais: examina projeto de associação com um grande grupo internacional, que lhe daria a mais moderna tecnologia no ramo.**

● **A intençao seria crescer para enfrentar a gigante Nestlé, que encabeça a lista dos fabricantes de laticínios no Brasil.**

O troféu

● Tão logo assine a ficha do PDT, o deputado Paulo Ramos ganhará um brinde.

● Trata-se do troféu "mulher de malandro 89".

● No governo Brizola, Ramos — então major da PM — amargou sete ordens de prisão.

É a glória

● *O diretor da edição brasileira da revista* Playboy, *Mário Escobar de Andrade, está embarcando em estado de graça para dois meses e meio de aperfeiçoamento em* business administration *em Lausanne, na Suíça.*

● *É que a revista brasileira acaba de ser agraciada com um prêmio instituído pela presidente da* Playboy *dos Estados Unidos, Christine Hefner, por ter sido a que mais vendeu páginas de anúncios em 1988 entre as 14 edições internacionais da revista — da holandesa à turca.*

Ecos

● *Até ontem à tarde, ainda se faziam ouvir os ecos da reunião de quinta-feira, no Itamaraty, entre os ministros do meio ambiente da América Latina e Caribe.*

● *Curto e grosso, o ministro do Interior, João Alves, taxou de "prepotente" a posição de "soberania limitada" adotada por representantes das grandes potências.*

● *Sem meias palavras, o ministro disparou:*

— Soberania é como virgindade. Não pode haver pela metade.

■ ■ ■

Experiência

● Do ex-ministro João Sayad — plagiando John Keneith Galbraith — ao falar ontem para empresários, avaliando o cenário econômico brasileiro:

— Controle de preços é como o segundo casamento. É o triunfo da esperança sobre a experiência.

● Sayad, que há algum tempo vive a experiência de um segundo casamento com a empresária Cosette Alves, dona do Mappin, pode falar de cadeira.

Teresa Bulhões de Carvalho e Maria Helena Guinle na noite do Mr. Ramos

Grande estilo

● *Grande animação no quartel-general do empresário André Brett, da Vila Romana, com o lançamento da griffe Giorgio Armani, no final do mês.*

● *Armani, considerado hoje o mais importante estilista de moda masculina do mundo, testou e aprovou pessoalmente, em Milão, todas as peças da coleção de lançamento, dos tecidos aos modelos finalizados, passando até por detalhes como botões.*

● *Brett vai desembolsar, no lançamento, 600 mil dólares em publicidade.*

Bom sinal

● ***Dois assessores do ministro Antônio Carlos Magalhães embarcaram ontem de Brasília bem cedinho em um avião para São Paulo, carregando, cada um, exatos cinco quilos de papéis.***

● ***São documentos que se acumularam na mesa do ministro, durante sua doença, e agora terão sua assinatura.***

● ***Se ACM está com saudade da caneta, é outro sinal inequívoco de uma excepcional convalescença.***

Divórcio

● *Um divórcio de pesos-pesados do mercado de capitais será em breve anunciado.*

● *Pelo menos administrativamente estão se separando a Bolsa Mercantil & de Futuros — BM&F — e a Bovespa.*

● *Os proclamas já estão correndo, tanto que a BM&F começou a contratar nova equipe profissional.*

■ ■ ■

Troco

● **Há um lobby fortíssimo partindo do quarto andar do Palácio do Planalto, mais precisamente do gabinete do general Ivan de Souza Mendes, ministro-chefe do SNI, destinado a instalar no Supremo Tribunal Federal o atual ministro corregedor do Tribunal Superior do Trabalho, Marco Aurélio Farias de Melo.**

● **Para refrescar a memória: Farias de Melo foi o autor do voto que definiu, a favor do governo, o não pagamento das URPs para as empresas estatais, durante o Plano Bresser, apesar de anteriormente ter votado a favor da concessão da URP para os funcionários do Banco do Brasil.**

* * *

● **Amor, com amor se paga.**

■ ■ ■

Mais uma

● *Outra estrela de primeira grandeza foi contratada para brilhar dia 25 no Golden Room do Copacabana Palace durante a festa de entrega do II Prêmio Sharp de Música.*

● *Ao lado de Chico Anysio, estará no palco Marília Pera.*

● *Vai cantar e ler um texto em homenagem ao grande astro da noite, Dorival Caymmi.*

■ ■ ■

Gol contra

● Um certo mal-estar tomou conta dos passageiros do vôo 503 da Transbrasil que deixou Salvador rumo ao Rio na manhã de ontem, quando a tripulação lhes ofereceu, como leitura de bordo, o último número da revista *Veja*.

● Na capa, a foto do Boeing da empresa, espatifado no solo.

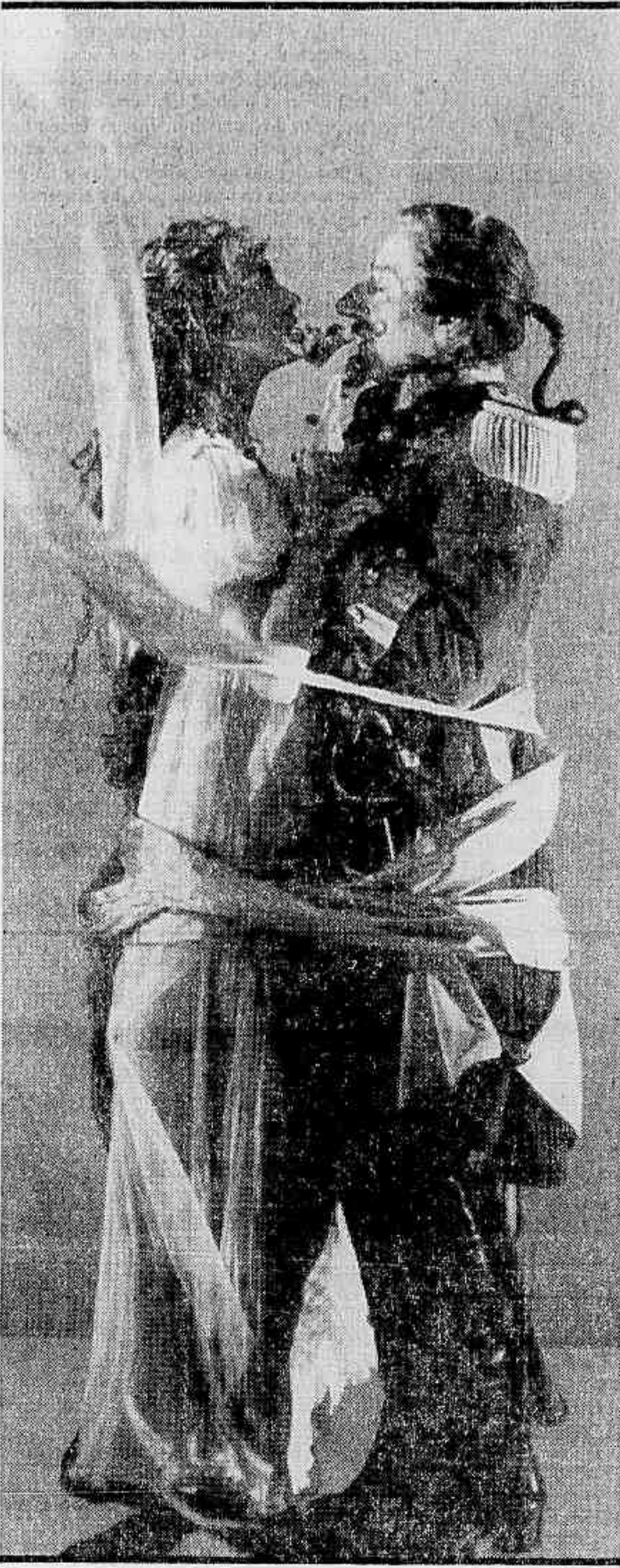
● Pelo menos não se pode acusar a Transbrasil de falta de sinceridade.

Miriam Lage, com sucursais

Aí vem o Barão

As aventuras do Barão Munchausen mostra a personagem num ritmo frenético com desafios e escaramuças em cada fotograma

Manoel Francisco Brito
Correspondente

O Barão de Munchausen, nobre supermentiroso com aventuras fantásticas, se transforma em filme de sucesso nos Estados Unidos

WASHINGTON — Os cinemas americanos já começaram a bombardear seus espectadores com os treilers daqueles que, espera-se, serão os personagens dominantes do verão americano nas telas: Batman e Indiana Jones. Mas os dois heróis, típicos do século 20, que prometem aos seus fãs bastante ação combatendo o mal, estarão pondo seu prestígio popular em jogo contra um velho herói ocidental, tornado novo por um filme que estreou nos Estados Unidos há uma semana e que estréia no Brasil, dia 17: o Barão de Munchausen, aquele nobre super-mentiroso que ganhava a vida como oficial das tropas de Frederico, o Grande, da Prússia, e como contador de histórias fantásticas, protagonizadas por ele próprio e por seus quatro servos, donos de incríveis super-poderes. Não tão incríveis, porém, quando o poder de imaginação do Barão.

As aventuras do Barão de Munchausen é um filme cheio de ação e suspense, capaz de prender a atenção e a respiração da mais exigente das platéias deste gênero cinematográfico, a que cresceu à sombra dos filmes de Steven Spielberg e George Lucas — nos quais o ritmo frenético da narrativa prepara novas armadilhas e desafios para o herói a cada fotograma. Mas o filme também é mais do que isso. Nele, Munchausen não luta apenas contra os exércitos turcos, voa em balas de canhão, viaja à Lua ou conquista rainhas e deusas. Acima de tudo — com a ajuda de Sally (Sarah Polley), a menininha que ainda acredita no que fala o Barão —, ele luta pelo próprio direito das pessoas a contarem, ouvirem ou viverem aventuras. Ao se sair do cinema, tem-se a impressão de que, sem Munchausen e a sua capacidade de imaginar, Batman e Indiana Jones, entre outros, não teriam existido.

Ainda bem que o Barão (vivido por Robert Neville) encontrou um diretor tão imaginativo quanto ele. Pelas mãos de Terry Gillian (diretor de **Brazil** e de alguns trabalhos do Monty Python), e de Giuseppe Rotunno (fotógrafo de grande parte dos filmes de Fellini), Munchausen aparece com uma aura de um personagem de desenho animado que nunca dá aos espectadores a oportunidade de respirar. Gillian assalta os nervos com uma narrativa rápida e dramática, com imagens no mínimo excêntricas, talhadas na medida para contar as peripécias de seu personagem central, que servem de pano de fundo para a luta que ele trava contra seus dois maiores inimigos, a razão e morte.

O filme, aliás, já começa indicando o paradoxo a partir do qual seu herói nasceu. Diante de um plano mostrando canhões turcos esculpidos em formas fantasmagóricas, cuspindo fogo sobre uma já quase devastada cidade alemã, um letreiro define o período em que se passa a história: "Século 18, a Idade da Razão... quarta-feira." Dentro da cidade, comandada por um inescrupuloso burocrata com o nome de Jackson (estreiado por Jonathan Price) que adora perseguir tudo que foge às regras — numa cena, ele condena a morte um oficial de cavalaria (Sting) por seus feitos heróicos no campo de batalha ("Ele fez mais do que pedimos e isto pode ser perigoso", justifica Jackson — um teatro completamente destruído, com exceção do palco, abriga uma platéia maltrapilha e faminta.

No palco, uma trupe de artistas representa a versão teatral da vida do Barão em meio a um intenso bombardeio. Quando o canhonaço se torna insuportável e ameaça fazer a platéia debandar, um velho, em fadigas de fidalgo, aparece e interrompe a apresentação. "Isto é uma mentira. Voces não sabem de nada sobre Munchausen", vocifera o senhor, para explicar logo a razão de sua ira. "Eu conheço melhor. Eu sou o próprio Barão", diz, para espanto dos atores e da platéia, começando imediatamente a dar a sua versão para a história e contando como, a partir de uma aposta dele com o sultão turco feita 30 anos antes, a guerra que agora ameaça destruir a cidade foi iniciada.

Durante a sua narrativa, uma bala de canhão derruba a parede de trás do palco e, ali, Gillian opera a sua primeira passagem fantástica para o mundo da fantasia. O palco, de lugar onde se imagina, passa a ser uma porta para a imaginação e é através dela que Munchausem se transporta para o harém do sultão — um lugar grotesco mas muitíssimo engraçado, onde cabeças são cortadas, pessoas são torturadas e as mulheres são enormes de gordas — e para a primeira de suas aventuras com seus servos: Berthold (Eric Idle, do Monty Python), com pernas que lhe dão a velocidade de um avião supersônico; Adolphus (Charles McKeon, que escreveu o roteiro junto com Gillian), o homem que enxerga mais longe do que todos os homens; Albrecht (Winston Dennis), o anão que tem um tufão nos pulmões; e Gustavus (Jack Purvis), detentor dos músculos mais potentes da face da terra.

Um tiro dado pelas tropas turcas que perseguem os heróis em sua desabalada fuga do palácio do sultão com o produto da aposta — todo o tesouro do reino — devolve o Barão à realidade do teatro, então debaixo de uma chuva de bombas. Todos fogem, exceto por Munchausen, sobre quem cai um pesado painel do cenário, e Sally, a menininha, filha do chefe da trupe teatral e uma esbelta figura negra que, debruçada sobre o Barão, ouve ele dizer que já não tem mais necessidade de viver porque ninguém acredita mais nas suas histórias. A figura negra é a morte, que vai perseguir o herói até o final do filme. Na sua primeira aparição, quem a derrota é Sally, que jura de pés juntos que acredita no Barão e pede a ele que ajude a salvar a cidade.

O diretor Terry Gilliam e Sting, que interpreta um oficial de cavalaria, se integram às peripécias imaginadas por descendentes da fábrica Monty Pyton

A aventura sai do palco e vai à Lua, literalmente, com um balão feito de roupas íntimas femininas que carrega o barão e Sally na primeira parte de sua saga para encontrar seus servos e salvar a cidade sitiada. No satélite natural da Terra, o filme vive um de seus melhores momentos e Munchausen, mais uma fantástica história ao encontrar-se com o lunático Rei da Lua (o comediante Robin Williams), cuja cabeça, com um penteado em forma de coluna grega, acoplada a um enorme disco, vaga pelo espaço tentando fugir de um corpo que só pensa nos prazeres da carne e que morre de ciúmes do Barão, por causa de seus flertes ocasionais com a rainha. Munchausen escapa do Rei e, novamente, da morte, para cair num vulcão, onde o deus Vulcão (Oliver Reed), combate uma greve dos ciclopes que trabalham nos fornos que expelem lavas pela superfície da Terra e recebe a visita de Vênus (Uma Thurman), sua mulher.

Com a ajuda, obviamente, de Gillian e de seus fantásticos efeitos especiais, conduzidos pelo mago desta arte, Richard Conway, e filmados em locações na Espanha e na Cinecittá de Roma, Munchausen transforma este filme no filme de todos os filmes de aventura, vivendo histórias fantásticas em cenários mais fantásticos ainda. Gillian, como diretor, assume o papel do quinto servo do Barão e com ele, destroça a realidade que impede a fantasia e torce as regras da razão que sufocam o direito de cada um à imaginação.

A nova Amelinha

Márcia Cezimbra

DEPOIS da separação do compositor Zé Ramalho e de adoecer por parar de cantar, o coração da cantora Amelinha — para usar a sua linguagem cearense — "aquietou". E este outro lado, amadurecido na solidão de dois anos em Fortaleza com os filhos João, de nove anos, e Maria Maria, de sete, que a artista apresenta ao seu antigo público de frevos e galopinhos, em temporada de um mês no Un Deux Trois, no Leblon. Amelinha parece uma mulher nova. Trocou os grandes estádios pelo palco minúsculo do bar anexo ao restaurante e surpreende com a romântica **Ai quem me dera**, uma música que Vinicius de Morais fez exclusivamente para ela em 1975. A canção ficou 14 anos guardada no baú por "uma falta de coragem" de cantar gênero tão destoante de sua marca nordestina. "O sucesso me levou para um lado só. Mas sempre quis fazer um show intimista com o repertório que costumava cantar apenas para os amigos."

Este espetáculo dirigido por Ronaldo Bôscoli seria, portanto, a realização do antigo sonho. Um desejo, aliás, que Amelinha diz ter elaborado sozinha nestes cinco anos sem "o aprendizado rico" com a pessoa e o artista Zé Ramalho. "Já não divido mais as emoções como antes. O Zé poderia até participar deste momento novo, mas agora o casamento artístico é com Ronaldo Bôscoli", diz. Neste **casamento**, Amelinha parece à vontade, sem compromisso com coerência estética ou lançamento de novo disco. Ela se diz agora preparada para o sucesso: "Eu não tinha postura profissional. Era displicente, lançava discos mal mixados, gravações sem boa qualidade. Resolvi dar valor à voz que Deus me deu." Aliás, **Foi Deus**, um de seus maiores sucessos, está de fora. Amelinha se arrisca a cantar sucessos consagrados pelas vozes de Gilberto Gil, Nara Leão, Gal Costa, Maria Creuza ou Caetano Veloso. E não deixa ninguém sentir saudades das antigas gravações de **No woman no cry** (Bob Marley, versão de Gil), de **João e Maria** (Chico Buarque), de **Minha voz** (Caetano Veloso) e de **Eu sei que vou te amar** (Vinicius de Moraes e Tom Jobim). A voz da cantora, que seria Amélia "não fosse Vinicius de Moraes me chamar sempre e carinhosamente de Amelinha", pode pular do cangaço para a capital.

À parte esta estética intimista, o Nordeste continua entranhado numa Amelinha que vive, agora mais do que nunca, **No rastro de Lampião** — título de um ambicioso projeto de música sertaneja, iniciado em 1983 por sugestão de Dadá, a viúva de Corisco, e desenvolvido há três anos por Amelinha, Expedita e Vera Ferreira, estas filha e neta do cangaceiro. Amelinha coleciona fitas com canções fornecidas pelo pesquisador Adalberto Fonseca, que viveu dois meses com o bando de Lampião, pelo ex-cangaceiro Balão e por parentes de Maria Bonita. O som do sertão vai virar álbum, com patrocínio de um grupo de bancos, ainda em negociações.

Divulgação/ Frederico Mendes

Em show no Rio, Amelinha apresenta repertório longe do agreste e próximo da cidade

Disney briga com a Academia por imagem

Nina J. Easton
Los Angeles Times

O uso da personagem da Branca de Neve na festa do Oscar, quarta-feira, desencadeia luta judicial

LOS ANGELES — A Walt Disney Company entrou na corte federal desta cidade com um ação contra a Academia de Artes e Ciências de Hollywood pelo uso indevido de um de seus mais famosos personagens: Branca de Neve. Tudo porque a cantora e dançarina Eileen Bowman abriu o show do Oscar com um longo número em que fazia o papel de Branca de Neve, sem que a Walt Disney tivesse sido pelo menos consultada.

"Temos grande respeito pela Academia e por tudo que ela faz", diz o presidente da Disney, Frank Wells, numa exposição de motivos que se seguiu a ida de seus advogados ao tribunal, já na manhã de quinta-feira. "Mas ficamos muito surpresos e desapontados aos vermos a nossa Branca de Neve sendo usada sem a necessária permissão."

Wells esclarece que a Disney só decidiu recorrer à Justiça depois que a Academia recusou-se a pedir desculpas publicamente.

"Se isso tivesse sido feito, daríamos o assunto por encerrado. Mas, por motivos que desconhecemos, a Academia não nos atendeu."

O porta-voz da Disney, Erwin Okun, sem dar detalhes de seus primeiros contatos com a Academia (ou do que lhe foi dito sobre a possibilidade do pedido de desculpas), informou apenas que "o que a Academia nos ofereceu não nos pareceu satisfatório."

Bruce Davis, administrador executivo da Academia, ainda não recebeu da corte federal os termos da ação movida pela Disney. Só depois disso falará à imprensa. No entanto, alguns fatos já podem explicar, pelo menos em parte, o que aconteceu: a Academia — geralmente tão zelosa das questões de **copyright**, sobretudo quando se trata de sua famosa estatueta — exigiu que Alan Carr, o produtor da noite do Oscar, guardasse o mais absoluto segredo sobre os detalhes do show. O segredo foi tanto que nem se pensou em pedir autorização à Disney.

Os advogados do estúdio que detém os direitos de Branca de Neve confirmam isso. Uma semana antes da entrega dos Oscars, como de hábito, a Disney consultou a Academia sobre se algum de seus personagens, ou material extraído de seus filmes, seria usado no show. A resposta foi negativa.

Branca de Neve — que Eileen Bowman interpretou na quarta-feira - é um personagem criado por Steve Silver para o primeiro desenho de longa metragem da história do cinema: **Branca de Neve e os sete anões**. Nos últimos 15 anos, o próprio Silver tem feito dela a principal atração de **Beach blanket Babylon**, revista musical que ele produz em San Francisco. Nos arquivos da Walt Disney Company há inúmeros registros de processos movidos contra pessoas ou instituições que têm recorrido à imagem de Branca de Neve sem a necessária autorização.

"Estamos acionando gente o tempo todo", diz Okun, porta-voz de um estúdio que processa agora uma Academia que lhe conferiu quatro Oscars na mesma noite em que Branca de Neve abriu o show. Embora jamais tenha processado Silver nestes 15 anos (já que ele vendeu à Disney todos os seus direitos sobre a personagem), Okun não descarta a possibilidade de isso ser feito no futuro."Olhamos para estes personagens como o coração e a alma de nossa companhia", diz ele. É bom lembrar que o falecido Walt Disney ganhou nada menos do que 26 Oscars e seis prêmios especiais.

Branca de Neve, retirada do famoso desenho animado de Disney, provoca polêmica na noite do Oscar

Um roqueiro a rigor

Roger — quem diria? — fuma cachimbo, cuida de peixes e tem hábitos requintados

Apoenan Rodrigues

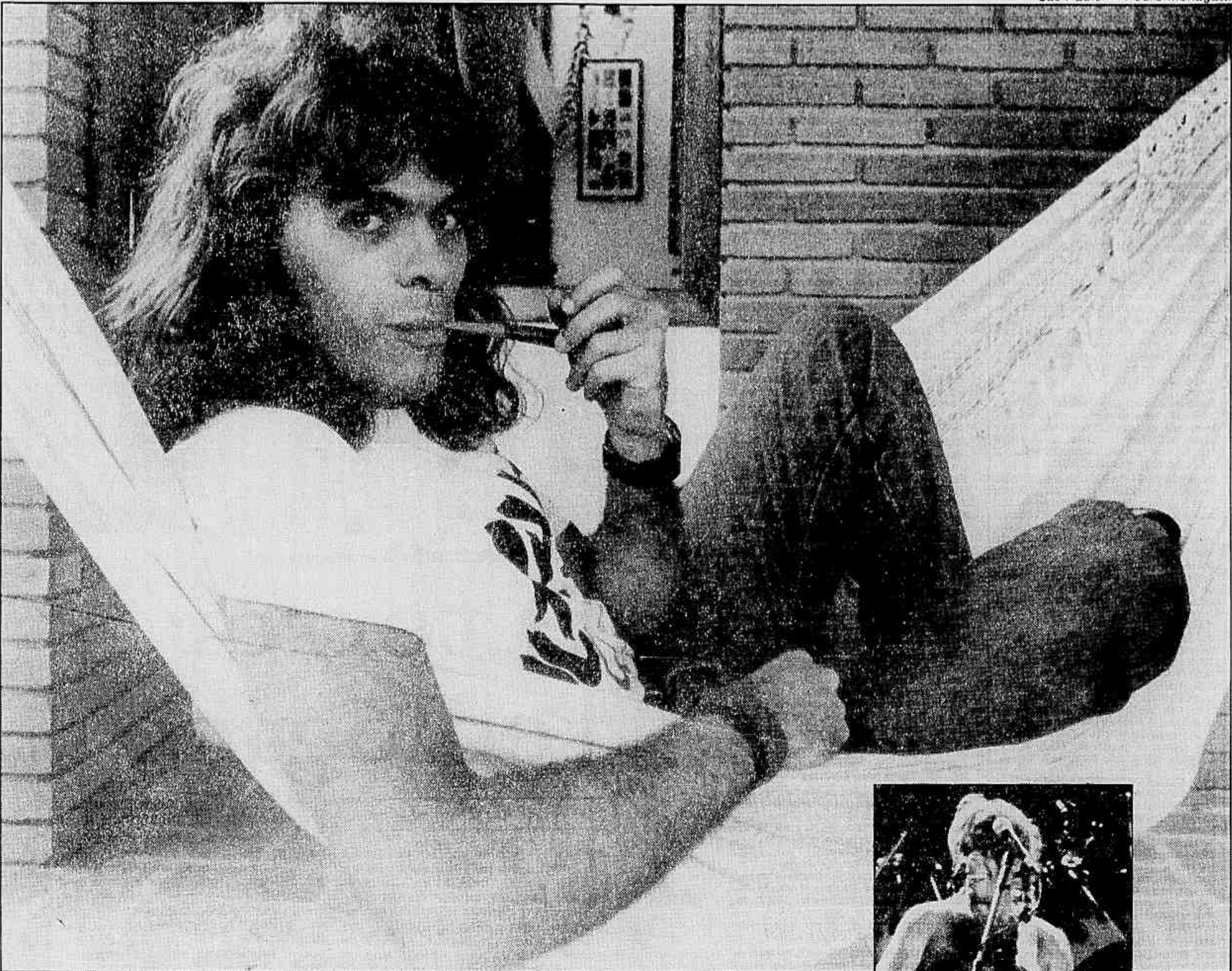
SÃO PAULO — Pelo que ele conta, pode-se imaginar que um roqueiro como Roger Rocha Moreira, o Roger, vocalista da banda paulista Ultraje a Rigor, vive numa casa de visual freak e cheia de símbolos da cultura pop. Também se pode pensar que o estilo de vida excede às extravagâncias feitas com sexo e drogas, e os dias e noites vão tropeçando ao som das estridências do rock. A casa de Roger, no entanto, derruba qualquer préconcepção a respeito. Situada no alto de um condomínio perdido nas curvas do exclusivo bairro do Morumbi, zona sul de São Paulo, a residência do roqueiro é um recanto pacífico e de bom gosto despojado, quase campestre.

Pelos cinco andares interligados escorrem plantas nas paredes e no centro cresce uma árvore em direção ao último pateamar, todo coberto de vidro, que escancara um vista deselumbrante. Rock e altos decibéis só mesmo no estúdio de oito canais, do andar térreo. O único detalhe irreverente da casa, aliás, é a expressão escrita na caixinha sobre a porta do estúdio, que quando está funcionando ilumina um tremendo **fuck off** em vermelho.

Esse lado oculto e comportado de Roger, conhecido somente por um seleto grupo de amigos, já provocou comentários irônicos de Serginho Serra, o guitarra solo do Ultraje. "Morando assim, acho que agora ele vai fazer um disco de som acústico." Claro que a brincadeira é exagerada, mas quem vê Roger na calmaria, grudado a um aquário com quase cem peixinhos multicoloridos, pode até acreditar. Cuidar de peixes é sua paixão. Ele passa horas envolvido em leituras especializadas e atenções com a alimentação e a qualidade da água. Por prazer também, é capaz de esquecer o tempo e ficar curtindo as várias espécies como o neon, que tem um filete azul turqueza brilhante, o peixe-vidro indiano, ou a fêmea do espada-lira batizada de Cléo. "Ela parece com aquele peixinho da história do Pinóquio", diz.

Apaixonado pelo que faz — a ponto de abandonar, mesmo contra a vontade do pai engenheiro agrônomo, o curso de Arquitetura no terceiro ano —, Roger estará à frente do Ultraje Rigor no palco do Canecão, de 5 a 9 de abril. É o show carioca de lançamento do disco **Crescendo**, o terceiro no currículo da banda, que foi para as lojas com a vendagem antecipada de 110.000 cópias, segundo a gravadora WEA. Bem-humorado com as letras de duplo sentido que escreve, mas ligeiramente tímido, Roger parece não ter ainda se acostumado com as grande multidões. Até hoje ele conserva um coleção de truques para disfarçar o incômodo de ser o centro das atenções. Há oito anos, quando o Ultraje a Rigor era uma banda de **covers**, ele fixava um ponto no alto para não encarar as pessoas. Agora posiciona o microfone para baixo, e vez por outra morde a língua, tique que ele comete, inclusive, fora do palco.

Não tão vaidoso quanto escrachado, Roger pode também surpreender por cultivar hábitos requintados e até caretas. Adora fumar cachimbo em casa, conhece a fundo as várias misturas e já leu vasta literatura a respeito. Enquanto pensa, prefere o fumo Cavendich, aromatizado com conhaque ou chocolate. "É mais suave e queima de um jeito uniforme", conta. Fumar cachimbo, poderia se dizer, é o único vício explícito de Roger. Ele não bebe e não aspira nenhuma outra carreira a não ser a do rock. "Bebi e tomei de tudo na adolescência, mas essa vida desregrada me tirava a disposição", determina. Hoje, bebe no máximo meio copo de cerveja nos dias de verão. À mesa, suas preferências são os legumes, pouca carne e uma trivial combinação de arroz, feijão, farofa e couve.

Aos 32 anos, Roger se diz tranqüilo, em paz, talvez em parte pelos cinco anos de análise que fez com um psiquiatra. Há oito anos namora, e agora vive junto, com a paisagista Solange, que organizou a área verde da casa. Esse equilíbrio interno pode ser a razão do decantado bom humor que Roger destila nas sujas letras, às vezes encaradas pela crítica como bobagens soltas, mas que segundo o roqueiro não são entendidas nas suas várias leituras. "Ele é um cara sutil como as letras que escreve", opina Serginho Serra. "Quando estou de porre, eu digo que ele é um gênio. Mas quando passa a euforia, continuo achando o mesmo. O Roger é um pouco difícil de conviver, mas é um bom músico, um poeta popular e muito engraçado", completa.

A brincadeira não é uma característica só de palco. Entre os membros do grupo, as piadas rolam com a mesma facilidade de uma turma adolescente das esquinas da Vila Mariana ou de Pinheiros, bairros paulistanos onde Roger cresceu. Essa faceta lúdica, que garante sucesso nas sempre lotadas apresentações ao vivo e mantém o grupo nas listas das rádios, já rendeu alguns problemas. A música que puxaria **Crescendo**, cujo título é um sonoro palavrão — da autoria de Roger —, chegou aos ouvidos do ministro Oscar Dias Correa. Ele não gostou do que ouviu e decidiu invadir a praia dos rapazes, embora a nova Constituição tenha decretado o fim da Censura. Prevenido, o grupo lançou um **mix** com duas versões da música: a **versão sociedade**, onde o palavrão é explícito, e a **versão família**, onde ele é omitido.

A movimentação em torno da nova-velha moral acaba enfatizando o lado **light** da banda. Nos bastidores no entanto, Roger tem enfrentado outros inconvenientes. Em 1987, no final da bem-sucedida excursão de **Sexo**, o segundo LP do Ultraje, ele foi acusado de estupro pela mãe de uma menor, em Chapecó, Santa Catarina. Segundo Roger, não foram constatadas lesões corporais na menina. Um novo processo foi aberto pela mãe alegando, desta vez, sedução, e novamente o roqueiro foi absolvido porque no exame provaram que o hímen da garota estava intacto. "Agora a mãe moveu um terceiro processo por corrupção de menores, tenho certeza de que esse eu também vou ganhar", afirma.

Um outro persistente problema tem afetado o humor do grupo: a retenção na Alfândega de aparelhos eletrônicos que o grupo comprou nos Estados Unidos, em 1986. Roger diz que comprou a aparelhagem usada sem nota, e quando chegou aqui pais ela foi bloqueada. "Antes de viajar, fui à Cacex com o recorte da Lei Sarney dizendo que o músico poderia importar aparelhos que não fossem encontrados no país; mas nada adiantou", conta. Depois de uma longa novela, os aparelhos foram liberados mediante o pagamento de impostos régios. Mas, vítima de uma frase inconseqüente que disse num programa de televisão, fez com que os fiscais da Alfândega não tivessem dúvida: no meio de um show, eles apreenderam um transmissor sem fio, amplificadores, pedais de efeito, guitarras e uma superbateria, que, por obra do acaso, foi liberada. "Não é preconceito, mas a aparelhagem nacional não é muito boa", avalia Roger.

A queixa implícita de Roger — principalmente com relação aos que nem por obrigação têm paciência para ouvir o grupo — é a de que esta preocupação com a qualidde do som seja compreendida. "A gente poderia colocar no palco efeitos eletrônicos artificiais, mas preferimos continuar com o som básico de duas guitarras, baixo e bateria", justifica. A meta de fidelidade ao rock primitivo, até sujo, por outro lado, é o que tem sustentado o sucesso do Ultraje a Rigor. Para divulgar o último trabalho, o grupo já tem agendados 110 shows, segundo Cacá Perates, empresário da banda. A maratona abrange eqüidistantes pontos do país e certamente vai cansar ainda mais os quatro integrante do Ultraje. Roger tem pânico de avião e todas as viagens são feitas de ônibus ou de carro. "Foi de tanto viajar na primeira turnê que eu fiquei com um medo inexplicável", justifica.

Enquanto não cai na estrada, Roger passa as tardes lendo gibi, jornais e revistas — "Não gosto de livros" — e assistindo a televisão, uma das suas principais curtições. Ao mesmo tempo que mastiga dúzias de salgadinhos, diverte-se com **Os monstros** e **Perdidos no espaço**, dois seriados **cult**, que tomam outra dimensão na escandalosa televisão de 37 polegadas comprada por US$ 7.000 dólares. "É uma das minhas poucas extravagâncias", admite. Na bolsa de planos, Roger, Serginho, Maurício e Leospa estão ninando um disco só de **covers** da Jovem Guarda, Beatles, Stones e The Ventures, entre outros. O disco vai chamar-se **Por que Ultraje a Rigor?** "Esta é uma pergunta a que a gente não aguenta mais responder", brinca. E acrescenta: "Nós descobrimos uma espécie de fonte da juventude. Todo mundo preserva seu lado criança, mas com máscaras de adulto. Querer mostrar que é intelectual, às vezes, também, é infantil", finaliza.

São Paulo — Pedro Monagatti

PORTFÓLIO

Roger: em casa, hábitos tranqüilos conheci dos só pelos amigos, como os outros integran tes do Ultraje a Rigor

Marcelo Carnaval — 10/1/87

No palco, o sarcasmo e a irreverência de um músico fiel ao rock primitivo, de preferência sujo

Presenteando Ulysses Guimarães com um botton do Ultraje ou soprando uma camisinha no palco: a marca da irreverência

Mapa astral

ROGER nasceu no dia 12 de setembro de 1956, às 8h25, em São Paulo. É Virgem com ascendente Escorpião e Lua em Sagitário. Sem saber de quem se tratava, o astrólogo Pedro Tornaghi traçou seu mapa astral: "Tem o Sol na Casa 11 e isso lhe dá uma idéia de fidelidade e proteção às amizades e o faz ser protegido por elas também. Aonde vai, carrega um transatlântico de amigos, mas essa posição o torna difícil de enxergar o limite entre a amizade e a paixão. Às vezes, as amizades intensas podem acabar virando amor; outras vezes, onde procura paixão encontra amizade. Saturno em quadratura a Plutão lhe dá uma certa inclinação para evitar responsabilidade social e isso porque tem o poder de senti-la mais como obstáculo do que como oportunidade. Em outras palavras, ele percebe profundamente que as tarefas cortam sua liberdade individual. Seu Plutão está em trígono com a Lua o que o faz uma pessoa de sentimento de individualidade profundo. Mas geralmente mantém suas emoções sob controle. Está em busca de coisas significativas. Ele tem dois lados fortes, um otimista e outro refratário e cauteloso, ou seja, tem o freio e o acelerador apertados ao mesmo tempo, o que lhe traz uma certa tensão. Mas o carro vai pra frente. É arisco e fica sempre com seu arco retesado, pronto para atirar quando necessário."

Uma palavra amiga

DO meu ponto de vista, eu vejo o Roger de costas e chacoalhando a perna. Quando o técnico de iluminação aponta o canhão (de luz) para ele, aí sim, dá para visualizar um pouco daquilo que vai por dentro da sua pessoa. Eu vejo um cara minucioso nas coisas que ele se propõe a fazer, visando sempre a perfeição. Suas músicas, principalmente as letras, não falam apenas dele. Nota-se nelas uma grande preocupação com a situação do país, com o cotidiano e as pessoas, seu comportamento, sentimentos e tal. Fora do palco, Roger mostra-se uma figura mais reservada com amigos seletos, aos quais dá muito valor. A gente se sente como parte da família. É isso aí.

Leôspa

RECOMENDA

MISSISSIPPI EM CHAMAS *(Mississippi burning)*, de Alan Parker. Com Gene Hackman, Willem Dafoe, Frances McDormand e Brad Dourif. *Odeon* (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835), *Tijuca-Palace 1* (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610), *Madureira-3* (Rua João Vicente, 15 — 593-2146), *Art-Méier* (Rua Silva Rabelo, 20 — 249-4544), *Ramos* (Rua Leopoldina Rego, 52 — 230-1889): 13h30, 16h, 18h30, 21h. *São Luiz 1* (Rua do Catete, 307 — 285-2296), *Ópera-2* (Praia de Botafogo, 340 — 552-4945), *Cinema-1* (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889), *Leblon-2* (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048), *Barra-1* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487): 14h, 16h30, 19h, 21h30. (14 anos). *Continuação.*
Baseado em fatos reais ocorridos em 1964. Dois brancos e um negro são mortos provocando a maior caçada humana da história do FBI e uma guerra pelos direitos civis. Oscar de melhor fotografia. EUA/1988.

LIGAÇÕES PERIGOSAS *(Dangerous liaisons)*, de Stephen Frears. Com Glenn Close, John Malkovich, Michelle Pfeiffer e Swoosie Kurtz. *Palácio-2* (Rua do Passeio, 40 — 240-6541), *Tijuca-2* (Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5246), *Madureira-1* (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): 14h, 16h20, 18h40, 21h. *São Luiz 2* (Rua do Catete, 307 — 285-2296), *Copacabana* (Av. Copacabana, 801 — 255-0953), *Rio-Sul* (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532), *Barra-2* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487): 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. (14 anos). *Continuação.*
Na sociedade parisiense do século XVIII, uma marquesa e seu ex-amante brincam de envolver as pessoas em um jogo erótico, sem nenhum escrúpulo. Baseado na obra de Choderlos de Laclos. Oscar de melhor cenografia, figurino e roteiro adaptado. Inglaterra/1988.

OS VIVOS E OS MORTOS *(The dead)*, de John Huston. Com Anjelica Huston, Donal McCann, Helena Carroll e Cathleen Delany. *Art-Fashion Mall 1* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 15h15, 17h, 18h45, 20h30, 22h15. *Ricamar* (Av. Copacabana, 360 — 237-9932): 20h30, 22h. (10 anos). *Continuação.*
Dublin, 1904. Durante uma festa, velhas recordações vêm à tona, e um casal faz um balanço de suas vidas, descobrindo verdades ocultas durante muitos anos. Baseado em um conto de James Joyce. Último filme de Huston. EUA/1987.

UM PEIXE CHAMADO WANDA *(A fish called Wanda)*, de Charles Crichton. Com John Cleese, Jamie Lee Curtis, Kevin Kline e Michael Palin. *Largo do Machado 2* (Largo do Machado, 29 — 205-6842): 15h, 17h10, 19h20, 21h30. (10 anos). *Continuação.*
O roubo de jóias valiosas aproxima um advogado tipicamente inglês de uma jovem tipicamente americana. Comédia de mistério criada por John Cleese, do grupo inglês Monty Python. Oscar de melhor ator coadjuvante. Inglaterra/1988.

UMA CILADA PARA ROGER RABBIT *(Who framed Roger Rabbit)*, de Robert Zemeckis. Com Bob Hoskins, Christopher Lloyd, Joanna Cassidy e Charles Fleischer. *Lido-2* (Praia do Flamengo, 72 — 285-0642): 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. (Livre). *Continuação.*
Misturando atores de verdade com desenho animado, o filme conta a história de um coelho casado com uma vamp e suspeito de matar um homem. Para resolver o mistério conta com a ajuda de um detetive. Oscar de melhor montagem, montagem de som e efeitos visuais. EUA/1988.

MINHA VIDA DE CACHORRO *(My life as a dog)*, de Lass Hallstrom. Com Anton Glanzelius, Manfred Semer e Anki Lidén. *Ricamar* (Av. Copacabana, 360 — 237-9932): 14h, 16h, 18h. (10 anos). *Continuação.*
Adolescente procura manter os problemas à distância, usando para isso seu especial senso de humor. Suécia/1987.

A FESTA DE BABETTE *(Babette's feast)*, de Gabriel Axel. Com Stephane Audran, Birgitta Federspiel, Bodil Kjero e Vibeke Hastrup. *Art-Fashion Mall 4* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (Livre). *Reapresentação.*
Mulher misteriosa vai trabalhar na casa de duas irmãs, num vilarejo perdido da costa dinamarquesa. Tempos mais tarde ela recebe um prêmio de loteria e gasta toda a fortuna preparando um autêntico banquete francês. Oscar de melhor filme estrangeiro. Dinamarca/1988.

ESTRÉIAS

UMA CHAMA NO MEU CORAÇÃO *(Une flamme dans mon coeur)*, de Alain Tanner. Com Myriam Mézières, Aziz Kabouche, Benoit Régent e André Marcon. *Studio-Copacabana* (Rua Raul Pompéia, 102 — 247-8900): 15h, 17h10, 19h20, 21h30. (16 anos).
A dramática história de uma mulher para quem as relações amorosas se colocam sempre em termos de vida ou morte. França/1987.

A SÉTIMA PROFECIA *(The seventh sign)*, de Carl Schultz. Com Demi Moore, Michael Biehn, Jurgen Prochnow e Peter Friedman. *Art-Copacabana* (Av. Copacabana, 759 — 235-4895), *Art-Fashion Mall 2* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. *Art-Casashopping 2* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746), *Art-Tijuca* (Rua Conde de Bonfim, 406 — 254-9578), *Art-Madureira 2* (Shopping Center de Madureira — 390-1827), *Paratodos* (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628), *Campo Grande* (Rua Campo Grande, 880 — 394-4452): 14h, 17h30, 21h. *Pathé* (Praça Floriano, 45 — 220-3135): de 2ª a 6ª, às 12h, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h. (14 anos).
Suspense. Depois que as seis profecias do Apocalipse são cumpridas, uma mulher descobre que só ela e o filho que vai nascer podem impedir o cumprimento da sétima. EUA/1988.

CONTINUAÇÕES

BOM-DIA BABILÔNIA *(Good morning Babilonia)*, de Paolo e Vittorio Taviani. Com Vincent Spano, Joaquim de Almeida, Greta Scacchi, Omero Antonutti e Charles Dance. *Star-Ipanema* (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 521-4690): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. *Art-Fashion Mall 3* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 15h30, 17h40, 19h50, 22h. *Paissandu* (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653): 15h, 17h15, 19h30, 21h45. *Bruni-Tijuca* (Rua Conde de Bonfim, 370 — 254-8975): 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos).
No começo do século, dois jovens da região de Toscana, na Itália, emigram para os Estados Unidos em busca de dinheiro e acabam em Hollywood fazendo os cenários para o filme *Intolerance*, de D. W. Griffith. Itália/1986.

RAIN MAN *(Rain man)*, de Barry Levinson. Com Dustin Hoffman, Tom Cruise e Valeria Golino. *Metro Boavista* (Rua do Passeio, 62 — 240-1291), *América* (Rua Conde de Bonfim, 334 — 264-4246), *Madureira-2* (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338), *Olaria* (Rua Uranos, 1.474 — 230-2666): 13h30, 16h, 18h30, 21h. *Condor Copacabana* (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610), *Largo do Machado 1* (Largo do Machado, 29 — 205-6842), *Leblon-1* (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048), *Barra-3* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487): 14h, 16h30, 19h, 21h30. (Livre).
Jovem em sérias dificuldades financeiras descobre que o irmão mais velho, um autista, recebeu 3 milhões de herança e sequestra-o da fundação onde vive para ficar com o dinheiro. Oscar de melhor filme, diretor, ator e roteiro original. EUA/1988.

UMA SECRETÁRIA DE FUTURO *(Working girl)*, de Mike Nichols. Com Harrison Ford, Sigourney Weaver, Melanie Griffith e Alec Baldwin. *Palácio-1* (Rua do Passeio, 40 — 240-6541): 14h, 16h10, 18h20, 20h30. *Roxy* (Av. Copacabana, 945 — 236-6245), *Ópera-1* (Praia de Botafogo, 340 — 552-4945): 15h, 17h10, 19h20, 21h30. *Carioca* (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178): 14h30, 16h40, 18h50, 21h. *Palácio* (Campo Grande): 16h, 18h10, 20h20. (10 anos).
Comédia dramática sobre uma secretária determinada a usar toda a inteligência e charme para conseguir seu lugar na cobiçada bolsa de valores de Nova Iorque. Oscar de melhor canção original. EUA/1988.

ACUSADOS *(The accused)*, de Jonathan Kaplan. Com Jodie Foster, Kelly McGillis, Bernie Coulson e Leo Rossi. *Veneza* (Av. Pasteur, 184 — 295-8349): 15h, 17h10, 19h20, 21h30. *Tijuca-1* (Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5246): 14h30, 16h40, 18h50, 21h30. (14 anos).
Advogada enfrenta ameaças quando pretende colocar na cadeia os acusados de um estupro. Oscar de melhor atriz. EUA/1988.

GOSTO DE SANGUE *(Blood simple)*, de Joel Coen. Com John Getz, Frances McDormand, Dan Hedaya e M. Emmet Walsh. *Art-Casashopping 1* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746): 15h, 17h, 19h, 21h. (16 anos).
Thriller de suspense sobre um marido traído, que resolve contratar um detetive particular para matar a mulher e o amante dela. EUA/1983.

A HORA DO ESPANTO II *(Fright night — Part II)*, de Tommy Lee Wallace. Com Roddy McDowall, William Ragsdale, Traci Lin e Julie Carmen. *Art-Casashopping 3* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746), *Art-Madureira 1* (Shopping Center de Madureira — 390-1827): 15h, 17h, 19h, 21h. *Bruni-Copacabana* (Rua Barata Ribeiro, 502 — 256-4588): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (16 anos).
Terror. Nesta continuação, uma sedutora vampira volta para aterrorizar o adolescente que matou seu irmão no primeiro filme. EUA/1988.

IRMÃOS GÊMEOS *(Twins)*, de Ivan Reitman. Com Arnold Schwarzenegger, Danny DeVito, Kelly Preston e Chloe Webb. *Lido-1* (Praia do Flamengo, 72 — 285-0642): 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. *Tijuca-Palace 2* (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610), *Baronesa* (Rua Cândido Benício, 1.747 — 390-5745): 15h, 17h, 19h, 21h. (Livre).
Comédia. Irmãos gêmeos, totalmente diferentes, encontram-se depois de adultos e embarcam numa viagem tumultuada para localizar a mãe. EUA/1988.

REAPRESENTAÇÕES

DE CASO COM A MÁFIA *(Married to the Mob)*, de Jonathan Demme. Com Matthew Modine, Michelle Pfeiffer, Dean Stockwell e Alec Baldwin. *Jóia* (Av. Copacabana, 680 — 255-7121): 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. (14 anos).
Dona-de-casa classe média, viúva de mafioso, decide levar uma vida honesta, mas encontra resistência do FBI e da própria Máfia. EUA/1988.

BUSCA FRENÉTICA *(Frantic)*, de Roman Polanski. Com Harrison Ford, Betty Buckley e Emmanuelle Seigner. *Cândido Mendes* (Rua Joana Angélica, 63 — 267-7295): 16h30, 19h, 21h30. (10 anos).
Cirurgião vai até Paris passar as férias com a mulher. Ela desaparece misteriosamente do hotel e ele começa uma busca desesperada que o leva ao submundo do crime. EUA/1988.

TERRA PARA ROSE *(Brasileiro)*, documentário de Tetê Moraes. Narração de Lucélia Santos. *Estação 3* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 286-6149): 17h30, 19h, 20h30. Até dia 9. (Livre).
A reforma agrária no Brasil contada a partir da ocupação da Fazenda Anoni e da história de Rose, mãe do primeiro bebê nascido no acampamento. Produção de 1987.

OS FANTASMAS SE DIVERTEM *(Beetlejuice)*, de Tim Burton. Com Michael Keaton, Alec Baldwin, Geena Davis e Annie McEnroe. *Bristol* (Av. Ministro Edgar Romero, 460 — 391-4822): 14h, 16h. (10 anos).
Comédia. Casal vai morar numa casa de campo mas logo descobre que ela continua habitada pelos fantasmas dos antigos moradores, que se recusam a sair mesmo depois de mortos. Oscar de melhor maquiagem. EUA/1988.

NICO: ACIMA DA LEI *(Above the law)*, de Andrew Davis. Com Steven Seagal, Pam Grier, Henry Silva e Ron Dean. *Bristol* (Av. Ministro Edgar Romero, 460 — 391-4822): 18h, 19h50, 21h30. (14 anos).
História de um policial idealista, experiente nas artes marciais, ex-combatente do Vietnã, que acredita poder melhorar o mundo se puder fazer alguma coisa por seu quarteirão. EUA/1988.

JORGE, UM BRASILEIRO *(Brasileiro)*, de Paulo Thiago. Com Carlos Alberto Riccelli, Glória Pires, Dean Stockwell e Denise Dummont. *Lagoa Drive-In* (Av. Borges de Medeiros, 1.426 — 274-7999): 20h, 22h30. Até quarta. (14 anos).
Baseado no livro homônimo de Oswaldo França Jr., o filme narra o cotidiano de um caminhoneiro pelas estradas do interior do país. Produção de 1988.

LA BAMBA *(La Bamba)*, de Luiz Valdez. Com Lou Diamond Phillips, Esai Morales, Rosana De Soto e Elizabeth Peña. *Campo Grande* (Rua Campo Grande, 880 — 394-4452): 15h50, 19h20. (14 anos).
Baseado na história verídica de um jovem operário mexicano, que se torna um superastro depois do lançamento da música *La Bamba*, mas tem a carreira interrompida 8 meses depois. EUA/1986.

A bela Demi Moore é o centro da batalha entre o Bem e o Mal num filme quase bom, que aposta no drama de suspense apocalíptico

CINEMA/*CRÍTICA* ▶ 'A sétima profecia'

O terror teológico

Arthur Dapieve

EM princípio, o maior atrativo de **A sétima profecia** é a toisinha totosa da Demi Moore. Mas o espectador que for ver este **The seventh sign** (em cartaz no Art-Copacabana, Art-Tijuca e circuito), fugindo das filas dos filmes oscarizados, vai-se surpreender. O trabalho do diretor húngaro radicado na Austrália Carl Schultz quase é bom. Ao invés de apelar para autistas, estupradas ou mortos-vivos, o filme aposta no "drama de suspense apocalíptico" à moda d'**A profecia**. É o terror teológico.

O argumento parte da Bíblia. Coisas estranhas acontecem ao redor do mundo: o mar morre no Haiti; neva no deserto de Neguev, em Israel; os rios viram sangue na Nicarágua; Bebeto joga na seleção brasileira. Ao mesmo tempo, em Venice, Califórnia, o casal Quinn, Abby (Moore) e Russell (Michael Biehn), espera o primogênito. Súbito, um estranho inquilino, David (Jürgen Prochnow), passa a seguir os passos da moça. Ao mesmo tempo, um estranho padre, Lucci (Peter Friedman) passa a seguir os passos do inquilino, catástrofes afora. O imbroglio está formado.

Simultaneamente, Russell tenta livrar um mongolóide, Jimmy (John Taylor), que matou os pais incestuosos em nome de Deus, da câmara de gás. Pouco a pouco, com a ajuda de um jovem judeu, Avi (Manny Jacobs), Abby percebe que do fruto do seu ventre depende a existência da humanidade. Assim, tudo caminha para a inevitável batalha entre o Bem e o Mal — mas qual é qual? Para contar esta estória, Schultz toma emprestado alguns maneirismos de **O bebê de Rosemary**, de **O exorcista** — inclusive pela música de Jack Nitzche, tentativa de emulação dos históricos **tubular bells** de Mike Oldfield — e do supracitado **A profecia**.

Com o mesmo enredo, mas com roteiristas menos confusos, um diretor mais seguro e atores mais carismáticos, **A sétima profecia** seria um grande filme. Imagine Alan Parker dirigindo Mickey Rourke como o inquilino, Robert DeNiro como o padre, Tom Hanks como papai e, bom, vá lá, Demi Moore como mamãe. Mesmo com a barrigona postiça de falsa prenha, a estrelinha de **Blame it on Rio**, **O primeiro ano do resto de nossas vidas** e **Sobre ontem à noite** continua cheia de graça. Só faltava interpretar.

Cotação: ★

EXTRA

HISTÓRIAS REAIS *(True stories)*, de David Byrne. Com David Byrne, Swoosie Kurtz, John Goodman e Spalding Gray. Hoje, à meia-noite, no *Cândido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63. (Livre).
Comédia baseada numa coletânea de histórias humanas selecionadas nos jornais. Primeiro filme de Byrne, do grupo *Talking Heads*. EUA/1986.

MAUVAIS SANG *(Mauvais sang)*, de Leos Carax. Com Michel Piccoli, Juliette Binoche e Denis Lavant. Hoje, às 17h, 19h10, 21h20, no *Estação 2*, Rua Voluntários da Pátria, 88.
Jovem planeja fugir com a namorada do amigo, depois de roubar de um laboratório um vírus mortal, transmissível através de carícias. França/1986.

MEU MARIDO DE BATON *(Tenue de soirée)*, de Bertrand Blier. Com Gérard Depardieu, Michel Blanc e Miou-Miou. Hoje, à meia-noite, no *Estação 1*, Rua Voluntários da Pátria, 88. (18 anos).
Comédia anárquica sobre o estranho relacionamento entre um casal decadente e um marginal *gay*, que formam uma quadrilha para roubar mansões. Prêmio de melhor ator (Michel Blanc) em Cannes. França/1986.

MOSTRAS

NOVA GERAÇÃO DE CINEASTAS ALEMÃES — Hoje: *Walkman blues (Walkman blues)*, de Alfred Behrens. Com Heikko Deutschmann, Jennifer Capraru, Madeleine Daevers e Jörg Döring. *Estação 1* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 286-6149): 19h30, 21h30. Com legendas em espanhol.
A rotina de um jovem músico registrada em imagens banais do seu dia-a-dia. Alemanha/1985.

60 ANOS DE POPEYE — Hoje: *As mulheres são gentis, Desenhos animados não são humanos, Confusões no circo, Don Juan Popeye, A mudança de Olívia, A casa que o cupim comeu, A bola de cristal, Lanche a la carte, O cavaleiro negro e cavalo de Tróia*, desenhos animados com o marinheiro Popeye. *Cinemateca do MAM* (Av. Beira-Mar, s/nº): 16h30.

CARTA BRANCA A NEWTON CAVALCANTI (I) — Hoje: *Destroços (Scherben)*, de Lupu Pick. Com Werner Kraus, Hermine Strassmann-Witt e Edith Posca. *Cinemateca do MAM* (Av. Beira-Mar, s/nº): 18h30. Com legendas em espanhol.
Drama passional situado entre ferroviários. Alemanha/1921.

CARTA BRANCA A NEWTON CAVALCANTI (II — FINAL) — Hoje: *Do grotesco ao arabesco*, de Fernando Coni Campos, *Newton Cavalcanti — Um artista brasileiro*, de Vitor Lustosa e *Quadro a quadro — Newton Cavalcanti*, de Paulo Cezar Saraceni. *Cinemateca do MAM* (Av. Beira-Mar, s/nº): 20h30. Entrada franca.

PRÉ-ESTRÉIAS

O BRINQUEDO ASSASSINO *(Child's play)*, de Tom Holland. Com Catherine Hicks, Chris Sarandon e Alex Vincent. Hoje, à meia-noite, no *Leblon-1*, Av. Ataulfo de Paiva, 391 e *Largo do Machado 2*, Largo do Machado, 29. (16 anos).
Terror. Um inocente brinquedo cria vida e aterroriza toda uma família. EUA/1988.

A VOLTA DOS MORTOS-VIVOS — PARTE II — De Ken Wiederhorn. Com Michael Kenworthy, Thor van Lingen, Jason Hogan e James Karen. Hoje, à meia-noite, no *Art-Copacabana*, Av. Copacabana, 759 e *Art-Fashion Mall 3*, Estrada da Gávea, 899. (16 anos).
Terror. Depois da explosão nuclear do primeiro filme, um grupo de mortos-vivos continua aterrorizando as pessoas à procura de seu principal alimento: cérebros frescos. EUA/1988.

MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS *(Mujeres al borde de un ataque de nervios)*, de Pedro Almodovar. Com Carmen Maura, Antonio Banderas e Julieta Serrano. Hoje, à meia-noite, no *Leblon-2*, Av. Ataulfo de Paiva, 391. (10 anos).
Dramalhão com humor. Dubladora, grávida, é abandonada pelo amante, que resolve viajar com uma nova namorada, mas acaba barrado no aeroporto pela esposa que quer matá-lo a qualquer custo. Espanha/1987.

CARAVAGGIO *(Caravaggio)*, de Derek Jarman. Com Nigel Terry, Sean Bean, Garry Cooper e Dexter Fletcher. Hoje, à meia-noite, no *Art-Fashion Mall 4*, Estrada da Gávea, 899 e *Star-Ipanema*, Rua Visconde de Pirajá, 371. (14 anos).
As memórias do pintor Michelangelo da Caravaggio (1573-1610) e os escândalos com seus quadros que retratavam jovens modelos masculinos. Inglaterra/1985.

SEM LICENÇA PARA DIRIGIR *(License to drive)*, de Greg Beeman. Com Corey Haim, Corey Feldman, Heather Graham e Carol Kane. Hoje, à meia-noite, no *Rio-Sul*, Rua Marquês de São Vicente, 52. (Livre).
Comédia. Três adolescentes metem-se numa série de encrencas quando decidem viajar de carro sem carteira de motorista. EUA/1988.

JORNAL DO BRASIL
AM 940 KHz ESTÉREO

JBI — Jornal do Brasil Informa — de 2ª a 6ª, às 7h30, 12h30, 18h30 e 0h30; sáb., dom. e feriados, às 8h30, 12h30, 18h30 e 0h30.
Repórter JB — de 2ª a dom.: informativo às horas certas.
Som Latino — sáb., às 21h, com Márcia Rodrigues.

FM ESTÉREO 99,7 MHz
HOJE

20 h — **CDs a raio laser: Te Deum**, de Verdi (Scimone — 14:10); **Concerto nº 3, em Sol maior, para violino e orquestra, K 216**, de Mozart (Perlman, Fil. Viena, Levine — 24:12); **Lenda do caboclo**, de Villa-Lobos (Nelson Freire — 3:42); **O Príncipe de madeira, op. 13**, de Bartok (OS Metropolitan Tóquio, Hiroshi Wakasugi — 23:26); **Sonata em Si bemol maior, para piano, violino e violoncelo, D. 28**, de Schubert (Trio Haydn, Viena — 7:07); **Peer Gynt — Suite nº 1, op. 46**, de Grieg (Fil. Berlim, Karajan — 13:57); **Seis cantigas de amigo, de Martin Codax (Grupo Compostela, Villanueva — Grav. 1988 — 14:20) Prelúdios e fugas nºs 1 a 4 do primeiro volume para o Cravo bem temperado**, de Bach (Gulda — 19:03); **Abertura da ópera Gwendoline**, de Chabrier (ON França, Jordan — 10:38); **Sinfonia nº 3, em Fá maior, op. 90**, de Brahms (Fil. Berlim, Karajan — 32:55).

FM 105 — 105,1 MHz

105 na Madrugada — sáb., à meia-noite.
As Mais Pedidas da Madrugada — sáb., às 5h.
As Melhores da 105 — sáb., às 9h.
Vale a Pena Ouvir de Novo — sáb., às 12h.
Roberto Carlos em Detalhes — sáb., às 13h.
Black Beat — sáb., às 14h.
105 sem Parar — sáb., às 22h.

CIDADE — 102,9 MHz

Saudade Cidade — às 7h.
Telefone da Cidade — às 9h.
Cidade Rádio Laser — às 17h.
A Vez do Brasil — às 18h.
Festa da Cidade — às 22h.

VÍDEO—SHOW — Exibição de vídeo inédito com o *Genesis*. Às 16h, 18h, 20h, 22h e meia-noite, na *Sala de Vídeo Cândido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63.

ZIMBAR VÍDEO — Hoje, às 23h: *The glass spider tour*, com David Bowie. No *Teatro Ziembinski*, Rua Urbano Duarte, 22 (em frente ao metrô São Francisco Xavier). Entrada franca.

VÍDEOS NO CREPÚSCULO — Hoje: *A vision shared*, homenagem aos músicos Woody Guthrie e Leadelly. A partir da meia-noite, no *Crepúsculo de Cubatão*, Rua Barata Ribeiro, 543 (235-2045).

VÍDEOS NO TULLULA — Hoje, às 16h, 18h30, 21h: *Megadeath, Metallica e Power clips*. No *Núcleo Tullula Atalho*, Av. Ministro Edgar Romero, 308/sala 201 (751-4341).

VÍDEO NO MHN — Exibição do vídeo *Histórias do cotidiano*. Hoje, às 16h, no *Museu Histórico Nacional*, Praça Marechal Âncora, s/nº.

PERTO DE VOCÊ

SHOPPINGS

ART-CASASHOPPING 1 — *Gosto de sangue*. 15h, 17h, 19h, 21h. (16 anos). Curta: *Memória das Minas*, de Luiz Keller e Tânia Quaresma.
ART-CASASHOPPING 2 — *A sétima profecia*. 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos). Curta: *Jenner Augusto*, de Fernando Coni Campos.
ART-CASASHOPPING 3 — *A hora do espanto II*. 15h, 17h, 19h, 21h. (16 anos). Curta: *O do casa*, de Katia Messel.
ART-FASHION MALL 1 — *Os vivos e os mortos*. 15h15, 17h, 18h45, 20h30, 22h15. (10 anos). Curta: *Os romances de Dona Olinda Olanda*, de Katia Messel.
ART-FASHION MALL 2 — *A sétima profecia*. 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos). Curta: *Palácio Monroe, uma época em ruínas*, de Célio Gonçalves.
ART-FASHION MALL 3 — *Bom-dia Babilônia*. 15h30, 17h40, 19h50, 22h. (14 anos). Curta: *Viam p'ra Disneylândia*, de Nelson Xavier.
ART-FASHION MALL 4 — *A festa de Babette*. 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (Livre). Curta: *Kultura tá na rua*, de Octávio Bezerra.
BARRA-1 — *Mississippi em chamas*. 14h, 16h30, 19h, 21h30. (14 anos).
BARRA-2 — *Ligações perigosas*. 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. (14 anos).
BARRA-3 — *Rain Man*. 14h, 16h30, 19h, 21h30. (Livre).
RIO-SUL — *Ligações perigosas*. 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. (14 anos).

COPACABANA

ART-COPACABANA — *A sétima profecia*. 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos). Curta: *Morangos mofados*, de Rubem Corveto.
BRUNI-COPACABANA — *A hora do espanto II*. 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (16 anos). Curta: *Palácio Monroe, uma época em ruínas*, de Célio Gonçalves.
CINEMA-1 — *Mississippi em chamas*. 14h, 16h30, 19h, 21h30. (14 anos). Curta: *Os romances de Dona Olinda Olanda*, de Katia Messel.
CONDOR COPACABANA — *Rain Man*. 14h, 16h30, 19h, 21h30. (Livre).
COPACABANA — *Ligações perigosas*. 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. (14 anos).
JÓIA — *De caso com a máfia*. 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. (14 anos). Curta: *Lívio Abramo — Gravuras*, de Fernando Coni Campos.
RICAMAR — *Minha vida de cachorro*. 14h, 16h, 18h. (10 anos). *Os vivos e os mortos*. 20h30, 22h. (10 anos). Curta: *Lampião, Capitão Malazarte*, de Octávio Bezerra.
ROXY — *Uma secretária de futuro*. 15h, 17h10, 19h20, 21h30. (10 anos).
STUDIO-COPACABANA — *Uma chama no meu coração*. 15h, 17h10, 19h20, 21h30. (16 anos). Curta: *1924 — Bendita revolução*, de Sérgio Sanderson.

IPANEMA E LEBLON

CÂNDIDO MENDES — *Busca frenética*. 16h30, 19h, 21h30. (10 anos).
LAGOA DRIVE-IN — *Jorge, um brasileiro*. 20h, 22h30. (14 anos).
LEBLON-1 — *Rain Man*. 14h, 16h30, 19h, 21h30. (Livre).
LEBLON-2 — *Mississippi em chamas*. 14h, 16h30, 19h, 21h30. (14 anos). Curta: *Os romances de Dona Olinda Olanda*, de Katia Messel.
STAR-IPANEMA — *Bom-dia Babilônia*. 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).

BOTAFOGO

BOTAFOGO — *Surfistas adolescentes*. 14h, 16h35, 19h10. (18 anos). Curta: *Lampião, capitão Malazarte*, de Octávio Bezerra.
ESTAÇÃO 1 — *Nova geração de cineastas alemães*. Ver em Mostras.
ESTAÇÃO 2 — *Mauvais sang*. 17h, 19h10, 21h20.
ESTAÇÃO 3 — *Terra para Rose*. 17h30, 19h, 20h30. (Livre).
ÓPERA-1 — *Uma secretária de futuro*. 15h, 17h10, 19h20, 21h30. (10 anos).
ÓPERA-2 — *Mississippi em chamas*. 14h, 16h30, 19h, 21h30. (14 anos).
VENEZA — *Acusados*. 15h, 17h10, 19h20, 21h30. (14 anos).

CATETE E FLAMENGO

LARGO DO MACHADO 1 — *Rain Man*. 14h, 16h30, 19h, 21h30. (Livre).
LARGO DO MACHADO 2 — *Um peixe chamado Wanda*. 15h, 17h10, 19h20, 21h30. (10 anos).
LIDO-1 — *Irmãos gêmeos*. 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. (Livre).
LIDO-2 — *Uma cilada para Roger Rabbit*. 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. (Livre).
PAISSANDU — *Bom-dia Babilônia*. 15h, 17h15, 19h30, 21h45. (14 anos). Curta: *Mercadores de São José*, de Sani Lalon Pádua.
SÃO LUIZ 1 — *Mississippi em chamas*. 14h, 16h30, 19h, 21h30. (14 anos).
SÃO LUIZ 2 — *Ligações perigosas*. 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. (14 anos).
STUDIO-CATETE — *As jovens chinas da vida*. 14h, 15h30, 17h, 18h30, 20h, 21h30. (18 anos). Curta: *Grafite*, de Antônio Carlos Textor.

CENTRO

CINEMATECA DO MAM — Ver a programação em Mostras.
HORA — *Moonwalker*. 11h, 12h45, 14h40, 16h30, 18h10. (Livre).
METRO BOAVISTA — *Rain Man*. 13h30, 16h, 18h30, 21h. (Livre).
ODEON — *Mississippi em chamas*. 13h30, 16h, 18h30, 21h. (14 anos).
PALÁCIO-1 — *Uma secretária de futuro*. 14h, 16h10, 18h20, 20h30. (10 anos).
PALÁCIO-2 — *Ligações perigosas*. 14h, 16h20, 18h40, 21h. (14 anos). Curta: *1924 — Bendita revolução*, de Sérgio Sanderson.
PATHÉ — *A sétima profecia*, de 2ª a 6ª, às 12h, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h. (14 anos). Curta: *Madame Curtis*, de Nelson Nadotti.
REX — *Objeto de desejo*, de 2ª a 6ª, às 12h, 14h50, 17h35, 19h15. Sábado e domingo, às 14h, 16h50, 19h45. (18 anos). Curta: *A [illegible]*, de Eunice Gutman.
VITÓRIA — *As jovens chinas da vida*. [illegible] (18 anos). Curta: *O [illegible]*, de [illegible].

TIJUCA

AMÉRICA — *Rain Man*. 13h30, 16h, 18h30, 21h. (Livre).
ART-TIJUCA — *A sétima profecia*. 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos). Curta: *Viciuts*, de Cloumo Segond.
BRUNI-TIJUCA — *Bom-dia Babilônia*. 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos). Curta: *Colombina forever*, de David Quintana.
CARIOCA — *Uma secretária de futuro*. 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (10 anos).
TIJUCA-1 — *Acusados*. 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (14 anos). Curta: *Kultura tá na rua*, de Octávio Bezerra.
TIJUCA-2 — *Ligações perigosas*. 14h, 16h20, 18h40, 21h. (14 anos).
TIJUCA-PALACE 1 — *Mississippi em chamas*. 13h30, 16h, 18h30, 21h. (14 anos).
TIJUCA-PALACE 2 — *Irmãos gêmeos*. 15h, 17h, 19h, 21h. (Livre).

MEIER

ART-MEIER — *Mississippi em chamas*. 13h30, 16h, 18h30, 21h. (14 anos).
BRUNI-MEIER — *Carícias sensuais*. 15h, 16h30, 18h, 19h30, 21h. (18 anos).
PARATODOS — *A sétima profecia*. 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos). Curta: *Viam p'ra Disneylândia*, de Nelson Xavier.

RAMOS E OLARIA

RAMOS — *Mississippi em chamas*. 13h30, 16h, 18h30, 21h. (14 anos). Curta: *1924 — Bendita revolução*, de Sérgio Sanderson.
OLARIA — *Rain Man*. 13h30, 16h, 18h30, 21h. (Livre).

MADUREIRA E JACAREPAGUÁ

ART-MADUREIRA 1 — *A hora do espanto II*. 15h, 17h, 19h, 21h. (16 anos). Curta: *Nem tudo são flores*, de Paulo Maurício Caldas.
ART-MADUREIRA 2 — *A sétima profecia*. 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos). Curta: *Lívio Abramo — Gravuras*, de Fernando Coni Campos.
BARONESA — *Irmãos gêmeos*. 15h, 17h, 19h, 21h. (Livre).
BRISTOL — *Os fantasmas se divertem*. 14h, 16h. (10 anos). *Nico: acima da lei*. 18h, 19h50, 21h30. (14 anos). Curta: *Chico Caruso*, de Jostan Wela Berbel.
MADUREIRA-1 — *Ligações perigosas*. 14h, 16h20, 18h40, 21h. (14 anos). Curta: *Impressão baia*, de Ricardo de Barros Favila.
MADUREIRA-2 — *Rain Man*. 13h30, 16h, 18h30, 21h. (Livre).
MADUREIRA-3 — *Mississippi em chamas*. 13h30, 16h, 18h30, 21h. (14 anos).

CAMPO GRANDE

CAMPO GRANDE — *La Bamba*. 15h50, 19h20. (14 anos). *A sétima profecia*. 14h, 17h30, 21h. (14 anos). Curta: *Melodrama*, de Jorge Mansur.
PALÁCIO — *Uma secretária de futuro*. 16h, 18h10, 20h20. (10 anos).

JB RECOMENDA

ADRIANA CALCANHOTO — Show da cantora gaúcha e banda. 4ª e 5ª, às 22h30 e 24h, 6ª e sáb., às 23h e 0h30; dom., às 22h30 e sáb. e dom., às 19h30 (não fumantes). *Mistura Fina*, Rua Garcia D'Ávila, 15 (267-0590). *Couvert* 4ª e 5ª e sáb. e dom. (não fumantes) a NCz$ 5,00, de 6ª a dom. a NCz$ 8,00. Até amanhã.

EU CANTO SAMBA — Show do cantor e compositor Paulinho da Viola acompanhado da banda. De 4ª a sáb., às 21h30. Dom., às 20h. *Teatro Clara Nunes*, Rua Marquês de São Vicente, 52 (274-9696). Ingressos a NCz$ 6,00 (4ª, 5ª e dom.) e NCz$ 8,00 (6ª e sáb.). Até amanhã.

AMIGO É PRA ESSAS COISAS — Show do grupo vocal MPB4 acompanhado de conjunto. *Scala 1*, Av. Afrânio de Melo Franco, 296 (239-4448). De 5ª a sáb., às 22h e dom às 20h. Ingressos a NCz$ 10,00, mesa central e a NCz$ 8,00, mesa lateral, por pessoa. Até dia 16 de abril.

MAYÁ — Texto e músicas de Raimundo Marques e Oswaldo Montenegro. Com Oswaldo Montenegro, Teresa Seiblitz, Deto Montenegro, Vanessa Barum e outros. *Teatro Tereza Rachel*, Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). De 4ª a sáb., às 21h30 e dom., às 20h. Ingressos 4ª e 5ª a NCz$ 8,00 e de 6ª a dom. a NCz$ 10,00. Até dia 2 de julho.

TANGOS Y TANGOS — Apresentação de música e dança portenhas com Jorge Paulo e Marina, Sérgio e Verônica, Ubirajara Silva e outros. *Teatro Rival*, Rua Álvaro Alvim, 33 (240-1135). De 5ª a dom., às 21h. Ingressos a NCz$ 3,00. Até amanhã.

BOCA LIVRE EM CONCERTO — Apresentação do grupo vocal e instrumental formado por Zé Renato, Lourenço Baeta, David Tygel e Maurício Maestro. *Canecão*, Av. Venceslau Braz, 215 (295-3044). 4ª e 5ª, às 21h30, 6ª e sáb., às 22h30 e dom., às 20h. Ingressos a NCz$ 8,00, mesa central e frisa e NCz$ 6,00, mesa lateral, por pessoa. Até amanhã.

KUIRÊ - O CONCERTO — Apresentação do Quinteto Violado. *Teatro da Casa de Cultura Laura Alvim*, Av. Vieira Alvim, 176 (47-6946). De 4ª a 6ª, às 21h30, sáb., às 20h e 22h e dom., às 20h. Ingressos de 4ª a 6ª e dom. a NCz$ 6,00, platéia e a NCz$ 5,00, balcão, sáb. a NCz$ 7,00, platéia e a NCz$ 6,00, balcão. Até dia 16.

14 BIS - 10 ANOS — Show do grupo. 6ª e sáb., às 22h, no *Circo Voador*, Lapa. Ingressos a NCz$ 3,50.

NONATO LUIZ — Show do violonista. *Teatro João Theotônio*, Rua da Assembléia, 10 (232-1393). 6ª, às 18h30 sáb. e dom., às 20h. Ingressos a NCz$ 3,00.

SANDRA DE SÁ — Apresentação da cantora acompanhada pela banda Serta. *Teatro da SUAM*, Pça das Nações, 88 (270-7082). De 4ª a dom., às 18h. Ingressos a NCz$ 2,00. Até amanhã.

O CAVAQUINHO EM DOIS TEMPOS — Apresentação de Alceu Maia e participação de Rafael Rabello (violão) até sábado. A partir do dia 4 a participação é da banda Choro Elétrico. *Sala Funarte Sidney Miller*, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 3ª a sáb., às 21h. Ingressos a NCz$ 2,00. Até dia 8 de abril.

HANÓI HANÓI — Show de lançamento do segundo Lp do conjunto de rock. *Teatro Ipanema*, Rua Prudente de Morais, 824 (247-9794). De 4ª a dom., às 21h30. Ingressos a NCz$ 4,00. Até amanhã.

SEIS E MEIA ESPECIAL — Apresentação da cantora Vânia Bastos e o compositor e cantor Passoca. Participação de Carlos Sandroni (violão). *Sala Sidney Miller*, Rua Araújo Porto Alegre, 80 (297-6116). Do 3ª a sáb., às 18h30. Ingressos a NCz$ 2,00. Último dia.

LOUCA PELO SAXOFONE — Texto e direção de Patrício Bisso. Com Patrício Bisso, os Bokos-Mokos e o trio vocal As Notas Pretas. *Teatro da Praia*, Rua Francisco Sá, 88 (267-7749). 4ª, 5ª e 6ª, às 21h30, sáb., às 20h e 22h30, dom., às 20h. Ingressos a NCz$ 5,00 (4ª, 5ª e dom.) e NCz$ 6,00 (6ª e sáb.). Até amanhã.

ESPAÇO LIVRE — Apresentação das bandas Pacto e Cactus, Crystal do balé Túlio Cortez e outros. Sáb., às 18h, na *Pça Seca*, Jacarepaguá. Entrada franca.

FESTIVAL DE ROCK — Apresentação dos grupos Tel Aviv, Vôo Infinito, Di Banda nu Mundu e outros. Sáb., às 22h, no *Teatro de Lona*, Aterro do Cocotá, s/nº, Ilha do Governador. Ingressos a NCz$ 1,00.

ADRIANO GIFFONI — Apresentação do baixista e conjunto. Sáb. e dom., às 18h, nas arcadas da *Casa de Cultura Laura Alvim*, Av. Vieira Souto, 176 (267-1647). Ingressos a NCz$ 2,50.

HUMOR

UM HOMEM NA FRAÇA — Textos de Chico Anysio, Chiaroni, José Sampaio, Mário Tupinambá, Nani e outros. Direção de Cininha de Paula e Lug Paula. Com Chico Anysio. *Teatro João Caetano*, Pça Tiradentes, s/nº (221-0305). 6ª e sáb., às 21h30 e dom., às 20h. Ingressos a NCz$ 7,00, platéia e a NCz$ 5,00, balcão.

O BURACO DO URUTU — Texto do cartunista e humorista Nani. Com a comediante Nádia Maria. Direção de Luiz Figueiredo. *Teatro do Ibam*, Lgo do Ibam, 1 (266-6622). 5ª e 6ª, às 21h30; sáb. às 20h e 22h e dom. às 18h e 20h30. Ingressos 5ª e dom a NCz$ 2,50, 6ª e sáb a NCz$ 3,00. (18 anos). Estacionamento próprio.

JOÃO KLEBER — Show do humorista. Direção de Chico Anysio. *Teatro da Cidade*, Av. Epitácio Pessoa, 1664 (247-3252). De 5ª a sáb., às 21h30; dom., às 20h30. Ingressos a NCz$ 4,00.

COSTINHA O REI DO RISO — Texto de Costinha e Lauretti Gouzardi. Direção de Lauretti Gouzardi. Com Costinha. *Teatro Armando Gonzaga*, Av. Gal. Cordeiro de Farias, 511 (350-6733). De 5ª a dom., às 20h30. Ingressos 5ª e 6ª a NCz$ 2,50 e sáb. e dom., às 3,00.

CIRCO

CIRCO D'ITALIA — Palhaços, animais amestrados, globo da morte com três motociclistas juntos, pêndulo duplo, acrobatas e novas atrações. *Pça 11* (252-6255). 5ª, às 14h e 21h, 6ª, às 21h, sáb., às 15h, 17h30 e 21h, dom. e feriados, às 10m15, 17h30 e 20h. Ingressos de arquibancada a NCz$ 3,00 e NCz$ 2,50, crianças de dois a 10 anos, cadeira a NCz$ 3,50 e NCz$ 3,00, crianças de dois a 10 anos e camarote a NCz$ 18,00.

REVISTAS

PANTERAS DO POSTO SEIS — Texto de José Fernando Bastos e Veruska. Direção de João Paulo Pinheiro. Com Kiraki, Marlene Casanova, Veruska, Camile e outros. *Teatro Alasca*, Av. Copacabana, 1241 (247-8842). De 4ª a sáb., às 21h30 e dom., às 19h. Ingressos 4ª e 5ª a NCz$ 3,50; de 6ª a dom. a NCz$ 4,00.

A RECEITA DO VEADO — Texto e direção de Brigitte Blair. Com Clóvis Gorkens, Tássia Veríssimo, Twiggy. *Teatro Brigitte Blair 2*, Rua Senador Dantas, 13 (220-5033). 5ª e 6ª, às 21h15, sáb. e dom., às 18h30 e 21h15. Ingressos 5ª e 6ª a NCz$ 4,00, sáb. e dom. a NCz$ 5,00.

NOITE DOS LEOPARDOS — Show erótico com o travesti Elbina e modelos masculinos. *Teatro Alasca*, Av. Copacabana, 1241 (247-8842). 6ª e sáb., às 24h e dom., às 21h30. Ingressos a NCz$ 5,00.

AS BONECAS DO CUZADO NOVO — Texto e direção de Jair Pinheiro. Com os travestis Fabiane, Diana Fisk e Luiz Valentim. *Teatro Brigitte Blair 1*, Rua Miguel Lemos, 51 (521-2355). De 5ª a dom., às 21h. Ingressos 5ª e 6ª a NCz$ 4,00, sáb. e dom. a NCz$ 5,00.

BARES

SAUDADES DE AMELINHA — Apresentação da cantora acompanhada de banda. *Un, Deux, Trois*, Rua Bartolomeu Mitre, 123 (239-0198). De 3ª a sáb., às 23h. *Couvert* a NCz$ 8,00 (3ª, 4ª e 5ª) e NCz$ 10,00 (6ª e sáb.). Até dia 30 de abril.

LUIZ ARMANDO QUEIROZ — Show do cantor e ator companhado por banda. *Rio Jazz Club*, Hotel Méridien, Rua Gustavo Sampaio, s/nº (541-9045). 4ª e 5ª, às 22h e 6ª e sáb., às 23h. *Couvert* a NCz$ 6,00 (4ª e 5ª) e NCz$ 8,00 (6ª e sáb.). Último dia.

DANILO CAYMMI — Apresentação do cantor acompanhado de banda. *Jazzmania*, Av. Rainha Elizabeth, 769 (227-2447). De 4ª a sáb., às 23h. *Couvert* 4ª e 5ª a NCz$ 5,00 e 6ª e sáb., a NCz$ 7,00. Último dia.

LOS TROVADORES DE AMERICA — Apresentação de música latino-americana. *Alô, Alô*, Rua Barão da Torre, 368 (521-1460). De 4ª a sáb., às 22h30. *Couvert* a NCz$ 5,00 e 6ª e sáb. a NCz$ 7,00. Último dia.

LENY ANDRADE — Show da cantora acompanhada de conjunto. Participação de Paulinho Trompete. *Botecoteco*, Av. 28 de setembro, 205 (204-2727). 5ª, às 22h30; 6ª e sáb., às 23h30 e dom., às 21h30. Ingressos 5ª a dom. a NCz$ 5,00 e 6ª e sáb. a NCz$ 7,00. Até dia 9 de abril.

MORAES MOREIRA — Show do compositor, cantor e instrumentista. De 4ª a sáb., às 22h30, no *People*, Av. Bartolomeu Mitre, 370 (294-0547). *Couvert* 4ª e 5ª a NCz$ 7,00 e 6ª e sáb. a NCz$ 8,00.

OBSCENO — Show do cantor Wando acompanhado do conjunto Gafieira *Asa Branca*, Rua Men de Sá, 17 (252-4428). 4ª e 5ª às 22h; 6ª e sáb., às 22h30 e dom., às 20h. Ingressos 4ª a NCz$ 8,00 de 5ª a dom., a NCz$ 10,00.

TEATRO — Apresentação do cantor Juan de Bourbon, Rua Vinicius de Moraes, 118 (267-1245). De 3ª a 5ª, às 23h e de 6ª a dom., às 23h30. *Couvert* a NCz$ 5,00. Até amanhã.

CLUB 1 — Programação: de 2ª a sáb., música ao vivo, com Manuel Gusmão (baixo) e Fernando Martins (piano). De 4ª a sáb., apresentação de Lígia Gomes (piano e voz), Alexandre (percussão) e Leonardo (baixo). De dom. a 3ª, Poli (guitarra) e Cristiane (voz). Diariamente, a partir das 22h. Rua Paul Redfern, 40 (259-3148). *Couvert* a NCz$ 3,00 e consumação a NCz$ 3,50.

BECO DA PIMENTA — Programação: sáb., às 22h30, o cantor Mongol. *Couvert* a NCz$ 1,50. R ua Real Grandeza, 176 (266-5746).

VALENTINO'S — Apresentação dos pianistas de 2ª a sáb., Sidney Marzullo e Armando Martinez; dom., Luis Alberto ou Armando Martinez. Diariamente, a partir das 19h. Hotel Sheraton, Av. Niemeyer, 121 (274-1122). Consumação NCz$ 36,00.

A ITÁLIA CANTA — Apresentação da cantora Franca Fenati e o coral do maestro Stefanini. De 5ª a sáb., às 24h, no *One, Twenty, One*, Hotel Sheraton, Av. Niemeyer, 121 (274-1122). Consumação a NCz$ 7,00. Último dia.

SILVANA — Apresentação da cantora acompanhada de Raimundo Nicioli (teclado) e Ricardo do Canto (baixo). *Perestroika*, Rua Cde. D'Eu, 113 (399-8073). De 5ª a sáb., às 23h. *Couvert* a NCz$ 3,00.

EXISTE UM LUGAR — Programação: 6ª, rock com o grupo Analfa; sáb., o cantor Eduardo Baldio e o grupo Terra Molhada. Sempre, às 23h, na Estrada das Furnas, 3001 (399-4588). *Couvert* a NCz$ 4,00.

SERGUEI — Apresentação do cantor de rock. De 5ª a sáb., às 23h, no *Gig Video Bar*, Av. Gal. San Martin, 629 (274-6998). *Couvert* a NCz$ 3,00.

LUIZÃO MAIA — Apresentação do baixista e banda. De 5ª a sáb., às 22h30 e, às 23h30, do grupo Flent's. *Hotel Marina*, Gula Bar, Av. Delfim Moreira, 630 (259-5212). *Couvert* a NCz$ 5,00. Até dia 8 de abril.

O VIRO DA IPIRANGA — Programação: 6ª, a cantora Denise Dalla!; sáb., a banda Quadro Negro e dom., Nivaldo Fiuza e banda. Rua Ipiranga, 54 (225-4762). 6ª e sáb., às 23h e dom., às 21h30. *Couvert* 6ª a NCz$ 3,50; sáb. a NCz$ 1,50 e dom a NCz$ 2,00.

RENATO FARIA — Apresentação do cantor e compositor e participação de Alceu Pery (sax), somente no domingo. 5ª, às 20h30; 6ª e sáb., às 22h e dom., às 20h30, no *Conversa Fiada*, Rua Gonzaga Bastos, 388 (254-0466). *Couvert* 5ª a NCz$ 1,00 e de 6ª a dom a NCz$ 1,50.

SEM COMPROMISSO — Apresentação do quarteto. 6ª e sáb., às 22h30, no *Botanic*, Rua Pacheco Leão, 70. *Couvert* a NCz$ 2,50.

ANDRÉ MARINHO — Apresentação do pianista. 6ª e sáb., às 23h, no *Bar 776*, S. Conrado Palace Hotel, Av. Niemeyer, 776 (322-0911).

PARA DANÇAR

MAMA AFRICA — Apresentação da cantora Solange e música para dançar com o discotecário Dom Pepe e show do percussionista Repolho 6ª e sáb., às 22h, no *Morro da Urca*, Av. Pauster, 520. Ingressos a NCz$ 5,00, incluindo a passagem do bondinho. Mesa a NCz$ 7,00.
passagem do bondinho. Mesa a NCz$ 7,00.

D'ÁFRICA — Apresentação do grupo Jambosafi. 6ª e sáb., às 23h, na Rua André Cavalcanti, 58 (242-4139). Ingressos a NCz$ 2,00. Consumação a NCz$ 2,00.

BALIDAR — Musica a cargo de Fernando Costa. De 5ª a dom., a partir das 22h30. Estrada da Barra, 1636 (399-3460). Ingressos a NCz$ 3,00 (homem) e NCz$ 2,00 (mulher).

CREPÚSCULO DE CUBATÃO — Discoteca e vídeos. 6ª, o discotecário Felipe Venâncio e sáb., com José Roberto Mahr. 4ª e 5ª, às 23h e 6ª e sáb., à meia-noite, na Rua Barata Ribeiro, 543 (235-2045). Consumação 4ª e 5ª a NCz$ 3,50 e 6ª e sáb. a NCz$ 4,00.

CARINHOSO — Música para dançar com a banda da casa e o conjunto da cantora Dora. Diariamente a partir das 22h, na Rua Visc. de Pirajá, 22 (287-0302). *Couvert* de dom. a 5ª a NCz$ 2,50 e 6ª, sáb. e véspera de feriado a NCz$ 3,50.

PAPILLON — Discoteca. De 2ª a sáb., às 22h, no *Hotel Intercontinental*, Av. Prefeito Mendes de Moraes, 222 (322-2200). Ingressos de 2ª a 5ª a NCz$ 4,00, e 6ª e sáb. a NCz$ 7,00.

Show/CRÍTICA ▶ 'Boca Livre'

Um recital que aposta no carisma

Chico Nelson

E a boca liberou geral. Calma, não é preciso chamar o Saboya nem a Operação Bandeja. No Canecão, Boca Livre só trafica som. Não pode ser mais família o espetáculo dos (já nem tão) moços. Quem conhecia e gostava do quarteto certamente não vai se desapontar com essa ressurreição. Eles são profissionais competentes e dedicados.

Não se trata de um show como o do MPB-4, que explora um lado jogralesco e teatral. É um recital a palo seco, que aposta exclusivamente no carisma musical do grupo. Deste ponto de vista, chega a ser uma proposta ousada. Os arranjos para esse tipo de grupo vocal tendem a repetir os bons achados, e o efeito surpresa dos primeiros números vai se diluindo ao longo do espetáculo. O Boca Livre é sempre correto, mas é nos momentos em que consegue escapar a essa regra que o show cresce. Como na bem humorada versão de **Cheek to cheek** (Irving Berlin), com que homenageiam Fred Astaire. E, especialmente, em **João Balaio**, uma genial versão de João Bosco para **Jambalaya**, que, transformada em toada caipira, vira uma pérola kitsch.

O Canecão não chegava a estar lotado na noite de estréia do quarteto. Mas era um bom público para um grupo que andou muito tempo fora de circulação, não toca nas rádios e nem tem LP novo nas paradas. O espetáculo começa com **Eu sei**, de Renato Russo, levada de uma maneira que sugere Crosby, Still & Nash. E fecha (antes do bis) com um tema de Pat Metheney. Isso dá bem uma idéia do ecletismo do repertório, que passeia por Tim Maia (**Azul da cor do mar**), Sting (**Roxane**), Chico Buarque (**Estação derradeira**, com direito a citação de **Samba do avião**, do Tom), Gil/Caetano (**Panis et circensis** — é curioso notar que eles não conseguem escapar do clássico arranjo que Rogério Duprat fez da música para a gravação dos Mutantes) e, é claro, Zé Renato, que aparece em parcerias com Milton Nascimento (**Anima** e a inédita **Ponto de encontro**) e Hamilton Vaz Pereira (**Pegadas frescas** e **Benefício**, ambas da peça **Estódio Nagasaki**). Em resumo: para quem não exige ousadias, um show competente, agradável e com algumas pitadas de oportunismo, que ninguém é de ferro.

Cotação: ☆☆

Sônia D'Almeida

O quarteto vocal Boca Livre apresenta no Canecão um show correto para quem não exige ousadias

CENSURA LIVRE

A hora do espanto

Roni Filgueiras

UM horror. Essa é a melhor definição de **O pequeno Frankenstein**, nova montagem do Teatro Amador Produções Artísticas, que estréia hoje, às 17h, no Teatro Sesc da Tijuca. Para comemorar 10 anos de ribalta, o Tapa inspirou-se num dos clássicos da literatura mundial de horror, **Frankestein or modern Prometheus**, de Mary Shelley. Trata-se da conhecida história do cientista Viktor Frankenstein e sua criatura transposta para o universo infantil, com doses balanceadas de terror, suspense e humor traduzidos na iluminação e cenário expressionistas, e na música fantasmagórica.

A princípio hesitantes, os roteiristas decidiram apostar na temática, certos da identificação que os protagonistas despertarão nos pequenos. "Toda criança tem seus medos e cria seus próprios monstros. Nosso espetáculo dá a possibilidade da catarse, do exorcismo deles. Mesmo assim estamos curiosos quanto ao resultado, pois não temos idéia de qual será a reação das crianças", confessa o veterano diretor e ator Cláudio MacDowell, que não amenizou os sustos e arrepios da história original.

Esta é a oitava montagem infantil do grupo, que ao longo dos anos arrolou o expressivo e merecido número de 15 prêmios Mambembe e um Molière por trabalhos como **Apenas um conto de fadas** — de 1979, com o qual o grupo se profissionalizou —, **Tempo quente na floresta azul**, de 1982, **Beto e Teca**, de 1985, e **Mugnog**, de 1988. Para citar alguns.

O nome Tapa virou marca de qualidade, cresceu e deu filhotes. Hoje, depois de algumas brigas e rachas, existem quatro núcleos de criação, um estabelecido em São Paulo e três no Rio, que fazem de tudo um pouco: musicais, dramas, comédias e infantis. "No começo pensamos em usar o teatro infantil como um trampolim para o adulto", diz Flávio Antônio, um dos quatro atores fundadores do grupo, "mas acabamos nos apaixonando e a experiência nos mostrou que o infantil é tão importante quanto qualquer forma de teatro". A incursão no gênero terror infantil abre ainda mais o leque.

André Câmara

Grupo Tapa comemora 10 anos estreando no Teatro Sesc da Tijuca O pequeno Frankenstein, *infantil que mistura terror, suspense e humor*

Divulgação

Lenda gaúcha trata de coisa séria

NUM momento em que a exploração da floresta amazônica e a sobrevivência das culturas indígenas estão estampadas em manchetes de todo o mundo, o teatro infanto-juvenil ganha, hoje, uma importante adesão à discussão dessas questões. É a peça **M'boi guaçu — a lenda da cobra grande**, de Carlos Carvalho, que entra em cartaz, às 17h, no Teatro Cacilda Becker. O espetáculo dramatiza uma lenda gaúcha que fala do massacre dos índios guaranis e dos jesuítas da Missão de São Miguel, no século 17.

O elenco compõe-se de três atores gaúchos —Júlio César Saraiva, Inez Baumann e Ludoval Campos — que, mesmo carregando na linguagem regional, não temem pela compreensão da mensagem: "Quanto mais regional, mais universal", justifica Ludoval. O grupo acha importante montar um espetáculo que discuta a base da nossa tradição oral e resgate a identidade e cultura brasileiras. A peça permaneceu em cartaz por mais de um ano no Rio Grande do Sul, onde recebeu elogios da crítica especializada.

Divulgação

Ana Negra em Vale a pena, *peça de Sura Berditchevsky que estréia no Teatro Posto Seis*

Grupo gaúcho traz para o Teatro Cacilda Becker a peça M'boi guaçu — A lenda da cobra grande

A realidade não está com nada

A atriz, diretora e autora infantil Sura Berditchevsky ataca novamente. **Vale a pena** — estréia de hoje às 17h, no Teatro Posto Seis — é a terceira investida no teatro infantil da laureada autora de **Um peixe fora d'água**. Depois de viajar com o **Peixe...** por vários meses, Sura tomou contato com a realidade das crianças carentes e recolheu material suficiente para escrever a história de uma menina negra de rua, seus conflitos com o sistema de ensino tradicional e a discriminação que ela sofre. **Vale a pena** conta o drama da pequena Maria (interpretada por Ana Negra) e sua fuga através do sonho, do devaneio, a saída possível de uma realidade hostil. Sura pretende transformar também este trabalho em livro, que será lançado em breve pela Editora Nova Fronteira.

CRIANÇAS

O PEQUENO FRANKENSTEIN — Adaptação e direção de Cláudio MacDowell. Com o grupo Tapa. *Teatro Sesc da Tijuca*, Rua Barão de Mosquita, 539 (208-5332). Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a NCz$ 2,00. Até julho.

M'BOI GUAÇU — A LENDA DA COBRA GRANDE — Texto de Carlos Carvalho. Direção de Júlio César Saraiva. *Teatro Cacilda Becker*, Rua do Catete, 338 (265-9933). Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a NCz$ 2,00. Até maio.

VALE A PENA — Texto, adaptação e direção de Sura Berditchevsky. *Teatro Posto Seis*, Rua Francisco Sá, 51 (247-5443). Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a NCz$ 3,00.

DANÇA DAS FLORES — Texto de Hana Nesi. Direção de Gedivan de Albuquerque. Com o grupo Dançarte Já. Participação especial de Amanda Bloch. *Teatro Tereza Raquel*, Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a NCz$ 2,00. Adulto acompanhado de mais de duas crianças não paga.

BECO LAMBANÇA — Musical de Christian Machado e Luís Igreja. Direção de Luís Igreja. *Teatro do Planetário da Gávea*, Av. Pde. Leonel Franca, 240 (274-0046). Sáb. e dom., às 18h. Ingressos a NCz$ 2,00.

BRINCANDO E TRANSFORMANDO — Texto de Jurema Oliveira e Pedro Oliveira. Direção de Marcelo Silveira. *Teatro da Cidade*, Av. Epitácio Pessoa, 1664 (287-1145). Sáb. e dom., às 17h30. Ingressos a NCz$ 1,50. Desconto de 20% mediante apresentação de cartão de leitor do *J.B.* Até amanhã.

O DIAMANTE DO GRÃO-MOGOL — Musical de Maria Clara Machado. Direção de Milton Dobbin. *Teatro João Caetano*, Pça. Tiradentes, s/nº (221-0305). Sáb. e dom., às 16h30. Ingressos a NCz$ 1,50. Até dia 16.

TISTU O MENINO DO DEDO VERDE — Musical infantil. Texto de Maurice Druon. Tradução e adaptação de Oscar Felipe e Neyde Mendonça. Direção de Ivan Merlino. Com Carvalhinho e outros. *Teatro Vannucci*, Rua Marquês de São Vicente, 52 (274-7246). Sáb. e dom., às 17h30. Ingressos a NCz$ 5,00. O espetáculo começa rigorosamente no horário.

CHAPEUZINHO VERMELHO — EM BUSCA DO CORAÇÃO SECRETO — Adaptação e direção de Tônio Carvalho. *Teatro Sesc da Tijuca*, Rua Barão de Mesquita, 539 (208-5332). Sáb. e dom., às 16h e 18h. Ingressos a NCz$ 2,50.

A BELA ABORRECIDA — Texto de Paulo César Coutinho. Direção de Edwin Luisi e Flávio Marinho. Com Zezé Polessa. *Teatro Vanucci*, Rua Marquês de S. Vicente, 52/3º (274-7246). Sáb. e dom., às 16h. Ingressos a NCz$ 2,00. Desconto de 25% mediante apresentação do cartão de leitor do *J.B.*

O SEGREDO DA COCACHIM — Texto de Denise Crispun. Direção de Carina Cooper. *Teatro Cândido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63 (267-7295). Sáb. às 17h e dom., às 16h e 17h. Ingressos a NCz$ 3,00. Desconto de 20% no ingresso mediante apresentação de cartão de leitor do *J.B.*

BABO ZEIRAS — Musical de João Batista e Tânia Nardini. Direção e coreografias de Tânia Nardini. Músicas de Lamartine Babo. *Teatro Ipanema*, Rua Prudente de Morais, 824 (247-9794). Sáb. e dom., às 16h. Ingressos a NCz$ 1,50. Desconto de 20% no ingresso mediante apresentação de cartão de leitor do *J.B.* Até dia 30.

NA COLA DO SAPATEADO — Musical com o grupo Catsapá. Direção de Tânia Nardini. *Teatro Ipanema*, Rua Prudente de Morais, 824 (247-9794). Sáb. e dom., às 17h30. Ingressos a NCz$ 1,50. Desconto de 20% no ingresso mediante apresentação do cartão de leitor do *J.B.*

TRIBOBÓ CITY — Texto e direção de Maria Clara Machado. *Teatro Tablado*, Av. Lineu de Paula Machado, 795 (294-7847). Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a NCz$ 1,50.

A GEMA DO OVO DA EMA — Texto de Sílvia Orthof. Direção de Nara de Abreu. *Teatro Villa Lobos*, Av. Princesa Isabel, 400 (275-6695). Sáb., às 17h e dom., às 16h. Ingressos a NCz$ 1,50. Desconto de 20% mediante apresentação de cartão de leitor do *J.B.*

VAMOS BRINCAR DE SER CRIANÇA — Musical. Texto de Jair Brito de Castro. Direção de William Vita. *Teatro da Funabem*, Rua Clarimundo de Melo, 847 (269-8132). Sáb. e dom., às 16h. Ingressos a NCz$ 1,00. Até dia 30.

MARIA MINHOCA — Texto de Maria Clara Machado. Direção de Gilson de Barros. Com o grupo Pessoal do Tom. *Teatro do América*, Rua Campos Salles, 118 (234-2068). Sáb. e dom., às 17h30. Ingressos a NCz$ 1,50. Sócios pagam NCz$ 1,20.

O PATINHO FEIO, O ESTRANHO DO NINHO — Texto de Aurimar Rocha. Direção de Wagner Lima. *Teatro de Bolso Aurimar Rocha*, Av. Ataulfo de Paiva, 269 (239-1498). Sáb. e dom., às 16h. Ingressos a NCz$ 2,00. Desconto de 20% no ingresso mediante apresentação do cartão de leitor do *J.B.*

FORMIGANDO — Texto e direção de Sérgio Coelho. *Teatro do Planetário*, Av. Pe. Leonel Franca, 240 (274-0046). Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a NCz$ 2,00. Desconto de 20% mediante apresentação de cartão de leitor do *J.B.*

OS TRÊS PORQUINHOS E O LOBO MAU — Texto e direção de Jayr Pinheiro. *Teatro Brigitte Blair 1*, Rua Miguel Lemos, 51 (521-2955). Sáb. e dom., às 16h. Ingressos a NCz$ 2,00.

CHAPEUZINHO VERMELHO NO BOSQUE — Texto e direção de Jayr Pinheiro. *Teatro Brigitte Blair 1*, Rua Miguel Lemos, 51 (521-2955). Sáb. e dom., às 16h. Ingressos a NCz$ 2,00.

BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES — Texto e direção de Jayr Pinheiro. *Teatro Brigitte Blair 1*, Rua Miguel Lemos, 51 (521-2955). Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a NCz$ 2,00.

A REVOLTA DOS BRINQUEDOS — De Pernambuco de Oliveira e Pedro Veiga. Direção de José Carlos Chagas. *Teatro da Suam*, Pça. das Nações, 88 (270-7082). Sáb. e dom., às 16h30. Ingressos a NCz$ 1,50. Até dia 30.

CINEMA

CHARLES CHAPLIN — 100 ANOS — Hoje e amanhã, às 16h. *O conde (The count)*, *À uma da madrugada (One a.m.)*, *O aventureiro (The adventurer)* e *O pintor apaixonado (The face on the bar room floor)* de e com Charles Chaplin. *Estação 1* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 286-6149). (Livre). Todos os curtas são mudos com entretítulos em português.

AS AVENTURAS DE CHATRAN *(The adventures of Chatran)*, de Masanori Hata. Filme com animais, narrado em português. *Lagoa Drive-In*, Av. Borges de Medeiros, 1.426 (274-7999): hoje e amanhã, às 18h30. (Livre).
História da amizade entre um gato e um cachorro e as aventuras que os dois passam para se reencontrarem, depois que o gatinho é arrastado pela correnteza do rio. Japão/1988.

EXTRAS

ÁREA DE LAZER DO JOCKEY CLUB — Ateliers de pintura, brinquedos e brincadeiras, show com palhaços, bateria mirim de escola de samba, mini-fazenda, entre outras atrações. Todos os sábados e domingos, de 13h às 18h. Pça. Santos Dumont, s/nº. Ingressos a NCz$ 6,00. Adulto não paga.

SHOW

BRINQUE COM A XIQUITA — Brincadeiras, sorteios de brindes e de ingressos para o Xou da Xuxa e karaokê com a Xiquita, o sorvetão do Xou da Xuxa. Todos os sábs., às 16h30, na *Zoom*, Lgo. de São Conrado, 20 (322-4179). Ingressos a NCz$ 2,00. Até dia 8.

KARAOKÊ

KARAOKÊ DO VOVÔ JEREMIAS — Discoteca, brincadeiras e karaokê com Walter Jeremias. Sáb. e dom., às 17h, no *Gig Video Bar*. Av. Gal. San Martin, 629 (294-3545). Ingressos a NCz$ 1,00.

EXPOSIÇÕES

B RECOMENDA

ABRAHAM PALATINIK — Pinturas. *Gravura Brasileira*, Av. Atlântica, 4.240 — ssl 129. De 2ª a 6ª, das 10h às 21h. Sábados, das 14h às 18h. Até dia 8.
Pioneiro da arte cinética desde final dos anos 40, Palatinik é mais do que um pensador das relações entre arte e técnica, um pensador da técnica enquanto arte. Seus relevos de papel são um exemplo da engenhosidade do artista que, com o simples gesto de cortar o papel, monta uma situação estática exemplar.

AQUARELAS INGLESAS — SÉCULOS XVIII E XIX — Coletiva com aquarelas do acervo do *Norwich Castle Museum*. *Museu Nacional de Belas Artes*, Av. Rio Branco, 199. De 3ª a 6ª, das 10h às 17h30. Sábados e domingos, das 15h às 18h. Até dia 10 de abril.
Panorama da aquarela inglesa de fins do século 18 até o século 20, com ênfase na paisagem romântica e algumas incursões pela pintura de gênero. Dois estudos de Gainsborough, obras de Cox, Cotman e Girtin, mas principalmente as duas aquarelas de Turner, são os pontos altos de uma exposição que mostra o início do caminho para o impressionismo.

RIO, PRAIA E PARQUE — Exposição com trabalhos de 30 fotógrafos do *Jornal do Brasil*. *Escola de Artes Visuais do Parque Lage*, Rua Jardim Botânico, 414. De 2ª a 6ª, das 9h às 19h. Sábado e domingo, das 10h às 18h. Até dia 11 de abril.

DANIEL SENISE — Pinturas. *Galeria Thomas Cohn*, Rua Barão da Torre, 185. De 2ª a 6ª, das 14h às 20h. Sábados, das 16h às 20h. Até dia 14.
Ainda envoltas em mistério mas agora com as imagens desfraldadas como estandartes, as telas recentes de Daniel Senise exibem uma virada inesperada em sua pintura. A dramaticidade da matéria resistiu às alterações na textura e na cor, onde predomina o asfalto.

HAROLDO BARROSO — Desenhos. *Artespaço*, Rua Conde Bernadote, 26 — loja 116. De 2ª a 6ª, das 14h às 21h. Sábados, das 16h às 20h. Até dia 21.
Papéis de um artista longamente associado à escultura. Sua filiação a um olhar neoconcreto, carioca, permite a completa liberdade na manipulação da geometria que dá início ao processo de criação.

MODERNISTA? FUTURISTA? NÃO! SENSÍVEL E ARTISTA — Desenhos e ilustrações de Le Corbusier usados em suas palestras de 1936. *Sala Clarival do Prado Valladares do MNBA*, Av. Rio Branco, 199. De 3ª a 6ª, das 10h às 17h30. Sábados e domingos, das 15h às 18h. Até dia 23.

UMBERTO FRANÇA — Pinturas. *Galeria Bonino*, Rua Barata Ribeiro, 578. De 2ª a 6ª, das 10h às 12h e das 16h às 21h. Sábados, das 10h às 17h. Último dia.

ANTÔNIO DE GASTÃO — Peças de artesanato do pescador. *Museu de Folclore Edison Carneiro*, Rua do Catete, 179. Diariamente das 10h às 18h. Até amanhã.

UNIVERSO DA CERÂMICA — Coletiva de ceramistas. *Rio Design Center*, Av. Ataulfo de Paiva, 270. De 2ª a sábado, das 10h às 22h. Domingo, das 12h às 20h. Exibição de vídeos diariamente, das 14h às 17h, no show room. Até amanhã.

FEIRA DE ANTIGUIDADES — Barracas que expõem obras de arte como cristais, porcelanas e quadros. Sábados, das 9h às 18h, na Praça Marechal Âncora. Domingos, das 10h às 18h, no Casashopping.

ANTIGUIDADES E OBJETOS DE ARTE — Exposição e venda de diversos objetos de arte e antiguidades. *Ouro Side* [illegible] Hotel Intercontinental, Av. Prefeito Mendes de Moraes, 222. Sábados e domingos, das 10h às 18h.

MÔNICA C. MAGALHÃES — Pinturas. [illegible] — *Arte Erótica*, Rua Marquês de São Vicente, 52 [illegible] às 22h. Sábados, das 11h às 18h. Até dia 6.

Martin Sheen em A hora da zona morta, filme de terror de David Cronenberg baseado em história de Stephen King

Uma saída honrosa

Rogério Durst

A Globo enganou um bobo. Prometeu para hoje **Tudo que você sempre quis saber sobre sexo... (Everything you always wanted to know about sex but were afraid to ask**, EUA, 1972), de Woody Allen. Mas adiou. No lugar a emissora exibe o inédito **A hora da zona morta (The dead zone**, EUA, 1983), de David Cronenberg. Curiosamente, o filme será seguido pela comédia, também inédita, **Romance moderno (Modern romance**, EUA, 1981), de Albert Brooks, que tem muito de Woody Allen.

The dead zone é a adaptação de uma romance de Stephen King. Foi realizado pelo canadense David Cronenberg antes do quase escatológico **A mosca**. É a história de um homem que recebe o dom de prever o futuro. No elenco, Christopher Walken, Brooke Adams, Martin Sheen e Anthony Zerbe, entre outros. Na direção, o nojento Cronenberg — e em parceria com o sanguinário King — surpreende fazendo um filme sem exageros fisiológicos.

Modern romance é a segunda experiência na direção do ator Albert Brooks. Ele ficou famoso nos Estados Unidos por participar do programa de TV **Saturday night live** e aqui é conhecido por **Nos bastidores da notícia (Broadcast news**, EUA, 1987), do amigo e diretor James L. Brooks. No filme desta noite ele é roteirista, produtor, diretor, astro e ainda traz o irmão, Bob Einstein, para uma ponta. Tudo isto para contar uma neurótica história de amor entre um montador de cinema e uma gerente de banco.

OS FILMES

HISTÓRIA DE DUAS CIDADES
TV S — 15h30

■ **Drama** *(A tale of two cities) de Jim Goddard. Com Chris Sarandon, Peter Cushing, Kenneth Moore e Barry Morse. Produção americana de 80 (155m). Cor.*

Na época da Revolução Francesa, nobre parisiense (Sarandon) abre mão de sua fortuna e parte para a Inglaterra, mas acaba dividido entre a lealdade à pátria e o amor. Versão para a TV de uma história de Charles Dickens já filmada seis vezes anteriormente. O astro aqui é Chris Sarandon, de **A hora do espanto**, num papel celebrizado por Ronald Colman na versão de 1935. A produção é de Norman Rosemont, um especialista em transportar clássicos literários para a TV.

O PADRE E A MOÇA
TV E — 19h30

■ **Drama** *De Joaquim Pedro de Andrade. Com Paulo José, Helena Ignez, Fauzi Arap e Mário Lago. Produção americana de 65 (91m). P&B.*

Jovem padre (José) é enviado para cidade do interior. Em meio a um povo triste e sombrio ele conhece Mariana (Ignez), uma moça cheia de vida por quem se apaixona, criando um grande escândalo. Estréia na ficção em longa-metragem do até então documentarista Joaquim Pedro de Andrade. O roteiro mistura de forma curiosa o poema **O padre e a moça**, de Carlos Drummond de Andrade, com a lenda da mula sem cabeça. O filme foi montado por Eduardo Escorel, co-produzido por Luiz Carlos Barreto e musicado por Carlos Lira.

A HORA DA ZONA MORTA
TV Globo — 21h30

■ **Terror** *(The dead zone) de David Cronenberg. Com Christopher Walken, Brooke Adams, Tom Skeritt, Herbert Lom e Martin Sheen. Produção americana de 83 (106m). Cor.*

Homem (Walken) escapa milagrosamente da morte e descobre ter adquirido o dom de prever o futuro.

PSW, UMA CRÔNICA SUBVERSIVA
TV Búzios — 22h20

■ **Drama político** *De Paulo Halm e Luiz Arnaldo Dias Campos. Com Antonio Fagundes, Maria Padilha, Renato Borghi e Paulo Mosca. Produção brasileira de 87 (56m). Cor e P&B.*

Em 1973, o deputado Paulo Wright (Fagundes), perseguido pela ditadura, desaparece para sempre. A TV Búzios exibe em sua sessão **Curta o longa nacional** este média-metragem baseado num caso real até hoje não esclarecido. O filme — premiado com um Kikito de melhor roteiro — foi recentemente exibido no cinema, no Rio de Janeiro. Será transmitido apenas para a região da Armação dos Búzios.

ROMANCE MODERNO
TV Globo — 23h35

■ **Comédia** *(Modern romance) de Albert Brooks. Com Albert Brooks, Kathryn Harrold, Bruno Kirby, James L. Brooks e George Kennedy. Produção americana de 81 (91m). Cor.*

Em Hollywood, neurótico montador de cinema (Brooks) vive complicado romance com bela gerente de banco (Harrold).

DISQUE BUTTERFIELD 8
TV Manchete — 0h30

■ **Drama** *(Butterfield 8) de Daniel Mann. Com Elizabeth Taylor, Laurence Harvey, Eddie Fischer, Dina Merrill e Betty Field. Produção americana de 60 (110m). Cor.*

Bela mulher (Taylor) usa os homens e depois os abandona. Mas um dia descobre o amor verdadeiro na pessoa de um homem casado, infiel e alcoólatra (Harvey). Este drama garantiu a Elizabeth Taylor um Oscar de melhor atriz.

CONEXÃO EM HONG KONG
TV Bandeirantes — 0h30

■ **Kung fu** *(For whom to be murdered) de Patrick Yuen. Com Young Yuen Sun, Angie Chiu, Chap Wap Man, William Lou Dan, Cheung Ying e Lamm Kim Ming. Produção de Hong Kong de 78 (93m). Cor.*

Dois rapazes do interior vão a Hong Kong em busca de aventuras. Estas se materializam sob as formas de duas belas garotas e uma guerra de quadrilhas.

OS SEGREDOS DA COSA NOSTRA
TV Globo — 1h20

■ **Criminal** *(The Valachi papers) de Terence Young. Com Charles Bronson, Lino Ventura, Joseph Wiseman, Jill Ireland e Gerald S. O'Loughlin. Produção franco-italiana de 72 (123m). Cor.*

Em 1962, gângster (Bronson) tem sua cabeça posta a prêmio por um chefão mafioso (Ventura), e para se salvar resolve tornar-se informante da polícia. Incursão européia do especialista em filmes de ação, Charles Bronson. O roteiro é baseado em um livro de Peter Maas, que pesquisou a história real de um famoso dedo-duro, o mafioso Joseph Valachi.

OS LORDS DE FLATBUSH
TV Globo — 3h35

■ **Comédia dramática** *(The lords of Flatbush) de Stephen F. Verona e Martin Davidson. Com Sylvester Stallone, Perry King, Henry Winkler, Paul Mace e Susan Blakely. Produção americana de 74 (71m). Cor.*

Nos loucos anos 50, quatro jovens (Stallone, Winkler, King e Mace) formam uma gangue de rua e se divertem com rock, brigas e garotas. Filme modesto que acabou famoso por reunir, quando ainda desconhecidos, dois atores que se tornariam popularíssimos na segunda metade dos anos 70. S. Stallone estrelou **Rocky**, em 1976, e todos sabem no que deu. Henry Winkler ficou rico e famoso estrelando a série da TV americana **Happy days**, que chegou a passar no Brasil. Ele fazia o Fonzie, um motoqueiro rebelde.

LEVANTE DOS APACHES
TV Globo — 4h40

■ **Faroeste** *(Stand at Apache River) de Lee Sholem. Com Stephen McNally, Julia Adams, Hugh Marlowe e Hugh O'Brien. Produção americana de 53 (77m). Cor.*

Num posto militar abandonado, brancos enfrentam uma tribo Apache que quer se apoderar do local. Faroeste com produção modesta e história simpática aos índios.

CANAL 2 — TV Educativa

8h45 **TELECURSO 1º GRAU** — Ciências
9h **REENCONTRO** — Mensagem religiosa com o Pastor Fanini
9h30 **PEQUENAS EMPRESAS/GRANDES NEGÓCIOS** — A participação das pequenas e médias empresas na vida nacional
10h **VERSO E REVERSO** — Informativo sobre educação básica para jovens e adultos. Apresentação de Álvaro Goulart
10h30 **CONFLUÊNCIAS DO MUNDO** — Documentário. Hoje: *O Oriente e a Europa*
11h **VIAGENS** — Revista turística. Hoje: *França*
11h30 **TOME CIÊNCIA** — Notícias e reportagens sobre ciência e tecnologia no Brasil e exterior
12h **QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL** — Educativo. Hoje: *Multimeios de aprendizagem*
13h **ESPECIAL REDE** — Documentário. Hoje: *Balé folclórico da Bahia*
14h **PALCOS DA VIDA** — Produção TVE-Porto Alegre. Hoje: *Projeto compor* (1ª parte)
15h **CIRANDA** — Programa de MPB
15h30 **MATINÊ CINECLUBE** — Curtas. Hoje: *O doutor fazendeiro, O narciso e o espelho, A verruga do Leão*, entre outros
17h30 **MPB** — Musical. Hoje: *Rock total: Engenheiros do Hawaii*
18h30 **CADERNO 2** — Agenda de espetáculos. Apresentação de Eduardo Tornaghi e Cláudia Cruz
19h30 **TELECINE BRASIL** — Filme: *O padre e a moça*
21h **JORNAL DE SÁBADO** — Noticiário nacional e internacional
21h30 **OS CLÁSSICOS** — Hoje: *Orquestra Jovem de Long Island*
22h30 **ALTA FIDELIDADE** — Musical
23h30 **AS PESSOAS** — Entrevistas. Apresentação de Hildegard Angel

Telefone da emissora: 242-1598

CANAL 4 — TV Globo

5h50 **TELECURSO 2º GRAU** — Educativo
7h10 **O VALOR DO ENSINO PÚBLICO** — Educativo
7h30 **GLOBO CIÊNCIA** — Informações sobre ciência e tecnologia
8h **XOU DA XUXA** — Infantil. Apresentação de Xuxa
12h25 **RJ TV** — Noticiário local
12h40 **GLOBO ESPORTE** — Noticiário esportivo. Apresentação de Fernando Vanucci
13h **HOJE** — Noticiário, agenda cultural e entrevistas
13h25 **COMPACTO DO OSCAR 89**
14h25 **LANCE LIVRE** — Seriado. Episódio: *Covil da ladrões*
15h15 **TIRO CERTO** — Seriado
16h10 **ANJOS DA LEI** — Seriado. Episódio: *Código de honra*
17h **VÍDEO SHOW** — Melhores momentos da televisão
18h **VIDA NOVA** — Novela de Benedito Ruy Barbosa. Com Yoná Magalhães, Osmar Prado, Carlos Zara e Nívea Maria
18h50 **QUE REI SOU EU?** — Novela de Cassiano Gabus Mendes. Com Edson Celulari, Marieta Severo, Tereza Raquel e Daniel Filho
19h45 **RJ TV** — Noticiário local
20h **JORNAL NACIONAL** — Noticiário nacional e internacional
20h30 **O SALVADOR DA PÁTRIA** — Novela de Lauro César Muniz. Com Lima Duarte, Francisco Cuoco, Betty Faria, Lúcia Veríssimo e José Wilker
21h30 **SUPERCINE** — Filme: *A hora da zona morta*
23h35 **SESSÃO DE GALA** — Filme: *Romance moderno*
1h20 **CORUJÃO I** — Filme: *Os segredos da Cosa Nostra*
3h35 **CORUJÃO II** — Filme: *Os lordes de Flatbush*
4h40 **CORUJÃO III** — Filme: *Levante dos apaches*
6h **O MUNDO ANIMAL**

Telefone da emissora: *529-2857*

CANAL 6 — TV Manchete

7h30 **PROGRAMAÇÃO EDUCATIVA**
8h **REPÓRTER MANCHETE** — Noticiário
9h30 **ESPORTE 89** — Noticiário esportivo
11h30 **O MUNDO DOS ESPORTES** — Noticiário esportivo
12h **MANCHETE ESPORTIVA — 1º TEMPO** — Noticiário esportivo
12h30 **JORNAL DA MANCHETE — EDIÇÃO DA TARDE** — Noticiário nacional e internacional
13h **CINEMANIA** — Notícias do mundo do cinema. Apresentação de Wilson Cunha. Hoje: *ET, Gilda e Bye, bye, Brasil*
14h **C&A SHOP SHOW** — Hoje: *Luciana Vendramini*
15h **TORNEIO LIPTON DE TÊNIS**
17h **MILK SHAKE** — Variedades. Apresentação de Angélica
18h30 **FUTEBOL INTERNACIONAL** — Jogo: *Real Madrid x Barcelona*
20h20 **JORNAL LOCAL** — Noticiário
20h30 **JORNAL DA MANCHETE — 1ª EDIÇÃO** — Noticiário nacional e internacional
21h30 **HELENA** — Reprise da novela de Mário Prata. Com Luciana Braga, Thales Pan Chacon, Gianfrancesco Guarnieri, Zezé Motta e Buza Ferraz
22h30 **BOLETIM TORNEIO KEYBISCAINE DE TÊNIS**
22h35 **FINAL DO CAMPEONATO NACIONAL DE VÔLEI MASCULINO** — *Pirelli x Fiat-Minas*
0h30 **SESSÃO EXTRA** — Filme: *Disque Butterfield 8*

Telefone da emissora: *285-0033*

CANAL 7 — TV Bandeirantes

7h **BOA VONTADE** — Religioso
7h30 **O GORDO E O MAGRO** — Humorístico
8h30 **NOVA DIMENSÃO** — Religioso
9h **SHOW DE TURISMO** — Informações turísticas. Apresentação de Paulo Monte
10h **O GORDO E O MAGRO** — Seriado
10h30 **A ÚLTIMA PALAVRA** — Entrevistas. Apresentação de Joel Vaz
11h **TV PETRÓPOLIS** — Noticiário e agenda cultural. Apresentação de Heloísa Cavaco
12h **ESPORTE TOTAL** — Noticiário esportivo
13h **ZÁCCARO** — Musical. Apresentação de Augustinho Záccaro
14h **CLUBE DO BOLINHA** — Variedades. Apresentação de Edson Curi
18h **CAMPEONATO PAULISTA DE FUTEBOL** — Jogo: *XV de Piracicaba x Palmeiras*
20h **JORNAL DO RIO** — Noticiário
20h10 **JORNAL DE SÁBADO** — Noticiário
20h30 **BRASIL RURAL** — Programa de variedades regionais. Apresentação de Dionísio Azevedo, Eduardo Araújo e Caçulinha
21h30 **BRONCO** — Humorístico com Ronald Golias
22h30 **NEI GONÇALVES DIAS** — Variedades
0h30 **CINEMA NA MADRUGADA** — Filme: *Conexão Hong Kong*

Telefone da emissora: *542-2132*

CANAL 9 — TV Corcovado

9h **QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL** — Educativo
9h15 **O ALERTA** — Religioso
9h45 **ESCOLA BÍBLICA DO AR** — Religioso
10h **POSSO CRER NO AMANHÃ** — Religioso
10h15 **REAVIVAMENTO** — Religioso
10h45 **POÇO DE JACÓ** — Seriado
11h **MANHÃ DE ALEGRIA** — Religioso
11h30 **RENASCER** — Religioso
12h **VINDE A CRISTO** — Religioso
12h30 **INFORME IMOBILIÁRIO** — Informações sobre o mercado imobiliário
13h **TV TOTAL** — Variedades. Apresentação de Nanni
14h **SAMBA DE PRIMEIRA** — Musical. Apresentação de Jorge Perlingeiro
15h30 **RIO TURISMO** — Programa bilíngue sobre turismo no Rio
18h30 **REALCE** — Programa jovem com entrevistas
20h **AUTOMOBILE** — Informativo sobre veículos de duas rodas
21h **O EREMITA** — Religioso
21h45 **GENTE DO RIO** — Entrevistas

Telefone da emissora 580-1536

CANAL 11 — TV S

6h15 **STADIUM** — Educativo
7h15 **1ª PÁGINA — EDIÇÃO DA MANHÃ** — Noticiário com Ana Luiza Prudente
7h30 **A TURMA DO PICA-PAU** — Desenho
8h **ORADUKAPETA** — Infantil. Apresentação de Sérgio Malandro
10h45 **DÓ, RÉ, MI, FÁ, SOL, LÁ, SIMONY** — Infantil. Apresentação de Simony
12h22 **CHAPOLIN** — Seriado
12h47 **BOZO** — Infantil. Apresentação do palhaço Bozo
15h30 **DUAS SESSÕES ESPECIAL** — Filme. *História de duas cidades*
18h40 **JORNAL LOCAL** — Noticiário
19h03 **ECONOMIA POPULAR/PERGUNTE AO TAMER** — Informativo econômico
19h05 **TJ BRASIL** — Noticiário nacional e internacional
19h40 **ISTO É BRASIL** — Documentários turísticos
19h45 **CHAVES** — Seriado
20h15 **AS LENDAS DO MACACO DOURADO** — Seriado
21h20 **TOM E JERRY** — Desenho
21h30 **VIVA A NOITE** — Variedades. Apresentação de Gugu Liberato
23h30 **COMANDO DA MADRUGADA** — Variedades. Apresentação de Goulart de Andrade

Telefone da emissora 580-0878

CANAL 13 — TV Rio

7h30 **COMUNIDADE EVANGÉLICA DE BOTAFOGO** — Religioso. Apresentação do pastor Marcos Silva
7h45 **VINDE A CRISTO** — Religioso. Apresentação do pastor Valter B. Lima
8h **ILHA DOS CURUMINS** — Infantil
9h **SHOW PARA MILHÕES** — Variedades e prêmios
10h30 **MUNDO ÁRABE** — Notícias da colônia árabe. Apresentação de Fouad Tayar
11h **SÁBADO ESPECIAL** — Variedades. Apresentação de Mauro Montalvão e José Cunha
17h **OS 3 BIRUTAS** — Infantil. Apresentação de Ankito
18h **SOM E ENERGIA I** — Musical. Apresentação de Adriana Riemer
19h **RIO HIT PARADE I** — Parada musical. Apresentação de Maria Lúcia Priolli
20h **DEIXA FALAR** — Programa de música popular. Apresentação de Adelzon Alves
22h **KUNG FU** — Filme *a programar*
23h30 **ALÉM DA IMAGINAÇÃO** — Seriado
0h **RIO VIP** — Variedades. Apresentação de Gilberto Ribeiro

Telefone da emissora 293-0012

(Às sextas, sábados e domingos, a coluna **Televisão** apresenta a programação da TV Búzios. Os programas só podem ser captados na Armação de Búzios)

CANAL 10 — TV BÚZIOS

8h **TVE-RIO** — Retransmissão da programação do Rio
18h30 **DOCUMENTÁRIO** — Tema: *Búzios, um estado de espírito*. Apresentação de Ana Luisa Cascão
19h30 **REALCE** — Programa jovem. Apresentação de Antônio Ricardo, Patrícia Barros e Ricardo Bocão
20h30 **BÚZIOS ECOLOGIANDO** — Entrevista com o prefeito Ivo Saldanha. Apresentação de Tito Rosenberg (2ª parte)
21h **JORNAL DE SÁBADO** — Retransmissão da programação do Rio. Noticiário nacional e internacional
21h30 **THUNDERBIRDS & CIA** — Desenho. *Resgate no espaço* (2ª parte)
22h15 **BÚZIOS SERVIÇO** — Tema: *Carlos Albert Muniz e o parque ecológico de Búzios*. Apresentação de Tito Rosemberg
22h20 **CURTA O LONGA NACIONAL/RIO CINE** — Filme *PSW — uma crônica subversiva*
23h20 **VARIEDADES INTERNACIONAIS** — Hoje: *Avanços científicos do homem moderno*. Apresentação de Teresa Piffer
23h50 **VIBRAÇÃO** — Variedades. Apresentação de Cosinha Chaves
0h10 **BÚZIOS ESPORTE** — Noticiário esportivo. Hoje: *Motociclistas infernais*
1h **COLA CLIP** — Clips musicais. Apresentação de Giselle Fraga
1h30 **BOA NOITE BÚZIOS** — Hoje: *Canta Búzios*. Apresentação de Flávia Werger

□ A programação publicada no **Roteiro** está sujeita a alterações de última hora. É aconselhável confirmar horários e programas por telefone.
□ As críticas publicadas no **Roteiro** obedecem às seguintes cotações: ● Ruim ★ Razoável ★ ★ Bom ★ ★ ★ ★ Excepcional

TEATRO

40º — Texto de Regiana Antonini e Sérgio Rossi. Direção de Luiz Fernando Lobo. Com Vivien Rocha, Maria Sita, Daniela Aragão, Luiz Pareto e outros. *Teatro de Bolso Aurimar Rocha*. Av. Ataulfo de Paiva, 269 (239-1498). De 5ª a sáb., às 21h30, dom., às 20h30. Ingressos 5ª e dom. a NCz$ 5.00, 6ª e sáb. a NCz$ 7.00.

LILLIAN — Monólogo de William Luce. Tradução de Flávio Marinho. Direção de José Possi Neto. Com Beatriz Segall. *Teatro Cândido Mendes*. Rua Joana Angélica, 63 (267-7295). De 4ª a sáb., às 21h30, dom., às 20h, vesp. de 5ª às 17h. Ingressos 4ª e 5ª a NCz$ 6.00, 6ª e dom. a NCz$ 8.00 e sáb. a NCz$ 10.00. Até domingo, os trinta primeiros espectadores pagam NCz$ 6.00.

A GERAÇÃO TRIANON — Texto de Ana Maria Nunes. Direção de Eduardo Wotzik. Com Gustavo Otoni, Isio Ghelman, Louruval Prudêncio e outros. *Teatro Glauce Rocha*. Av. Rio Branco, 179 (220-0259). De 5ª a sáb., às 21h e dom., às 19h, vesp. 6ª, às 18h30. Ingressos a NCz$ 5.00, e vesp. de 6ª a NCz$ 4.00.

O LOBO DE RAY-BAN — Texto de Renato Borghi. Direção de José Possi Neto. Com Raul Cortez, Christiane Torloni, Tadeu Aguiar e José Rosa. *Teatro Casa Grande*. Av. Afrânio de Melo Franco, 290 (239-4046). De 4ª a sáb., às 21h30 e dom., às 19h. Ingressos 4ª, 5ª e dom. a NCz$ 8.00 e 6ª e sáb. a NCz$ 10.00.

CONVERSA GALANTE — Roteiro e direção de Alberto Renault. Com Bel Garcia, Eduardo Lago e Paulo Trajano. *Teatro da Aliança Francesa de Botafogo*. Rua Muniz Barreto, 730 (286-4248). De 5ª a dom., às 21h30. Ingressos a NCz$ 3.00. Não é permitida a entrada após o início do espetáculo. Duração: 50 minutos (18 anos).

LOUCO DE AMOR — Texto de Sam Sheppard. Tradução de Marcos Renaux e Thomas Frey. Direção de Hector Babenco. Com Xuxa Lopes, Edson Celulari, Otávio Muller e Lineu Dias. *Teatro dos Quatro*. Rua Marquês de São Vicente, 52 (274-9895). 5ª e 6ª, às 21h30, sáb., às 20h e 22h30 e dom., às 19h. Ingressos a NCz$ 6.00 (5ª), NCz$ 8.00 (6ª e dom.) e NCz$ 10.00 (sáb.). Às 6ªs, menores de 18 anos e maiores de 60 pagam NCz$ 6.00. Não é permitida a entrada após o início do espetáculo, que começa rigorosamente no horário.

AS NOVIÇAS REBELDES — Texto de Dan Godin. Tradução de Flávio Marinho. Direção de Wolf Maia. Com Cininha de Paula, Fafi Siqueira, Dudu Moraes, Sílvia Massari, entre outros. *Teatro Princesa Isabel*. Av. Princesa Isabel, 186 (275-3346). De 4ª a 6ª, às 21h30, sáb., às 20h e 22h30 e dom., às 18h30 e 21h30. Ingressos a NCz$ 5.00 (4ª e 5ª) e NCz$ 6.00 (6ª, sáb. e dom.). Até dia 8 de abril.

PONTO LIMITE — Textos de Clarice Lispector, Marguerite Duras e outros. Direção de Paulo José. Com Ana Kfouri e Lu Grimaldi. *Teatro Cândido Mendes*. Rua Joana Angélica, 63 (267-7295). 2ª e 3ª, às 21h30. 6ª e sáb., à meia-noite. Ingressos a NCz$ 3.50 e NCz$ 3.00 (estudantes). Duração: 1h30.

EU AMO — Texto original de Maiakovski. Tradução de Emilio Carrera Guerra. Roteiro e direção de Helvécio Alves Jr. Com Ana Palma, Gislane Bongiorno, Glei Péias, Helvécio Alves Jr. e Miguel Mudrik. *Sala Monteiro Lobato, Teatro Villa Lobos*. Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695). De 5ª a sáb., às 21h30. Dom., às 20h. Ingressos a NCz$ 2.50. Às 5ªs, casais pagam somente uma entrada. Duração: 1h.

PREZADO AMIGO — Texto de Mário de Andrade e Carlos Drummond de Andrade. Direção e roteiro de Walmor Chagas. Com Tarcísio Ortiz, Sílvia Aderne, Ana Rosa e Clara Becker. De 4ª a sáb., às 21h30, dom., às 18h. Ingressos a NCz$ 3.00 (de 4ª a 6ª e dom.) e NCz$ 3.50 (sáb.). *Teatro Zimbinski*. Rua Urbano Duarte, 22 (228-3071). Duração: 1h20.

BAILEI NA CURVA — Direção de Paulo Reis. Com Rafaela Amado, Jacqueline Sperandio, Mário Louza e outros. *Teatro Benjamin Constant*. Av. Pasteur, 350 (295-3448). De 4ª a sáb., às 21h30. Dom., às 20h. Ingressos a NCz$ 3.00. Desconto de 20% mediante apresentação do cartão de leitor do J.B. Entrada franca para professores. Duração: 1h50.

BRASIL A PEÇA — Texto de Miguel Falabella, Luis Carlos Góes, Maria Lúcia Dahl e Vicente Pereira. Direção de Jacqueline Laurence. Com Edwin Luisi e Thaís Portinho. *Teatro Posto 6*. Rua Francisco Sá, 51 (247-5443). De 4ª a dom., às 21h30. Ingressos de 4ª a 6ª a NCz$ 3.00 e NCz$ 2.00 e sáb. e dom. a NCz$ 4.00. Desconto de 20% mediante apresentação do cartão de leitor do J.B. Duração: 1h30.

MARTINI SECO — Texto de Fernando Sabino. Direção de Roberto Talma. Com Leina Krespi, Jorge Fernando, Paulo César Grande, Rodolfo Bottino e outros. *Teatro Villa-Lobos*. Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695). De 4ª a 6ª, às 21h30, sáb., às 20h e 22h30 e dom., às 19h. Ingressos 4ª e 5ª a NCz$ 4.00 e 6ª, sáb. e dom. a NCz$ 5.00. Duração: 1h15.

SPLISH SPLASH — Texto de Flávio Marinho. Direção de Wolf Maia. Coreografias de Olenka Raia. Com Alexandre Frota, Raul Gazolla, Marilu Bueno, Cláudia Raia, Liane Maia e outros. *Teatro Ginástico*. Av. Graça Aranha, 187 (220-6394). De 4ª a 6ª, às 21h, vesp. 5ª, às 18h, sáb., às 20h e 22h30 e dom., às 18h e 20h30. Ingressos 4ª e 5ª a NCz$ 4.00, vesp. de 5ª a NCz$ 2.50 e de 6ª a dom. a NCz$ 5.00 (Livre). Duração: 1h30. O espetáculo começa rigorosamente no horário.

A PRESIDENTA — Comédia de Bricaire e Lasaygues. Direção de José Renato. Com Jorge Dória, Carvalhinho, Jorge Cherques, Betty Berardo e outros. *Teatro Vanucci*. Rua Marquês de S. Vicente, 52 (274-7246). De 4ª a 6ª, às 21h30, sáb., às 20h e 22h30 e dom., às 19h e 21h30. Ingressos 4ª e 5ª a NCz$ 4.00, 6ª e dom. a NCz$ 5.00 e sáb. a NCz$ 6.00. Desconto de 10% no ingresso de 4ª a 6ª e dom. mediante apresentação do cartão de leitor do J.B. Duração: 2h.

TRAIR E COÇAR... É SÓ COMEÇAR — Comédia de Marcos Caruso. Direção de Attilio Riccó. Com Tony Ferreira, Maria Lúcia Dahl, Mário Cardoso, Denise Fraga e Lu Mendonça. *Teatro do Barrashopping*. Av. das Américas, 4666 (325-6044). 5ª, às 17h30 e 21h, 6ª, às 21h, sáb., às 19h30 e 22h e dom., às 20h. Ingressos 5ª a NCz$ 3.50 (vesp.) e NCz$ 4.00 (2ª sessão) e de 6ª a dom. a NCz$ 5.00. Duração: 2h.

POR DEBAIXO DO LENÇOL — Comédia de Gugu Olimecha. Direção de Lúcio Mauro. Com Helena Werneck, Luiz Pimentel, Marco Ortiz e Gugu Olimecha. *Teatro Cawell*. Rua Desembargador Isidro, 10 (541-5331). 6ª, às 21h30, sáb., às 19h e 21h30 e dom., às 20h30. Ingressos a NCz$ 3.00. Desconto de 40% mediante apresentação do cartão de leitor do J.B. Duração: 1h40 (16 anos).

UM MARIDO VIRGEM — Texto e direção de J. B. Linhares. Com Tuluca, Elaine Marques, Júnior Prata e Roberto Marconi. *Teatro do Sesc de Madureira*. Rua Ewbanck da Câmara, 90 (350-9433). 6ª e sáb., às 21h e dom., às 20h. Ingressos a NCz$ 4.00. Duração: 2h. Até final de abril.

O MARINHEIRO — Texto de Fernando Pessoa. Direção de Sérgio Luz. Com Meise Maia, Tânia Bôscoli e Dayse Tenório. *Teatro do Planetário*. Av. Pe. Leonel Franca, 240 (274-0096). 5ª e 6ª, às 21h30, sáb., às 20h30 e 22h30 e dom., às 20h. Ingressos 5ª, 6ª e dom. a NCz$ 4.00 e sáb. a NCz$ 5.00.

RAÍZES — Roteiro e direção de Márcio Luiz. Coreografias de Janette Sussekind. Com Miriam Thereza, Mário Pinto, Vera Nabuco e outros. *Castelinho de Ipanema*. Rua Barão da Torre, 468 (295-...), às 21h e 22h, sáb., às 19h, 20h e 21h e dom., às 19h e 20h.

SE CORRER O BICHO PEGA, SE FICAR O BICHO COME — Texto de Oduvaldo Vianna Filho e Ferreira Gullar. Direção de Amir Haddad. Com os alunos da Casa de Artes de Laranjeiras. *Teatro Cacilda Becker*. Rua do Catete, 338 (265-9933). De 4ª a dom., às 21h. Ingressos a NCz$ 2.50 e NCz$ 2.00 estudantes e classe artística. Até amanhã.

TEATRO VIDA PAULO SÉRGIO MAG — Espetáculo debate sob a direção de Paulo Sérgio Mag. Temas: drogas, aborto, virgindade e sexualidade na adolescência. Sáb., às 18h30, na Rua Sorocaba, ... Entrada franca.

PERFIL DO CONSUMIDOR/ Márcia Peltier

Víboras humanas

Orlando Brito

Ela assiste entrevistas numa Mitsubishi e sonha em conhecer o Oriente

Elizabeth Orsini

APRESENTADORA, colunista e comentarista de cultura da TV Globo, Márcia Peltier, 32 anos, está investindo em outro filão: a literatura. Depois de editar seu primeiro livro, **Poetica (mente)**, ela retorna à poesia com a certeza de que, cada vez mais, seu caminho esbarra nas letras. **As garras do mel**, uma coletânea de 68 poemas que será lançada ainda este mês pela Editora Rocco, é fruto de três anos de trabalho. Como consumidora, Márcia retrata o estilo da mulher moderna: faz questão de unir conforto e economia.

Perfume — Gosta de todos os de Leonard, especialmente do Fashion.
Desodorante — Sempre os que não têm cheiro ("Prefiro os produtos naturais.")
Pasta de dente — Todas as que servem para gengivas sensíveis como Sensodyne, Dentine.
Xampu — O de aveia e mel da Dermatus.
Maquiagem — A americana antialérgica Almay .
Sabonete — De mel natural.
Carro — Quantum ("Um carro resistente apesar de o motor não ser muito possante.")
Sanduíche — De peito de frango grelhado com queijo que come numa lojinha de sucos e sanduíches perto da Globo ("Adoro também os sanduíches naturais do seu Damasceno, vendidos na Globo.")
Fruta — Manga, fruta-de-conde e as desidratadas compradas em lojas naturais como as de pêssego, banana passa e pêra.
Um presente que gosta de dar — Livros ("Só gosto de dar o que gosto de receber.")
Um presente que gosta de receber — Flores e livros.
Entrevista que falta fazer — Com os dois Rubens: Fonsêca e Braga ("Meus dois maiores desafios.")
Sobremesa — Todas as que têm amêndoa ("Sou louca por toucinho do céu.")
Banco — Não larga de jeito nenhum o Bradesco da Barra da Tijuca ("com o anjo da Márcia") e o Banco Econômico do Jardim Botânico ("que tem o Pedreira, o Phanfilo, a Mariângela e a Ilse que não me deixam entrar no vermelho.")

Um filme

Filme — Faz o estilo saudosista ("Adoro **Gilda**, com a Rita Hayworth, e também **Do mundo nada se leva**, do Kapra. Também adoro todos os filmes de Chaplin.")
Bicho peçonhento — As víboras humana ("São as piores.")
Um motivo de orgulho — "Minhas filhas, que já estão gostando de poesia e musica clássica e o meu lado profissional onde incluo meus livros."
Um motivo de arrependimento — Nenhum ("Mesmo as coisas que não foram boas no momento podem nos surpreender como úteis no aprendizado pela vida.")
Sonho de consumo — Descer o Rio Nilo de barco, conhecer o Oriente e subir no Nepal ("Sou fascinada por história.")
Signo — Escorpião com ascendente em Capricórnio.
Cor — Azul ("Para sentir e olhar mais do que vestir.")
Pintor — Gosta do surrealismo do mestre Portinari. Da geração mais nova prefere Roberto Magalhães.
Uma qualidade — Saber olhar de frente seus defeitos, o que acha bastante doloroso ("Mas acho que a gente deve fazer como Jung diz: a dor é o caminho mais rápido para o autoconhecimento.")
Um defeito — A desorganização ("Meu dia não dá para fazer tudo e também esqueço as datas de aniversário.")
Animal selvagem — A leoa ("Que manda no rei dos animais.")
Animal doméstico — Cão de fila brasileiro ("Mas só se tiver o pedigree do Cafih.")
Ator — Paulo Gracindo, Lima Duarte e Juca de Oliveira ("Mas devo estar esquecendo alguém, com certeza.")
Atriz — Fernanda Montenegro, Beatriz Segal e Marília Pêra ("Também sei que estou fazendo algumas injustiças.")
Esporte — Adora vôlei mas só se arrisca a jogar nas férias ("Acho a Isabel fantástica.")
Guru — Não tem ("O mundo é que me faz a cabeça e o mundo tem muita gente.")
Escritor — Repete o que lhe disse um dia o escritor Otto Lara Resende: "Para quem quer ser escritor, qualquer dúvida ou problema leia Machado de Assis."
Comida — Adora comida típica, principalmente japonesa, árabe e italiana ("Faço um fetuccini ótimo, modéstia à parte.")
Jóias — Usa pouco ("Um anel em cada mão e o relógio Rolex que ganhei do meu marido quando fizemos 12 anos de casados.") Os brincos são sempre bijuteria porque funcionam melhor no vídeo.
Hobby — Se considera uma bailarina frustrada ("Desde os oito anos fazia balé clássico. Já aprendi com gente como Martha Graham, Lennie Dale, Ron Forella, Arlene Philips, Jo Jo Smith e Pierre Klimoff.")
Mito — Barbara Walter, entrevistadora da TV americana ("Ela é o máximo.")
Lençol — Alguns americanos que resistem desde o tempo que morou em Nova Iorque, em 1976, e outros de linho, bordados a mão, comprados naBahia.
Ginástica — Não tem feito e está cheia de culpas ("Vou voltar: é promessa.")
Tara — Não tem nenhuma ("Do jeito que as coisas estão, o fato de eu não ter nenhuma já pode ser considerado uma tara.")
Mania — De ler obituário ("Gosto de saber de que as pessoas morreram, com que idade, quantos filhos deixaram. Mas é aquele obituário pequenininho, cheio de nomes.") Também gosta de ler dois a três livros ao mesmo tempo.
Livro de cabeceira — Sempre poesia ("Gosto de Fernando Pessoa, Mário Quintana, Drummond, Cecília Meireles.") No momento está com Ezra Pound).
Livro — Gosta de ensaios ("Adorei **A palavra pintada** do Tom Wolfe e os livros editados pela Funarte como **Os sentidos da paixão**, **O olhar**.")
Massagista — Aprendeu a fazer do-in com o professor Cançado, um dos primeiros a introduzir a técnica no Rio.

Entrevista que falta fazer

Um pintor

Um animal doméstico

Símbolo sexual — Os que tiverem o tipo do marido, Chico.
Coleção — De livros ("Recebo muitos, mas só fico com aqueles que gosto, aqueles que preciso para pesquisar ou aqueles autografados por amigos e entrevistados").
Analista — Eneida de Trotta ("Ela é ótima.")
Comida preferida — As da Gilda, cozinheira da mãe há 24 anos ("O arroz com frutos do mar dela é imbatível; o omelete com requeijão, incomparável; e o bolo de chocolate, o maior pecado para a gula").
Bebida — Vinho branco, caipirosca e a batida de tangerina ("Uma especialidade do meu marido Chico.")
Refrigerante — Todos os dietéticos.
Costureiros — Eunice Tinoco e Cecília Motta, irmã do Nelsinho Motta.
Roupa — Não tem etiqueta preferida mas, geralmente, compra na Elle et Loui e na Maison D'Ellas.
Sapato — Todos que tenham bom preço, sejam bonitos e confortáveis ("Não pago preço exorbitante por nada.")
Fobia — De entrar em lugar abafado, apertado e escuro ("Quando eu visitei as catacumbas, em Roma, tive uma sensação péssima. Toda vez que vou ao teatro, cinema, shopping, antes de qualquer coisa procuro a saída.")
Uma coisa fácil — Delirar ouvindo boa música e dançando.
Uma coisa difícil — Aprender o sentido da vida.
Televisão — Mitsubishi ("Para ver jornais, programas de entrevista e bons filmes.")
Aparelho de som — Marantz ("Para ouvir bossa e música clássica.")
Videocassete — Panasonic ("Para gravar as matérias de cultura que faço e ver filmes nos finais de semana.")
Uma mulher bonita — Bruna Lombardi e Lígia Fagundes Telles ("Estão aí para provar que beleza e talento andam juntos.")
Um homem bonito — "Beleza para mim é circunstancial."
Notícia que gostaria de dar — O Prêmio Nobel de literatura para o Brasil.
Notícia que detestaria dar — Que a vida no planeta Terra fosse impossível.
Notícia que foi difícil transmitir — A morte do Chacrinha.
Restaurante — Gosta do Hippopotamus, Villa d'Este (para massas) e Antiquarius ("Mas quando estou sem empregada vou muito ao Papa Fina, no Barramares, especializado em comida caseira. Minhas filhas adoram.")
Quem levaria para uma ilha deserta — Jamais iria ("A não ser que tivesse sofrido um naufrágio ou quando o último brasileiro apagasse a luz do aeroporto. Aí eu levaria minhas filhas, meu marido e um baú de livros.")
Quem deixaria numa ilha deserta — As víboras humanas.
Frase — Tem um ditado que diz que cultura corre atrás de mesa farta. Mas num país onde poucos tem dinheiro para a cesta básica, onde fica a cultura?

Crônica de amenidades

André Câmara

Tristan Pearson banca o Centro como local para café, almoço e jantar

Danusia Barbara

Fecharam um banco e abriram uma **creperie** — ali ao lado do consulado americano. Se o Mailson soubesse, achava até que a inflação tinha acabado, ao som de Bach e Vivaldi, com classe. Do lado da tradição, a família Dupré continua a mesma, com sua comida francesa à antiga, ótima de comer. E o jovem Nobu, do Take, mantém, inescrutável como oriental de novela, o jeito que se faz cozinha no Japão há séculos. Esta página hoje segue a receita do **chef** Zózimo: crônica de amenidades.

Fernando Lemos

Cristina e Nobu, do Take, gostam de contar histórias com seus peixes

Belezinha

O lugar feio, a iluminação péssima, o serviço agressivo, a comida pavorosa e cara: isto é o que Tristan Marcus Ivan Pearson odeia em restaurante. Pois seu **Belle du Jour** conseguiu fugir de tudo isso: o lugar é agradável, o almoço vai com tranqüilidade, as pessoas têm um ar suave. É até em conta.

Antes era o Unibanco quase ao lado do consulado americano. Pois onde rolavam as CDBs tem som de Vivaldi e Bach no ar durante o almoço e jazz ameno à noite. Garçonetes servem com discrição, tons róseos dominam o ambiente. E vêm **galletes** (espécie de panqueca feita de trigo sarraceno), crepes, quiches, saladas, patês, tortas, copo de vinho, chá inglês ou café expresso. Um almoço custa em torno de NCz$ 10,00 — e você sai satisfeito.

Tristan Marcus Ivan Pearson é um londrino de 34 anos com cara daqueles atores do filme **Daunbailo**. Esteve na criação do Cochrane, do Crepúsculo de Cubatão (ele estudou **Environmental sciences** na universidade). Em criança, entregava leite. Adora morar no Brasil — há 8 anos. Sua **Belle du Jour** funciona para café da manhã, almoço, jantar, lanches. Ninguém se espanta se você entrar lá fora da hora do almoço, pedir um café e ficar lendo jornal. Ninguém lhe incomoda; a casa tem jogos de xadrez e gamão para emprestar.

■ **Belle du Jour** — Av. Presidente Wilson, 165, Centro. Tel: 220-7418. Segunda à sexta-feira, das 7h às 24h. Cheque. **Galletes**, unidade NCz$ 1,20. Conforme o recheio escolhido (30 opções, de frango à ratatouille, de queijo suíço a aspargos e passas) o preço pode aumentar de NCz$ 0,90 a NCz$ 2,50. Crepes, mesmo esquema, a partir de NCz$ 1,00. Sobremesas, NCz$ 1,50. Quiches, NCz$ 6,00 com salada.

Surpresas de uma inglesa no Brasil

A inglesa Sarah Morphew Stephen entende de vinhos: ela é uma **Master of Wine** — a primeira mulher a ter este título — e acaba de fazer uma viagem pelo Chile, Argentina e Rio Grande do Sul. Diz que provou bons tintos chilenos e bons brancos argentinos, mas mais interessante foi conhecer a produção brasileira:

"Vocês fabricam a melhor champagne da América do Sul: a M. Chandon brasileira não é açucarada como as demais. Além disto, considerando-se o pouco tempo de vida da viticultura brasileira e as condições climáticas adversas, é surpreendente a qualidade dos vinhos brasileiros."

Destaca o branco da M.Chandon e os **cabernet sauvignon, chardonnay, gewürztraminer** da Aurora, além "da luta da Embrapa para que os brasileiros façam vinhos de alta qualidade".

Formada em enologia pela Universidade de Bordeaux, enfrentou vários preconceitos e aprendeu que nunca poderia esquecer sua condição de mulher tendo ao mesmo tempo que ser mais eficiente que o homem, pois "ninguém tolera deficiências em uma mulher". Em 1985 dirigiu o **Master of Wines Institute**, na Inglaterra, e hoje um comentário seu pode valer vendas incríveis no mercado mundial de vinhos.

Sarah Morphew Stephen mora na Escócia e tem uma loja onde vende vinhos de todo o mundo: **The Barrel Selection (St Georges Cross, Glasgow**, tel: 041-332-1040). Dentre seus vinhos preferidos, além dos top **Château Mouton Rothschild e Petrus Pomerol**, gosta das champagne **Louis Roederer, Kung e Mumm**; os **Château Clos D'Estournel e Château Montrose**; os **sauvingnon blanc** da Nova Zelândia; e os portos da **Ramos Pinto**. Para o dia-a-dia, recomenda os vinhos da Califórnia, considerando a relação preço/qualidade.

Luiz Bettencourt

Sarah Morphew Stephen acha boa a champagne brasileira

Tradição

"Suzanne, aqui ninguém paga imposto e as mulheres não trabalham." Suzanne Dupré leu a cartilha da amiga e correu para o Brasil. Para um casal francês no pós-guerra, não pagar imposto e ter empregada para todo o serviço era simplesmente um sonho. Depois, Copacabana, a princesinha do mar — em 1952 —, era um lugar onde uma moça podia passear à meia-noite na Avenida Atlântica sem ser incomodada nem por um fiu-fiu. Sonho.

Depois de 27 anos de trabalho alucinado e alguns caminhões de impostos pagos, Suzanne lembra com saudades dos seus primeiros meses no Rio. Mudou tudo, menos o La Belle Meunière, onde o cardápio continua com os **cannard à la normande**, os **chateaubriand à sauce bearnaise**, os **coq au vin** de 1979, 1969, 1959... A concorrência é que cresceu nas redondezas de Petrópolis, mais de 30 restaurantes onde só havia dois. É demais.

Mas o La Belle Meunière tem seus encantos de sempre. "Pedi minha mulher em casamento ali naquela mesa", conta o freguês. Seus netos escolhem os mesmos pratos que há 30 anos ele preferia. "Aqui é muito civilizado." Suzanne, ela mesma, fala com os netos Jacques e Monique (que dirigem agora a casa) em francês, e sonha com Copacabana do tempo de Getúlio, numa época em que 1 cruzeiro valia 18 francos.

■ **La Belle Meunière** — Estrada União Indústria, 2.189, Petrópolis. Tel: (0242) 21-1573. Todos os dias, das 12h às 16h30 e das 20h às 24h. Estacionamento próprio. Pato com ameixa e maçã, NCz$ 10,00. Truta, NCz$ 15,00. **Steak au poivre**, NCz$ 9,00. Crepes, NCz$ 3,50.

Danusia Barbara

Jacques e Suzanne Dupré: 34 anos de boa cozinha

Acuidades visuais

A fama do jovem e sereníssimo **sushi-men** Nobu corria aí pelo Rio. Existe destas coisas em comida japonesa. São longas as discussões sobre como é gostoso o "meu" **sushi-men**. Tanaka, do Honjin; Yoshida, do Sushi-do; e agora Nobu, do Take, recebem os maiores elogios. Pois numa noite de quinta-feira fomos ao Take, em São Conrado. Foi sentar e saborear o couvert, uma leve maionese de atum.

Pedimos para começar a sopa **dobinmushi** — um consomé de frutos do mar com camarõezinhos. Depois os **shiitake batayaki**, cogumelos pretos preparados com manteiga e sal, que chegam à mesa como que saindo de uma imensa concha. Lindo. E gostoso.

As cadeiras ao redor do balcão quadrado do **sushi-bar** são grandes e confortáveis, nada a ver com os banquinhos de outros restaurantes. Os carros passam muitos e ruidosos lá fora, mas aqui tudo é tranqüilidade.

O **combination** - uma mistura de **sushi** e **sashimi** — chega com acuidades com o visual, como se fossem ilustrações de uma história de pescador. Há uma rede de cenoura jogada sobre um peixe, enquanto a escultura de garça observa o que acontece, cercada de **sushis e sashimis**. O jantar termina com uma tempura de sorvete, quase uma panqueca com sorvete de creme geladíssimo por dentro, e com um mamão cortado em flor, como se margaridas. O visual é absolutamente importante no Take.

Cristina, a dona do restaurante e excelente decoradora profissional, encontrou Tomita Nobuyoshi, o **sushi-men**, num templo **tenrikyo**, em Tóquio. Nobu é de família de gente rica, dona de transportadoras, mas sempre se interessou pela comida. Tanto fez que escolheu começar a trabalhar numa peixaria e depois em restaurante. Não fala muito português, mas é de uma gentileza e tranqüilidade absolutas. Não admira que o Take esteja se tornando o restaurante preferido por muita gente famosa.

■ **Take** — Estrada da Gávea, 698, São Conrado. Tel:322-4063. Terça à sexta, das 19h à 01h. Sábado e domingo, das 13h às 24h. Cogumelos, NCz$ 12,00. **Combination** variado, NCz$ 24,00. Repare que na entrada há uma cadeira de massagem automática. Uso gratuito, se tiver que esperar por mesa.

Boca no trombone

■ Baratas passeavam pelo Pantagruel sábado passado: o garçom matou uma, surgiu outra. Nova morte, outra surgiu. O casal saiu correndo.

■ A leitora Alda Colassante da Silva conta que a Cantina Bella Blu da Rua Siqueira Campos reduziu a 50% a porção do prato de inhoque à bolonhesa.

■ Um vinho de porto branco como aperitivo e depois a cavaquinha com lentilhas do Laurent: o jantar foi especialíssimo.

■ Continua valendo a viagem até o Todos os Prazeres, em Arraial do Cabo: é claro que o framarão (combinação de frango e camarão) atrai os marinheiros de primeira viagem.

■ Preto, malhado, branco, o feijão está na moda nos Estados Unidos. Em Nova Iorque dizem que tem "texturas sensuais".

■ O bobó de camarão do Petisco da Barra de Guaratiba está muito bom. Parabéns ao mestre Celso!

■ Claude Troisgros anda diabolicamente de alto astral: agora inventou um peixinho com azeitonas vermelhas e um pato com atum sobre alface crespa que são inesquecíveis.

À mesa, como convém

Apicius

Diálogo das grandezas do Brasil

I — DA VAIDADE DAS CARNES

EUFÓRICO — Chego, meu bom Simplício e, que prazer! Te encontro à minha espera no porto destas terras ditosas!

SIMPLÍCIO — Engano: não vim te receber. Estou partindo para as terras ditosas do além mar.

EU — Quais?

SIM — Quaisquer. Aqui só crescem males. Se ao menos tivesses me avisado..

EU — Tentei ligar, mas o telefone...

SIM — Já sei, meu caro Eufórico: entupiu. Aqui, pararam todos. O costume, hoje, é mandar recados. Chegam alguns. Perde-se a maioria. Depende de haver greve de trens, ônibus, carregadores, cavalos, telégrafos, operadores de luz...

EU — Pouco importa: cheguei. Não havia, por certo, greve de ventos. E quero provar das tropicais delícias que me contam das comidas. Me falaram da excelência das carnes.

SIM — Podem ser excelentes, mas sumiram. E as que aparecem são pintadas.

EU — Pintadas? Não te entendo! Como assim?

SIM — Maquiadas. Como as mulheres que usam carmim, as vacas daqui, depois de mortas, se enfeitam para parecerem jovens.

EU — É a vaidade da carne?

SIM — Que sei eu? Sei que é vaidade bem mal cheirosa e que faz mal às tripas.

EU — Pouco me importa. Sobram as aves.

SIM — Tem a vantagem de, por serem mais tenras, acusarem melhor a podridão.

EU — Estás de humor jovial e excelente.

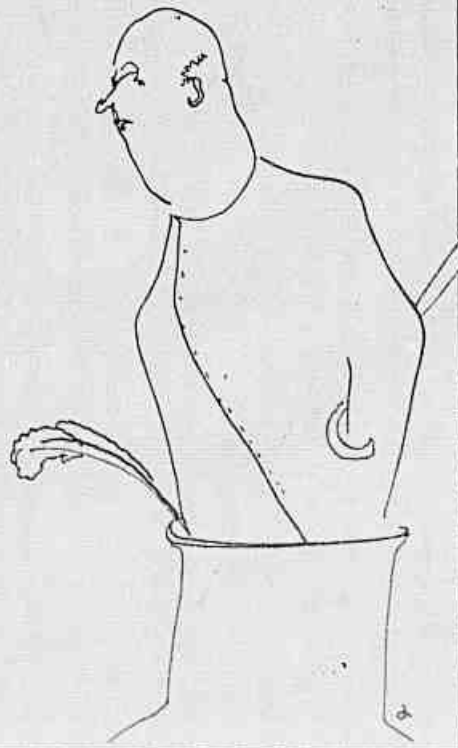
SIM — É que estou saindo do mercado.

EU — Por isso fedes deste jeito! Mas e eu, que estou chegando, bom Simplício? E com fome! Que devo fazer?

SIM — Pede asilo a algum consulado. Ou então, sai do Rio. No Norte há caça excelente, ótimos jacarés...

EU — É muito longe e estou muito cansado. Fala-me, então, dos peixes.

SIM — Falarei. Mas não agora. Tenho que conseguir, no Foro, ordem judicial para comprar feijão e açúcar. E a fila é grande. Te deixo aqui.

Estilo

A estampa indiana, sucesso nos algodões nos anos 70, agora faz o **best-seller** *da Yes, Brazil, no minivestido de seda javanesa. Fivela no sapato, em vez de ser no cinto*

Fotos de Evandro Teixeira

Voltando às loucuras dos anos 70

Paz e amor!

Iesa Rodrigues

O sonho continua, a vida é paz e amor, nada melhor do que uma velha calça desbotada e o conforto não importa, quando se calça um sapatinho de plataforma. Todas estas teorias voltam a parecer verdadeiras, pelo menos para quem pretende romper com os atuais padrões de vestimenta prática, vai enfrentar o arrastar das calças largas pelo chão e esquecer das ombreiras que usou durante a última década. Os ingleses deram a partida nesta nostalgia, com as coleções de Vivienne Westwood, mas só depois da francesa Martine Sitbon começou a parecer viável reciclar esta moda dos 70. Ela conseguiu tornar atraente a calça de cintura baixa, o cinturão de fivela prateada e as túnicas longas. Depois disto, não foi difícil para os colegas de moda reinventar os estampados indianos, os tamanquinhos suecos e as blusas de gola alta (que no Brasil eram conhecidas como *Cacharél*).

Esta linha é a base do inverno da Yes, Brazil. Na primeira coleção montada inteiramente sem Simon Azulay, a equipe dirigida por Julio Abulafia, com estilo de Marta Ciribelli e visual promocional (vitrines, produção de lojas, desfiles e fotografias) de Firmino, optou pela política do básico, com inovações. E é aí nas inovações que entram os *jeans* de boca larga e barra desfiada, ou mais comportados, com galões aplicados. As jaquetinhas curtas, as flores do *plush* aveludado, com lycra e as telas coloridas. Há fivelas, *leggings*, detalhes dourados, saias de panos variados. O *jeans*, outra fonte de *best-sellers* da marca, tem versões índigo desbotado e também o seu lado *black*, bem lavado. Enfim, Marta ficou fiel ao estilo próprio de Azulay, e atende à expectativa do público, com idéias joviais, sensuais, engraçadas, do tipo que não sai de moda. Os preços no atacado ficam na faixa dos NCz$ 40 aos NCz$ 60.

Nas fotos, Iris, Carla e Delma, com cabelos e maquilagem de Tom Hyll, e o estilo 70 90 da Yes, Brazil. Produção de Rita Moreno.

Fotos de Eduardo Alonso

Umbigo de fora, saia de retalhos e muitas correntes, no look hippie-rico

O colorido psicodélico, no minivestido com bolero de veludo e na suéter cacharel *com* jeans *pata-de-elefante*

A moda posada, com lurex, cashmere *e pantalona*

Em dezembro de 69, Danuza Leão de estampa indiana

De microvestido, as longas pernas de Tania Caldas

A graça dos originais

Quem tem mais de 35 anos não escapou: passou água sanitária nos *jeans*, alisou o cabelo comprido com ferro de passar roupa, emendou uma nesga de pano na barra da calça justa (para ficar bem boca-de-sino. Ou pata-de-elefante), deixou a barba crescer e usou a túnica indiana autêntica, com orgulho. Mal falados por quem defende a década de 60 como mais criativa, os 70, do ponto de vista da moda, foram importantes por desmontarem a ditadura dos estilistas de alta costura. Surgiram os grandes nomes do *prêt-à-porter*, como Claude Montana, Kenzo, Thierry Mugler. A moda aceitava a pobreza como estilo, consagrando roupas artesanais e baratas, como as túnicas orientais, as bijuterias vendidas nas ruas e as sandálias de sola de pneu. Não havia apenas a pretensão de ficar bonito ou sedutora, a roupa integrava seus usuários numa categoria de sonhadores, gente que acreditava mais na expressão *Paz e Amor* do que nas guerras e repressões da época.

Rio de Janeiro, 1º de abril de 1989 — número 131

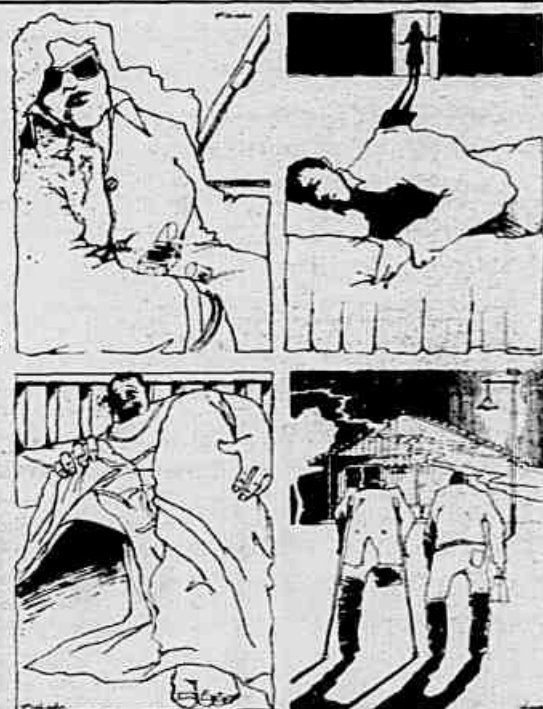
SUPLEMENTO DE LIVROS

JORNAL DO BRASIL

Idéias

Perry Anderson deplora a ineficácia do marxismo ocidental
(Página 3)

Robert Coover desvenda o sadomasoquismo nas relações de poder
(Página 10)

Christina Bocayuva

Um autor que escreve com imagens

O escritor gaúcho João Gilberto Noll, de quem a editora Rocco está lançando o romance **Hotel Atlântico**, usa da máxima secura para conduzir o leitor até um domínio em que a palavra se converte num clarão (P. 6 a 9)

Literatura argentina

Santiago Kovadloff, César Aira, Eduardo Belgrano Rawson e Alicia Steimberg, conhecidos escritores argentinos, estarão no Rio de 10 a 14 deste mês, a fim de participar de um seminário e uma mesa redonda, na UFRJ e na UERJ, sobre as tendências atuais da literatura em seu país. Com uma extensa obra de ficção já publicada, Kovadloff é também um ativo tradutor de literatura brasileira: Machado de Assis, Mario de Andrade e João Cabral são alguns dos autores por ele traduzidos.

Encontros com Minas

Deste mês até o final do segundo semestre, 37 autores de vários estados têm encontro marcado em Belo Horizonte, onde farão lançamentos de seus livros e conversarão com seus leitores mineiros. São todos convidados do Projeto Hoje em Dia, dirigido pelo jornalista Afonso Borges Filho. O próximo encontro, dia 4, no auditório do BDMG, será com Millôr Fernandes. Em seguida, lá estarão Paulo Coelho (dia 11), Jurandir Freire Costa (dia 18) e Cristóvam Buarque (dia 25). Um dos recentes convidados do programa foi Zuenir Ventura, que na ocasião autografou seu livro **1968: o ano que não terminou**.

Nova editora

Há uma nova editora na praça. Chama-se Devir e acaba de ser fundada por um grupo de intelectuais que, tendo à frente o professor e dramaturgo Carlos Henrique Escobar, dedicou os últimos quatro anos ao estudo da filosofia, em particular a de Nietzsche e a de Deleuze. O primeiro livro a sair com o selo da Devir, **Quatro peças de teatro**, é de autoria de Escobar e terá lançamento dia 4, às 20 horas, na livraria do Cineclube Estação Botafogo. Os dois volumes seguintes, **Pensar Nietzsche: críticas e reflexões sobre a leitura heideggeriana** e **Dossier Deleuze**, sairão nas próximas semanas em coedição com a Univerta. O lançamento de **Quatro peças** será acompanhado de interpretação de trechos do livro pelos atores Cláudio Gonzaga, Maria Clara Becker e Walmor Chagas, e de uma discussão sobre teatro, televisão e cinema, com a participação de José Carlos Avellar Corrêa e Yan Michalsky. Os fundadores da Devir integram o Grupo de Estudos do Pensamento Trágico.

Idéias, ■ Editor: **José Castello** Editor assistente: **Mario Pontes** Diagramador: **Antoninho de Paula**

Luciana Leal

Jorge Luis Borges *(A) e Leonardo da Vinci aceitaram um convite para vir ao Rio a fim de ajudar, com seu prestígio, a aumentar a venda de livros aos cariocas. Há uma semana os dois estão na vitrina da Livraria Bookmakers, na Gávea, atraindo a curiosidade do público. Em um gesto de boa vontade — e muito de acordo com o seu temperamento irônico — Borges concordou com a sugestão do vitrinista Luis Pedro Girardello para que, apesar de cego, posasse lendo um dos seus livros.*

Letras no ar

Quatro vezes por dia, a partir da próxima semana, a Companhia das Letras estará patrocinando o programa **Letra e música**, que irá ao ar pela Rádio Eldorado de São Paulo. O programa é destinado à divulgação de livros publicados pelas editoras brasileiras em geral.

■ Glória Perez corrige nota publicada em **Idéias** da semana passada: está elaborando o roteiro de uma minissérie (para a Globo) sobre o drama conjugal de Euclides da Cunha, com base em ampla documentação, e não apenas na versão contida no livro **Ana de Assis**, de Jeferson de Andrade.

■ Hoje às 16 horas, na Livraria Malasartes (Shopping da Gávea), lançamento de **A pedrinha assustada**, livro infantil de Carmen Seixas. ■ Na Livraria Dazibao Ipanema, dia 3, às 20 horas, autógrafos de **Biombo**, ficções de Cyana Leahy. ■ Dia 4, na Casa de Cultura Laura Alvim, lançamento de **A escola e seus profissionais**, de Célia Frazão Linhares.

A santa reaparece

Desaparecida em Salvador, Santa Bárbara reaparecerá dentro de alguns meses em Moscou, graças a um contrato que Jorge Amado acaba de assinar para a publicação de **O sumiço da santa** em russo. O romance sairá pela Inostranaia Literatura, editora que também lançará em breve uma célebre obra antes vedada aos leitores soviéticos: **O amante de Lady Chatterley**, de D. H. Lawrence.

Aula magna

A aula magna proferida pelo professor Carlos Chagas Filho na abertura do ano letivo de 1988 na UFRJ, sobre o tema **Cultura e ciência**, foi escolhida para abrir a Coleção Memória, que começa a ser publicada pela Fundação Universitária José Bonifácio. O livro será lançado dia 4, às 18 horas, na Av. Pasteur 280. Os próximos volumes da série reproduzirão conferências de Barbosa Lima Sobrinho e Oscar Niemeyer pronunciadas na UFRJ.

Romances do Rosenblatt

Abertas em final do ano passado, encerraram-se dia 27 de março as inscrições ao Prêmio Maurício Rosenblatt de Romance, patrocinado pelo Projeto Cultural Maisonnave, de Porto Alegre. A comissão organizadora do concurso registrou o recebimento de 177 obras, a maioria pertencente à categoria **inéditos**, enviadas por autores de 15 estados. Os textos concorrentes já foram distribuídos aos membros da comissão julgadora (Deonísio da Silva, Geraldo Galvão Ferraz, Paulo Rónai, Salim Miguel e Tânia Franco Carvalhal), que darão o seu veredito até 15 de julho, quando serão anunciados os vencedores do prêmio: 1.000 OTNs para obra publicada, 250 OTNs para obra inédita, a ser lançada pela Editora L&PM, de Porto Alegre. Para Salim Miguel, "dez por cento dos romances já lidos podem ser considerados de boa qualidade".

Ciclo machadiano

Nos dias 27, 28 e 29 de setembro, na Faculdade de Letras da UFRJ, estará em discussão o tema **150 anos de Machado de Assis: texto e contexto**. O ciclo faz parte dos trabalhos do I Encontro de Professores de Literatura Brasileira. Do programa constam mesas-redondas, conferências, debates e um curso reunindo nomes do quilate de Alfredo Bosi, Benedito Nunes, Roberto Schwarz, Raymundo Faoro e José Guilherme Merquior. Do exterior estão confirmadas as participações de John Gladson, professor em Liverpool e autor de **Machado de Assis: ficção e história**; Jean-Michel Massa, professor da Universidade de Rennes, na França, e autor de **A juventude de Machado de Assis**; e Arnaldo Saraiva, professor de Literatura Brasileira da Universidade do Porto. Até 27 de abril serão recebidas inscrições para apresentação de trabalhos.

MARXISMO

Retrato irônico do 'marxismo ocidental'

O historiador Perry Anderson discute Lukács, Adorno, Sartre e família

■ **Considerações sobre o marxismo ocidental**, de Perry Anderson. Tradução de Marcelo Levy. Brasiliense, 168 p., NCz$ 7,90

Leandro Konder

Este livro do conhecido historiador marxista inglês Perry Anderson sobre o chamado "marxismo ocidental" foi publicado, no original, em 1976. É anterior, portanto, ao livro que José Guilherme Merquior dedicou ao mesmo tema e com título parecido: **O marxismo ocidental** (Ed. Nova Fronteira). E é anterior a outro trabalho do mesmo Perry Anderson já lançado no Brasil — **A crise da crise do marxismo** (Ed. Brasiliense) — publicado em Londres em 1982.

Existem pontos de contato — e também divergências, naturalmente — entre as análises feitas pelo historiador inglês e pelo crítico brasileiro: Merquior critica no "marxismo ocidental" a tendência romântica e artificialmente radical com que ele nega em bloco a cultura de que faz parte, em lugar de empreender iniciativas políticas realistas no sentido de reformá-la; Anderson deplora no mesmo "marxismo ocidental" que ele não seja revolucionariamente eficaz, que ele não seja tão radical como o marxismo de Marx, no tempo em que o filósofo alemão o criou.

Logo no começo do livro, o autor de **Considerações sobre o marxismo ocidental** observa que, após a morte de Marx, o marxismo, como movimento teórico-político, passou a se deslocar na direção do Oriente da Europa. Marx e Engels ainda eram nascidos na parte ocidental da Alemanha; já Mehring nasceu na Pomerânia, Kautsky em Praga e Plekhânov na Rússia. Depois vieram o russo Lênin, os austríacos Hilferding e Otto Bauer, a polonesa Rosa Luxemburg e o ucraniano Trotsky.

Com a Primeira Guerra Mundial (1914-1918), o movimento operário sofreu uma grave cisão política e o marxismo sofreu uma não menos grave cisão teórica. Reinterpretando as idéias de Marx à luz da revolução leninista, em oposição ao oportunismo social-democrático, o húngaro Lukács escreveu os ensaios de **História e consciência de classe** (1922), nos quais procurava trilhar caminhos filosoficamente originais, incompatíveis com as exigências pragmáticas da doutrina que viria a ser, em seguida, oficialmente adotada na União Soviética (o "marxismo-leninismo").

Foi a partir dessa obra de Lukács que se desenvolveu o "marxismo ocidental". E Perry Anderson sublinha o fato de que o seu movimento, ao contrário do que acontecera com o marxismo "clássico", se realizou na direção do Ocidente: Lukács era nascido em Budapest; Korsch, Benjamin, Adorno, Horkheimer e Marcuse nasceram na Alemanha; Henri Lefèbvre e Jean-Paul Sartre, na França.

Para o historiador inglês, esse movimento não correspondeu a uma ofensiva revolucionária sobre o Ocidente: ao contrário, ele se deu na esteira da derrota das tentativas insurrecionais dos marxistas nos países ocidentais e só pôde se realizar na medida em que, objetivamente, abandonava, não o discurso, mas a inserção radicalmente transformadora na atividade política.

Em sua maioria, os teóricos mais destacados do "marxismo ocidental" ocuparam cátedras na universidade. Terminada a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), Lukács lecionava em Budapest, Korsch em Nova Iorque, Marcuse na Califórnia, Adorno em Frankfurt, Lefèbvre e Althusser em Paris. Invertendo o caminho que Marx trilhara no passado, os "marxistas ocidentais" passaram da política e da economia à filosofia; e na filosofia eles se concentraram na discussão de questões metodológicas.

Em tais condições, o pensamento desses teóricos passou a se expressar através de uma linguagem extremamente complicada. E Anderson o fustiga, com alegre vigor polêmico: "O esoterismo peculiar da teoria produzida no interior do marxismo ocidental assumiria múltiplas formas: em Lukács, uma pesada e obscura dicção, carregada de academiscismos; em Gramsci, uma dolorosa e enigmática fragmentação imposta pelo cárcere; em Benjamin, uma brevidade aforística e um estilo indireto; em Della Volpe, uma sintaxe impenetrável e auto-remissiva; em Sartre, um labirinto hermético e implacável de neologismos; em Althusser, uma sibilina retórica de evasivas".

Enquanto Marx dizia que os filósofos que se limitavam a interpretar o mundo deviam tratar de transformá-lo, os "marxistas ocidentais", incapazes de atuar transformadoramente, punham-se a interpretar a realidade, estapeando-se em vão com ela, numa linguagem mais ou menos arrevezada.

Por fim, o historiador inglês fulmina o "marxismo ocidental" com um tiro de misericórdia: acusa-o de carecer de "universalidade". "A falta de universalidade é um indicador de deficiência de verdade. O marxismo ocidental foi necessariamente menor que o marxismo na medida em que foi ocidental. O materialismo histórico só poderá exercer todo o seu potencial quando estiver livre de provincianismos de qualquer espécie."

Terminada a leitura dessas instigantes **Considerações sobre o marxismo ocidental**, fica a impressão de que a crítica de Anderson aos autores por ele examinados é um tanto **excessiva** em seu alcance e em suas conclusões implacavelmente condenatórias. A gente sente que muita coisa poderia ser dita **em favor** de cada um dos autores condenados. Apesar das limitações assinaladas pelo crítico inglês, a obra desses autores tem atuado na cultura contemporânea como um fermento nada desprezível, como estímulo a esforços desmistificadores.

Qual a alternativa histórica concreta que os "marxistas ocidentais" teriam para escapar da teia em que, afinal, se viram enredados? O que poderiam eles ter feito de melhor? Perry Anderson sugere que a opção marxista conseqüente poderia ter sido o trotskismo. Os trotskistas não se perderam em discussões metodológicas e filosóficas, preferindo se concentrar na política e na economia. Em sua melhor prosa, com o próprio Trotsky e Isaac Deutscher, eles falaram uma linguagem clara e de bom nível literário. Eles tinham horizontes internacionalistas e não se instalaram nas cátedras universitárias. O autor das **Considerações** logo adverte, contudo, que a tradição nascida com Trotsky, apesar de sua riqueza, também apresenta falhas e limitações. O exagerado apego dos trotskistas à preservação de doutrinas clássicas e a insistência deles na viabilização de uma revolução socialista até mesmo onde ela se mostrava inviável foram fatores decisivos nas graves derrotas a que foram submetidos.

O livro traça, por conseguinte, um quadro bastante sombrio. Num posfácio acrescentado à obra recentemente, o autor reconhece, autocriticamente, a respeito do seu ensaio: "O seu tom apocalíptico é em si um sinal suspeito de dificuldades peremptoriamente evitadas ou ignoradas."

A autocrítica é lúcida: em matéria de solidez, grau de amadurecimento e importância científica, **Considerações sobre o marxismo ocidental** não pode se comparar, evidentemente, a **Linhagens do estado absolutista**, do mesmo Anderson. Precisamos, no entanto, fazer imediatamente a ressalva de que se trata de um belo ensaio; e admitir que a preocupação central do seu autor com a questão da "unidade da teoria e da prática" (mal resolvida pelo "marxismo ocidental") é uma preocupação absolutamente justa.

Leandro Konder é professor da PUC/RJ e da UFF, autor de **A derrota da dialética** *(Ed. Campus).*

Guia para o viajante freudiano

Estudo de Donald Meltzer repassa o percurso teórico de Freud

■ **Desenvolvimento clínico de Freud/** Volume 1 da coleção **O desenvolvimento kleiniano**, de Donald Meltzer. Tradução de Cláudia Bacchi. Escuta, 196 p., NCz$ 13,80.

Neilton Dias da Silva

O livro aqui comentado é o primeiro de uma trilogia, compreendendo, **Desenvolvimento clínico de Freud**, **Ricardo semana após semana** e **O significado clínico do trabalho de Bion**. A obra toda é resultante da experiência de treze anos ininterruptos de aulas ministradas no Instituto da Sociedade Britânica de Psicanálise e nos cursos de formação de psicoterapeutas da Tavistock Clinic em Londres. O objetivo é traçar uma linha particular de desenvolvimento na teoria e prática psicanalíticas derivada do trabalho pioneiro de Freud. Assim, esta primeira parte agora traduzida tem um valor especial porque pretende fornecer uma base sólida na compreensão dos escritos de Sigmund Freud para o entendimento evolutivo das idéias de Melanie Klein e Bion. Tal compreensão é tentada pelo exame cronológico dos principais trabalhos clínicos de Freud, sendo em cada um deles destacados os pontos principais, as dúvidas e às vezes até as falhas pelas mais diversas razões.

Guiados pelo Dr. Meltzer vemos, desde 1893, nos estudos sobre a histeria e em inúmeros outros artigos posteriores, um Freud preso às formas de pensamento da sua época, inicialmente voltado para a compreensão do cérebro e suas disfunções, e não da mente, dentro de um modelo médico que visava o alívio dos sintomas, com a esperança de reduzir a psicologia a itens neurofisiológicos quantitativos com letras gregas como notação. Vêmo-lo mais tarde com uma economia mental seguindo o modelo energético, quantitativo, hidrostático, mas vemos também como teve de se organizar e se esforçar para libertar-se dessas influências, sobretudo através de um método que lhe permitiu escutar seus pacientes, render-se às evidências clínicas e repensar corajosamente suas preconcepções.

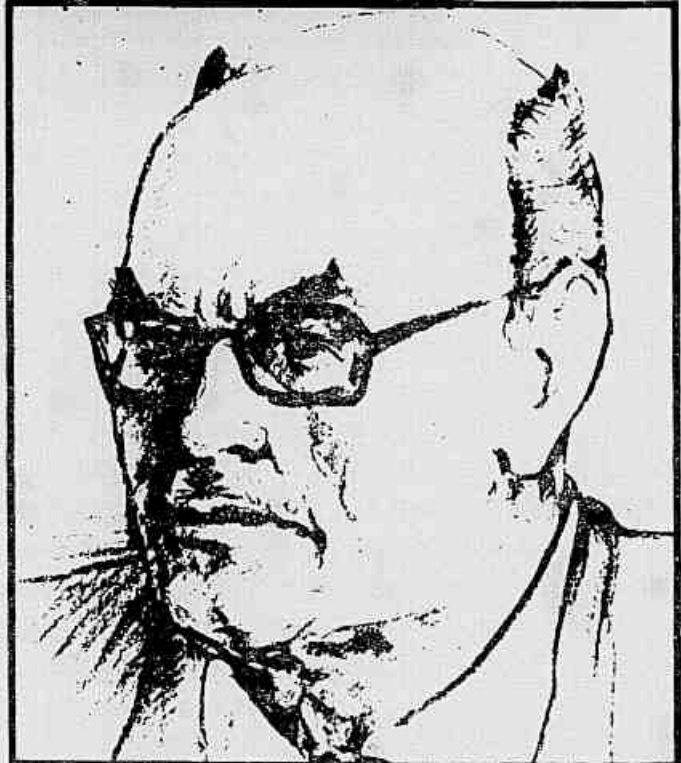
Bem representativa é a abordagem do caso Dora onde é feita a cristalização do método de análise dos sonhos e onde a paciente é vista como uma pessoa mais global e conceitos teóricos como dissociação de consciência, defesas, idéias inadmissíveis se apresentam mais humanizados. E mais humanizado também o próprio Freud pôde se dar conta da realidade da transferência. Desse estudo ressalta a cisão entre dois Freuds: o teórico e o clínico.

Com três ensaios sobre a teoria da sexualidade estuda-se os temas básicos da sexualidade e se discute a visão de Freud sobre a sexualidade feminina, tema que continua em vários capítulos posteriores. São abordados vários trabalhos como os dedicados ao pequeno Hans, Leonardo da Vinci, o homem dos ratos, homem dos lobos, ego e id, etc.

Escolhemos aleatoriamente o caso Schreber como exemplo das cogitações que o Dr. Meltzer propõe. Em primeiro lugar há o problema do que teria atraído Freud para essas "memórias". Crê o autor que uma questão preocupava Freud — talvez excessivamente: a questão da escolha da neurose e esta seria a tração principal. O trabalho é visto de vários ângulos: prelúdio para a teoria do narcisismo, dando seqüência ao conceito dos processos de cisão (já vistos no homem dos ratos), como único artigo de Freud a abordar o conceito de mundo, como um aspecto da vida mental. Aponta falhas de Freud ora atribuídas a reducionismo típico — como o uso dos símbolos de forma a retirar a vida das coisas —, ora devido à limitação da sua conceituação de sexualidade feminina — como a interpretação do delírio de ser transformado em mulher —, ora devido à falta do conceito adequado, na época, para diferençar feminilidade de homossexualidade, ou até a falha de não explorar totalmente o rico conteúdo observado por estar demasiadamente ocupado em utilizar o caso como material para demonstração. Aponta a análise brilhante de vários mecanismos que levam à conceituação mais avançada do aparelho mental, base para trabalho de Abraham e Melanie Klein.

O livro é um tributo à genialidade de Freud e suas descobertas, sobre as quais se assentam as bases para pesquisa e aprofundamento do legado psicanalítico e é um excelente guia para os interessados e estudiosos da psicanálise em geral.

Neilton Dias da Silva é psicanalista da Sociedade Psicanalítica do Rio de Janeiro

A volta a Freud (no traço de S. Dali) é um recurso para a construção de uma base sólida que dê acesso às idéias de Melanie Klein (ao lado) e de W. Bion (abaixo)

Um fanático não dogmático

Luiz Meyer

Chega ao Brasil neste fim de semana, para proferir uma série de conferências e seminários clínicos, o psicanalista Donald Meltzer. Americano de origem, tendo estudado em Yale e no New York University College of Medicine, Meltzer foi para a Inglaterra em 1954 para estudar com Melanie Klein e seus colegas e lá permaneceu. Phyllis Brosskurth em sua biografia sobre Melanie Klein menciona que, pouco depois de sua chegada, já em 1959 portanto, Meltzer era considerado uma *rising star*, isto é, uma estrela ascendente na constelação kleiniana. Ao longo dos anos subseqüentes, mais e mais se intensificou a presença desta estrela emergente cujo brilho, é verdade, mostrou-se dotado de uma luminosidade muito peculiar.

Meltzer visa em princípio a integrar as teorias de Melanie Klein numa psicologia coerente. Para ele o processo analítico é um produto natural da estrutura da mente. O valor do processo analítico — sua veracidade, poderíamos dizer — deriva do grau em que é determinado pela estrutura da mente. Com seu equipamento intelectual e técnico (isto é, com uma mente que se preparou para exercer a função analítica), o analista procede de modo a utilizar a consciên-

cia adquirida dos derivados do processo inconsciente para a finalidade do pensamento verbal como algo diferente da ação. Isto equivale a "conter" os aspectos infantis da mente e a somente informar *sobre* eles. Durante o processo, o analista encoraja o analisando a fazer o mesmo. O que é peculiar, entretanto, é a sua concepção a respeito desses "derivados dos processos inconscientes". Meltzer fornece uma visão extremamente radical do mundo interno e de seu funcionamento, conferindo-lhe uma concretude invulgar e descrevendo com minúcia e finesse as características dos objetos que formam e habitam esse mundo assim como as operações vigentes entre eles. O seu trabalho sobre a relação entre a masturbação anal e identificação projetiva é um bom exemplo dessa visão extremada dos mecanismos de controle, dominação, partição, invasão e ataque referidos a um corpo internalizado, a um só tempo fantasmagórico e imensamente real. A ênfase é dirigida a uma realidade psíquica turbulenta e convulsiva identificada na clínica e teorizada em seus trabalhos. Aliás ele acentua que "fazer" trabalho analítico e "falar" acerca dele são funções psicanalíticas muito diferentes. E que nada é mais perigoso para o seu desenvolvimento do que uma dissociação entre as duas atividades.

O primado conferido a uma realidade psíquica assim descrita tem como corolário um primado semelhante atribuído *à responsabilidade*. Compreende-se, assim, a importância que ele confere à auto-análise. Esta é vista como interminável e continua sendo seu germe semeado na experiência da análise pessoal que cria a possibilidade desta disposição. Isto lhe permite afirmar que "toda descoberta psicanalítica é uma auto-revelação e todo artigo, autobiográfico". E nos dizer, confessionalmente, que "a morte de Melanie Klein e a partida de Bion para a Califórnia serviram para perturbar a fantasia de felicidade familiar entre os seguidores de Melanie Klein e me fizeram perceber que as três figuras (Freud, Melanie Klein e Bion) não viviam harmonicamente na minha mente e no meu trabalho". Da investigação e elaboração destas desarmonias surgirá uma parte importante de sua obra recente.

Outra resultante desta visão plástico-dramática da formação e funcionamento do mundo interno é a sensibilidade ao *pathos* poético que o caracteriza. Meltzer participou da Imago Society, grupo fundado em Londres na década de 50 e dedicado à discussão da arte a partir de um ponto de vista psicanalítico de orientação kleiniana. Deste grupo fazia parte Adrian Stokes, pintor e eminente crítico de arte, longamente analisado por Melanie Klein. O contacto com Stokes vai estimular Meltzer a refletir não só sobre a apreensão psicanalítica da pintura e sua produção mas também a sublinhar a significação poética atualizada nas formas de comunicação existentes no mundo interno, na medida mesmo em que esta comunicação é *expressiva* da vida afetiva do indivíduo. Sua forma de descrever a potencialidade implícita no encontro analítico está assim eivada desta apreensão poética: "Se o esforço para organizar e colocar em marcha um "processo psicanalítico" for bem-sucedido, as duas pessoas estarão envolvidas numa intimidade, numa franqueza, numa revelação de pensamento e sentimento cuja intensidade, eu afirmo, não tem paralelo. Ela compreende a profundidade da concentração presente quando o bebê mama no seio da mãe, a paixão do casal em coito, a urgência do artista para dar forma plástica à experiência, o impulso do filósofo para a verbalização e a ânsia de precisão do matemático. Quando uma análise particular pega fogo e novos *insights* tornam-se possíveis, isto se deve à interação de duas mentes." A elas cabe, pois, agora, como aqui se revela, a responsabilidade de zelar pela beleza que marca o processo.

Meltzer escreveu inúmeros artigos, colaborou em várias coletâneas e publicou sete livros, dois dos quais — *O processo analítico* e *Estados sexuais da mente* — foram traduzidos para o português. Sua intenção, ao escrever *O desenvolvimento clínico de Freud*, é de identificar o ponto de partida de Melanie Klein na obra de Freud. Trata-se de um texto instigante, onde Meltzer acompanha o caminho seguido pela pesquisa *clínica* de Freud procurando não tanto "explicá-la" ou interpretá-la, mas sim indagar sobre as condições de sua produção, a partir de um olhar kleiniano. Esta posição faz com que ele interrogue o texto freudiano de modo nada convencional, como se indagasse (e procurasse responder) o que impediu Freud, a cada progresso de sua pesquisa clínica, *de ver* o que Melanie Klein desvendou posteriormente. Mal comparando, seria como se um estudioso do Renascimento se propusesse a descobrir porque Leonardo não foi Galileu. Surge um Freud histórica e permanentemente atrelado ao modelo neurofisiológico, autolimitado pelas premissas teóricas que se obriga a seguir e enfrentando leonina e criativamente as dificuldades e impasses que estas lhe opõem. Mostrando que freqüentemente Freud diz uma coisa mas faz outra mui diversa na *prática*, Meltzer, ao fundamentar sua tese, vai nos revelando a dissociação existente entre o Freud teorizador e o Freud clínico.

> *Meltzer quer, com um olhar kleiniano, não apenas seguir o caminho da pesquisa clínica de Freud, mas se indagar sobre as condições de sua produção.*

O zelo com que Meltzer defende a autonomia e a independência de suas idéias o levou tanto a editar seus próprios livros (e os de colegas cujas contribuições lhe parecem válidas, como Money-Kyrle) quanto a, mais recentemente, afastar-se da IPA (Associação Psicanalítica Internacional). Ele acredita que a dificuldade em descrever os acontecimentos inefáveis que se passam numa sessão de análise produziu um alargamento da distância que separa as várias linhas de desenvolvimento da psicanálise gerando então agrupamentos políticos. Na sua visão, é desabonador para a psicanálise a avidez com que os analistas se ligam a esses agrupamentos políticos numa atitude que ele certamente considera encobridora das dificuldades clínico-descritivas. Tal postura o leva — consoante com a noção já descrita de responsabilidade — a manter-se vigilante contra toda possibilidade de que suas teorias e sua pessoa adquiram feição carismática ou proselitista. O que não o impede de visitar os principais centros psicanalíticos dos E.U.A., Europa e América do Sul expondo suas concepções originais e a dar seminários de pós-graduação na Tavistock Clinic, em Londres. Mas não se propõe a ser um "líder", um chefe de escola. Trata-se de um pensador da clínica psicanalítica. Melhor ainda seria descrevê-lo como um fanático não dogmático. O fanatismo se refere aqui à força da adesão que o prende às suas teorias e à sua capacidade de exploração e desenvolvimento das descobertas que fez sobre a estrutura da mente. O não-dogmatismo aponta para a ausência de qualquer caráter impositivo. Estamos diante do renovado trabalho de um virtuose.

( ) *Donald Meltzer, psicanalista que tem sua carreira intimamente ligada ao desenvolvimento da psicanálise inglesa nos últimos 30 anos, estará no Rio a convite da Sociedade Brasileira de Psicanálise e fará uma conferência aberta aos profissionais de saúde mental às 21 horas da próxima segunda-feira, no Colégio Brasileiro de Cirurgiões.*

Luiz Meyer é psicanalista da Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo

BIOGRAFIA

Imagem falsa

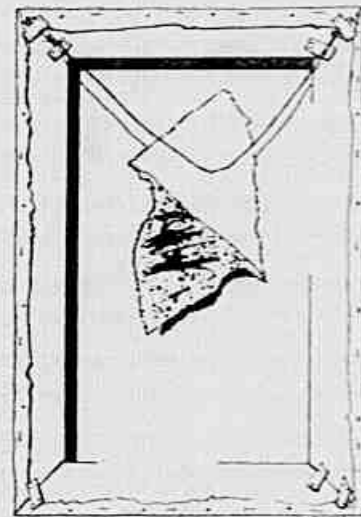
Picasso reduzido às dimensões dos seus defeitos humanos

■ **Picasso: criador e destruidor,** *de Arianna Stassinopoulos Huffington. Trad. Hildegard Feist. Best seller, 466p., NCz$ 16,40.*

Renée Lank-Lachmann

Como gênero literário, a biografia é uma faca de dois gumes. Se o personagem retratado é um mito, freqüentemente o autor se deixa por ele fascinar. Relegada a obra a segundo plano, os fatos da vida do herói tomam proporções que refletem mais as características psicológicas do biógrafo e menos a do biografado. Assim acontece com esta nova biografia de Picasso, uma das figuras mais mitológicas do século XX, cuja obra foi amada, odiada, analisada e digerida pelos maiores críticos de arte, e cuja vida foi documentada em livros escritos por seus amigos e suas mulheres.

Ariana Stassinopoulos, conhecida por ter escrito um livro polêmico sobre Maria Callas, acha, porém, que sua tese é inédita e reveladora. Acredita que, para Picasso, toda a Criação era inimiga. E que suas obras eram armas de combate contra tudo que é exterior ao homem, contra a natureza, contra a emoção de participar da Criação, em última análise contra Deus. Pintar, no seu caso, seria um ato mágico para se defender da morte, contra a qual travou uma longa batalha.

Segundo Arianna, Picasso era um homossexual latente. Em apoio à tese.

Relevante é o fato de Picasso ter feito pela pintura deste século algo comparável ao que Einstein fez pela física. Arianna acredita que a crueldade foi o motivo pelo qual Picasso desintegrou o plano pictórico; esquece, entretanto, que a sua visão tinha muito a ver com o **Zeitgeist**, com as revelações da ciência acerca do átomo como uma partícula divisível. E ao expor a crença de que obras como **Guernica** resultaram de impulsos mágicos semelhantes aos dos artistas das cavernas, ela mostra que se leu não compreendeu o **Musée imaginaire** de Malraux, onde fica claro que a arte dita primitiva resulta de preocupações estéticas comparáveis às dos artistas de nossa época.

Não há nada de consistente na empreitada de Arianna para reduzir Picasso, homem de gênio, às simples proporções de um personagem sadomasoquista, temperamental, egocêntrico, criador e destruidor em igual medida. A dimensão de Picasso mede-se pela sua obra, que dominou o mundo artístico por mais de 70 anos. Ariana não se monstra capaz de explicar convincentemente a complexa personalidade de Picasso, nem de analisar-lhe a obra em sua abrangência. Fica na crônica. Crônica malévola, porém, reconheça-se, vivaz. Por isso, vale a pena ser lida pelos que já sabem algo de Picasso e seu tempo. Os que não tiverem essa informação prévia, guardarão do artista uma imagem falsa.

LANÇAMENTO

Noll golpeia os leito

O escritor João Gilberto Noll alcança, com o romance **Hotel Atlântico**, a máxima mestri

■ **Hotel Atlântico,** *de João Gilberto Noll, Rocco, 98 p., NCz$ 6,50*

José Castello

Há um longo caminho entre o João Gilberto Noll que fez sua estréia na literatura em 1980 com a bela coletânea de contos **O cego e a dançarina** e o Noll que nos entrega agora este diabólico **Hotel Atlântico**. Percurso incomum, de um escritor que começou com uma identidade forte e absoluta segurança a respeito de seu próprio estilo e depois, como se isso não bastasse, foi se despojando das próprias vestes literárias, deixou pelo caminho as pompas e os excessos da escrita e optou, pode-se dizer, por se **desliteralizar**. O grande golpe de João Gilberto contra o que se convencionou chamar de escrita literária foi em 1985, com o romance **Bandoleiros**. A ação mortal prosseguiu em 1986, com **Rastros de verão**, e parece ter seu desfecho neste **Hotel Atlântico**, livro que encerra uma espécie de trilogia, marcada pelo progressivo esvaziamento do fascínio literário.

Não se entenda com isso, por precipitação, que Noll sepultou sua vocação de escritor. Ao contrário, o que temos hoje pela frente é um autor alerta em relação às seduções melindrosas da escrita, um artista durão capaz evitar as acrobacias do estilo, alguém que não brinca em seu serviço. Noll, que já era desde o início um grande escritor, tornou-se um escritor grande, que não perde tempo com exibicionismos, e escreve com um rigor viril, obstinado pela procura da verdade. Estranho, pode-se pensar, ir procurar a verdade logo num texto arrancado da imaginação. Não há nada de estranho nisso. "Escrevo para tentar vencer a castração", diz. "Para devolver ao leitor o sentimento do sublime, levá-lo a superar um pouco sua experiência, que é sempre manca e capenga". A verdade é justamente aquilo com que Noll se depara quando se recusa a ver o homem com os olhos do bom senso e a máscara sensata do realismo. Quando se recusa a examiná-lo com as lentes verticais da psicologia ou com a navalhada sociológica. E quer apenas ver o homem de frente.

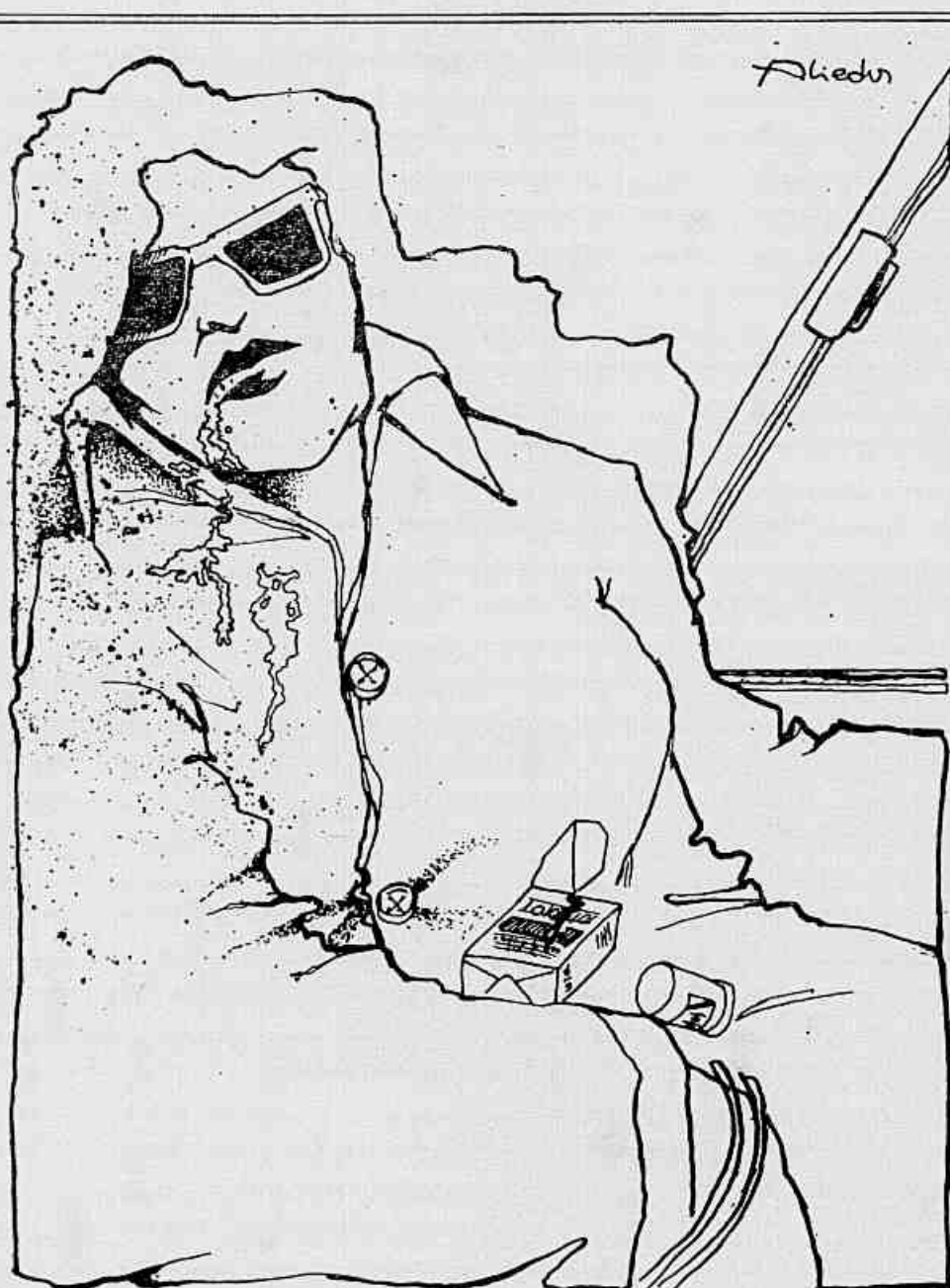
Noll não deseja pensar o homem, quer apenas vê-lo, o mais de perto possível, sem qualquer instrumento além dos nervos. Deseja segui-lo passo a passo, como uma sombra, sem qualquer projeto de sedução, de administração, ou de conhecimento. O narrador de **Hotel Atlântico**, personagem sem nome como todos os protagonistas de Noll, faz uma viagem sem sentido. Noll não quer decifrá-la. Um homem solitário, de passado impreciso e identidade fluida, desce o Brasil rumo ao Rio Grande, na busca frenética não se sabe de que. Noll aceita o silêncio de seu personagem sobre seu próprio destino, sua existência entre parênteses, limita-se a acompanhá-lo, sem nada pedir em troca. Constrói uma história que nem por isso deixa de ser eletrizante, uma ação que carrega o leitor num só golpe — uma narrativa enxuta como este **Hotel Atlântico** se lê num único fôlego, ou a magia se quebra —

"Quando abri os olhos a primeira coisa que pensei foi contar o sonho para Susan. Então me virei para o lado, e vi que Susan tinha uma substância com jeito pastoso mas já ressequida na beirada da boca, no queixo, manchando o suéter preto. Era um amarelo escuro que o seu organismo tinha expelido durante a noite. Não parecia propriamente um vômito, mas uma secreção mais séria.

A boca estava aberta, a língua à mostra. Tirei seus óculos escuros. Os olhos escancarados, puro pânico. Recoloquei os óculos imediatamente. Peguei o pulso de Susan, soltei-o, não sabia o que fazer.

Recobri disfarçadamente o seu rosto. Eu precisava pensar no que fazer. Olhei para fora e vi uma manhã azul, morros cheios de uma vegetação densa. Ouvi a voz de uma criança falar que estávamos chegando em Florianópolis.

Me recostei. Notei uma bolsa preta caída aos pés de Susan. A bolsa aberta, peguei ela, e lá dentro vi várias caixas de barbitúricos, antidepressivos, ansiolíticos, e tudo o mais que fizesse cessar qualquer perturbação. As caixas abertas e vazias. Algumas, rasgadas em desespero de cima para baixo.

Susan deve ter tomado esses comprimidos todos lá no restaurante onde eu estranhei vê-la de óculos escuros, pensei aturdido."

ores com seu olhar

a na arte de hipnotizar o leitor

como se ele estivesse, e praticamente está, diante de um filme de absoluto suspense, desses que não se consegue abandonar nem por um segundo.

O curioso é que, ao contrário das tramas que normalmente nos eletrizam, a ação neste livro de Noll, como nos dois anteriores, não tem sentido, nada há a decifrar, não se espera nada dela — ou talvez se espere qualquer coisa, uma explicação qualquer que nos faça entender por que lemos tão sofregamente, que dê conta da angústia quase imbecil detonada pela leitura. Uma leitura sempre seca, frontal, sem melindres e sem adjetivos, trançada numa linguagem visual, quase transparente, em que as palavras quase não são notadas de tal modo somos arrebatados pelas imagens. Uma escrita hiper-realista, livre de maquiagens, floreios, masculina por excelência. Com este livro, Noll deu uma volta sobre si mesmo, chegou a seu oposto, e quem sabe um terceiro Noll, agora que ele tem um contrato com a Rocco e está escrevendo um novo romance, já se anuncie. "Quando escrevi **A fúria do corpo**, senti que chegara ao máximo do paroxismo e do ornamento", avalia o próprio escritor. "Que estava no limite de minha tendência a dizer as coisas sempre com exagero". **A fúria do corpo**, seu primeiro romance, é de fato um livro assanhado pelo barroco. Um livro magnífico, que não recebeu a atenção merecida da crítica, mas que já trazia envolto em seu sucesso o próprio esgotamento.

Na juventude, Noll leu Camilo Castelo Branco, o padre Antonio Vieira, autores marcados pela tradição lusitana do estilismo que, sem nenhum desmerecimento, ao contrário com muito vigor, ainda reluz hoje num autor de grande porte como José Saramago. "Fiquei marcado pela escrita destes grandes grandiloqüentes", diz Noll. Com **A fúria do corpo** nas livrarias, ele não tinha mais por onde ir nessa via do luxo linguístico, da retórica. Decidiu então recuar, só que este recuo foi de fato um avanço. "Perdi essa sofreguidão pelo ornamento, tornei-me mais contemplativo". A contenção, o equilíbrio, a secura, a avareza passaram a ser suas metas. Objetivos que, vistos agora, condizem mais com um homem que soube esperar, silencioso e paciente, sem ansiedades, a hora de começar a escrever.

Noll, 42 anos, natural de Porto Alegre, criou-se no bairro da Floresta, que ele define como "de classe média média". Cresceu em um cotidiano mediano, sensato, de homens bons e razoáveis, e nada mais coerente que, mais de trinta anos depois, quando publicou seu primeiro livro, buscasse os prazeres desconhecidos do exagero. A herança lusitana e a vizinhança do barroco latinoamericano reforçavam esta tendência. Quando veio para o Rio, em 1969, Noll estava fugindo desta vida mediana, simbolizada pelas horas que passou debruçado sobre pautas de canto lírico, que começou a estudar aos 6 anos. "Aos 13 anos, depois de não suportar mais cantar a Ave Maria de Schubert em casamentos, rompi com a música. Mas a arte já estava inoculada", diz o barítono Noll. A arte e, mesmo com a opção literária, a música. Os estudos de música clássica deixaram

"Com o pijama vestido me virei para a parede, na posição em que eu estava quando ela chegou. Ela sentou ao lado dos meus pés.

— Você querendo pode ficar com o pijama — ela disse.

— Eu não guardo nada comigo — disse eu.

— É o que vou começar a fazer — ela disse.

— O quê? — perguntei.

— Não vou guardar mais nada comigo — ela respondeu.

Depois ela ficou um tempo em silêncio. Eu quase não me mexia, olhava para a parede como o índio que percebe que vai morrer.

De repente, eu mesmo quebrei o silêncio para ver se ela continuava ali.

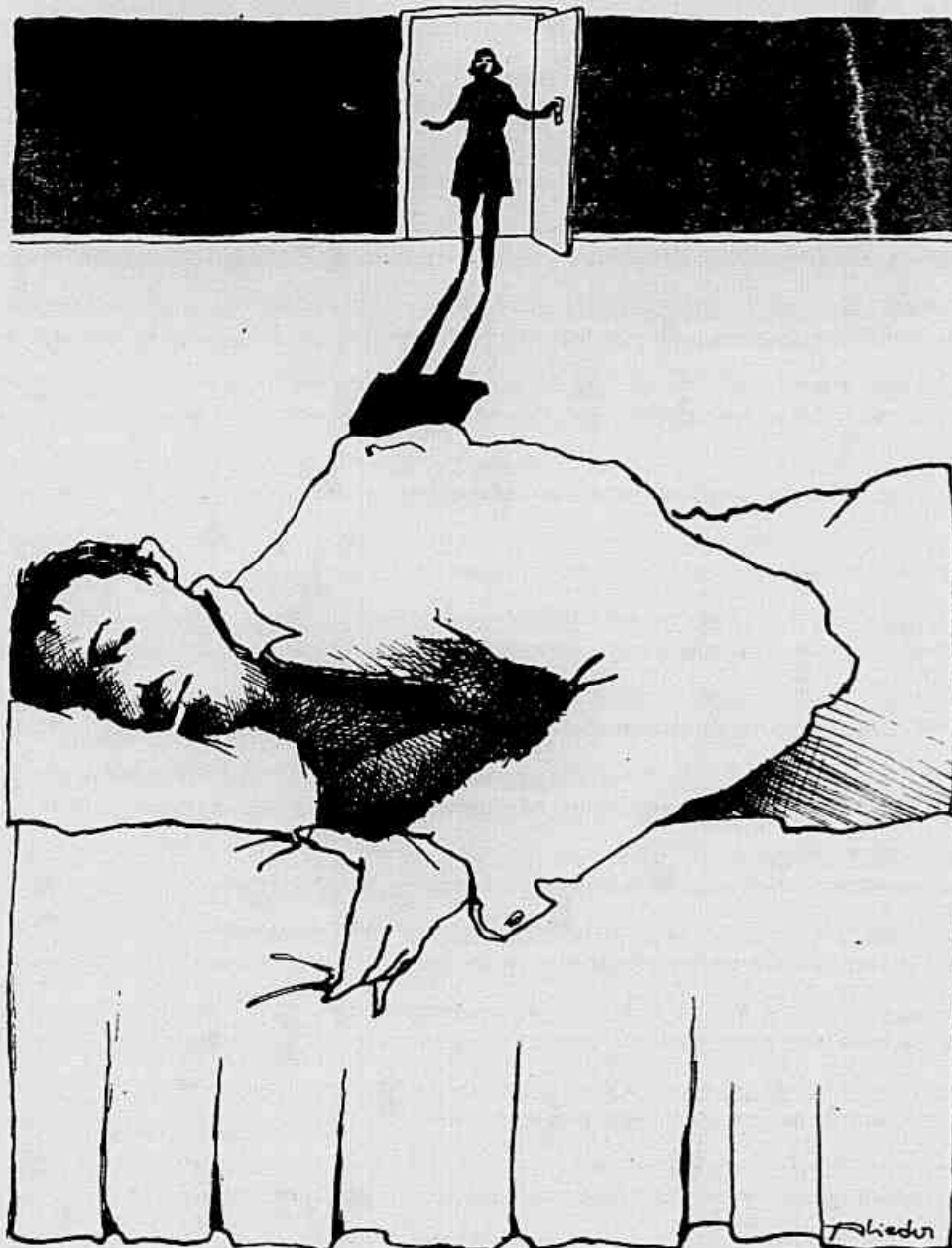
— A tua família é japonesa?

— Os meus pais são filhos de japoneses, moram em Londrina, Paraná. Foi de lá que eu saí há três anos, vim descendo Santa Catarina de carona, às vezes fazia trechos inteiros a pé, até que vim dar aqui e por aqui vou ficar mais uns seis meses.

— E depois, para onde você vai — perguntei.

— Eu estou conseguindo juntar uma graninha, eu vou encontrar uma amiga em Miami, ela se deu super bem por lá. Eu vou tentar também.

Pedi que ela apagasse a luz".

▶

no escritor um gosto pelo fino equilíbrio, que amigos atentos como o romancista Sérgio Sant'Anna julgam ser a alma de sua escrita. "As frases do João se encadeiam de forma melódica", diz Sérgio "Seus livros têm um estranho ritmo verbal

Mais que a alma de equilibrista, a experiência precoce com a música parece ter deixado em Noll a promessa do absoluto. Este sentimento ele traz hoje em sua literatura, expresso no pano de fundo filosófico sobre o qual ela se arma. "A reflexão romanesca é muito mais filosófica do que psicológica ou sociológica", julga. Noll sempre lutou contra a tendência, a princípio inevitável, do romance psicológico, que trabalha na base da causa e do efeito, e substitui os fatos pela busca de uma explicação adormecida por detrás dos fatos. Lutou também contra a tentação sociológica, que pretende fazer da literatura um instrumento de conhecimento quase mecânico do mundo real. Procurou fixar-se no acaso. "Eu tento fazer com que o aleatório, que para mim é parte essencial da vida, tome a frente de meus romances", diz.

Outra referência importante é o cinema. Noll busca, com seus livros, o máximo arrebatamento — e ninguém paralisa melhor o sentimento de êxtase que o cinema, com seu poder de congelar o tempo em imagens. "O êxtase, para mim, só acontece quando fugimos do tempo, quando o passar do tempo se coagula", diz. "O êxtase, para mim, é pura coagulação". Noll foi batizado João em homenagem ao ator John Guilbert, famoso por seus duetos amorosos com Greta Garbor Menino, não se cansava de imitar Robert Taylor, que o fascinara em **A dama das camélias**. Hoje, é verdade, prefere um cinema menos derramado, como o Antonioni de **A noite** — filme a que já assistiu nove vezes ou o Wim Wenders de **No correr do tempo**. Passou a juventude trancado em cinemas, sem qualquer pressa de começar a escrever, embora desde cedo tivesse se definido pela literatura. Na sala de projeção, ninguém imaginaria, aprendia a escrever.

Noll pensa que, para alguém tornar-se ficcionista, é preciso que tenha vivido bastante. Que na literatura, mais que em qualquer outra arte, o que está em jogo é o **eu**, celeiro das experiências e a casa por excelência do imaginário. Em **Hotel Atlântico**, o leitor segue no dorso da leitura como se estivesse montado nas costas do protagonista, caminhando com seus pés, respirando como ele, seguindo passo a passo suas emoções. O leitor se defronta com visões inexplicáveis, sonhos incompletos, experiências desconcertantes, seduções, as trapaças do acaso, e é apanhado tão no contrapé quanto o próprio personagem. Não tem para salvá-lo nenhuma instância onisciente, nenhum narrador protegido pela salvaguarda da terceira pessoa, ninguém. Está só na pele daquele personagem, e mesmo os outros personagens com quem ele se cruza nada podem lhe dar além de frases fugidias, sentimentos egoístas, golpes de que não pode se proteger. Está, no entanto, em plena ação, e nada lhe resta a não ser engajar-se no ritmo dos acontecimentos, deixar-se levar pelos fatos da melhor maneira que puder.

Não se deve imaginar que este viajante tonto pela pressão do real seja o próprio Noll. Depois de mudar-se para o Rio em 69, o escritor só retornou a Porto Alegre em dezembro de 85. É um homem sossegado. Alguns anos antes, com uma bolsa da Universidade de Iowa, EUA, passou três meses em Iowa City, a três horas de Chicago, e depois alguns meses viajando pela Europa. Foi só. Nesse período, não produziu uma única linha, limitando-se a conversar com japoneses, africanos, nórdicos, a testar os limites férreos da linguagem. "Não sou um viajante, sou ao contrário muito quieto", diz. Ao voltar, caiu na real. Entre 82 e 84, sobrevivendo a duras penas com pequenos trabalhos avulsos, escreveu **Bandoleiros**, livro com que inaugurou uma literatura voltada para personagens em trânsito, com uma vontade insaciável de fugir mas também de procurar, personagens esgotados pela insuficiência do real. É aqui, quando falha o contato essencial com a realidade, que o **eu** incha, toma-se de brios, espalha sua presença para, com este gesto extremado, tentar tapar os buracos do real.

Noll retornou ao Sul, mais precisamente à desértica — no inverno — praia de Pinhal, a uma hora e meia de Porto Alegre, onde seu irmão tem uma pequena casa de veraneio, para escrever **Rastros de verão**. Começou a trabalhar em **Hotel Atlântico** — livro que quase se sobrepõe ao anterior, é seu reflexo invertido e ainda mais ressecado — ano passado, no Rio. Mas como a escrita estivesse emperrada, decidiu retornar a Pinhal. Hospedou-se primeiro com o irmão, mas uma obra barulhenta no vizinho o levou a mudar-se para o pequeno Hotel Marisa, onde era o único hóspede. Noll nunca hospedou-se em qualquer Hotel Atlântico, embora saiba da existência de

"Quando abri os olhos o homem gordo e careca estava ao meu lado. Mesmo com a minha cabeça nublada, deu para notar que ele sorria com empolgação.

Vi que no meu braço havia uma agulha, parecendo injetar alguma coisa como soro.

O careca chegou ao meu ouvido e disse que era o cirurgião de Arraiol. Que a sua filha de 18 anos desde os dez era devota devoradora das revistas que contam as histórias dos artistas de novela, que ela tinha me reconhecido.

Tentei sentar, mas o meu corpo todo doia, e as mãos do cirurgião me presssionaram para que eu me mantivesse deitado.

Aí o cirurgião se foi. E da perna direita me veio uma fisgada horrível. Me pareceu que dali tinha partido um raio que me varara o corpo e se alojara no célebro.

Antes de pedir um anestésico, um sedativo, eu concentrei ao máximo as minhas forças que eram quase nada, e levantei a cabeça: tinham me amputado a perna direita.

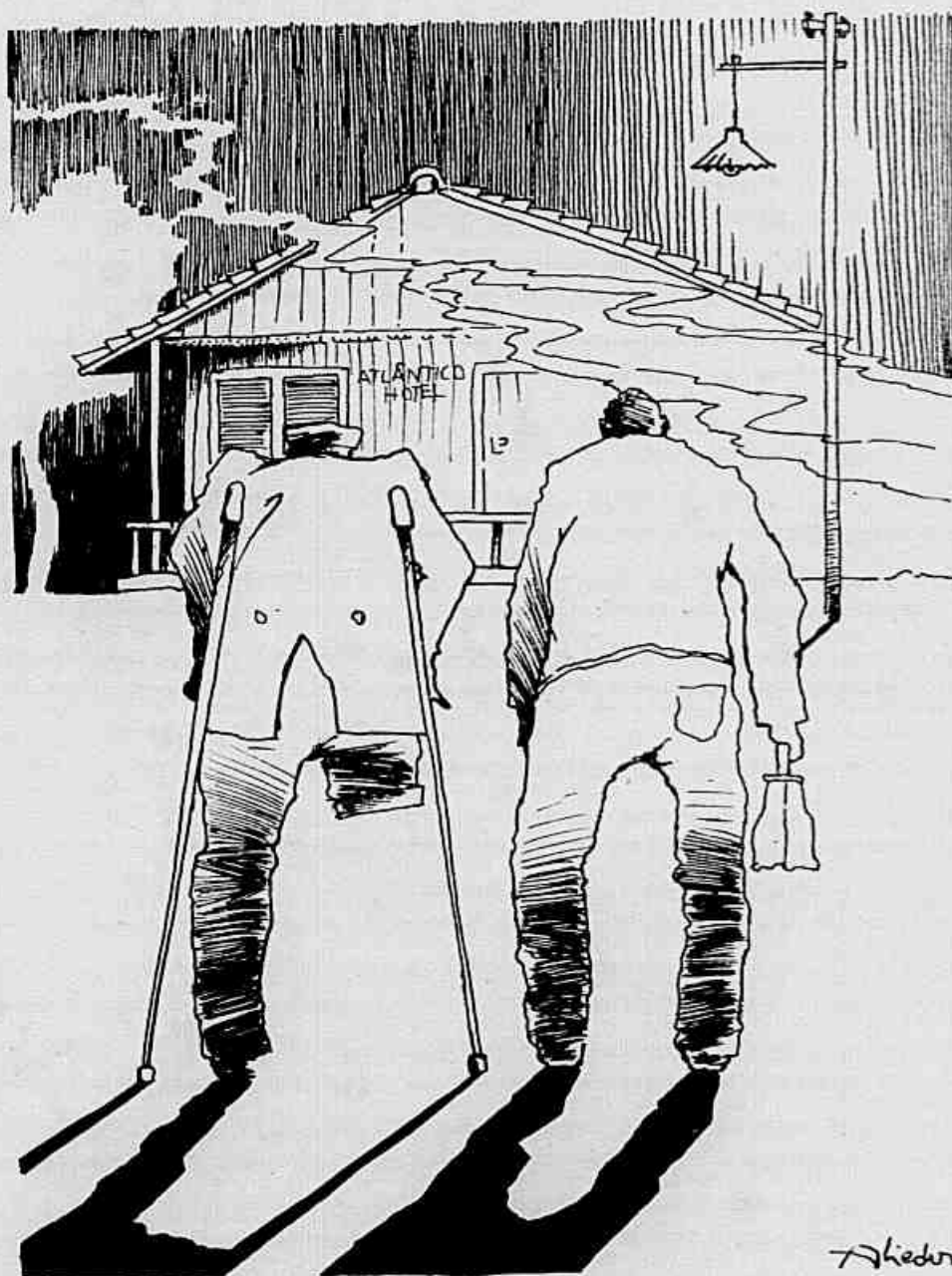
Apareceu um enfermeiro negro, e ele me espetou uma agulha na veia do braço que estava livre".

pelo menos dois, um no Rio, outro em São Paulo. O nome do hotel que o abrigou em Pinhal foi transplantado para um personagem do romance. Nada além disso. A praia silenciosa do litoral gaúcho serviu, no máximo, para acentuar a habitual introspecção do escritor. "Ele não perde a peculiar introspecção dos gaúchos, e esse sentimento gaúcho de levar tudo muito a sério", diz, em Porto Alegre, o escritor Moacyr Scliar. "Mas o Noll leva sempre consigo, também, vá por onde for, a sua carapaça de sensibilidade". Esses deslocamentos inquietos dos últimos anos não chegam, portanto, a afetar a alma de Noll.

Escreva onde escrever, ele compõe a partir dos últimos três livros uma obra de rara coerência, com um poder surpreendente de produzir imagens a partir unicamente de palavras, dote que deve surpreender cineastas e pintores. E que se afinou a tal ponto que **Hotel Atlântico** parece ser um prato pronto a ser servido a qualquer cineasta mais sensível. O jovem professor carioca Maurício Salles, que defendeu em 1985 uma tese de mestrado na UFRJ dedicada a Noll (**Películas/ O conto e o espetáculo em** O cego e a dançarina, inédita), pensa que foi a partir de **Bandoleiros**, depois de uma experiência clássica em **O cego e a dançarina** e uma experiência barroca em **A fúria do corpo**, que ele construiu de fato seu perfil de romancista. "A sondagem dos personagens atinge agora o ponto máximo de perfeição", avalia, "eles passam a ser seguidos com tal precisão que seus passos são quase coreografados". Só que este caminho pela rota austera da superfície, onde Noll está sempre com uma face exposta às colisões do acaso, não significa um desinteresse pelo abismo humano. Um velho amigo como o poeta gaúcho Carlos Nejar, radicado hoje em Vitória, lembra que Noll sempre teve fascínio pelas profundezas, o que talvez o inquietasse fosse o método de mergulhar. "Noll tem uma verdadeira obsessão pelos abismos", diz Nejar.

Na verdade o que interessa a Noll não é tanto a viagem do personagem, mas a passagem que o leitor compra ao abrir o livro. "O leitor tem que começar o romance de um jeito e acabar de outro", diz. Não, Noll não pensa que a literatura pode transformar o mundo como julgam certos artistas tomados de messianismo. Ela pode alterar não a realidade, mas uma maneira de ver a realidade. "Quando leio um romance, não quero informação, quero que minha visão se alargue", diz. Não passa um dia sem ler os sonetos de Luiz de Camões, versos voltados para a perseguição da mulher amada, que nunca é alcançada, quanto mais próxima está mais se esvanece. "A mulher amada é, em Camões, uma metáfora da utopia", diz. "O que nos falta hoje é a utopia. Só com ela no horizonte podemos restaurar o olhar". Noll escreve como um **voyeur**, sujeito que está sempre à busca de um olhar a mais, que jamais o satisfará. A leitura de **Hotel Atlântico** confirma esta comparação, insuficientes como todas as comparações. O livro nos arrasta, nos deixa sem fôlego, e ao fim nos perguntamos, escandalizados, o que nos fez correr tanto. Já caímos na armadilha de Noll.

"Encontramos um hotel. O hotel se chamava Atlântico. As letras descascavam na parede branca. Bem na frente do hotel havia um poste com luz. Em volta da luz se percebia uma névoa muito fina.

A mulher que nos atendeu contou que ela e o marido tinha arrendado o hotel há pouco tempo. Que eles estavam ainda em fase de organização, mas que os quartos já passavam por uma limpeza todas as manhãs e o marido, era ele quem cozinhava, já preparava refeições diariamente.

Nós falávamos com a mulher no próprio restaurante do hotel. Era um salão bem espaçoso, com muitas mesas, cheio de vidraças para a rua. Todas as paredes descascavam.

No fundo do salão havia uma abertura na parede — com a parte superior em arco —, que dava para a cozinha. A mulher foi até ali e chamou o marido que mexia com um colherão de ferro numa panela enorme. Ela contava que o marido praticamente não saía da cozinha, que ele gostava mais dali de dentro do que daqui de fora, que o serviço que fosse fora da cozinha era com ela.

Nos apresentou ao marido com um leve engasgo na voz:

— Olha os nossos novos hóspedes".

A obra

■ **O cego e a dançarina**, contos, 1980, Civilização Brasileira, 136 p., NCz$ 3,38. Há uma segunda edição de 86 pela L&PM. A Rocco tem programada uma terceira edição para o 2º semestre de 90. O conto **Alguma coisa urgentemente** foi adaptado para o cinema por Murilo Salles, transformando-se no filme **Nunca fomos tão felizes**.

■ **A fúria do corpo**, romance, 1981, Record, 280 p., NCz$ 7,90. Uma segunda edição acaba de sair pelo Círculo do Livro. A Rocco tem programada uma terceira edição para o 1º semestre de 90.

■ **Bandoleiros**, romance, 1985, Nova Fronteira, 164 p., NCz$ 3,00. A segunda edição acaba de sair pela Rocco.

■ **Rastros de verão**, romance, 1986, L&PM, 96 p., NCz$ 3,30. A Rocco tem programada uma segunda edição para o próximo semestre.

■ **Hotel Atlântico**, romance, 1989, Rocco, 98 p., NCz$ 6,50.

FICÇÃO

Ritual sadomasoquista

As perversões do poder inspiram a literatura de um 'enfant terrible' de 57 anos

■ **Espancando a empregada,** *de Robert Coover. Trad. Jair Ferreira dos Santos. Espaço e Tempo, 108 p., NCz$ 8,00*

Benício Medeiros

Aqueles que associam a literatura que se faz hoje nos EUA a uma fábrica de **best sellers**, ou então a consideram excessivamente pragmática, ao ponto de não trocarem um Faulkner por dois Norman Mailer, devem dar uma olhada em Robert Coover, o novo — apesar dos seus 57 anos — **enfant terrible** da vanguarda americana. Embora Coover seja um típico escritor universitário, daqueles que usam **blazer** de **tweed** e gola rolê (é professor da Brown University, de Rhode Island, e além disso integra a Academia Americana de Letras e Arte), vem escandalizando os meios literários mais conformistas do seu país a cada novo livro.

Em 1966 Robert Coover lançou **The origin of the Brunists**, seguindo-se **Universal Baseball Association Inc.** (1968), **Prinksongs and descants** (1969), **The public burning** (1976), **Spanking the maid** (1982), **Gerald's party** (1986) e **A night at the mõvies** (1987). Desde o primeiro livro, caracterizou-se como um autor antiestablishment. Isto não quer dizer muita coisa, numa terra que deu em épocas mais recentes Jack Kerouac e muitos outros. Só que a obra de Coover não é a descrição da rebeldia, mas a própria linguagem rebelada, o que é sempre mais contundente.

Críticos americanos já o chamaram de pós-moderno. Em homenagem aos modismos conceituais, poderíamos chamá-lo também de minimalista. Contrastando com os **tijolões** de Mailer e Gore Vidal que comumente nos chegam, **Espancando a empregada** — uma noveleta que se lê em meia hora —, é decerto pequenina demais para que o leitor brasileiro faça um juízo claro do trabalho de Coover. O que se pode perceber, desde logo, é que ele não está brincando em serviço: parece o Marquês de Sade redivivo. Sua novela, embora temperada com toques de humor surrealista, que sempre nos fazem falta, é um crescendo capaz de tirar o fôlego do leitor, embora não se possa dizer propriamente que conte uma história.

Coover — assim como Donald Barthelme, outra estrela americana da vanguarda do qual se aproxima — parece mais direcionado a padrões europeus do que à tradição dos conterrâneos, que nunca se afastaram demais dos limites do realismo. Sua ficção é uma ficção de ruptura: a propositada valorização dos objetos, que chegam a adquirir peso de personagem, remete à estética pop. A maneira de narrar e descrever e a confusão de tempo e espaço, colocados em planos contínuos, sem qualquer marcação esclarecedora, lembram o **nouveau roman** de Robbe-Grillet.

Os críticos americanos chamam Coover de pós-moderno, mas em homenagem aos modismos conceituais ele poderia ser chamado também de minimalista

Espancando a empregada é uma seqüência ensandecida de redundâncias que começam pelo título: este já diz literalmente o que o livro contém. Uma empregada, de origem, identidade, idade etc. indeterminadas, chega todo dia à casa do patrão com suas vassouras, baldes e esfregões e recebe um castigo por cada infração que comete. Os episódios, recorrentes, comportam algumas variações. Ao trocar repetitivamente os lençóis do amo, por exemplo, a empregada pode encontrar tanto um rato morto e estilhaços de copo quanto um inusitado feto, o qual conduz maquinalmente à privada como um lenço de papel usado.

Já o patrão, para a consumação do martírio cotidiano, dispõe de toda uma sofisticada coleção de utensílios: vara de vidoeiro, chicote, bengala e até um vergalho de boi. Só uma coisa não muda: o fato de a empregada suspender sempre a saia preta, oferecendo obedientemente o traseiro ao suplício. "Quando eu acabar, será possível cozinhar passarinhos ou assar castanhas nele!", avisa o patrão.

As relações de poder, como se vê, constituem o **plot** dessa estranha narrativa e também um dos temas preferenciais do escritor americano. O tradutor, Jair Ferreira dos Santos, autor de um esclarecedor posfácio, qualifica Coover como o escritor do "ultraje" por excelência. Sua literatura, segundo Jair Ferreira dos Santos, não pode deixar de ser relacionada ao Vietnam, a Watergate e a todos os pesadelos americanos dos anos 60/70, no qual o dedo duro do Tio Sam, a recrutar consciências para a causa do **american way of life** se transforma numa vigorosa e perversa representação fálica. Os donos do poder, segundo Coover, humilham os servos enquanto atacam com seus mísseis.

É o que sucede no livro. Apesar de ter suas partes lanhadas e empoladas após cada sessão de castigos, a criada está sempre pronta a oferecê-las ao jugo da chibata-falo. No final, não precisa nem o patrão mandar: ela vai logo levantando a saia, como num ritual que precisa ser cumprido para manter o equilíbrio do mundo. Infringir ou não infringir tanto faz — haverá sempre o castigo. Jair Ferreira dos Santos detecta na novela também o propósito de subversão dos valores relacionados ao trabalho — tão mitologizados sobretudo nos códigos morais do capitalismo. De fato a história de Coover dessacraliza o trabalho, na medida em que o apresenta como uma atividade insana e improdutiva, sem qualquer prêmio que não seja a culpa e o castigo.

Uma outra maneira de ler **Espancando a empregada** seria privilegiar-se no conteúdo o binômio sexo-poder, este coquetel tão vicioso quanto fascinante entre tantos os que a natureza humana nos prepara. A submissão e o sofrimento da empregada sem nome correspondem a um irresistível fascínio pelo cetro do seu dono. O espaço do erotismo — que a rigor não aparece em nenhum momento na novela — é preenchido pelo sadomasoquismo: como num jogo de espelhos, prazeres de dominador e dominada são mútuos e complementares. Faça-se também o registro da curiosa ênfase que Robert Coover dá aos predicados digamos calipígios da criada. Parece até um autor brasileiro!

O texto, até porque elíptico e enigmático, sugeriria muitas especulações. Mas, ficando no que se nos apresenta, deixa principalmente a idéia do discurso de desmitificação da ordem, inclusive da própria ordem literária. É como uma trama que contém uma subtrama; espécie de quarta dimensão expressa em metalinguagem que dá de fato o que pensar. O quadro visível é a impressão da ordem: hierarquias definidas; funções e papéis determinados.

O patrão se refere sempre, por exemplo, a um certo "manual" que traz as prescrições para a aplicação dos castigos. A manutenção da rotina — na faina diária da criada, trocando lençóis, toalhas e sabonetes — são formas de manter de pé as ilusões do mundo. Aos poucos porém alguns elementos vão sendo introduzidos em cena e o quadro de certezas se dissolve na direção do caos — seja pela breve visão da natureza na janela (a verdadeira ordem, do lado de fora?), pelo passarinho que foge ao controle do patrão e pousa na cama, ou por pedaços incompreensíveis de sonhos ameaçando a crença na realidade do que se vê.

Talvez a maioria dos leitores preferisse um escritor que se mostrasse mais nos seus textos e dispensasse esse tipo de decodificação. Mas é bom não esquecer que convivemos mais do que nunca com as incertezas. No Brasil, estas dizem respeito à carne no açougue e ao próximo salário. Para um americano culto, porém, podem se relacionar à paranóia de uma bomba atômica caindo no gramado do vizinho. As alegorias de Coover têm a ver com nossa época e decifrá-las pode ser um divertido passatempo intelectual.

O COBRADOR ESTÁ DE VOLTA. PAGUE PARA LER.

O COBRADOR ESPERA POR VOCÊ NAS BOAS LIVRARIAS.

Os clássicos da literatura são como os clássicos da música. Têm que estar sempre disponíveis. Rubem Fonseca é um invariável escritor de clássicos. Ele é um autor do tipo "obras completas". A Companhia das Letras tem certeza disso. Resolveu relançar todos os seus livros, para que tenham o mesmo sucesso de Vastas Emoções e Pensamentos Imperfeitos. Os relançamentos começam com O Cobrador. Depois, será um livro novo reaparecendo de seis em seis meses. Para alguns leitores, Rubem Fonseca será uma descoberta. Para a maioria, será o prazer de um reencontro e a confirmação de muitas emoções.
Com O Cobrador e todos os outros livros recolocados em todas as livrarias, ficar sem ler Rubem Fonseca não terá mais desculpa. Será um defeito.

COMPANHIA DAS LETRAS

W/GGK

LANÇAMENTOS

■ **O povo do lago**, Richard E. Leakey e Roger Lewin, trad. Nilce Galante, UnB-Melhoramentos, 258p, NCz$ 12,60. Descobridor, no Quênia, de vasta coleção de fósseis dos mais remotos antepassados do **homo sapiens**, o célebre arqueólogo inglês Leakey, juntamente com o biólogo Lewin, reconstitui o modo de vida daquele povo durante os milênios em que se dedicou à caça e à coleta de frutos, antes do salto civilizatório que o levou à prática da agricultura.

■ **Romantismo e modernidade na poesia**, Fausto Cunha, Cátedra, 164p, NCz$ 10,00. Seis longos e penetrantes estudos sobre a poesia no Brasil. A coletânea abre-se com um ensaio sobre o romantismo, prossegue com o exame de influências francesas como as de Hugo e Verlaine, segue com análises de Augusto dos Anjos, Jorge de Lima e Joaquim Cardozo, fechando-se com uma original abordagem do modernismo, na qual 22 não é visto como o seu início, mas como marco de sua principal etapa.

■ **Igreja Católica e política no Brasil**, Scott Mainwaring, trad. Heloisa Braz Prieto, Brasiliense, 300p, NCz$ 10,56 Neste estudo, que abrange de 1916 a 1985, a história do catolicismo no Brasil é abordada em três tempos: período de reformas que vai até 1964; surgimento da Igreja popular na época dos militares; e seu declínio a partir de 1982. Americano, o autor já escreveu dois outros livros sobre o assunto.

■ **Os direitos da personalidade**, Carlos Alberto Bittar, Forense-Universitária, 140p, NCz$ 9,60. Embora façam fronteira com as liberdades públicas, os direitos da personalidade têm um campo específico: dizem respeito ao corpo, à integridade psíquica, à identidade, à intimidade, à imagem. O autor delimita-os e expõe o seu sistema de defesa.

■ **Guerrilha urbana**, Cunha de Leiradella, Clube do Livro, 232p, NCz$ 9,40. Romance vencedor do Prêmio Clube do Livro. Um panorama da vida carioca no fim da década de 60. Há uma guerrilha urbana prestes a emergir como ação política; e uma guerrilha dentro dos grupos sociais e familiares em plena transformação. O autor já escreveu vários textos para teatro.

■ **Memed, meu falcão**, Yashar Kemal, trad. Wilson Vaccari, Marco Zero, 274p, NCz$ 18,50. Ince Memed, jovem camponês turco, foge para as montanhas a fim de escapar às perseguições do senhor feudal de sua aldeia e se transforma numa espécie de Robin Hood da Anatólia. Kemal é considerado um dos maiores romancistas turcos deste século.

O QUE ELES LÊEM

Nani
Rio, cartunista:
O declínio do homem público, de Richard Sennet, uma boa reflexão sobre os perigos do carisma, armadilha para a qual precisamos estar atentos nesta época de eleições.

Mário Palmério
Belo Horizonte, escritor:
Contos gauchescos, de Simões Lopes, livro que leio e releio, fascinado por sua riqueza regionalista; e **Antônio Chimango**, de Ramiro Barcelos, uma crítica biográfica de Borges de Medeiros.

Samuel Penido
São Paulo, poeta:
Em poesia, estou reaprendendo com Rimbaud em **Une saison en enfer**, e com Eliot, em **Four quartets**. Em ficção, volto a **A grande arte** de Rubem Fonseca, e leio os novos contos de Almeida Fisher em **Memórial de inverno**. Como se vê, arranjei boas companhias.

O QUE RECOMENDAM

Wanderley Guilherme dos Santos
Rio, sociólogo:
Poética, de Aristóteles. Entre outras coisas, o filósofo formula de modo muito preciso uma representação da realidade que traz, ao mesmo tempo, uma concepção de obras de ficção e uma teoria social naturalista.

Ivan Junqueira
Rio, poeta e tradutor:
Selected essays, de T.S. Eliot (que estou traduzindo para o português), fundamental para a compreensão dos processos poéticos do nosso tempo; e **Albertina desaparecida**, de Proust, uma segunda versão inédita de **A fugitiva**, encontrada 65 anos depois da versão original.

José Goldemberg
São Paulo, físico:
Napoleão, 1812, de Nigel Nicholson. Apesar de ser um relato histórico, agrada como se fosse um livro de aventuras. Se Hitler o tivesse lido, certamente não teria repetido a invasão da Rússia; e **O melhor da ficção científica do século XIX**, organizado por Isaac Asimov.

OS MAIS VENDIDOS

FICÇÃO

Esta semana		Última semana	Semanas na lista
1	**Operação Cavalo de Tróia 3**, J. J. Benitez Mercuryo, 456 p. A constituição do corpo ressuscitado de Jesus, segundo análise científica, é resgatada nesta terceira viagem no tempo.	3	3
2	**As areias do tempo**, Sidney Sheldon. Record 376 p. Nos dias que se seguem à morte de Franco, o exército espanhol persegue bascos e invade um convento.	2	16
3	**Vastas emoções e pensamentos imperfeitos**, José Rubem Fonseca. Companhia das Letras, 288 p. Aventuras de um cineasta à procura de um manuscrito de Babel.	1	16
4	**A fogueira das vaidades**, Tom Wolfe. Rocco, 916 p. Panorâmica ficcional da Nova Iorque caótica e hostil dos anos 80, com seus modismos e intrigas.	8	17
5	**Operação Cavalo de Tróia 2**, J. J. Benitez. Mercuryo, 950 p. Em sua segunda viagem no tempo, major americano leva Jasão e Eliseu de volta ao ano 30 d C.	5	22
6	**Os filhos da Rua Arbat**, Anatoli Rybakov. Best Seller, 628 p. Neste acerto de contas com os horrores do stalinismo, tem-se a melhor obra literária até agora produzida pela glasnost.	4	2
7	**Operação Cavalo de Tróia 1**, J.J. Benitez. Mercuryo, 558 p. Major americano viaja no tempo e se torna testemunha ocular dos últimos dias de Jesus na terra.	6	51
8	**A senhorita Simpson**, de Sérgio Sant'Anna. Companhia das Letras, 230 p. Este novo livro de contos confirma Sérgio Sant'Anna como o mais audacioso sobrevivente da geração 68.	0	0
9	**O lado fatal**, de Lya Luft. Rocco, 98 p. Em texto poético, a romancista fala da dor que experimentou com a morte súbita de seu companheiro Hélio Pellegrino.	9	16
10	**Continental Op**, Dashiell Hammett. Companhia das Letras, 296 p. Contos policiais dos anos 20, nos quais o autor esboça os heróis dos seus futuros romances.	8	8

NÃO FICÇÃO

Esta semana		Última semana	Semanas na lista
1	**1968: o ano que não terminou**, Zuenir Ventura. Nova Fronteira, 316 p. Crônica histórica de uma geração que fez de 1968 um ano realmente digno de ser lembrado.	1	23
2	**Palmas pra que te quero**, Dina Sfat-Mara Caballero. Nordica, 258 p. Autobiografia da conhecida atriz de teatro, cinema e televisão, com trechos dos seus diários.	2	12
3	**Uma breve história do tempo**, Stephen H. Hawking. Rocco, 220 p. Considerado sucessor de Einstein, o autor faz, para leigos, um balanço das teorias do universo.	5	38
4	**Sobre os espelhos e outros ensaios**, Umberto Eco. Nova Fronteira, 344 p. Uma coletânea de textos, nos quais o pensador italiano percorre diferentes áreas do saber.	4	3
5	**A burrice do demônio**, Hélio Pellegrino. Rocco, 220 p. Livro póstumo, reunindo 54 artigos do psicanalista, publicados no JB, sobre temas políticos e outros.	3	14
6	**Uma vida para seu filho: pais bons o bastante**, Bruno Bettelheim. Campus, 330 p. Famoso psicanalista lembra que criar filhos é uma arte e não apenas uma técnica.	10	35
7	**Meninos eu vi... e agora posso contar**, Drault Ernany. Record, 336 p. Memórias de um industrial, ex-senador e durante meio século figura importante da República.	9	11
8	**Nas malhas da letra**, Silviano Santiago. Companhia das Letras, 236 p. Nesta coletânea de ensaios, o dublê de crítico e romancista dá um mergulho corajoso na literatura contemporânea.	7	1
9	**Idade Média, idade dos homens**, Georges Duby. Companhia das Letras, 214 p. Estudos sobre uma época em que se firmou o domínio masculino nas sociedades ocidentais.	6	5
10	**O mundo moderno: dez grandes escritores**, Malcolm Bradbury. Companhia das Letras, 244 p. Um painel das relações dos grandes escritores da modernidade com o vazio e o caos.	8	1

INFANTIS

Esta semana	
1	**A máquina de pensar bonito contra o medo que o medo faz**, Carlos Alberto Castelo Branco, ilust. Everaldo P. da Silva. Salamandra. Desmitificação de mitos que causam medo.
2	**Assombramentos**, Mirna Pinsky, ilust. Helena Alexandrino. Paulinas. Cinco contos sobre o olhar, a fantasia e o imaginário da criança. A linguagem visual é privilegiada.
3	**Assim falou o 833**, Orígenes Lessa, ilust. Guidacci. Salamandra. O velho automóvel de Rui Barbosa, cujo número de registro era 833, conta histórias sobre seu ilustre proprietário.
4	**O pequeno vampiro**, Angela Sommer-Bodenburg, trad. João Azenha Jr, ilust. Amelie Glienke. Martins Fontes. De tanto ler histórias de vampiros, Anton se torna amigo de um. Os dois se divertem muito.
5	**Bisa Bia, Bisa Biel**, Ana Maria Machado, ilust. Regina Yolanda. Salamandra. Uma história que entrelaça passado e futuro para ilustrar uma situação presente de conflito de gerações.

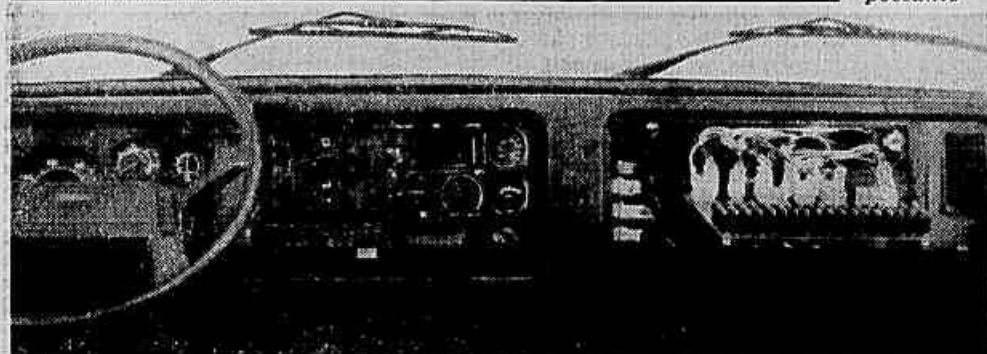
Fontes — Ficção e não ficção: livrarias Argumento, Bookmakers, Dazibao Eu & Você, Paisagem, Ponto de encontro, Riomarket Siciliano, Tempos modernos, Timbre, Unilivros e Xanam. **Infantis** (pesquisa a cargo da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil): livrarias Agartha, Artes e Artimanhas, Criarte, Espaço aberto, Pé de página, Picadeiro, Ponto de Encontro e Tempo de Ler.

JORNAL DO BRASIL

Carro & Moto

Rio de Janeiro — Sábado, 1º de abril de 1989

Divulgação

Os caminhões Volvo NL são equipados com cintos de segurança retráteis de três pontos. A nova central elétrica está localizada no lado direito do painel. O NL 12400, versão 4x2, é o modelo mais possante

Volvo traz novidade ao mercado

Fábrica lança caminhões pesados projetados no país

Carlos Pereira de Souza

CURITIBA — A Volvo do Brasil rompeu, esta semana, um segredo guardado a sete chaves desde 1983. Num ambiente festivo, a montadora apresentou, em sua fábrica de Curitiba, a nova linha de caminhões pesados, os NL 10 e NL 12, que chegam ao mercado brasileiro nese início de abril para substituir a linha N, produzida nos últimos 10 anos.

Os novos veículos, segundo os técnicos e diretores da Volvo, são os mais atualizados do mercado brasileiro no segmento de pesados, pois representam a geração tecnológica da década de 90. "A família NL garantirá desempenho ainda melhor, menor custo operacional e maior disponibilidade de uso, além de conforto, segurança e dirigibilidade", assegurou o gerente de marketing e operações da empresa, Cláudio Mader.

Projeto brasileiro — Projetado e desenvolvido no Brasil, o novo caminhão da Volvo será produzido unicamente no país. Ele conta com nova geração de motores, desenvolvida pela matriz sueca da Volvo, que investiu US$ 100 milhões. Na fábrica de Curitiba, os investimentos atingiram US$ 10 milhões. Além de fornecer os veículos para o mercado interno, a Volvo os exportará basicamente para países da América Latina, Oriente Médio e África, para onde já enviava os modelos N (os tradicionais caminhões narigudos), que continuam a ser produzidos na Suécia.

A nova linha de caminhões é composta pelo modelo NL 10 280, turbinado, com 275 cavalos de potência, e pelos modelos NL 10 340 e NL 12 400, ambos na versão intercooler, com 340 e 400 cavalos de potência, respectivamente. O primeiro modelo destina-se, basicamente, a transportes em médias distâncias com topografia plana/ondulada, piso de menor qualidade e carga de 40 toneladas de peso bruto total combinado (PBTC).

Já o modelo NL 10 340 tem como utilização mais indicada os transportes em médias e longas distâncias, topografia ondulada e piso de boa qualidade, com boa velocidade média e cargas variando na faixa de 40 a 45 toneladas. Finalmente, o NL 12 400 atende a longas distâncias, topografia ondulada ou mesmo acidentada, piso de boa qualidade, elevada velocidade média com cargas na faixa de 45 toneladas ou mais, bem como aplicações especiais.

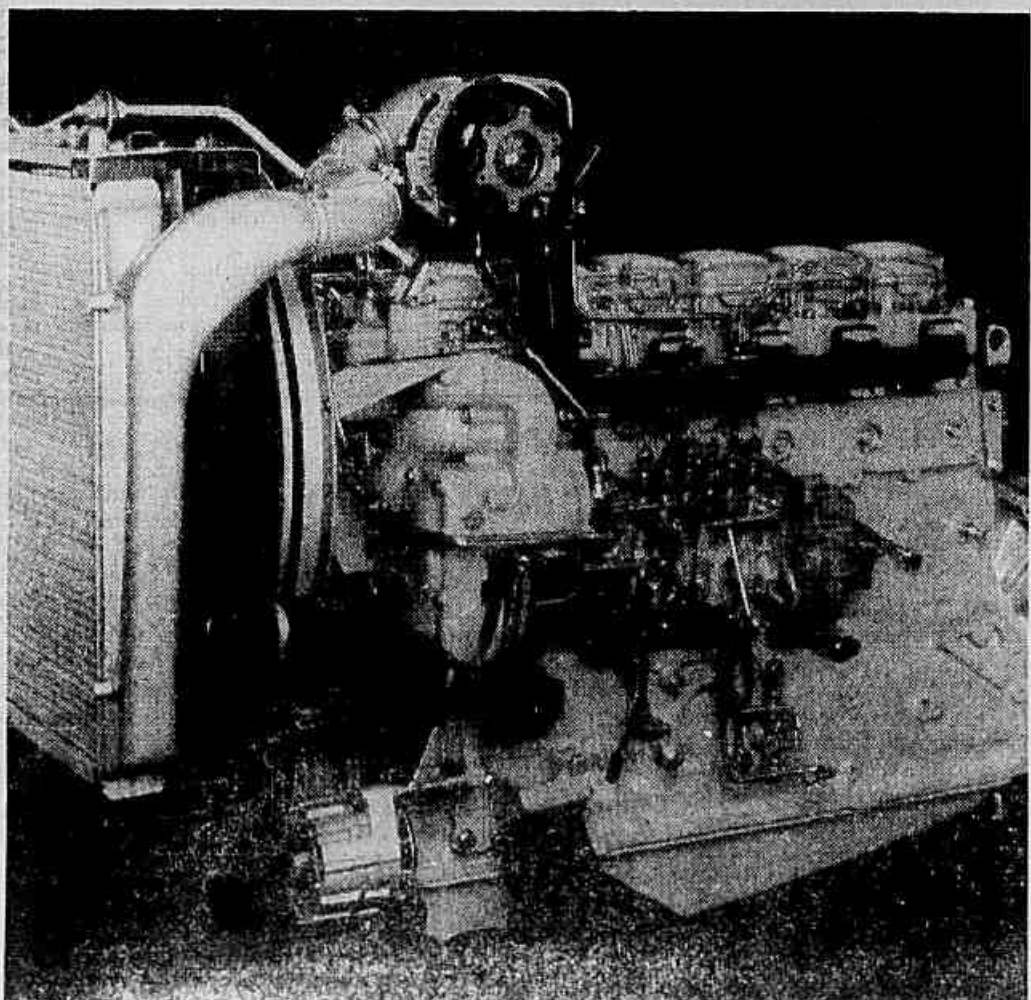
O gerente de planejamento de produto, Salvador Porres, assegura que a Volvo está lançando no país o melhor caminhão pesado do mercado, pois incorpora "as últimas conquistas tecnológicas da engenharia mecânica mundial. Com esse veículo temos a certeza de estar preparados para enfrentar a concorrência do início dos anos 90". No segmento de pesados o maior concorrente da Volvo é a Saab-Scania. A Mercedes-Benz, no entanto, é líder absoluta no país considerando-se todos os segmentos de caminhões (leves, médios e pesados).

A nova linha Volvo traz ao Brasil a quarta geração de motores da empresa sueca, constituída pelo TD102FS, com 10 litros de capacidade volumétrica, e o TD122FS (12 litros). Segundo os técnicos da Volvo, eles têm a maior eficiência térmica — de até 44% — na queima de combustível dentro do motor. Isso quer dizer que 44% de energia queimada revertem efetivamente em trabalho. Essa evolução foi possível graças à utilização do pistão articulado — feito de duas partes, ao contrário dos tradicionais.

O conjunto de inovações mecânicas permitiu, em testes de laboratório, mostrar que os novos motores são 4% a 5% mais econômicos do que os anteriores da linha N. Os novos caminhões mantêm as caixas de câmbio, de 16 marchas, e trazem como novidade as embreagens **pull type** (elas são puxadas para trás, ao contrário das **push type**, comprimidas para a liberação dos discos). Essa alteração é apenas mecânica, não sendo percebida pelo motorista.

As cabines ganharam maior espaço, pois não têm mais o cofre do motor diante do painel. Nesse local foi instalado um porta-luvas maior. O assento do motorista dispõe de suspensão a ar, com regulagens automáticas. A Volvo introduziu ainda sistema inédito de cinto de segurança, que não força nenhuma parte do corpo do motorista, principalmente as pernas e o ventre. Graças à fixação na extremidade inferior ao assoalho do veículo e também ao assento, o cinto acompanha os movimentos verticais do lugar do motorista.

Simultâneamente à nova linha de veículos, o presidente da Volvo, Bengt Calén, lançou o conceito **Volvo Power**, por ele traduzido como símbolo "do melhor veículo, dimensionado para atender as necessidade de trabalho, e da melhor organização permanente à disposição do cliente para lhe proporcionar melhor lucratividade". E arremata: "O produto que vendemos é a Volvo, não o caminhão". Os preços dos caminhões NL variam de NCz$ 117 mil a 135 mil.

Graças à colocação avançada do motor e ao novo trajeto do cano de escape, o acesso ao motor dos caminhões Volvo da linha NL ficou significativamente mais fácil

O motor TD102FS, que equipa o caminhão Volvo NL10 340, atinge o maior rendimento térmico do país — 44%, graças aos revolucionários pistões articulados

Divulgação

O Fiesta Urba alcança a 142 quilômetros horários e percorre 15 quilômetros com um litro de gasolina

Novidade da Ford

Fiesta Urba empolga pela concepção revolucionária

Com três portas dispostas de forma inédita — uma do lado do motorista e duas na lateral direita —, o Fiesta Urba, novo carro-conceito da Ford, foi uma ds atrações do Salão do Automóvel de Genebra, na Suiça, em março. Além do detalhe das portas, o veiculo futurista impressiona pelas concepções revolucionárias.

Desenvolvido pela Ford européia, sob a supervisão do estilista de automóveis Andy Jacobson, o Fiesta Urba tem por base o novo Fiesta. O modelo apresentado em Genebra é um protótipo com caracteristicas essencialmente urbanas. Ele pesa aproximadamente 800 quilos e pode alcançar a velocidade máxima de 142 quilômetros horários. Seu rendimento também é considerado satisfatório, com 15 quilômetros percorridos por litro de gasolina.

Segurança é tudo — Nem duas nem quatro portas. Por essa sutileza, a idéia de fazer um automóvel com três portas está sendo considerada verdadeiro **ovo de Colombo**, pois proporciona conforto e segurança aos passageiros. Eles estarão protegidos, entrando e saindo do carro sempre junto à calçada.

O Fiesta Urba é dotado de sensores de ultrasom nos pára-choques, com o objetivo de facilitar manobras de estacionamento. A ligação de um interruptor no console permite ao motorista — e a quem estiver próximo - ouvir um **bip-bip** eletrônico. Quanto mais acelerado e estridente, o som estará indicando a maior proximidade de um obstáculo.

Na cor amarelo luminoso, o veiculo inclui, ainda, o bloqueio central elétrico de comando infravermelho à distância, abertura da tampa traseira por controle remoto interno e liberação temporária (60 segundos) da trava para criança da porta da lateral traseira, por interruptor no console central.

O sistema de ventilação e aeração interna está equipado com filtros contra poeira e poluição. No porta-malas existe o requinte de um compartimento térmico, a fim de manter bebidas geladas ou alimentos quentes. Também no porta-malas há grande bolsa de compras, na mesma cor do carro.

O motor, o mesmo que equipa o Fiesta, é 1.1 HCS (turbulência com alta compressão), de quatro cilindros e 55 cavalos de potência. Ele funciona acoplado a uma transmissão automática CTX, com polias de variação contínua, exclusiva da Ford. Já os freios têm sistema antibloqueio e as rodas e os pneus são especiais, pois dispensam o estepe. Mesmo perfurados totalmente, os pneus não se esvaziam nem saem do aro, podendo rodar até 300 quilômetros sem necessidade de troca. Esse desenvolvimento é da empresa Continental, da Alemanha. O Urba mede 3,74 metros de comprimento por 1,60 de largura e 1,32 de altura.

Salão de Genebra tem público recorde

GENEBRA — O 59º Salão Internacional do Automóvel de Genebra recebeu 650 mil pessoas, superando os 600 mil visitantes do ano passado, resultado que não surpreendeu seu diretor, Jean-Marie Revaz. Isso porque, explicou, "a mostra é o espelho da economia atual, e esse ano a conjuntura nos foi muito favorável".

— Os anos de recorde não são coisa do passado - acrescentou —, uma vez que vivemos uma época de grande mobilidade e comunicação, e porque prevemos que o mercado automobilistico crescerá em torno de 30% até o ano 2000 — afirmou.

E acrescentou: "Não é possivel afirmar que ocorreu a saturação do automóvel, uma vez que a progressão do mercado se situa em torno de 3% ao ano em todo o mundo e de 7% na Suiça. Por isso, achamos que a situação é muito favorável".

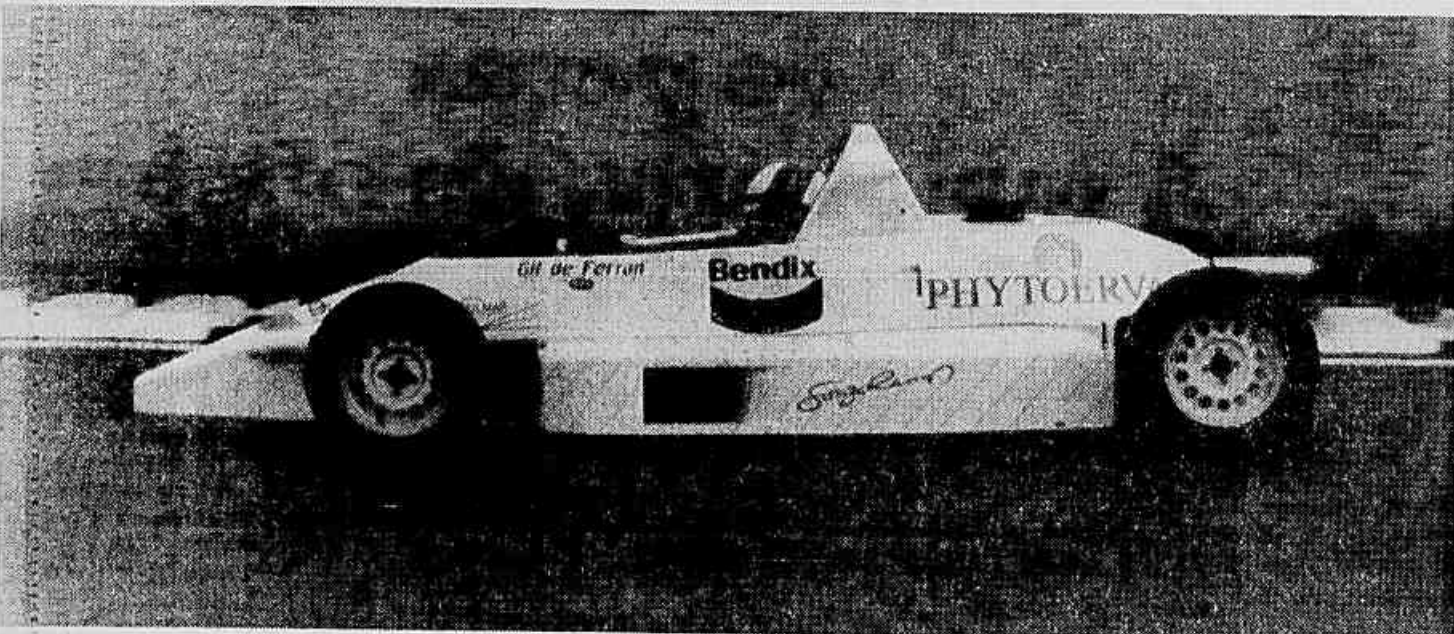
Com a participação de 350 expositores de mais de 30 paises, foram apresentadas cerca de 1200 marcas de automóveis, carrocerias especiais, acessórios e peças de reposição. Foram exibidas 120 novidades.

Revaz anunciou a possibilidade de ampliação do local da mostra, já que "o número de visitantes aumenta a cada ano de forma considerável".

— Queremos dispor no próximo ano de nova sala de exposições, que seria a sexta, ligada diretamente à autopista. Mas, para isso, precisamos do consentimento dos proprietários — explicou Revaz.

Segundo Revaz, "o sistema de catalizador se converteu no acelerador das vendas, levando os carros que não dispõem de tal equipamento a ficar depreciados, mesmo nas ofertas de ocasião".

Nova esperança

Mais um brasileiro disputa a F-Ford 1600 inglesa

SÃO PAULO — Com um carro Reynard oficial de fábrica, o piloto brasileiro Gil de Ferran, de 21 anos, tentará a sorte este ano na disputada temporada de Fórmula Ford 1600 da Inglaterra, que costuma ser o trampolim inicial para a Fórmula 1. Ele competirá pela segunda vez consecutiva naquele pais. Na temporada passada, utilizou um carro de uma equipe semi-oficial, sem muita competitividade.

Patrocinado pela Bendix/Phitoervas/Souza-Ramos, Ferran, o campeão brasileiro de Fórmula Ford em 1987, está sendo apontado como forte concorrente na temporada deste ano, graças à contratação pela Reynard. O piloto tem consciência das dificuldades que enfrentará, mas acredita muito na possibilidade de lutar por vitórias e até por titulos.

O brasileiro, além de defender a Reynard inglesa nos campeonatos de Fórmula Ford, participará diretamente do desenvolvimento do modelo de Fórmula 3. Segundo ele, os testes programados para 1989 e a possibilidade de bons resultdos na Fórmula Ford aumentam suas chances de conseguir vaga na equipe Reynard de F-3 em 1990. Ferran não esconde que esse é, atualmente, seu maior objetivo.

Divulgação

O brasileiro Gil de Ferran competirá na Fórmula 1600 inglesa com um Reynard de fábrica

Além dos testes especiais, Gil de Ferran participará de 27 corridas em 12 pistas diferentes, num periodo de sete meses. No RAC British Championship, sua próxima atuação está marcada para o dia 21 de maio, em Donington Park. A última corrida ocorrerá dia 15 de outubro, no mesmo local. Já pelo BRDC Esso Championship, segundo torneio em importância que disputará, a próxima corrida está marcada para quarta-feira, em Silverstone. Nesse mesmo autódromo será realizada a última prova da competição, a 7 de outubro. (C.P.S.)

De olho na Ásia

Fabricantes de autopeças vão a Cingapura

SÃO PAULO — As principais indústrias de autopeças do Brasil voltam suas atenções este mês — de 27 a 30 — para a Asian Automotive and Acessories Exibition (AAAE 1989), maior mostra internacional de automóveis e acessórios da Ásia, que será realizada em Cingapura (Malásia). A região representa grande potencial de negócios, pois suas importações anuais atingem US$ 500 milhões.

Um estande reunirá alguns dos principais fabricantes brasileiros do setor de autopeças, com o objetivo de permitir o primeiro contato com as empresas daquele mercado. A OEM Comércio Exterior, por intermédio de seus departamentos de feiras e comercial, apoiada pelo Itamarati, está organizando a participação da indústria brasileira na feira internacional.

O Extremo Oriente, nos últimos anos, tem sido próspero mercado para os exportadores de veiculos e de autopeças, por concentrar maciços investimentos internacionais. Quanto às possibilidades de negócios para as empresas brasileiras de autopeças, os especialistas da OEM lembram que existe grande similaridade entre os produtos asiáticos e os fabricados no Brasil.

Em sua décima edição, a AAAE 89 estará voltada para os fabricantes de autopeças, visando basicamente o mercado de reposição. Realizada bianualmente, a feira tem reunido montadoras, distribuidores, empresas de acessórios e de produtos de lubrificação, além de fabricantes de equipamentos de testes, desenvolvimento e montagem. Na última feira, cinco mil pessoas visitaram a AAAE — a maioria procedente do Japão, Europa, Malásia e Estados Unidos —, principalmente importadores e exportadores. Atualmente, devido à penetração dos japoneses na região, as fábricas européias e americanas também estão interessadas em participar da conquista daquele mercado.

No ano passado, as indústrias brasileiras de autopeças exportaram US$ 2 milhões para aquela região. De acordo com a OEM, a partir da inclusão da AAAE em seu calendário de feiras, as vendas externas poderão triplicar em dois anos, atingindo US$ 6 milhões. (C.P.S.)

Design unificado

Carros se tornam cada vez mais parecidos

DETROIT — O homem que supervisiona o desenho dos veiculos da Ford Motor Co. acha que os carros estão perdendo a identidade nacional, mas garante que isso não é mau. Na verdade, é uma tendência que a segunda maior fabricante de automóveis dos Estados Unidos está capitalizando ao se aproximar a década de 90, aproveitando os sucessos de design conseguidos nos anos 80.

— Estamos tentando fixar nossa identidade universal — disse John J. **Jack** Telnack, desenhista chefe das operações internacionais da Ford desde 1987.

A teoria se baseia na premissa de que as preferências das pessoas de todo o mundo estão se tornando semelhantes. Telnack aplica esse conceito aos projetos dos veiculos da Ford e às pesquisas da companhia sobre carros **mundiais**.

— Esse é o segredo que Henry Ford descobriu. Uma fusão das idéias que circulam entre Detroit, Grã-Bretanha, Alemanha, Itália, Austrália, Japão e outro pais chamado California. Os gostos estão se tornando muito semelhantes em todo o mundo — comentou Telnack.

Sem distinção — Eleacredita que estão desaparecendo as distinções geográficas que individualizam os automóveis.

— Estamos nos livrando do equivoco de achar que germânicos pensam de uma forma e os britânicos de outra. Não é mais assim. O que procuramos é um projeto com **design** que represente intercâmbio cultural.

As coisas não foram sempre assim, segundo Telnack, que desenhou barcos para a Trojan Boat Co., no inicio da carreira, para aliviar seu aborrecimento na Ford.

— Fiz aquilo durante quatro anos, quando tinhamos um sistema muito autocrático na Ford. Eu estava me tornando um vegetal na prancha, desenhando apenas o que eles queriam — ele contou, acentuando que o desenho de automóveis chegou ao máximo do mau gosto em 1958, quando era possivel identificar um carro americano a uma milha, por causa do cromado extravagante e dos rabos de peixe.

Comunicação — Os carros estão se tornando idênticos por todo o mundo e isso se deve, em grande parte, à comunicação rápida. "As tendências do **design** estão viajando em volta do mundo com a velocidade de um eletron — disse Telnack. E acrescentou: "Se esta manhã alguém apresenta em Paris um novo estilo na moda feminina, ele será visto na hora do almoço em Nova Iorque, enquanto alguém no Texas estará fazendo uma cópia por cerca de 10% do preço original".

Mas isso não significa que todos os carros terão a mesma aparência?

— Eu tenho uma teoria a respeito — disse Telnack, que participou da criação do estilo arredondado dos atuais modelos da Ford. "Todos os pássaros são aerodinâmicos, mas você pode identificar a diferença entre um canário e uma águia. Eles têm missões diferentes".

Os projetistas devem ser capazes de prever o tipo de automóvel que atrairá os compradores daqui a três ou cinco anos - os modelos planejados atualmente nas pranchetas.

— É importante para os projetistas entender e antecipar os indicadores —comentou Telnack.

Tendências — Um dos indicios foi a tendência em direção a uma aparência européia nos automóveis, mais fluida, exemplificada inicialmente pela Ford com seu Mustang 1979.

O sucesso do Mustang levou às formas arredondadas do Thunderbird 1983. "Nós estávamos prontos a dar o passo seguinte para substituir o velho Thunderbird, que era muito quadrado e tradicional", acrescentou Telnack. Vieram então os sedans Ford Taurus e Mercury Sable em 1986, resultado de uma aposta de US$ 3 milhões que a empresa foi obrigada a fazer no inicio dos anos 80, quando toda a indústria estava perdendo bilhões de dólares e a companhia precisava de nova imagem.

— Com base em nossos ganhos, tivemos disposição para ir adiante e chegar ao Taurus e ao Sable — disse Telnack, admitindo que os principais executivos da Ford só aprovaram o que na época eram projetos radicais, porque sua equipe conseguira certa margem de credibilidade.

Poderiamos fazer uma Mona Lisa a cada hora mas, se a direção não aprovasse, isso não representaria beneficio para ninguém.

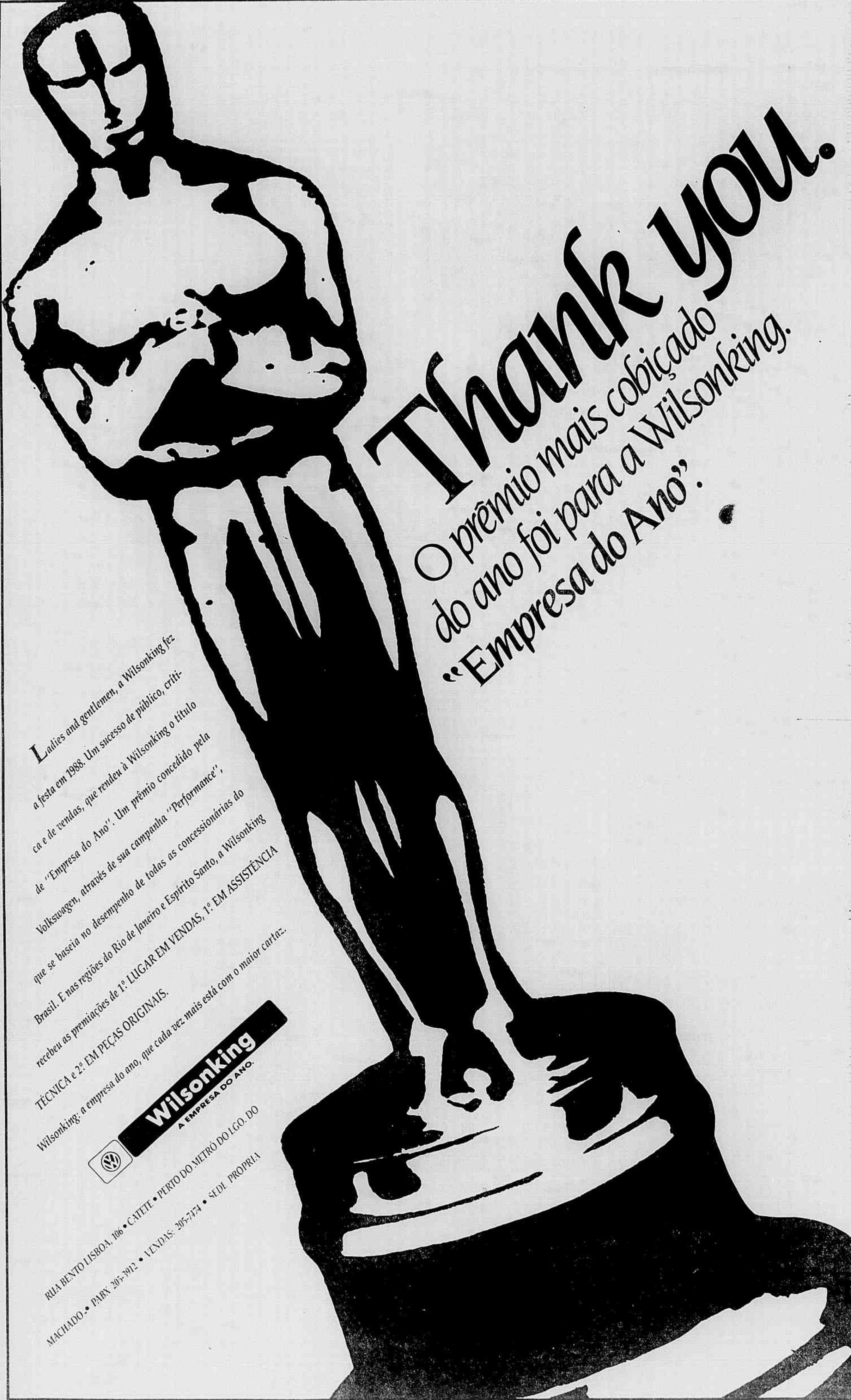
Revolução — Telnack promete que a próxima geração do Taurus e do Sable, prevista para o inicio dos anos 90, será tão revolucionária como as primeiras, mesmo mantendo a aerodinâmica adotada pela Ford em todo o mundo.

— Quando o carro chegar ao showroom, deve deixar os clientes um pouco desconfortáveis. Se isso não acontece, eles já o viram antes — assegurou.

— Não nos trará nenhum beneficio acompanhar alguém nesse negócio — ele assegurou, acentuando que, apesar do seu sucesso, muitos fabricantes japoneses ainda continuam a reboque dos produtores de carros europeus e americanos.

Os japoneses são inovadores, mas não inventivos. Eles estão recolhendo idéias de todos os outros, apenas para refinar, desenvolver ou evoluir".

Farol tem regulador

SÃO PAULO — Importante novidade será introduzida nos próximos meses pela indústria Arteb. Trata-se do regulador automático de faróis, componente ainda inédito no Brasil, mas muito usado no exterior. Quando o veiculo está carregado, com o bagageiro cheio, nos casos tipicos de viagem, a tendência é a traseira do automóvel baixar e a dianteira levantar. Isso provoca o desnivelamento do farol, que passa a ter o facho de luz dirigido para cima.

— Para evitar que o farol, numa estrada, ilumine as árvores e os olhos dos motoristas que vêm na direção contrária, entrará em cena o regulador automático de faróis — explicou o diretor técnico da Arteb, engenheiro Kiogi Hayashibara. Para compensar o desnivelamento, existirá um botão elétrico no painel do veiculo. Graças a um microprocessador, o conjunto permitirá quatro regulagens, com escalas que vão da minima à máxima.

A Arteb produzirá o equipamento no Brasil graças à licença da Hella, da Alemanha, maior fabricante de lanternas e faróis da Europa. O componente ainda não tem estimativa de preço no pais mas, no mercado internacional, custa de US$ 15 a US$ 20. (C.P.S.)

Correção

O diretor superintendente da Thamco Indústria e Comércio de Ônibus Ltda., Milton Resende, contesta a informação de que "... a Thamco tem patente do fabricante original, uma empresa da Inglaterra.(...)", publicada na edição de 14/01/89 do **Carro & Moto**, em reportagem sob o título **Dose dupla faz sucesso**. E esclarece: " a) jamais mantivemos qualquer acordo de transferência de tecnologia com fabricantes ingleses, para ditos ônibus **double-deck**; b) desconhecemos a existência de patentes inglesas a respeito do aludido modelo de ônibus".

Thank you.
O prêmio mais cobiçado
do ano foi para a Wilsonking.
"Empresa do Ano".
Ladies and gentlemen, a Wilsonking fez a festa em 1988. Um sucesso de público, crítica e de vendas, que rendeu à Wilsonking o título de "Empresa do Ano". Um prêmio concedido pela Volkswagen, através de sua campanha "Performance", que se baseia no desempenho de todas as concessionárias do Brasil. E nas regiões do Rio de Janeiro e Espírito Santo, a Wilsonking recebeu as premiações de 1º LUGAR EM VENDAS, 1º EM ASSISTÊNCIA TÉCNICA e 2º EM PEÇAS ORIGINAIS.
Wilsonking: a empresa do ano, que cada vez mais está com o maior cartaz.
Wilsonking
A EMPRESA DO ANO.
RUA BENTO LISBOA, 106 • CATETE • PERTO DO METRÔ DO LGO. DO MACHADO • PABX 205-3912 • VENDAS: 205-7474 • SEDE PROPRIA
CASA DA CRIAÇÃO

Várias

Divulgação

O Del Rey 300.000 sai da linha da montagem com festa em São Bernardo do Campo

Comemoração na Ford

Montadora produz 300.000 Del Rey em nove anos

SÃO PAULO — Lançado no país há nove anos - junho de 1981 - como um dos veículos mais luxuosos de sua época, o Del Rey continua sendo o automóvel preferido por um segmento do público brasileiro que aprecia o conforto e a sofisticação. De acordo com a Ford do Brasil, que o produz em São Bernardo do Campo, na região industrial do ABC paulista, o modelo conquistou um público cativo, comprovando a satisfação dos proprietários. Nesta semana, a empresa comemorou a produção do veículo Del Rey número 300 mil.

No ano passado, os modelos sedã (Del Rey) e **station-wagon** (perua Belina derivada do Del Rey) tiveram aumento nas vendas, com 45 mil 863 unidades no mercado brasileiro. Esse resultado representou avanço de 31,6% em relação aos números de 1987. O modelo Belina, com crescimento de 56,6%, obteve a melhor evolução.

Valorização — O gerente de vendas e marketing da Ford Brasil, Valter Baptista, assegura que a linha Del Rey registra, atualmente, o melhor retorno de investimento do mercado automobilístico nacional, "com excelente relação produto/valor de compra". Segundo ele, graças à sofisticação dos modelos da linha, o consumidor desembolsa até 45% a menos em relação ao exigido por competidores do mesmo segmento (veículos médios).

O Del Rey L, de duas portas, versão mais barata da linha, custa NCz$ 11.082,86, a álcool, e NCz$ 11.532,33, a gasolina. A versão mais cara, Del Rey Ghia de duas portas, custa NCz$ 13.903,56, a álcool, e NCz$ 14.466,51, a gasolina. Já a Belina, na versão L — a mais barata —, custa NCz$ 11.590,51, a álcool, e NCz$ 12.261,16, a gasolina. A Belina Ghia — versão mais cara — é vendida por NCz$ 14.577,75, a álcool, e NCz$ 16.788,06, a gasolina.

Com a linha Del Rey, a Ford alcançou, no ano passado, participação de 8,2% na faixa de carros de luxo, contra 7,2%, em 1986 e 3,9% no início de sua produção, em 1981. A venda de 45 mil 863 unidades representou acréscimo de 11 mil 036 unidades, em relação ao ano anterior (34 mil 827 unidades).

Baptista está otimista com o acréscimo nas vendas do Del Rey — comparativamente a 1988, o modelo vendeu 41,3% a mais em janeiro e 20,9% em fevereiro — e prevê que a Ford alcance, com sua linha, participação de 10% na faixa de automóveis de luxo.

Quanto à Belina — que de 1970 a 1981 tinha mecânica do Corcel — a Ford já computou a venda de 400 mil unidades, o que lhe confere, por enquanto, o título de perua mais vendida do país. Atualmente, no segmento em que atua, a Belina detém 21,9% de participação no mercado. No ano passado, a Ford vendeu 19 mil 090 unidades, 56,5% a mais do que as 12 mil 194 unidades comercializadas em 1987. Em janeiro último, as vendas da Belina cresceram 118,5% em relação a igual período de 1988. Já em fevereiro o crescimento atingiu 79,6%, o maior índice entre os carros nacionais segundo a Ford.

De acordo com Baptista, recente pesquisa feita pela Ford apontou o Del Rey em boa posição entre os veículos nacionais no aspecto de confiabilidade. Das pessoas entrevistadas, 32% voltaram a comprar o Del Rey, na troca por modelo novo, justamente pela ausência de problemas com o carro anterior. Outro responsável pelo fôlego mercadológico da linha Del Rey é o padrão de acabamento, apontado pelos entrevistados como superior ao da concorrência.

Com o lançamento do Del Rey, em 1981, a Ford introduziu no país componentes avançados no mercado brasileiro, como o acionamento elétrico dos vidros, o relógio digital multi-função e o bloqueio central das portas, com trava elétrica. Esses itens, hoje, são utilizados por quase todos os veículos mais sofisticados da indústria automobilística. Também com o Del Rey, a Ford lançou, em 1985, a transmissão automática, acompanhada de completa reformulação do sistema de suspensão. (C.P.S.)

ACELERANDO

□ A Associação de Carros Esporte Clássicos do Rio de Janeiro promoverá encontro nos dias 6 e 7 de maio, no Autódromo Nelson Piquet, em Jacarepaguá. O objetivo é reunir os colecionadores, divulgar o uso dos veículos esporte no autódromo e premiar os carros que se destacarem pelo estado e características originais, criando espaço específico para esta atividade, nos moldes das entidades internacionais. Informações podem ser obtidas pelo telefone 342-1903, com Roberto Aranha.

□ **O preço de tabela do Gol GTi, primeiro automóvel brasileiro equipado com injeção eletrônica, é NCz$ 22.535,38, apenas na versão a gasolina. Mas no mercado paralelo — ou seja, em revendedoras não autorizadas da VW — o modelo já está sendo vendido por mais de NCz$ 30 mil.**

□ A AC Rochester, divisão da General Motors Corporation — a matriz da General Motors do Brasil — fabricará em nosso país componentes eletrônicos para o sistema de alimentação de combustível. A unidade industrial será instalada em Piracicaba, a 200 quilômetros de São Paulo, na mesma área onde funcionará a fábrica de baterias da Divisão Delco-Remy, também da GMC. Os componentes eletrônicos, a serem produzidos a partir do segundo semestre de 1990, representam a mais avançada tecnologia nesse campo, segundo o gerente geral da AC Rochester, Jan Tannehil.

□ **A TV Corcovado - Canal 9 apresenta aos sábados, das 20h às 21h, o programa** Automobile, **que aborda todos os setores do universo automobilístico, do esporte à indústria. São apresentados lançamentos, porjetos, entrevistas com artistas famosos e takes especiais.**

□ A Mangels Minas Industrial está lançando sua primeira roda em liga leve de alumínio, modelo Apolo, na medida de 5,5 por 13 polegadas, adaptável a qualquer veículo fabricado no país. O produto foi exaustivamente testado em laboratório e em pista. Num dos testes, a nova roda de liga leve submeteu-se a uma carga de trabalho de 24 horas ininterruptas (2 mil quilômetros), com velocidade média de 120 quilômetros por hora, no Autódromo José Carlos Pace, em Interlagos, São Paulo.

□ **Durante o Salão do Automóvel de Genebra, na Suiça, a Pirelli anunciou que seus pneus equipam 336 carros fabricados na Europa e no Japão como equipamento orginal. Em relação ao ano passado, a fábrica italiana conseguiu aumento de 12%, pois fornecia pneus para 300 veículos. Por países, a Pirelli fornece pneus para 84 diferentes modelos da Itália, 70 da Alemanha, 48 da Espanha, 47 da França, 23 do Benelux e 16 da Suécia.**

□ O Santana 2.000, produzido pela Volkswagen do Brasil, lançado no mercado no ano passado, foi escolhido o Carro do Ano de 1988, em promoção da revista especializada em automobilismo Auto Esporte, que ouviu a opinião de jornalistas do país inteiro. Nos últimos dois anos, 1987 e 1986, o Monza fora o vencedor.

□ **Os proprietários de veículos com placas terminadas em 1 (um) podem, a partir de segunda-feira, providenciar o novo Certificado de Registro de Veículo e Licenciamento (CRVL). As placas com final 2 (dois) têm prazo até o final de maio. Os demais prazos são os seguintes: 3 (três), junho; 4 (quatro), julho; 5 (cinco) e 6 (seis), agosto; 7 (sete), setembro; 8 (oito), outubro; 9 (nove), ovembro; 0 (zero), dezembro.**

□ Começa para valer hoje a aplicação de autos de infração para os motoristas e passageiros que não estiverem usando o cinto de segurança de seus veículos. Inicialmente a medida valerá apenas para as rodovias federais e estaduais. Desde o início de janeiro, a Polícia Rodoviária vem alertando os motoristas sobre a necessidade e conveniência de utilização do equipamento, que tem diminuído as mortes em acidentes automobilísticos na Eropa e nos Estados Unidos.

□ **A Norcar, no ramo de veículos desde 1970, abriu filial quinta-feira na Avenida Armando Lombardi, 301, Barra da Tijuca, no Rio de Janeiro.**

Divulgação

O Gol GTi já está sendo vendido por preço acima da tabela de fábrica

Veículos novos

Nos preços dos automóveis novos, não estão computados os custos de frete e de equipamentos classificados como opcionais. Os preços estão em cruzados novos e representam os valores dos veículos após o último aumento concedido antes do congelamento.

GM BRASIL

	GASOLINA	ÁLCOOL
Chevette SL	8.534,50	8.460,66
Chevette SL/E	9.631,40	9.455,60
Marajó SL	8.912,58	8.836,29
Marajó SL/E	9.696,64	9.619,52
Monza SL 2p 1.8	13.202,79	13.174,03
Monza 4p 1.8	13.440,94	13.414,26
Monza SL 2p 2.0	13.779,20	14.157,66
Monza SL 4p 2.0	14.039,21	14.426,78
Monza SL/E 2p 1.8	15.558,93	15.466,89
Monza SL/E 4p 1.8	15.883,91	15.791,10
Monza SL/E 2p 2.0	16.250,91	16.669,96
Monza SL/E 4p 2.0	16.600,91	17.029,58
Monza Classic 2p 2.0	23.881,63	24.593,57
Monza Classic 4p 2.0	24.363,97	25.092,70
Opala SL 4c	11.940,42	11.804,02
Opala SL 6c	13.697,57	13.523,28
Comodoro 4c SL/E 4p	14.805,06	14.607,27
Comodoro 6c SL/E 4p	16.199,98	15.972,55
Diplomata 4c	23.419,46	23.095,88
Diplomata 6c	25.874,43	25.719,83
Caravan SL 4c	12.868,09	12.726,04
Caravan SL 6c	14.579,27	14.384,60
Caravan Comodoro 4c	15.856,66	15.654,72
Caravan Comodoro 6c	17.274,02	17.041,20
Caravan Diplomata 4c	24.739,87	24.415,85
Caravan Diplomata 6c	26.557,31	26.367,20
Chevy 500 SL	8.111,00	8.330,62
Chevy 500 SL/E	9.218,04	9.468,58
A-10 com caçamba	—	13.238,56
C-10 com caçamba	13.003,92	—
A-20 com caçamba	—	14.781,90
C-20 com caçamba	14.426,44	—
C-20 c/caç. chassi longo	14.911,01	—
C-20 c/caç. cab. dupla	18.883,96	—
D-20 diesel c/caç.	20.874,63	—
D-20 diesel caç. ch. longo	21.350,98	—
D-20 diesel caç. cab. dupla	26.652,94	—

VW

	GASOLINA	ÁLCOOL
Gol CL	9.652,25	9.205,34
Gol GL	10.687,49	10.396,19
Gol GTS 1.8	—	14.518,24
Gol GTI	—	—
Voyage CL	11.104,33	10.462,22
Voyage GL	12.304,03	11.824,19
Voyage GLS 1.8	—	14.912,08
Parati CL	12.316,87	11.835,03
Parati GL	14.396,46	13.822,68
Parati GLS 1.8	—	17.138,46
Passat GL Village	11.825,42	11.488,63
Passat GTS Pointer 1.8	—	15.960,45
Santana CL	13.328,68	12.808,40
Santana CL 4p	13.637,69	13.105,36
Santana 2000 CL	15.294,67	15.294,57
Santana 2000 4p	15.614,85	15.615,59
Santana 2000 GLS 4p	22.064,24	22.065,44
Santana 2000 GL	—	19.291,52
Quantum CL	14.476,32	13.911,29
Quantum 2000 CL	16.487,46	16.488,66
Quantum 2000 GL	—	20.917,64
Quantum 2000 GLS	24.585,93	24.588,31
Saveiro CL	9.021,39	9.021,50
Saveiro GL	10.464,49	10.464,05
Gol Furgão	8.806,65	8.703,38
Kombi Standard	13.856,73	13.315,48
Kombi picape	10.148,92	10.149,10
Kombi furgão	11.361,91	11.362,52

Ford

	GASOLINA	ÁLCOOL
Escort L	11.931,21	11.138,88
Escort GL 3p	12.746,08	12.245,39
Escort Ghia	15.511,64	12.684,64
Escort XR-3	—	13.385,75
Escort Conversível	—	20.600,17
Del Rey L 2p	11.532,33	11.082,86
Del Rey GL 2p	12.577,28	11.786,79
Del Rey GLX 2p	13.821,21	12.582,29
Del Rey Ghia 2p	14.466,51	13.903,56
Del Rey L 4p	11.826,58	11.366,47
Del Rey Ghia 4p	15.893,21	14.309,79
Belina L	12.261,16	11.590,51
Belina GLX	14.769,22	13.058,30
Belina Ghia	16.788,06	14.577,75
Pampa L 4x2	9.732,57	9.722,97
Pampa L 4x4	11.321,68	11.038,53
Pampa GL 4x2	10.475,80	10.476,47
Pampa GL 4x4	11.688,05	11.775,42
Pampa Ghia 4x2	10.250,20	10.579,68
F-1000	—	15.597,75
F 1000 *	22.352,20	—

FIAT

	GASOLINA	ÁLCOOL
Uno S	9.719,68	9.961,13
Uno CS	10.844,67	10.813,17
Uno 1.5 R	12.665,89	12.909,96
Prêmio S 2p	10.247,89	10.217,55
Prêmio CS 2p	11.617,51	11.583,34
Prêmio SL 1.3 4p	11.236,57	11.221,21
Prêmio CSL 1.5 4p	13.071,99	13.054,11
Elba S	10.809,53	10.777,55
Elba CSL	12.833,63	12.796,00
Picape 1.3	9.558,63	9.674,85
Picape 1.5	10.126,51	10.249,64
Picape 1.5 LX	10.760,96	10.891,80
Fiorino 1.3	9.650,21	9.767,55
Fiorino 1.5	10.229,71	10.354,09
Furgoneta	8.951,32	8.922,74

Usados

Os preços dos veículos usados desta tabela são fornecidos, semanalmente, pela equipe da Bolsa de Automóveis do Rio de Janeiro. São preços médios da praça e podem apresentar variações, de acordo com o estado de conservação dos veículos e os acessórios que os equipem.

GM BRASIL

	1988		1987		1986		1985	
	GAS	ÁLC	GAS	ÁLC	GAS	ÁLC	GAS	ÁLC
Chevette	7.200	7.000	6.200	6.000	5.200	5.000	4.200	4.000
Chevette SL	7.000	6.900	6.300	6.000	5.300	5.000	4.300	4.100
Chevette SE	7.300	7.000	6.800	6.500	5.300	5.000	4.300	4.100
Chevette Hatch SL	7.000	6.900	6.300	6.000	5.300	5.000	4.300	4.100
Chevette Hatch SE	7.300	7.000	6.800	6.500	5.400	5.200	4.200	4.100
Marajó SL	7.500	7.300	6.900	6.500	5.900	5.500	4.900	4.500
Marajó SE	7.900	7.500	7.000	6.500	5.900	5.500	4.900	4.500
Monza	9.500	9.200	8.000	7.800	6.500	6.000	5.500	5.300
Monza L	9.500	9.200	8.000	7.800	6.500	6.000	5.500	5.300
Monza SL/E	12.000	12.000	9.500	9.300	7.000	6.800	6.200	6.000
Monza Classic	18.000	18.000	11.000	11.000	8.500	8.500	—	—
Monza Classic 4p	13.000	13.000	10.000	10.000	8.000	8.000	—	—
Opala L	8.000	8.000	6.500	6.000	5.500	5.500	5.000	5.000
Opala L 6c	13.000	12.000	10.000	10.000	8.000	8.000	6.500	6.500
Comodoro	12.000	12.000	11.000	10.000	8.000	8.000	6.500	6.500
Comodoro 4c 4p	13.000	13.000	11.000	11.000	9.000	9.000	7.500	7.500
Comodoro 6c	13.000	13.000	11.000	11.000	9.000	9.000	7.500	7.500
Comodoro 6c 4p	13.000	13.000	11.000	11.000	9.000	9.000	7.500	7.500
Diplomata 4c 4p	14.000	14.000	12.000	12.000	10.000	10.000	8.500	8.500
Diplomata 6c	17.000	14.000	12.000	12.000	10.000	10.000	8.700	8.700
Diplomata 6c 4p	14.000	14.000	12.000	12.000	10.000	10.000	8.700	8.700
Caravan 6c L	11.000	11.000	9.000	9.000	7.500	7.000	6.000	5.800
C. Comodoro	12.000	12.000	10.000	10.000	8.000	7.600	7.000	7.000
C. Comodoro 6c	12.000	12.000	10.000	10.000	8.000	8.000	7.000	7.000
C. Diplomata	15.000	15.000	11.000	11.000	9.000	9.000	7.500	7.500
C. Diplomata 6c	16.000	16.000	12.000	12.000	9.000	8.500	8.000	8.000
Chevy 500 SL	6.300	6.300	5.800	5.800	4.800	4.800	4.000	4.000

FIAT

	1988		1987		1986		1985	
	GAS	ÁLC	GAS	ÁLC	GAS	ÁLC	GAS	ÁLC
Fiat 147 C/L	—	—	—	—	4 000	4.000	3.000	3.000
Spazio CL	—	—	—	—	—	—	4.500	4.500
Spazio CLS/Top	—	—	—	—	—	—	4.500	4.300
Uno S	7.000	7.000	6.500	6.500	6.000	6.000	5.000	4.800
Uno CS	8.200	7.000	6.500	6.500	6.500	6.000	5.000	5.000
Uno SX	7.000	7.000	6.500	6.500	6.200	6.000	5.000	5.000
Uno 1.5 R	7.000	7.000	6.500	6.500	6.200	6.000	5.000	5.000
Prêmio S	6.800	6.800	6.500	6.500	6.200	6.000	5.000	5.000
Prêmio CS 1.3	7.800	7.800	7.200	7.000	6.800	6.800	6.000	6.000
Prêmio CS 1.5	8.000	8.000	7.800	7.800	7.500	7.500	6.800	6.800
Elba S	7.500	7.500	6.500	6.500	5.500	5.500	—	—
Elba CS	8.000	8.000	7.000	7.000	6.000	6.000	—	—
Panorama C	—	—	—	—	5.000	5.000	4.500	4.500
Panorama CL	—	—	—	—	5.200	5.200	4.500	4.500
Picape Uno	6.500	6.500	—	—	—	—	—	—
Furgão Fiorino	7.000	7.000	6.000	6.000	4.000	4.000	3.500	3.000
Alfa Romeo TI-4	—	—	—	—	—	—	—	—

Ford

	1988		1987		1986		1985	
	GAS	ÁLC	GAS	ÁLC	GAS	ÁLC	GAS	ÁLC
Escort 3p	7.500	7.000	7.000	6.500	6.000	6.000	5.000	5.000
Escort L 3p	8.000	7.500	7.500	7.000	6.000	6.000	5.500	5.500
Escort GL 3p	8.500	8.000	8.000	7.500	6.500	6.500	5.800	5.800
Escort Ghia 3p	9.000	8.500	8.500	8.000	7.000	7.000	6.000	6.000
Escort XR-3	10.000	9.500	9.000	9.000	8.000	8.000	7.000	7.000
Escort GL 5p	7.500	7.500	6.800	6.800	6.200	6.200	5.000	5.000
Corcel L	6.800	6.800	6.500	6.500	5.500	5.500	5.000	5.000
Corcel GL	—	—	—	—	5.800	5.800	5.500	5.500
Belina L	7.500	7.500	7.000	7.000	6.500	6.500	5.500	5.500
Belina GLX/GL	9.000	9.000	8.300	8.300	7.000	7.000	6.000	6.000
Belina Ghia	11.000	11.000	9.000	9.000	7.500	7.500	6.500	6.500
Del Rey GL	7.500	7.500	6.000	6.000	5.800	5.800	4.800	4.800
Del Rey GLX	8.500	8.500	7.500	7.500	6.500	6.500	5.500	5.500
Del Rey Ghia	10.000	10.000	8.500	8.500	7.500	7.500	6.000	6.000
Del Rey Ghia 4p	9.000	9.000	7.000	7.000	6.000	6.000	4.500	4.500
Pampa L	8.500	8.500	7.000	7.000	6.000	6.000	4.500	4.500
Pampa GL	9.000	9.000	7.500	7.500	6.700	6.700	5.000	5.000
F-100	12.000	12.000	9.000	9.000	8.000	8.000	5.000	5.000
F-1000	13.000	13.000	10.000	10.000	7.000	7.000	4.000	4.000
F-1000 Diesel	15.000	—	12.000	—	9.000	—	7.000	—

VW

	1988		1987		1986		1985	
	GAS	ÁLC	GAS	ÁLC	GAS	ÁLC	GAS	ÁLC
Fusca	—	—	—	—	4.700	4.200	3.700	3.200
Gol BX/C	—	—	—	—	5.000	5.000	4.400	4.000
Gol S/CL	8.500	8.000	7.500	7.000	5.500	5.500	5.000	5.000
Gol LS/GL	9.000	9.000	8.000	8.000	7.000	6.800	4.800	4.500
Gol GT/GTS	9.500	9.000	8.500	8.000	7.000	6.500	6.000	5.500
Voyage S/CL	8.500	8.400	7.500	7.400	6.500	6.400	5.500	5.400
Voyage LS/GL	9.000	8.800	7.800	7.800	7.000	6.800	6.000	6.000
Voyage Super/GLS	11.000	10.000	8.500	8.000	7.000	6.800	6.500	6.300
Voyage LS 4p	9.000	8.500	8.000	7.500	6.000	5.500	5.000	4.600
Parati S/CL	10.500	10.000	8.500	8.000	7.500	7.000	6.500	6.000
Parati LS/GL	10.700	10.300	9.000	8.300	7.000	6.800	6.800	—
Parati GLS	11.000	10.500	9.200	8.600	7.300	6.800	6.800	6.800
Passat LS/GL Village	7.500	7.200	6.000	5.700	5.000	4.700	4.500	4.200
Passat TS/GTS P.	8.200	7.700	7.500	7.000	6.500	6.000	5.500	5.500
Santana CS/CL	10.000	9.500	9.000	8.500	7.500	7.000	6.000	5.500
Santana CG/GL	10.500	10.000	10.000	9.500	9.000	8.700	6.500	6.000
Santana CD/GLS	13.000	12.500	11.500	11.000	10.000	9.500	7.500	7.000
Santana CS/CL 4	10.000	9.500	9.000	8.500	7.500	7.000	6.000	5.500
Santana CG/GL 4p	10.500	10.000	10.000	9.500	9.000	8.700	6.500	6.000
Santana CD/GLS 4p	13.000	12.500	11.500	11.000	10.000	9.500	7.500	7.000
Quantum CS/CL	11.000	10.000	9.500	9.000	8.500	8.000	—	—
Quantum CG/GL	12.000	11.500	10.500	10.500	10.000	9.500	—	—
Quantum CG/GL	—	—	—	—	—	—	—	—
Quantum GLS	14.000	13.500	12.500	12.000	11.000	10.500	—	—
Saveiro S/CL	8.000	7.500	7.000	6.700	5.000	4.700	—	—
Saveiro LS/GL	8.500	8.000	7.700	7.300	5.600	5.200	—	—
Saveiro LS/GL	—	—	—	—	—	—	—	—
Kombi Standard	8.500	8.200	7.500	7.000	6.500	6.000	5.500	5.000

MOTOS NOVAS

HONDA

CG 125 Cargo	1.656,80
CG 125	1.552,41
ML 125	1.738,00
XL 125S	1.842,30
XL 125 Duty	1.889,91
CBX Aero	2.604,28
XLX 250R	3.719,63
XLX 350R	4.465,17
CB 450DX	5.186,46
CBX 750F	13.866,22

VESPA

PX 200S	2.421,33
PX 200 GT	2.683,58
PX 200 Elestart	3.036,66

YAMAHA

RD 135	1.266,10
RD 135Z	1.427,62
DT 180Z	2.682,49
RD 350R	5.890,32
XT 600Z Ténéré	7.426,93

AGRALE

SXT 16.5	1.944,02
Elefant 16.5	2.004,75
SXT 27.5	3.005,80
Elefant 27.5	3.029,06
Dakar 30.0	3.288,33
Explorer 27.5	2.574,74

MOTOS USADAS

HONDA	1988	1987	1986	1985
CG 125	1.090,00	920,00	862,00	753,00
ML 125	1.200,00	980,00	880,00	800,00
XLS 125	1.460,00	1.260,00	920,00	—
XL 125 DUTY	1.413,00	1.300,00	1.100,00	—
XLX 250R	2.640,00	2.180,00	1.920,00	1.600,00
XLX 350R	3.200,00	2.730,00	—	—
CB 450 TR/DX	3.550,00	2.850,00	—	—
CBX 750F	10.267,00	8.500,00	—	—

AGRALE	1988	1987	1986	1985
SXT 16.5	—	—	760,00	—
Elefant 16.5	—	—	—	—
WXT 125	—	—	—	—
SXT 27.5	1.550,00	1.250,00	1.060,00	900,00
Elefant 27.5	1.710,00	1.350,00	—	—
DAKAR 30.0	2.263,00	1.500,00	950,00	—
WXT 200	—	—	—	—

YAMAHA	1988	1987	1986	1985
RX 125	950,00	774,00	722,00	553,00
RDZ 125	1.225,00	1.100,00	983,00	810,00
RD 135	950,00	774,00	722,00	553,00
RD 1352	—	—	—	—
DT 1802	1.654,00	1.317,00	1.099,00	843,00
RD 350R	3.175,00	2.579,00	—	—

VESPA	1988	1987	1986	1985
PX 200S	1.210,00	690,00	620,00	590,00
PX 200 GT	—	—	—	—
PX 200 Elestart	1.550,00	870,00	630,00	—

AUTOPEÇAS & ACESSÓRIOS

Para anunciar ligue 585-4160 ou em qualquer loja de classificados do JORNAL DO BRASIL

SUQUIA ROLAMENTOS
ROLAMENTO DA RODA DIANTEIRA DO PASSAT DE NCz$ 35,00 POR NCz$ 20,00
TEL: 293 1890
RUA DO MATOSO, 123-LOJA - PÇA. DA BANDEIRA

O QUE TEM LÁ, TEM AQUI.

Tudo o que tem dó, ré, mi, fá, também tem aqui, nos Classificados JB.
E quem se toca ou quer tocar um instrumento, fica de olho na pauta do JORNAL DO BRASIL. 580.5522. Esse número dá samba.
JORNAL DO BRASIL
Classificados

PROMOÇÃO — MOTOR PERKINS
Q.20 B 4236 VEICULAR 4 CILINDROS, COLOCAÇÃO EM VEÍCULOS C-10, A-10, A-20, A-40, C-40, F-100, F-1000 A, F-350. GARANTIA 1 ANO OU 50 MIL KM.
R. Tambaú,61 (esq. Av. Brasil, 7.801 Ramos) 270-0709 . 270-0041. (Sr. Beni)

A CHAVE DO SEU IMÓVEL
Está nos classificados JB.
Ligue 580-5522
JORNAL DO BRASIL Classificados

PICK-UP TRANSFORMAÇÃO
Transforme sua Pick-up em Cabine dupla ou Blazer. Valorize seu patrimônio. Consulte nossos preços. 8 anos de tradição em Pick-up. Av. Rodolfo de Amoedo, 105 — Barra
MOTORCAB
399-4344/4396/5548

MONZA
DIREÇÃO HIDRÁULICA
CONSERTOS BASE DE TROCA INSTALAMOS
ACEITAMOS TODOS CARTÕES DE CRÉDITO
RECAMOVO
AV. SUBURBANA, 68 - BENFICA
Tels.: 234-2082/248-5984

RECAMOVO
TECNOLOGIA AVANÇADA EM RETÍFICA DE MOTORES.
MOTORES
P/ TODA LINHA NACIONAL À BASE DE TROCA
Em 3 Vezes s/ Juros e GARANTIA de 20.000 km
Eng. Mec. aut. resp. Eduardo J. B. Campos CREA 33083
* FINANCIAMENTO PRÓPRIO
* ACEITAMOS CARTÕES DE CRÉDITO
AV. SUBURBANA, 68 - BENFICA
PABX 234-2082 248-5984

- Transformação e capotaria: D-20, F-1000, Saveiro, Pampa, etc.
- Ar condicionado, som e acessórios.

RUA SALES GUIMARÃES, 71 ENGENHO DE DENTRO
TELS.: 594-5345 e 594-5927

LIVRAMENTO
POSTO AUTORIZADO CIBIÉ
"MAIOR ESTOQUE DE FARÓIS DO RIO"
Amortecedores MONROE com 50% de desconto colocado
R. FIGUEIRA DE MELO, 338 S. CRISTÓVÃO. Tel. (021) 234-3012

AMORTECEDORES C/60% DE DESCONTO
ESPECIALIZADA EM VW
VENHA E COMPROVE NOSSOS PREÇOS
• PEÇAS EM GERAL - FORD - FIAT - GM •
EXPO-CAR Comércio e Representações Ltda.
Av. SUBURBANA, 9956-A e 9960-AB
TEL: 594-3522 - 594-7097

CHEVETTES 86.87 SL
Todas as cores revisados c/garantia ótimo preço
TRADIÇÃO
R. PEREIRA NUNES 356
PABX- 208-7847

CHEVETTE HATCH 85 L — Carro Impecável, FM, pneus bons, documentos Ok. Ac. tr. Boa oportunidade. Tel.: 278-0455/238-3633.

CHEVETTE SE 1.6 87 — 38.000 km rod., preto granito, c/ t. fitas, rodas magnésio. NCZ$ 8.500,00, ac. oferta. Roberto 768-1788.

CHEVETTE SL SLE 0KM
R. Pinheiro Machado, 25
205-3271 / 285-5626

MACRIS Automóveis
CHEVY SL 87
Vermelha 5M. — Capota Som — Est. de 0 Km
248-7770

CHEVETTE SL 88 — Seminovo, branco, 5 marchas, rodas e bcos altos. Créd. automático, trocamos. R. Barão de Mesquita, 120. PABX: 284-1821 MPM VEIC.

CHEVETTE SL 88 — Gasolina v. opc c/10.000 km na garantia Real Grandeza, 139 PBX 266-4041 **DUPIN VEIC.**

CHEVETTE 89 0KM SL - SLE - CHEVY
- Pronta entrega
- Menor preço
- Melhor avaliação
- Atendimento "A"

Av. 28 de Setembro, 251
Fones: 284-5897 264-4869 228-0450 284-4279
ASTRAL

CHEVETTE 82 — Gasolina 57.000 km reais só 4.200 tratar Av. Prado Junior nº 48 Copacabana (Manoel guardador) 295-8828.

CHEVETTE 89 — 0 km gas e 85 e 86 várias cores completo Est. Tindiba 79 Tel: 392-5563 LEON VEIC.

BAHIA VEÍCULOS
CHEVETTE SL 86
Vermelho Completo Raro Estado
594-2944

CHEVETTE 84 SL — Preto, 5 m. Troco/Finc. 6 x R. São Clemente, 206 "B". 288-4689/288-9091. KARONA.

CHEVETTE 85,86,87 E 88 — Várias cores e mod. a sua escolha Todos em perfeito estado. Troco fin. Av. das Américas 2550 T. 325-3434.

CHEVETTE SLE 89 — 5.000 Km, prata lunar, estado 0. Tenho Monza 89 verde metal. 0KM. 581-1604 e 261-0838.

CHEVETTE HATCH 84 — Preto, álc., únc. dono, pouco rodado, NCz$ 5.800,00. Tel: 227-3407.

CHEVETTE 83 SL — alcool, novo, particular. Tel: 711-6763.

CHEVETE 87 SL/SE - 5 m., alcool, particular, c/ rádio AM/FM, alarme, DUT pago. NCZ$ 7.800. Tel. 399-8116.

CHEVETTE HATCH 84 — Branco, lindo, estado novo. Tel: 227-1536/ 263-1939/ 233-5839/ 256-3997.

CHEVETTE SL 88 — 8.000 Km, unico dono, novissimo. Tels. 246-7608 e 246-3764.

CHEVETTE SL 85 — Unica dona, 20.000 Km reais, c/ manual, rádio AM/FM, 5 m, alcool. NCz$ 6.950. Tr. 285-7347. Ricardo.

CHEVETTE SL 86 — Branco. Lindo. Tudo Ok. NCz$ 6.900. Troco. Financ. preço direto. R. Aristides Caire, 286. Méier. T: 281-5449 / 261-7045.

CHEVETTE 84/85/86/87/88 — V. cores/modelo. Est. novos. B. preço. Conde Bonfim 866. 288-6847 CARROBOM.

CHEVETTE 85 - Cinza, álcool, 2º dono, 5.980,00. R. Delgado de Carvalho, 44, Tijuca garagem. 248-9722.

RETÍFICA Remarem — Engine Rebuilders
TECNOLOGIA QUE NÃO PÁRA DE EVOLUIR...

UM SR. MOTOR.

RETÍFICA OU A BASE DE TROCA

- *Volks, Corcel, Chevette, Passat, Fiat, Brasília, Gol, Opala, Monza, Del Rey, Voyage, Uno,*

Santana, Escort, Paraty, Elba e outros veículos.
- *Garantia total de 20.000 km*
- *Maior índice de trocas no Grande Rio.*

Passat

GASOLINA E ÁLCOOL

UMA SRª. RETÍFICA.

SUPERVISIONADA P/ENGENHEIROS
PATIO COM 20.000m² PARA MELHOR SERVIR
GARANTIA TOTAL DE 20.000 KM

- *Programa periódico de treinamento e reciclagem técnica de seus funcionários em local especiico (sala e material técnico didático) dentro de suas próprias instalações*

- *Cursos de treinamentos ministrados pelos principais fornecedores.*
- *Lubrificação – Texaco e Atlantic*
- *Mecânica de motores – Cofap Metal Leve Federal Mogul Ks pistões*
- *Parte Elétrica – Bosch*
- *Transmissão – Albarus Spicer*

Santana

VOCÊ TEM O DIREITO DE OPTAR PELO MELHOR. ESCOLHA A LIDER ESCOLHA A REMAREM. NINGUÉM É LIDER POR ACASO.

UM SR. NEGÓCIO.

- *Preço justo*
- *Serviço Qualificado*
- *Garantia honesta*

COMPROVE

Temos os melhores preços do mercado
3 VEZES S/ AUMENTO!

cofap

Monza

MOTORES E CAIXAS DE MARCHAS

METAL LEVE

RETÍFICA Remarem — Engine Rebuilders
TECNOLOGIA QUE NÃO PÁRA DE EVOLUIR...
332-2727

COMPRAMOS CARROS USADOS. PAGAMOS NO ATO.
Av. Geremário Dantas, 940
392-3520 - 392-9393
TELEFONE E IREMOS ATÉ VOCÊ

CHEVY 500 — 88 preto onix c/vidros ray ban t. fitas ac. tca facil. créd. autom. R. Teodoro da Silva 431 T. 208-7196 BUICK.

CHEVY 500 SL/ E 89 0KM — Preta baratíss. Troco T. 247-0847. ONLY AUTO.

COMODORO 87 — Firma vende, acidentado, motor 6 cil. c/ ar, dir. hidr. Melhor oferta. VEr o tr. R. Ceará 202, Pça da Bandeira sab. até 12 h.

COMODOROS E CARAVAN 82/83 — C/ar e direção e outros veículos da Cia. Vale do Rio Doce. Leilão dia 03 de abril/89 às 14 hs, à Praça Mal. Hermes, 80, Santo Cristo (próximo a Rodoviária). Mais infs. LEILOEIRO MURILO CHAVES. Tel.: 224-1430.

CONSÓRCIO COMPRO — Sorteado ou não. Mesmo em atraso. Pago melhor preço. 233-1114.

CONSÓRCIO NACIONAL FORD — Plano de 61 meses. Restam 19 de $199,50 congeladas. Escort L, passo por $8.600, Tel: 594-2673.

CORCEL LDO 80 — ar, 3.500 mil. Tr. R. Farme de Amoedo, 152 c/porteiro. Ipanema. T: 227-4645.

CORCEL II 84 — ouro, 5.800,00. Tr. 286-2600.

CORCEL L 81 — Álcool, mec. 100% c/peq. ferrugem, pço 3.300, Av. Marques de Abrantes, 31 T: 285-0918.

CORCEL II LDO BRANCO 83 — Vidros verdes parabrisa degradee ót. estado exc preço Tel: 268-4035.

D

DEL REY OURO 83 — Compl. c/ ar Tr/ financ. até 6 vezes R. Humaitá, 88 266-4499 ISIO AUTOMÓVEIS.

DEL REY 84 — 4 ptas, todos opcion. exceto ar, champagne metálico. Créd. automático, trocamos. R. Barão de Mesquita, 120. PABX: 284-1821 MPM VEIC.

DEL REY BELINA 0 KM L - GL - GHIA GLX
- Melhor preço do mercado
- Melhor avaliação
- Pronta entrega

TRADIÇÃO
R. PEREIRA NUNES 356
PABX- 208-7847

DEL REY OURO 84 — "Automático" 4 pts completo de fáb. troc. fin. ót. estado 7.300 mil R. Uruguai, 380 lj. 16 T. 268-4130/ 208-9512 CHUMBINHO.

DEL REY 82 OURO — Único dono, vdr. eletr, ar, som, etc. Lindo carro. Ótimo preço. Troco ou financ. 288-9686.

DEL REY GHIA 89 — Completo, ar, toca fitas, direção hidr., vidros e mala elétr. Consórcio quitado, estado 0 Km, emplacado NCz$ 16.500. Tr. 593-9898 Sr Aldo. 2ª feira.

DEL REY OURO 84 — 4 pts, ar, vdos eletr, pneus, docums. tudo OK, NCz$ 5.900 T. 227-6779. Copacabana.

D-10/20/25/40 0 KM
Todas as cores e modelos pelo menor preço do Rio
Cadillac
Vol. Pátria 449
286-4340

DEL REY 0 KM
Todas as cores e modelos pelo menor preço do Rio
Vol. Pátria 449
286-4340

DEL REY 84 2 P. - 5 m., partic., prata, alc., 2º dono, nunca bateu, de fábrica. 7.500,00 F. 342-1029/(271-2782)

DEL REY 89 0 KM
- Todos os modelos
- Crédito s/fiador

CARROCAR
R. Conde de Bonfim, 838
Tel. 288-1462.

DEL REY GL 88 — 2 pts cor prata álcool equp. com ar cond. estofamento novo ún. dono ót. estado 9,8 mil Tel: 248-5472.

DEL REY GL 86 E 84 — 4 pts ar e dir fáb baratíssimos a partir de 6.880 R. Gonzaga Bastos, 219 Tijuca T: 288-3749.

DEL REY GHIA COMPLETO — Ent. 4.543,35 + 23 de 649,05 Aceito usado Tel. 263-4248.

DIPLOMATA 81 — Grafite, 4 portas, 4 cl., único dono, AM-FM, gasolina. R. Camerino, 21 Tel. 253-8350.

DIPLOMATA 87 — Vendo 4 p. estado de novo. Tratar: Rua Gavião Peixoto, 182 - Edifício Center IV - Niterói, na garagem c/ motorista Alcides.

BAHIA VEÍCULOS
DEL REY GHIA 88
Completo de Fábrica Est. 0Km.
594-2944

DIPLOMATA — Cor marrom, 2 portas, álcool, pneus novos, ar cond, ót. est.Tr. fone: 230-1335/ 290-2550 dom.

DIPLOMATA 85 - 4 portas, 6 cilindros, prata, dupla carb. Italiana, gas., unico dono. NCZ$ 10.300. Ver Sr. José, hor. das 10 às 18 h. Av. Epitácio Pessoa, 2.800

DIPLOMATA 89 0 KM
- Ainda hoje
- Crédito s/fiador

CARROCAR
R. Conde de Bonfim, 838
Tel. 288-1462

DEL REY 89 0KM L - GL.GLX - GHIA
- PRONTA ENTREGA
- MENOR PREÇO
- MELHOR AVALIAÇÃO
- ATENDIMENTO "A"

Av. 28 de Setembro,251
Fones: 284-5897 264-4869 228-0450 284-4279
ASTRAL

DIPLOMATA 89 0KM COMODORO 89 0KM
- Pronta entrega
- Menor preço

Av. 28 de Setembro 251
Fones: 284-5897 e 264-4869
ASTRAL

DIPLOMATA OKM
Todas as cores e modelos pelo menor preço do Rio
Cadillac
Vol. Pátria 449
286-4340

CHEVETTE SL 83 — Gasolina, cinza metal, 5 m. Ncz$ 5.200,00. Ac. troca. MARTINA VEÍCULOS R. Pinheiro Guimarães 102 266-1011

CHEVETTE SL 85 — Bege, som, vidro térmico, super novo. Trc./Fin. R. Bambina, 86 T. 286-7059 RALLYE.

CHEVETTE SL 89 — Preto granizo v. rayban. térmico som 2.000 km trc/ fin. R. Bambina, 86. T: 286-7059 RALLYE.

CHEVETTE AGOSTO/ 84 — Unico dono 5 m álc. 27.000 km verde met ót. est. 5.900 NCz$ part. T: 255-2940.

CHEVETTE 86 SL — Gasolina super novo e outro 86 SL álcool ambos novos tr fin. T. 260-3844.

CHEVETTE MOD. 85 — Branco, novo. Pr. 6.000, Praia do Flamengo, nº 98 com porteiro.

CHEVETTE 89 0 KM
- Todos os modelos
- Crédito s/fiador

CARROCAR
R. Conde de Bonfim, 838
Tel: 288-1462

CHEVETTE SL 88 — Est. de 0 km financ. em 6 meses. Haddock Lobo, 285. 264-6444, sáb até 18h dom até às 13h.

CHEVETTE SLE 88 — Prata c/20 mil Km. NCz$ 9.200,00 Tel: 298-2385 Particular.

CHEVETTE SL 86 — Alc., 5m, verde met., lindo carro. R. Hadock Lobo, 39. T: 273-3846. Marjam Veic.

CHEVETTE S 88 — Prata, álcool, estado O Km, troco e financio. R. Uruguai, 319. T: 288-8442/208-3498.

CHEVETTE 89 SL — Ótimo preço. Troco/facil em até 8 vezes. Vol. Pátria 374 T. 286-6105 M.K.O. AUTOS.

CHEVETTE SL 88 — Un. dono som muito novo troco financia R. São Clemente, 206 B T. 286-9091/ 286-4689 KARONA.

CHEVETTE COMPRO — Pago acima do mercado São Clemente, 206 "B" 286-9091/ 286-4689 KARONA.

CHEVETTE L 83 — Gas perfeito estado de conservação fácil 6 x R. Mariz e Barros 1083 Tel: 284-2597/ 248-9444 ISABELLE VEIC.

COMPRO CARROS — Atendo a domicílio. APLICAR VEIC. r. Adalberto Ferreira, 70. Leblon. 294-6694.

CHEVY 500 SL/ E 89 OKM — Preta baratíss. Troco T. 247-0847 ONLY AUTO.

CHEVY 500/86 — Lacerda Coutinho, 12 Copacabana. Tel: 237-1621.

CONSÓRCIO — Compro sorteado ou não. Resolvo mesmo dia. Pago na hora. Tel 266-1011

MONZA HATCH	83	BEGE	6.195,00
CARAVAN COMODORO	85	PRATA	10.895,00
OPALA COMODORO 4P COMPLETO	85	BEGE	9.995,00
OPALA 4 PORTAS	84	MARROM	6.975,00
SANTANA GL COMPLETÍSSIMO	87	VERMELHA	15.790,00
VOYAGE LS GASOLINA	83	VERDE	6.495,00
VOYAGE LS GASOLINA	82	CINZA	5.995,00
GOL S	83	CINZA	5.495,00
GOL S	83	VERMELHA	5.490,00
DEL REY GHIA	86	AZUL	10.990,00
ESCORT LUXO EQUIPADO	84	PRETA	7.495,00
ESCORT XR3	87	VERMELHA	14.595,00
CHEVETTE	81	MARROM	3.495,00
MONZA SLE 2.0 EQUIP.	87	BRANCA	14.390,00
MONZA SLE 1.8	87	PRETA	13.990,00
MONZA SLE 1.8	86	VERMELHA	12.995,00
MONZA SLE 1.8	86	VERDE	11.490,00
MONZA SLE 1.8	86	PRATA	10.995,00
MONZA SLE 1.8 EQUIP.	85	AZUL	9.895,00
MONZA SLE C/AR	84	BRANCA	8.795,00
MONZA 4P. C/AR	84	AZUL	8.290,00
MONZA SLE 1.8	84	PRETA	8.245,00
ELBA CS	88	VERMELHA	10.390,00
UNO S	85	VERMELHA	6.495,00
OGGI CS	84	VERDE	5.495,00
OGGI CS	83	VERMELHA	5.290,00
FIAT SPAZIO	83	BRANCA	4.995,00
FIAT SPAZIO	83	BRANCA	4.990,00

TUDO EM ATÉ 6 PRESTAÇÕES FIXAS

FIAT SPAZIO	83	BRANCA	4.975,00
FIAT 147 LUXO	82	CINZA	3.495,00
FIAT 147 LUXO	81	BRANCA	2.995,00
CHEVETTE SL	86	MARROM	7.490,00
CHEVETTE SL	85	BRANCA	6.575,00
CARAVAN GASOLINA	83	PRATA	5.995,00
CHEVY 500 SL	88	AZUL	9.395,00
CHEVETTE SL	88	BRANCA	8.995,00
CHEVETTE SL	88	PRETA	9.295,00
CHEVETTE SL	88	BRANCA	9.190,00
MARAJÓ SL	86	BRANCA	7.695,00
CHEVETTE SL	86	DOURADA	7.495,00
CHEVETTE L	86	DOURADA	6.995,00
CHEVETTE	86	BRANCA	7.290,00
CHEVETTE	85	PRETA	6.595,00
CHEVETTE	85	AZUL	6.575,00
CHEVETTE	85	PRATA	6.585,00
CHEVETTE	85	BEGE	6.495,00
CHEVETTE	85	PRETA	6.485,00
CHEVETTE	85	PRATA	6.565,00
CHEVETTE	85	BEGE	6.475,00
CHEVETTE SL	84	DOURADA	5.995,00
CHEVETTE	84	BRANCA	5.990,00
CHEVETTE	84	MARROM	5.975,00
CHEVETTE	84	BEGE	5.895,00
CHEVETTE	84	DOURADA	5.875,00
MARAJÓ SL	84	MARROM	6.375,00
CHEVETTE	83	BRANCA	5.495,00

toda linha chevrolet·Okm

Chevettes, Monzas, Opalas, Classic, Diplomatas, Caravans, Chevys-500, Marajós, Pick-ups, Veraneios e Caminhões - Álcool, Gas. e Diesel.

NÃO PERCA!

PEÇAS GENUÍNAS GM.
O MAIOR ESTOQUE C/O MENOR PREÇO

PABX	342-4277
VEICULOS NOVOS	342-2013
GOVERNO E FROTISTAS	342-4277
VEICULOS USADOS	342-2406
SERVIÇOS E OFICINA	342-6825
PEÇAS GENUINAS	342-7944 0180 0182
CONSÓRCIO E LEASING	342-4277

TELEX
(021) 34-121 RIJA BR

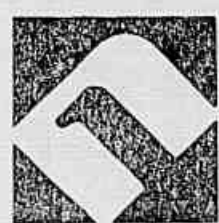
DE 2ª A SÁBADO
DE 8 AS 20H.

Rua Edgard Werneck, 1313 em Jacarepaguá.

Foi uma barra achar um lugar que combinasse com a NORCAR

norcar
barra

O bairro mais bonito do Rio ganhou uma moradora muito especial. A NORCAR abriu uma agência na Barra da Tijuca que vai colorir a paisagem com os melhores carros da cidade, afinal são 19 anos de honestidade e tradição em revenda de automóveis. Temos condições irresistíveis e a melhor oferta para o carro que você procura.

Seja bem-vindo!

Know-How em veículos desde 1970

Barra: Av. Armando Lombardi, 301 — Tel.: 399-6690
Botafogo: Rua Real Grandeza, 38 — Tel.: 286-7248

FRUTOS DA IMAGINAÇÃO

SODINAVA

O seu Concessionário VOLKSWAGEN da Ilha do Governador, oferece os melhores Frutos da Imaginação, a Geração 89 VOLKSWAGEN.
Programas permanentes de pesquisa e desenvolvimento e novos produtos, análises de materiais, testes de desempenho, segurança e resistência, modernos processos de produção, tratamentos especiais envolvendo cada peça, cada componente, o carro inteiro, tudo isso é feito para que os veículos que levam a assinatura VOLKSWAGEN tenham um nível cada vez maior de conforto, desempenho e funcionalidade.
Estamos esperando sua visita para que você conheça os melhores Frutos da Imaginação, em detalhes, a Geração 89 VOLKSWAGEN.

A geração que sabe onde pisa.

Na Sodinava você dispõe de:

Carros Novos e Usados — Não compre antes de nos consultar. Consórcio Nacional — Formação de grupo em 30 dias.
Peças Originais — O maior estoque de peças originais VOLKSWAGEN, com 15% de desconto.
Serviço Rápido — Eficiente e garantido, com boxes exclusivos. Assistência Técnica Realizada por profissionais treinados na própria fábrica, com ferramentas e equipamentos desenvolvidos para a mecânica VOLKSWAGEN.

POSTO DE SERVIÇO 24 HORAS

* Menor preço de lavagem e lubrificação.
* Menor preço na troca de óleo.

Estrada do Galeão, 2.920
Tel: PABX: 393-2121

DODGE DART — Completíssimo de fáb 4 pts 53 mil km originais R. Mariz e Barros 1083. Tel: 264-2597/ 248-9444 ISABELLE VEIC.

DODGE DART — Vendo peças originais 0 km, lataria e mecânica, acessórios etc. Menor preço do Rio — NOVA TEXAS — Av. Rodrigues Alves, 791 — Tel.: 233-7888.

DODGE MAGNUM 79 — C/ direção hidráulica e ar condicionado. Perfeito estado. NCz$ 4.500. Tr:399-6653.

DODGE POLARA — Vendo peças originais 0 Km, portas, paralamas diant. e tras., lanternas, grande etc. Menor preço do Rio — NOVA TEXAS — Av. Vodrigues Alves, 791 — Tel.: 233-7888.

E

ELBA CS 88 ZERÍSSIMA — C/2.500 Kms, azul metálica, rodas magnésio, som, vidros elétricos, etc. Troco/facilito Tel: 288-9666.

ELBA CS 86 — Álcool, 5M, v. elét, des. tras, p. novos tco-/fin. R. Real Grandeza, 3A. T: 266-4565/2760. NAVAJO.

Recorte e aproveite
ESCORT 89 0KM
• Aceitamos usado na troca
• Todas as cores e modelos
• Pronta entrega
R. Haddock Lobo, 382
264-0802

ELBA CS 87 — Vermelha, motor 1500, 5ª marcha. 325-1541.

ELBA CS/88 — Cinza met., único dono, c/apenas 4 mil Km, originais, t/equipada c/5 m, limp. tras., vidros tras. som etc. financio, crédito nahora. NOVA TEXAS — R. Frei Caneca, 55 — Tel.: 224-0922 — 224-9843.

Recorte e aproveite
ELBA 89 0KM
A partir de:
S............10.485
CS...........11.985
CSL..........12.985
R. Haddock Lobo, 382
264-0802

ELBA E PRÊMIO CS 86 — Novíssimo. Troco/Facilito. R. São Francisco Xavier, 140. Tel.: 234-5383.

ELBA S 0KM 89 — Pronta entrega. Dicasa Concessionárias Fiat, tel. 701-1122.

ESCORT L ESPECIAL 89 0KM
Entrega imediata
Way Automóveis
399-4160/4143/6783

ELBA S/86 — Prata met. p/rodado, t/equipada c/5 m., limp tras; vidro tras. term etc. Financio, crédito na hora. NOVA TEXAS. R. Frei Caneca, 55 — Tel.: 224-8922 — 224-9843

ELBA 0KM
Todas as cores e modelos pelo menor preço do Rio
Cadillac
Vol. Pátria 449
286-4340

ESCORT 0 KM
Todas as cores e modelos pelo menor preço do Rio
Cadillac
Vol. Pátria 449
286-4340

ELBA S 87 — Com garantia 266-3200 LOLA.

ESCORT XR3 89 0KM
Completo, entrega imediata.
Way Automóveis
PABX 399-4160

ESCORT Del Rey
COMPRO
R. Prud. Morais, 237-A
247-0847 — ONLY

ELBA S 88 — Ótimo estado equip. c/garantia tco fin. Av. Américas, 2550 T. 325-3434.

ELBA 89 0 KM
• S..........10.490 mil
• CS.........11.990 mil
• CSL........12.990 mil
• Crédito s/fiador
CARROCAR
R. Conde de Bonfim, 833
Tel: 288-1462.

ESCORT XR3 88
Conversível completo azul metálico na garantia. Único dono o mais novo do Rio
TRADIÇÃO
R. PEREIRA NUNES 356
PABX- 208-7847

ELBA 88 — Azul, álcool, estado 0KM. Troco e financio. R. Uruguai, 319 T. 288-8442, 208-3498.

ESCORT
XR-3 Preto compl..........86
XR-3 Branco compl.........87
XR-3 Cinza Exec. compl....89
MKO
R. Voluntários da Pátria 374
286-6105

ESCORT 1986
Único dono. Preto super novo Revisado c/garantia
TRADIÇÃO
R. PEREIRA NUNES 356
PABX- 208-7847

ESCORT L, GL, GHIA, XR-3 E CONVERSÍVEL
Todas as cores. Pronta entrega. Fa-cil. preço. Troco vendo financio. Av. Rodolfo de Amoedo, 105 — Barra
MOTORCAB
399-4344/4396/5548

automoveis
ESCORT XR3 89
ar e teto, compl. fábrica
R. BAMBINA 85
266-7059

ENVEMO SUPER 90 RÉPLICA PORSCH 1959
Ar cond, som, int. couro, p. rod, perf. est. Tels. 246-7608 e 246-3764

ESCORT XR3/89 — 0 km conversível, cinza executivo,completíssimo, pronta entrega garantia total ford, ac. trocas. Av. Prado Junior, 237 Tel: 295-6699 "KORVETTE CENTE-CAR".

ESCORT XR3 MOD. 89 — Único dono, vermelho magenta, completíssimo, 3.700 kms., revisado. Ac. trocas. Av. Prado Júnior, 237 Tel. 295-6699 "KORVETTE CENTER-CAR".

ESCORT 89 0KM L GL GHIA XR-3
• Pronta entrega
• Menor preço
• Melhor avaliação
• Atendimento "A"
Av. 28 de Setembro 251
Fones: 264-5897-264-4869
228-0450-284-4279
ASTRAL

ESCORT GL 88 — Alc azul met 13.000 km T. fitas raridade R. Hadock Lobo, 386 T: 248-5500 AMIGÃO VEIC.

ESCORT XR3 MOD. 88 — Único dono, azul met., completíssimo, 15.00 kms, revisado. Ac. troca. Av. Prado Junior, 237 Tel: 295-6699 "KORVETTE CENTER-CAR".

Escort 0 Km L — GL — GHIA — XR3 —
• Todas as cores
• Pronta entrega
• Melhor avaliação
TRADIÇÃO
R. PEREIRA NUNES 356
PABX- 208-7847

ESCORT GHIA 84 — EXCELENTE — Teto solar e demais opcionais NCz$ 7.490,00 Henrique 325-4902/ 216-8417 Part/ Part.

ESCORT XR3 85 — Preto completo de fábrica menos ar Carro de médica. Só 9.800. Motivo: receber carro novo. Tel: 359-6599 das 11 às 17 h. Sobrinho.

ESCORT L 86 — Azul ceilão, excel, aerofólio e farol de milha, compl. part. T. 286-1777.

ESCORT XR 3 87 — Compl. tr. financ até 6 vezes R. Humaitá, 88 — 266-4499 ISIO AUTOMÓVEIS

rallye automóveis
ESCORT XR3 85
Preto. Completo de fabr. ar e teto
R. BAMBINA 85
266-7059

ESCORT 86 AZUL MET. — 5 m. álcool un. dono. Troc Financ. até 6 vezes R. Humaitá, 88 — 266-4499 ISIO AUTOMÓVEIS

USADOS COM MORDOMIA SÓ NA CIPAN

MARCA	ANO	COR	PREÇO
CHEVETTE SL	89	MARROM	10.550,00
CHEVETTE SL	88	DOURADO	8.950,00
CHEVETTE SL	88	PRETO	8.950,00
CHEVETTE	85	CINZA	7.060,00
CHEVETTE SL	82	BRANCO	3.860,00
CHEVETTE SL EQUIPADO	84	BRANCO	6.300,00
MARAJÓ SL	86	BRANCO	8.630,00
MONZA SL 2 P EQUIPADO	86	BRANCO	12.150,00
MONZA SL 2 P EQUIPADO	86	PRATA	12.600,00
MONZA SL/E 2 P	86	VERDE	14.900,00
MONZA SL/E 2P EQUIPADO	87	VERMELHO	15.740,00
OPALA 4P 4L C/AR COND.	84	BRANCO	6.500,00
CLASSIC 2 P COMPLETO	88	MARROM	21.500,00
DEL REY GUIA 2P. COMPLETO	88	DOURADO	17.890,00
CHEVETTE EQUIPADO	86	VERMELHO	7.800,00
MARAJÓ SL	88	VERMELHO	9.500,00

Chevrolet
Cipan
Rua do Senado, 329 (esq. Mem de Sá)
Tels: 224-2000 - 252-4825 - 232-5744

rallye automóveis
ESCORT XR3 88
Prata, Completo de fabrica
R. BAMBINA 86
266-7059

ESCORT 85 XR 3 CONVERSIVEL - C/ar da fabr, rodas do 89, seg. total. Troco e facilito. R. Barão de Mesquita, 965. Tr. 258-9784

ESCORT L 86 — Álcool, azul mineral, FM, pneus radiais, exc est estudo troca. T. 278-0455/238-3633

rallye automóveis
ESCORT XR3 87
Ar e Teto
Raridade
R. BAMBINA 86
266-7059

SANTANA CS	1986
SANTANA CL GASOLINA	1987
SANTANA GLS COMPLETA	1989
VOYAGE GLS C/AR	1989
ESCORT XR 3	1985
PREMIO CS 1500	1987
PARATI LS	1986

VENDO - TROCO - FINANCIO
MARIO IBRAHIM - TEL.: 541-0037

ESCORT XR 3 89 0KM — Compl. prata p. entrega Abt. tab. Real Grandeza, 139 PBX 266-4041 DUPIM VEICULOS.

ESCORT XR3 86 CONVERSIVEL — Prata metal, 30 mil km, ar, semi-novo, $ 14.500. Part. 342-5960/ 342-0512

ESCORT XR-3 87 — Vermelho, completo. 325-1541.

ESCORT XR-3 /86 CONVERSÍVEL — Estado de 0 Km, impecável, c/ t. fitas, vdros, rodas, etc. Tr/ Fac. Av. Prado Júnior, 238 -B. T: 295-2499.

ESCORT GHIA 84 — Branco, super novo, transf. XR-3, som, v. elétr. fumê, limp. tras. pn. novos 7.200 T 325-1148

ESCORT XR3 — Verm. 85, $ 8.500, teto, t. fitas, AM.FM, pneus, R Marques S.Vicente, 188/206. T: 511-1852 -2º f.

ESCORT XR-3 86 — Azul mineral, ar cond., som, vidros autom. teto solar, rodas mag. seg. total p/ 6 meses. 40.000 Km NCz$11.000 cont. c/ Dinéia T. 259-7879 com. 533-0056

ESCORT GHIA 87 - Marrom metálico, novo, completo sem ar. Particular vende NCz$ 14 mil Tel: 261-1201 Fluas

ESCORT XR3/89 0KM — Vermelho c/ ar, emplacado 9.000 + 39 x 386 Roberto Dias Lopes 225 - 295-4781.

ESCORT GL CONV. ESP. 84 — Vermelho. R. Leopoldina Rego 274. Olaria. Tel: 590-4724. Sr. Celso

ESCORT 89 0 KM
• Todos os modelos
• Crédito s/ fiador
CARROCAR
R. Conde de Bonfim, 838
Tel: 2881462

ESCORT XR3 87 — Cinza met. completo fábrica tr/fin. Av. Armando Lombardi, 301 T. 399-6690 NORCAR BARRA

ESCORT XR-3/88 — Conversível azul met. compl. de fábr. tr/fin. Av. Armando Lombardi, 301 T. 399-6690 NORCAR BARRA

ESCORT GL 89/0KM — Preto, emplacado, div. opcionais. Troco por casa ou apto. Particular. 342-5960 e 342-0512

ESCORT 84 L — Bege. Em bom estado. C/ rodas magnésio e interior GL. NCz$ 6.500,00. Tel: 325-4348.

ESCORT GHIA 86 — Prata met. Un. dono, pouco rod. Part. p/ part. Ac. oferta. R. Redentor 19, port. Ipanema.

ESCORT XR3 88/86 — Azul mineral, completíssimo, jóia. Conde de Bonfim, 1156 Tel: 268-1242

ESCORT GHIA 85 -De Petrópolis. Completo c/ ar, estado de novo. Tr. (0242) 42-1995 ou 43-2236.

ESCORT GHIA 86 — Compl. fábrica, c/ ar, vdro e bloq. elétr. Av. Min. Ivan Lins, 516, Barra. Tel. 399-1570.

ESCORT GL 88 — Novo, ar, t. fitas, etc. Lacerda Coutinho, 12. Tel: 237-1621.

ESCORT L 87 — Un. dono, super novo, todas revisões em concess. Ver R. Leopoldo Miguez 144 c/ port. 10.500 mil.

ESCORT XR 3/86 — Azul mineral, completo de fábrica. Informs.: 237-7343 e ver R Mal Mascarenhas de Moraes 258.

ESCORT XR-3/86/87/88 — V. cores, ar, teto, vidros, novíssimos. Conde Bonfim 866. 268-6847 CARROBOM

ESCORT L 87 - alcool, verde metal, único dono NCz$ 10.000,00. Ver R. Barata Ribeiro 263, c/Jorge 322-4053.

ESCORT XR3 88 — Prata, completo de fábr., trc/fin. R. Bambina, 86 T. 266-7059 RALLYE.

ESCORT XR3 87 — Completo, ar, teto, som, pouquíssimo rodado. Trc/ fin. R. Bambina, 86. T: 266-7059. RALLYE.

ESCORT XR3 85 — Preto completo de fábrica ar e teto, trc/ fin R. Bambina, 86 T: 266-7059 RALLYE.

ESCORT L 84 — Excel, est. equipado. R. Barão de Mesquita, 26-A. T: 254-9379. ADVANCE.

ESCORT 89 0 KM — L/ GL/ GHIA/ XR3/ CONVERSÍVEL/ ESPECIAL. gasolina, alcool, várias cores, pronta-entr., ar, teto, som, rayb.. Tr/fac. Av. Prado Júnior, 238 B. T: 295-2499.

ESCORT XR-3 87 — Completo de fábr. APLICAR. 294-8694.

ESCORT GL 88 — Ouro met., rayban, igual a 0 Km. R. Hadock Lobo, 39. T: 273-3646, Marjam Veic.

ESCORT L 89 — Branco, álc., 5.000 km, raridade! Particular vende: 12.500. Infs: 322-2647.

ESCORT GL 87 — Bege estado 0 km troco e financio R. Uruguai 319 — T. 208-3498/288-8442.

ESCORT XR3 CONVERSÍVEL 88 VERMELHO MAGENTA — Completo c/ar — GRAFFITI AUTOMÓVEIS — Barra 399-6633/ 4350/ 8288.

ESCORT XR3 86 — U. dono c/manual e nf azul mineral, completo s/ar. 4p. novos, nunca bateu. exc. estado NCz$ 10.300,00. 224-1725 Rua Riachuelo, 101. THELIO 2ª feira Hor. com.

ESCORT XR3 89 — Prata, completo de fábrica. Único dono. Estado 0 Km. Rua Haddock Lobo, 382 — Tel.: 264-0802 — SULAM.

ESCORT 87 C/AR — Cond. ótimo estado vdo troco e financio ent. NCz$ 5.450,00 saldo até 5 vezes fixas REIGUA S/A R. Barão do Retiro, 1115 Tels: 201-1552 261-6943.

ESCORT XR-3 86 — Ar cond de fábrica un. dono pouco uso baratíssimo 10.680 R. Gonzaga Bastos, 219 Tiuca T. 288-8797

ESCORT GHIA 87 — Marrom met completo sem ar cond R. Hadock Lobo 39 — T: 273-3646 Marjam Veic.

ESCORT L 84 — Cinza alcool troco e financio R. Uruguai 319 T. 288-8442/208-3498.

ESCORT XR 3 COMPLETO — Ent. 4.801,85 + 23 de 685,98 Aceito Usado Tel. 263-4248.

ESCORT GL — Ent. 3.517,57 + 23 de 502,51. Aceito usado. Tel: 263-4248.

ESCORT XR3 89 — Completo fábrica c/ar, som, teto solar etc. Garantia FORD pouco uso, único dono. Estado 0 Km. partic. 247-2713.

EXCORT GL87 — Rodas XR 3 v. verdes som etc. ótimo R. Barão de Mesquita 26-A T: 254-9379 ADVANCE.

EXCORT GL 88 — Rodas XR3 vidros verdes limpador tras. som etc. R. Haddock Lobo 379-A T: 264-4499 RITZ.

F

FIAT CITY 86 — Prata em otimo estado carro s/detalhes Av. das Américas, 2550 T. 325-3434.

FIAT OGGI 84 — Muito bom 4800 à vista troco facilito R. Marquês de Abrantes, 31 T. 285-0918

FIAT OGGI CS 83 — Alcool exc. estado aceito troca financio T. 284-7361/284-4337.

FIAT OGGI CS 84 — Verde metálico, gasolina, nova. Tel. 254-9278.

FIAT PREMIO CS 1600/87 — Nova. Vendo ou troco menor valor. NCz$ 9.500,00. Tratar 274-8054. Sr. Paulo.

F-1000 0 KM
Todas as cores e modelos pelo menor preço do Rio
Cadillac
Vol. Pátria 449
286-4340

FIAT PREMIO 88S — 4 pts. 5 m equipado super nova trc/ fin. R. Bambina, 86. T: 266-7059 RALLYE.

FIAT SPAZIO 83 — Branca otimo estado pneus novos. Troco financio. T. 288-7597 Humaitá, 88.

FIAT SPAZIO 83 - Dourada. ótimo estado, pneus novos NCZ$ 4.500,00 Tel. 275-7702

FIAT SPÁZIO CLS 83 — Preta, c/ 5 m, desemb., limp. tras, som, alarme. Ótimo estado. NCz$ 4.300. Tel: 259-0233.

MACRIS Automóveis
FIAT PRÊMIO 86 1.500 Preta
Est. nova. Ac. troca
7.650
248-7770

FIAT SPAZIO 83 - 5 marchas, carro em ótimo estado, pneus especiais c/ gims, carro de fino trato. Tel: 281-0427.

FURGLAINE CHATEAU 88
Branca c/azul, TV, geladeira, sofá cama 3 poltronas giratórias, ar cond. central, som completo c/ 7.000 km rodados e garantia
717-6262
RIBEIRO

GOL 0KM
CL - GL - GTS
• Todos os modelos • Álc. ou Gas
SELFCAR — Leblon: Adalberto Ferreira 177 274-0895/274-4894 — Barra: Av. das Américas 679-A 399-0393/ 399-2187

FIAT UNO 1.5 R - Vermelho, 88, super equipado c/ controle remoto. Vendo.NCZ$ 11 mil. Renato 385-2693 ou 768-1788.

FIAT UNO CS — O Km verm. Ferrari c/5 m. v. elét. limp. tras., desemb., jan. basc., calot., espelh., comput. bordo emplac. NCz$ 12.500. Tel: 249-1485. Part.

FIAT 147 C 84 — Álcool excelente estado aceito troca financio T. 284-7361/264-4327.

FIAT 147 C 86 — Ót. estado pneus novos toda inteira trc/fin. Av. das Américas, 2550 T. 325-3434.

FIAT 147/85 — Único dono, vidros eletr. ventilação forçada, bcos especiais. 6.300,00. Sr. Wilton 288-3257.

FIAT 147C 86 — Branco, excelente estado, pouquíssimo uso, tiequipado, financio, crédito na hora. NOVA TEXAS - R. Frei Caneca, 55 Tel. 224-8922, 224-9843.

FIAT 85 — Bege, álcool, excel. estado, som, rodas 4.500,00. Estudo troca. Tel. 270-1119 Jorge.

FIORINO / 84 MOD. 85 — Branca, mecânica 100%. Particular vende. NCzS 4.000,00. T: 263-0240. Paulo.

FIORINO/ 88 — Bege, un dono, exc est, Rua Barão do Bom Retiro, 589 Engenho Novo. 261-7227.

FIORINO 88 — Branco, único dono, pouquíssimo uso, tequipado. Financio crédito na hora — NOVA TEXAS — R. Frei Caneca, 55. Tel.: 224-8922 — 224-9843.

FIORINO 86 — Branca, estado de nova, pneus novos, financio c/peq. entrada, tel. 701-1122.

FUSCA ANO 85 — branco, em ótimo estado. 5.600,00 T. 286-2600.

FUSCA LUXO 86 - Motor 1600, álcool, branco, equipado, a qualquer prova. NCZ$ 7.400,00. Tel. 245-7122.

FUSCA SEDAN 75 — Gasolina pint. ótimo est. mec 100% Est. Tindiba 79 T. 392-5563 LEON VEÍCULOS.

FUSCA — Ano 85, álcool, 30.000 km, único dono, 7.200,00. 268-3914. Jorge.

FUSCA 1986 Última série, c/ 100 km rodados. Av. Pasteur 214 Tel. 295-8344/ 8543 GRIFFE AUTOMÓVEIS.

FUSCA 83 — Vendo. Branco, exc. estado. Única dona NCz$ 5 mil. Tel: 392-4455.

FUSCA 74 — Branco lindíssimo lataria, pintura mec tudo 100% preço 2.600,00 T: 268-3564 Grajaú.

FUSCA 86 — Branco excelante estado troco e financio R. Uruguai 319 T: 288-8442/ 208-3498.

F1000 DIESEL ANO 84 — C/ ar cond, v. elét, dir. hidr, turbinada, NCz$ 19.500. Tels: 270-0939/270-6907 hor. com. Dayse ou Nestor.

F1000 CS ENT. — 6.339,19 + 39 de 576,29, aceito usado. Tel: 263-4248.

F.4000/83 — Excel. est., semi novo, carroceria madeira. Tratar tel: 511-2427 e 266-6305. Carlos.

G

GOL BX 84 — Único dono, ótimo estado. Verde claro. C/ som. NCzS 6.000. T. 234-8893.

GOL CL ZERO KM — Azul ilhéus, emplacado c/ seguro total, sist. força. Tel: 393-0994.

GOL CL 89 0km
SÓ 20% ENTR.
Preços "CONGELADAS" de
NCzS 216,69
Ac. Usado
Entrega Garantida
Sisauto
AUTORIZADA VW
281-6203 • 241-3359

GOL CL 0 KM — Marrom antílope, álcool, lindo, todo equipado. NCzS 12.000,00. Tel: 447-1803.

GOL CL 0 KM — Emplacado, seguro total, acessórios. NCzS 13.000,00. Tel. 245-0014/245-9434/245-6179.

ALACRIS Automóveis
GOL S 86
Azul
Motor a água
Pneus novos
9.400.
248-7770

GOL 0KM
Todas as cores e modelos pelo menor preço do Rio
Cadillac
Vol. Pátria 449
286-4340

GOL CL 87 BEGE — C/vários opcionais, est. Tindiba, 79. Tel.: 392-5563. LEON VEÍC.

GOL CL 89 — 0 Km várias cores e opcionais pronta entrega abx. da tabela R. Real Grandeza, 139 PBX 266-4041 DUPIN VEIC.

GOL GTI/GTS 0 KM
Todas as cores e modelos pelo menor preço do Rio
Cadillac
Vol. Pátria 449
286-4340

GOL 89 0KM
A PARTIR DE 9570
LUCAR
R. Humaitá, 68C
T: 286-7597

GOL CL 89 — 0 km bege flash, prata e cinza quartzo met. 5 marchas, pronta entrega, garantia total da VW. Ac. trocas Av. Prado Junior, 237 Tel: 295-6699 "KORVETTE CENTER-CAR".

GOL CL 89 0 KM — Álcool e gasol., pronta entrega, ót. preço. Tls: 399-6793/399-7872. DESIGN AUT.

GOL CL 88 — Álcool estado 0 km troco e financio R. Uruguai, 319 T. 288-8442/208-3498.

Recorte e aproveite.
GOL 89 0KM
• Aceitamos usado na troca
• Todas as cores e modelos
• Pronta entrega
Sulam
R. Haddock Lobo, 382
264-0802

GOL CL 89 0 KM
Mensal NCZ$ 216,69 você escolhe o modelo e cor CNVW garantido por quem fábrica. Ligue já GUANACAR S/A. R. Voluntário da Pátria, 481. KS. 286-5022.

GOL 89 0KM CL—GL—GTS—GTI
• Pronta entrega
• Menor preço
• Melhor avaliação
• Atendimento "A"
Av. 28 de Setembro, 251
Fones: 284-5897 264-4869 228-0450 284-4279
ASTRAL

GOL CL 89 0 KM
Mensal NCz$ 216,69 você escolhe modelo e cor CNVW garantido por quem fabrica. Ligue já Reigua S/A R. Barão do Bom Retiro, 1115 Tels: 201-1552/261-6943.

GOL VOYAGE PARATI 0KM CL — GL GTS — GLS
• Temos o melhor preço do mercado
• Melhor atendimento
• Avaliação honesta.
TRADIÇÃO
R. PEREIRA NUNES 356
PABX- 208-7847

GOL COMPRO — Pago acima do mercado São Clemente, 206 "B" 286-9091/ 286-4689 KARONA.

GOL CORCEL 85/86 — Unibanco vende através de concorrência propostas até o dia 07. Ver Rua Pedro Ernesto 15 Saúde.

GOL GL 87 — Super novo, est de 0 Km, un dono, pouco rodado, c/ 5ª M., frizos, desemb. Tr/Fac. Av. Prado Júnior, 238 B Tel: 295-2499.

GOL GL 88 E 86 — Super cons., 5º m. igual 0km, preto e verde. Troco/fac., Av. Prado Júnior, 238-A T: 542-1946 SAGA.

GOL CL, GL, GTI
Todas as cores. Pronta entrega. Ex. preço. Troca/vendo/financio. Av. Rodolfo de Amoedo, 105 - Barra
MOTORCAB
399-4344/4396/5548

Recorte e aproveite.
GOL GTI 89 0KM
• Aceitamos usado na troca
• Todas as cores e modelos
• Pronta entrega
Sulam
R. Haddock Lobo, 382
264-0802

GOL GL 89 0KM — Cinza quartzo v. rayban desemb. trazeiro. R. São Clemente, 206 B T. 286-9091/ 286-4689 KARONA.

GOL GL 88 — C/ar cond. preto ótimo estado vdo troco e financio. Ent. NCzS 5.750,00 saldo até 5 vezes fixas. REIGUÁ S/A. R. Barão do Bom Retiro, 1115. Tels: 201-1552/261-6943.

Recorte e aproveite.
GOL GTS 89 0KM
• Aceitamos usado na troca
• Todas as cores e modelos
• Pronta entrega
Sulam
R. Haddock Lobo, 382
264-0802

GOL LS 83
• Álcool Verde
• 4 pneus novos carro em ótimo estado.
R. Uruguai 380 LJ 6/7
CRIST'CAR
208-1234

GOL GTS 87 — Completo com ar. 266-3200. LOLA.

GOL GTS 89 0 KM — cinza quartzo, c/ ar, t. fitas, vidro elétr., retr. elétr. emplacado Francisco. T: 232-6092.

GOL GTS 88 PRETO METAL — completo c/ ar — GRAFFITI AUTOMÓVEIS — Barra 399-6633/ 4350/ 8283.

GOL GT 86 1.8 — Preto. 325-1541.

GOL GT 86 — Novíssimo pouco rodado. Troco/facil. em até 8 fixas Vol. Pátria, 374 T. 286-6105 M.K.O. AUTOS.

GOL GT 86 — Álcool vermelho, revisado, troco e financio. R. Uruguai, 319. T: 288-8442/208-3498.

GOL LS — OUT/86 — Branco, gas, equipado, único dono, pouco uso, impecável. 247-2778 Esc 253-0064 8.500,00.

GOL LS 86 E 85 — Alc lindas cores. v. rayban som R. mag. R. Hadock Lobo, 386 T. 248-5500 AMIGÃO VEIC.

GOL LS 86 ÁLCOOL — 1.6,5 marchas, novo apenas 23 mil km único dono. Troco, financio. Barão de Mesquita, 131.

GOL LS 83 — Álcool. O mais novo do Rio. Vale a pena ver. Tel: 552-4214.

GOL LS 82/83 — Gasolina. 3.800,00. Tratar telefone: 246-2546.

GOL LS 85 — Motor de Voyage, rodas liga leve, novíssimo. Trc/Fin. R. Bambina, 86 T. 266-7059 RALLYE.

GOL PLUS 86 — Un dono som prata mét. estado de 0. Troco, fin. R. São Clemente, 206-B. T: 286-9091/286-4689. KARONA.

GOL S 84 — Mod. 85, álcool, verde água, rádio excelente estado. Cz$ 6.200,00. Tel: 208-8011. Tijuca.

GOL S 84 — 1.6 álc branco t. orginal R. Hadock Lobo 39 T: 273-3646 Marjam Veic.

GOL S 86 — Azul arcond estado 0 km troco e financio R. Uruguai 319 — T. 288-8442/208-3498.

GOL VOYAGE e PARATI 89 0 KM
Diversas cores pronta entrega, não é consórcio tco/ fin. T: 248-9375/ 264-1837

GOL 0 KM GL E CL — Gasolina e álcool. 325-1541.

GOL 81 — verde, gasolina, tudo 100%, som. Jane 295-8864. Ncz$ 3.900,00.

GOL 82 LS — Gas, verdidamo 1xs. pgs. 89. 2º dono NCz$ 4.200. T: 264-4700. Ivan-/Gustavo.

GOL 82 LS — Gas. exc est, pneus novos, NCz$ 4.500,00. Tr Após as 12 Hs, 227-4347.

GOL 83 LS — O mais novo do Rio. Vale a pena ver à vista ou facil. R. Marquês de Abrantes, 31 T. 285-0918.

GOL 83 — Verde álamo, gasol, pneus e pintura novos, excelente estado. NCz$ 5.000. Tel: 261-6263.

GOL 85 — Ótimo estado vdo troco e financio ant. NCz$ 6.250,00 saldo até 5 vezes fixas. PEIGUÁ S/A. R. Barão do Bom Retiro, 1115. Tels: 201-1552/261-6943.

CLASSIFICADOS JB - 580-5522 Anuncie por telefone de 2ª a 6ª feira para todas as edições até às 18 horas.

GOL 86 — Motor Voyage, azul, todo orig. NczS 7.500,00. Ac. troca. MARTINA VEÍCULOS. R. Pinheiro Guimarães 102. 266-1011.

GOL 87 E 84 — Estado de novos. Troco/Facilito. R. São Francisco Xavier, 140. Tel. 234-5383.

GOL 89 CL — Cinza quartzo, ótimo preço. Troco/ facil. em até 8 fixas. Vol. Pátria, 374 T. 286-6105 M.K.O. AUTOS.

GOL 89 CL CINZA QUARTZO — Ótimo preço. Troco/facil. em até 8 fixas. Vol. Pátria, 374 T. 286-6105 M.K.O. AUTOS.

GOL 89 0 KM
• Todos os modelos
• Crédito s/fiador
CARROCAR
Tel. 288-1462.

GURGEL CARAJÁS 87 — Disel. 266-3200. LOLA.

GURGEL BR 800 0KM 89 — Prata mod. novo pronta entr tr/fin. Av. Armando Lombardi, 301 T 399-6690 NORCAR BARRA.

GURGEL CARAJÁ VIP NOV/88 — Gas, novíssimo, ar cond, alarme, 10.000 km, part. 235-5079 hor. com. Sra Rose.

GURGEL CARAJÁS — Diesel ano 85 Particular 75.000 km Reais equipado som pneus c/novos perfeito estado NCz$ 13.000 Tel. 227-5917.

J

JEEPS P/COLECIONADOR — Várias unidades todos compl e originais oportunidade sem igual Av. das Américas 2550 T. 325-3434.

K

KOMBI FURGÃO 87 — Branca álcool estado 0 km troco e financio R. Uruguai 319 — T: 288-8442.

KOMBIS — Alc e gas. entr. hoje, financ. troco. WILSON KING DIST. AUT. VOLKSWAGEN. R. Bento Lisboa, 100 Catete.

Guandu. A salvadora da Pátria.

Chega de novela na hora de trocar de carro. Guandu tem usados novinhos e revisados, tem toda a linha 89 e faz o seguro lá mesmo.

VEÍCULOS USADOS

Modelo	Ano	Cor	Carros sem Salvação	Carros da Guandu
QUANTUM GL ÁLC.	88	MARROM MET.	22.900,00	22.800,00
VOLKS LUXO ÁLC.	85	BRANCO	6.650,00	6.450,00
PARATI GL ÁLC.	87	MARROM MET.	16.900,00	16.500,00
PARATI LS ÁLC.	84	VERMELHA	8.900,00	8.650,00
PASSAT GTS ÁLC	87	CINZA MET.	11.700,00	11.200,00
PASSAT FLASH ÁLC.	87	CINZA PRATA	11.000,00	10.500,00
KOMBI STD ÁLC.	86	BRANCA	8.300,00	7.900,00
ESCORT GL. ÁLC.	88	AZUL MET.	15.000,00	14.500,00
ESCORT XR 3 COMP. ÁLC.	87	AZUL MET.	15.900,00	15.700,00
ESCORT GL ÁLC.	87	CINZA MET.	14.500,00	14.200,00
MONZA CLASSIC COMP. ÁLC	87	DOURADO	19.900,00	18.800,00
MONZA SLE ÁLC.	87	VERDE	16.950,00	16.500,00
MARAJÓ SL ÁLC.	87	CINZA MET.	9.600,00	8.950,00
CHEVETTE SL ÁLC.	85	VERMELHO	7.300,00	6.950,00
PRÊMIO CS ÁLC.	86	VERMELHO	8.700,00	8.450,00
MONZA SLE ÁLC. (OFERTÃO)	83	PRETO	–	6.490,00
BELINA LUXO ÁLC. (OFERTÃO)	83	CINZA PRATA	–	5.550,00
FIAT LUXO ÁLC. (OFERTÃO)	84	BRANCA	–	3.850,00
CORCEL LUXO GAS. (OFERTÃO)	80	MARROM	–	3.750,00
KOMBI STD ÁLC.	83	BEGE	–	3.600,00

PLANOS DE CONSÓRCIO

Modelo	Tx. Inscr.	Planos
Gol GL	111,35	50 x 265,08 ou 30 x 434,41
Voyage GL	123,75	50 x 294,64 ou 30 x 482,81
Parati GL	141,62	50 x 337,16 ou 30 x 552,53
Quantum CL	202,11	50 x 481,18 ou 30 x 788,54
Santana GLS	240,92	50 x 566,00 ou 30 x 927,56

INFORMAÇÕES: 394-4273

UM BANHO DA CABEÇA AOS PÉS

USE CINTO DE SEGURANÇA

CONCESSIONÁRIA FIAT
Nova Iguaçu
767-2904 767-2543
ROD. PRES. DUTRA, 15.000
767-0332 767-2520
Av. Brig. Lima e Silva,825
D. CAXIAS — 771-5684

KOMBI 0 KM
Todas as cores e modelos pelo menor preço do Rio
Cadillac
Vol. Pátria 449
286-4340

KOMBI STANDER STD 86 — Passageiro, branco, inteira de tudo. Nunca levou carga, exc oportunidade. Troco T. 278-0455/238-3633.

KOMBI STD 85 — Bege, gasol, único dono, som. Troco/financ. Cde Bonfim 834-A. T. 571-5900. CARISMA.

KOMBI 86 GAS — Pick-up Stander 87, carroc madeira e Furgão 84 — Ac troca/fin. R. S. Fco Xavier, 140 T. 234-5383.

CLASSIFICADOS JB - 580-5522 Anuncie por telefone de 2ª a 6ª feira para todas as edições até às 18 horas, para as edições de domingo e 2ª feira até às 20 horas de sexta-feira.

KOMBI FURGÃO MOD 88 — Branca, 24.000 km, estado 0 km, lindona. Tel. 392-4043.

KOMBI STANDER — 0 km álcool só a 12.490 transf./ implacada R. Mariz e Barros 1083 Tel: 264-2597/ 248-9444 ISABELLE VEIC.

KOMBI 85 — 22.000 km reais, ar, estof. luxo, som NCz$ 9.450. Ver Figueiredo Magalhães, 598 gar T. 204-6401, 294-7601, domingo 236-2399 correio.

KOMBI 89 0KM — Muito abaixo da tabela troco fin. Av. Armando Lombardi, 301 T. 399-6690 NORCAR BARRA.

L

LANDAU AZUL-MARINHO — Completo 81 gasolina Est. Tindiba, 79 Tel. 392-5563 LEON VEIC.

CLASSIFICADOS JB 580-5522 Anuncie por telefone de 2ª a 6ª feira para todas as edições até às 18 horas, para as edições de domingo e 2ª feira até às 20 horas de sexta-feira

LANDAU 1981 — Gasol., hidram., ar, direção, ótimo preço. Av. Pasteur 214 Tel: 295-8344/ 8543. GRIFFE AUTOMÓVEIS.

CLASSIFICADOS JB 580-5522 Anuncie por telefone de 2ª a 6ª feira para todas as edições até às 18 horas, para as edições de domingo e 2ª feira até às 20 horas de sexta-feira

LINHA 89 O MELHOR NEGÓCIO VOLKSWAGEN
Cota Distribuidor Volkswagen RUA ASSUNÇÃO, 401
286-9822
De 2ª a Sáb. das 8 às 19 h.

M

MARAJÓ SL 82 — Branca, gas, p. novos P.44, sist. seg. rob. tras, perfeito estado. Part. Tel: 259-9191 Hor.com.

MARAJÓ SE 87 — Azul, ótimo estado, vários opcs. pouco rodado. Troco/fin. Real Grandeza, 38. T: 286-7248 NORCAR.

MARAJÓ 89 0KM SL — SLE
• Melhor preço do Rio
• Melhor avaliação
PRONTA ENTREGA
TRADIÇÃO
R. PEREIRA NUNES 356
PABX- 208-7847

MARAJÓ SL 86 — Verm., p. novos, desemb. traz., super nova. CHAPMAN S. CONRADO PBX 322-0044.

MARAJÓ SE 87 — 5 m rayban troc/ financ. até 6 vezes R. Humaitá, 88 — 266-4499 ISIO AUTOMÓVEIS.

MARAJÓ 86 — Luxo, troco-/finc. 6 x R. São Clemente, 206 "B". 286-4689/286-9091. KARONA.

MANGA LARGA 0 KM
Todas as cores e modelos pelo menor preço do Rio
Cadillac
Vol. Pátria 449
286-4340

MARAJÓ 0 KM
Todas as cores e modelos pelo menor preço do Rio
Cadillac
Vol. Pátria 449
286-4340

MARAJÓ 89 0 KM
• Todos os modelos
• Crédito s/ fiador
CARROCAR
R. Conde de Bonfim, 838
Tel: 288-1462

MARAJÓ SL 83 E 84 — Bege outra Marrom. Ar, v. elét, som, nova. B. preço. Cde Bonfim 866. 268-6847 CARROBOM.

MARAJÓ SE 87 — Inigualável estado e preço comprove fácil 6 x R. Mariz e Barros 1083 Tel: 264-2597/ 248-9444 ISABELLE VEIC.

MAVERICK 79 — Azul, 4 cils, excelente estado, todo equipado, NCz$ 3 mil, aceito oferta. Tel. 270-1119 Jorge.

MERCEDES BENZ 350 SE 1975 — Raridade não tem igual ver p/ crer completa estudo troca R. Uruguai 380 Lj. 16 Tel. 208-9512 268-4130 CHUMBINHO.

MARAJO 89 0KM SL — SLE
• Pronta entrega
• Menor preço
• Melhor avaliação
• Atendimento "A"
Av. 28 de Setembro, 251
Fones: 284-5897 264-4869 228-0450 284-4279
ASTRAL

Mercedes 280 SE
Prata azulada, completa, automática com 18.000 km, liberada.
Rua Barata Ribeiro, 02 — T.: 541-4549/542-2948/275-6190

MERCEDES 190 D 1984
Vermelha completa, documentos da Embaixada, tudo liberado. R. Baraeta Ribeiro, 02 T.: 541-4549/542-2948/ 275-6190

MERCEDES

Modelo	Ano
MERC. 560 SEL	1987
MERC. 190 E	1987
MERC. 300 E	1987
MERC. 300 SE	1986
MERC. 190 E	1986
MERC. 230 E	1986
MERC. 500 SEL	1986
MERC. 300 E	1985
MERC. 500 SEC	1985
MERC. 300 SE	1985
MERC. 190 E	1985
MERC. 200 D	1985
MERC. 300 D	1983
MERC. 280 S	1983
MERC. 500 SEC	1983
MERC. 500 SL	1982
MERC. 280 S	1982
MERC. 200	1982
MERC. 300	1982
MERC. 280 SL	1981
MERC. 250	1980
MERC. 280 S	1980
MERC. 280 SLC	1979
MERC. 450 SL	1978
MERC. 280 SE	1977
MERC. 450 SL	1974
MERC. 280 C	1974
MERC. 250 C	1971
PORSCHE 914	1975

MERCEDES
AREZA 541-0037 295-9952

Modelo	Ano	Modelo	Ano
560 SEL COMPLETA	87	280 S COMPLETA	81
190 E COMPLETA	87	500 SEL COMPLETA	81
560 SEC COMPLETA	86	250 COMPLETA	80
300 E COMPLETA	86	300 CD AUTOMÁTICA	78
230 E COMPLETA	86	450 SLC COMPLETA	77
190 D COMPLETA	85	280 S COMPLETA	77
300 SE COMPLETA	85	280 S COMPLETA	76
190 E COMPLETA	85	280 S COMPLETA	75
230 E COMPLETA	84	350 SLC BONITO CARRO	75
500 SEC COMPLETA	84	280 COMPLETA	75
230 E COMPLETA	83	350 SL BRANCA	75
280 S COMPLETA	83	350 SL PRETA	74
500 SL COMPLETA	82	350 SLC BRANCA	74
230 E AUT. EST. 0KM.	81		

Av. Prado Júmior, 280-A RJ
Av. Princesa Isabel, 273-A. Copa

MERCEDES 280 S 1975 — Teto, hidra., ar, direção, ótimo estado. Av. Pasteur 214 Tel: 295-8344/ 8543 GRIFFE AUTOMÓVEIS.

MERCEDES 300 SD 1980 — Teto, hidra, ar, direção, som, rodas, estado 0 km. Av. Pasteur 214 Tel: 295-8344/ 8543 GRIFFE AUTOMÓVEIS.

MERCEDES 250 C 71 — Prata completa sima de fáb. est. 0 km R. Mariz e Barros 1083 Tel: 264-2597/ 248-9444 ISABELLE VEÍC.

MIURA SAGA 787/1989 — 300 km rod., vermelha, garantia. T: 261-9912/ 201-5445. R. 2 de Maio, 703. Jacaré.

MIURA SAGA 88 - Todos os opcionais. Bege metálico. Visconde de Pirajá, 550/ 228. Tel: 511-1046 de 9 às 13 h.

MIURA SAGA 2000/88 - Completa, c/ 2.000 km, vermelha metálica, a mais nova do Rio. Real Grandeza, 139 PABX. 266-4041 DUPIN VEICULOS.

MONZA CLASSIC 88 — Gasol verde met. 7.000 km 2 pts completíssimo R. Hadock Lobo, 386 T: 248-5500 AMIGÃO VEIC.

MONZA CLASSIC 88 - 4 portas, álcool, preço Ncz$ 21.500. Tel. 260-9376, hor. comercial.

MONZA CLASSIC 2.0 Álc. 2 ptas verde amazonas impecável tco fin. R. Maxwell 235 T. 288-4242 ASEMAR..

MONZA CLASSIC 87 — Automático, Preto Onix, 4 pts, completo-.Lindo. Estado de 0 Km . Hor. Com:224-1226. Sr.José.

MONZA CLASSIC 2.0 — 87 compl. 4 pts, cinza Nimbus, ú. dono, baixa km. Real Grandeza, 139 PBX 266-4041 DUPIN VE.IC.

MONZA CLASSIC SE 88 — Novo completo, vendo ou troco, menor valor. NCz$ 22.500. T: 274-8058.

MONZA CLASSIC 87 — Completo, vendo, troco menor valor, NCz$ 17 mil. Tratar 274-8058.Sr. Paulo.

MONZA CONVERSÍVEL SULAN 86 — Lindo 266-3200 LOLA.

MONZA AUTOMÁTICO 85 — fase II, SLE, 4 p., ar, compl., 11 mil. T: 246-9941.

MONZA CLASSIC 89 OKM 2.0 — 4 pts compl. barato troco T. 247-08 ONLY.

MONZA CLASSIC 88 — Automat. ar, direção, 4 pts, est. 0 km. Av. Pasteur 214 Tel. 295-8344/ 8543 GRIFFE AUTOMÓVEIS.

MONZA CLASSIC 88 — Preto, 2 p, gasolina. Completo de fábrica. Ót. estado. Rua Haddock Lobo, 382 — Tel.: 264-0802 — SULAM.

MONZA CLASSIC 2.0 87 — Autom. completíssimo de fáb. ótimo preço facil 6 x R. Mariz e Barros. 1083. Tel: 264-2597/ 248-9444. ISABELLE VEÍC.

MONZA HATCH 84 — Som, 5ª marcha, vidr. rayban e verdes, bege metal, em excel. estado. Créd. automático. R. Barão de Mesquita, 120 PABX: 284-1821 MPM VEIC.

MONZA HATCH 84 — Slo, bege, ar cond., pneus radiais, impecável, quem ver compra. Tel.: 278-0455/238-3033.

MONZA SLE 84 — Várias cores todos completos de fábrica c/gar. Av. das Américas, 2550 T. 325-3434.

MONZA SLE 89 — Verde metál., equip., 250 km. Seguro total.Tenho Chevette 89 c/ 5.000. T: 501-1604/261-0838.

MONZA HATCH 86 — Alcool, 1.8, SLE, ún. dono, seg. pago, revisões feitas, alarme, vdos eletr. degr, rádio/t-fitas San Diego c/ 4 autofalantes,temporizador, desemb. tras, lat. perf, pn novos, f. milha, cor verde esmeralda metal. NCz$ 13.000. T. 225-9288.

MONZA HATCH 83 — Gasolina. 325-1541.

MONZA SLE 87 — Prata 4 pts de fábrica troco/facil Av. Armando Lombardi, 301 T. 399-6690 NORCAR BARRA.

MONZA SL 88 — Prata. 325-1541.

MONZA SLE 84 - 4 pts, preto, ar, direção, v. elétr, fáb, bcos Recaro, excel est. Nada a fazer.8.900 T:396-7917.

MONZA SLE 87 — 4 pts., compl., novo, tco. R. Prud. Moraes, 237 T: 247-0847 ONLY AUTO.

MONZA HATCH 82 - C/ ar refr. e som, impecável. Preço NCZ$ 6.300. tel. 396-2838.

MONZA LX 84 — Preto equip. u. dono raridade troco facil. R. Uruguai 380 lj. 16 T. 208-9512/268-4130 CHUMBINHO.

MONZA SLE 88/2.0 ÁLCOOL — 2 portas, novo c/ apenas 12 mil km, vários opcionais de fábrica único dono Troco facilito Barão de Mesquita 131.

MONZA SLE 86 — Álcool 1.8, 5 marchas, estado de novo pouco uso. Única dona Rua Barão de Mesquita, 134/702 Ver c/ porteiro.

MONZA SLE 86 — Alc cinza met. 4 pts automat. ar dir hid v. elét. som R. Hadock Lobo, 386 T: 248-5500 AMIGÃO VEIC.

MONZA SLE MOD. 89 — Único dono, verde met., ar, dir., completíssimo, 2 pts., ainda na garantia com 6.000 kms. Ac. trocas. Av. Prado Júnior, 237 Tel. 295-6699 "KORVETTE CENTER-CAR".

MONZA SLE 88 — 2 portas, u. dono, ar cond, v. verde, 5 m, f. bi-iodo, cont. rom p. mala, 16 mil. 205-7736.

MONZA SL/E 89 - Automatic., com ar, dir. hidraul., gasolina, 4.000 km, 4 p.,completo. Tel. 226-4586.

MONZA SLE 85 — Compl. de fábrica. Tr/Financ. até 6 vezes. R. Humaitá, 88. T. 266-4499. ISIO AUTOMÓVEIS.

MONZA SLE 85 — 5 m rayban rodas tr/ financ até 6 vezes R. Humaitá, 88 — 266-4499 ISIO AUTOMÓVEIS.

MONZA SL 86 — Preto, espelho elétr. Tr./Fin., até 6 vezes. R. Humaitá, 88 T. 266-4499 ISIO AUTOMÓVEIS.

MONZA SLE 83 HATCH — verde met, ótimo est, bancos couro, dir. hidr. vidro elet, rodas mag, ar, som, vol. esp. teto solar. T. 286-1139.

MONZA SLE 4P. 2.0 87 — Completo 266-3200 LOLA.

MONZA SLE 85 — Fase I, vermelho, 60.000 km, ar cond., alc., 5 m., 2 ptas., vidro rayb. eletr., porta mala eletr., t. fitas., rodas magn., 9.500 mil. Nada p/ fazer. T: 295-1755. Luiz Otávio.

MONZA SLE MOD. 89 — Gas., 2.0, compl. fáb. 24.000,00. Telef. 399-0619.

MONZA SL 88 — Alcool, 1.8, 4 pts, azul metal, ar, vdros verdes c/ degradêe. Vdo ou tr menor valor. 771-1049

MONZA SLE 83 — Preto c/ar, vários opcs. Troco, facil. R. Real Grandeza, 38. T: 266-7248. NORCAR.

MONZA SLE 85 — Completo fábrica 4 pts perfeito est. troco fin. Av. das Américas, 2550 T. 325-3434.

MONZA SLE 2.0 87 — Azul compl. s/ar, 2 pts, ót. est. Tro/Fac. R. Real Grandeza, 38. T: 286-7248. NORCAR.

MONZA SLE 83 — Equipado teto solar álcool s/podres perfeito est. Av. das Américas, 2550 T. 325-3434.

MONZA SLE 83/84/ 1.8 — 4 portas. Particular vende em perfeito estado, 5 marchas, ar, farol de milha, relógio digital, temporizador tras, rádio AM/FM, 33000 km rodados. À vista NCz$ 8.100. Tel. 257-6149.

MERCEDES 350 SL/ 76 — toda original, completa. A mais nova do Rio. US$ 55 mil. Ver à Av. Vieira Souto , 490 c/ zelador. Tratar dias utéis 260-2445 c/ Dr. Luiz.

MERCEDES 75 — Coupé, 2 pessoas, c/ ar, dir. hidr. Vendo/troco p/ carro nac. NCz$ 12.000. Av. Princesa Isabel 282-A.

MERCEDES MOD. 280 S 1975 — Cor azul met, completa US$ 20 mil. Aceito carro nacional c/ parte pagamento. 278-2249.

MERCEDES BENZ 80 — Branca mod 250 ar cond, dir. hidr, rayban muito conservada. R. Ataulfo Coutinho, 80 Bl 3 ap 303. Cond. Mandala da Barra da Tijuca. T: 438-4462.

MERCEDES 280 C-74 — Nove. Vendo ou troco menor valor. Base Us$ 10 mil. Tratar 274-8058.

MERCEDES 280 C 78 — Azul, ar, d. hidr., v. elétricos, pneus Ok. Rua Dr. Celestino, 152, Niterói.

MERCEDES 280 S-80/81 — Particular vende. Modelo novo, 4 portas, Branca. Excepcional estado. Tratar Tel: 261-9184 C/Sr. Rangel/Sérgio Tadeu, de 2ª à 6ª feira.

MERCEDES SPORT 66 — 2 capotas, vermelha, ótimas condições, particular. Tel: 270-3111 hor. com.

MERCEDES — Cor Gelo, tipo 250, 4 portas, modelo 74, estado OKM. US$ 8 mil. Tratar 226-8290 ou 246-9117.

MERCEDES 250 ANO 79 - Vendo, cinza. Ver na Rua Aimara, 300. Tel: 270-2083 Fernando, a partir de 2a. f.

MERCEDES 280 SL 85 — Phoenix dir. hidr. nova, vermelha. Est. OK. Ac. tca. Base 19.500. R. Domingos Ferreira, 125 gar.

MERCEDES 350 SL— Hidra, vidros, rodas, bloqueio, preta c/ couro preto, ano 1972. Estado 0 km. vale a pena ver. Av. Pasteur 214 Tel: 295-8344/ 8443.GRIFFE AUTOMÓVEIS.

MERCEDES 240-D — 82 — 4 portas, completa, estado de zero. Tratar pelo Tel: 234-1047.

MONZA COMPRO — APLICAR VEÍC. r. Adalberto Ferreira, 70, Leblon. 294-8694.

MONZA CLASSIC 87 — Preto, compl. gas. est. 0 Km. Trc/Fac., R. Real Grandeza, 38. T. 286-7248. NORCAR.

MONZA AUTOMÁTICO SLE 4 P 86 — Completo com garantia. 266-3200. LOLA.

MONZA CLASSIC 88 - 19.000 km., estado de novo, completíssimo, azul safira, 2 portas, único dono. Preço NCZ$ 23.000,00. Tratar 03/04 tel. 262-2533.

MONZA CLASSIC 88 — 4 ptas, cinza metal, completo. Tel. 322-0044.

MONZA CLASSIC 86 — Vende-se como novo, álcool, 4 portas, automático. Av. Pasteur, 415. Dr. Armando.

MONZA CLASSIC 88 — alc., 4 portas, dourado metal., est. 0 km. Part. NCz$ 17.000. Sr. Ricardo. 511-1039.

MONZA CLASSIC 88 — Cinza nimbus, completíssimo da fábrica. GRAFFITI AUTOMÓVEIS. Barra 399-6633/ 4350/ 8288.

MONZA CLASSIC 88 C — Super novo completo de fábrica e outro 87 2 cores compl. de fábr tr fin. T: 260-3844.

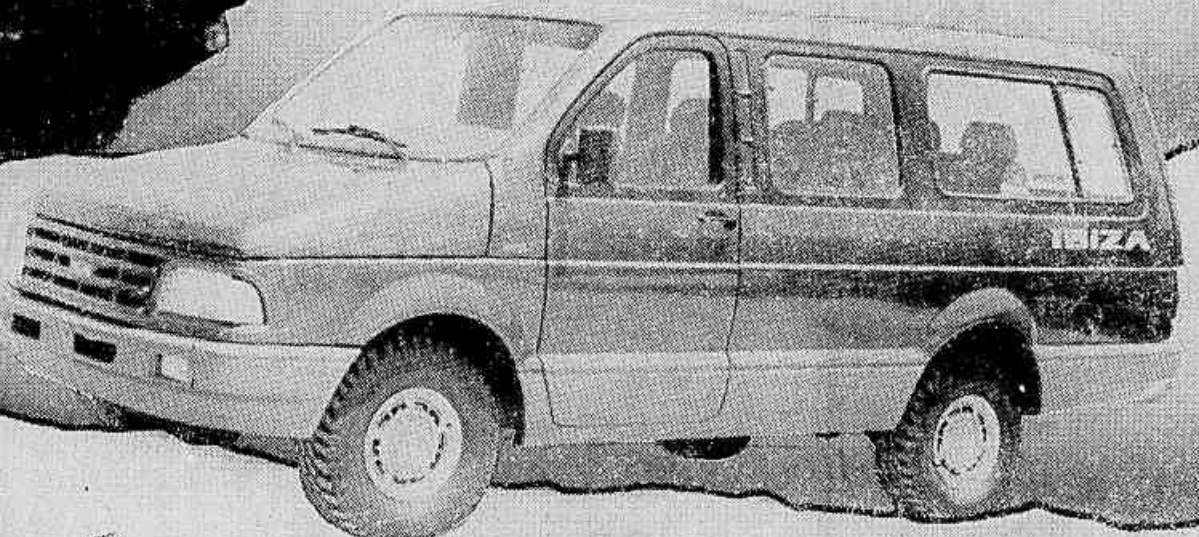
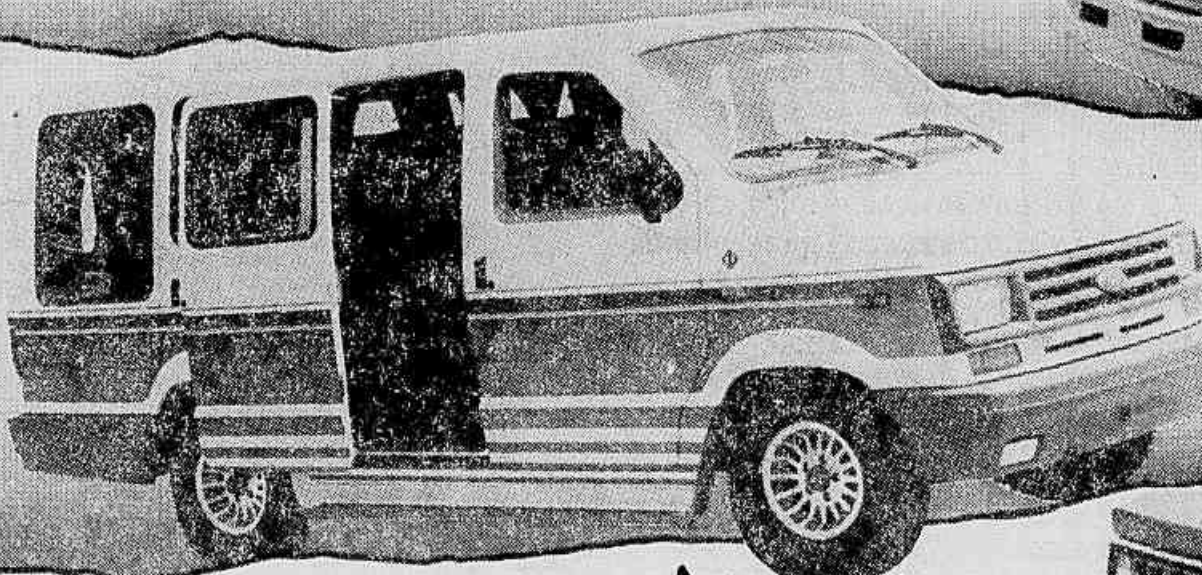
MONZA HATCH SLE 83 - Gas., dir. hidrál., ar cond., vidros rayban, AM/ FM, t. fitas. Único dono. Ncz$ 6.500,00. Ver R. Anibal de Mendonça, 65 c/ porteiro.

MONZA CLASSIC 88 — Único dono, cinza nimbus, novo e original c/ saiu de fábrica completo, ar cond, dir. hid, apenas 4.000 KM só para comprador exigente. Ac. trocas. Av. Prado Júnior, 237. Tel: 295-6399. KORVETTE CENTER CAR. Aberto até 20 h.

RIVEL

A ÚLTIMA GERAÇÃO EM VEÍCULOS ESPECIAIS

DEMEC FIRENZE
- Ar condicionado central
- Som completo (no teto)
- Luxuoso acabamento
- Frigobar no console
- Direção hidráulica
- Pneus radiais
- Diesel

IBIZA SR
- Ar condicionado central
- Som completo
- Frigobar
- Vidros elétricos
- Trava elétrica das portas
- Ray ban degradês
- Porta lateral
- 8 ou 10 lugares
- Turbinado
- Direção hidráulica
- Diesel
- Pneus radiais

BRASILVAN CABINE DUPLA
- Fácil acesso ao banco traseiro
- Ar condicionado central
- Som completo
- Frigobar no console
- Vidros elétricos
- Trava elétrica das portas
- Sofá cama
- Monobloco totalmente em fibra de vidro
- Direção hidráulica
- Diesel
- Pneus radiais

FURGLAINE CHATEAU
- Tv a cores
- Video cassete
- Frigobar
- Som completo
- Interior em couro com tecido príncipe de Gales
- 3 poltronas reclináveis e giratórias
- Ar condicionado central
- Sofá cama
- Porta copos
- Porta corrediça
- Luz individual p/leitura
- Direção hidráulica
- Diesel
- Pneus radiais

Lançamento exclusivo RIVEL para todo o Brasil

A única 4 portas do mercado

Adler

A MELHOR OPÇÃO EM ATENDIMENTO E PREÇO

Rod. Amaral Peixoto, 1549 — Caramujo — Niterói

Telex (021) 32023 — PABX 717-6262 Diretos 722-4462 — 722-6675

MONZA 0KM CLASSIC - SLE
• Todos os modelos
SELFCAR Leblon: Adalberto Ferreira 177 274-0695/274-4894 Barra: Av. das Américas 679-A 399-0393/399-2187

MONZA SLE 85 — Fase II vidros verde elétr. encosto cab. traz. ót. est. bom preço trc/finc. T: 286-7597 Humaitá, 68 LUCAR.

MONZA SL SLE CLASSIC 0KM
CarroLex R. Pinheiro Machado, 25 205-3271 / 285-5626

MONZA SLE 84 — Ar, som, vdos eletr, ext. e int. da Classic 89. NCz$ 8.900. Ac. troca veic, menor valor. 342-2499.

MONZA SLE 87 — 4 p. ar, som, vdros elétr. desemb. controle eletr. espelho retrovisor, etc. Pouco rodado, un. dono. 246-7608 e 246-3764.

MONZA SR 86 VERMELHO — Álc., dir. hidr., bcos Recaro, t. solar, vidros e antena eletricos, t. fita e rádio M'ame Bosch, pn. radiais novos e seg. total Nov/89. Em excepcional est. conserv. c/ todos acess. orig. fábr. 15.000. Dir. propr. fone: 286-8307.

MONZA SLE 2.0./87 — 4 p. preto formal, ar, 23.000 Km, un. dono, impecável. Como se saísse da fábrica, estepe 0 Km. Nez$ 14.500,00. 322-2718/322-3490

MONZA SLE 2.0 87 — Preto 30.000 km un dono ot. estado tr./finc. Av. Armando Lombardi, 301 T. 399-6690 NORCAR BARRA.

MONZA 0 KM
Todas as cores e modelos pelo menor preço do Rio
Cadillac Vol. Pátria 440 286-4340

MONZA SLE 85 - Autom. compl. de fábrica. Excel. estado. Todo novo. Particular Tel: 259-5149, 259-9097

MONZA SLE 89 0 KM — 4 portas, compl. de fabr. c/ ar, dir., vidros, rodas. Tr/Fac. Av. Prado Junior, 238 B. T: 295-2499.

MONZA CLASSIC 0 KM
Todas as cores e modelos pelo menor preço do Rio
Cadillac Vol. Pátria 440 286-4340

MONZA SLE MOD 89 — 3 meses uso, 2.800 km, bege, completíssimo, 21 mil + 15 x 158 ou 23.300 à vista. 280-9718.

MONZA SLE 1.8 - 0 Km, azul médio, carro na revenda, particular, ac carro menor valor Tel. 288-4246 Francisco

MONZA SLE 2.0 87 — 4 pts compl. de fábrica preto exc. estado preto exc. R. Haddock Lobo 379 — A T: 264-4499 RITZ.

MONZA SLE 85 — Branca completa álcool troco e financio R. Uruguai 319 T: 288-8442/208-3498.

MONZA SLE 85 — Automático 2 portas álcool, completíssimo, ú. dono est. 0k cor prata. T: 293-0863.

MONZA SLE/CLASSIC
Todas as cores. Pronta entrega. Excel preço. Troco/vendo/financio. Av. Rodolfo de Amoedo, 105-Barra
MOTORCAB 399-4344/4396/5548

MONZA SL 0 KM — Gasolina vidros verdes etc. ,otimo preço R. Haddock Lobo 379-A T: 264-4499 RITZ.

MONZA SLE 84 PRETO — 4 portas, completíssimo de fábrica, super novo. GRAFFITI AUTOMÓVEIS. Barra 399-6633/ 4350/ 8288.

MONZA SLE 88 2.0 — Ar cond., rodas, som, v. elétr, novíssimo. GRAFFITI AUTOMÓVEIS. Barra 399-6633/ 4350/ 8288.

MONZA SLE 83 — Gas, exc. estado, troco e financio. R. Uruguai, 319. T: 288-8442/208-3498.

MONZA SLE 1986 — Ar, som, estado 0 km. Av. Pasteur 214 Tel: 295-8344/ 6543 GRIFFE AUTOMÓVEIS.

MONZA SLE 87 2.0 — 4 pts. completo fert NCz$ 12.500 no estado. R. Voluntários da Pátria 374, Loja B Botafogo.

MONZA SLE 83 — Gasolina vidros rayban estado de novo nada a fazer R. Joaquim Palhares, 508-1106 P. Bandeira

MACRIS Automóveis
MONZA CLASSIC 88 4 PTS
Automático Azul m. met. 23.500,
248-7770

MONZA SLE 83 — 1.8 — Gas ú. dono raridade mesmo R. Hadock Lobo 39. T: 273-3646 Marjam Veic.

MONZA SL 89 — 0 Km várias cores pronta entrega R. Uruguai 380 Lj 6/7 T. 208-1234 CRIST'CAR

MONZA SL 0KM — Branco pronta entrega ac. tca facil cred. autom. R. Teodoro da Silva 431 T. 208-7196 BUICK.

MONZA SLE 86 — 2 portas 3 vol. 5 m. ú. dono, completíssimo menos ar est. 0k T. 293-0863.

MONZA SLE 86 — Ar cond dir hid cambio automático troco e financio R. Uruguai 319 T .208-3498/288-8442.

MONZA SLE 86 — Excel. est. ac. tca facil. créd. autom. R. Teodoro da Silva 431. T: 208-7196 BUICK.

MONZA CLASSIC 0 KM
- Melhor preço do Rio
- Entrega imediata
- Crédito autom.
- Melhor atendimento

TRADIÇÃO R. PEREIRA NUNES 356 PABX- 208-7847

MONZA SLE 89
• 4 PORTAS • AZUL MET. • COMPLETO
SELFCAR Leblon: Adalberto Ferreira 177 274-0695/274-4894

MONZA SLE 85 — 4 ptas c/ar cond. dir. hidr. ac tca facil. créd. autom. R. Teodoro da Silva 431 T: 208-7196 BUICK./k

MONZA 1983 — 1.8 gas. excel. estado Prado Junior 306 T. 275-5099.

MONZA SLE E SL 0KM
- Melhor preço do Rio
- Entrega imediata
- Crédito autom.
- Melhor atendimento

TRADIÇÃO R. PEREIRA NUNES 356 PABX- 208-7847

MONZA 1.6 SR 86 — Único dono compl. (menos dir.) gar. total facil. 6 x R. Mariz Barros 1083 Tel: 264-2597/ 248-9444 ISABELLE VEIC.

MONZA 83 — Ótimo estado vidros verdes, teto solar rodas de liga leve ver à Rua Getúlio, nº 218 Méier.

MONZA 87/86/85 — Fase II, 4 e 2 portas, completo c/ar, direção. Troco. Tel. 234-1747

MONZA 88 SLE — Álc. preto. Novíssimo equip. urg. R. Dona Mariana 182 bl 1 apt 1206. 246-4527

MONZA 89 SLE 2.0 — Novíssimo prata 4 pts. c/ ar vidro Av. Epitácio Pessoa 3595 Lagoa

OPALA 0 KM
COMODORO OU DIPLOMATA
• 4 ou 6 cil.
SELF CAR Leblon: Adalberto Ferreira 177 274-0695/274-4894 Barra: Av. das Américas 679-A 399-0393/399-2187

MONZA 89 0 KM
• Todos os modelos
• Crédito s/fiador
CARROCAR
R. Conde de Bonfim, 838
Tel: 288-1462

MONZA 84 SLE - 2 pts, 5 m. c/rayban, lindo carro. Troco/financio. Ótimo preço. 258-9784.

MONZA 84 — Verde álcool troco e financio R. Uruguai 319 — T: 288-8442/208-3498.

MONZA 87 — Azul mot. 2.0 ac. tca facil créd. autom. R. Teodoro da Silva 431. T: 208-7196 BUICK.

MUSTANG HARD-TOP 67 — Prata, motor 302-V8, dir. hidr, freio a disco, 4 M, conserv. original. Luis Felipe 580-5632 h. com.

O

OGGI CS 83 MOD. 84 — verde metal., t. fitas, NCz$ 5.000. T: 521-2889. Alfa Romeo 82.

OPALA COMODORO 87 — Alc prata met 4 pts ar dir hid som 5ª m R. Hadock, Lobo, 386 T: 248-5500 AMIGÃO VEIC.

OPALA DIPLOMATA 85 — 4 pts, 4 cilindros, completo c/ar e direção, novíssimo. Tel.: 234-1747.

OPALA DIPLOMATA 87 — Azul metal 4 pts 6 cil alcool exc est completo de fabr. tr financio. T: 359-7115/ 390-3013.

OPALA DIPLOMATA 83 - Gas., bege metal., dir. hidrál., ar cond. AM/FM, t. fitas. 43.000 kms reais. Sra. unica dona. Est. novo. Ncz$ 9.000,00. Ver R. Anibal de Mendonça, 65 c/ porteiro.

OPALA DIPLOMATA 87 — 4 ptas, est de 0 Km, compl de fáb, c/ ar, dir, vdros, som, Tr/Fac. Av Prado Júnior, 238 B Tel: 295-2499

OPALA DIPLOMATA AUTOMÁTICO 85 — Raridade 266-3200 LOLA.

OPALA DIPLOMATA 88 — Alcool, cinza metal, 4 pts, 6 cc, est de 0 Km. Vdo ou tr menor valor. 771-1049

OPALA COMODORO SLE 0 KM 89 — Compl. de fab. tr/ financ. até 6 vezes R. Humaitá, 88 266-4499 ISIO AUTOMÓVEIS.

OPALA COMODORO 86 — Coupê, verde metal, ar, dir, hidr, c/ tudo do Diplomata, único dono, NCz$ 14.900. Tel. 268-6754.

OPALA COMODORO 87 - Branco, gasolina, direção hidráulica,(vidro, mala e retrovisor elétricos), excelente estado. Particular 393-2727.

OPALA COMODORO 82 — Gasolina, branco, ar, 2 pts. R. Pacheco Leão, 506 casa 7. T. 294-5162.

OPALA COMODORO 88 — 6 cil., completíssimo de fábrica. GRAFFITI AUTOMÓVEIS Barra 399-6633/ 4350/ 8288.

OPALA COMODORO 88 — 4 cil., dir., 8.000 Km. Trc/Fin. R. Bambina, 86 T. 266-7059 RALLYE.

OPALA COMODORO 4 PTS 83 MOD. 86 — 4 cc. álc. verde metal. ar cond.v. verdes, som compl. carro novo. Partic. NCz$ 7.200,00. T. 236-7512.

OPALA COMODORO 65 — Alcool, 4 cils., 4 pts, câmbio em baixo, ar, ac. troca. 248-8989 falar c/ Erick.

OPALA DIPLOMATA 1988 — 6 cil 4 pts compl pouco uso cinza metal. R. Felipe de Oliveira 04 T: 542-1346 / 541-1288 Tr. 2a. f.

OPALA 80 COUPÊ — Gasolina, 4 cil, 4ª m, raridade, igual 0 Km. R. Marques de Abrantes, 31. T: 285-0918

OPALA 80 — Vermelho pneus novos mala elétrica mec pint. 100% retrov. duplo. Est. Tindiba 79 T: 392-5563 LEON VEIC.

automóveis
OPALA COMODORO 88
4 cil. dir.
8.000Km
R. BAMBINA 86
266-7059

OPALA 78 — Dourado único dono, ótimo estado AM-FM. Banco alto e ar cond NCz$ 2.500,00 Ver R. Figueiredo Magalhães, 456 na Garagem com o porteiro.

OPALA 85 4 PTS 4 CIL — 5M rayban ú. dono. Tco Fin. Av. das Américas, 2550 T. 325-3434.

OPALA 80 COMODORO — Verde metál. t/fitas rodas mag. bom estado 3.950 troco Tel: 238-3633 R. Felipe Camarão, 169.

P

PANORAMA 85 CL - Alcool, marrom metálico, 5 marchas, perfeito estado, documentos ok. 4.500,00. R. Leite de Abreu,14 - Muda (Próx. Conde do Bonfim,800).

PANORAMA CL/34 — Gasolina, cinza, excelente estado, mecânica e lataria. Financio — crédio na hora — NOVA TEXAS — R. Frei Caneca, 53 — Tel: 224-8922 — 224-9843.

PARATI GL/89 — 0 Km preta e vermelho fênix gas e álcool equipada, pronta entrega, garantia total da VW. Ac. trocas. Av. Prado Junior, 237 Tel: 295-6699 "KORVETTE CENTER-CAR".

PARATI 0 KM CL 89 — cinza quartzo metal. Sr. Genaldo T. 580-7849/ 580-7749. Hor. comerc.

PARATI S 86 — Cinza metálica, som, vidro verde. 325-1541.

PARATI LS 86 — Branca, estado 0 Km, vários opcs, un. dono. Troco/Fin. Real Grandeza, 38. T: 286-7248. NORCAR.

PARATI GLS 1.8 89 — Preto onix c/ar, v. eletr. e verdes, rodas. CHAPMAN S. CONRADO. T: 322-0044.

PARATI 89 — 0 Km, bege, flash. São Clemente, 206 "B". 286-9091/286-4689. KARONA.

PARATI CL 88 — 5ª m. única dona toca fitas met: est. 0 km Av. das Américas, 2550 T. 325-3434.

PARATI GL 87 — À gasolina com ar de fabr. ún. dono super nova trc/fin. Av. das Américas, 2550 T. 325-3434.

PARATI E VOYAGE COMPRO — Aplicar Veic. r. Adalberto Ferreira, 70, Leblon. 294-8694.

PARATI LS 84 — Cinza metal. muito bonita álcool equip. FM limpador tras. segredo etc. Out 89 pago preço 7.950,00 Tel: 268-3564 Grajaú.

PARATI 86 — Cinza Cz 9.900,00 impecável. T: 286-2671. Ac. troca. Lancha ou Veleiro.

PARATI LS 86 — Verde metal, nova, 5 m, 36.000 KM. Único dono. Vários opcionais. Tel: 225-2074 e 267-7812.

PARATI 84 — perf est de conserv, 5 pneus radiais novos, un dono. Tel: 270-7848/ 270-7617 com. 267-3360 (res). R. Joaquim Nabuco 150.

PARATI GLS 89 — Vermelha, toda equipada de fábrica. Particular. NCz$ 24 mil. Tel: 294-4937.

PARATI LS 86 — Cinza, álcool, ú. dono, ar cond, t. fitas, 6.500 entr. + 24 x 215. Tel: 294-4937. Particular.

PARATI 0 KM GL E CL — Gasolina e álcool. 325-1541.

PARATI 89 0 KM
• Todos os modelos
• Crédito s/fiador
CARROCAR
R. Conde de Bonfim, 838
Tel. 288-1462.

PARATI
CL, GL, GLS
Todas as cores. Pronta entrega. Excel preço. Troco-vendo financio Av. Rodolfo de Amoedo, 105 — Barra
MOTORCAB
399-4344/4396/5548

PARATI 85 LS —cinza metal, ótimo estado,alcool, particular. Tratar 239-5026.

PARATI 88 — Cinza, 5 m, ar AM/FM tape, etc. 15.000 Km. Passo consórcio 40 parc. pagas. 13.900,00. T. 256-7884.

PARATI LS 85 — 5 m. gasolina, desemb, limp. tras, rádio, ant. elét, etc. Excel. estado. NCz$ 8.100. Paulo 294-7364.

PARATI CL 89 0km
SÓ 20% ENTR.
Prests. "CONGELADAS" de
NCz$ 269,59
Ac. usado
Entrega Garantida
Sisauto
AUTORIZADA VW
281-6203 • 241-3359

PARATI CL 0 KM — Cinza quartzo. Entr. 12.000 + 18 X 274,38. Cons. UNIÃO. Ac. troca. MARTINA VEÍCULOS. R. Pinheiro Guimarães 102. 266-1011

PARATI GL 0 KM — Cinza quartzo. Entr. 12.500 + 9 X 621. Cons. UNIÃO. Ac. troca. MARTINA VEÍC. R. Pinheiro Guimarães 102. 266-1011

PARATI 87 GL — Gas c/ar e som segredo sup novo melhor preço do Rio tr Fin. T: 260 3844.

PARATI 0 KM
Todas as cores e modelos pelo menor preço do Rio
Cadillac
Vol. Pátria 449
286-4340

PARATI GL 89 0 KM — várias cores, pronta-entr., c/ bagag., frisos, retrov., pneus rad.. Tr/Fac. Av. Prado Júnior, 238 B. T: 295-2499.

PARATI GL 87 — Excel. estado. Tco/financio em 6 meses Haddock Lobo, 285. 264-5444 sab até 18 hs dom. até às 13 h.

PARATI 82 — Excelente estado, único dono Rua Joaquim Palhares nº 508 apto 1106 Pça Bandeira.

PARATI GLS 0 KM
Todas as cores e modelos pelo menor preço do Rio
Cadillac
Vol. Pátria 449
286-4340

Consórcios são todos iguais. A diferença está em quem administra.

Consórcio Santo Amaro coligado à Cia. Santo Amaro de Automóveis

- o Maior Distribuidor Ford do Brasil.

Isto faz diferença!

Ao ser sorteado, ou vencedor por lance, você recebe o seu carro como desejou: sem burocracias. Tudo isso com um atendimento do mais alto nível - uma das características da Santo Amaro.

Adquira, hoje, a sua cota do Consórcio Santo Amaro e seja mais um felizardo Ford.

TODA A LINHA FORD, SEM JUROS

SANTO AMARO
DISTRIBUIDOR Ford

Vá a uma das nossas lojas, ou peça a visita de nosso representante.

BARRA:
Av. Alvorada, 2.541
Tels.: 325-5945
325-5455

CENTRO:
Tel.: 263-3913

SÃO CRISTÓVÃO:
Av. Brasil, 2.520
Tel.: 580-8099

Av. Brasil, 2.332
Tels.: 580-8776/580-8258
580-8206/580-6369

Recorte e aproveite.
PARATI 89 0KM
• Aceitamos usado na troca
• Todas as cores e modelos
• Pronta entrega
R. Haddock Lobo, 382
264-0802

PARATI S 86 — Vid verde rodas troco e financio R. Uruguai, 319 Tel. 288-8442/208-3498.

PARATI CL 89 0 KM
Mensal NCz$ 269,84 você escolhe modelo e cor CNVW garantido por quem fábrica. Ligue já Reigua já R. Barão do Bom Retiro, 115 Tels: 201-1552/261-6943.

PARATI 89 0KM
CL — GL — GLS
● Pronta entrega
● Menor preço
● Melhor avaliação
● Atendimento "A"
Av. 28 de Setembro, 291
Fones: 284-5897 264-4869
228-0450 284-4279
ASTRAL

PARATI COMPRO — Pago acima do mercado São Clemente, 206 "B" 286-9091/ 286-4689. KARONA.

PARATI CL 89 0 KM
Mensal NCZ$ 269,84 você escolhe o modelo e cor CNVW Mensal NCZ$ 269,84 você escolhe o modelo e cor CNVW garantido por quem fabrica. Ligue já GUANACAR S/A. R. Voluntário da Pátria, 481. KS. 286-5022.

PASSAT GLS 83 — Gasol. prata met novíssimo som R. Hadock Lobo, 386 T. 248-5500 AMIGÃO VEIC.

MARCA ITALIANA DÁ SORTE !

Uno S	85	vermelho	Prêmio	85	branco
Uno CS	85	bege	Prêmio	85	verde
Uno SX	85	azul	Prêmio S	88	branco
Uno CS	85	branco	Fiorino	86	branco
Uno CS	86	preto c/ rod. esp.	Fiorino	87	branco
Uno CS	86	preto	Fiat 147 C	83	azul

USADOS REVISADOS - FINANCIAMENTO EM 6 X

FIAT
areza
VEÍCULOS
Av. das Américas, 10.605
Barra da Tijuca
Tels.: 325-3121 • 325-4433

PASSAT LS 78 — Super novo lindíssimo lat pint forração motor tudo 100% preço 2.350 mil. Tel: 268-3564 Grajaú.

PASSAT GTS 83 - Grafite metalico, excelente estado, rodas mag.NCz$ 5.700. T: 594-0502 Reinaldo.

PASSAT DACOM 82 Gasolina, prata metálico, impecável, teto solar, ar cond., pneus novos, rodas de liga, bancos de veludo. 5 mil. Tr. R. Leite de Abreu,14 - Muda (Prox. Conde de Bonfim,800)

PASSAT GTS 84 — Inteiro. Venha conferir. 730 AUTOMÓVEIS. Rua Barão de Mesquita 730. T. 278-1646.

PASSAT 77 - Preto. NCZ$ 500,00. Inf. tel. 240-2571 Sr. Klaus.

PASSAT JULIA 85 — Cinza metalico, ótimo estado. Tel. 256-6032.

PASSAT 81 LS — Gasolina, verde metal, ótimo estado TEL 289-2005 após 9 h.

PASSO FINO DIESEL 89/0 KM
MOTORCAB
399-4344/4396/5548

PASSAT 86 EXPORTAÇÃO — Branco, estado novo, único dono. Ligar a partir de 2ª F. T. 260-0522

PASSO FINO 0 KM
Todas as cores e modelos pelo menor preço do Rio
Cadillac
Vol. Pátria 449
286-4340

PASSAT/79 — Cinza metálico bom estado $ 2.800,00 Rua Caruaru, 691/101 Grajaú.

PASSAT 86 — Iraquiano 35.000 KM excelente estado $ 9.800,00. Tel: 237-6806 Eduardo.

PASSAT 82 LS 1.6 — Gasolina, cinza metal. Único dono. Ótimo estado. Marcelo 287-6316 e 227-1943.

PASSAT GLS 83 — Branco, pouco rodado, em ótimo estado c/ t. fitas Albatroz, em pint. Todo vidro elétrico e rodas do GOL GTE. Preço a combinar. T: sab 791-2152, dom. 326-1848.

PASSAT LS/3 PORTAS ANO 82 — C/ ar refrig. Ver Rua Sargento Ferreira, 65 a partir 2ª f. hor. com.

PASSAT VILLAGE GAS — Mod. Exp. c/ar, forração veludo, 87 original. Ncz$ 9.500. Tel. 295-5775, Carlos.

PASSAT LS 82 — Gasolina, c/ar cond., excelente estado, pouquíssimo uso. Equipado, financio, crédito na hora — NOVA TEXAS — R. Frei Caneca, 55. Tel: 224-8922 — 224-9843.

PASSAT GLS 83 — Branco, gasolina, impecável, facil. 6X. Troco R. Mariz e Barros, 1083. Tels: 264-2597/249-9444. ISABELLE VEIC.

PASSAT 79 — Marrom, gasolina, troco e financio. R. Uruguai, 319 T. 208-3498, 288-8442.

PASSAT VILLAGE 86 — Vermelho álcool revisado troco e financio R. Uruguai 319 — T: 288-8442/ 208-3498.

PASSAT 1.6 84 ÁLCOOL — Azul metal., motor forração, pneus 100% 2º dono, rádio tca.fitas, 5.500,00. T: 257-0731

PICK UP 0 KM
Todas as cores e modelos pelo menor preço do Rio
Cadillac
Vol. Pátria 449
286-4340

PICK UP CABINE DUPLA DESERTER 2 88
Azul, c/ ar cond., direção hidr. som, turbo, excel. estado.
RIBEIRO
717-6262.

PICK UP D-20 — Custon cabine dupla 4 portas mod. exportação c/ar direção turbo rodas pneus som estado de 0 km tr. Av. das Américas, 2550 T. 325-3434.

PICK-UP BLAZER 87
Midivan Diesel verde metál. c/ faixas, ar, dir. hidráulica, 5m. Troco/vendo/financio. Av. Rodolfo de Amoedo, 105 — Barra.
MOTORCAB
399-4344/4396/5548

PICK UP D 20 COUSTON S — Vermelha, 0 Km, dir. hidraul. p. rad. Na revenda. Urgente. 541-5333/541-4895

PICK-UP PASSO FINO 88
Diesel, dourada, 18.000 Kms. Completa, único dono. Troco/vendo. Av. Rodolfo de Amoedo, 105 — Barra.
MOTORCAB
399-4344/4396/5548

PICK-UP FURGLINE 88/89 — Diesel, Ar, Dir. hidr., vdro eletr, único dono, 7 mil km. Mod. Executiva Part. tel. 342-1085.

PICK-UP FURGLINE 87
Alcool, ar cond. mod. Chateau, TV, gel, 8.000 kms. Único dono. Ótimo estado. Troco/vendo. R. Rodolfo de Amoedo, 105 — Barra.
MOTORCAB
399-4344/4396/5548

PICK-UP CHEVROLET BLAZER 87 — A mais nova e equipada do Rio, verde sulam, álcool, ar cond., dir. hid., geladeira, som especial. Só serve p/comprador de muito bom gosto. Ac. trocas p/autos de qualquer marca. Av. Prado Júnior, 237. Tel. 295-6699 "KORVETTE CENTER-CAR". Aberto até 20hs.

PICK UP F 1000 CABINE DUPLA SR MAX GHIA 86
Prata preto diesel com Tv a cores som completo dir. hidr. pneus especiais 6 lugares. Excel. estado
Tel. 717-6262
Loureiro

PICK-UP D-20 — Cab. dupla. Enverno 89, 0 Km, azul safira, compl. c/ar e dir. Pronta entrega. Melhor preço do Rio. T: 399-6793/399-7872. DESIGN AUTOM.

PICK-UP BRASILVAN 88
Diesel, vermelho magenta, turbo, ar, dir. hidr., geladeira. Único dono, excelente estado. Troco/vendo. Av. Rodolfo de Amoedo, 105 — Barra.
MOTORCAB
399-4344/4396/5548

PICK-UP CABINE DUPLA — 0km 89 Diesel vermelho magenta envemo compl. de fábr. Trc/finc. Av. Armando Lombardi, 301 T: 399-6690 **NORCAR BARRA**.

PICK-UP D-20 88. 6.000 KMs
Envemo Blazer 6 lugares. Mais Nova e Completa do Rio. 38.500,00. Tel. 281-8076. OLUAP.

PICK-UP BLAZER SULAM 89 0 KM — Alcool, c/ar, direção, vidros e travas elétr., toca-fita, rodão, teto solar. Pronta entrega. Melhor preço do Rio. T: 399-6793, 399-7872. DESIGN AUTOM.

PICK-UP F 1000 — Cabine dupla 87 prata ún. dono ót. est. troco/ fin. Av. Armando Lombardi, 301 T. 399-6690 NORCAR BARRA.

PICK-UP CHEVROLET — Rio 81, diesel original, longa carroceria de madeira, 300X200, boa de tudo — 10.000. R. Uruguai, 349, part. 2ª feira.

PICK-UP BLAZER 87 F-1000 DIESEL
9.600 kms originais. Direção hidráulica. Estado de 0 Km. Troco/vendo. Av. Rodolfo de Amoedo, 105 — Barra.
MOTORCAB
399-4344/4396/5548

PICK-UP PASSO FINO 88 — Diesel c/ 6 meses de uso. GRAFFITI AUTOMÓVEIS. Barra 399-6633/ 4350/ 8288.

Recorte e aproveite.
PICK UP 89 0KM
• Aceitamos usado na troca
• Todas as cores e modelos
• Pronta entrega
R. Haddock Lobo, 382
264-0802

PICK-UP A-20 86 — A mais nova do Rio equipada NCz$ 13.500 financio R. Barão Bom Retiro, 646 Tel: 281-8076 OLUAP.

PICK-UP — DIESEL — 89 — Cabine dupla — Custom deluxe — D-20. Vendo — Troco — Financio. AREZA — Av. Prado Junior, 280 — Tel. 541-0037.

PICK-UP PASSO FINO 88
Alcool, azul safira, completa, 20.000km. Único dono. Ótimo estado. Troco/vendo. Av. Rodolfo de Amoedo, 105 — Barra.
MOTORCAB
399-4344/4396/5548

PICK-UP/88 — Vermelho, único dono, pouquíssimo uso, t/ equipado c/ capota etc. Financio, crédito na hora. NOVA TEXAS — R. Frei Caneca, 55 — Tel.: 224-8922 — 224-9843.

PORSCHE 911T — Prata, ar cond., vrd. elétr., som, est. 0 Km, Ver Gen. Urquiza, 25. 227-4270/255-5298. FERNANDO.

PREMIO S 88 4 PTS — Verde metal ót. preço. Troco. R. Prud Moraes 237 T. 247-0947 ORLY AUTOMÓVEIS.

PREMIO S 4P 88 — Com garantia 266-3200 LOLA.

MOTOCICLETAS CICLOMOTORES BICICLETAS
940

CAMINHÃO 6-80 — VW, diesel, c/ carroceria, 85/86 c/ 55.000 km rodados, ótimo estado mecânica. NCz$ 14.500 a combinar. Contactar Adel ou Renato. 768-0048 ou 385-2693

D 20/87 — Cabine dupla, vendo impecável. Completa c/ turbo, ar, dir. hidraul. som, TV, etc. Se ver compra. Rua Barão de Mesquita 1091 Grajaú, Sr. Toninho: 238-2064.

MERCEDES 1113 ANO 72 — Trucado, ótimo estado, revisado. Tel: 710-5595

ÔNIBUS URBANO — Carroceria Amelia e chacis OF, 1313, ano 1.984/85/82/83 e Ciferal Condor 85/ 84/ 83/ 82, OF 1113, ônibus rodov. monobloco 362 c/ 40 lugares, ônibus rodov. 355/6 carroc. Lider c/ 48 e 38 lugares. Tel. (021) 351-5705 c/ Sr. Camargo.

TORA TRANSPORTES
Vende:
— VOLVO N-10 XH 85
Tratar com ROGÉRIO
Tel. (031) 351-7033.

ULTRAVAN — Um novo conceito em transporte urbano de cargas. Inédito no país! Carroceria totalmente em fibra de vidro. EconômicaDurável-Versátil. Porta lateral pantográfica corrediça. Venha conhecê-lo em: Mont Mor Veículos Rod. Pres. Dutra, km 8,5 nº 5807São João de Meriti (RJ). Tels. 756-5127 (PABX) ou 756-1863.

CLASSIFICADOS JB - 580-5522

CAMINHÕES ÔNIBUS
920

BMW R90S - C/ carrenagem, todos os manuais e peças reservas.Aceito troca. Telefone: 322-1010.

CBX 750 88 — Magia negra c/ apenas 2800 km rod super nova 14.900,00. Tr fin. T: 350-1202/ 390-3013.

CB 400/83 · Hollyw., rad. de óleo, susp. a ar, 10.000 km, ótimo estado. NCZ$ 3.600. Tel. 326-1848.

DT 180 Z 88 — 300 km rodados, c/ tanque plástico extra. Tel. 286-5232 R. 3575. Hor. comercial.

HONDA CB 400 II 83 — Café, prestações fixas 4x525,00 entrada à combinar, tel. 701-1122.

HONDA CB 400/83 — Prata equip. susp. ar original 5000 km n. caiu NCz$ 3.300 Tr. 294-0237/263-4009 (2a. f.).

HONDA CB 450 TR — 87 c/3.000 km uma jóia vale a pena ver R. Real Grandeza, 139 PBX 266-4041 **DUPIN VEIC.**

HONDA XL 350/87 - Branca, único dono, nunca fez trilha. Tel. (0242) 42-2561 Petrópolis.

HONDA XLX 350R 87 — Branca, prestações fixas 4x840,00 entrada à combinar. tel. 701-1122.

MONTESAS 250 — H6 81 e 84, nunca fez trilha, bom estado, ótimo preço. Tel. 521-3303 Eduardo noite.

MOTO HONDA 125 85/86 — Unibanco vende através de concorrência propostas até o dia 07. Ver Rua Pedro Ernesto 15 Saúde.

VENDO CB 450 ANO 86/87 — Ótimo estado.Preço: 4.100,00. Telefone: 264-3902 à tarde.

VENDO HONDA XLX 250 — Preta, ano 86, único dono. Ótimo estado. Tel. 322-1314.

VENDO XL 250/84 — Azul, bom est. 35.000 km **Tel: 714-0383**

XLX 250/ 85 — branca, perfeito estado. NCz$ 2.500 Tr. 258-2374.

YAMAHA RD 350 ANO 85 — Branca, c/ 5.000 km rodados, estado zero, NCz$ 4.700. Tr. tel: 392-9953.

PREMIO S 4P 88 — Com garantia 266-3200 LOLA.

PRÊMIO CS 1500/88 VENDO — Alc, 40.000 Kms. bege, rádio, estado novo. IPVA 89 pg. Rua Engº Cortes Sigaud, 179 - Leblon, c/porteiro.

PRÊMIO 88 — Preto, equip e vdro eletrico. Part. $ 7.600. R. Alberto de Campos, 63 Tel: 227-1639

PRÊMIO CS 86 — Preto, v. elétrico, v. verde, ar cond., gas. Trc./Fin. R. Bambina, 86 T. 266-7059 RALLYE.

PRÊMIO S 86 — Branco, baixa KM est de OKM. R. Barão de Mesquita, 26-A. T: 254-9379. ADVANCE.

PRÊMIO CSL 87 — 4 pts, prata, rayban, vid. elét. R. Hadock Lobo, 39 — T: 273-3646 Marjam Veic.

PRÊMIO S 4 PTS. 87 — Prata met., único dono, excelente estado, pouquíssimo uso, t/equipado. Financio, crédito na hora. NOVA TEXAS - R. Frei Caneca, 55 Tel. 224-8922, 224-9843.

PRÊMIO CS 1.3 86 — Marrom, excelente estado, pouquíssimo uso, t/equipado, c/5 m., vidro tras. term. Financio, crédito na hora. NOVA TEXAS - R. Frei Caneca, 55 Tel. 224-8922, 224-9843.

PRÊMIO 86 — Verde álcool troco e financio R. Uruguai 319 — T. 208-3498/288-8442.

PREMIO CS 1.5 85 — V. Elet. 5ª marcha, T. Fita, preta. Roda, bom preço. Troco e finan. Av. Prado Junior, 238 T. 542-1946 SAGA.

PRÊMIO CS 1.5/86 — Vermelho, raridade, pouquíssimo uso, t/ equipado c/5 m. vidro tras. term etc. Financio crédito na hora. NOVA TEXAS — R. Frei Caneca, 55 — Tel.: 224-8922 — 224-9843.

PRÊMIO CS 1.3/88 — Verde met. único dono, p/rodado, t/equipado. Financio, crédito na hora — NOVA TEXAS — R. Frei caneca, 55 Tel. 224-8922 — 224-9843.

PRÊMIO S 86 — Verde, único dono, p/rodado, t/equipado, financio, crédito na hora — NOVA TEXAS — Tel. 224-8922 — 224-9843.

PRÊMIO S 86 — Vermelho Ferrari 5 m ótimo estado pintura e motor tc. fita Road Star alarmes base NCz$ 7.500 T: 295-3461/ 275 9827 Particular Joel.

PRÊMIO CS 1.5 0 KM 89 — Pronta entrega, Dicasa Concessionárias Fiat, tel. 701-1122.

PREMIO CS 1.3/87 — Preto, pouquíssimo uso, t/ equipado c/ 5 m, vidro tras. term. etc. Financio, crédito na hora — NOVA TEXAS — R. Frei Caneca, 55 Tel.: 224-8922 — 224-9843.

PRÊMIO 88 — 4 ptas est. 0 km ac. tca facil. créd. autom. R. Teodoro da Silva 431 T: 208-7196 BUICK.

PRÊMIO 86, 87 e 88 — Várias cores e modelos todos em perfeito estado c/gar. troco fin. Av. das Américas, 2550 T: 325-3434.

PRÊMIO S 85 — Impecavel 266-3200 LOLA.

PRÊMIO CS 88 — Vermelha v. opc. ún. dona baixa kilometragem. R. Real Grandeza, 139 PBX 266-4041 DUPIN VEIC.

PRÊMIO CS 86 — 5 m pouco uso tr/ financ. Até 6 vezes. R. Humaitá, 88. 266-4499. ISIO AUTOMÓVEIS.

PUMA AMV 4.1 89 — C/ ar cond dir hid 1.500 km est 0Km Ac. tca fac créd autom. R. Teodoro da Silva 431 T. 208-7196 BUICK.

PUMA GTS 79 — Mod. 84, merm. capota preta + fita, degradê, super inteira. R. Santa Carolina, 30 — Usina. 268-8266. Ricardo.

PUMA GTS MODELO 81 — Vermelha capota branca rádio FM aplif. roda mag 4.500 T: 238-3633 R. Felipe Camarão, 169.

PUMA GTC 81 — Impecavel tipo export. vermelho magenta R. Mariz e Barros. 1083 Tel: 264-2597/ 248-9444 ISABELLE VEIC.

Q

QUANTUM CL 87 — Compl. c/ar e dir. azul biscaia revos. c/gar. Real Grandeza, 139 PBX 266-4041 DUPIM VEIC.

QUANTUM GLS 89 — Azul biscaia, compl. c/todos opcion. de fábr. Créd. automático, trocamos. R. Barão de Mosquita, 120. PABX: 284-1821 MPM VEIC.

QUANTUM GL 87 — Azul completa de fábrica, ún. dono, troco, fin. Real Grandeza, 38 T: 286-7248. NORCAR.

QUANTUM CG 88 — Compl. cinza met. ac. troca R. Real Grandeza, 32 T: 246-1968/266-2155 REGRAN.

QUANTUM GLS 88 — Complet,issima 266-3200 LOLA.

QUANTUM CL 87 — Equipada com garantia 266-3200 LOLA.

QUANTUM GL 87 — C/ ar, vidro elétrico. 325-1541.

QUANTUM GLS 89 0 KM — Azul biscaia compl. de fáb. c/cambio autom. na conces. preço de tab. + pint. met + frete + emplac. 30.400, Tr. 288-5022 até 13h. T: 286-2002 R. 261 após 13:00h Srº Carlos Alberto.

QUANTUM CL 87 — 5 m único dono 30.000 km. est excepcional de nova saida maio 87. Tel: 293-0863.

QUANTUM GLS 87 — Marrom completa álcool câmbio automático os est 0 km troco e financio Tel. 288-8442/208-3498.

QUANTUM CG 88 — Preto onix, equip., único dono, 40.000 km. Dir. prop. Tel. 258-6754.

QUANTUM GL 88 — Completa de fábr. ar. dir. trc/ fin. R. Bambina 86. Tel: 266-7059 RALLYE.

QUANTUM GLS 2000 ZERO KM 89 — Verde jade, completa. Sinal 8.900 + 630 mensal, aceito troca. 234-4595.

QUANTUM CL 88 — Vermelha ar cond dir hid completa estado 0km troco e financio R. Urugui 319 — T. 288-8442/208-3498.

QUANTUM GLS 87 — Completissima de fábrica — GRAFFITI AUTOMÓVEIS — Barra 399-6633/ 4350/ 8288.

QUANTUM GLS 87 — Automática, 15 mil km ar cond completíssima, único dono Tel. 293-0863.

QUANTUM GLS 88 — Completa, mot. 2.000, estado 0KM, troco e financio. R. Uruguai, 319 T. 288-8442, 208-3498.

QUANTUM GLS 87 — Cinza completa troco e financio R. Uruguai, 319 Tel. 288-8442/208-3498.

QUANTUM CL 88 — Azul biscaia ar cond dir. hid. t/fitas bagageiro tampa da mala rodas da Gile R. Uruguai 380 Lj 5/7 T. 208-1234 CRIST'CAR.

R

RAGGE 87 — Ótimo estado vdo financio ent. NCz$ 3.500,00 saldo até 5 vezes fixas. REIGUA S/A. R. Barão do Bom Retiro, 1115. Tels: 201-1552/261-6943.

S

SANTANA QUANTUM 87 - Prata metal., novissima, ún. dono. Inf. tel. 240-2571 Sr. Klaus.

SANTANA GL 87 — Completo, ar, direção, etc. Único dono. Particular. Tel: 288-6254. Hor. Comerc.

SANTANA GLS 2.000/89 — 0 Km na revenda, c/ ar e dir. Compl. Onix perol. Particular Ac. troca. 542-2501.

SANTANA CD 86 — Coupé completo de fábrica ar direção etc. está como 0k troco fac. R. Uruguai 380 lj. 16 Tel. 208-9512/268-4130 CHUMBINHO.

SANTANA QUANTUM 86 MOD 87 GL — Álc. cinza prata metal. ar cond. Ótimo estado. Único dono. 16.500,00. Tr. 2af. 226-3265.

SANTANA GLS 87 — Sedan 4 pts. branco completo de fabrica novissimo pouco uso troco fac. R. Uruguai 380 lj. 16 T. 208-9512/268-4130 CHUMBINHO.

SANTANA CL 1.8 0KM — Cinza quartzo 2 portas álcool CHAPMAN AUTOM 322-0094.

SANTANA GLS 87 — Cinza met. compl troc/ financ até 6 vezes R. Humaitá, 88 T. 266-4499 ISIO AUTOMÓVEIS.

SANTANA CG 86 — Prata ar direção vid elétrico completíssimo 12.500,00. 380 AUTOMÓVEIS 288-5591.

SANTANA 86 — Azul completo, pouco rodado, ún. dono. Troco/Fin. R. Real Grandeza, 38. T: 286-7248. NORCAR.

SANTANA CL 87 — Marrom met., c/ar, dir., 2 pts., pouco rodada, exc. estado. T. 322-0044. CHAPMAM AUTOM.

SANTANA CD 86 — Completo, 4 portas, a álcool. Tratar Tel.: 286-2911.

SANTANA CD 85 — Marrom, ar, v. eletr., 4 pts., bloqueio central. CHAPMAN S. CONRADO PBX: 322-0044.

SANTANA CS 88 — Compl fab. troc/ financ. até 6 vezes. R. Humaitá, 88 — 266-4499 ISIO AUTOMÓVEIS.

SANTANA GLS 87 — Completo de fábrica pouco rodado em perfeito estado troco fin. Av. das Américas, 2550 tel. 325-3434.

SANTANA CS 85 — Super novo metal. em estado de 0km. Troco fin. Av. das Américas 2550 T: 325-3434.

SANTANA CD 86 — c/ ar, direção hidr., vidro elétr., som, todos opcionais fabr., ún. dono. T: 788-0873. Alexandre

SANTANA CD 86 — Completo, 2 p. LOLA. 266-3200.

SANTANA E QUANTUM COMPRO — Aplicar veic. r. Adalberto Ferreira, 70, Leblon. 294-8694.

SANTANA GLS 87 — Completo, branco, super novo tr/fin. R. Uruguai, 391 LESTE VEÍCULOS. T. 288-0245.

SANTANA GLS 88 2.0 — Cinza quartzo c/5.000 kms. 2 pts., automático, compl. de fábr., est. de 0 km. Tls: 399-6793/399-7872. DESIGN AUT.

SANTANA CS 86 — Verm 2 portas ar vor garagem Rua Humaitá 72 226-5747/(0242) 434824.

SANTANA GLS MOD 88 — Vendo único dono estado excepcional 9000 km rodados. Avenida Rainha Elizabeth 225 Copacabana.

SANTANA CD 85 — 4p., alc., som, ar, ant. e vd. elet., bloq. excel., part. NCz$ 11.200. R. Carlos Góis, 234 c/port. T: 294-0237.

SANTANA 2.000 GLS 88 — Autom. 2 pts 7 mil kms compl. de fábr. trc/finc. Av. Armando Lombardi, 301 T. 399-6690 NORCAR BARRA.

SANTANA 86 — Prata ar cond rayban rodas. Ótimo est. tr. fin. Av. Armando Lombardi, 301 T. 399-6690 NORCAR BARRA.

SANTANA 86 CD - Ar direção bloq. e vdro eletr. Excel. est. Av. Min. Ivan Lins, 516. Barra. Tel. 399-1570.

SANTANA QUANTUM CS 1988 — Est. 0 s/ defeito, à vista, part. X part. Tr c/ Hélio. 342-8670.

SANTA MATILDE 80 — c/ar, dir. hidr, som, pneus novos, ótimo estado. Tel. 238-3823 e 204-2194. Rubens.

SANTANA CD 86 — Verde met, compl, novis. Comprove. B. preço. Conde Bonfim 888. 268-6847 CARROBOM.

SANTANA CL 87 — 2 portas completíssimo de fábrica, menos dir. ótimo preço. GRAFFITI AUTOMÓVEIS Barra 399-6633/ 4350/ 8288.

SANTANA GLS 89 — Gas. 2.000 compl. fábr. 3.000 km. APLICAR. 294-8694.

SANTANA GLS 87 — Compl. fábr. APLICAR. 294-8694.

SANTA MATILDE 81 — Vermelha, automática, 6 cil, gas., ar, dir., v. verdes, som, rodas, ótimo estado. Ac. troco 248-8889. Falar c/ Erick

SANTANA GLS 87 — Cinza 4 pts completo a cond dir hid troco e financio R. Uruguai 319 — Tel: 288-8442/208-3498.

SANTANA CS 85 — 2 pts, prata, rodas, toca-fitas. R. Hadock Lobo, 39. T: 273-3646 Marjam Veic.

SANTANA CS 85 — Álcool revisado troco e financio R. Uruguai 319 — T. 288-8442/208-3498.

SANTANA CL 88 2000 AZUL BISCAYA — 4 portas, equip. c/ dir. hid., vidrs. verdes todos eletrs. — GRAFFITI AUTOMÓVEIS — Barra 399-6633/ 4350/ 8288.

SANTA MATILDE 1987 — Gasol., ar, direção, tape, rodas, c/ 6.000 kms. Av. Pasteur 214 Tel: 295-8344/ 8543 GRIFFE AUTOMÓVEIS.

SANTANA CD 85 — 2 portas álcool, 5 marchas, equipado menos ar e direção. Único dono Tel. 293-0863.

SANTANA GL 87 — Verde met., ótimo estado, pouco rodado. Rua Haddock Lobo, 382 — Tel.: 264-0802 — SULAM.

SANTANA CD 85 — Compl de fábrica. Excepcional estado de conserv. troco/ facil em até 8 fixas. Vol. Pátria, 374 T: 286-6105 M.K.O AUTOS.

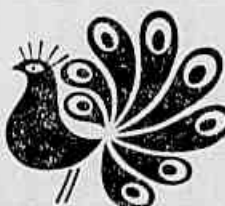
SANTANA GLS 87 — Cinza completo 2 pts estado 0 km troco e financio R. Uruguai 319 T. 288-8442/208-3498.

AUTOMERCADO DE USADOS

BARATOS da SEMANA — REVISADOS E COM CERTIFICADO DE GARANTIA PAVÃO

MARCA	ANO	COR	A VISTA	ENTRADA	PRESTAÇÃO
UNO CS Álc.	86	Bege	6.900.00	A COMBINAR	COM A MENOR TAXA
UNO CS Álc.	88	Azul	9.250.00		
UNO S Gas.	85	Bege	5.980.00		
ELBA S Álc.	88	Azul	9.500.00		
GOL LS Gas.	81	Cinza	3.980.00		
GOL BX Álc.	84	Branco	6.300.00		
FIORINO Álc.	85	Bege	7.200.00		
FIORINO Álc.	88	Bege	8.350.00		
OGGI CS Álc.	84	Branco	3.780.00		
PREMIO S Álc.	87	Bege	8.280.00		
PREMIO S Álc.	88	Verde	9.100.00		
PREMIO CS Álc.	88	Azul	9.850.00		

Não compre seu UNO, PRÊMIO ou ELBA sem visitar primeiro o PAVÃO (?)

PAVÃO — CONCESSIONÁRIA FIAT Automóveis S.A.

• Av. Itaóca, 464 · Bonsucesso · Rio · Tels. 270-9191 • 260-8290 •

CRÉDITO IMEDIATO SEM AVAL. JUSTA AVALIAÇÃO DO SEU CARRO USADO.

SANTANA OKM CL — GL — GLS

• 2 ou 4 portas • Álc. ou Gas.

SELF CAR — Leblon: Adalberto Ferreira 177 274-0695/274-4894 Barra: Av. das Américas 679-A 399-0393/ 399-2187

SANTANA 89/0KM
Emplacado Azul Stratos Menor preço do mercado. Somente NCz$ 16.800
FORT CAR
Tel: 342-2422/ 342-4015

SANTANA GL 89 0 KM — Vermelho tornado ar cond. dir. hid. t/ fitas v. elétrico rodas liga leve R. Uruguai 380 46/7 T: 208-1234 CRIS'CAR.

SANTANA CL 89 0 KM
Mensal NCZ$ 368,82 você escolhe o modelo e cor CNVW garantido por quem fabrica. Ligue já. GUANACAR S/A R. Voluntário da Pátria, 481. KS. 286-5022.

SANTANA CL 2000 – 89 0 Km
SÓ 20% ENTR.
Prests. "CONGELADAS" de NCz$ 368,82
Ac. Usado
Entrega Garantida
Sisauto AUTORIZADA VW
281-6203 • 241-3359

SANTANA CL 89 0 KM
Mensal NCz$ 368,82 você escolhe o modelo e cor CNVW garantido por quem fabrica. Ligue já Reigua S/A R. R. Barão do Bom Retiro, 1115 Tels: 201-1552/261-6943.

T

TAMGER/87 — Ótimo estado, 12.000 kms rodados. Vermelho. Tel: 294-7016.

TANGER CL 84 — Vermelho a gasol. c/rodas excel. estado conserv. c/gar. Av das Américas, 2550 T. 325-3434.

TOYOTA JEEP VENDO — Ou troco, tenho uma 87 verde curta aço, 88 branco curta aço e 89 0 km. Pronta entrega. Tel. 709-3546.

TOYOTA 87 PICK-UP - Chassis longo, carroc. madeira, 4 x 4, reduzida, r. livre, incrivelmente nova. Só p/pessoa muito exigente. Troco/financio. 571-6900.

TOYOTA 88/89 — 3.000 km rodados, ainda na garantia, branca, 2 jogos pneu original e Mangels e roda livre. 767-3269/767-0811, tor. com. A partir de 2a f. Sr. Jesus.

U

UNO CONVERSÍVEL 88 — Preto, bancos especiais, rodas de liga leve, som. Estado 0 km — Rua Haddock Lobo, 382 — Tel: 264-0802 — SULAM.

UNO CS MOD. 85
PRETO, ÁLCOOL, RAY BAN, 5 M, RODAS, V. TERM.
VICAUTO
286-7695/ 286-1649
286-0792/ 286-0899

UNO CS 0 KM 89 — Pronta entrega, Dicasa Concessionárias Fiat, tel. 701-1122.

UNO CS/ 85
Azul metál, álcool, ray ban, 5 m, v. term.
VICAUTO
286-7695/ 286-1649
286-0792/ 286-0899

UNO CS 86 — Verde met., 5m., novo. Tr./Financ. até 6 vezes. R. Humaitá, 88 266-4499 ISIO AUTOMÓVEIS.

UNO CS 88 — Bege, 5ª marcha. 325-1541.

UNO CS 88 — Verde, est. 0 Km, troco/facil. R. Real Grandeza, 38. T: 286-7248. NORCAR.

UNO CS 86 — Cinza mét., limpador e desemb. traz., super nova CHAPMAN S. CONRADO PBX 322-0044.

UNO CS 86 — Bege ún. dono IPVA 89 pg. ver opcs. excel. est. T: 226-9371 manhã, 259-3381 tarde (Arnaldo).

UNO CS 87 — Prata, 5 m, magnésio, Super nova. Confira. Bom preço. Conde Bonfim 866. 268-6847 CARROBOM

UNO CS 85 - Branco, exc. estado, vd. elétr., limpador traseiro e todos os opcionais preço 6.300. Tel. 287-1150 a partir das 12 horas.

UNO 89 0KM S — CS — 1.5R
● Pronta entrega
● Menor preço
● Melhor avaliação
● Atendimento "A"
Av. 28 de Setembro, 251
Fones: 284-5897 264-4869 228-0450 284-4279
ASTRAL

UNO CS 86 — Preto, excelente estado, pouco rodado, t/equipado, c/rodas, 5 m., som, etc. Financio, crédito na hora NOVA TEXAS - R. Frei CAneca, 55 Tel. 224-8922, 224-9843.

UNO CS 87 — Verde met., unico dono, c/apenas 19 mil km originais, t/equipado, c/5 m., limp. tras., vidros tras. term., etc. Financio, crédito na hora. NOVA TEXAS - R. Frei Caneca, 55 Tel. 224-8922, 224-9843.

UNO CS 86 — Bege, carro super novo, financio e ac. troca, tel. 701-1122.

Recorte e aproveite.
UNO 89 0KM
S 9.285
CS 10.285
1.5R 12.595
R. Haddock Lobo, 382
264-0802

UNO CS 88 — Cinza met. único dono, c/apenas 8 mil km originais, t. equipado c/ 5 M, limp. tras. vidros tras. term. etc. Financio, crédito na hora — NOVA TEXAS — R. Frei Caneca, 55 Tel.: 224-8922 — 224-9843.

UNO SX/86
Grafite, álcool, completo, rev. c/ garantia
VICAUTO
286-7695/ 286-1649
286-0792/ 286-0899

UNO SX 86 — Preta, 5ª marcha. 325-1541.

UNO SX 85 — Verm., rodas p. radiais, v. elétr., limp. e desemb. traz. CHAPMAN S. CONRADO. PBX 322-0044.

UNO CS 85 -Branco. Parece OKM, pneus novos, vários acessórios,único dono. Telefone: 267-9734.

UNO SX 88 — Prata completa c/ar ótimo estado. Troco/Fin. R. Real Grandeza, 38. T: 286-7248. NORCAR.

UNO SX 85 — Preta v. elétricos 5ª m un dono muito nova Real Grandeza, 139 PBX 266-4041 DUPIN VEÍCULOS.

UNO PREMIO COMPRO
R. Prud. Moraes: 237-A
247-0847 - ONLY

UNO S — Mod. CS 86 Ótimo estado geral bcos altos 5 m. facil 6 x R. Mariz e Barros 1083 Tel: 264-2597/ 248-9444. ISABELLE VEIC.

UNO S/87
Vermelho, álcool, revisado c/ garantia.
VICAUTO
286-7695/ 286-1649
286-0792/ 286-0899

UNO S 85 — Bom est. pneus novos, urgente, a vista 5.900. Tel: 248-7770/234-9393 MACRIS.

BAHIA VEÍCULOS — UNO CS 86
Ótimo Estado
Exc. Preço
594-2944

UNO S 87 — Azul marinho 30.000 km troco finc. Av. Armando Lombardi, 301 T: 399-6890 **NORCAR BARRA.**

UNO S 87 — Vermelho, único dono, excelente estado, pouquíssimo uso, t/equipado, financio, crédito na hora. NOVA TEXAS - R. Frei Caneca, 55 Tel. 224-8922, 224-9843.

UNO S 87 — Vermelho único dono est 0 km R. Hadock Lobo, 39. T: 273-3646 Marjam Veic.

UNO S 88 — Bege álcool estado 0 km troco e financio R. Uruguai 319 T: 288-8442/ 208-3498.

UNO S 87 — Álcool revisado troco e financio. R. Uruguai 319 T: 288-8442/ 208-3498.

UNO 1.5 R 88 — Prata met. compl. c/8000 km gar. de fab. ún. dono Real Grandeza, 139 PBX 266-4041 DUPIN VEÍC.

UNO 0KM
Todas as cores e modelos pelo menor preço do Rio
Cadillac
Vol. Pátria 449
286-4340

UNO 1.5 R 88 — Prata met. compl. c/8000 km gar. de fab. ún. dono Real Grandeza, 139 PBX 266-4041 DUPIN VEÍC.

UNO 1.5 R 88 — Prata met. compl. c/8000 km gar. de fab. ún. dono Real Grandeza, 139 PBX 266-4041 DUPIN VEÍC.

UNO/PREMIO 85 e 86
Vários tipos e cores revisados com garantia ótimo preço
TRADIÇÃO
R. PEREIRA NUNES, 356
PABX- 208-7847

UNO 1.5R 88 — C/som v. elétrico ray ban etc. Ótimo estado troco fin. Av. das Americas 2550 T. 325-3434.

TUDO PODE ACONTECER !

Sassá Mutema virar prefeito...

Acabarem com os funcionários fantasmas...

O Botafogo ser campeão...

Mas a LIAN continua a mesma:

·Financiamento em 8 X, fixas. ·Menor preço da praça. ·Maior estoque de carros com garantia. ·Aceitamos carta de crédito. ·Entrada facilitada.

VEÍCULO	MODELO	ANO	COR	ACESSÓRIO
BUGRE	GIANTS	88	AMARELO	GASOLINA
BELINA	GLX	89	AZUL MET.	COMPL. (—) AR
CHEVY	SL	87	PRETA	5/M
CHEVETTE	L	85	VERDE MET.	5/M
CHEVETTE	L	85	CINZA MET.	5/M
CHEVETTE	SE	87	BRANCO	5/M
CHEVETTE	SE	87	VERMELHO	5/M
CHEVETTE	SL	86	OURO MET.	5/M
ESCORT	GHIA	87	AZUL MET.	COMPLETO
ESCORT	XR3	87	BRANCO	COMPLETO
ESCORT	XR3	88	VERM./CEREJA	CONVERSÍVEL/COMPL.
ESCORT	L	87	CINZA MET.	5/M VID. RAYBAN
ESCORT	GL	88	OURO MET.	5/M TOCA FITAS
FUSCA	LUXO	86	AZUL	LINDISSIMO
GOL	GTS	88	PRETO MET.	COMPL. (—) AR
GOL	CL	89	BEGE	* 5/M
MONZA	SLE	87	BRANCO	GASOLINA
MONZA	SLE	88	PRETO ÔNIX	COMPL. 4 PTS.
MONZA	SLE	88	CINZA MET.	TRI-ELÉT.
MONZA	SLE	84	AZUL MET.	COMPL. 4 PTS.
OGGI	CS	85	VERDE MET.	5/M
PANORAMA	CL	86	BEGE MET.	5/M
PARATI	S	86	VERMELHA	RODAS
PARATI	CL	88	MARROM MET.	5/M
PRÊMIO 1.500	CS	87	BRANCO	GAS. SOM 5/M
SANTANA	CL	87	VERM. MET.	DESEMB. VID. RAYBAN
UNO	S	88	BRANCA	5/M

Se V. não sabe o que vai acontecer amanhã, garanta seu futuro na LIAN. Certas coisas nunca mudam.

Lian AUTOMÓVEIS — semprejuntocomvocê

PABX 266-4649
RUA VOLUNTARIOS DA PATRIA 266

· 0 km todas as marcas, menor preço do Rio · Manobreiro na porta · Plantão aos sábados até às 20hs.

UNO 1.5 R - 88 SULAM CONVERSÍVEL
• Na Garantia • Branca
SELF CAR — Leblon: Adalberto Ferreira 177 274-0695/274-4894

UNO 85 — Cor prata, ótimo estado. Bom preço. Troco-/Facil. R. Marques Abrantes, 31. T: 285-0918.

UNO 89 0 KM
• S .... 9.290 mil
• CS .... 10.290 mil
• 1.5R .... 12.590 mil
• Ainda hoje
• Crédito s/fiador
CARROCAR
R. Conde de Bonfim, 838
Tel: 288-1462.

UNO 1.5 R 88 — Cinza, único dono, particular NCz$ 11.000. Tratar Tel. 289-5197. Tarde.

UNO 85 CS — 5 marchas, super equip., quem ver compra, pneus novos, roda. Comprove. 287-4140. Nelson.

UNO 89 — Gasol. 5 m, bcos altos, interior luxo des. tras c/2.000 km tco. 293-0863

V

VENDO FUSCA 68 — Em ótimo estado. Tratar c/Girolano. T. 204-9893.

VENDA DE VEÍCULOS

VENDE-SE 9 Kombis 81/82, 01 Brasilia/ 79 e 15 Sedans 78/ 81/ 82/ 84/ 85. Maiores informações na Praça Santa Edwiges (antiga Padre Séve) nº 22-B — São Cristóvão, nos dias úteis de 03/04 a 11/04/89, das 10 às 17h. Tel.: 228-2382/ 234-9197.

VENTURA 82 — Esporte, fibra, belíssimo! Excelente estado, motor Volks, ótimo preço. Ver rua Bulhões Carvalho, 619. Tels. 240-0353 e 227-2448.

VERANEIO 89 OKM — Equip. promoção barato Troco T. 247-0847 ONLY.

VERANEIO 78 - tudo a toda prova, pouco rodada, 4.800,00. Tel. 238-8621.

VOLKS SEDAN — Um só dono. Anuncie nos Classificados do JORNAL DO BRASIL. No Méier: Rua Dias da Cruz, 74 lj. B 594-1716.

VOYAGE LS 84 — C/rodas, som. Troc./Financ. até 6 vezes. R. Humaitá, 88 T. 266-4499 ISIO AUTOMÓVEIS.

VOYAGE LS 86 — Alc branco 5ª m som ót est. R. Hadock Lobo, 386 T. 248-5500 AMIGÃO VEIC.

VOYAGE LS 84 — Verde met., som, roda, est. 0 km, trc/finc. São Clemente, 206 "B". 286-9091/286-4689. KARONA.

VOYAGE 83 — Gasolina carro novo troco facilito. R. Marquês de Abrantes, 31 T: 2850918.

VOYAGE GL 88 GASOLINA — C/seguro total, só 8 mil Km. Aceito carro a gas. até 84 ou vendo. R. Silva Pinto, 115/404. T: 238-7787

VOYAGE LS 85 — Verde metal. c/ar cond., pn. novos, ótimo estado. CHAPMAN S. CONRADO. T: 322-0044.

VOYAGE GLS 87 — Completo c/todos opcion. de fábr. verde metálico. Créd. automático, trocamos. R. Barão de Mesquita, 120. PABX. 284-1821 MPM VEIC.

VOYAGE GLS 83 ALCOOL — 1.6, estado de novo, pouco uso, único dono, troco/fin. Barão de Mesquita, 131.

VOYAGE PARATI COMPRO
R. Prud. Moraes: 237-A
247-0847 - ONLY

VOYAGE 83 — Gasolina branco ótimo estado NCz$ 5.900. Trator 295-8828.

VOYAGE GL 89 — 0km completo c/ar e rodas liga leve pronta entrega abx. da tab. R. Real Grandeza, 139 PBX 266-4041 **DUPIN VEIC.**

VOYAGE 89 0 KM
• Todos os modelos
• Crédito s/fiador
CARROCAR
R. Conde de Bonfim, 838
Tel: 288-1462.

VOYAGE PARATI 0KM
A PARTIR DE 10.570
LUCAR
R. Humaitá, 68C
T: 286-7597

VOYAGE BRANCO 82 — Gasolina, Ncz$ 3.800. Tratar c/Debora. Tel. 273-7322 Ramal 331 ou 325-7231.

VOYAGE 0 KM GL E CL — Gasolina e álcool. 325-1541.

VOYAGE 0 KM
Todas as cores e modelos pelo menor preço do Rio
Cadillac
Vol. Pátria 449
286-4340

VOYAGE LS 85 — 38.000 Km. Verde metál,ótimo estado. NCz$ 7.800. Tel: 245-4359. Sr. Ronaldo.

VOYAGE GLS SUPER 87 — Preto onix, ar, rodas, rayban. Novíssimos. Conde Bonfim 866. 268-6847 CARROBOM

VOYAGE CL 89 — 0KM, emplacado,cor metál., seguro total pago, 12 mil + 18 X 195. Tel: 234-9131/ 372-6612.

VOYAGE GLS 0 KM
Todas as cores e modelos pelo menor preço do Rio
Cadillac
Vol. Pátria 449
286-4340

VOYAGE PLUS 83 — Único dono. Bom estado. Particular. Tel: 709-3345/ 709-2424. Fernando.

VOYAGE LS 84 — Bege, álcool, ú. dono, desemb. tras, pneus novos, nunca bateu. Base: NCz$ 6.600. Ac. troca até 4 mil. 254-8313.

VOYAGE LS 84 — C/ ar comp preto c/ interior preto estado de novo, único dono Rua Joaquim Palhares, 508/ 1106 P. Bandeira.

VOYAGE 86 — Álc., cinza plus,ót. estado. R. Hadock Lobo, 39. T: 273-3646 Marjam Veic.

VOYAGE 86 — Azul. álcool revisado troco e financio R. Uruguai 319 — T. 288-8442/208-3498.

VOYAGE GL 89 0km
SÓ 20% ENTR.
Prests. "CONGELADAS" de NCz$ 269,59
Ac. usado
Entrega Garantida
Sisauto AUTORIZADA VW
281-6203 • 241-3359

VOYAGE GL 88 — C/8.000 kms equip. ac. tca facil. créd. autom. R. Teodoro da Silva, 431 T. 208-7196 BUICK.

VOYAGE 89 0KM CL — GL — GLS
● Pronta entrega
● Menor preço
● Melhor avaliação
● Atendimento "A"
Av. 28 de Setembro, 251
Fones: 284-5897 264-4869 228-0450 284-4279
ASTRAL

VOYAGE COMPRO — Pago acima do mercado São Clemente, 206 "B" 286-9091/ 286-4689 KARONA.

VOYAGE S 86 — Verde álcool ar cond troco e financio R. Uruguai 319 T: 288-8442/ 208-3498.

Recorte e aproveite.
VOYAGE 89 0KM
• Aceitamos usado na troca
• Todas as cores e modelos
• Pronta entrega
[illegible]
R. Haddock Lobo, 382
264-0802

VOYAGE LS 85 — 5m, ú. dono, cinza met., R. Bambina, 180. Tls: 226-0242/286-6715. AUTOMAR.

VOYAGE PLUS 86 — Vendo, garantia total, vidros elétricos, anti-ferrugem, rádio, cor vermelha, apenas 9 mil. Ver portaria. Rua Conselheiro Lafaiete, 64. Tratar Sr. Luiz. Tel. 247-6456.

X

XR3 0 KM — Preto completo de fábrica. Entrega imediata. Troco/Facil. R. Real Grandeza, 38. T: 286-7248. NORCAR.

XR3 CONVERS. 0KM
Todas as cores e modelos pelo menor preço do Rio
Cadillac
Vol. Pátria 449
286-4340

XR3 87 — Completo, prata, pouco rodado, troco/fin. R. Real Grandeza, 38. T: 286-7248. NORCAR.

XR-3 86
Azul mineral completo un dono super novo ót preço créd. autom.
TRADIÇÃO
R. PEREIRA NUNES, 356
PABX- 208-7847

YAMAHA ZERO OU REVISADAS.

TEMOS O MELHOR PREÇO. VENHA CONVERSAR.

Todos os modelos da Linha Yamaha 89. Aceitamos carros e motos de todas as marcas como entrada para troca. Seu crédito está aprovado automáticamente aprovado pela nossa Financeira no local. Traga sua proposta, analizaremos juntos e temos a certeza que você sairá de carro ou motocicleta nova.

CONSÓRCIO: 50 MESES SEM JUROS PREST. À PARTIR DE 30,34

MOTOS SIMCAUTO

AV. SUBURBANA 8424 PIEDADE

PABX ☎289-3548

JORNAL DO BRASIL

Niterói

Louco pelo saxofone

pág.6

Leo Gandelman volta a Niterói para mostrar o som que foi eleito o melhor instrumental brasileiro e brindar um público fiel à sua paixão pelo sax

1º de abril de 1989 ■ Não pode ser vendido separadamente

São Francisco à milanesa

O italiano Cláudio Tarquino é líder no bairro onde mora há 36 anos

Quando o desenhista e artista gráfico Cláudio Tarquino se mudou para Niterói, em 1953, o bairro de São Francisco ainda tinha o popular "Saco" no nome e o único acesso entre Icaraí e as poucas casas do lugar era a Estrada Fróes. E mais: os dois túneis, a pista dupla e o calçadão da avenida litorânea não existiam nem em projeto. Três anos depois, o filho de italianos nascido na cidade de Milão, em 1910, que chegou ao Rio de Janeiro com um ano de idade, já era o presidente da Sociedade Amigos do Bairro de São Francisco. "Sempre gostei do bairro e sempre me bati por ele. Naquela época, não tinha calçamento, água, esgoto e a iluminação era precária, além do transporte que também era deficiente", conta o veterano líder comunitário. Depois da primeira gestão, de 1956 a 1960, Tarquino foi reeleito cinco vezes, a partir de 83, para a presidência do Centro Comunitário de São Francisco, a nova associação de moradores do bairro nobre de Niterói.

Tarquino trabalhou dos 15 aos 72 anos como desenhista de propaganda e artes gráficas em grandes empresas como a Ciba-Geigy, a Bayer, o Lloyd Brasileiro e a companhia aérea alemã Lufthansa. Estudou de 1930 a 1935 na Escola Nacional de Belas Artes, onde foi colega do paisagista Roberto Burle Marx. "Ele não era da minha turma, mas nós sempre estávamos em contato", conta. Casado, sem filhos, amante de música clássica, principalmente de Verdi, Donizetti e Villa-Lobos, foi o fundador do Praia Clube São Francisco, no final da Estrada Fróes, um dos clubes mais procurados atualmente na cidade.

Respeitado pela maioria dos 15 mil moradores de São Francisco, Cláudio Tarquino é uma espécie de referência nas lutas da comunidade do bairro — das mais antigas, como a construção dos túneis e o calçamento, até as atuais como a reivindicação por maior policiamento e pelo cumprimento da lei municipal 193, que estabelece o gabarito máximo de 11,5 metros para as construções e transforma a área central de São Francisco em *Zona Residencial Unifamiliar*. Ou seja, onde só podem ser construídas casas de até dois andares. Ele faz questão de esclarecer que nunca se aliou a qualquer corrente ideológica ou mesmo admitiu, com o endosso dos 600 sócios do centro comunitário, qualquer militância política dentro da entidade. "Quando entra a política partidária, as associações se liquidam, porque isso provoca disputas e desunião e, ao contrário, comunidade é basicamente união", argumenta. Apesar disso, Tarquino diz ter posições pessoais, "como todo cidadão", nitidamente progressistas e vê com esperança a administração de Jorge Roberto Silveira na Prefeitura. "Ele é jovem, progressista e tem a imagem do pai, o falecido governador Roberto Silveira, para defender e para se espelhar", explica o líder comunitário. Segundo ele, a esperança de manter São Francisco como um bairro aprazível, com disciplinamento na questão da urbanização, reside no fato de que, apesar "das pressões das imobiliárias", os moradores estão unidos e riscarão do seu "caderninho" qualquer político que se atrever a descaracterizar o bairro. "Afinal, são 15 mil votos a menos para esse político", desafia Tarquino.

Ney Reis

André Barcinski

Tarquino é o guardião de São Francisco há quase quatro décadas

PEDÁGIO

Kastello

Renan Cepeda

Sonia vende e ensina a fazer perfumes e detergentes caseiros mais em conta

Um cheirinho caseiro

■ *No Sobrado das Essências a mágica da limpeza e da economia não tem segredo*

Sônia Gibelli, 44 anos, não é o Professor Pardal mas adora inventar: de essências de perfumes a sabores alimentícios para doces e licores. Foi assim que abriu o Sobrado das Essências (Rua Visconde de Itaboraí, 401), uma cheirosa lojinha de perfumaria e cosméticos que mais parece uma caixa mágica para quem gosta de bancar o cientista louco. Cento e cinqüenta tipos diferentes de fragrâncias, óleos, essências e fixadores espalham-se pelas prateleiras, arrumados como numa antiga farmácia. O lema é manter sempre a mesma qualidade dos produtos, coisa não muito comum nos fornecedores brasileiros. "Você compra uma essência hoje e daqui a algum tempo compra a mesma essência, no mesmo fornecedor, e parece que são duas completamente diferentes", diz Sonia.

Do mesmo jeito, como dona de casa, ela sabe: os produtos de limpeza também não são lá essas coisas. Por isso, as fórmulas se ampliaram ainda para os produtos para o lar. Sabão, detergente, água sanitária. Os clientes são variados: pessoas que gostam de experimentar misturas, donas de casa querendo economizar, senhoras que querem ocupar o tempo. A própria Sônia fica no balcão da loja ensinando as misturas. Foi dessa prática que tirou a idéia de formar grupos para aulas, com base no que aprendeu com a mãe, esteticista, e em seu constante aprendizado, através de Congressos de Estética e Cosmética e de inúmeros livros. Hoje, o Sobrado das Essências fornece matéria prima para cosmética em geral, para produtos de higiene pessoal, além de fórmulas já prontas de duas linhas de cosméticos.

A paixão pelas essências começou casualmente. Ex-dondoca confessa, Sônia nunca havia pensado em fazer seus próprios perfumes ou cremes — preferia comprá-los na Europa. E foi numa das viagens que, a pedido do filho, comprou algumas essências de flores. Na volta começou a manipular os óleos e se apaixonou de vez. A idéia de montar a loja surgiu a partir de muito estudo e palestras que assistiu. "Deixei a dondoquice de lado e fui à luta", conta ela. Em casa ainda, Sônia não se contentava em apenas diluir a essência no álcool. Queria dar um toque pessoal, criar em cima de perfumes famosos. "Minha maior ousadia foi dar um 'tchanzinho' no Chanel nº5", brinca.

"A intenção da loja é estimular as pessoas a fazerem suas próprias coisas, sem máquinas ou fórmulas muito complicadas", diz ela. Coisas mais complicadas, como sabonetes que precisam de máquinas ou cremes cosméticos, ela não ensina. "É difícil e deve ser feito com muita consciência." As aulas duram um dia, das 14 às 17h. O objetivo é mostrar a formulação mais simples possível a um custo que não supere o preço do supermercado. Dessa forma, além de passar o tempo nas cheirosas misturas, a pessoa ainda ganha em qualidade. "Literalmente, mexer com essências lava a alma", diz Sônia.

Por uma vaga ao sol

Amedrontados, os condôminos do Shopping Icaraí temem arrombamentos

Renan Cepeda

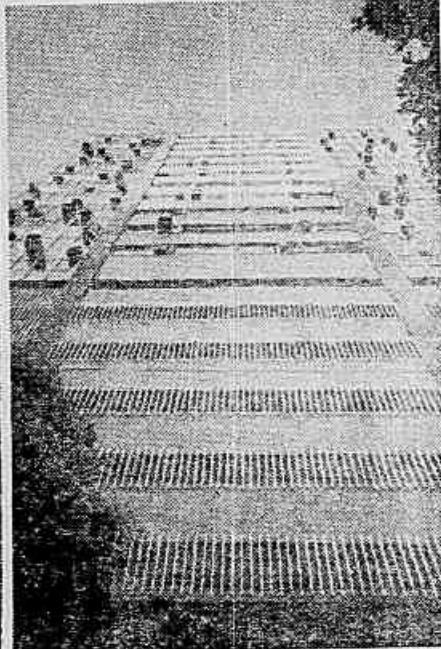
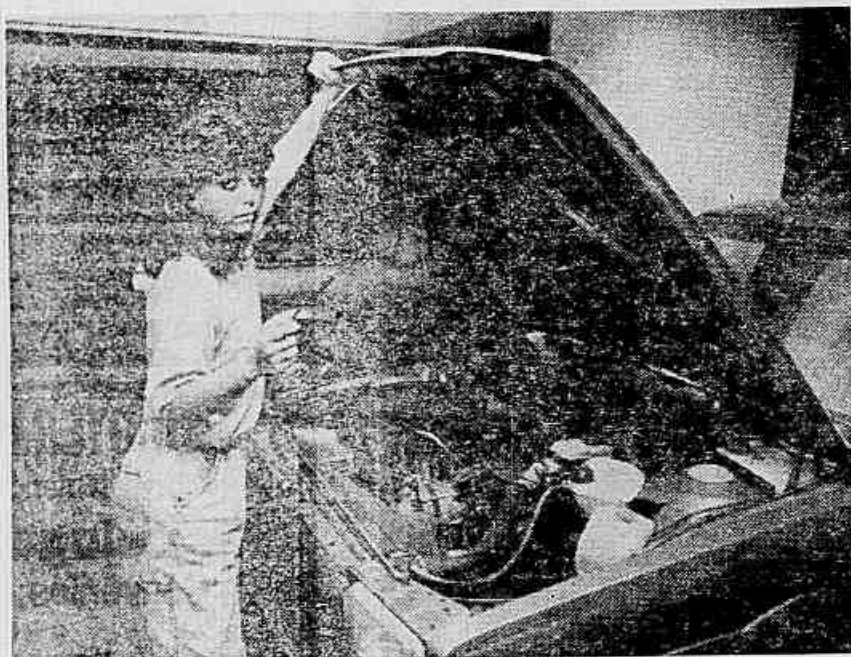
Parar o carro na Rua Moreira César já se tornou um problema. O intenso movimento do comércio local garante a inevitável espera por uma vaga ao sol. O estacionamento do Shopping Icaraí foi a solução que muitos encontraram para driblar este transtorno, mas nem sempre a vaga cativa é o melhor remédio. Principalmente para os vários médicos, dentistas e advogados que têm seus consultórios e escritórios na torre do shopping. Não são poucas as denúncias de arrombamento de veículos no interior do estacionamento.

A engenheira Mabele Rose Vieira mora perto dali e aluga um box no quarto andar da garagem para guardar seu Santana Quantum. Embora nunca tenha tido seu carro arrombado, todas as noites tira o cabo da bobina. "Nunca aconteceu nada comigo, mas já soube de vários casos de roubo de toca fitas aqui, principalmente à noite, quando só tem o vigia das lojas", afirma ela. O dentista Lúcio Ricardo Bragança é outro. Há quatro anos tem seu consultório numa sala alugada, no 17º andar e sempre para dentro do estacionamento. Já foi testemunha de um assalto onde o carro foi deixado sobre o macaco, sem as duas rodas da direita. "O carro, um Chevette, era de um casal idoso que ficou desesperado quando chegou. Aconselhei que fossem até a administração, mas não sei o que eles poderiam fazer, uma vez que o roubo já estava feito."

O mesmo aconteceu com o cardiologista Sergio Manhães, que ao chegar ao estacionamento, no final da tarde, encontrou seu carro sem três rodas. "É um absurdo", comenta um médico que pediu para não ser identificado. "Pagamos um condomínio que varia de NCz$ 70 a NCz$ 100 e merecemos um pouco mais de segurança." Ele aponta outras irregularidades na administração do síndico, há seis anos no cargo e com perspectivas de ser eleito de novo, em assembléia realizada esta semana. A falta d'agua é constante, segundo o médico. Assim como a falta de um gerador de luz de emergência, já que quando falta energia elétrica no bairro o shopping fica às escuras e os elevadores parados. A segurança nos andares também preocupa quem trabalha ali. Todas as escadas estão pichadas e não se sabe como os grafiteiros entram no prédio.

"Entram no shopping como todo mundo", diz o atual síndico, o dentista Garibaldi Aguiar. Ele garante que o estacionamento flui normalmente e desconhece casos de arrombamento lá dentro. "Isso é uma bobagem das pessoas", diz. "Esse ano faltou água por 24h por causa de problemas com a CEDAE. Na mesma hora providenciamos um carro pipa para reabastecer o prédio." O síndico afirma ainda que não tem condições de contratar um segurança para cada um dos 19 andares do edifício, o que acarretaria um custo operacional muito alto. "As pessoas gostam muito de falar, mas na hora de resolver os problemas, nas assembléias de condomínio, só quatro ou cinco aparecem e depois 300 ficam cobrando providências." Ele faz questão de ressaltar que na última reunião com os condôminos sugeriu a implantação de um sistema de iluminação de emergência, o que foi vetado em votação. "Faço o possível para valorizar o patrimônio das pessoas que têm suas salas aqui. Essa sempre foi nossa luta." A verba mensal de manutenção do shopping é de NCz$ 20 mil, o que, segundo Garibaldi, não corresponde às necessidades do prédio.

A engenheira Mabele Vieira (acima) sempre tira o cabo da bobina para deixar carro estacionado; o dentista Walter de Magalhães (ao lado) já foi vítima de arrombamento na sala mas defende o síndico do Shopping Icaraí (acima)

O dentista Walter de Magalhães Filho, que atende desde que o shopping foi inaugurado, há seis anos, diz que "há um clima de revanchismo contra o atual síndico", mas concorda com a afirmação do dentista Lúcio Bragança. Ele também foi testemunha da conseqüência de um furto no estacionamento. E vítima do arrombamento de sua sala, há dois anos. "Chegaram à conclusão que foi um funcionário daqui, logo demitido pela administração." Os garagistas — nove, segundo o síndico e apenas um, segundo o dentista — temem dizer qualquer coisa. Abel Souza, garagista há sete meses, apenas elogia o síndico e diz que procura fazer seu serviço. O servente Cícero Francelino dos Santos é outro que não quer falar. Mas acaba admitindo que, até dois meses atrás, havia muito arrombamento em veículos. "Agora não tem mais", diz. Outra moradora da Moreira César, que há três meses aluga uma vaga, também foi vítima de arrombamento no interior do estacionamento "Reclamei com a administração do shopping mas não deram a mínima bola", diz Elisabeth Neves.

Afinados com a noite

■ De bar em bar, os cantores da madrugada embalam goles e garfadas

Fotos de André Barcinski

Quem canta seus males espanta — ou quase. Para quem solta a voz nos bares da vida, a noite pode ser um calo na garganta. E nem sempre o artista vai aonde o povo está. Os cantores que fazem a madrugada de Niterói e do Rio têm que dividir a atenção do público com bandejas, suculentos pratos e inevitáveis drinques. Além de superar a diversidade do público e fazer dela fonte de inspiração. "A noite é a verdadeira escola do cantor", diz Rita Mansur, 29 anos, que já cantou na Europa por três anos. "Tenho que sobreviver", consola-se Verissimo, 25 anos, o recordista de shows do projeto *Pic—Nic* do Plaza Shopping e especialista em atender os pedidos musicais do público, que anda cansado da vida de artista notívago que leva há oito anos. A noite é mesmo assim, algo escorregadia, um tanto polêmica.

A trajetória de Rita na música começou num consultório de psicologia. Já formada, encasquetou um dia que, se não cantasse, *pirava*. Fechou as portas e partiu para a França com o grupo folclórico Festival do Brasil. No meio da viagem, decidiu seguir sozinha e cantou em vários clubes de jazz. De volta, em 86, começou a dar "canja" em shows de amigos e assim entrou no mercado. Rodou o Chico's Bar, a Columbus e o Calígola, no Rio, e o Dueré, o Paraty e o bar do Bucsky, em Niterói. "Piano bar é reduto de jazz", diz ela. Mas o repertório não se limita só a isso. Bossa nova, lambada e principalmente sambas de João Bosco e Djavan pontuam suas noites, das 23 às 4 da manhã. "Ou até que o público canse", brinca. Abrir shows de estrelas da MPB também é uma árdua tarefa para essa estóica cantora noturna. Leny Andrade, Carlos Lira, Eduardo Conde e o MPB-4 devem a Rita o calor do público antes de alguns de seus espetáculos. "A Leny elogiou muito a minha voz", conta, orgulhosa.

Fátima Duboc é outro caso de otimismo indormido. Veterana da noite niteroiense, ela não se incomoda em desviar de bandejas. Ao contrário: até adora o burburinho do público. "Gosto tanto do que faço que, se tiver dez pessoas na platéia, canto como se fosse para uma multidão." Cantora profissional há 12 anos, dona de voz possante e grave, Fátima já foi ouvida em todas as casas noturnas da cidade. Ela acha que o cantor de bar acaba comprando muita briga para adquirir respeito e por isso tem que amar duplamente a profissão. "Mesmo assim vejo gente que se desvaloriza, cantando por qualquer cachê." Essa opinião é compartilhada por Eliane Dias, 32 anos e há 17 no mundo das notas musicais. Ela já teve a idéia — junto com Fátima — de organizar um grupo só com cantores da noite niteroiense, mas a adesão foi pequena. "A classe é desunida", afirma ela. Cantora à noite e bióloga durante o dia, Eliane já participou de vários grupos até acertar o ritmo com a Banda Magia. Para ela, o bar tem suas vantagens. As pessoas acompanham seu percurso pela noite e dessa forma há o público do artista e o público freqüentador do bar. "Já sou reconhecida na rua, as pessoas perguntam onde estou cantando."

Reconhecimento é o que todos querem. E o *negro gato* Verissimo já poderia se considerar vitorioso. Depois de fazer quatro shows no *Pic-Nic* do Plaza Shopping, os convites começaram a surgir. Compositor e instrumentista, ele mesmo se acompanha em vários shows e já tem parceiros de peso, como Biafra. Em matéria de lugar, é bem eclético: já cantou em vários bares do Rio e de Niterói, em baile, festa de aniversário, clubes. Mas também já fez bares de hotéis cinco estrelas e a Praça da Apoteose acompanhando Chico Batera, com quem gravou um disco laser, lançado somente na Europa. "Não tenho o disco porque ainda nem consegui comprar um *compact-disc*, mas de qualquer forma é muito chique", conta entre sorrisos. Mesmo sem ter paixão pela noite, ele continua no circuito.

Chegar ao disco é o sonho comum. Mas alguns nem pensam mais nisso há algum tempo. É o caso de Eliane, que já chegou a fazer uma *fita-demo* com um antigo grupo. "Vendemos instrumentos e alguns bens e acabou não dando em nada", conta. "Hoje já não tenho aquela 'fissura' para gravar." Fátima Duboc já deixou de ser romântica. "É claro que se pintasse não recusaria, mas não me deslumbro mais." Rita, então, não se enquadra nem no perfil comodista nem no pessimista. "Gosto é da noite. Algumas pessoas me chamam de louca, mas é o que gosto de fazer." Verissimo, porém, se diz "um pouco cansado de bares noturnos" e pretende entrar em estúdio em breve. "Sinto que esse ano vai acontecer alguma coisa boa", entusiasma-se.

Apesar de tudo, a noite propicia boas histórias. Eliane, por exemplo, leva os dois filhos para todos os lugares onde canta. Um deles já está contaminado pelo vírus da música. Noite dessas subiu no palco com um bandolim sem cordas e "tocou" várias canções. O sucesso foi imediato. E ele, como artista nato, chegou na boca do palco e agradeceu. Tem um lado menos família na coisa. Os bilhetes e torpedos amorosos, por exemplo. Eliane acha normal e engraçado. Uma vez, recebeu um cartão de um admirador ousado: dono de uma rede de motéis, o fã ofereceu-lhe 12 anos de *cortesia*. Verissimo já escapou de uma boa briga. Sua mulher Jô ("que administra a grana, o lar e o nosso amor") assistia tranqüilamente o show na primeira mesa quando foi importunada por um bêbado desagradável. Verissimo avisou que a moça estava acompanhada mas ele não se tocou. "Quase desci do palco e taquei o violão na cabeça do bebum", diz ele, rindo. Mas preferiu trazer Jô para o palco e evitar o quebra-quebra. Para cantar em bar não pode desafinar quando o assunto é paciência.

Patricia Paladino

Renan Cepeda

Rita Mansur (acima) largou a psicologia para investir na estrada musical e não se arrepende; enquanto a veterana Fátima Duboc (embaixo, à esquerda) ama a noite, o cantor e instrumentista Verissimo já está "de saco cheio" de bar, a praia de Eliane Dias (embaixo, à direita)

O retrato mais famoso do sax

■ *Leo Gandelman volta a Niterói como o melhor instrumentista do país*

A julgar pela opinião dos leitores da revista DOMINGO, do **JORNAL DO BRASIL**, ele só não é mais popular do que a cantora e compositora americana Tracy Chapman. E teve mais votos do que muito candidato a vereador em 15 de novembro. Escolhido como o "melhor instrumentista brasileiro" pelos eleitores do *Diretas na Música*, no início de março, com 601 votos (contra os 1.160 de Chapman), Leo Gandelman botou o saxofone na boca do povo e ajudou a popularizar a música instrumental. Sem exageros. "Fico feliz, pois o reconhecimento do público é a coisa mais importante para o músico. É um sinal de que você está sendo ouvido", diz ele, envaidecido.

Aos 33 anos de idade e 12 de carreira, o carioca Leonardo Gandelman, descendente de russos, ucranianos e lituanos, não tem do que reclamar. Já virou até chavão dizer que Leo é o "sax preferido das estrelas". Afinal, ele acompanhou feras da música brasileira de todos os estilos, da sambista Beth Carvalho aos roqueiros Titãs. Ficou três anos com Gal Costa, quatro com Lulu Santos, acompanhou o guitarrista Ricardo Silveira no *Free Jazz Festival* de 1986, foi a revelação brasileira do mesmo festival em 1987, produziu o LP *Virgem*, da cantora Marina, fez arranjos para muitos discos e participou de mais de 500 gravações em estúdio. Em seu currículo, ainda apresenta uma estadia de dois anos em Boston, EUA, onde cursou a escola de música de Berklee, de 77 a 79, e conheceu músicos do quilate de Ernie Watts, Michael Brecker ("o mais completo saxofonista da atualidade") e David Sanborn, cujo estilo costumam associar ao seu. "Na verdade, não gosto de rótulos em meu trabalho. No máximo, posso dizer que faço um som *pop* com incursões no rock e no jazz", esclarece Gandelman. "O sax de Leo Gandelman não vulgariza nem complica", definiu certa vez o crítico do **JB**, Tárik de Souza, simplificando e resolvendo a questão.

Nascido numa família de músicos (sua mãe foi professora de piano, seu pai era músico e advogado de direitos autorais e suas irmãs são musicistas), Gandelman começou a estudar música clássica aos cinco anos, tocando primeiro flauta doce e depois piano. Aos 14, era solista da Orquestra Sinfônica Brasileira e aos 15 tinha um conjunto de música renascentista chamado Proarte Antiqua. Até que aos 16, em busca de "novos desafios e experiências além do cotidiano da música", resolveu ser fotógrafo. Mudou-se para um quarto-e-sala em Laranjeiras que era sua casa e laboratório. Chegou a receber um prêmio mundial, o terceiro lugar no Concurso Nikon de Fotografia, em 1976, com uma foto de paisagem rural boliviana chamada *Nuvem Cigana*, "uma referência ao grupo performático-poético Nuvem Cigana, dos meus amigos Charles Peixoto, Chacal e Ronaldo Santos, que eu acompanhava como fotógrafo", explica ele. Gandelman também fez a fotografia de cena do filme *Dona Flor e Seus Dois Maridos*, de Bruno Barreto.

Segundo Leo, foi "engraçadamente" através da fotografia que ele descobriu o sax. "Um amigo me emprestou um saxofone e eu descobri que podia tocá-lo, que era o meu instrumento", confessa. Daí em diante, virou rato de estúdio. E acabou no palco, até a consagração com Lulu Santos. O primeiro disco-solo, *Leo Gandelman*, veio em 1987 e vendeu 18 mil cópias. No ano seguinte, o segundo disco, *Ocidente*, vendeu mais ou menos a mesma coisa. Mas a popularidade do "instrumentista número um do Brasil" já ia muito além destes números. Diz a lenda que uma jornalista carioca presenciou, incrédula, um trocador de uma linha de ônibus que passa pelo Jardim Botânico (onde Leo mora com a mulher Christina e os filhos Miguel, de seis anos, e Clara, de sete) reconhecer o músico na foto de capa de seu disco. "Esse aí não é o Léo Gandelman?", perguntou o trocador para a jornalista.

Dos tempos de fotografia, Gandelman guarda sua Laica M-3. Quanto ao atual instrumento de trabalho, o sax alto, soprano e tenor, ele tem vários, mas faz questão de mostrar um sax-sintetizador MX-7, "que desligado não faz som nenhum, mas ligado na aparelhagem faz todo tipo de som de sax", revela. Quando não está viajando a trabalho ou fazendo shows no Rio, o ex-saxofonista da orquestra do Dancing Brasil (atual Café Nice) em 1979, gasta o tempo com a família, de preferência numa pousada em Búzios ou em Teresópolis, no Week-End Club, onde o sogro tem casa. "Também gosto de andar de bicicleta com os meus filhos e ver videocassete", diz ele.

Gandelman se diz impressionado com Niterói, onde está se apresentando com a banda atual (hoje e amanhã, no Teatro Gay-Lussac, às 21h, ingressos a NCZ$ 5,00). "É uma cidade supermusical. É assustadora a quantidade de músicos novos e bons que surgem na cidade", diz ele. Por sinal, em sua banda há um morador de Pendotiba, o baterista Cláudio Infante (ex-Lulu Santos), e um morador de São Gonçalo, o tecladista e compositor William Magalhães, seu amigo de infância. Os outros músicos são cariocas, o baixista Fernando de Souza e o guitarrista argentino radicado no Brasil, Torquato Mariano Martins. Se você ainda não se convenceu a ver o show de Léo Gandelman, veja o que acham do músico dois respeitados colegas de profissão, Paulo Moura e Egberto Gismonti. "Ele tem muita energia e talento", declarou o primeiro numa entrevista em agosto de 1988. "Ele faz o que todo músico tem que fazer: tocar bem. Léo abriu caminho para sua geração", declarou o segundo. Vá e veja, ou melhor, ouça.

André Barcinski

Gandelman conserva na música o mesmo talento do tempo em que fotografava

Ney Reis

ROTEIRO

CINEMA

RETROSPECTIVA 88 — Hoje: **Dedé Mamata (Brasileiro)**, de Rodolfo Brandão. Com Guilherme Fontes, Malu Mader, Marcos Palmeira e Iara Jamra. **Arte-UFF** (717-8080): 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (14 anos).
A geração de adolescentes esmagada e oprimida durante a década de 70 e seu envolvimento com a política e as drogas. Baseado no livro homônimo de Vinicius Vianna. Produção de 1987.

A SÉTIMA PROFECIA (The seventh sign), de Carl Schultz. Com Demi Moore, Michael Biehn, Jurgen Prochnow e Peter Friedman. **Niterói Shopping 2, Windsor** (717-6289): 15h, 17h, 19h, 21h. Curta no **Niterói Shopping 2: Ressurreição**, de Arthur Omar. Curta no **Windsor: A superfície domada, partida, dobrada**, de Newton Silva. (14 anos).
Suspense. Depois que as seis profecias do Apocalipse são cumpridas, uma mulher descobre que só ela e o filho que vai nascer podem impedir o cumprimento da sétima. EUA/1988.

MISSISSIPPI EM CHAMAS (Mississippi burning), de Alan Parker. Com Gene Hackman, Willem Dafoe, Frances McDormand e Brad Dourif. **Niterói** (719-9322): 13h30, 16h, 18h30, 21h. (14 anos).
Baseado em fatos reais ocorridos em 1964. Dois brancos e um negro são mortos provocando a maior caçada humana da história do FBI e uma guerra pelos direitos civis. Oscar de melhor fotografia. EUA/1988.

RAIN MAN (Rain man), de Barry Levinson. Com Dustin Hoffman, Tom Cruise e Valeria Golino. **Icaraí** (717-0120): 13h30, 16h, 18h30, 21h. (Livre).
Jovem em sérias dificuldades financeiras descobre que o irmão mais velho, um autista, recebeu 3 milhões de herança e sequestra-o da fundação onde vive para ficar com o dinheiro. Oscar de melhor filme, diretor, ator e roteiro original. EUA/1988.

LIGAÇÕES PERIGOSAS (Dangerous liaisons), de Stephen Frears. Com Glenn Close, John Malkovich, Michelle Pfeiffer e Swoosie Kurtz. **Central** (717-0367): 14h, 16h20, 18h40, 21h. Curta: **Kultura tá na rua**, de Octávio Bezerra. (14 anos).
Na sociedade parisiense do século XVIII, uma marquesa e seu ex-amante brincam de envolver as pessoas em um jogo erótico, sem nenhum escrúpulo. Baseado na obra de Choderlos de Laclos. Oscar de melhor cenografia, figurino e roteiro adaptado. Inglaterra/1988.

UMA SECRETÁRIA DE FUTURO (Working girl), de Mike Nichols. Com Harrison Ford, Sigourney Weaver, Melanie Griffith e Alec Baldwin. **Center** (711-6909): 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (10 anos).
Comédia dramática sobre uma secretária determinada a usar toda a inteligência e charme para conseguir seu lugar na cobiçada bolsa de valores de Nova Iorque. Oscar de melhor canção original. EUA/1988.

A HORA DO ESPANTO II (Fright night — Part II), de Tommy Lee Wallace. Com Roddy McDowall, William Ragsdale, Traci Lin e Julie Carmen. **Niterói Shopping 1**: 15h, 17h, 19h, 21h. Curta: **Violurb**, de Cleumo Segond. **Star (São Gonçalo)**: 13h, 15h, 17h, 19h, 21h. Curta: **V'am p'ra Disneylândia**, de Nelson Xavier. (16 anos).
Terror. Nesta continuação, uma sedutora vampira volta para aterrorizar o adolescente que matou seu irmão no primeiro filme. EUA/1988.

CRIANÇA

ANNIE, A PEQUENA ÓRFÃ — Adaptação e direção de Eduard Roessler. Com o grupo Papel Crepom. Sáb. e dom., às 16h. **Teatro do Abel**, Rua Paulo César, 107 (722-3305).

BIA BEDRAN — ENCANTANDO — Apresentação da cantora. **Teatro da UFF**, Rua Miguel de Frias, 9 (717-8080). Sáb. e dom., às 16h. Ingressos a NCz$ 3.

SHOW

LEO GANDELMAN — Apresentação do saxofonista. **Teatro Gay Lussac**, Rua Cel. João Brandão, 87, S. Francisco, Niterói (711-5547). Às 22h, e dom., às 21h. Ingressos a NCz$ 5.

VIVA LA GENTE — Apresentação de música e dança folclóricas da América Latina. A, 20h30, no **Centro Cultural La Salle**, Rua Mário Alves, s/nº (719-5711). Ingressos a NCz$ 4 e NCz$ 3, estudantes.

BARES

NÓ NA MADEIRA — Programação: 6ª, Eliane e banda; sáb., os cantores César Marques e Biba Ribeiro e dom., o instrumentista Jorge Bacelar. 6ª e dom., às 22h e sáb., às 23h. Av. Almte. Tamandaré, 810, Piratininga, Niterói (709-2308). **Couvert** 6ª e dom. a NCz$ 2 e sáb. a NCz$ 3. Consumação 6ª e sáb. a NCZ$ 3,00 e dom a NCz$ 2,00.

DUERÊ — Programação: 6ª, Nonato Buzar e Laudir de Oliveira; sáb., Tavinho Bonfá e banda Sempre, às 23h, na Estrada Caetano Monteiro, 1882, Pendotiba, Niterói (710-3435). **Couvert** a NCz$ 4. Consumação a NCz$ 2.

SILVIO CESAR — Show do cantor e compositor. Às 23h, no **Icaraí Jazz**, Praia de Icaraí, 521 (710-5101).

DANÇA

GLAUBER, A GRANDEZA DO DRAGÃO — Versão teatralizada e coreografada da obra de Glauber Rocha por Sylvio Dufrayer. Com Gilda Rebello e Sylvio Dufrayer. **Teatro da UFF**, Rua Miguel de Frias, 9, Niterói (717-8080). De 6ª a dom., às 21h.
Ingressos a NCz$ 4 e NCz$ 3, estudantes e classe artística. Até amanhã.

TEATRO

DIREITA VOLVER — Comédia de Lauro César Muniz. Direção de Roberto Frota. Com Mauro Mendonça, Rosamaria Murtinho, Ana Maria Nascimento Silva e outros. **Teatro Abel**, Rua Mário Alves, s/nº (719-5711), Niterói. De 5ª a sáb., às 21h; dom., às 19h. Ingressos 5ª a NCz$ 3 e de 6ª a dom. a NCz$ 5. Até domingo.

ALÉM DA VIDA — Texto psicografado por Chico Xavier e Divaldo P. Franco. Com Lúcio Mauro, Felipe Carone, Carmem Monegal e Léa Bulcão. No Teatro Leopoldo Fróes (Rua Manoel de Abreu, 16). Hoje, às 21h. Ingressos a NCz$ 3.

Dedé Mamata *é o filme em cartaz da Retrospectiva 88 da UFF com os melhores e piores eleitos pelo público*

EXPOSIÇÃO

HUMBERTO CERQUEIRA: 40 ANOS DE PINTURA — Exposição dos trabalhos do artista que permanece fiel ao abstracionismo geométrico da pintura brasileira. No Museu do Ingá (Rua Pres. Pedreira, 78). Hoje, das 14 às 18h. Entrada Franca.

ARMANDO MATTOS E O DESENHO — O artista, que também é gravador, vai mostrar apenas desenhos na exposição. No Museu do Ingá (Rua Pres. Pedreira, 78). Hoje, das 14 às 18h. Entrada Franca.

CINCO ARTISTAS DE PETRÓPOLIS — Cinco artistas reunidos apresentando a fidelidade da arte, sendo que cada um apresenta um elemento marcante. No Museu do Ingá (Rua Pres. Pedreira, 78). Hoje, das 14 às 18h. Entrada Franca.

CURSOS

CURSO DE PROGRAMAÇÃO PARA INICIANTE — BASIC — Estão abertas as inscrições para o curso que será realizado de 3 a 28 de abril. Os interessados podem procurar o Instituto de Matemática da UFF (Praça do Valonguinho, s/nº, Centro). Maiores informações pelo tel: 717-8269 ramal 3. Vagas limitadas.

13º CURSO DE ESPECIALIZAÇAO EM ADMINISTRAÇÃO HOSPITALAR — O curso se destina a qualificar profissionais de nível superior para funções gerenciais em hospitais. As inscrições poderão ser feitas no NAT, que fica no 2º andar do Hospital Antônio Pedro (Rua Marquês de Paraná, 303) de segunda a sexta, das 9 às 17h. Maiores informações pelo tel: 719-2828.

ASTROLOGIA — MAPA ASTRAL — Cálculos astrológicos, significados simbólicos e interpretação dos planetas. Início no dia 3 de abril com total de 36 horas. Maiores informações no Centro Cultural Vida e Movimento (Rua Pres. Domiciano, 131, Ingá) ou pelo tel: 719-6744.

TAI CHI CHUAN — Arte da medição em movimento. Início para o dia 3 de abril com total de 16h. Maiores informações no Centro Cultural Vida e Movimento (Rua Pres. Domiciano, 131, Ingá) ou pelo tel: 719-6744.

CAMARIM — CURSO DE TEATRO — Curso aberto para turmas a partir de sete anos com a orientação de Leonardo Simões, Guilherme Guaral e Marcos Archer. Início no dia 11 de abril, com três meses de duração. As inscrições podem ser feitas no Museu do Ingá (Rua Pres. Pedreira, 78). Maiores informações pelo tel: 722-0391. Vagas limitadas.

EM CARTAZ

O cantor de um amor infinito

Silvio César é uma das peças raras da música popular brasileira. Já teve seus sucessos gravados por quase todos os grandes intérpretes brasileiros, há alguns anos convive com o ostracismo, e nem assim desiste. Com trinta anos de carreira, continua a percorrer estradas pelo simples prazer de cantar, não importa para quem. Neste sábado, ele espera agradar ao público do Icaraí Jazz a partir das 23h. Com a palavra, o verdadeiro amante à moda antiga.

Niterói — O que você tem feito nestes últimos tempos?

R — Estou sempre em atividade, gosto de fazer shows. Semana passada viajei fazendo várias apresentações e estou preparando outros espetáculos. Trabalho numa roda viva danada.

Niterói — Você não tem medo da forte concorrência da sua música com o rock atual?

R — A concorrência sempre houve. O jovem está iniciando, aprendendo a fazer música. Gosto muito desta mistura de ritmos que está aparecendo, isso dá uma nova vertente para a música. O importante é que o jovem de hoje um dia terá trinta anos e pode ser que eu o conquiste.

Niterói — Por quê você não desiste?

R - É o meu trabalho, vivo disso. Vou morrer cantando, me dá muita recompensa. Não me importo com modismos, é igual a maré: sobe e desce e um dia passa.

Silvio Cesar

Divulgação

Hoje, Niterói tem a oportunidade de conhecer o trabalho do grupo Viva La Gente, que há 19 anos viaja se apresentando pelos países da América Latina. Formado por 47 jovens de sete países diferentes (Uruguai, Paraguai, Argentina, Brasil, Equador, França e Brasil), o grupo se apresentará no Centro Esportivo La Salle, às 20h30. Em duas horas de show, eles fazem uma viagem pela América Latina através de seu folclore, sempre transmitindo uma mensagem de esperança e integração entre os povos. Além das danças e músicas típicas tradicionais do Viva La Gente, na segunda parte do show são apresentadas composições dos integrantes do grupo.

O pagador de promessa

Em Ponta Negra, uma igrejinha é lembrança eterna de fé e milagre

Fotos de Renan Cepeda

Promessa é dívida. O tenente José Caetano de Oliveira que o diga. Ao ver de perto a morte numa pane que derrubou o avião em que viajava, Caetano prometeu construir uma igreja no local da queda, caso sobrevivesse. Um juramento que consumiu rapidíssimos segundos para ser feito e longos 24 anos para ser cumprido. Em 27 de novembro de 1966, finalmente, a Igreja de Nossa Senhora das Graças era inaugurada e hoje já está incluída no folclore da bucólica Ponta Negra.

Não há quem more em Ponta Negra e não conheça a história da igrejinha azul. Desde a sua construção, ela foi alvo de muitos acontecimentos. Conta-se que o tenente Caetano teve uma visão de Nossa Senhora ainda com o templo em obras. Fala-se ainda de outra aparição da Santa na igreja a duas moças em julho de 1970. As histórias não param por aí, mas a verdade é que desde o acidente muitos fatos inexplicáveis aconteceram com o tenente. Certa vez ele estava pescando em Ponta Negra e uma voz mandou-lhe deixar o local. Logo em seguida, uma onda gigantesca varreu tudo que estava por perto. Foi salvo por ter obedecido a voz. Algum tempo depois, escapou novamente da morte quando seu carro se desgovernou a caminho de Friburgo e por pouco não caiu numa ribanceira. O automóvel foi contido por uma pedra.

Verdade ou não, acontecimentos como estes aguçaram a fé do tenente Caetano e de moradores da região. Foram coisas tão fortes na vida do tenente que, em 1981, ele publicou o livro *Onde e Quando Encontrei Deus*, narrando todos os fatos que fizeram dele um homem religioso. Depois da sua morte, em 1981, vítima de um enfarte, sua igrejinha continuou do mesmo jeito e pelo menos uma vez por mês é rezada uma missa pelo vigário de Maricá.

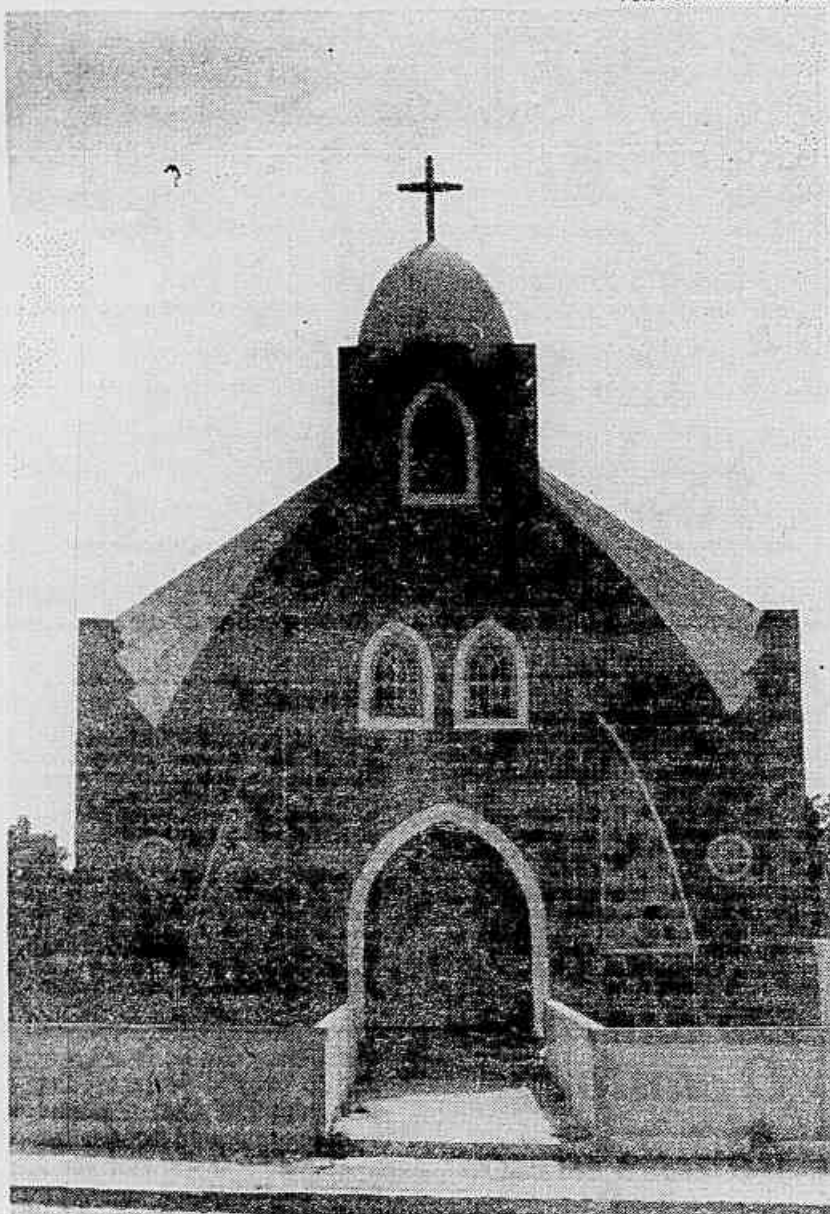
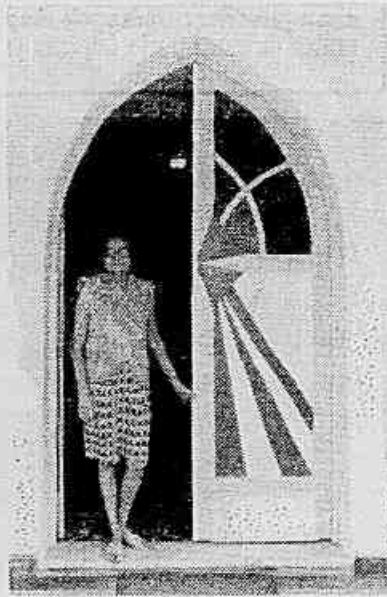
Toda essa curiosa história começou na manhã de 22 de outubro de 1942, em plena 2ª Guerra Mundial. Após servir durante um ano no 29º Batalhão de Caçadores, em Fortaleza, José Caetano embarcou num bimotor da Força Aérea Brasileira para retornar ao Rio de Janeiro, vítima de uma impiedosa infecção intestinal. Estava começando a viagem que mudaria toda sua vida. Já nos primeiros minutos de vôo, os motores começaram a dar sinal de defeito, o que fez o piloto do avião, comandante Niemayer, decidir por uma aterrisagem no Aeroporto de Salvador. Depois de alguns reparos puderam continuar a viagem, mas já próximo ao Rio o avião entrou num forte nevoeiro e, pior, o comandante verificou que não tinha mais gasolina para alcançar o aeroporto.

A igrejinha azul de Ponta Negra (acima) virou atração turística e folclore graças as promessas do tenente Caetano (ao lado) e aos cuidados de D. Elza (abaixo) que conserva o lugar e dá aulas de catecismo para as crianças

Mais uns 10 ou 15 minutos de vôo e decidiu-se por um pouso forçado. Foi quando o tenente Caetano fez a promessa à Nossa Senhora das Graças de que, caso sobrevivesse, construiria uma igreja no local em que o avião caísse. Logo após a promessa, o bimotor começou a perder altura até cair em Ponta Negra, 2º Distrito de Maricá. Apesar do susto, nem o tenente Caetano nem o comandante Niemayer sofreram qualquer arranhão. Os pescadores da região, que correram para o local após o acidente, consideraram o fato um milagre.

Dois anos mais tarde, o tenente voltaria a Ponta Negra a serviço do Exército. Foi designado para comandar uma tropa na vigilância do litoral, onde tinha sido assinalada a presença de um submarino inimigo. Essa temporada em Maricá foi imprescindível para que ele reforçasse a idéia de cumprir a promessa de construir uma igreja no local do acidente. Entre os muitos amigos que fez na região, estava o pescador que ajudou a retirá-lo do avião, Sebastião Antônio de Souza, hoje com 75 anos e ainda morando em Ponta Negra. Após a missão militar, Caetano retornou a Niterói, onde morava. Mas, não abandonou a promessa feita à Nossa Senhora das Graças.

Entre o acidente em 1942 e o início da construção da obra se passaram quase vinte anos. Apesar das dificuldades, o tenente Caetano fez questão de construir na faixada da igreja dois relógios: um marcando 18h, horário em que o avião entrou em pane, e outro marcando 18h12, o momento da queda. A pequenina igreja foi inaugurada no dia 27 de novembro de 1966. A data coincidiu com o dia comemorativo do 136º aniversário da aparição de Nossa Senhora das Graças à então freira Catarina Labouré, na França. A missa inaugural contou com a presença de grande parte dos moradores de Ponta Negra e teve uma queima de fogos promovida pelo pescador Sebastião. "Capitão Caetano era um homem muito caridoso. Ele fez muito pela gente da região", diz a mulher do pescador, Elza Rodrigues de Oliveira, 77 anos, que cuida da igrejinha desde a sua inauguração. Quem chegar a Ponta Negra e quiser conhecer a folclórica igrejinha azul, terá que pedir as chaves a dona Elza, que tem muito amor ao local e cuida pessoalmente de tudo. Desde a limpeza até as aulas de catecismo para as crianças de Ponta Negra.

Sofia Cerqueira

IMÓVEIS COMPRA E VENDA 000

CENTRO 012

DESIGN — "INGÁ" — Ótima rua, sl, 2 qts (ste), cz, bh, dep, gr. 70 Mil. 714-0404/714-0505 BA 260. C. 15324.

DESIGN — "INGÁ" R. PEREIRA NUNES — Varanda 4 qts (2 ste) 2 grs Só 160 Mil 714-0404 714-0505 BA 406 C. 15324.

DESIGN-"INGA" — Sl 2 qts bh cz só 37 mil 714-0404/714-0505 BA 253. C. 15324.

DESIGN-"P.J. CAETANO" — Salão 4 qts 3 bhs cp/cz dep gr Só 150 mil 714-0404/714-0505 BA 417 C. 15324.

DESIGN — "B. Viagem" prox. praia sl 2 qts c/ dep e gr 3 lances escada só 38 mil 714-0404 714-0505 BA 213 C. 15324.

DESIGN — "B. Viagem" Varanda, sala, qto, cz, bh, gr. Só 35 Mil. 714-0404/714-0505 BA 110 C. 15324.

DESIGN — "Inga" 1º loc. sl 2 qts (ste) 2 bhs cp/ cz dep e gr sinal 40 mil 714-0404/ 714-0505 BA 209 C. 15324.

DESIGN — "INGA" Varanda sl 2 qts c/dep e gr Sinal 47 mil 714-0404/ 714-0505 BA 240 C.15324.

DESIGN — "S. DOMINGOS Sl 2 qts c/dep e gr só 47 mil 714-0404/ 714-0505 BA 258 C.15324.

FRENTE AO MAR(INGÁ) — Frente salão sala (intima) 4 qts (2 suites) 2 banhs cop/coz (c/arm) dps compl 2 gar (PL/4013) 210 mil inf. 714-3744/710-0354 CJ 2696.

TODO MONTADO — Sala 2 qts c/ armários banh c/ arms coz c/ armários área dps gar 2 ar condicionado play s. festa sinal 44 mil prest. 308,00 (PL/2032) 710-0354/ 714-3744 CJ 26.

1ª QUADRA — Sala 2 qts (c/arm) coz c/arms área dps gar play s. festa só 70 mil (quitado) (PL/2003) 710-0354/ 714-3744 CJ 2696.

CLASSIFICADOS JB – 580-5522 Anuncie por telefone de 2ª a 6ª feira para todas as edições até às 18 horas.

ICARAÍ 014

ALTO LUXO — "No miolo" varandão, salão (tb. corrida) 4 qts (2 suites) c/ armários banh (blindex/ armários) coz (c/ armários) lavabo dps área 2 garagem (PL/4004) 710-0354/ 714-3744 CJ 2696.

A MELHOR COBERTURA ICARAÍ — Salão (50m²) tb. corrida sala j. inverno 4 qts (2 suites) despensa área dps completas piscina sauna terraço 40m² gar (3 vagas) "Vista Cinematográfica) só 600 mil (PL/ 4003) 710-0354/ 714-3744 CJ 2696.

DESIGN "ICARAÍ" — Varanda, salão, 3 qts. (ste.), 2 bhs., cp/cz., dep., gr. Sinal 140 mil. 714-0404/ 714-0505 BA-328 CRECI-15324.

DESIGN "ICARAJ" — Alto luxo, varanda, 4 qts. (2 stes) c/armários, 2 grs. 714-0404/714-0505 BA-411 CRECI-15324.

DESIGN — P. ICARAÍ" — Fundos, salão, 3 qts, 2 bhs, cz, dep e gr. Só 130 Mil. 714-0404/714-0505 BA 311 C. 15324

DESIGN "ICARAI" — Sl 2 qts bh coz sinal 25 mil 714-0404/ 714-0505 BA 208 C. 15324.

DESIGN — "ICARAI" Cobertura 2 sls 4 qts (ste) dep gr Só 180 Mil 714-0404/ 714-0505 BA 405 C. 15324.

DESIGN — "ICARAI" Cobertura c/ sauna piscina toda montada c/ 3 qts (ste) gr Só 115 Mil Dolares 714-0404/ 714-0505 BA 339 C. 15324.

DESIGN — "ICARAI" Vazio sala 3 qts 2 bhs dep gr Só 85 Mil 714-0404/ 714-0505 BA 333 C. 15324.

DESIGN — "P. ICARAI" Salão 4 qts 2 bhs cp/ cz dep gr Sinal 120 mil + peq. saldo 714-0404/ 714-0505 BA 402 C. 15324.

DESIGN — "Icarai" Sala, 3 qts, bh, copa e coz, dep. Só 55 mil. 714-0404/714-0505 BA 314. C. 15324.

DESIGN — "ICARAI" — Vazio, sl, 2 qts c/arms, cz, bh gr. Só 55 Mil. 714-0404/714-0505 BA 264. C. 15324.

DESIGN — "ICARAI" — Tenho apto 3 qts (ste), gr. Troco p/apto 4 qts em Icaraí, pago diferença. 714-0404 714-0505 BA 305. C 15324.

DESIGN — "ICARAI" Vazio sala 3 qts bh copa e cozinha Só 70 Mil 714-0404/ 714-0505 BA 321 C. 15324.

DESIGN — "ICARAI" Sala 3 qts (ste) dep e gr Só 85 Mil 714-0404/ 714-0505 BA 325 C. 15324.

DESIGN "ICARAI" — Sala e quarto bh cz só 32 mil 714-0404/ 714-0505 BA 108 C. 15324.

CLASSIFICADOS JB – 580-5522 Anuncie por telefone de 2ª a 6ª feira para todas as edições até às 18 horas, para as edições de domingo e 2ª feira até às 20 horas de sexta-feira.

DESIGN — "P. ICARAI" COBERTURA" Alto luxo 4 qts c/ 3 vagas grs Fino Acabamento Base 580 Mil 714-0404/ 714-0505 BA 404 C.15324.

DESIGN "ICARAI — SL, 2 qts., bh., cz., dep. Só 45 mil 714-0404/714-0505 BA-228 CRECI-15324.

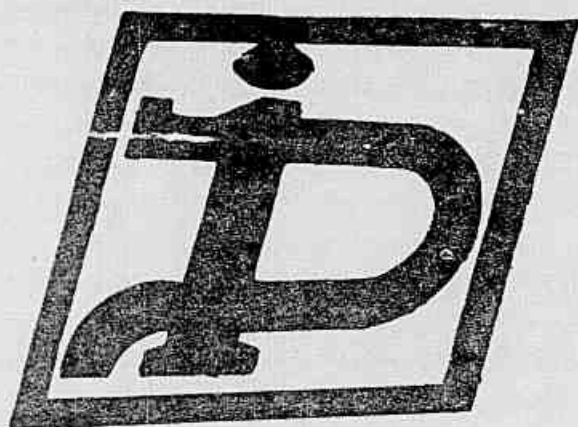
DESIGN — "J. Icaraí" Casa c/ 2 sls 4 qts (ste) c/ armários cp/ cz dep gr Só 110 mil 714-0404/ 714-0505 BA 541 C. 15324.

DESIGN — "ICARAÍ" Cobertura triplex 2 sls 3 qts (ste) dep gr Sinal 130 mil 714-0404/ 714-0505 BA 306 C.15324.

DESIGN — "Icaraí" Varandão, salão, 3 qts (ste), todo montado, gr. Sinal 100 Mil. 714-0404/714-0505 BA 328 C. 15324.

DESIGN "ICARAÍ" — 1ª loc., varandas, 4 qts. (ste), 2 grs. Só 180 mil. 714-0404/714-0505 BA-401 CRECI-15324.

DESIGN "ICARAJ" — Sala, 4 qts. (ste), dep., gr. S.o 140 mil: 714-0404/714-0505 BA-415 CRECI-15324.

DESIGN — "COBERTURA" — Sl, 3 qts (ste), dep, 2 gar + terraço. Base 60 MilDólares. 714-0404/714-0505 BA 329 C. 15324.

Design Imóveis

VAZIO

FONSECA. Apt sala, 2 qts, banh, soc, cozinha, a serviço, totalmente indevassado, garage, condomínio fechado, c/2 piscinas, sauna, loc de fitas, video cassete e video game, etc. Sinal apenas NCz$ 15.000,00 prest NCz$ 52,00 BA 203

MANSÃO

SÃO FRANCISCO Indescritível mansão de 03 pavimentos, excelente localização, construída em 02 lotes c/sauna e piscina, toda linda, montagem de alto luxo veja e se apaixone, NCz$ 350.000,00 BA 5000

TODO AMPLO

ICARAI: Belíssimo apartamento, salão, 3 qts (1 ste) 2 banh. soc., cop/coz(KIT) a serv., dep. compl. fino acabamento, prédio ótimo, andar alto, claro, arejado veja e comprove. Sinal NCz$ 50.000,00 BA 318

IMPONENTE

ICARAI: Oportunidade única, aptº ponto nobre, frente, varanda, salão, 4 qts (stes 2), 3 banh. soc., cop-coz, a. serv., dep. compl., todo finalmente montado alto luxo, claro, arejado, indevassado, 2 garagens, só NCz$ 170.000,00 BA 411

TUDO QUE VOCÊ SONHOU

ICARAI Lindo apartamento, 22m de varanda, salão em "L", 3 qts (1 ste), 2 banh; soc., cop/coz, a serv., dep. compl., todo, todo montado! Prédio recuado, andar alto, claro, arejado, indevassado, sol da manhã, pisc. sauna, etc. Sinal NCz$ 100.000,00 prest: NCz$ 57,00 BA 326

EXCELENTE

REGIÃO DOS LAGOS: Local previlegiado, quadra da praia, terreno plano medindo 736m por apenas NCz$ 7.000,00 BA 6000

OBRA DE ARTE

ICARAI Magnífico Aptº c/250m de área util, salão 4 qts(2stes), 4 banhs socs coz, copa, a serv 2 deps todo avarandado, todo em tábuas corridas, e marmores, planta singular, 3 vagas grs. 1º loc entrega em 60 dias, sinal NCz$ 204.000,00, financ C.E.F 4040 VRF BA 420

Rua Presidente Backer, 140
Tels.: 714-0404 / 714-0505

DESIGN "ICARAI" — 1ª quadra (moleza) sl 2 qts cz bh terreo Só 30 mil 714-0404/ 714-0505 BA 256 C. 15324.

DESIGN "ICARAI" — Salão 3 qts (ste) 2 bhs cp/ cz dep gr So 95 mil 714-0404/ 714-0505 BA 316 C. 15324.

DESIGN — "ICARAI" Obras em cond. sl 4 qts (ste) 2 grs Sinal 80 Mil + parcelas de 2 Mil até o final da obra 714-0404/ 714-0505 BA 412 C. 15324.

DESIGN — "ICARAI" sl 3 qts (ste) varanda cp/cz dep gr Base 60 Mil dolares 714-0404/ 714-0505 BA 330 C. 15324.

DESIGN — "Icarai" Sl, 2 qts (c/arms), todo reformado c/dep gr + área externa c/16m. Só 55 mil. 714-0404/714-0505. BA 210. C. 15324.

DESIGN ICARAI 3 varandas todo amplo sl 3 qts + dep S.o 60 mil 714-0404/ 714-0505 BA 308 C 15324

DESIGN "ICARAI" — M. Cezar todo montado amplo salão 3 qts (ste) dep. So 80 mil 714-0404/ 714-0505 BA 322 C. 15324.

DESIGN "ICARAI" — Sl 2 qts bh cz gr so 57 mil 714-0404/ 714-0505 BA 242 C. 15324.

DESIGN "ICARAI" — Tav. Macedo sl 2 qts bh cz dep s'o 51 mil 714-0404/ 714-0505 BA 235 C. 15324.

DESIGN "ICARAI" — Vazio frente and. alto sl 2 qts dep gr s'o 60 mil 714-0404/ 714-0505 BA 324 C. 15324.

DESIGN "P. ICARAI" — 3 salas 3 qts (ste) closed j. inverno gar. So 180 mil 714-0404/ 714-0505 BA 319 C. 15324.

DESIGN — "ICARAI" Prox Abel sala 4 qts 2 bhs cp/cz gr S.o 55 mil 714-0404/ 714-0505 BA 422 C 15324

DESIGN — "Icarai" Sl, 2 qts, bh, cz, dep e gr. Sinal 43 Mil. 714-0404/714-0505 BA 254 C. 15324.

DESIGN — "Icarai" Loja Comercial c/68m + jirau. Só 80 Mil. 714-0404/714-0505 BA 702. C. 15324.

LINDA VISTA (COBERTURA) — Varanda 2 salas 3 qts (suite) c/ armários 2 banhs (c/ arms) coz (c/ arms) garagem terraço play s. festa sauna piscina sinal 100 mil prest. 200,00 (PL/ 3001) 710-0354/ 714-3744 CJ 2696.

MORE BEM — Frente sala (t corrida) 3 qts (suite) c/armários banh coz (c/arm) área dps garage play s. festa (PL/3016) sinal 55 mil prest 234,00 Inf 714-3744 710-0354 CJ 2696

DESIGN — "ICARAI" — Varandas sl 4 qts (2 ste) 2 grs Sinal 135 Mil 714-0404/714-0505 BA 427 C. 15324.

DESIGN — "ICARAI" — Miolinho montado Sl 2 qts c/dep e gr so 55 Mil 714-0404/ 714-0505 BA 246 C. 15324.

MUITO BOM — Varanda sala 2 qts (c/arms) banh coz (c/arms) área dps gar sinal 55 mil prest 23,00 (PL/2007) 710-0354/714-3744 CJ 2696

DESIGN — "ICARAÍ" Vazio montado sl 3 qts (ste) dep e gr Só 75 mil 714-0404/ 714-0505 BA 312 C.15324.

DESIGN — "ICARAÍ" 2 sls 4 qts (ste) dep gr só 160 mil 714-0404/ 714-0505 BA 440 C.15324.

DESIGN "ICARAI" — Salão 3 qts (ste) bh cp/ cz sinal 45 mil 714-0404/ 714-05050 BA 318 C. 15324.

DESIGN — "ICARAI" Sala 3 qts (ste) cp/cz dep gr Só 90 mil 714-0404/ 714-0505 BA 320 C 15324

PONTO NOBRE — Varanda salão (tb. corr) 3 qts (suite) banh coz área dps garage (escr) (PL/ 3021) sinal 72 mil prest. 280,00 Inf: 710-0354/ 714-3744 CJ 2696.

1ª LOCAÇÃO (COBERTURA) — Sala 2 qts (ste) banh coz área dps gar play s. festa terraço (50m²) 124 mil à vista (PL/2033) 710354/714-3744 CJ 2696.

DESIGN — "P. ICARAI" — Salão 4 qts (ste) cp cz dep gr Só 200 Mil 714-0404/714-0505 BA 408 C. 15324.

DESIGN — "Icarai" Salão, sala, 4 qts (todos c/armarios), dep, gr. So 160 mil. 714-0404/714-0505 BA 400 C. 15324.

PARA ANUNCIAR NESTE SUPLEMENTO

TELS: 580-5522/717-9900

O melhor negócio é morar bem.

Venha conversar com a gente. Seu lugar está garantido.

IMPERIAL IMÓVEIS RUA GAVIÃO PEIXOTO, 355 LOJA 103 **(PABX) 714-6238**

AS MELHORES OFERTAS DO MÊS

COBERTURA

A MAGNIFICA (PRAIA) — "1 p/andar" Terraço c/pisc. & sauna 3 salões 4qts. (2 stes) 3 gar. apenas NCz$ 600 mil (IP411).

ACONCHEGANTE (PRAIA) — Fte. 2 salas 2 qts. (ste.) arms. cp/cz. dps gar. "terraço c/pisc, sauna & churr" NCz$ 180 mil (IP222)

A 1/2 QDA. PRAIA — "Vista p/mar" 2 salas 3 qts (ste) arms. cp/cz arms dps. gar. terraço c/pisc. & sauna NCz$ 250 mil (IP 329)

ICARAÍ

FRENTE P/MAR — "Com armários" Salão 1 qto coz. bh. área play sinal NCz$ 22 mil (IP104)

PERTO PRAIA — "R Maris Barros" Sala 3 qts. arms 2 bhs. cp/cz. dps play (s/gar) só NCz$ 65 mil 1 (IP 309)

É O MELHOR — Sala 2 qts (ste.) cp/cz. dps. 2 gar play sinal só NCz$ 38 mil "V Brasil — 1ª locação" (IP281)

SEJA O PRIMEIRO — Fte (vázio-prx. Mem Sá — sol manhã) sala 2 qts arms. bh. cp/cz. WC emp. gar play sl. fest só NCz$ 52 mil "venha rápido" (IP277)

NA 2ª QDA. PRAIA — (Oportunidade) 1 p/and sala 3qts cp/cz bh área WC. emp "3 suaves lances esc. "NCz$ 36 mil (IP320)

PERTINHO C. S. BENTO — Sala 3 qts coz bh. deps (2 suaves lances) só NCz$ 40 mil (IP333)

DESLUMBRANTE — "1ª locação — 2 p/and" Fte. salão c/var 4 qts (2 stes.) cp/cz 2 dps 3 gar. play NCz$ 220 mil (IP400)

PRAIA TOTAL — Fte (2 p/andar) 2 salas 3qts (ste.) closed c/arms cp/cz arms 2 bhs/lavabo gar play só NCz$ 220 mil (IP336)

TAVARES MACEDO — (Entrega Jul/89) 1 p/and "Alto luxo" 3 salas c/var 4 suites copa e coz c/disp dps 3 gar sinal NCz$ 160 mil + 6 x 1272 OTNs + 5 mil OTNs CEF (IP 418)

NOVÍSSIMO — "Prx. herotides Oliveira" Fte salão c/var 3 qts (ste.) cp/cz dps. gar play pisc NCz$ 100 mil (IP326)

1ª LOCAÇÃO — 1 p/and (sol manhã) salão c/var 3qts (ste.) cp/cz. dps. gar play sinal NCz$ 45 mil (IP338)

R. ITAPUCA 19 — (Praia Flechas-Vázio) sala 1 qto coz. bh d emp gar play só NCz$ 55 mil (IP108)

QUASE PRONTO — "Melhor local" Salão c var (1 p/and) 4 qts (2 stes) cp/cz dps 2 gar play apenas NCz$ 180 mil (IP 402)

PRX. M. FRIAS (2ª QDA) — Fte salão 3 qts (ste) arms cp/cz arms dps gar play apenas NCz$ 90 mil (IP 342)

TODO C/VARANDAS (1ª QDA) — 1 p/and 4 salas 4 qts (2 stes) cp/cz 2 dps 3 gar play pisc "Luxo total" só NCz$ 320 mil (IP 415)

PRX. R. NOBREGA — Fte c/var salão 3 qts (ste) cp/cz c/arms dps gar play sinal NCz$ 55 mil (IP 361)

NA MELHOR RUA (2ª QDA) — Salão c/var 3 qts (ste) cp/cz dps gar play pisc sinal NCz$ 75 mil + 47 x NCz$ 40,00 (IP 358).

INGÁ

É LINDÃO! — Fte (sol manhã — Todo c/armários) salão c/var 1 qto coz bh área gar play sinal NCz$ 28 mil (IP 106)

TODO GRANDÃO (1ª QDA) — Fte salão 3 qts (ste c/closed) cp/cz ampla área e dps enormes gar play só NCz$ 110 mil (IP 337)

1ª QDA. PRAIA — Sala tb. corr 2 qts bh coz dps gar play NCz$ 50 mil (IP 238)

O LUXO DOS LUXOS — 1 p/and (todo c/varandas) salão 4 suítes lavabo cp/cz dps 2 gar play pisc só NCz$ 170 mil (IP 424)

BOM MESMO — Fte c/var sala 2 qts coz bh dps gar play sinal NCz$ 32 mil (IP 294)

S. FRANCISCO

NA 3ª QDA. PRAIA — "Mansão" 2 pav 3 salas c/ var 6 qts (3 stes) arms 2 escrit. 3 gar piscina una, churr & ducha só NCz$ 400 mil (IP599)

TERRENO C/ 1360 M² — Suave declive (Alameda Paris) Vista total do mar apenas NCz$ 45 mil (IP783)

SANTA ROSA

QUITADINHO — "Exc apto" Salão c/ var 2 qts coz bh dps gar play NCz$ 47 mil (IP210)

MELHOR LOCAL — Fte sala 2 qts arm bh coz arms dps gar play só NCz$ 42 mil + 47x16,00 (IP208)

PERTINHO LGO. MARRON — (Vazio) Fte Sala 3 qts arms bh cp/cz dps gar play s/fst só NCz$ 60 mil (IP339)

PREÇO BOM — (R Noronha Torrezão) Sala 2 qts coz bh dps gar play NCz$ 30 mil (IP260)

MORE C/ TRANQUILIDADE — Resid sala c var 2 qts bh cp/cz gar jard/quint terraço apenas NCz$ 37 mil (IP597)

FONSECA

RARIDADE — "Prx Alameda — Sol manha "Fte sala c/ bar 2 qts arm coz arm bh c/ box área gar sinal NCz$ 16 mil (IP206)

CENTRO

PRX. ANTONIO PEDRO — (O Melhor & 2 gar) sala c/ var 2 qts bh coz dps 2 gar play pisc sinal NCz$ 28 mil (IP288)

EXCELENTE PREDIO — Fte (vazio — 10 and) sala t. corr 3 qts 2 bh soc cp/cz dps play apenas NCz$ 35 mil (IP355)

PIRATININGA

NO TREVO — "Perto de tudo" Res. salão c/ var 3 qts (ste) cp/cz dps gar jard/quintal só NCz$ 65 mil (IP535)

DESIGN — "Icaraí" Sl, 2 qts, bh, cz, dep. Só 30 Mil. 714-0404/714-0505 BA 221 C. 15324.

DESIGN — "ICARAI" — Sl 3 qts (ste) c/armarios cp/cz gr base 100 Mil 714-0404/715-0505 BA 302 C. 15324.

DESIGN — "Icaraí" sl 2 qts c/ dep estacionamento 3 lances escada sinal 27 mil 714-0404/ 714-0505 BA 213 C. 15324.

DESIGN — "Icaraí" 1ª loc., sl, 2 qts, c/dep e gr. Sinal 27 Mil. 714-0404/714-0505 BA 250 C. 15324.

DESIGN — "Icaraí" Varandas, salão, 4 qts (ste), 3 bhs cp/cz, 3 grs. Sinal 140 Mil. 714-0404/714-0505 BA 410. C. 15324./F

DESIGN-"ICARAI" — Prox. Abel sl 2 qts bh cz gr sinal 15 mil 714-0404/714-0505 BA 263 C. 15324.

DESIGN — "ICARAI" — Salão 3 qts (ste) 2 bhs cp/cz dep gr Sinal 95 MIL + pequeno Saldo 714-0404/714-0505 BA 307 C. 15324.

DESIGN — "P. ICARAI" — Alto Luxo 1 p/and. 3 salas 3 qts (ste) c/ armários 2 dep 2 grs Base 270 Mil BA 304 C. 15324.

FRENTE AO MAR — Salão 3 qts (c/armários) banh coz (c/arms) área dps garage só 150 mil (PL/3020) 710-0354/ 714-3744 CJ 2696

ADM. VITOR PAIVA — ICARAÍ, Rua Comendador Queiroz, lindo sala, 3 qts, andar alto, quadra praia, vazio, estado de novo. Inf. 220-6380. CRECI J-2205 ABADI 318

FRENTE MAR — "Quitineta" (viste total mar) só 34 mil à vista (PL/ 1000) 710-0354/ 714-3744 CJ 2698.

O MELHOR DE ICARAÍ — Sala qto banh coz dps gar play s. festa sinal 30 mil prest. 68,00 dps gar play s. festa (PL/ 1002) 710-0354/ 714-3744 CJ 2696.

PERTO DE TUDO — 2 salões 4 qts (suíte) c/armários 2 banhs coz (c/arm) dps área 2 terraços garagem 210 mil (PL/4005) 710-0354/ 714-3744 CJ 2696.

DESIGN — "ICARAÍ" SL 2 amb. 2 qts cz bh só 35 mil 714-0404/ 714-0505 BA 214 C.15324.

SÃO FRANCISCO
015

DESIGN — "S. Francisco" Casa c/3 sls, 4 qts, 3 bhs, piscina, gr. Só 110 MIL 714-0404/714-0505 BA 526 C. 15324.

JORPLAN IMÓVEIS

FAZ A AVALIAÇÃO DO SEU IMÓVEL POR TELEFONE LIGUE AGORA

709-3248 / 709-2093

A SUA CASA — Sala 3 qts banh coz dps área garage quintal (PL/5013) Sinal 75 mil prest 49,00 inf 710-0354/ 714-3744 CJ 2696.

DESIGN "S. FRANCISCO" — Aptº sl 2 qts c/ dep s/ elevador só 30 mil 714-0404/ 714-0505 BA 200 C. 15324.

CLASSIFICADOS JB — 580-5522
Anuncie por telefone de 2ª a 6ª feira para todas as edições até às 18 horas, para as edições de domingo e 2ª feira até às 20 horas de sexta-feira

SANTA ROSA
016

DESIGN-"STª ROSA" — Varanda sl 2 qts dep e gr sinal 40 mil 714-0404/714-0505 BA 233 C. 15324.

DESIGN "STA. ROSA" — Cobertura 2 sls 3 qts (ste) dep gar. Sinal 72 mil 714-0404/ 714-0505 BA 315 C. 15324.

DESIGN "STº ROSA" — Varanda sl 2 qts bh coz dep gr s'o 47 mil 714-0404/ 714-0505 BA 241 C. 15324.

DESIGN "STº ROSA" — Sl 2 qts bh cp/ cz dep e gar só 35 mil 714-0404/ 714-0505 BA 201 C. 15324.

DESIGN — "PÉ PEQUENO" — Aptº sl, 3 qts, 2 bhs, cz. Só 46 Mil. 714-0404/714-0505 BA 341 C 15324

DESIGN "STº ROSA" — Sl 2 qts (c/ armários) bh cz dep só 42 mil 714-0404/ 714-0505 BA 207 C. 15324.

DESIGN-"P. PEQUENO" — Sl 2 qts bh lavabo cz gr sinal 30 mil 714-0404/714-0505 BA 230 C. 15324.

DESIGN "V. BRASIL" — Sala qto cz bh dep e gr sinal 25 mil 714-0404/ 714-0505 BA 112 C. 15324.

DESIGN — "STA ROSA" Casa sl 2 qts cz bh quintal Só 26 mil 714-0404/ 714-0505 BA 504 C.15324.

DESIGN — "STA ROSA" Sl 2 qts c/dep e gr só 30 mil 714-0404/ 714-0505 BA 237 C.15324.

DESIGN-"STA. ROSA" — Moleza sl 3 qts c/dep Só 35 mil 714-0404/714-0505 BA 263 C. 15324.

DESIGN — "Sta. Rosa" Cobertura 2 sls, 3 qts, 3 bhs, cp/cz, 2 grs. Sinal 75 mil. 714-0404/714-0505 BA 317. C. 15324.

DESIGN — "Sta Rosa" Sl, 2 qts (ste) c/armários, dep e gr. Sinal 37 MIL 714-0404/714-0505 BA 251. C. 15324.

FONSECA
017

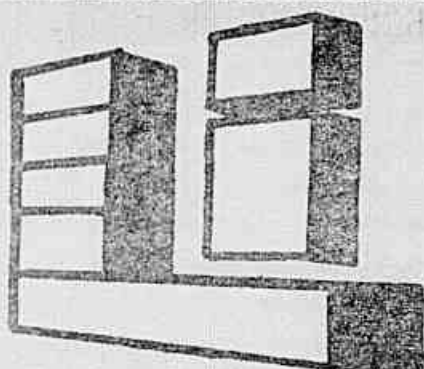
DESIGN — "FONSECA" — Sl, 3 qts, bh, coz, as Só 25.500, Mil 714-0404/714-0505 BA 336 C 15324

DESIGN "FONSECA" — Cond. fechado sl 2 qts cz bh gr Sinal só 15 mil 714-0404/ 714-0505 BA 203 C. 15324.

DESIGN "FONSECA" — Na Alameda sl 2 qts (1 arm.) dep gr Sinal 26 mil. 714-0404/ 714-0505 BA 224 C. 15324.

DESIGN "FONSECA" — Sl 2 qts c/ dep e gr piscina sauna. Sinal 15 mil 714-0404/ 714-0505 BA 221 C. 15324.

DESIGN — "Fonseca" Sl, 2 qts, bh, cp/cz. Sinal 14 Mil. 714-0404/ 714-0505 BA 252 C. 15324.

DESIGN-"FONSECA" — Sl 2 qts cz bh gr sinal 16 mil 714-0404/714-0505 BA 244 C. 15324.

LOOK IMÓVEIS

Para seu maior conforto inauguramos a mais nova loja em Itaipu:
— Estrada de Itaipu, 43 — Tel: 7094343
Oferecemos agora dois pontos de venda em Itaipu:
FILIAL: Estrada de Itaipu, 43 — Tel: 7094343
MATRIZ: Estrada de Itaipu, 1945 Lj 106 — Tels: 7091653/7094677 Veja, com a equipe de corretores mais especializada, as melhores ofertas do mercado: **EXCLUSIVIDADE LOOK IMÓVEIS**

PENDOTIBA — Excel residência, no melhor ponto do bairro, com 02 salões, 04 qts, 02 suites, lavabo, copa e coz, dep emp, 03 vars, garagem. Tudo isso num terreno de 1000 mts todo plantado. Preço: 110.000,00 LI 939.

PIRATININGA — "Pra quem deseja morar bem". Ótima casa, pertinho da melhor praia da região, com 02 salas, 04 qts (com armários), suite, banh. soc, copa e coz, dep emp, área de serviço, var, gar, piscina. Marque uma visita! Negocio urgente. LI 870.

ITAIPU — "Financiamento garantido", com apenas 20.000,00 de sinal (facilitados), e o resto através do SFH, você compra uma ótima casa com sala, 02 qts, banh soc, coz, area serv, dep emp, var, gar, no finalzinho da construção, acab de 1ª. Não perca tempo! Ligue agora! LI 863.

ITAIPU — "Fuja do aluguel". Esta é a sua chance de morar no que é seu, ótima casa em local residencial, com salão, 02 qts, banh soc, coz, área de serv, dep emp, varanda, garagem. Fino acabamento, preço total 40.000,00. Chaves na hora! LI 729.

PIRATININGA — "ATENÇÃO". Pechincha! Excel opção para residência ou investimento, ótima casa com 02 salões, 04 qts, 02 suites, banh soc, coz, dep emp, varandão, gar, terr de 1000 mts, precisando reforma, ótimo local. Preço apenas 35.000,00 LI 942.

PIRATININGA — "Para quem deseja tranquilidade" — Excel. residência, no ponto mais tranquilo de Piratininga, com salão, 03 qts, todos com piso e madeira trabalhada, (suite), coz, banh. soc, dep. compl, varandão, garagem, piscina 7 x 4, terr. 450 mts. Quem ver compra! Preço: 90.000,00 LI 937.

CONDOMINIO — "Residência de Alto Nivel", em um dos melhores condominios de Itaipu com 03 sls, 04 qts (carpete), 02 suites, lavabo, living, copa-cozinha, dep. emp., varandas, garagem, piscina, sauna, acab. com material de 1ª, e aquele algo mais, que é morar com todo conforto e tranquilidade. Preço: 160.000,00 LI 892.

PIRATININGA — "Para vender hoje", casa em local tranquilo, com sala, 03 qts, 03 suites, banh. soc, lav, coz, área, dep. emp., var, gar, terr. de 600 mts. Pertinho de tudo. Preço: 50.000,00. Ligue Agora!

PIRATININGA — Excelente terrano, perto do trevo e junto a todo o comércio, são 350 mts, aterrados prontinho para construir, por apenas 16.000,00. Ac/ proposta em 2 vezes com correção. LI 10571.

CAMBOINHAS/JARDIM CAMBOATÁ — Terreno excel., todo plano, única oportunidade. Preço p/vender mesmo 35 milh. LI: 10.566.

TERRENO PLANINHO — Ao lado RINCÃO, excel. oportunidade. Preço hoje só 14 milh. Veja e compre agora. LI: 10.526.

CAMBOINHAS/JARDIM CAMBOATÁ — Resid. excel., vista deslumbrante, varandão, salão (03 ambs), sl estar, 03 dorms c/closed/suite, copa e coz. amplas, deps compl., gar., pisc., jardins. Ligue e veja hoje. Preço: 280 milh. LI: 938.

STA ROSA/RUA NOBREGA — Excel. casa, vale a pena ver, salão, 04 qts (suite), copa/coz. decor, deps compl., var., quintal. Preço p/vender 130 milh. **MOLEZA** LI. 934.

MARAVISTA I — Resid. ótimo padrão, 1º loc., toda linda, var., salão, 03 qts (suite), copa/coz., clara deps, gar., quintal/jardins. Vale a pena ver. Preço: 52 milh. LI. 926.

APART-HOTEL CAMBOINHAS — Única oportunidade, excel. negocio, veja e compre hoje (vazio), sl, 02 qts, var., coz. kit, gar. Sinal: só 35 milh + peq. saldo. LI. 924.

ESSA É P/VENDER AGORA — Casa muito bem localizada, salão, 03 qts, excel. suites, demais deps, pisc., sauna. Preço: 75 mil. + peq. saldo, prest. 19 mil. MOLEZA MESMO. LI. 923.

BOA VISTA/BAIRRO NOBRE — Ótima casa muito bem localizada, linda sala (02 ambs), 03 qts excel. demais deps, var., gar., quintal, preço p/vender hoje mesmo só 60 milh. LI: 921.

BOA VISTA - Casinha linda, 1º loc. p/vender hoje, var., sl (02 ambs), 02 ót. qts, deps. compl., gar., quintal. Preço: 45 milh. MOLEZA MESMO. LI: 919.

UBÁ III — Alto padrão, melhor condomínio da região, todo comércio ao redor, resid. maravilhosa, fino acabtº, salão (03 ambs), 04 qts, suite/closed, deps. compl., área lazer, c/pisc., sauna, salão jogos, jardins. Vale a pena ver. Preço: 230 milh. LI. 844.

BOA VISTA/BAIRRO NOBRE — Rua excel., linda casa, sl, 03 qts (suite), copa/coz., deps., var., gar., pisc., terreno 450mts. Sinal: 60 milh + peq. saldo. LI: 915

Rômulo IMÓVEIS

RESIDÊNCIA EM ITAIPU FINANCIADA — 2 q. sl. cz. ban. dep. próximo condução. Preço NCz$ 40.000

TERRENO EM MARIA PAULA FRENTE PARA O ASFALTO — 500m², ótima topografia. Preço NCz$ 2.900

TERRENO EM SÃO FRANCISCO — Local agradável, vista panorâmica, topografia em declive. Preço 6000 dólares

TERRENO EM PENDOTIBA — Próximo condução (Largo da Batalha), local tranquilo e seguro, ótimo preço

TERRENO EM PENDOTIBA (RUA PACHE FARIA) — Próximo asfalto, 520m². Preço NCz$ 8.000

RESIDÊNCIA EM PENDOTIBA 3 LOTES DE TERRENO — Com piscina, muita área verde, 3 q. 3 g. dep. etc. Preço NCz$ 120.000

RESIDÊNCIA EM PIRATININGA — Próximo ao Bicho Papão, 4 q (st), sala (2 ambi) dep. g. Preço NCz$ 53.000

RESIDENCIA DE ALTO LUXO (ESTILO COLONIAL) EM SÃO FRANCISCO — 4 q (st) salão de festas, sala 4 amb. arm. embutidos 5 ban. escritório, piscina, sauna a vapor, churr. 3 g. 2 dep. situada em local agradável, ter. de 900m². ACEITA RESIDÊNCIA MENOR VALOR PARTE DO PAGAMENTO

RESIDÊNCIA EM SÃO FRANCISCO EM CONDOMINIO — 4 q (st) salão, sala de jantar, adega, churr, sala de estar etc. Preço NCz$ 170.000

RESIDÊNCIA EM CONSTRUÇÃO (ESTAGIO BEM ADIANTADO) SITUADA NO BAIRRO DE SÃO FRANCISCO — Com vista deslumbrante para o mar. 4 q (st) varandas. 2 sl. casa de caseiro, etc. Ter. 3000m², com grande reserva florestal (arborizada). Preço NCz$ 60.000

TERRENO NO CONDOMINIO UBA 5 — Com toda a infraestrutura, próximo a tudo, área de 780m² planos. Preço NCz$ 29000

AP PRAIA DE SAO FRANCISCO — 2 q. sl. cz. ban. dep. g. Preço 55000

TERRENO PRÓXIMO A LEILA DINIZ — 400m², excelente topografia (plana) vista para o mar. Preço NCz$ 17.000

DOIS LOTES DE TERRENO EM PENDOTIBA — Próximo ao Largo da Batalha, frente p/ o asfalto, 1000m² cada. Preço 8000 por lote

TERRENO UBA 7 EM PENDOTIBA, 500M² — Condominio com toda a infraestrutura. Preço 15000

TERRENO NO CONDOMINIO UBA TERRA NOVA — 570m², em local privilegiado, topografia excelente. Preço NCz$ 24000

TERRENO EM CAMBOINHAS — Próximo a praia, quadra 109, 700m². (NEGÓCIO URGENTE/ MOTIVO VIAGEM) Preço NCz$ 45000

PERMUTO RESIDÊNCIA CONDOMINIO EM CHARITAS — Com toda infraestrutura, segurança, piscina, vista p/ o mar, 3 q (st) etc. POR SITIO NAS PROXIMIDADES DE PIRAI E M. VALENÇA

NOTA — Havendo interesse de COMPRA, VENDA, PERMUTA OU LOCAÇÃO procure o corretor de Imóveis RÔMULO no escritório, nos horários de segunda a sexta de 8:30 as 19:00hs ou sábado das 9:30 as 17:00hs, ou pelo telefone 710-7349

Rua Tupis Nº2 - S Francisco - Tel 710-7349 CRECI Nº 12 771/RJ.

DESIGN "ITAIPU" — Casa estilo colonial c/ 2 qts varanda gr piscina. Sinal 25 mil. 714-0404/ 714-0505 C. 15324 BA 5000.

DESIGN — "Piratininga" Terreno c/406 m. Só 5 mil. 714-0404/714-0505 BA 603 C. 15324.

DESIGN — "Itaipu" cond. Grotão casa c/ 5 qts (ste) piscina fino acabamento sinal 100 mil 714-0404/ 714-0505 BA 521 C. 15324.

JORPLAN - CONDOMINIO UB,A — Itacoatiara, terreno lindo... Lindo! Otima topografia. Vale a pena ver! JI-7/042 709-2093, 709-3248.

JORPLAN - BAIRRO SANTO ANTONIO — Casa em rua asfaltada e iluminada, salão, 2 quartos, dep. completa. JI-6/006 709-2093, 709-3248.

JORPLAN — Condomino quintas arcos lote panissimo em localização previlegiada dentro de condominio 850 m² JI 7/ 016 709-2093 709-3248.

JORPLAN — Só NCz$ 3.000 Engenho do Mato Terreno 450 em local de grande valorização Ligue e marque sua visita JI 7/061 709-2093/ 709-3248.

JORPLAN — MARAVISTA Sem igual no mercado area com 3.400 m² murada e aterrada Toda arborizada Ligue agora JI 7/001 709-2093/ 709-3248.

JORPLAN — ITAIPU MARAVISTA — Pertinho do asfalto em fase de acabamento sala 3 quartos 1 suite Ligue ja JI 6/052 709-2093/ 709-3248.

JORPLAN - MARAVISTA — 3 qtos., sinal NCz$ 15.000. Perto de tudo, casa novinha. Ligue e marque sua visita! JI-6/051 709-2093, 709-3248.

JORPLAN - MARAVISTA AVENIDA CENTRAL — Rua 6, vendo 3 lotes juntos ou separados. Area total: 1.080. JI-7/032 709-2093, 709-3248.

M I - MORORÓ IMÓVEIS

CASAS

ITAIPÚ — Magnifica casa 3 qts. suite salão copa-coz. na melhor rua de Itaipú, pertinho do asfalto. MC 059

PIRATININGA — Exc. res. próx. trevo 3 qts. suite salão copa-coz., local nobre venha conferir. Somente 55 mil, estudo sua proposta. MC. 046

ITAIPÚ — Magnifica res. 3 qts. suite salão banh. c/ box blindex tudo de primeiríssima, casa toda gradeada p/ sua segurança com exc. piscina, venha conferir, 1ª locação MC. 069

CONDOMÍNIO UBÁ — Veja hoje maravilhosa res. preço justo p/ a beleza do imóvel, 3 qts. suite salão escritório, fino acabamento mais piscina, sauna jardins e garage p/ 3 carros. Venha conferir, o condomínio mais lindo da região MC 055

CAMBOINHAS — Incrivel mas é verdade, exc. 3 qts. suite salão lavabo copa-coz e área lazer com churr. piscina e uma vista maravilhosa, ligue já MC. 073

PRAIA PIRATININGA — Ótima casa 3 qts. suite sala e demais deps., somente 65 mil urgente. MC 075

LOTES

CAMBOINHAS — Pertinho do mar magnifico lote 650 m², uma verdadeira raridade venha conferir.

ITAIPÚ — Na entrada de Itacoatiara 740 m² ótima rua, preço justo p/ a beleza do imóvel. Somente 18 mil

COND. UBÁ I — Magnífico condomínio em Piratininga, o único lote à venda 1300 m² de pura beleza.

PIRATININGA — Atenção, temos vários lotes apartir de 8 mil, venha conferir.

OBS: Atendimento de 2ª a domingo no horário de 8:30 às 18:30h.

Estr. de Itaipu, 1600 Lj. 104 Piratininga — Tel: **709-0419** CRECI 6232

Obs: Atendimento de 2ª a domingo no horário de 8:30 às 18:30h

---

PENDOTIBA ITAIPU PIRATININGA

018

CONSTRUA SUA CASA C/ TRANQÜILIDADE
• Adm. Obra equipe própria
• Proj. compl. • aprovo fin.
ENGº MUCIO MARTINS
SEGURANÇA E QUALIDADE
717-0745

DESIGN — "Piratininga" Casa c/2 sls, 3 qts (ste), dep gr. So 55 mil. 714-0404/714-0505 BA 523 C. 15324.

DESIGN — "Itaipu" Cond. Grotão terreno c/900m. So 18 mil. 714-0404/714-0505 BA 617. C. 15324.

CLASSIFICADOS JB - 580-5522 Anuncie por telefone de 2ª a 6ª feira para todas as edições até às 18 horas.

DESIGN — "Piratininga" Terreno plano c/513m. Só 7 Mil. 714-0404/ 714-0505 BA 615 C. 15324.

DESIGN — "Pendotiba" Cond. J. America, terreno c/ 360 m. Só 7.500 mil. 714-0404/714-0505 BA 600 C. 15324.

DESING — "PIRATININGA" — Sua chance de morar bem, casa c/3 qts (ste) 3 grs coberta rua calçada, So 60 Mil, aceita carro, tel. terreno ou casa 714-0404/714-0505 BA 5001 C. 15324.

DESIGN — "Piratininga" Terreno plano c/656m. Só 15 mil. 714-0404/714-0505 BA 602. C.15324.

DESIGN — "Camboinhas" Casa pré-fabric., sl, 2 qts, cp/cz, quintal gr. Só 37 mil. 714-0404/714-0505 BA 547 C.15324.

JORPLAN — Piratininga repasse de financiamento a 50m² da praia 2 salas 3 qtos suite não percam JI 6/ 009 709-3248 709-2093

JORPLAN - PIRATININGA — Mude hoje! 2 salas, 2 quartos, suite, piscina, churrasqueira. Sinal 43.000 prestação 139,00 JI-6/022 709-3248, 709-2093.

JORPLAN — Faz a avaliação do seu imovel em Itaipu Piratininga Camboinhas e Itacoatiara por telefone ligue e comprove 709-3248 709-2093.

JORPLAN — Itaipu Avenida Central ótima localização sala 2 quartos ampla cop/ coz mude hoje pequeno sinal JI 6/ 054 709-2093 709-3248.

JORPLAN - RARIDADE MESMO! — Condominio Aldeia Itaipú, os três ,ultimos lotes à venda. 750m² cada um. Ligue já! JI-7/013 709-2093, 709-3248.

JORPLAN - MARAVISTA — Pertinho do asfalto, ótima residência com 2 salas, 3 qtos., suite. So NCz$ 60.000! Aceito SFH JI-6/049 709-2093, 709-3248.

JORPLAN — Tem clientes cadastrados para comprar seu terreno, mesmo com impostos atrasados ou afastado do asfalto. Ligue agora! 709-2093, 709-3248.

JORPLAN — Maravista Rua 19 Lote Quinze 360m² completamente planos ligue e marque a sua visita JI 7/ 024 709-2093 709-3248.

JORPLAN - BAIRRO SANTO ANTONIO — Local de grande valorização, 2 lotes: vendo juntos ou separados, 720m². Ligue agora! JI-7/06 709-3248, 709-2093.

DEMAIS BAIRROS

019

DESIGN — "S. Pedro Aldeia" Sitio c/48.400m casa principal + casa caseiro. So 40 Mil. 714-0404/714-0505 BA 513. C. 15324.

DESIGN — "C. Frio" Casa de 2 qts em condominio. So 10 Mil de sinal. 714-0404/714-0505 BA 519 C. 15324.

GUIA DO ASSINANTE

JORNAL DO BRASIL
JORNAL DO BRASIL
JORNAL DO BRASIL
CARTÃO DO LEITOR

Rio de Janeiro, 1º de abril de 1989

Onde o leitor do Jornal do Brasil tem mais vantagens.

Vale a Pena

Com texto e adaptação de Sura Berditchevsky, estréia hoje no mais recente espaço cultural carioca — o Teatro Posto Seis — o espetáculo **Vale a pena**. A peça inaugura o horário infantil do teatro e vai virar livro, publicado pela Nova Fronteira. **Vale a pena** conta a história de Maria e de sua professora Zulmira. A peça relata a dificuldade de Maria em aprender e a de Zulmira em lecionar. Maria busca no devaneio a forma de contornar sua dificuldade e assim se encontra com a pena. Não uma pena de galinha, travesseiro ou pincel. Uma pena branca e fininha, que mora numa casinha de papel. A pena representa uma metáfora da menina, que também se questiona quanto à sua identidade.

ACADEMIAS

ACADEMIA HENRIQUE IBEAS
Shopping Rio Sul / G-3 Botafogo RJ. Tel: 542-2344
■ Desconto: 15% na mensalidade do plano integral

AEROJAZZ FRANCIS ADLER GINÁSTICA E DANÇA AERÓBICA
R. Cupertino Durão, 79-Leblon RJ. Tel: 511-1493
■ Desconto: 20% na matricula

MARLY TAVARES MODERN JAZZ
Av. Comandante Julio de Moura, 300 Barra RJ Tel: 399-1188
■ Desconto: 50% só na matrícula

DAVID'S DANCE
R. Francisco Sá, 23/sl-308-Copacabana RJ Tel: 267-4644
■ Desconto: 20% na matricula

ESCOLA DE DANÇA DE SALÃO CHIQUINHA GONZAGA
R. São Clemente, 155/fds-2º Botafogo RJ Tel: 266-2615
■ Desconto: 10%

MAGART'S STUDIO, (Ginástica, Lutas, Danças, Estética Facial)
R. Baltazar Lisboa, 32-Tijuca RJ Tel: 254-5799
■ Desconto: 10% na matricula

ACADEMIA RUY MEDINA
R. Visc. de Pirajá, 452/sl-201 Ipanema RJ Tel: 247-7267
■ Desconto: Inscr. grátis (novos alunos). 10% mensalidade (exceto planos)

ANEXO DE DANÇA JANE CAVALHEIRO (Ballet Clássico Jazz, Afro e Yoga)
Av. Princesa Isabel, 134/sl-201 Copacabana RJ Tel: 275-0597
■ Desconto: Inscrição grátis. 20% na primeira mensalidade

ACADEMIA DE GINÁSTICA JANE CAVALHEIRO (Ginást., Muscul., Taekwon-do)
Av. Princesa Isabel, 150/sl-201 e 202 Copacabana RJ Tel: 275-0597
■ Desconto: Inscrição grátis. 20% na primeira mensalidade

ACADEMIA ATLAS
R. Djalma Ulrich, 154/sl-301 Copacabana RJ Tel: 521-1661
■ Desconto: 50% na matricula e 20% nas mensalidades

ACADEMIA GT (Prof. Aldo Ribeiro)
R. Barata Ribeiro, 411/slj Copacabana RJ Tel: 235-4832
■ Desconto: Matricula grátis e 15% nas mensalidades

STUDIO 5 ACADEMIA DE GINÁSTICA
R. Gal. Artigas, 232/lj-301/305 Leblon RJ Tel: 274-5392
■ Desconto 10% nas mensalidades

CENTRO DE GINÁSTICA EQUIPE 1 DE COPACABANA
Av. N. S. Copacabana, 702/slj Copacabana RJ Tel: 255-2554
■ Desconto: 10% p/ qualquer hora

CENTRO DE GINÁSTICA EQUIPE 1 DE IPANEMA
R. Visc. de Pirajá, 161/slj Ipanema RJ Tel: 267-4248
■ Desconto: 20% p/ qualquer hora e 40% com entrada até 15h

ESPAÇO VITAL (Tai-Chi-Chuan, Yoga. Integração Corporal)
Av. Comte. Julio de Moura, 300 Barra RJ Tel: 399-1188 e 399-4361
■ Desconto: 10% nas mensalidades

ACADEMIA DOS QUATRO
R. Barão de Mesquita, 124 Tijuca RJ
■ Matriculas grátis

ACADEMIA OFICINA DO CORPO
Av. Rodolfo Amoedo, 45 Barra RJ Tel: 399-1819
■ Desconto: 15%

ACADEMIA DE DANÇA STUDIO 88
R. Muniz Barreto, 374 Botafogo RJ
■ Desconto: 10%

ACADEMIA FISILABOR
R. Visc. de Ouro Preto, 62 Botafogo RJ Tel: 286-4448
■ Desconto: Taxas de matricula e rematricula grátis, incluindo os exames

MAXI FORMA GINASTICA
R. Barão da Torre, 577 Ipanema RJ Tel: 259-9899
■ Desconto: 50% na matricula

GYM CENTER (Academia de Ginástica, Musculação, Karatê e Taekwondo)
R. Jardim Botânico, 117/ casa Jd. Botânico RJ Tel: 266-4893
■ Desconto: 30% (matr.) 10% (mensal. e contratos) 1 semana grátis (inclusive sauna)

CASA DE DANÇA CARLINHOS JESUS
R. Mal. Mascarenhas de Moraes, 191 Copacabana RJ Tel.: 235-4496
■ Desconto: 20% (Danças de Salão, Espanhola, Ballet Clássico, Jazz, Afro, etc)

ACADEMIA RIODANÇA (Dança Moderna, Alongamento, Ioga, Capoeira)
R. Cosme Velho, 241 (Col. S. Vicente de Paulo) Cosme Velho RJ Tel.: 205-7399
■ Desconto: 50% na matricula

ACADEMIA DENIS (Ginástica, Aeróbica, Musculação, Karatê, Taikwon-do, etc.)
Av. Nilo Peçanha, 779 s/1 Centro Nova Iguaçú Tel.: 767-2310
■ Desconto: Matricula grátis

APART-HOTÉIS

• APART-HOTEL MARINAS DA LAGOA (INTERNACIONAL TIME SHARING)
Av. Saquarema, 1503 Saquarema RJ Reservas: 332-3895 r:7
■ Desconto: 30% em baixa temporada, 15% em alta temporada, 10% no restaurante.

• APART-HOTEL VILLAS ROMANAS DE IGUABA (INTERNACIONAL TIME SHARING)
Av. Paulino Rodrigues de Souza, 1551 Iguaba Grande RJ Reservas: 332-3895 r: 7
■ Desconto: 30% em baixa temporada, 15% em alta temporada, 10% no restaurante.

• BUZIOS INTERNACIONAL APART-HOTEL (INTERNACIONAL TIME SHARING)
Est. da Usina Velha, s/n Armação Buzios RJ Reservas: 332-3895 r:7
■ Desconto: 30% em baixa temporada, 15% em alta temporada, 10% no restaurante.

• POR DO SOL (INTERNACIONAL TIME SHARING)
Est. do Grumari, 3150 B. Guaratiba RJ Reservas: 332-3895 r: 7
■ Desconto: 30% em baixa temporada, 15% em alta temporada, 10% no restaurante.

• APART-HOTEL MARINAS DO CANAL (INTERNACIONAL TIME SHARING)
Marinas do Canal de Itajuru Gamboa Cabo Frio RJ Reservas: 332-3895 r: 7
30% em baixa temporada. 15% em alta temporada. 10% no restaurante.

BARES E RESTAURANTES

MAXIM'S DE PARIS
R. Lauro Muller, 116/cobertura Botafogo RJ Tel: 541-9342
■ Desconto: 10% p/pg. em cheque ou dinheiro

DINHO'S PLACE — RESTAURANTE E PIANO BAR
R. Dias Ferreira, 57-Leblon RJ Tel: 294-5972
■ Desconto: 15% p/pg. em cheque ou dinheiro

ADEGÃO PORTUGUÊS
Cpo. de São Cristóvão 212-a-São Cristóvão RJ Tel: 580-7288
■ Desconto: 10% p/pg. em cheque ou dinheiro

MONDEGO RESTAURANTE
Av. Atlântica, 2946-a-Copacabana RJ
Tel: 255-5160/235-6791
■ Desconto: 10% p/pg. em cheque ou dinheiro

TARANTELLA
Av. Sernambetiba, 850-Barra RJ Tel: 399-0632/399-0935
■ Desconto: 10% exceto p/cartão de crédito

SATIRICON RESTAURANTE
R. Barão da Torre, 192-Ipanema RJ Tel: 521-0627
■ Desconto: 10% p/pg. em cheque ou dinheiro

CASA NOVA — RESTAURANTE E PIZZARIA
Est. da Barra, 1636-Barra RJ
■ Desconto: 10% p/pg. em cheque ou dinheiro

RESTAURANTE CATAVENTO
Av. Atlântica, 2334-a-Copacabana RJ
■ Desconto: 10%

TABERNA EL PESCADOR
Pça. São Conrado, 20-São Conrado RJ
■ Desconto: 10% p/pg. em cheque ou dinheiro

DEL MARE
R. Paul Redfern, 37-Ipanema RJ Tel: 239-1942/274-2986
■ Desconto: 10% p/pg. em cheque ou dinheiro

MEDITERRÂNEO
R. Prudente de Moraes, 1810-Ipanema RJ Tel: 259-4696
■ Desconto: 10% p/pg. em cheque ou dinheiro

BAR E RESTAURANTE DEGRAU
Av. Ataulfo de Paiva, 517-b-Leblon RJ Tel: 259-3648
■ Desconto: 10% p/pg. em cheque ou dinheiro

RESTAURANTE EL-GEBAL
R. Buenos Aires, 328-Centro RJ Tel: 224-2171
■ Desconto: 5%

CHURRASCARIA PALACE
R. Rodolfo Dantas, 16-b Copacabana RJ Tel: 541-5898
■ Desconto: 10% p/pg. em cheque ou dinheiro

FOCACCINA RISTORANTE E PIZZARIA
Av. Olegário Maciel, 518-e/f Barra RJ Tel: 399-6211
■ Desconto: 10% exceto p/cartão de crédito

O AMIGÃO
Av. Pres. Wilson, 188-Castelo RJ Tel: 240-6536

■ Desconto: 10% p/pg. em cheque ou dinheiro

O ALBATROZ — RESTAURANTE AMERICAN BAR
R. Goiás, 272 - Centro Uberlândia, MG
Tel: (034) 236-7544
■ Desconto: 10%

PRONTO
R. Dias Ferreira, 33-Leblon RJ
Tel: 259-7898/511-1899
■ Desconto: 10% p/pg. em cheque ou dinheiro. Exceto p/sábado e domingo.

SAPORE DI SALE RESTORANTE & PIZZARIA
Av. Sernambetiba, 1208-Barra RJ Tel: 399-4819
■ Desconto: 10% p/pg. em cheque ou dinheiro

RESTAURANTE AR LIVRE
R. Prof. Gabizo, 287-Tijuca RJ
Tel: 284-4699
■ Desconto: 10%

PATACA DE OURO
Av. General Justo, 171 - Centro RJ
■ Desconto: 20% p/pg. em cheque ou dinheiro

FILET E FOLHAS
R. Visc. da Graça, 41-Jd. Botânico RJ
Tel: 294-1995/ 259-3894
■ Desconto: 10% p/pg em cheque ou dinheiro

RESTAURANTE ALFACE'S
R. Visc. da Graça, 51-Jd. Botânico RJ Tel: 294-4391
■ Desconto: 10% p/pg em cheque ou dinheiro

RESTAURANTE MING
R. Visc. de Pirajá, 112/sobrado Ipanema RJ. Tel: 267-5860
■ Desconto: 10% p/pg em cheque ou dinheiro

TRATTORIA E PIZZAS
Av. das Américas, 15937 R. Bandeirantes RJ. Tel: 327-6335
■ Desconto: 10% à vista

RESTAURANTE 686
Av. N. S. Copacabana, 686 Copacabana RJ. Tel: 255-8165
■ Desconto: 5% à vista

STEAK BASSI
Av. Atlântica, 1020/térreo Copacabana RJ Tel: 275-9922 r. 615
■ Desconto: 15% à vista

CHURRASCARIA 92
R. Aires Saldanha, 92-A Copacabana RJ Tel.: 267-6242
■ Desconto: 10% à vista

CLOCK RESTAURANTE - CASA DE CHÁ
Av. Ataulfo de Paiva, 1314/Sobrado Leblon RJ Tel.: 239-6993
■ Desconto: 10% à vista

RESTAURANTE BECO
R. Tamoios, 232 Centro Belo Horizonte MG Tel.: (031) 201-1365
■ Desconto: 10% à vista

RESTAURANTE BH SINUCA
R. Alagoas, 406 Centro Belo Horizonte MG Tel.: (031) 222-6016
■ Desconto: 10% à vista

CASA E DECORAÇÃO

VERSHOW (Cozinhas e Armários Planejados)
R. Conde de Bonfim, 63-a Tijuca RJ Tel.: 284-8142
■ Desconto: 10%

MODERNOLAR MÓVEIS E LAQUEAÇÃO
R. Voluntários da Pátria, 416-a-Botafogo RJ Tel: 266-5993
■ Desconto: 15% p/pg em cheque ou dinheiro

DOMANA MÓVEIS E DECORAÇÕES
Bvd. 28 de Setembro, 409-Vila Isabel RJ.
R. Dias da Cruz, 405-b Méier RJ. Tel: 591-2046
R. Conde de Bonfim, 70-a Tijuca RJ.
■ Desconto: 10%

SWEET MOON
R. Monte Líbano, 58/Lj-50 Várzea Teresópolis RJ.
Tel: 742-7091/742-6142
■ Desconto: 10% à vista

CASABELA ART & DESIGN (Construções e Projetos)
R. Senador Vergueiro, 45/lj-9-Flamengo RJ
Tel: 205-3397/ 285-6954
■ Desconto: 10% à vista no pedido

IMI-MOBILI
Av. Ataulfo de Paiva, 270/Lj 210/1 (Rio Design Center) Leblon RJ. Tel: 274-1994
Av. Alvorada, 2150/bl.-a/lj.-a (Casa Shopping) Barra RJ.
Tel: 325-6233
■ Desconto: 30% à vista

SINTESI MÓVEIS
Rod. Washington Luis, 4299 (Rio-Petrópolis) RJ.
Tel: 771-3005
■ Desconto: 50% à vista

TAPETES MARIA CLAUDIA (Atacado e Varejo)
Av. Atlântica, 4240/ lj-218 (Shopping Cassino Atlântico) Copacabana RJ.
Tels: 247-0574/ 247-8903
■ Desconto: 10% à vista

CETRES (Comércio de Móveis)
R. Pref. Olímpio de Melo 2105 Benfica RJ Tel: 284-2294
■ Desconto: Projeto e instalação grátis 15% p/pg antecipado

ARTE & MANIA MÓVEIS E DECORAÇÕES
R. Alberto Pasqualine, 73 Vl. Sta. Cecília Volta Redonda RJ Tel: (0243) 43-2015
■ Desconto: 25% à vista. 20% a prazo

LUBE — IND E COM DE MÓVEIS
Est. do Galeão, 1434-A Il. Governador RJ Tel.: 393-5099
Av. Lobo Júnior, 1184 Penha RJ Tel.: 280-1785
Av. Alvorada, 2150 (Casa Shopping) B. da Tijuca RJ Tel.: 325-2655
■ Desconto: 10% p/pg em 4 vezes e 40% p/pg à vista

MOBILHA
Est. do Galeão, 2911 Il. Governador RJ Tel.: 393-8922
■ Desconto: 10% p/pg em 4 vezes e 40% p/pg à vista

CASAS NOTURNAS

BOITE VOGUE
R. Cupertino Durão, 173-casa-Leblon RJ Tel: 274-4145
■ Desconto: 10% p/pg. em cheque ou dinheiro

BOITE MIAMI CITY
Av. Sernambetiba 646-a/b-Barra RJ Tel: 399-4007
■ Desconto: 10%

BAR CHAMPAGNE
R. Siqueira Campos, 225-a Copacabana RJ Tel: 255-7341
■ Desconto: 20% no couvert de 3ª a 6ª feira

NEGA FULÔ
R. Conde de Irajá, 132 Botafogo RJ Tel: 266-6294
■ Desconto: 15% no couvert e 15% nas despesas

COMÉRCIO

IN-DEPENDENTE — DISCOS E LIVROS
Av. Bartolomeu Mitre, 325/lj.-107-Leblon - RJ Tel: 529-3030/r.117
■ Desconto: 10%

ENLACE CABELEIREIROS
R. Dias da Cruz, 188/slj-234 - Méier - RJ
■ Desconto: 10%

DORMES-VOUS (Lingerie e Presentes)
R. Voluntários da Pátria, 445/lj-103 - Botafogo - RJ
Tel: 266-4356
■ Desconto: 10% no varejo. 5% no atacado (à vista).

MÁRIO SAPATOS
R. Duvivier, 66-a - Copacabana - RJ Tel: 542-3448
■ Desconto: 10%

BRASIL NATIVO
R. Visc. de Pirajá, 580/lj.116 Ipanema - RJ Tel: 239-8242
■ Desconto: 10%

MAURÍCIO & SANTOS MOLDURAS
R. Machado de Assis, 31/lj-72 - Flamengo - RJ Tel: 285-5286
■ Desconto: 10%

DOAREL JÓIAS E RELÓGIOS
R. Barata Ribeiro, 473 (Galeria Menescal) - Copacabana - RJ Tels: 255-2993/256-4895
■ Desconto: 10%

ANTENAS TV (Instalação e ajuste p/todos os canais)
Av. N. S. Copacabana, 610/701-Copacabana - RJ.
Tel: 237-2762/ (011) 62-7625
■ Desconto: 20%

CINESCOP VENDA DE PEÇAS
R. Teodoro da Silva, 1006-Grajaú - RJ Tel: 288-9244
■ Desconto: 10% à vista

COSFON COMPONENTES VENDA DE PEÇAS
R. da Passagem, 127-Botafogo - RJ Tel: 295-4694/ 295-4544
■ Desconto: 10% à vista

GABIER JÓIAS
R. Cel. Moreira Cesar, 296/Lj. 102-Icaraí-Niterói, RJ
Tel: 711-3103
R. Lauro Muller, 116/lj-101-A 44 (Térreo) Botafogo - RJ
Tel: 295-3344/295-3295
R. 15 de Novembro, 8/2º Piso-lj-242 Centro Niterói RJ
Tel: 717-8183/717-9191-R:342
R. da Conceição, 101/Lj. 2-17-Centro-Niterói, RJ Tel: 719-1233
Rod. Amaral Peixoto, 207/Lj. 106-Baldeador Niterói-RJ.
Tel: 717-6113
■ Desconto: 15% à vista

IRMÃO SOL PRODUTOS NATURAIS
R. Barata Ribeiro, 370/ lj. 103 Copacabana RJ
■ Desconto: 10% à vista

GUNS & SECURITY
Av. Atlântica, 4240/ lj. - 220 (Shopping Cassino Atlântico) Copacabana - RJ. Tel: 227-8924
■ Desconto: 10% à vista

CRIAÇÕES DANA (Design de Jóias e Souvenirs)
Av. N. S. Copacabana, 245-G Copacabana - RJ. Tel: 541-9146
■ Desconto: 15% à vista

PAULO ROBERT CABELEIREIRO
Av. Sete de Setembro, 73 Icaraí Niterói RJ. Tel: 714-4052
■ Desconto: 10%

SABIÁ DISCOS
Av. Amaral Peixoto, 207/ lj. - 107 Centro Niterói RJ.
Tel: 717-0862
R. Almte. Teffé, 576 Centro Niterói RJ
■ Desconto: 15% exceto em promoções

ESPELHO MEU
R. Cel. Moreira Cesar, 165/lj-114 Icaraí Niterói Tel: 710-2407
■ Desconto: 5% em acessórios e bijouterias

RUDDY CABELEIREIROS
R. Visc. de Pirajá, 303-lj-301 Ipanema - RJ Tel: 287-2697/287-2345
■ Desconto: 10% nos cortes de cabelo às 3ª e 4ª feiras.

J.F. SILVA (Bebidas Nacionais e Importadas)
R. Buenos Aires, 25 Centro - RJ Tel: 253-5888
■ Desconto: 10% exceto em promoções

RAINHA DOS MARMORES
R. Júlio Maria, 41 Bonsucesso RJ Tel: 280-5146/290-2373
■ Desconto: 5%

CASA DO VINHO AGRISUL
R. Sacadura Cabral, 228/230 Saude - RJ Tel: 253-5343
■ Desconto: 5%

PROLAR — ARTIGOS DE PRAIA
R. Deputado Soares Filho, 321-a Tijuca - RJ Tel: 248-9968
■ Desconto: 10%

PICAPAU COMÉRCIO DE MADEIRAS
Est. Mal. Miguel Salazar Mendes de Moraes, 1487 Jacarepaguá - RJ Tel: 342-2424/342-7638
R. Carolina Machado, 1352 Madureira - RJ Tel: 350-9900
■ Desconto: 5%

KUARUP (Gravadora de Discos Independentes)
Av. Rio Branco, 277/105 Centro - RJ Tel: 220-1623
■ Desconto: 10%

JOSÉ E MARIA CABELEIREIRO INFANTO JUVENIL
Av. Alvorada, 2150/bl-b/sl-207 (Casa Shopping) - RJ
Tel: 325-0818
■ Desconto: 20% p/clientes pontuais

CERÂMICA MARFA Azulejos Artesanais
R. Irineu Marinho, 460 Icaraí Niterói RJ Tel: 711-5842
■ Desconto: 10% à vista

J J R IND. E COM.
R. Barão de Uba, 338 — Tijuca - RJ Tel: 239-3322
■ Desconto: 5%

DEPILE STUDIO (Shopping Apart Hotel)
R. Barata Ribeiro, 370/319 — Copacabana - RJ
Tel: 256-8141/237-6361
■ Desconto: 10% em depilação de 2ª a 4ª feira.

BAZAR SONHOS E IDÉIAS
R. Voluntários da Pátria, 367-A Botafogo - RJ
Tel: 226-3217/ 286-5756
■ Desconto: 10%

GEORGE'S COIFFEUR FOR MEN
Av. das Américas, 3939/ bl. 2/sl-216 - Barra - RJ Tel: 399-2265
■ Desconto: 20% à vista e 10% c/cartão

HAIR BY DUDU
R. Visc. de Pirajá, 281/306 - Ipanema - RJ Tel: 521-3938
■ Desconto: 10%

SAINT HONORÉ COM., IMP. E EXP.
R. São Francisco Xavier, 318-A Maracanã RJ Tel.: 284-9590
■ Desconto: 10% p/todos os artigos de revestimentos, à vista

CRISTALSHOP PRODUTOS NATURAIS E CRISTAIS
R. Visc. de Pirajá, 303/lj-217 Ipanema RJ Tel.: 287-5931
■ Desconto: 10%

FREITAS CABELEIREIROS
Av. N. S. Copacabana, 540/201 Copacabana RJ Tel.: 255-6872
■ Desconto: 10% de 3ª a 6ª feira

ANDAIMES NITERÓI
R. 57/249 - Qd. 81 Piratininga Niterói RJ Tel.: 709-1117 — 709-3444
■ Desconto: 10% à vista

RONY MORGAN INTERNATIONAL
R. Leandro Martins, 10/sl-1101 Centro RJ Tel.: 253-4249
■ Desconto: 10% (purificador de água Europa). 15% (sauna residencial Europa) à vista

COMÉRCIO DE ALIMENTOS

NOVOS TEMPOS ALIMENTOS CONGELADOS
R. Conde de Bonfim, 425-e/f Tijuca - RJ
Tel: 208-9298
■ Desconto: 15%

BOA BOCA ALIMENTOS CONGELADOS
R. Gal. Severiano, 66/casa-2 Botafogo - RJ Tel: 295-0562
■ Descontos: 15%

ESKIMÓ CONGELADOS
R. Mariz e Barros, 487 Santa Rosa Niterói RJ
Tel: 711-0191
■ Desconto: 10%

ALIMENTOS CONGELADOS SAINT HONORÉ
Lad. Ari Barroso, 23 - Leme RJ Tel: 295-4793
■ Desconto: 10% exceto em promoções

SKENT CONGELADOS
Av. Olegário Maciel, 175-I Barra - RJ Tel: 399-4885
■ Desconto: 10%

SPLIT LANCHE'S
Av. N. S. Copacabana 978/lj 214 - Copacabana - RJ Tel: 235-0672
■ Desconto: 10%

CHÁ COM ARTE
R. Visc. de Pirajá, 547/slj-214 — Ipanema - RJ Tel: 274-5847
■ Desconto: 10% Almoços; Chá a partir das 15 hs.

CREVETTE Camarões da Malasia Frescos e Selecionados
R. Sete de Setembro, 92/sl-2404 — Centro - RJ Tel: 232-7587
■ Desconto: 10%

CASA DA SAÚDE
R. Barão de Mesquita, 174-c Tijuca - RJ Tel: 571-7712
■ Desconto: 10%

ILHA PRODUTOS NATURAIS
Av. Cel. Luiz de Oliveira Sampaio, 227/ lj-b Il. Governador RJ Tel.: 396-8311
■ Desconto: 10%

CARMINHA CONGELADOS
R. São Clemente, 249/801 Botafogo RJ Tel.: 246-3077
R. Itapiru, 573/c-8 Catumbi RJ Tel.: 246-3077
■ Desconto: 25% nos serviços e cursos de bombons, trufas, tortas e comida congelada

FSH-FAZENDA SANTA HELENA Camarão e Peixes a Domicílio
R. Conde de Lages, 44-I Glória RJ Tel.: 262-1266
■ Desconto: 10%

DOCEMANIA REFEIÇÕES
R. Dr. Poty Medeiros, 60/lj. 108 (Condomínio Mandala) Barra RJ Tel.: 438-4595
■ Desconto: 10%

COMÉRCIO DE ARTE

A.C. ANTIGÜIDADES
Av. Atlântica, 4240/lj-305 Copacabana - RJ Tel: 267-0495
■ Desconto: 10%

MONTPELLIER JÓIAS E RELÓGIOS ANTIGOS
Av. Atlântica, 4240/lj-333 Copacabana - RJ Tel: 521-0945
■ Desconto: 10%

GALERIA REGISTRO
R. Ataulfo de Paiva, 135/lj-111 Leblon - RJ Tel: 294-1848
■ Desconto: 20% só p/pg à vista

SAINT ANTHONY PRESENTES
R. Visc. de Pirajá, 281/lj-f Ipanema - RJ Tel: 521-1355
■ Desconto: 15%

ARTE ASSINADA (Esculturas)
Av. Atlântica, 4240/lj-232 Copacabana - RJ Tel: 521-1344
■ Desconto: 15% à vista

MOLDARTE MOLDURAS COM ARTE
R. Senador Vergueiro, 45/Lj-5-Flamengo RJ
Tel: 205-3397/ 285-6954
■ Desconto: 15% à vista no pedido

GALERIA DE ARTE FLAMENGO
R. Senador Vergueiro, 45/Lj-9 Flamengo RJ
Tel: 205-3397/ 285-6954
■ Desconto: 10% à vista no pedido

AGARTHA ANTIGÜIDADES
R. Jardim Botânico, 635/Lj. 102-Jd. Botânico RJ
Tel: 294-3749/ 239-7797
■ Desconto: 5%

CATEDRAL ANTIGÜIDADES
R. do Lavradio, 172/lj Centro RJ
Tel: 242-8352
■ Desconto: 10% à vista

GALERIA DE ARTE SARAMENHA
R. Marquês de São Vicente, 52/lj-165 (Shopping da Gávea) Gávea RJ
■ Desconto: 10% à 15%

IMAGEM COMÉRCIO DE ARTE
Av. N. S. Copacabana, 978/lj-215 Copacabana RJ
Tel: 255-0015
■ Desconto: 20% à vista 5% p/cartões de crédito

LACÉ ANTIGÜIDADES
R. Siqueira Campos, 143/Lj. 47 Copacabana RJ
■ Desconto: 15% à vista

"O SOL" FEIRA PERMANENTE DE ARTESANATO
R. Corcovado, 213 Jd. Botânico RJ Tels: 294-6198 — 294-5149
■ Desconto: 10%

PICTURE POSTERS
Av. Gal. Guedes da Fontoura, 800 Barra RJ Tel.: 399-4070
■ Desconto: 10% à vista

ART BUREAU
R. Siqueira Campos, 43/sl-1004 Copacabana RJ Tels.: 255-4294 — 255-8086
■ Desconto: 20%

CRECHE

CURIOSIDADE IDADE CRECHE MATERNAL
R. Profa. Estelita Lins, 123 Laranjeiras RJ Tel: 245-722
■ Desconto: 40% na taxa de material p/os iniciantes

NOSSA ESCOLINHA (ASBRAC)
R. Paulo Barreto, 19 a 23 Botafogo RJ Tel: 226-4287
■ Desconto: 50% na taxa de inscrição

BEBE E COMPANHIA (ASBRAC)
R. João Afonso, 15 Humaitá RJ Tel: 286-3718
■ Desconto: 30% (inscr. na creche). 15% (fins de semana e feriados na creche-hotel).

CRECHE E MATERNAL IOIO (ASBRAC)
R. Eng. Marques Porto, 86 Humaitá RJ Tel: 226-6746
■ Desconto: 30% na matrícula

MIMO MATERNAL ESCOLA (ASBRAC)
R. Baronesa de Pocone, 122 Lagoa RJ Tel: 286-1735 RJ
■ Desconto: 15% na matrícula.

CRECHE MARY POPPINS (ASBRAC).
Av. Pasteur, 459 Urca RJ Tel 275-9776
■ Desconto: 30% na matrícula

CRECHE UERJRI (ASBRAC
R. Miranda Valverde, 118 Botafogo RJ Tel: 266-7348
■ Desconto: 10% na inscrição

CENTRINHO
R. Tirol, 447 Jacarepaguá RJ Tel: 447-2260■ Desconto: 20% no berçário maternal e jardim

CLUBINHO DO SAPINHO
Al. São João Batista, 37 Icaraí Niterói RJ
■ Desconto: Primeira mensalidade grátis

DEDO MINDINHO CRECHE ESCOLA
Lad. do Ascura, 114 Cosme Velho RJ Tel.: 245-0671
■ Desconto: 10% na matrícula p/1989

CRECHE COGUMELO (ASBRAC)
R. Mal. Trompowsky, 103 Tijuca RJ Tel.: 571-0768
■ Desconto: 10% na matrícula.

"ATCHIM" JARDIM ESCOLA
R. Prof. Saldanha, 150 Jd. Botânico RJ Tel.: 266-0046 — 266-0299 Matrículas grátis RJ

JARDIM DOS PIRILAMPOS CRECHE E MATERNAL
R. João Borges, 148 Gávea RJ Tel.: 294-1570
■ Desconto: 30% na matrícula

CURSOS E ESCOLAS

SUB SHOP (Cursos de Mergulho)
R. Barata Ribeiro, 774/201-202-Copacabana RJ
Tel: 235-5446
■ Desconto: 10%

BRASIL TRADE CENTER (Cursos de Inglês em Vídeo)
R. Lauro Müller, 116/gr-3301-Botafogo RJ
Tel: 541-9294
■ Desconto: 5%

CENTRO CULTURAL CÂNDIDO MENDES
R. Joana Angélica, 63/6º-Ipanema RJ
Tel: 267-7141/R.10 e 13
■ Desconto: 20% em cursos de extensão

LIGHTHOUSE (Cursos de Mergulho)
Av. Gal. Guedes Fontoura, 800-a-Barra RJ
Tel: 399-3053
■ Desconto: 20%

THE GROUP
Av. Rio Branco, 135/lj 201 a 205-Centro RJ
Tel: 242-6994/221-9954
■ Desconto: 10%

CURSO EQUAÇÃO (Preparatório Às Escolas Técnicas e Militares)
R. Mendes Tavares, 114-Vila Isabel RJ
Tel: 258-2119
■ Desconto: 1ª mensalidade grátis

ATELIER DE JÓIAS MARCIO MATTAR & SILVIA R LIMA
Est. da Barra, 1636/bl-e/lj-201-Barra RJ
Tel: 399-9802
■ Desconto: 10%

MARC APOIO (Cursos de Turismo)
Av. Rio Branco, 43/603-Centro RJ
Tel: 263-9950/253-3649
■ Desconto: 20%

CURSO CISNE BRANCO
Av. Rio Branco, 43/6º-Centro RJ
Tel: 233-4043
■ Desconto: 10% p/pré-militar feminino (Marinha e Aeronáutica)

MIMETIC INGLÊS AVANÇADO
R. da Conceição, 188/gr-1901-Centro Niterói. RJ
Tel: 722-2617
■ Desconto: De 5% a 20%

OBERG (Cursos de Desenho)
Est. do Portela, 34/sl-301-Madureira RJ Tel: 222-3942
R. Uruguaiana, 13/2º - Centro RJ Tel: 222-3942
R. Silva Rabelo, 27/3º - Méier RJ Tel: 594-4512
Pça. das Nações 56/sl-301 (fds.) - Bonsucesso RJ
Tel: 280-2128
■ Desconto: 10%

CURSO AS MARIAS (Congelamento, Culinária e Micro Ondas)
Av. N S Copacabana, 1059/505-Copacabana RJ
Tel: 287-6587
■ Desconto: 20% em Congelamento e Micro Ondas

CASA-ESCOLA MONTESORIANA
PEQUENO TRABALHADOR-PETRA
R. Barão de Jaguaripe, 55-Ipanema RJ
Tel: 247-4405
■ Desconto: 5% só nas mensalidades

OFICINA DE VÍDEO PRODUÇÕES
R. Cosme Velho, 241/Sl. 11-Cosme Velho RJ
Tel: 228-7652
■ Desconto: 10%

CLUBE DOS DECORADORES DO RIO DE JANEIRO
Av. N. S. Copacabana, 1100/ 2º Copacabana RJ
Tels: 521-1891/ 267-5894
■ Desconto: 10% em todos os cursos

CURSO DE TEATRO TAPUME
Praia de Botafogo, 524 Botafogo RJ
R. Haddock Lobo, 359 (Clube Municipal) Tijuca RJ
Tel: 284-2045
Est. Galeão, s/n (Col. Cenecista Cap. Lemos Cunha) Il. Governador. RJ
■ Desconto: Inscr. grátis. 20% nas mensalidades

INEP — Instituto de Especialização Profissional
Trav Agrense, 14/sls-401/2/3 Copacabana-RJ
■ Desconto: Matrícula grátis

SURF SCHOOL ESPAÇO VITAL
Av. Almte. Julio de Moura, 300 Barra RJ
Tel: 399-1188
■ Desconto: 12% nas mensalidades

CURSO DE TEATRO DO PLANETÁRIO
Av. Padre Leonel Franca, 240 Gávea RJ
Tel: 274-0096
■ Desconto: Matrícula grátis

CENTRO DO SOL — AGFU (Cursos p/ Nova Era)
R. Hermenegildo de Barros, 116 Glória RJ
Tel: 242-0276
■ Desconto: 20% nos cursos e atendimentos individuais

SPECTRUM LANGUAGE CENTER
Est. de Jacarepagua, 7709/sl-309/310 Jacarepaguá RJ
■ Desconto: 100% na inscrição. 20% nas aulas particulares e 10% nas mensalidades

FISK — NITERÓI
R. Gal. Pereira da Silva, 306 Icaraí Niterói RJ.
Tel.: 717-4123/ 710-6211
■ Desconto: 20% nas mensalidades p/ qualquer nível

AMERICAN CENTER
R. Mariz e Barros, 455 Icaraí RJ
Tel.: 711-5261/ 711-4235
■ Desconto: 5%

MA CUISINE ESCOLA DE CULINÁRIA (Congelamento de Micro-Ondas)
R. Figueiredo Magalhães, 226/301 Copacabana-RJ Tel: 236-4911
■ Desconto: 20% p/Congelamento e Micro-Ondas

ESCOLA SUPERIOR DE PROPAGANDA E MARKETING
R. Teófilo Otoni, 44 Centro RJ
Tel.: 263-7000
■ Desconto: 20% na matrícula e mensalidades para alunos novos

FARCAP — ASSESSORIA E CONSULTORIA
R. Sete de Setembro, 111/ 9º (parte) Centro — RJ
Tel: 224-5052
■ Desconto: 15%

GYM CENTER (Curso de Modelo e Manequim)
R. Jardim Botânico, 117/casa Jd. Botânico RJ Tel: 266-4893
■ Desconto: 30% (matr.) 10% (mensal. e contratos). 1 semana grátis (inclusive sauna)

MESBLA NÁUTICA (Curso de Mergulho — Turmas Especiais)
Av. das Américas, 2251 Barra RJ
Tel: 399-6969
■ Desconto: 10%

MESBLA NÁUTICA (Curso de Navegação — Arrais e Mestre Amador)
Av. das Américas, 2251 Barra RJ
Tel: 399-6969
■ Desconto: 10%

CASA DE DANÇA CARLINHOS JESUS
R. Mal. Mascarenhas de Moraes, 191 Copacabana RJ Tel.: 235-4496
■ Desconto: 20% (Modelo e Manequim e Montagem de Teatro)

CEDEG — CENTRO DE ENSINO E DESENVOLVIMENTO GERENCIAL
R. Vieira Bueno, 21 São Cristóvão RJ
■ Desconto: 10% (Treinamento e Desenvolvimento de Recursos Humanos)

CENTRO DE DANÇA
R. Alvaro Ramos, 525 Botafogo RJ Tel.: 541-0785
■ Desconto: 20% sobre o custo total do curso. (De 2ª a 6ª feira)

TRAÇO & FORMA (Curso de Desenho Artístico)
Av. Ataulfo de Paiva, 1079/sl-317 Leblon RJ Tel.: 239-8446
■ Desconto: 20%

A informática ao alcance de todos com o Cartão do Leitor. Pague menos pelo seu micro e impressora.

LTD INFORMÁTICA
Av. Rio Branco, 173/slj. Centro RJ Tel.: 262-9364
■ Desconto: 20% em todos os cursos

INSTITUTO SULLIVAN (Informática e Tecnologia)
R. Siqueira Campos, 43/704 Copacabana RJ Tel.: 541-3933
■ Desconto: 10%

CURSO DE MODELO E MANEQUIM TALENTO
R. Barão do Flamengo, 22/gr-104 Flamengo RJ Tel.: 285-5393
■ Desconto: 10% na matrícula e na mensalidade

FAZENDA SANTA HELENA (Como Criar Camarões Malásia)
Av. Graça Aranha, 327/Gr. 208 Centro RJ Tel.: 262-1266
■ Desconto: 10% na matrícula

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO HOSPITALAR — AHERJ-/CETEP
R. dos Andradas, 96/13º Centro RJ Tel.: 203-1343 - 263-0474
■ Desconto: 20% no valor do curso

RIO ENGLISH ACADEMY
Av. Rio Branco, 39/16º Centro RJ Tel.: 233-6176
■ Desconto: 10% nas mensalidades de todos os cursos

CURSO DE INICIAÇÃO TEATRAL — CENTRO CULTURAL CEU
Av. Rui Barbosa, 762 Flamengo RJ Tel.: 551-7671
■ Desconto: 20% (6 meses) 2ª, 4ª e 6ª das 20 às 22:30h; 3ª e 5ª das 15 às 18h

CURSO DE ILUMINAÇÃO CÊNICA — CENTRO CULTURAL CEU
Av. Rui Barbosa, 762 Flamengo RJ Tel.: 551-7671
■ Desconto: 20% (1 mês) 2ª e 4ª das 14 às 18h

CENTRO CULTURAL RIO CINE
F. Frei Leandro, 35 Lagoa RJ Tels.: 293-0442 — 273-1573
■ Desconto: 10% (O Trabalho do Assistente de Direção no Cinema)

DIVERSÕES

DIVERSÕES
PLAYNORTE
Av Suburbana, 5474/lj-1501 (Norte Shopping) Cachambi RJ
■ Desconto. 30% na bilheteria (acima de 5 ingressos). De 2ª a 6ª, de 10 às 22hs.

MUSEU DO CARNAVAL
R. Frei Caneca, s/nº - Praça da Apoteose Cidade Nova RJ Tel. 252-6579
■ Desconto: 50%

FARMÁCIAS E DROGARIAS

DROGA IATE
Av. Pasteur, 184-Botafogo RJ
Tel: 295-8849/541-5399
■ Desconto. 10% só p/compras na drogaria

DROGARIA PONTO BOTAFOGO
R. da Passagem, 119-Botafogo RJ Tel: 295-5559/541-5399
■ Desconto: 10% só p/compras na drogaria

DROGARIA SALLES
Av. Brás de Pina, 379-Penha RJ
■ Desconto: 10%

DROGARIA SOL DA BARRA
Pça. Euvaldo Lodi, 15-a-Barra RJ
Tel: 399-7611
■ Desconto: 5%

FARMÁCIA TABAJARA
R. Siqueira Campos, 115-a-Copacabana RJ
Tel: 235-3267/257-1504
■ Desconto: 10% a vista

CASA EGIPICIANA (Produtos Naturais — Homeopatia)
R. Barão do Amazonas, 401-c-Centro Niterói RJ
Tel: 717-0667
■ Desconto: 10% p/compras acima de Cz$ 500.00

DROGARIA PACE
R. Siqueira Campos, 180-A Copacabana RJ
Tel: 235-4731/257-6110
■ Desconto: 12%

FARMACIA RAPIDA
R. Gustavo Sampaio, 576 Leme RJ
■ Desconto: 10%

PHARMACIA ALCHIMIA FORMULAÇÕES
R. Marquês de Abrantes, 19-A Flamengo RJ
Tel: 265-3444
■ Desconto: 10%

PHARMACIA DROGANELA
R. Arnaldo Quintela, 40 Botafogo RJ
Tel: 295-7895
■ Desconto: 10%

HOMEOPATIA DE FARIA & PINHO
R. Cons. Zenha, 19-B Tijuca RJ Tel.. 234-1832
R. Barata Ribeiro, 550 Copacabana RJ Tel.: 235-2796
R. Arquias Cordeiro, 259 Méier RJ Tel.: 281-5421
■ Desconto: 20% p/produtos manipulados e 10% p/produtos de venda

FLORISTAS

DECORARTE FLORES
R. do Rosário, 164/lj-22-Centro RJ
Tel: 252-3394/232-0779
■ Desconto: 15% p/o Rio. 10% p/fora do Rio de Janeiro

BARRA FLORES
Av. Olegario Maciel, 45-e Barra RJ
Tel: 399-6271
■ Desconto: 10%

A BRASILEIRA FLORES
R. do Rosario, 164/Lj-1 Centro RJ
Tel: 252-8550/224-7248
■ Desconto: 10% p/casamentos, recepções e vendas avulsas

ESTELA FLORES DECORAÇÕES
R. Barão do Amazonas, 215 Centro Niterói RJ Tel: 719-7050
■ Desconto: 10%

PETUNIA FLORES
R. Domingos Ferreira, 10-C Copacabana RJ Tel: 237-1003
■ Desconto: 10% a vista

ROSA BRANCA FLORES NATURAIS R. do Rosário, 164/ lj. 35 Centro Rio de Janeiro RJ Tel: 252-7554 — 252-1343 — 232-5893
■ Desconto: 20%

CARIME FLORES
Av. das Americas, 1917/lj-S Barra RJ Tel.: 325-3474
■ Desconto: 10%

SANTIAGO DECORAÇÕES EM FLORES NATURAIS
R. Barão de Mesquita, 778-A Andaraí RJ Tel.: 268-1717 - 268-6499 - 238-6771
■ Desconto: 10% à vista

HOTÉIS

GRANDE HOTEL SÃO FRANCISCO
R. Visc. de Inhaúma, 95-Centro RJ Tel: 233-0306
■ Desconto: 10% só na hospedagem

ATLANTIS COPA HOTEL
R. Bulhões de Carvalho, 61-Copacabana RJ
■ Desconto: 10%

HOTEL ASTÓRIA COPACABANA
R. República do Peru, 345-Copacabana - RJ Tel: 257-8080
■ Desconto: 20% só na hospedagem

BELO HORIZONTE OTHON HOTEL
Av. Afonso Pena, 1050-Centro-Belo Horizonte MG
Tel: 226-7844
■ Desconto: 20%

HOTEL ARGENTINA
R. Cruz Lima, 30-Flamengo RJ
Tel: 225-7233
■ Desconto: 10% só na hospedagem

BAHIA OTHON PALACE HOTEL
Av. Pres. Vargas, 2456 - Barra - Salvador BA Tel: 247-1044
■ Desconto: 20%

AEROPORTO HOTEL
Av. Beira-Mar, 280 - Centro RJ
Tel: 210-3253
■ Desconto: 10%

ACAPULCO COPACABANA HOTEL
R. Gustavo Sampaio, 854-Leme - RJ Tel: 275-0022
■ Desconto: 10%

CLUB MEDITERRANEE
R. do Carmo, 11/2º - Centro - RJ
Tel: 297-5337
■ Desconto: 15% (Itaparica, só baixa temporada)

HOTEL CASTRO ALVES
Av. N.S Copacabana, 552 - Copacabana RJ Tel: 257-1800
■ Desconto: 15%

FRADE PORTOGALO
Angra dos Reis RJ
Tel: 267-7375
■ Desconto: 15% p/pg. em cheque ou dinheiro

INTERNACIONAL OTHON PALACE
Av. Boa Viagem, 3722-Boa Viagem-Recife PE Tel: 326-7225
■ Desconto: 20%

IMPERIAL OTHON PALACE HOTEL
Av. Pres. Kennedy, 2500-Praia Iracema-Fortaleza CE
Tel: 224-7777
■ Desconto: 20%

HOTEL SAVEIRO
R. Dr. Helvécio C. Ribeiro,1-Barra-Salvador BA
Tel: (071) 247-3420
■ Desconto: 10% só na hospedagem

HOTEL DO FAROL
Av. Pres. Vargas, 8-Barra-Salvador BA Tel: (071) 247-7611
■ Desconto: 10% só na hospedagem

RIO OTHON PALACE HOTEL
R. Xavier da Silveira, 7-Copacabana RJ Tel: 255-8812
■ Desconto: 20%

PRAIA LIDO COPACABANA HOTEL
Av. N. S. Copacabana, 202-Copacabana RJ Tel: 558-8946
■ Desconto: 10% só na hospedagem

HOTEL OLINDA
Av. Atlântica, 2230-Copacabana RJ Tel: 257-1890
■ Desconto: 15%

HOTEL TROCADERO
Av. Atlântica, 2064-Copacabana RJ Tel: 257-1834
■ Desconto: 15%

SAVOY OTHON HOTEL
Av. N. S. Copacabana, 995-Copacabana RJ
Tel: 257-8052
■ Desconto: 20%

OTHON PALACE HOTEL
R. Líbero Badaró, 190-Centro-São Paulo SP Tel: 239-3277
■ Desconto: 20%

HOTEL SAN MARCO
R. Visc. de Pirajá, 524 - Ipanema RJ Tel: 239-5032
■ Desconto: 10%

LEME PALACE HOTEL
Av. Atlântica, 656 - Copacabana RJ Tel: 275-8080
■ Desconto: 15%

FRADE POUSADA PARATY
Paraty RJ Tel: 267-7375
■ Desconto: 15% p/ pg. em cheque ou dinheiro

HOTEL CALIFÓRNIA
Av. Atlântica, 2616-Copacabana RJ Tel: 257-1900
■ Desconto: 15%

HOTEL LANCASTER
Av. Atlântica, 1470-Copacabana RJ Tel: 541-1887
■ Desconto: 15%

HOTEL DEBRET
Av. Atlântica, 3564-Copacabana RJ Tel: 521-3332
■ Desconto: 20%

PAJUCARA OTHON HOTEL
R. Jangadeiros Alagoanos, 1292-Pajucara-Maceió-AL Tel: 231-2200
■ Desconto: 20%

HOTEL GRANADA
Av. Gomes Freire, 530-Centro RJ Tel: 224-6652
■ Desconto: 10%

ICARAÍ PRAIA HOTEL
R. Belisário Augusto, 21-Icaraí-Niterói-RJ Tel: 714-1414/710-6142
■ Desconto: 10% p/pg. à vista salvo promoções

HOTEL CARLTON
R. João Lira, 68-Leblon RJ Tel 259-1932
■ Desconto. 10%

HOTÉIS AMBASSADOR
R. Senador Dantas, 25-Centro RJ Tel: 297-7181
■ Desconto: 10% só na hospedagem e restaurante

PARQUE HOTEL DE ARARUAMA
Av. Rep. da Argentina, 502-Centro-Araruama-RJ Tel: (0246) 65-2129
■ Desconto: 10% só na hospedagem e restaurante

HOTEL AMBASSADOR SANTOS DUMONT
R. Santa Luzia, 651-Centro RJ
Tel: 297-7181
■ Desconto: 10% só na hospedagem e restaurante

HOTEL BANDEIRANTES
R. Barata Ribeiro, 548-Copacabana RJ Tel.: 255-6252
■ Desconto: 20%

NAS ROCAS CLUBE HOTEL — BÚZIOS
R. da Quitanda, 191 s/lj-Centro RJ Tel.: 253-0001
■ Desconto: 10% exceto alta temporada, fins de semana prolongados e cartões de crédito.

PLATAFORMA CALEDONIA
R. Joaquim José da Silva, 803-Caledonia — Nova Friburgo-RJ Tel.: (0245) 22-3358
■ Desconto: 20% na hospedagem, 10% no restaurante

HOTEL ATLÂNTICO COPACABANA
R. Siqueira Campos, 90-Copacabana RJ
Tel.: 257-1880
■ Desconto: 10%

RIO COPA HOTEL
Av. Princesa Isabel, 370-Copacabana RJ
Tel.: 275-6644
■ Desconto: 10% sobre o valor líquido das diárias

HOTEL PRAIA LINDA
Av. Sernambetiba, 1430-Barra RJ
Tel.: 399-0086/399-0362
■ Desconto: 10%

IPANEMA INN
R. Maria Quitéria, 27-Ipanema RJ Tel.: 287-6092
■ Desconto: 20% só na hospedagem

ARPOADOR INN
R. Francisco Otaviano, 177-Copacabana RJ
Tel.: 247-6090
■ Desconto: 20% só na hospedagem

HOTEL PHILIPP — REPOUSO DA SERRA
R. Durval Fonseca, 1333-Jd. Europa-Teresópolis. RJ Tel.: 742-1636
■ Desconto: 10%

DANIELA HOTEL
Colônia Finlandesa de Penedo. Penedo - Resende. RJ
Tel.: (0243)51-1151
■ Desconto: 10% diárias de 6ª a Domingo. 20% de 2ª a 5ª feira (exceto feriados)

HOTEL ANGRA INN
Est. do Contorno, 2.629 Angra dos Reis-R., Tel.: 533-1378/533-1442
■ Desconto: 20% p/pg em dinheiro ou cheque. Não vale p/refeições.

POUSADA DO BOSQUE HOTEL
Rod. Rio-Santos. BR 101 km 143 Mambucaba Angra dos Reis. RJ
■ Desconto: 10% à vista em diárias de hospedagem

MARTINELLI'S PARK HOTEL
R. Elisa Serta, 65 Vila Guarani Nova Friburgo RJ
Tel.: (021)240-9238/(0245)22.0
■ Desconto: 10% na hospedagem

POUSADA FAZENDA DA GAMELA
Est. do Cantagalo-Carmo (RJ 160) Km 6 Cantagalo-RJ
Tel.: Reservas: 288-6829
■ Desconto: 10% em baixa temporada

SOLARA PRAIA HOTEL
Av. Dr. Antônio Gouveia, 113 Pajuçara Maceió AL
Tel.: RES: (082) 231-4371 / Tlx. (082)2503
■ Desconto: 30% na hospedagem

AQUARIU'S CLUBE
Av. Rio Branco, 181/ gr. 1505 Centro RJ Tel.: 220-7177 - 533-0182
■ Desconto: 25% nos títulos e até 70% nas diárias dos hotéis da Rede Aquariu's

HOTEL FAZENDA SANTA BARBARA
Sacra Família do Tinguá Paulo de Frontin RJ Reservas: Tel.: 252-9763 — 252-9800
■ Desconto: 10% (alta temp. e prom. extras) 10% a 40% (baixa temp.) nas diárias

ITAJUBÁ HOTEL
R. Álvaro Alvim, 23 Cinelândia RJ Tel.: 210-3163
■ Desconto: 10%

GOLDEN PARK HOTEL
Av. Manoel Dias da Silva, 979 Pituba Salvador BA Tel.: (071) 240-5622
■ Desconto: 20% na hospedagem

POUSADA CAMPING PRAIA DE GERIBÁ
R. da Âncora, 1 Geribá Búzios RJ Tel.: (0246) 23-2020 — 23-2273
■ Desconto: 10% na hospedagem (Chalés ou Barracas)

INFORMÁTICA

BRASIL TRADE CENTER — (Divisão de Informática)
R. Lauro Müller, 116/gr-301-Botafogo RJ
Tel.: 541-9294
■ Desconto: 5%

SÓ SOFTWARE
Est. da Barra, 1636/lj-g Itanhangá. RJ Tel.: 399-7878
■ Desconto: 5%

MICROWARE
R. Cel. Moreira César, 229/sl-1713-Icaraí-Niterói. RJ Tel.: 710-2780
R. Miguel de Frias, 201/103-Icaraí-Niterói. RJ Tel.: 714-3018
■ Desconto: 5% na compra de suprimentos e equipamentos

COMPUTERWARE
R. do Catete, 311/lj. 107 (Info Shopping) Catete RJ
Tel.: 285-0689/285-6851
■ Desconto: 10%

DSI
R. Mariz e Barros, 711-Maracanã RJ Tel.: 284-3490
■ Desconto: 20% em tudo

MICROSHOW ASSISTÊNCIA TÉCNICA DE COMPUTADORES
R. Figueira de Melo, 425-S.Cristóvão RJ
Tel.: 580-2625/580-2097
■ Desconto: 10%

CIÊNCIA MODERNA COMPUTAÇÃO
R. Catete 311/108-Infoshopping-Lgo do Machado RJ
Tel.: 205-9747
Av. Rio Branco, 156/ss-127-Centro RJ
Tel.: 262-5723/240-9327
■ Desconto: 10%

H & J INFORMÁTICA
R. Conde de Bonfim, 229-a-Tijuca RJ Tel.: 284-2031
■ Desconto: 20% em tudo

MICRO'S INFORMÁTICA
R. da Assembléia, 10/sls. 710 a 718 e 2710 Centro RJ
Tel.: 221-3654
■ Desconto: 10%

OMNIDATA SERVIÇOS DE INFORMÁTICA
R. Evaristo da Veiga, 35/sl-808 Centro RJ Tel.: 220-2298
■ Desconto: 5% p/Estabilizadores e No-break 10% p/ Manutenção de micros.

SUPRI FORM
R. Sete de Setembro, 88/sl-1111 Centro RJ
Tel.: 242-1050/232-6668
■ Desconto: 20% à vista

SERTAP-SERV. TEC., ASSESS. E PROC. DADOS
R. Sete de Setembro, 111/9º (parte) Centro RJ
Tel.: 224-5052
■ Desconto: 10%

HARD & SOFT INFORMÁTICA
Av. Princ. Isabel, 150/gr-603 Leme RJ
Tel.: 541-7541/275-3745
■ Desconto: 30%

ACCURACY SOFT INFORMÁTICA
R. Sacadura Cabral, 120/901 Saúde RJ Tel.: 247-4220
■ Desconto: 10% a 15% em software aplicativos (COBOL), desenvolvimento, consultoria p/PC

SIS — SUPRIMENTOS P/INFORMÁTICA E SISTEMAS TÉCNICOS
Av. Paulo de Frontin, 345 Rio Comprido RJ Tel.: 293-4244
■ Desconto: 25%

MC PAES INFORMÁTICA
Av. Amaral Peixoto, 36/sl-1210 Centro Niterói RJ Tel.: 717-5431 e 717-1854
■ Desconto: 10% em todas as mercadorias

ELECEEME (Ass. Téc. Aut. de Micros, Impressoras, Monitores, Drives, etc)
R. Licínio Cardoso, 390-B Triagem RJ Tel.: 201-3792
■ Desconto: 20% p/serviços avulsos e 40% p/contratos de manutenção

INFOCENTER SISTEMAS DE COMPUTAÇÃO
Av. Pres. Vargas, 633/1312 Centro RJ Tel.: 221-4134
■ Desconto: 10% p/micros e perif. a vista. 5% na 1ª parc. p/locações de equip.

LIVRARIAS E EDITORAS

CITEC LIVRARIA
Av. Rio Branco 156/ss-104-Centro RJ Tel.: 262-7798
R. São Januário, 817-São Cristóvão RJ
Tel.: 580-0034/580-5480
■ Desconto: 10%

COLIVRO
R. Miguel Couto, 35-c/sl-201-207-Centro RJ
Tel.: 224-3177
■ Desconto: 10%

DIÁLOGO LIVRARIA
R. da Conceição, 204/206-Centro-Niterói RJ Tel.: 722-6669
■ Desconto: 10%

LIVRARIA ENSINO MODERNO
Trav. Alberto Victor 8/lj-05-Centro-Niterói. RJ Tel.: 719-8796
■ Desconto: 10%

EDITORA VOZES
R. Sen. Dantas, 118-Centro RJ
Tel.: 220-6445
■ Desconto: 10%

EDITORA ÁTICA
R. Barão de Ubá 159/173-Pça. Bandeira RJ
Tel.: 273-1997
■ Desconto: 10%

LIVRARIA ESPAÇO ABERTO
R.Visc. de Pirajá, 303/108-Ipanema RJ Tel.: 287-2646
■ Desconto: 5%

LIVRARIA EÇA E CIA
Av. Ataulfo de Paiva, 135/lj-108-Leblon RJ
Tel.: 274-6143
■ Desconto: 10%

LIVRARIA XANAM
Av. N.S. Copacabana, 1417/lj-112-Copacabana RJ
Tel.: 247-9540
■ Desconto: 10%

LIVRARIA CIÊNCIA MODERNA
Av. Rio Branco, 156/slj-230-Centro RJ
Tel.: 262-2856/262-2789
■ Desconto: 10%

LIVRARIA MALASARTES
R. Marquês de S. Vicente, 52/367-Gávea RJ
■ Desconto: 5%

LIVRARIA LEONARDO DA VINCI
Av. Rio Branco, 185, lj-2/3/9 Centro RJ Tel.: 533-2237/533-2859
■ Desconto: 5%

LIVRARIA GUTEMBERG
R. Cel. Moreira César, 211/lj-101-Icaraí-Niterói. RJ Tel.: 710-7943
■ Desconto: 10%

LIVRARIA-BAR TAUROS
Est. da Barra, 1636, bl.-e/lj-208-Itanhangá RJ
Tel.: 399-1184
■ Desconto: 10% p/vendas na livraria e cursos

LIVRARIA TECNOLÓGICA
Av. Almte. Barroso, 6/501-503. Centro RJ
Tel.: 220-1914/220-1314
■ Desconto: 10%

LIVRARIA PÉ DE PÁGINA
R. do Catete, 228/lj-107-Catete-RJ Tel.: 245-1969
■ Desconto: 10%

LIVRARIA FREITAS BASTOS
R. 7 de Setembro, 125-Centro-RJ Tel.: 242-7647
■ Desconto: 10%

LIVRARIA RIO MARKET
Praia de Botafogo, 228/lj-110-Botafogo RJ
■ Desconto: 10%

LIVRARIA NOVA GALERIA DE ARTE
Av. N.S. Copacabana, 291-d-Copacabana RJ
Tel.: 255-4065
■ Desconto: 10%

EDITORA CONQUISTA
Bvd. 28 de Setembro, 174 Vila Isabel RJ
■ Desconto: 10%

CENTRO DI-LIVROS MÉDICOS
R. Voluntários da Pátria, 445/213 Botafogo RJ
■ Desconto: 10% p/pg em cheque ou dinheiro

AGARTHA LIVROS
R. Jardim Botânico, 635/lj-105 Jd. Botânico RJ
Tel.: 294-3749/239-7797
■ Desconto: 5%

ARTELIVRO LIVRARIA
Av. Ataulfo de Paiva, 270/lj-303 Leblon RJ
Tel.: 239-5647
■ Desconto: 10%

LIVRARIA CENTRO CULTURAL
R. da Assembléia, 10/ssl-108 Centro RJ
Tel.: 242-1140
■ Desconto: 10% à vista

LIVRARIA FORENSE
Av. Erasmo Braga, 227-B e 299-B Centro RJ.
Tel.: 221-3537
■ Desconto: 20% à vista

EDITORA BAHA'I DO BRASIL
R. Eng. Gama Lobo, 267 Vila Isabel RJ
Tel.: 288-9846
■ Desconto: 10% à vista

COLINA LIVRARIA EDITORA
R. Cupertino Durão, 219/Lj-I Leblon RJ
Tel.: 274-7847
■ Desconto: 10%

OS LIVROS DO MACO
Av. N. S. Copacabana, 540/902 Copacabana RJ
Tel.: 235-4660
■ Desconto: 10%

LIVRARIA UNIVERSO PSI
Av. Venceslau Braz, 71-fds (Campus da Praia Vermelha) Botafogo RJ
Tel.: 541-8791
■ Desconto: 20% à vista

EDITORA BRASIL-AMÉRICA (EBAL)
R. Gal. Almério de Moura, 302/320 São Cristóvão RJ Tel.: 580-0303
■ 20% na livraria infantil (inclusive cartões de crédito)

EDITORA BETÂNIA
R. 1º de Março, 125 Centro RJ
Tel.: 233-5144
■ 10% à vista

ART BUREAU
R. Siqueira Campos, 43/sl-1004 Copacabana RJ Tels.: 255-4294 — 255-8086
■ Desconto: 20%

LOCADORAS DE AUTOMÓVEIS

VIP'S RENT A CAR
Av. Princesa Isabel, 254/lj-a-Copacabana RJ
Tel.: 295-0040
■ Desconto: 10%

AVIS
Aeroporto Internacional do RJ-setor A II, do Governador RJ Tel.: 398-3083
Av. Princesa Isabel, 150/lj-A-Copacabana RJ
Tel.: 542-4249/542-4349
■ Desconto: 10%

LOCALIZA NATIONAL
Aeroporto Santos Dumont-Centro RJ
Tel.: 262-2873/220-5389
Av. Princesa Isabel, 214-Copacabana RJ
Tel.: 275-3340
Aeroporto Internacional do RJ II, do Governador RJ
Tel.: 398-4455
Av. Brasil, 1957-Bonsucesso RJ
Tel.: 580-8885
■ Desconto: 5% p/diárias e kms percorridos

HERTZ
Av. Princesa Isabel, 334/lj-b-Copacabana RJ
Tel.: 275-4996/275-4795
Aeroporto Internacional do RJ-setor A-C II, do Governador RJ
Tel.: 398-3768/398-3162
■ Desconto: 10% só aceita cartão de crédito

LOCADORA DANTAS
R. 24 de Maio, 511-a-Riachuelo-RJ
Tel.: 281-0249/241-2498
■ Desconto: 10%

INTER-LOCADORA
R. Volkswagen 291/7º-São Paulo SP
Tel.: (011)577-3599
Av. Princesa Isabel, 186-Copacabana RJ
■ Desconto: 10%

NOBRE RENT A CAR
R. da Passagem, 35-Botafogo RJ
Tel.: 295-9547
Av. Niemeyer, 121 São Conrado RJ
Tel.: 274-7422
Av. Princesa Isabel, 150-b Copacabana RJ
Tel.: 541-4646
Aeroporto Santos Dumont RJ
Tel.: 262-5550
Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro II, Governador RJ
Tel.: 398-3862
■ Desconto: 10%

TOTAL RENT-A-CAR
R. 24 de Maio, 593 S. Fco. Xavier RJ
Tel.: 281-2995/201-8244
■ Desconto: 10% na diária

IGUAVE LOCADORA
Rod. Pres. Dutra, 15380 (Km 15) Nova Iguaçu RJ
Tel.: 767-4898
■ Desconto: 10% na diária

MODA E CONFECÇÃO

ADONIS
Av. Rio Branco 114/lj e slj-Centro RJ
R. São José, 20 Centro RJ
Av. N.S. Copacabana, 434 Copacabana RJ
Av. N.S. Copacabana, 950 Copacabana RJ
R. Gal. Roca, 819 Tijuca RJ
R. Visc. de Pirajá, 259 Ipanema RJ
Rio-Sul Shopping Center, 3º andar Botafogo RJ
Barra Shopping, nível Lagoa Barra RJ
Norte-Shopping, Del Castilho RJ
R. São Pedro, 35 Centro Niterói. RJ
Plaza-Shopping - Centro Niterói. RJ
■ Desconto: 10% à vista

ADONIS — JÚNIOR
Av. N.S. Copacabana, 1048 Copacabana RJ
■ Desconto: 10% à vista

BRUIT CALÇADOS BOLSAS E ACESSÓRIOS
R. Visc. de Pirajá, 268-a-Ipanema RJ Tel.: 267-6491
R. Visc de Pirajá, 547/lj-103-Ipanema RJ
Tel.: 239-6999
■ Desconto: 5% além dos desc. do dia p/pg. em cheque ou dinheiro.

PHILIPPE MARTIN-INFANTIL
Shopping Rio Sul Botafogo Rio RJ
R. Cel. Moreira Cezar, 265/lj-108 Icaraí Niterói RJ.
■ Desconto: 10% a vista. Exceto p/artigos em promoção

PHILIPPE MARTIN
R. Visc. de Pirajá, 338-a/b/c-Ipanema RJ
Barra Shopping - Barra - RJ
R. Santo Afonso, 445-e — Tijuca RJ
Norte Shopping — Del Castilho RJ
Av. Ataulfo de Paiva, 566-g — Leblon RJ
R. Miguel Lemos, 41-b — Copacabana — RJ
Shopping Rio-Sul — Botafogo RJ
Fashion Mall — São Conrado — RJ
R. Quitanda, 50-a Centro RJ
R. Gavião Peixoto, 182/lj-111 — Icaraí — Niterói, RJ
R. Cel. Moreira César, 229/lj-108 — Icaraí-Niterói. RJ
Plaza Shopping - Centro-Niterói, RJ
■ Desconto: 10% à vista. Exceto p/artigos em promoção.

BALAI MODAS
R. Conde de Bonfim, 44/101 Tijuca RJ Tel.: 284-5046
■ Desconto: 10% à vista

PREFERENCE BOUTIQUE
R. do Catete, 347/lj-7 Catete RJ
Tel.: 245-6844
■ Desconto: 10% à vista

MARRON GLACÊ
Av. N.S. Copacabana, 787 lj a e sls. 101/2 Tr. Copacabana RJ
Tel.: 255-6479/ 237-4617
■ Desconto: 20% à vista

MARIA PUMAR (Moda em Couro)
R. Gal. Polidoro, 20-i Botafogo RJ Tel.: 295-7671
■ Desconto: 20% à vista.

JB/ Guia do Assinante
Nº do cartão
Assinatura
Válido até 07/04/89

JB/ Guia do Assinante
Nº do cartão
Assinatura
Válido até 07/04/89

JB/ Guia do Assinante
Nº do cartão
Assinatura
Válido até 07/04/89

JB/ Guia do Assinante
Nº do cartão
Assinatura
Válido até 07/04/89

JB/ Guia do Assinante
Nº do cartão
Assinatura
Válido até 07/04/89

JB/ Guia do Assinante
Nº do cartão
Assinatura
Válido até 07/04/89

JB/ Guia do Assinante
Nº do cartão
Assinatura
Válido até 07/04/89

Elza Soares no Nega Fulô

O **Nega Fulô** está em ritmo de pagode. Terça-feira o show é com o cantor Jorge Aragão e a Banda Molejo, quarta tem Marquinho Satã e o conjunto Nega Fulô, quinta a festa fica outra vez com a Banda Molejo e sexta o pagode é com o Miguelzinho do Cavaco. Sábado Dunga e o Conjunto Sambalaio dão o tom e domingo a eterna Elza Soares canta o melhor de seu repertório a partir das 21 horas. O desconto para o assinante do JB é de 15%.

K J C (Bolsas e Acessórios de Couro)
R. Santa Clara, 50/gr-814 Copacabana RJ Tel: 235-2784
■ Desconto: 20%

PODIUM BOUTIQUE
R. Visc. de Pirajá, 444/lj-121/122 Ipanema RJ
Tel: 521-1839
■ Desconto: 20% à vista. Exceto liquidação.

TERNOCLUB ELE-ELA
Est. do Imperador, 536 Centro Petrópolis. RJ
■ Desconto: 20% à vista. 10% a prazo.

BUE'
R. da Bahia, 1900 Lourdes Belo Horizonte. MG
Tel: (031) 222-4147/224-7957
Belo Horizonte Shopping NL 15/2º piso Belo Horizonte. MG
Tel: (031) 223-0898
Belo Horizonte Shopping NL 19/2º piso Belo Horizonte. MG
Tel. (031) 223-0898
Plaza Shopping, lj-219-b/2º piso Centro Niterói. RJ
Tel. 717-9191 r.322
Shopping Rio Sul, 2º andar Botafogo RJ Tel: 541-8341
Av. Cristóvão Colombo, 267 Savassi Belo Horizonte MG
Tel: (031) 225-6566
■ Desconto: 10% à vista.

HAPA 2000
Av. Sete de Setembro, 73 Icaraí Niterói. RJ Tel: 714-4052
■ Desconto: 10%

PURPURATA MODAS
R. Marques de São Vicente, 52/lj-347 (Shopping da Gávea) RJ
Tel: 259-4940
■ Desconto: 10% exceto em promoções e cartões de crédito

CASUAL CORNER
Av. das Américas, 4666/lj-113/a nível Lagoa (Barrashopping) RJ
Tel: 325-4758
R. da Assembléia, 41-a Centro RJ Tel: 242-0601
■ Desconto: 20% à vista

PERLA & CIA — Sapatos e Bolsas
R. Barata Ribeiro, 458-e Copacabana RJ Tel: 255-9236
■ Desconto: 10% a vista, exceto promoções

TEMPER ROUPAS
R. do Ouvidor, 139 Centro RJ
Tel: 222-9235
R. da Carioca, 8/lj pav. 1/2 Centro RJ Tel: 222-1511
R. dos Romeiros, 165 Penha RJ
Tel: 260-9666
Av. N.S. Copacabana, 898 Copacabana RJ Tel: 255-8793
R. da Conceição, 37-c Centro Niterói RJ Tel: 719-6850
Av. Suburbana, 5474/lj-313 piso S.Del Castilho RJ Tel: 594-7392
R. Lauro Müller, 116/lj-301-parte c 37 (Rio Sul) — Botafogo RJ
Tel: 541-0895
Av das Americas, 4666/lj-206 a/b Barra RJ Tel: 325-0840
R. Viuva Dantas, 60-c Campo Grande RJ Tel: 394-3400
Est. do Portela, 106-a/b Madureira RJ Tel: 359-3077
R. Conde de Bonfim, 432 Tijuca RJ Tel: 228-7762
R. XV de Novembro, 8/lj-140 1º piso Centro Niterói RJ Tel: 717-9191 r: 318
■ Desconto: 10% a vista

ETOILE MODAS
Av. N.S. Copacabana, 1226/lj-301 Copacabana RJ
Av. N.S. Copacabana, 960-a Copacabana RJ
R. Visc. de Pirajá, 217-a Ipanema RJ
Av Ataulfo de Paiva, 983-a Leblon RJ
R. Barão de Mesquita, 314/lj-345-p (Off Shopping) Tijuca RJ
Av. das Américas, 4666/lj-201c (Barrashopping) RJ
■ Desconto: 10% a vista

PAROIMPA
Av. N.S. Copacabana, 581/lj-228 Copacabana RJ
Tel: 237-8398
■ Desconto: 10%

CRISTAL MÁGICO BAZAR
R. Barão de Icaraí, 33/lj-104 Flamengo RJ
■ Desconto: 20% à vista

PAMBS BOUTIQUE
R. do Catete, 347/lj-8 Catete RJ
Tel: 285-5497
■ Desconto: 20%

FUTURE MAMAN MODAS E CONFECÇÕES
R. Barata Ribeiro, 759 Copacabana RJ
R. Conde de Bonfim, 370/lj-4 Tijuca RJ
■ Descontos: 10% à vista

BONS SONHOS — ROUPAS DE DORMIR
R. Visc. de Pirajá, 580/209 Ipanema RJ
Tel: 259-2395
R. Barão de Mesquita, 314/lj-107 — Off Shopping Tijuca RJ
Tel: 234-8593
R. 15 de Novembro, 8/lj-128 (Plaza Shopping) Centro Niterói RJ
Tel: 717-9191 r: 228
■ Descontos: 10% a vista

CAROL E MILA
R. Visc. de Pirajá, 580/108 Ipanema RJ
Tel: 259-2395
■ Descontos: 10% a vista

AGACE MODAS
Av. N. s. Copacabana, 921/lj Copacabana RJ
■ Descontos: 10% à vista

BOROGODÓ
R. Visc. de Pirajá, 540/lj-105 Ipanema RJ
Tel.: 259-3646
Est. da Gávea, 899/lj-222 (Fashion Mall) RJ
Tel.: 322-0537
■ Desconto: 10% à vista

BANGGAI
Av. Almte. Barroso, 63/305 Centro RJ
Tel.: 220-4009
■ Desconto: 20% à vista e 40% acima de 10 peças à vista

THEMINHA BOUTIQUE
R. Francisco Sá, 99-a Copacabana RJ Tel.: 267-5267
■ Desconto: 20% à vista

MOTÉIS

PINK MOTEL
Est. Rio—Petrópolis, 18290 RJ
Tel: 776-1172
■ Desconto: 20% nas diárias em período de 6hs

MOTEL SCORT
Est. da Gávea, 674 São Conrado-RJ Tel: 322-1400
■ Desconto: 10% no período de domingo à 5ª-feira

CAPRI MOTEL
Rod. Washington Luiz, 1400 - Prédio RJ
Tel: 771-4391
■ Desconto: 10%

HOTEL VILLA REGGIA
R. Sacadura Cabral, 134/136 Centro RJ Tel.: 223-4104
■ Desconto: 10%

NÁUTICA

LIGHTHOUSE — (Material Náutico)
Av. Gal. Guedes Fontoura, 800-a-Barra — RJ
Tel: 399-3053
■ Desconto: 10%

FLOAT EQUIPAMENTOS
Av. Meriti, 4500-Vigário Geral — RJ
■ Desconto: 5%

VENTURA MAR
R. da Matriz, 96 — Botafogo — RJ Tel: 286-8607
■ Desconto: 15% exceto p/ artigos importados e/ou promoções

ILHA NÁUTICA
R. Orestes Barbosa, 229/lj-11 — Jd. Guanabara RJ
■ Desconto: 5%

CENTRAL DE BARCOS
R. Evaristo da Veiga 55/sl-1910 Centro RJ
Tel: 240-0774
■ Desconto: 5% só em acessórios e equipamentos

COBRA SUB
Est. Engenho d'Água, 1200 Jacarepaguá RJ
Tel: 325-5088
■ Desconto: 10% só para revendedores de Cobra Sub

SUB SHOP
R. Barata Ribeiro, 774/201-202-Copacabana RJ
Tel: 235-5446
■ Desconto: 10%

C CABRAL METALÚRGICA
R. Torres Homem, 1188-Vila Isabel — RJ
Tel: 288-2723
■ Desconto: 10%

LOJA NÁUTIKA
R. 24 de Maio, 378-Riachuelo RJ
Tel: 281-3969
■ Desconto: 10% p/pg. à vista até 1 milhão de Cruzados

CAPTAIN'S YACHT CHARTERS
R. Conde Lajes, 44/602-Glória RJ
Tel: 252-1155 (RESERVAS)
Marina da Glória — guichê 8, Glória — RJ
Tel: 245-4622
■ Desconto: 10% desconto não acumulativo

JAVELIN BOATS
R. Paula Brito, 586-a-Andaraí RJ
Tel: 245-4969/205-3967
■ Desconto: 10%

VELAS ULLMAN
R. do Rocha, 305-Rocha RJ
Tel: 261-6697
■ Desconto: 5%

MARDIESEL
Av. Pasteur, 333-ICRJ-portão 1 Urca-RJ
Tel: 295-0444/295-0295
■ Desconto: 5% só em peças e serviços

VOLVO PENTA
R. Sargento Ferreira, 65/77 — Ramos RJ
Tel: 260-7122
■ Desconto: 10% só para revendedores Volvo Penta

BOATING SAILING
Praia do Flamengo, 66/bl-b/sl. 1602 Flamengo RJ
Tel: 285-5506
■ Desconto: 10% em serviços e acessórios

MESBLA NÁUTICA
Av. das Américas, 2251 Barra RJ
Tel: 399-3870/ 399-6555
Av. do Estado, 5094 Cambuci São Paulo SP
Tel: (011) 278-9922/ 270-8472
Av. Icaraí, 1210 Bairro Cristal Porto Alegre RS Tel: (051) 249-3077
R. Desembargador Westphalei, 1825 Centro Curitiba PR
Tel: (041) 233-4046
R. Rio Grande do Sul, 54 — Parte Centro Belo Horizonte MG
Tel: (031) 212-3301
Av. Frederico Pontes, 104 — Parte Jequitaia Salvador BA
Tel: (071) 243-4811/ 243-3353
R. Cais de Santa Rita, 645 — Parte São José Recife PE
Tel: (081) 231-4107/ 231-4125
Av. Almte. Tamandaré, 879 Campinas Belém PA
Tel: (091) 223-6071/ 223-6664
Av. Almte. Saldanha da Gama, 132 Ponta da Praia Santos SP
Tel: (013) 236-1733
Av. Correia da Costa, 1878 Coxipó Cuiabá MT Tel: (065) 321-9271
Av. Independência, 3705 Setor Central Goiânia GO
Tel: (062) 225-8576/ 225-6703
Av. N.S. da Penha, 2633 Bomba Vitória ES Tel: (027) 225-4067
Av. Antônio Joaquim de Moura Andrade, 711 Jd. Paulista São Paulo SP Tel: (011) 887-3765/ 887-5954
Av. Fernandes Lima, 492 Bairro Farol Maceió AL Tel: (082) 221-6896
Av. Bady Bassit, 4807 Vila Imperial São Paulo SP Tel: (0172) 32-9821
Av. Jorge Teixeira, 671 N.S. das Graças Porto Velho RO
Tel: (069) 221-0171/ 221-0631
■ Desconto: 15% p/ acessórios. Exceto p/artigos importados e/ou promoção
R. Miranda Leão, 594 Centro Manaus AM
Tel: (092) 234-8580/ 234-6650
■ Desconto: 10% p/ acessórios importados e nacionais

PROMAR COM. IND.
R. Duque de Caxias, 1552 Centro Manaus AM
Tel: (092) 232-4705/ 232-3193
Av. Antônio Joaquim de Moura Andrade, 737 Jd. Paulista São Paulo SP
Tel: (011) 887-5615
Parque do Flamengo, s/nº (Marina da Glória) lj. 4 Gloria RJ
Tel: 225-3474/ 285-0395
R. Gal. Polidoro, 74 — parte Botafogo RJ
Tel: 295-8887/ 295-0648
■ Desconto: 15% p/ acessórios. Exceto p/artigos importados e/ou promoção

NIVESA S/A
Av. Teixeira de Castro, 689 Bonsucesso RJ
Tel: 270-0647/ 270-0697
Parque do Flamengo, s/nº Marina da Glória, lj. 78 Glória RJ Tel: 285-1588
Av. Quintino Bocaiúva, 1289 Praia Charitas Niterói RJ Tel: 711-3030
■ Desconto: 15% p/ acessórios. Exceto p/artigos importados e/ou promoção

ÓTICA

ÓTICA CANTO DO OLHO
R. Mqs. de São Vicente, 52/lj. 137 Gávea RJ
Tel: 259-9940
R. Manuela Barbosa, 10-b-Méier RJ Tel: 289-2432
R. Visc. de Pirajá, 414/lj-111-Ipanema RJ
Tel: 521-3494
■ Desconto: 15% p/pg à vista 10% p/pg à prazo

OTICA LORD
Av. Rio Branco, 120/lj-18-Centro RJ
Tel: 252-5233/222-5594
■ Desconto: 10%

ÓTICA IDISH
R. 7 de Setembro, 98/sl 303-Centro RJ Tel: 221-6304
■ Desconto: 30% à vista. 10% a crédito em 5x

PV ÓTICA
R. José de Alvarenga, 394/lj-4-Centro Duque de Caxias RJ
Tel: 771-2498
Av. Pres. Vargas, 590/sl-1904-Centro RJ
Tel: 253-5246/ 263-8713
■ Desconto: 20% à vista. 10% a crédito. 25% p/revelações e ampliações

ÓTICA ROYAL
Av. Rio Branco, 120 Lj. 14 Centro RJ Tel: 242-9459
■ Desconto: 20% à vista. 10% à prazo. Exceto Promoções e Cartões de Crédito

ÓTICA NOVA
R. Cel. Gomes Machado, 147 Centro Niterói-RJ Tel: 719-3721
■ Desconto: 20% à vista (óculos de grau ou esporte). 5% p/filmes e revelações

ÓTICA REI
Av. Rio Branco, 118/120 — Lj 22 Centro RJ
Tel: 222-2577
■ Desconto: 15% p/Ótica 10% p/foto (ambos à vista)

ÓTICA TRÊS SETE ZERO
R. Conde de Bonfim, 370/lj-2 Tijuca RJ Tel: 254-6989
■ Desconto: 25% à vista. 20% p/revelações.

DI OCCHIALI
R. 15 de Novembro, 8/lj-255-a Plaza Shopping Centro Niterói RJ
Tel: 717-9191 R. 359
■ Desconto: 20% à vista 10% a crédito. Salvo promoções. Exames grátis

ÓTICA NEW LOOK
Av. N.S. Copacabana, 613/sl-206 Copacabana RJ
Tel: 255-2639
■ Desconto: 30% a vista. 10%, em 3 vezes. 10% p/oficina da ótica, a vista

ÓTICA ANDRADAS
R. dos Andradas, 17 Centro RJ
Tel: 224-8401
■ Desconto: 20% à vista 10% a prazo

ÓTICAS PIONEIRA
R. dos Andradas, 36 Centro RJ
Tel: 224-1583
■ Desconto: 20% à vista

ÓTICAS FLUMINENSE
R. da Conceição, 36 Centro Niterói RJ
Av. Franklin Roosevelt, 84 Centro RJ
Av. Rio Branco, 177 Centro RJ
Av. N. S. Copacabana, 1058 Copacabana RJ
R. Visconde de Pirajá, 287 Ipanema RJ
Av. Min. Edgard Romero, 91 Madureira RJ
R. Conde de Bonfim, 214 Tijuca RJ
Pça Saens Pena, 45-E Tijuca RJ
R. Barata Ribeiro, 433 Copacabana RJ
■ Desconto: 15% à vista, exceto em promoções

ÓTICAS NOVA YORK
R. do Catete, 274 Catete RJ
R. do Riachuelo, 239-A Fátima RJ
R. do Matoso, 30 Pça. Bandeira RJ

JB/ Guia do Assinante
Nº do cartão
Assinatura
Válido até 07/04/89

JB/ Guia do Assinante
Nº do cartão
Assinatura
Válido até 07/04/89

JB/ Guia do Assinante
Nº do cartão
Assinatura
Válido até 07/04/89

JB/ Guia do Assinante
Nº do cartão
Assinatura
Válido até 07/04/89

JB/ Guia do Assinante
Nº do cartão
Assinatura
Válido até 07/04/89

JB/ Guia do Assinante
Nº do cartão
Assinatura
Válido até 07/04/89

JB/ Guia do Assinante
Nº do cartão
Assinatura
Válido até 07/04/89

Av. Suburbana, 10428 Cascadura RJ
R. Visc. do Uruguai, 373-A Centro Niterói RJ
■ Desconto: 15% à vista, exceto em promoções

ÓTICA INGLESA DENTÁRIA CIRÚRGICA (Art. Dentários Cirúrgicos)
R. 7 de Setembro, 179 Centro RJ
Tel. 221-0749/221-0736
R. Sidônio Pais, 38-a Cascadura RJ
Tel. 269-4798
Av. N. S. Copacabana, 534/si 204 Copacabana RJ
Tel. 235-0779
■ Desconto: 15% à vista (Seção de ótica). 10% à vista (seção dentária e cirúrgica)

ÓTICA NOSSA SENHORA DA GUIA
R. 7 de Setembro, 92/gr-309/310 Centro RJ
Tel. 242-8951
■ Desconto: 10% à vista

R. MARTIN ÓTICAS
R. Visc. de Pirajá, 550/sl-216 Ipanema RJ
Tel. 294-2696
■ Desconto: 20% à vista e 10% à prazo ou cartão de crédito

ÓTICAS LUPO
R. Constansa Barbosa, 96 — c Méier RJ
■ Desconto: 15% p/ótica, 10% p/foto (ambos à vista)

ÓTICA OPERA
R. Sete de Setembro, 88-v (Galeria Centro) Centro RJ
Tel. 222-4384
■ Desconto: 25% à vista ou 3 vezes s/juros

RIOLENS (Óculos e Lentes de Contato)
Av. Rio Branco, 181/sl-210 Centro RJ
Tel. 262-6268
■ Desconto: 20% à vista

ÓTICAS DIMENSÃO
R. Maria Freitas, 67 — Madureira-RJ
Tel. 390-7913
R. Oliveira, 8-E Méier-RJ
Tel. 594-5227
R. Buenos Aires, 194 — Centro-RJ
Tel. 224-7635
Av. N. S. Copacabana, 1066-B — Copacabana-RJ
Tel. 267-2947
Praça Saens Peña, 17-A — Tijuca-RJ
Tel. 284-8125
Barra Shopping — Lj-215-C
Tel. 325-8558
Av. Brás de Pina, 88 — Penha-RJ
Tel. 230-6024
Est. Mirandela, 68 — Nilópolis RJ
Tel. 791-0883
R. da Conceição, 68 Centro — Niterói-RJ
Tel. 719-3816
Av. Nilo Peçanha, 57 — Centro Nova Iguaçu-RJ
■ Desconto: 30% à vista

ÓTICA MUNDIAL
R. Cel. Gomes Machado, 175/lj-1 Centro RJ Tel. 717-0871
■ Desconto: 10%

PAPELARIA

PIRIL
Av. Nilo Peçanha, 23-a Castelo RJ Tel. 240-3366
R. México, 98-a Castelo RJ Tel. 262-5858
■ Desconto: 10% desconto não acumulativo

CASA MATTOS
R. Pirangi, 102-Ramos RJ Tel. 290-5396
R. Conde de Bonfim, 318 Tijuca RJ Tel. 234-1115
R. Cel. Agostinho, 67 - Campo Grande RJ
Tel. 316-2264
Av. Cônego de Vasconcelos 152-A Bangu RJ
Tel. 332-5044
Largo do Machado, 2-B Catete RJ Tel. 205-5593
R. Maria Freitas, 90 Madureira RJ Tel. 350-1399
R. Mariz e Barros, 210 Tijuca RJ Tel. 254-2727
Av. N. S. Copacabana 690 Copacabana RJ
Tel. 257-1241
R. Ramalho Ortigão, 23 Centro RJ Tel. 221-1427
R. Silva Rabelo, 26 Meier RJ Tel. 269-3147
R. Visc. de Pirajá, 136 Ipanema RJ Tel. 521-1197
■ Desconto: 10%

ARTELIVRO PAPELARIA
R. da Assembléia, 10/Lj-I Centro RJ
Tel. 221-5514
■ Desconto: 10%

PAPELARIA, LIVRARIA E PRESENTE
Av. Roberto Silveira, 233 Centro Petrópolis RJ
■ Desconto: 10%

PEÇAS E ACESSÓRIOS

AUTO PEÇAS VULCANO
Cpo. de S. Cristóvão, 32-a e 36/lj e 1º São Cristóvão RJ
Tel. 580 3548/580-2248
■ Desconto: 30%

COSTA, SANTOS & CIA
R. Darke de Matos, 92/lj-a-Higienópolis RJ
Tel. 270-8946
■ Desconto: De 10% a 60% de acordo com o produto

SPRINT-INDÚSTRIA COMÉRCIO PROMOÇÕES E SERVIÇOS
R. João Torquato, 45-Bonsucesso RJ Tel. 280-4042
■ Desconto: 20%

SINCAUTO
Est. Velha da Pavuna, 177 Del Castilho RJ
■ Desconto: 10% a 30% p/peças e acessórios

HERTON CARBURADORES
R. Barão de Mesquita, 484 Tijuca RJ
■ Desconto: 10%

A COMPTESTE REGULAGEM ELETRÔNICA
R. 24 de Maio, 321 Riachuelo RJ Tel. 241-2043/581-5291
■ Desconto: 20% na mão-de-obra, à vista

OFICINA MECÂNICA HUMAITÁ
R. Antunes Maciel, 205 São Cristóvão RJ
Tel. 254-1343/284-1728
■ Desconto: 10% na mão-de-obra

PLUS AUTO PEÇAS E ACESSÓRIOS
R. Ernesto de Souza, 13/ljs—C/D Tijuca RJ
Tel. 288-5296
■ Desconto: 10% à vista

PLUS AUTO PEÇAS
R. Escobar, 79 São Cristovão RJ
Tel. 284-0091
■ Desconto: 10% à vista

ALARMAUTO Auto Segurança, Som e Acessórios
R. Lino Teixeira, 31 Rocha RJ
Tel. 241-0597
■ Desconto: 10% à vista

O REIZINHO VEÍCULOS E PEÇAS
R. Barão de Mesquita, 780 Andaraí RJ Tel.: 208-1248
■ Desconto: 10% à vista

MONTALTO MONDARTO Mecânica, Lanternagem e Pintura em estufa
R. Paulino Fernandes, 62 Botafogo RJ Tel.: 541-3045
■ Desconto: 20% na mão de obra

PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

COARTE EMPRESA DE ASSESSORIA E ADMINISTRAÇÃO
R. Barata Ribeiro, 391/601-602 Copacabana RJ
Tel. 236-4992/266-4396
■ Desconto: 15%

TECVAL
Av. Lobo Junior, 682/3º Penha RJ Tel. 280-8080
■ Desconto: 10%

SOLUZAN INSET-SERVICE
Av. Paulo de Frontin, 476 Rio Comprido RJ
Tel. 273-7373
■ Desconto: 20%

SAYONARA
Tel. 275-7575
■ Desconto: 20% à vista

INSETISAN
Tel. 269-6969
■ Desconto: 20% à vista

NOVA SERVE IMUNIZADORA E CONSERV. DE LIMPEZA
R. Gal. Savaget, 129 Mal. Hermes RJ Tel. 390-8504
■ Desconto: 15%

BETTER (Seleção de Pessoal e Serv. Temporários)
Av. Rio Branco, 81/5º Centro RJ
Tel. 263-1155
■ Desconto: 10%

PALMYRA CONSTRUÇÕES (Reformas, Impermeabilizações)
R. do Catete, 274/Sl. 213 Catete RJ Tel. 205-4446
■ Desconto: 5%

NOVA SAUNA DE TERESÓPOLIS (Assistência Técnica)
Av. Delfim Moreira, 1530 Vale Paraíso Teresópolis RJ
Tel. 742-9362
■ Desconto: 10%

WILHAMI ASSESSORIA (Contabilidade e Advocacia)
Av. Pres. Vargas, 590/gr-401 Centro - RJ
Tel. 253-6926/ 263-9598
■ Desconto: 30%

MERIDIONAL AUDITORIA CONTÁBIL
R. José Clemente, 94/ gr-604 Centro Niterói - RJ
Tel. 719-4465
■ Desconto: 15%

FRIGIDARIUS AR CONDICIONADO E REFRIGERAÇÃO
R. Itapiru, 910/lj. Rio Comprido - RJ Tel. 242-8624
■ Desconto: 15%

PHILTRON SERVIÇOS TÉCNICOS E ELETRÔNICOS
R. Visc. da Gávea, 125-a/2º e 3º Centro - RJ
Tel. 263-8832
■ Desconto: 10% à vista

FRIGUASSÚ REFRIGERAÇÃO
R. Carlos Marques Rollo, 62/66 Juscelino Nova Iguaçu RJ Tel. 796-4238
■ Desconto: 10% à vista

CONAR REFRIGERAÇÃO E ELETRODOMÉSTICOS
R. Teodoro da Silva, 1006 Grajaú RJ Tel. 288-9244
■ Desconto: 10%

COSFON ASSISTÊNCIA TÉCNICA
R. Álvaro Ramos, 181 Botafogo - RJ
Tel. 542-1922/ 275-6622
■ Desconto: 10% à vista

PRONTO SOCORRO DO LAR (Entupimentos e Vazamentos)
R. Alvaro Alvim, 27/gr-62 Centro RJ
Tel. 262-5796/262-9448
■ Desconto: 20% na inscrição

CONSEG — SEGURANÇA PATRIMONIAL
R. Sete de Setembro, 88/211 Centro - RJ
Tel. 231-0408
■ Desconto: 20% locação de mão-de-obra, 15% cursos, treinam. outros

ENGEARQUI — ARQUITETURA E ENGENHARIA DE SEGURANÇA
R. Sete de Setembro, 88/508 Centro RJ
Tel. 222-7914
■ Desconto: 20% arquit. e constr. civil 10% cursos e demais serv. eng. segur.

DIAMETRO MANUTENÇÃO E ENGENHARIA
Av. Treze de Maio, 47/912 Centro RJ
Tel. 262-3107
■ Desconto: 10%

RAWEL ASSESSORIA CONTÁBIL
Av. Passos, 122/sl-401 Centro - RJ
Tel. 233-5468
■ Desconto: 20% em serviços contábeis e legalizações de firmas

PERFONE LIMPEZA, ODORIZ. MANUT. E CONS. APARELHOS TELEFÔNICOS
Av. Amaral Peixoto, 334/1102 Centro Niterói-RJ
Tel. 717-3245
■ Desconto: 8%

O.C.S. CORRETORA DE SEGUROS
R. da Assembléia, 10/sl-1811 Centro - RJ
Tel. 232-5060
■ Desconto: 5% (relativo ao pro-labore recebido pela corretora)

PRO-SEG — PROGR. SEGURANÇA E LOC. MÃO-DE-OBRA
Av. Erasmo Braga, 277/1103 Centro - RJ Tel.: 232.8885
■ Desconto: 20%

NASCIMENTO, ARARIPE & UCHIDA ADVOGADOS (Marcas e Patentes)
R. da Assembléia, 10/3603 Centro - RJ Tel: 242-4538
■ Desconto: 10%

SANDOVAL ALECRIM CORRETORA DE SEGUROS
R. Sete de Setembro, 111/801 - Centro - RJ Tel.: 224-3939
■ Desconto: 15% (seguro total de autos) 30% (vida e acidentes nas 3 prim. parcelas)

COVER CORRETORA DE SEGUROS
Av. Alm. Barroso, 91/511 - Centro - RJ
■ Desconto: 15% conforme Circ. 22

TOQUE FEMININO
R. Grajaú, 224/203 Grajaú RJ Tel. 571-2410
■ Desconto: 10%

MARSEG — CORRETORA DE SEGUROS
R. Assembléia, 38/6º Centro - RJ Tel. 221-6776
■ Desconto: 20% em todos os Seguros

ALA-ADMINISTRAÇÃO E LOCAÇÕES ASSEMBLÉIA
R. Assembléia, 38/3º, 4º e 5º Centro RJ Tel.: 221-6776
■ Desconto: 20% nos Serviços Prestados

PLANTIMÓVEL EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS
R. Barata Ribeiro, 32-a Copacabana RJ Tel.:
■ 10% só na locação de imóveis por temporadas

COOPERATIVA RADIO TÁXI NITERÓI
R. Moreira Cesar, 383/sl. 702 Icaraí Niterói RJ Tel: 714-0609
■ Desconto: 10% nas corridas fora do município de Niterói

ESTUQUE SUB EMPREITEIRA DE CONSTR. CIVIL (Pinturas, Reformas de Casas)
R. Cardoso de Moraes, 61/ 1009-parte Bonsucesso RJ Tel. 270-2511
■ Desconto: 10%

SOFTPART CORRETORA DE SEGUROS
R. Sete de Setembro, 99/17º Centro RJ Tel.: 240-6786
■ Desconto: 10% a 30% conforme circular SUSEP nº 22

LEDA SANTOS DE OLIVEIRA (ADVOGADA)
Av. Nilo Peçanha, 301/sl-212 a 216 Centro Nova Iguaçu RJ Tel. 767-7102
■ Desconto: Consultas grátis (Cível, Trabalhista, Família, Empresarial)

FLEMING CORRETORA DE SEGUROS
R. das Marrecas, 33/sl. 303 Cinelândia RJ Tel. 240-9243 - 262-4719
■ Desconto: 20% p/automóveis, 50% duas primeiras prest. p/vida e 30% p/incêndio

ELETRO AR (Ar Condicionado e Eletricidade)
R. Dona Tereza, 19 Eng. de Dentro RJ Tel. 269-6094
■ Desconto: 50% na taxa de visita

SECURITY MARCAS E PATENTES
R. Imperatriz Leopoldina, 8/1005 Centro RJ Tel.: 222-5531
R. São Paulo, 824/610 Belo Horizonte MG Tel.: (031) 226-8156
■ Desconto: 10% nos honorários

SOARES IMUNIZADORA E CONSERVADORA
R. Assis Bueno, 23 Botafogo RJ Tel. 541-7424 — 541-7299
■ Desconto: 20% nos serviços

MAIA, CAVALCANTE MARCAS E PATENTES
R. da Quitanda, 194/1208 Centro RJ Tel. 253-3138
■ Desconto: 20%

PREVIDÊNCIA PRIVADA

A P M
R. Sete de Setembro, 111/4º Centro - RJ
Tel: 224-5052
■ Desconto: Inscrição Grátis

GOLDENPREV
R. Sete de Setembro, 111/4º Centro - RJ
Tel: 224-5052
■ Desconto: Inscrição Grátis

PROVIDA
R. Sete de Setembro, 111/4º Centro - RJ
Tel: 224-5052
■ Desconto: Inscrição Grátis

SAÚDE

GOLDEN CROSS
R. Constante Ramos 173/2º Copacabana - RJ
Tel: 235-2001
■ Desconto: 50% nas 3 primeiras mensal. s/carência de consultas na rede própria

CLÍNICA DE EMAGRECIMENTO VILLA RICA
BR-040, Km 54-Itaipava-Petrópolis, RJ Tel: (0242)22-2039
■ Desconto: 15%

SERVIÇO DE RADIOLOGIA DENTÁRIA MOYSES PERELBERG
R. Frederico Méier, 16/sl-202-Méier - RJ Tel: 281-2616
■ Desconto: 15%

CLÍNICA ESTÉTICA DAMARLENE
R. Voluntários da Pátria, 445/214 Botafogo - RJ
Tel: 286-5340
■ Desconto: 10% só para tratamento de rosto e corpo

CASA DE SAÚDE DR. MAURÍCIO HIMELFARB
R. Guapeni, 30/34-Tijuca - RJ Tel: 248-8883/284-7939
■ Desconto: 30% p/hotelaria (clínica e geriatria). 15% em serviços

CLÍNICA DR. PAULO PEGADO
R. Martins Ferreira, 40-Botafogo - RJ Tel: 286-7796
■ Desconto: 20%

CONSULTÓRIO RADIOLÓGICO J.J. GARRIDO
R. Sacadura Cabral, 120/sl 209 Saúde - RJ
Tel: 263-6681/233-1852
■ Desconto: 15%

CLÍNICA RADIOLÓGICA CAJUTI
R. Conde de Bonfim, 480/ sls. 206 à 208 Tijuca - RJ
Tel: 288-3949
■ Desconto: 15% à vista

ANÁLISES CLÍNICAS GUDEL
R. Siqueira Campos, 43/sl. 411 Copacabana - RJ
■ Desconto: 20%

CENTRO MEDICO COPACABANA
R. Figueiredo Magalhães, 219/401 Copacabana - RJ
■ Desconto: 20%

CENTRO MEDICO PSICOLÓGICO DE IPANEMA (Homeopatia)
R. Bulhões de Carvalho, 524 Copacabana - RJ
Tel: 274-8165
■ Desconto: 20% nas consultas

PLANO PSI (Psicoterapia p/Pessoas de Baixa Renda)
R. República Arabe da Siria, 129/SI-215 Il. Governador - RJ
Tel: 205-3255 r. 12/ 256-0533
■ Desconto: 10%

CLÍNICA DE ULTRA-SONOGRAFIA GALEÃO
Est. do Galeão, 2500/BI-A/sl. 201 Il. Governador - RJ.
Tel: 363-1155
■ Desconto: 20%

ETONNANT CLÍNICA DE ESTÉTICA FACIAL E CORPORAL
R. Cel. Moreira Cesar, 229/SI 1423 (Shopping Icaraí) Niterói - RJ
Tel: 711-1261
■ Desconto: 10%

CLÍNICA HOMEOPÁTICA DR. PECEGO (Homeopatia e Fonoaudiologia)
R. Ataulfo de Paiva, 527/3º Leblon - RJ
Tel: 239-5245
■ Desconto: 10%

CONSULTÓRIO DE TERAPIAS NATURAIS DR. MARCIO PEREIRA
Av. N. S. Copacabana, 928/sl-801 Copacabana - RJ
Tel: 257-3791/236-3943
■ Desconto: 15% nas consultas e sessões às 3ªs, 5ªs e sábados após 14hs

CLÍNICA DE OLHOS JUAN J. J. JIMENO
R. Visc. de Pirajá, 550/ssl-114/115 Ipanema - RJ
Tel: 239-3347/511-0493
■ Desconto: 30%

LABORATÓRIO PRISMA
R. Visc. de Pirajá, 595/sl-1309/1405 Ipanema - RJ
Tel: 294-1746
■ Desconto: 15%

CLÍNICA DR. BARROSO
R. Santa Clara, 115/sl-408 Copacabana - RJ
Tel: 235-7469
■ Desconto: 20%

CHRONUS CENTER
Av. 13 de Maio, 23/gr-507 - 508 - Centro - RJ
Tel: 262-8742
■ Desconto: 25% p/trat. capilar, facial e corporal. 10% p/serv avulsos

DENTAL CLÍNICA
Av. Mal. Henrique Lott, 120/lj-210 — Rosa Shopping Barra RJ
Tel.: 325-6907
■ Desconto: 15%

CLÍNICA VÍNCULO
Pça. Ten. Gil Guilherme, 5/202 Urca RJ Tel: 295-4413
Largo do Machado, 29/1215 Catete RJ Tel: 295-4413
■ Desconto: 10%

INSTITUTO DE CABELO LANE
Av. Nilo Peçanha, 155/224 Centro RJ Tel: 262-7815
Av. N. S. de Copacabana, 807/701 Copacabana RJ Tel.: 255-6243
■ Desconto: 10% na entrada do tratamento à vista

DR. LEON CARDEMAN
Av. N. S. Copacabana, 1066/401-2-3 Copacabana RJ Tel. 521-2143
■ Desconto: 20% nos exames

SALUTI UTI MOVEL (Todos os Recursos de uma U.T.I.)
R. João Borges, 204 Gávea RJ Tel. 259-1399 — 274-4422 r. 321
■ Desconto: 10% (Inclusive Transporte de Pacientes Graves e Atendimento em Casa)

CLÍNICA DR. M. VOLF ROTHOLZ
R. Visc. de Pirajá, 4/ 202 Ipanema RJ Tel. 227-9974 — 227-6203

COLORCENTER
R. Visc. de Pirajá, 580/lj-115 Ipanema - RJ
Tel: 239-6147
R. dos Inválidos, 146/lj e sobrado Centro - RJ
Tel: 262-3260
R. Oliveira, 8/lj e slj Méier - RJ
Tel: 249-7598
R. Conde de Bonfim, 344/lj-108 Tijuca - RJ
Tel: 284-1089
R. Marquês de São Vicente, 52/lj-143 (Shopping da Gávea) - RJ
Tel: 239-1849
R. José Eugênio, 31 São Cristóvão - RJ
Tel: 264-2615
Av. das Américas, 4666/lj-221-e (Barrashopping) - RJ
Tel: 325-1340
Est. da Gávea, 899/lj-118 (Fashion Mall) São Conrado - RJ
Tel: 322-1557
R. José Clemente, 38 Centro Niterói - RJ
Tel: 722-2008
R. Lauro Muller, 116/lj-201 (Rio Sul) Botafogo - RJ
Tel: 275-8394
R. Voluntários da Pátria, 249-a Botafogo - RJ
Tel: 266-7677
R. São José, 115/f (Ed. Av. Central) Centro - RJ
Tel: 262-3443
Av. Suburbana, 5474/lj-512/513 (Norte Shopping) Del Castilho - RJ
Tel: 289-4195
R. XV de Novembro, 8/lj 166/167 (Plaza Shopping) Centro Niterói - RJ
Tel: 717-9512
R. Barata Ribeiro 391-D Copacabana RJ
Tel: 256-0295
■ Desconto: 15% (fotoacabamento em 24 hs.) 20% (Ótica e Mini Laboratórios das lojas)

FOMAR
Praça Armando Cruz, 120/lj-49 (Shopping Tem Tudo) Madureira - RJ
Tel: 350-3211
Av. Edgard Romero, 224/lj-120 Madureira - RJ
Tel: 390-4424
R. São Luiz Gonzaga, 1981/lj São Cristóvão - RJ
Tel: 254-9518
R. São José, 90/13º andar Centro - RJ
Tel: 221-2332
Praça Saens Pena, 45/lj-209 (Shopping 45) Tijuca - RJ
Tel: 228-5171
■ Desconto: 30% em revelações, cópias e produtos (exceto promoções) à vista

JORSHEY STUDIO FOTOGRÁFICO
R. Dias da Cruz, 215/sl. - 403 Méier - RJ
Tel: 269-5524/ 591-5462
■ Desconto: 10% em fotografia e filmagem (industrial ou comercial)

DE PLA
Av. Atlântica, 4240/lj-108 (Shopping Cassino Atlântico) Copacabana - RJ
Tel: 247-7990
Pça. Dr. Luiz Palmier, 96 Centro São Gonçalo - RJ
R. Cel. Moreira Cesar, 265/lj-133 Icaraí Niterói - RJ
Tel: 717-5353 R. 19
R. Gavião Peixoto, 92 Icaraí Niterói - RJ
Tel: 717-5353 R. 18
R. Gavião Peixoto, 182/lj-125 Icaraí Niterói - RJ
Tel: 717-5353 R. 17
Av. Amaral Peixoto, 43 Centro Niterói - RJ
Tel: 717-5353 R. 15
R. José Clemente, 13 Centro Niterói - RJ
Tel: 717-5353 R. 16
Alameda São Boaventura, 258 Fonseca Niterói - RJ
Tel: 717-5353 R. 8
R. Barata Ribeiro, 402 Copacabana - RJ
Tel: 235-7743
R. Uruguaiana, 10-c Centro - RJ
Tel: 222-6363
Av. Rio Branco, 133/lj-e Centro - RJ
Tel: 222-4695
R. Yolanda Saad Abuzaid, 51/lj-129 Alcântara São Gonçalo - RJ
Tel: 701-1421
R. Duque de Caxias, 47 Várzea Teresópolis - RJ
Tel: 742-2141
R. 13 de Maio, 158 Centro Nova Iguaçu - RJ
Tel: 767-2744
R. Nunes Alves, 14 Centro Duque de Caxias - RJ
Tel: 771-3166
■ Desconto: 30% p/revelações e cópias

CASA DA FOTO ESTÚDIO
R. Sorocaba, 240 Botafogo RJ
Tel: 266-3345 - 266-1146
■ Desconto: 10% aluguel de estúdio, revelações P/B e agenciamento de fotos, à vista

TEATROS

"A PRESIDENTA" — TEATRO VANNUCCI
R. Marquês de S. Vicente, 52 (Shopping da Gávea) Gávea RJ
Tel: 239-8595
■ Desconto: 10% exceto aos sábados

"PROJETO SOM DO MEIO DIA" — TEATRO JOÃO THEOTÔNIO
R. da Assembléia, 10 Centro RJ
■ Desconto: 20% — Shows às 12hs

"POR DEBAIXO DO LENÇOL" — TEATRO CAWELL
R. Desembargador Isidro, 10 Pça. Saens Pena RJ Tel: 541-5331
■ Desconto: 40%

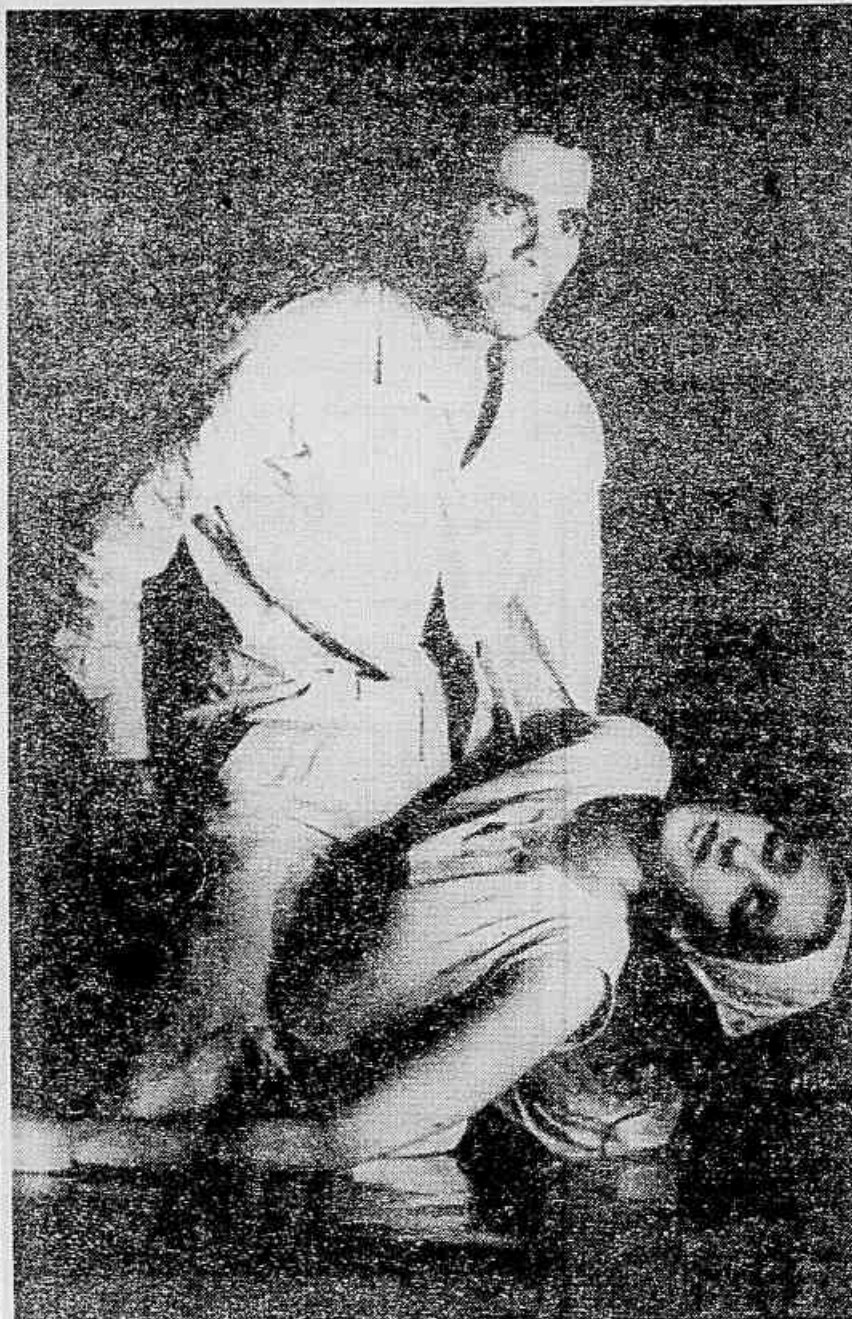
"O BURACO DO URUTU" — TEATRO DO IBAM
R. Visc. Silva, 157 Humaitá RJ
Tel: 266-6622
■ Desconto: 20%

"BRASIL — A PEÇA" — TEATRO POSTO 6
R. Francisco Sá, 51 Copacabana RJ Tel: 247-5443
■ Desconto: 20%

"BAILEI NA CURVA" — TEATRO BENJAMIM CONSTANT
Av. Pasteur, 350 Urca RJ Tel: 295-3448
■ Desconto: 20%

"AMOR — DOS MALES O MELHOR" — VIRO DO IPIRANGA
R. Ipiranga, 54/sobrado Laranjeiras RJ
■ Desconto: 20% no couvert artístico

"EU AMO" — TEATRO VILLA LOBOS (SALA MONTEIRO LOBATO)
Av. Princ. Isabel, 440 Copacabana RJ Tel: 275-6695
■ Desconto: 40%

"A ÚLTIMA FILA" — LONA DA CULTURA
Aterro do Cocotá, s/nº Il. Governador RJ
■ Desconto: 20%

Glauber

Glauber a grandeza do dragão é o espetáculo, baseado na obra de Glauber Rocha, que está em cartaz no Teatro da Uff, hoje e amanhã, às 21 horas. O assinante do JB paga 25% menos no ingresso para assistir, com elenco de Gilda Rebello e Sylvio Dufrayer, músicas de Villa-Lobos, Sérgio Ricardo e Rodolfo César, e texto com adaptação livre dos roteiros do cineasta, um espetáculo de dança e teatro criativo.

"A GERAÇÃO TRIANON" — TEATRO GLAUCE ROCHA
Av. Rio Branco, 179 Centro RJ
Tel: 220-0259
■ Desconto: 20%

"VALE A PENA" — TEATRO POSTO 6
R. Francisco Sá, 51 Copacabana RJ Tel: 247-5443
■ Desconto: 20%

TEATRO INFANTIL

"JOÃO & MARIA" — TEATRO SESC TIJUCA
R. Barão de Mesquita, 539 Tijuca RJ Tel: 208-5332
■ Desconto: 20% sábados e domingos, 17hs

"O PATINHO FEIO — O ESTRANHO DO NINHO" — TEATRO DE BOLSO ALRIMAR ROCHA
Av. Ataulfo de Paiva, 269-a Leblon RJ Tel: 239-1498
■ Desconto: 20% sábados e domingos, 18hs

"BETO E TECA" (Grupo Tapa) — TEATRO DE ARENA
R. Siqueira Campos, 173 Copacabana RJ
Tel: 235-5297
■ Desconto: 15%

"A BELA ABORRECIDA" — TEATRO VANUCCI
R. Marquês de São Vicente, 52 (Shopping da Gávea) RJ
Tel: 274-7246
■ Desconto: 25% sábados e domingos, 16 hs

"MEDICO À FORÇA" — TEATRO JOÃO THEOTÔNIO
R. da Assembléia, 10 Centro RJ
■ Desconto: 20% sábados e domingos, 16:30hs

"A GEMA DO OVO DA EMA" — TEATRO VILLA LOBOS
Av. Princ. Isabel, 440 Copacabana RJ Tel.: 275-6695
■ Desconto: 20% sábados 17hs e domingos 16hs

"FORMIGANDO — TEATRO PLANETÁRIO DA GÁVEA
Av. Pe. Leonel Franca, 240 Gávea RJ Tel.: 274-0046
■ Desconto: 20% sábados e domingos 17:30hs

"BRINCANDO E TRANSFORMANDO" — TEATRO DA CIDADE
Av. Epitácio Pessoa, 1664 Ipanema RJ
■ Desconto: 20% e quem levar o desenho de um palhaço ganha mais 10%. Sábados e domingos 17:30hs. Até 02 de abril.

"BABO ZEIRAS" — TEATRO IPANEMA
R. Prudente de Moraes, 824 Ipanema RJ Tel.: 247-9794
■ Desconto: 20% sábados e domingos 16hs

"NA COLA DO SAPATEADO" — TEATRO IPANEMA
R. Prudente de Moraes, 824 Ipanema RJ Tel.: 247-9794
■ Desconto: 20% sábados e domingos 17:30hs

"DOIS IDIOTAS SENTADOS CADA QUAL NO SEU BARRIL" — TEATRO LAURA ALVIM
Av. Vieira Souto, 176 Ipanema RJ Tel.: 247-6946
■ Desconto: 20% sábados e domingos 16:30hs

"MARIA MINHOCA" — TEATRO CEU
Av. Rui Barbosa, 762 Flamengo RJ Tel.: 551-7671
■ Desconto: 30% sábados e domingos 17:30h (até 30 de abril)

"A VOLTA DO CAMALEÃO ALFACE" — TEATRO CEU
Av. Rui Barbosa, 762 Flamengo RJ Tel.: 551-7671
■ Desconto: 30% sábados e domingos 16h

"O SEGREDO DE COCACHIM" — TEATRO CÂNDIDO MENDES
R. Joana Angélica, 63 Ipanema RJ Tel.: 227-9882
■ Desconto: 20% sábados 17hs. e domingos 16 e 17hs

VETERINÁRIA

S.O.S. BARRA CLÍNICA VETERINÁRIA
Av. Afonso de Taunay, 702-Barra - RJ
Tel: 399-2866
■ Desconto: 10% p/vacinas e 15% p/demais serviços

ANIMAL SHOP PRODUTOS VETERINÁRIOS E NATURAIS
R. Senador Vergueiro, 93/Lj-9 Flamengo - RJ
■ Desconto: 10%

CLÍNICA VETERINÁRIA CIA. DOS ANIMAIS
R. Muniz Barreto, 366 Botafogo RJ.
Tel: 266-4911
■ Desconto: 10% à vista

BLACK TIE CLÍNICA VETERINÁRIA
R. Vinicius de Moraes, 178/gr-201 - Ipanema - RJ
Tel: 267-6997
■ Desconto: 10%

CLÍNICA VETERINÁRIA DR. PEREIRA
R. Duque de Caxias, Galeria São Pedro lj. 74 Várzea Teresópolis RJ
■ Desconto: 10%

CELVET VETERINÁRIA
R. Bambina, 165 Botafogo RJ
■ Desconto: 20% nas consultas

Novas assinaturas: O guia do Assinante tem circulação nacional e exclusiva para os assinantes do JORNAL DO BRASIL. Apenas os assinantes trimestrais e semestrais recebem o cartão do leitor.
Veja aqui todos os sábados as vantagens proporcionadas pelo Cartão do Leitor do JB, que oferece até 50% de descontos em mais de 700 endereços. Qualquer dúvida sobre seus direitos de assinante pode ser resolvida pelo telefone (021) 585-4183. Em todo o Brasil os pedidos de novas assinaturas podem ser feitos nos telefones: 273-3955/ 226-5531 (Belo Horizonte — MG); 223-5888/ 226-8651 (Brasília — DF); 24-4144/ 24-24-7940 (Porto Alegre — RS); 233-0046 (Curitiba — PR); 241-1225 (Salvador — BA); 221-0390/ 222-0594 (Recife — PE); 222-7088/ 222-5130 (Vitória — ES); 284-8133 (São Paulo — SP) e no Rio de Janeiro no telefone 585-4183.